



Memórias da
FAPERJ

A trajetória da agência de fomento à
Ciência, Tecnologia e Inovação do
Estado do Rio de Janeiro (1980-2013)

Sérgio Cabral

Governador do Estado do Rio de Janeiro

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-governador do Estado do Rio de Janeiro

Gustavo Tutuca

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

Ruy Garcia Marques

Presidente da FAPERJ

Jerson Lima Silva

Diretor Científico da FAPERJ

Rex Nazaré Alves

Diretor de Tecnologia da FAPERJ

Claudio Fernando Mahler

Diretor de Administração e Finanças da FAPERJ

Roberto Dória

Chefe de Gabinete da Presidência da FAPERJ

FICHA TÉCNICA

Concepção editorial

Débora Motta de Oliveira
Marcelo de Souza Corenza

Coordenação de texto

Débora Motta de Oliveira

Texto

Débora Motta de Oliveira
Roberto Dória
Ruy Garcia Marques
Assessores da Presidência
Assessores da Diretoria Científica
Assessores da Diretoria de Tecnologia

Coordenação de pesquisa

Marcelo de Souza Corenza

Pesquisa

Lécio Augusto Ramos
Marcelo de Souza Corenza

Colaboração

Felipe dos Santos Sarrat

Tabelas

Marcelo de Souza Corenza
Roberto Dória

Revisão

Katia Martins

Fotos

Lécio Augusto Ramos
Luciana Lopes
Paul Jürgens
Vinicius Zepeda

Projeto gráfico e diagramação

Mirian Dias

Apoio técnico

Élcio Novis

Agradecimentos

Ana Maria Paiva
Andre Trugilho
Cristiane Peixoto da Silva
Daniel Ramos Nascimento
Ilda Noeme Rufino Nascimento
Jair Gomes da Silva
Jorge Luiz de Carvalho Lauria
Katia Martins de Souza
Maria Cecília Jucá de Hollanda
Maria Janete de Carvalho Farias
Paulo Roberto de Jesus Santos



Memórias da
FAPERJ

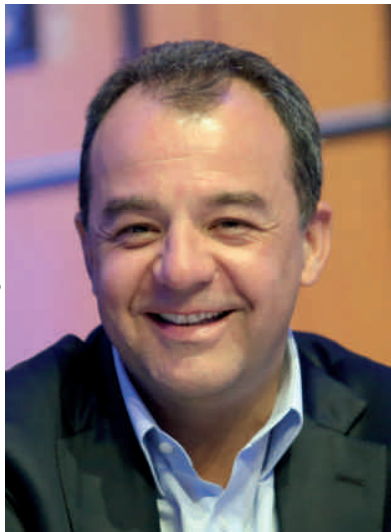
A trajetória da agência de fomento à
Ciência, Tecnologia e Inovação do
Estado do Rio de Janeiro (1980-2013)

Rio de Janeiro
Junho de 2013



“O papel supremo da ciência é ajudar na construção de uma nação soberana, com um povo cada vez mais instruído e feliz.”

Carlos Chagas Filho



Em busca do tempo perdido

Ao longo de 33 anos, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro se consolidou como uma das principais instituições em seu campo de atuação. Em 2007, quando assumimos o Governo do Estado, priorizamos o enfrentamento do principal obstáculo que se coloca no caminho do desenvolvimento desta que é uma área essencial: a restrição orçamentária.

Ao reorganizarmos as finanças do Estado, já em nosso primeiro ano de governo, aumentamos o orçamento médio de R\$ 90 milhões, praticado entre 2002 e 2006, para quase R\$ 200 milhões. Assim, pela primeira vez, o Rio de Janeiro passou a cumprir a Constituição Estadual que, desde 1991, determina a destinação de 2% da arrecadação tributária líquida ao fomento de pesquisas na área de ciência e tecnologia.

Desde então, enfrentamos o que o escritor francês Marcel Proust trata em uma de suas principais obras: estamos em busca do tempo perdido. Hoje, a FAPERJ apoia projetos nos 92 municípios de nosso Estado. Somente em 2012, foram 34 editais lançados e R\$ 340 milhões aplicados em pesquisas de ciência, tecnologia e inovação – números recordes na história da Fundação e que são motivo de orgulho para o nosso governo. Além da regularidade nos pagamentos, o aumento de verbas agregou credibilidade à Fundação diante da comunidade acadêmica. Para 2013, a previsão é de que sejam lançados 45 editais.

Estou certo de que o incentivo à pesquisa acadêmica e o investimento na educação são fundamentais para que a população fluminense seja a principal beneficiada em um momento tão especial quanto o que vivemos hoje no Rio de Janeiro.

Sérgio Cabral

Governador do Estado do Rio de Janeiro



Uma viagem pela história do sistema fluminense de apoio à C,T&I

A FAPERJ surgiu em 16 de junho de 1980, data do seu marco legal de criação – o Decreto n.º 3.290, no governo de Chagas Freitas. Ela nasceu a partir da fusão entre duas instituições: a Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH) e a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (Fiderj).

Aproximava-se o fim do ciclo chamado “boom econômico”, quando o País contabilizou crescimento em torno de 8% a 10% do PIB ao ano para, posteriormente, ter início a maior recessão já verificada em nossa história, durante a “década perdida”. Importante ainda observar que o fim desse ciclo de crescimento deixou marcas profundas no País e, em particular, na grande região do Rio de Janeiro, como pobreza acentuada, violência, degradação do meio ambiente e

desorganização social – com a divisão do poder com a indústria do tráfico de drogas e deterioração da autoestima da população.

A vocação para o fomento à pesquisa da FAPERJ não prevaleceu nos primeiros anos da instituição. As funções atribuídas aos dois órgãos antecessores à sua criação – Fiderj e CDRH – prevaleceram sobre aquelas que deveriam orientar a recém-criada Fundação. Mas em 1987, dois anos depois da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, a FAPERJ mudou o seu perfil e assumiu de vez a missão de ser uma agência estadual de fomento à pesquisa.

A sua nova estrutura ocorreu no período 1987-1991, na gestão do secretário estadual de Ciência e Tecnologia José Pelúcio Ferreira, com a implantação de mudanças profundas. Em 1987, o Executivo encaminhou à Assembleia Legislativa o Projeto de Lei n.º 153, que foi aprovado e deu origem à nova FAPERJ. O marco legal de sua reestruturação, pelo desenvolvimento da C&T do Estado do Rio de Janeiro, foi a Lei n.º 1.175, de 21 de julho de 1987.

Mesmo com períodos em que o fluxo de recursos aumentou, o volume da verba repassada à FAPERJ pelo Tesouro estadual se mostrava insuficiente, diante da expansão das demandas da comunidade acadêmica. Apesar do percentual de 2% do orçamento líquido ter sido estabelecido na Constituição Estadual em 1991, ele só passou a ser cumprido efetivamente na gestão do governador Sérgio Cabral, em 15 de junho de 2007.

Com essa conquista, não apenas da Fundação, mas principalmente de toda a comunidade acadêmica fluminense, a FAPERJ entraria na sua melhor fase, consolidando a imagem de agência estadual de fomento à pesquisa. Isso significou passar, já naquele ano, de um orçamento médio de pouco mais de R\$ 90 milhões, praticado no quinquênio 2002-2006, para quase R\$ 200 milhões.

Durante a atual administração do presidente Ruy Marques, a FAPERJ lançou mais de 50 editais inéditos, alguns deles em parceria com agências do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (CNPq e Finep), e do Ministério de Educação (Capes). Em 2012, a FAPERJ lançou 35 editais de apoio à pesquisa e à inovação, um número recorde em sua história. Atualmente, apoia projetos em todos os 92 municípios do Estado e, nos últimos cinco anos, o seu orçamento cresceu mais de 200%.

Hoje, ao completar 33 anos de existência, a FAPERJ dispõe de um orçamento próximo a R\$ 350 milhões anuais, sendo uma estratégica fonte de inovação e pesquisa científica, e orgulho da C,T&I do nosso Estado. Esta obra tem o mérito não apenas de revisitar a história institucional, mas de destacar a atuação estadual da Fundação como uma peça-chave do sistema nacional de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação.

Gustavo Tutuca

Secretário estadual de Ciência e Tecnologia



A consolidação da FAPERJ

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ – está completando 33 anos... e com muita história para contar!

Criada em 16 de junho de 1980, somente ao final dessa década começou, efetivamente, a exercer seu papel de agência de fomento à ciência e tecnologia. E, desde então, passou por muitos momentos difíceis, especialmente pela não destinação de recursos financeiros que lhe permitissem exercer suas atribuições de fato.

Desde 2007, contudo, a partir do entendimento do nosso governador Sérgio Cabral e de seu secretário de Ciência e Tecnologia à época, Alexandre Cardoso, de que fomentar a ciência e tecnologia é fomentar o futuro do Estado do Rio de Janeiro, a FAPERJ recuperou a sua credibilidade e hoje é uma das agências de fomento mais respeitadas do País.

Temos agora uma agência consolidada que retomou a sua credibilidade e que fomenta a ciência, a tecnologia e a inovação, financiando projetos de indiscutível valor, em todas as áreas do conhecimento e setores de atividades profissionais.

A FAPERJ tem muito para contar! Foi pensando nisso que decidimos editar esta publicação descrevendo a história da Fundação, a partir de informações retiradas de muitos documentos e também da vivência de seus funcionários e gestores, além de muitos pesquisadores e empreendedores. Também realizamos uma descrição sucinta das modalidades de auxílios e bolsas que vimos praticando, com menção especial aos mais de 150 programas/editais lançados desde 2007, a maioria deles inéditos.

Precisamos da FAPERJ! Uma FAPERJ cada vez mais forte e mais consciente de seu relevante papel no incentivo e no fomento visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental, cultural e social das diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Ruy Garcia Marques

Presidente da FAPERJ



Índice

Prefácio	15
Capítulo 1 – A FAPERJ e sua história	17
1.1 – A institucionalização do apoio à pesquisa no Brasil	17
1.2 – As agências federais de fomento à C&T	18
1.3 – As agências estaduais de fomento à pesquisa.....	24
1.4 – Órgãos antecessores e os primeiros tempos da FAPERJ.....	25
1.5 – A reestruturação institucional e o fomento à C&T	35
1.6 – A FAPERJ chega aos anos 2000.....	53
Capítulo 2 – A consolidação da FAPERJ.....	63
2.1 – 2007: Novos tempos para a Fundação	63
2.2 – 2008: Aprovada a Lei Estadual de Inovação.....	66
2.3 – 2009: Fundação realiza seu primeiro concurso público	72
2.4 – 2010: FAPERJ completa três décadas.....	78
2.5 – 2011: FAPERJ contempla todos os municípios fluminenses	86
2.6 – 2012: Novas instalações acompanham o crescimento da Fundação	97
Capítulo 3 – Os programas/editais da FAPERJ para o fomento à C,T&I estadual – 2007 a 2012	103
3.1 – Programas inéditos lançados entre 2007 e 2012	104
3.1.1 – Jovem Cientista do Nosso Estado	104
3.1.2 – Apoio à difusão e popularização da ciência e tecnologia	108
3.1.3 – Apoio às universidades estaduais do Rio de Janeiro – Uerj, Uenf e Uezo.....	110
3.1.4 – Apoio às instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro	113
3.1.5 – Apoio à infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	114
3.1.6 – Treinamento e Capacitação Técnica (TCT)	118
3.1.7 – Apoio ao estudo de temas relevantes e estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro – Pensa Rio	121
3.1.8 – Apoio à melhoria do ensino em escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	131
3.1.9 – Apoio a instituições estaduais de ciência e tecnologia – Faetec	134
3.1.10 – Apoio ao estudo de temas prioritários para o Governo do Estado do Rio de Janeiro – Prioridade Rio	135
3.1.11 – Apoio à pesquisa em transplante de órgãos e tecidos no Estado do Rio de Janeiro	139
3.1.12 – Apoio à pesquisa agropecuária.....	141
3.1.13 – Apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários sediados no Estado do Rio de Janeiro	142
3.1.14 – Apoio à manutenção de equipamentos multiusuários	148
3.1.15 – Apoio a grupos emergentes de pesquisa no Estado do Rio de Janeiro	149
3.1.16 – Apoio a programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em universidades estaduais.....	152
3.1.17 – Apoio ao estudo de doenças negligenciadas e reemergentes.....	155

3.1.18 – Apoio à construção da cidadania da pessoa com deficiência	160
3.1.19 – Apoio à produção e divulgação das artes no Estado do Rio de Janeiro.....	162
3.1.20 – Apoio à inovação e à difusão tecnológica no Estado do Rio de Janeiro	165
3.1.21 – Apoio ao desenvolvimento de modelos de inovação tecnológica social.....	167
3.1.22 – Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico regional no Estado do Rio de Janeiro	174
3.1.23 – Apoio à aquisição de equipamentos de grande porte para instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	180
3.1.24 – Estudo de soluções para problemas relativos ao meio ambiente.....	182
3.1.25 – Apoio ao desenvolvimento da Tecnologia da Informação.....	184
3.1.26 – Apoio às Engenharias	185
3.1.27 – Apoio a projetos de pesquisa na área de Humanidades.....	188
3.1.28 – Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica.....	192
3.1.29 – Apoio à produção de material didático para ensino e pesquisa	196
3.1.30 – Apoio ao pós-doutorado no Estado do Rio de Janeiro – PAPD-RJ (Parceria Capes/FAPERJ)	199
3.1.31 – Apoio à inovação tecnológica	204
3.1.32 – Equipamento solidário (Parceria Capes/FAPERJ)	205
3.1.33 – Apoio à implantação, recuperação e modernização da infraestrutura para pesquisa nas universidades estaduais	206
3.1.34 – Apoio à atualização de acervos bibliográficos nas instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	210
3.1.35 – Apoio a projetos de extensão e pesquisa – EXTPESQ.....	211
3.1.36 – Apoio ao desenvolvimento de inovações no esporte no Estado do Rio de Janeiro.....	215
3.1.37 – Apoio à publicação de periódicos científicos e tecnológicos institucionais no Estado do Rio de Janeiro.....	217
3.1.38 – Apoio ao estudo da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – Biota-RJ	220
3.1.39 – Programa FAPERJ/Fapesp de apoio ao estudo na área de mudanças climáticas globais	225
3.1.40 – Cooperação bilateral FAPERJ/INRIA	227
3.1.41 – Programa FAPERJ/Firjan/Sebrae-RJ de apoio ao desenvolvimento do design no Estado do Rio de Janeiro	228
3.1.42 – Apoio a equipes discentes em projetos de base tecnológica para competições de caráter educacional.....	231
3.1.43 – Apoio à criação e implementação de assessoria internacional em instituições científicas e tecnológicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	232
3.1.44 – Apoio à criação e implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) no Estado do Rio de Janeiro	233
3.1.45 – Apoio à inserção de mestres e doutores em empresas sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	235
3.1.46 – Apoio ao desenvolvimento da metrologia no Estado do Rio de Janeiro	236
3.1.47 – Apoio à pesquisa científica e tecnológica em química verde.....	236
3.1.48 – Apoio à realização de ensaios clínicos em instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro.....	238

3.1.49 – Apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa multi-institucionais e interdisciplinares	240
3.1.50 – Apoio a projetos temáticos no Estado do Rio de Janeiro	241
3.1.51 – Pós-doutorado Nota 10.....	243
3.1.52 – Apoio ao estudo de temas relacionados à saúde e cidadania de pessoas idosas (Pró-idoso).....	244
3.1.53 – Apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação biotecnológica em saúde humana	245
3.1.54 – Apoio às editoras de instituições científicas e tecnológicas do Estado do Rio de Janeiro.....	245
3.2 – Política de continuidade da Fundação aos programas de fomento à pesquisa científica e tecnológica.....	246
3.2.1 – Programa Bolsa Nota 10	246
3.2.2 – Cientista do Nosso Estado	247
3.2.3 – Pape Subvenção – Rio Inovação (Parceria FAPERJ/Finep).....	251
3.2.4 – Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (Parceria FAPERJ/MS-Decit/CNPq)	256
3.2.5 – Programa de apoio a núcleos de excelência – Pronex (Parceria FAPERJ/CNPq)	260
3.3 – Auxílios e bolsas – Fluxo contínuo (Sistema “balcão”)	265
3.3.1 – Auxílios	265
3.3.1.1 – Auxílio básico à pesquisa (APQ 1)	265
3.3.1.2 – Auxílio à organização de eventos (APQ 2)	267
3.3.1.3 – Auxílio à editoração (APQ 3).....	268
3.3.1.4 – Auxílio à infraestrutura de acervos (APQ 4)	272
3.3.1.5 – Auxílio à participação em reuniões científicas (APQ 5)	274
3.3.1.6 – Auxílio a pesquisador visitante (APV).....	275
3.3.1.7 – Auxílio instalação (INST).....	178
3.3.1.8 – Auxílio a projetos de inovação tecnológica (ADT 1).....	283
3.4 – Bolsas.....	284
3.4.1.1 – Jovens Talentos – Pré-iniciação científica	284
3.4.1.2 – Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT)	285
3.4.1.3 – Mestrado e Doutorado	290
3.4.1.4 – Estágio de doutorando no exterior (doutorado-sanduíche).....	291
3.4.1.5 – Pós-doutorado	292
3.4.1.6 – Inovação Tecnológica (INT)	293
Capítulo 4 – Memórias de quem faz a Fundação – Depoimentos.....	295
4.1 – Funcionários	296
4.2 – Diretoria	326
4.3 – Pesquisadores, empreendedores e gestores.....	335
Anexos	371
Carlos Chagas Filho, patrono da FAPERJ.....	371
Galeria de presidentes da Fundação e do Conselho Superior	375

Estrutura atual da FAPERJ.....	382
Lista de siglas	391
Referências bibliográficas	394

Prefácio

A história da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) relaciona-se com a institucionalização do apoio estadual à Ciência, Tecnologia e Inovação. A análise das mais de três décadas de atuação da FAPERJ, de 1980 a 2013, revela a importância do estabelecimento de uma sólida estrutura de fomento à pesquisa, capaz de fornecer subsídios ao desenvolvimento científico, tecnológico, ambiental, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro. Afinal, a trajetória da Fundação está intimamente relacionada ao amadurecimento das instituições de ensino e pesquisa fluminenses.

Esta publicação não tem a pretensão de apresentar, contudo, a história definitiva da FAPERJ. Resgatar a memória institucional é uma tarefa nobre, mas árdua. Ao longo dos anos, muitos registros documentais se perderam. As lacunas deixadas pela ausência de documentos foram um desafio e acentuaram a relevância da memória de funcionários, gestores e pesquisadores que somaram esforços – e ainda somam – para a construção da FAPERJ.

O capítulo 1, intitulado “A FAPERJ e sua história”, oferece um breve contexto histórico do processo de institucionalização do apoio à pesquisa no País, nos níveis federal e estaduais, com a criação das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs). Em seguida, discorre sobre os primeiros tempos da FAPERJ – desde a sua criação em 1980, passando pela reestruturação administrativa em 1987, quando a Fundação efetivamente assumiu a sua vocação para o fomento à pesquisa científica e tecnológica.

O capítulo 2, “A consolidação da FAPERJ”, apresenta as realizações institucionais no período de 2007 a 2012. Com o repasse dos 2% da arrecadação tributária líquida estadual à FAPERJ, desde 2007, o volume de recursos repassados à instituição nunca foi tão elevado, e principalmente, os repasses nunca foram tão regulares. Essa mudança, ocorrida no governo de Sérgio Cabral, reforçou a credibilidade da instituição junto à comunidade científica e tecnológica. Com o orçamento em dia, a Fundação vem honrando seus compromissos e concedendo, continuamente, bolsas e auxílios à pesquisa e à inovação. Por isso, esse é o momento de consolidação das suas atividades.

O capítulo 3, “Os programas/editais da FAPERJ para o fomento à C,T&I estadual – 2007 a 2012” traz uma descrição sucinta dos programas/editais lançados nos últimos seis anos, sendo 54 deles inéditos, mostrando a grande diversidade de projetos que vem sendo apoiada pela Fundação. Mostra também os programas que vêm sendo continuados e os auxílios e bolsas que são oferecidos em sistema de fluxo contínuo (sistema “balcão”).

A memória é o destaque do capítulo 4, “Memórias de quem faz a Fundação – Depoimentos”. As lembranças individuais de funcionários, diretores, pesquisadores, empreendedores e gestores, reunidas em uma série de perfis e nos depoimentos escritos na primeira pessoa, revelam detalhes da evolução da FAPERJ – muitas vezes não encontrados nos registros oficiais. Os relatos revelam o cotidiano do trabalho na instituição e possibilitam um recorte do funcionamento da Fundação no decorrer do tempo.

Os “Anexos” trazem uma breve biografia do *imortal* cientista Carlos Chagas Filho, patrono da FAPERJ. Conhecer a vida de Chagas Filho, inspiração para o trabalho da Fundação, é entender um pouco da história da ciência no Rio de Janeiro. Em seguida, uma galeria com fotos e informações dos dirigentes da FAPERJ e de seu Conselho Superior permite ao leitor se situar ao longo das mudanças administrativas que marcaram a sua história, relatadas nesta publicação. Finalizando, é realizada uma descrição da estrutura atual da FAPERJ.



A FAPERJ e sua história

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), hoje consolidada como uma das principais instituições de fomento à pesquisa no cenário nacional, é resultado de um longo processo de institucionalização do apoio à Ciência e Tecnologia (C&T) no País. Seu marco legal de criação – o Decreto nº 3.290, de 16 de junho de 1980, está relacionado à implantação, em nível estadual, do que atualmente se denomina Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Para compreender o contexto da criação da FAPERJ no Estado do Rio de Janeiro, é preciso vislumbrar, de forma mais ampla, o processo de profissionalização das atividades de fomento à C&T no Brasil.

1.1 – A institucionalização do apoio à pesquisa no Brasil

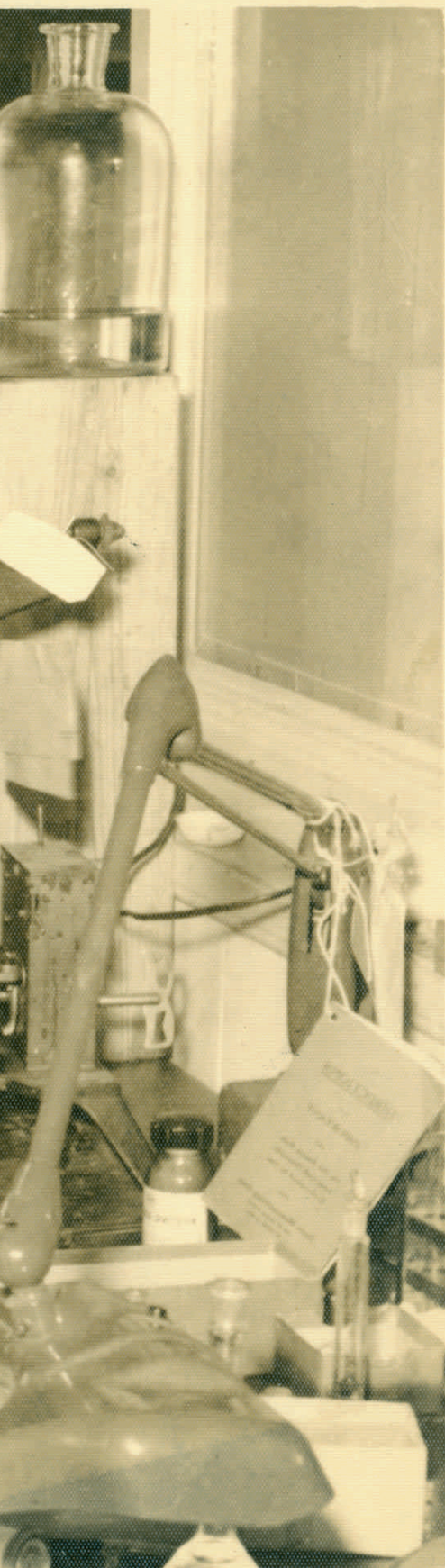
Muitos foram os caminhos trilhados até que a C&T se afirmasse como tema central na agenda das políticas públicas, indispensável para o enfrentamento das questões econômicas e sociais do País. O Brasil, como outros países em desenvolvimento, teve um processo tardio de promoção da ciência e tecnologia. Embora já existissem estudos em nível superior no País desde o século XIX, os principais países europeus criaram suas universidades no século XI, e os Estados Unidos, colonizados na mesma época que o Brasil, a partir do século XVII.

Antes dos anos 1950, a pesquisa nacional ainda estava restrita à paixão das iniciativas individuais. Fazer ciência dependia apenas do esforço de pesquisadores, que desenvolviam seus projetos sem o amparo das políticas institucionais de fomento. Nas primeiras décadas do século XX, não havia a cultura de incentivo à pesquisa no ensino universitário, com a realização de atividades práticas, e os professores eram vistos apenas como transmissores do conhecimento.

A produção científica brasileira se norteava por temáticas com forte influência europeia, com recursos humanos eminentemente estrangeiros ou formados no exterior. A falta de planejamento estratégico evidenciava a pouca importância atribuída à C&T nos projetos de desenvolvimento nacionais. Depois da Segunda Guerra Mundial, no entanto, as instituições universitárias passaram por um processo de expansão no País e houve a criação de diversos institutos e centros de pesquisa.

O cientista Carlos Chagas Filho, patrono da FAPERJ, no Laboratório de Biofísica da antiga Universidade do Brasil, a UFRJ, na década de 1950: a tradição da instituição confirma a vocação estadual para a pesquisa

Foto: Imagem BR RUCOC CF-DP-RA-01 – Acervo da Casa de Oswaldo Cruz – Dept. de Arquivo e Documentação



Sem fins lucrativos nem cor político-partidária, a SBPC nasceu voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil

Foto: Acervo/ SBPC



Terceira Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: participantes embarcam em ônibus durante o evento, realizado em 1951, em Belo Horizonte

Os acontecimentos em C&T e na educação a partir do pós-guerra estavam relacionados à modernização da sociedade brasileira, que passava por um processo de migrações do campo rumo aos centros urbanos, e de industrialização. Nos anos seguintes à Segunda Guerra, havia um otimismo em relação ao papel da ciência e das universidades para elevar o País a patamares socio-econômicos mais desenvolvidos. Os avanços das tecnologias bélica, aérea, farmacêutica e nuclear despertaram os países para a importância da pesquisa. O poder científico e tecnológico utilizado para a destruição na guerra, se bem orientado, poderia ser uma importante arma para promover o crescimento econômico e o bem-estar social dos países em desenvolvimento.

Nesse contexto desenvolvimentista, os cientistas assumiram a nobre missão de transformar o conhecimento em progresso. Em 1948, a mobilização da comunidade científica no pós-guerra resultou na criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Organizada por cientistas, como José Reis (1907-2002) e Jorge Americano (1891-1969), originários de instituições de pesquisa do estado de São Paulo, a SBPC passaria a ser um importante espaço de diálogo com associações congêneres de outros países.

A SBPC nasceu com a missão de ser uma sociedade “sem fins lucrativos nem cor político-partidária, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil”. Junto com a Academia Brasileira de Ciências (ABC) – criada anteriormente, em 1916 –, ela se tornaria um foro de debates de uma comunidade científica atuante, que logo se engajaria na luta pelo estabelecimento de políticas institucionais capazes de promover melhores condições à realização da pesquisa no País.

1.2 – As agências federais de fomento à C&T

A partir dos anos 1950, o estabelecimento das agências federais de fomento à pesquisa lançou as bases para o processo de institucionalização da C&T no Brasil. O primeiro passo nessa direção foi a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em 15 de janeiro de 1951, dias antes do presidente Dutra passar a faixa presidencial para Getúlio Vargas. Diretamente ligado à presidência da República, o órgão apoiava, individualmente, os cientistas que desenvolvessem os melhores projetos nas áreas biológicas, físicas e de outras ciências naturais, e incentivava a organização de grupos de pesquisa nas instituições de ensino superior.

A criação do CNPq deveu-se à atuação do almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva (1889-1976), militar, matemático e físico que tinha a percepção da ciência como um setor estratégico para o desenvolvimento do País. Também foi

resultado do empenho pessoal de vários pesquisadores integrantes da ABC e SBPC. Desde a sua criação, o órgão desempenha um papel primordial na formulação e condução de políticas sistemáticas para a Ciência, Tecnologia e Inovação. A Lei nº 1.310 de 15 de Janeiro de 1951, que regulamenta a criação do CNPq, foi chamada por Álvaro Alberto de “Lei Áurea da Pesquisa no Brasil”, pela sua importância. O almirante Álvaro Alberto permaneceu na presidência do CNPq até 1955.

Além de amparar pesquisas em todas as áreas do conhecimento, o CNPq oferecia auxílio para viagens e bolsas para estudos avançados e de pós-graduação no exterior. A formação de recursos humanos em outros países era indispensável na década de 1950, quando ainda não havia cursos de pós-graduação no Brasil. Um dos primeiros cursos de pós-graduação do País somente seria criado em 1963, no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1975, o Conselho Nacional de Pesquisas seria transformado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e permaneceu sob a coordenação da presidência da República, até a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, em 1985.

No mesmo ano da criação do CNPq, mais precisamente no dia 11 de julho de 1951, surgiu a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Capes). A instituição nasceu com o objetivo de fomentar a capacitação de recursos humanos no Brasil, garantindo recursos específicos para a formação de cientistas e pesquisadores no ambiente acadêmico. No marco legal da sua criação, o Decreto nº 29.741, estava explícito o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do País.”

Foto: Autor desconhecido/ Acervo CNPq



Primeira reunião do Conselho Deliberativo do CNPq: o encontro, em 17 de abril de 1951, deu início às atividades da agência federal de fomento

Nos anos 1950, ocorreu a criação do CNPq, da Capes e da Fapesp. A ciência começava a ser considerada uma atividade estratégica para o desenvolvimento nacional

Foto: Divulgação



O educador Anísio Teixeira, que esteve à frente da Capes desde a sua criação, em 1951, até o início do regime militar: engajamento para a formação de recursos humanos em alto nível

Era o início do segundo mandato do presidente Getúlio Vargas (1951-1954), que retomava o projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente. A industrialização pesada e a complexidade da administração pública exigiam a formação urgente de especialistas e pesquisadores nos diversos ramos de atividades – de cientistas qualificados, passando por técnicos em finanças a pesquisadores sociais. Assim como o CNPq, a Capes deu início a um programa de formação de recursos humanos em alto nível, com o envio de pesquisadores a universidades no exterior. O professor Anísio Teixeira (1900-1971) esteve à frente da Capes desde a sua fundação até 1964, ano do início do regime militar.

Na década de 1960, outros acontecimentos contribuíram para a construção do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Um passo decisivo nesse sentido foi a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Técnico e Científico (Funtec), em 1964. A iniciativa partiu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), instituição criada poucos anos antes, em 1952 – e que mais tarde, em 1982, acrescentaria o “S”, de Social, ao seu nome, formando a sigla BNDES. O Funtec foi um esforço pioneiro que destinou investimentos substanciais para colocar a C&T a serviço do desenvolvimento econômico. Ele tinha a missão de apoiar programas de pós-graduação e pesquisa nas áreas tecnológicas e de ciências exatas.

O Funtec foi instituído para motivar o desenvolvimento de tecnologias próprias pelos investidores privados, que costumavam recorrer à sua importação. A expansão do setor industrial, um dos objetivos do BNDE, não poderia se desvincular dos investimentos planejados em C&T. Afinal, o crescimento da indústria nacional dependia da qualificação da força de trabalho e do fortalecimento da base científica e tecnológica do País.

De acordo com a Resolução nº 146, que criou o Funtec, em 29 de maio de 1964, os recursos do Fundo teriam 40% do seu valor total destinados à manutenção de cursos de pós-graduação para a formação de mestres e doutores em ciências, nas áreas de física, química e engenharia química; e engenharias metalúrgica, mecânica e de eletricidade. Os outros 60% dos recursos seriam direcionados às pesquisas técnico-científicas no campo das indústrias básicas.

No entanto, em 1966, uma nova Resolução, de nº 226, igualou o percentual dos recursos do Funtec repassados à pós-graduação em Ciências e às pesquisas técnico-científicas, em 50% para cada. O leque de áreas do conhecimento contempladas pelo Fundo também se ampliou. Ele passou a enquadrar Ciências Básicas (matemática, física e química);

Ciências Aplicadas: engenharias agrônômica, civil, química, metalúrgica e Ciência dos Materiais, mecânica, eletricidade e eletrônica e geologia; Ciências sociais: economia, estatística e administração; e Ciências biológicas: medicina veterinária.

O apoio do Fundo favoreceu diversas instituições no País. Entre aquelas contempladas com recursos do Fundo, estavam a Universidade de São Paulo (USP), que pôde adquirir um acelerador eletrostático Pelletron, em 1971; o Instituto Militar de Engenharia (IME), que deu início a cursos de pós-graduação em vários ramos da engenharia e da química; e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), que pôde mudar de endereço, em 1967, da Rua São Clemente, em Botafogo, para a Rua Luiz de Camões, ocupando um edifício histórico no Centro do Rio que hoje abriga a sede do Centro Cultural Hélio Oiticica – atualmente, o Impa está instalado na Estrada Dona Castorina, no Jardim Botânico.

Um dos méritos do Funtec foi oferecer aos professores dos programas de pós-graduação e pesquisa contemplados a possibilidade de dedicação em tempo integral. Naquela época, as universidades federais não dispunham de escala salarial para contratar docentes pesquisadores nessas condições. Essa iniciativa ajudou a absorver alguns pesquisadores formados no exterior e a motivar alunos a buscarem formação pós-graduada no País. O Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (Retide) só passou a ser implantado pelo Ministério da Educação, progressivamente, no início dos anos 1970.

Outro marco na construção das bases do sistema de C&T do Brasil nos anos 1960 foi a fundação da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em 24 de julho de 1967, hoje vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A agência federal de fomento à pesquisa foi concebida para institucionalizar o Fundo de Financiamento de

Foto: Divulgação/ IME



O Instituto Militar de Engenharia, na Praia Vermelha: com recursos do Funtec, o IME deu início a cursos de pós-graduação em engenharia e química

Estudos de Projetos e Programas, operado pelo BNDES de 1965 a 1967, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

A empresa pública, que hoje se autodenomina uma agência de fomento à inovação, nasceu com a finalidade de prover recursos para financiar a pesquisa científica e tecnológica e cursos de pós-graduação nas universidades e instituições de pesquisa, assim como apoiar atividades de inovação nas empresas. A Finep tornou-se posteriormente, em 1971, a executora do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que sucedeu e ampliou as atividades do Funtec, proposto pelo BNDES.

Criado em 1969, o FNDCT destinava-se a financiar a expansão do sistema de C&T, e até hoje é gerenciado pela Finep. Foi a mais importante fonte de recursos para o desenvolvimento científico e tecnológico que o Brasil viria a dispor ao longo das quatro décadas que se seguiram. O FNDCT deu um grande impulso aos grupos de pesquisa nas universidades federais. Era a época do 'Milagre Econômico', que marcou o governo (1969-1973) do general Emílio Garrastazu Médici (1905-1985).

Nos anos 1970, o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia ganhou contornos mais definidos, em meio ao nacionalismo desenvolvimentista promovido pelos governos militares. A década foi marcada pelo empenho na construção das instituições acadêmicas, apesar do clima de apreensão pela falta de liberdade e repressão política de muitos cientistas e professores universitários. A C&T era considerada uma questão estratégica, segundo a Doutrina de Segurança Nacional.

Em seu mandato, Médici instituiu o I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND –1972-1974), instituído pela Lei nº. 5.727, de 4 de novembro de 1971, que tinha como finalidade desenvolver setores estratégicos da economia, ampliar as exportações e fortalecer o setor de capitais. A política de C&T entra na agenda do Governo Federal nesse período com a elaboração e implantação do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), que era, por sua vez, um aprofundamento do PND na área de Ciência e Tecnologia.

O PBDCT foi delineado com o propósito de diminuir a distância até então existente entre os esforços nas áreas de C&T e as outras áreas de ação do governo, pela ação coordenada entre os diversos Ministérios, com o CNPq. O I PBDCT, que vigorou de 1973 a 1974, promoveu a ampliação substancial dos recursos para a C&T, pelo fortalecimento do FNDCT e de outros mecanismos financeiros. O objetivo era o reforço institucional da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, tendo em vista a importância da C&T para o progresso nacional.

Pouco depois, houve o lançamento do II PBDCT, que vigorou de 1976 a 1979 e estava vinculado ao II Plano Nacional de Desenvolvimento – instituído pelo general Ernesto Geisel, de 1975 a 1979. Diferentemente do I PBDCT, que era

Foto: Lucas Ribeiro



Esplanada dos Ministérios, em Brasília: a criação do MCT, em 1985 ...



... representou a unificação das políticas federais de fomento à C,T&I

A construção do Sistema Nacional de C&T ganhou contornos mais definidos durante o nacionalismo desenvolvimentista do regime militar e se fortaleceu durante a transição para a democracia

mais voltado para a pesquisa científica, ele foi um plano de desenvolvimento tecnológico, em que o Sistema Nacional de C&T deveria operar para as políticas industrial e agrícola. O novo plano destacava a necessidade de estreitar as relações entre universidades e empresas, e entre os setores público e privado, na geração e absorção do conhecimento.

A elaboração dos PBDCTs na década de 1970 foi acompanhada pelo fortalecimento das agências federais de fomento à C&T, notadamente a Capes, o CNPq e a Finep. Foi também um momento de aumento substancial no

volume de recursos do FNDCT. Em decorrência disso, houve o crescimento dos cursos de pós-graduação no País, que passaram de 125, em 1969, para 974, ao longo de dez anos.

Os anos 1980 ganharam, na história recente do Brasil, a alcunha de “década perdida”, em alusão à crise econômica que foi um entrave ao desenvolvimento do País no período. Políticas recessivas, arrochos salariais, desemprego e inflação eram fatores que reduziam o poder de compra do brasileiro e contribuíam para acelerar o processo de concentração de renda. Nesta década, o Sistema de C&T enfrentou grande instabilidade, associada à recessão econômica e à incerteza quanto às dotações orçamentárias.

No entanto, os esforços para dar continuidade à consolidação do Sistema Nacional de C&T continuaram. Durante o governo (1979-1985) do presidente João Figueiredo (1918-1999), entrou em vigor a política de desenvolvimento científico e tecnológico, expressa no III PBDCT (1980-1985). O objetivo do plano era incrementar a capacitação científica e dotar o País de maior autonomia tecnológica. Nesse contexto, garantiu-se a consolidação e a continuidade do funcionamento das estruturas existentes dedicadas à pesquisa e formação de recursos humanos.

As atividades da Ciência e Tecnologia foram expandidas em setores estratégicos, de forma a assegurar a superação das dificuldades econômicas existentes. Diversos foram os programas setoriais, voltados para distintas áreas, como energia nuclear, atividades espaciais e oceanografia, energia elétrica e petróleo, transportes e comunicações, tecnologia agrícola, saúde e tecnologia educacional. Para estabelecer uma política tecnológica industrial, também houve investimentos diretos dos Ministérios, como o da Indústria e do Comércio e de Minas e Energia, além das Forças Armadas.

Apesar dos desafios econômicos que marcaram a década de 1980, foi durante esses anos que a revitalização política contribuiu definitivamente para a transição e consolidação do regime democrático. Durante o processo de

redemocratização do País nesse período, os debates sobre o papel da Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento social ganharam espaço entre os diversos setores da sociedade.

Refletindo o contexto de mudança política após os anos da ditadura, houve a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 1985, durante o governo (1985-1990) José Sarney (1930-). Com o Ministério, as políticas governamentais de fomento à pesquisa passaram a ser unificadas, seguindo uma visão sistêmica. Antes, não havia integração entre as políticas das agências federais de fomento, que muitas vezes eram sobrepostas. Apesar das dificuldades econômicas dos anos 1980, o Sistema Nacional de C&T entrava em uma fase importante de articulação, fundamental para seu crescimento.

Uma das primeiras providências do MCT, sob a gestão (1985-1987) de Renato Archer (1922-1996), em 1985, foi a realização da I Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia. O evento claramente se organizou em torno do processo de redemocratização do País e tentava promover o diálogo para a definição de uma política científico-tecnológica para o desenvolvimento nacional.

Junto com o CNPq e a Finep, o MCT organizou uma série de reuniões regionais simultâneas em 11 cidades do País, para discutir os rumos da C&T com representantes da comunidade científica e acadêmica, do empresariado nacional e de órgãos federais, estaduais e municipais, vinculados ao sistema de ciência e tecnologia. O novo modelo de C&T que se delineava em nível federal tinha como base a regionalização, para que a pesquisa desenvolvida nos estados estivesse a serviço das demandas reais de cada local.

1.3 – As agências estaduais de fomento à pesquisa

O ano de 1988 transformou em realidade a nova Constituição Federal e o início das discussões para elaboração das Constituições estaduais, promulgadas, em sua maioria, em 1989. Houve uma grande mobilização, notadamente a partir da SBPC, para a inserção de vinculações de receitas estaduais para órgãos públicos de fomento ao ensino e pesquisa, ajudando a consolidar agências já existentes e estimulando a criação de outras Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs).

Juntas, as FAPs representam uma rede com grande capilaridade nacional, capaz de destinar recursos que chegam a todas as regiões do Brasil, atendendo às especificidades estaduais. Em um País com dimensões continentais, direcionar o uso dos recursos federais de

Tabela 1 - FAPS POR ANO DE CRIAÇÃO

ANO	FAPS
1962	FAPESP/SP
1964	FAPERGSRS
1980	FAPERJ/RJ
1985	FAPEMIG/MG
1987	FUNTAC/AC
1989	FACEPE/PE
1990	FAPEAL/AL; FUNCAP/CE
1992	FAPESQ/PB; FAPDF/DF
1993	FAPEPE/PI
1997	FAPEMAT/MT
1998	FUNDECT/MS
2000	FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/PR
2001	FAPESB/BA
2003	FAPEMA/MA; FAPERN/RN; FAPEAM/AM
2004	FAPES/ES
2005	FAPEG/GO; FAPESC/SC; FAPITEC/SE
2007	FAPESPA/PA
2009	FUNDAÇÃO TUMUCUMAQUE/AP
2011	FAPT/TO; FAPAC/AC
2012	FAPAC/AC; FUNDAÇÃO RONDÔNIA/RO

acordo com as realidades regionais é uma relevante contribuição. A participação das FAPs nos estados aumenta de forma considerável os investimentos destinados à formação e consolidação dos pesquisadores.

Apesar da história recente da maioria das FAPs, elas se tornaram agências de fomento fundamentais para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I). Atualmente, a complexidade do Sistema Nacional de C,T&I depende da participação protagonista delas, integradas com as políticas federais de fomento à pesquisa. Elas complementam recursos, reforçam programas e definem as prioridades estaduais para o fomento em todas as atividades relacionadas à C,T&I.

Essas fundações são representadas no Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), atualmente presidido por Sergio Gargioni, também presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). A eleição para o novo presidente do Confap foi realizada por representantes das FAPs de todo o País em Salvador, em 8 de março de 2013, durante o Fórum Nacional do Confap.

No dia de sua eleição, Gargioni ressaltou que sua gestão seguirá três linhas principais: administrativa (com melhorias nas operações e processos burocráticos), estratégica (foco no diálogo permanente, representação e articulação com entidades nacionais e internacionais) e política (consolidando a presença do Confap no setor de ciência, tecnologia e inovação).

Gargioni, que estará à frente do Conselho pelos próximos dois anos, sucede o engenheiro Mário Neto Borges, atual presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Entre as bandeiras defendidas pelo Confap estão um Sistema Nacional de CT&I integrado e articulado, a adequação do arcabouço legal para o setor, a popularização da ciência e a busca de mais recursos para a área.

Criado em 2007, o Confap é uma organização sem fins lucrativos que tem por objetivo articular melhor os interesses das agências estaduais de fomento à pesquisa. Por meio de suas associadas, o Confap executou um orçamento de R\$ 2,2 bilhões em 2012. Estima-se que, no ano de 2013, esse valor chegue a R\$ 2,5 bilhões.

1.4 – Órgãos antecessores e os primeiros tempos da FAPERJ

A criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, que ocorreu em 16 de junho de 1980, durante o período em que Chagas Freitas (1914-1991) administrou o Estado do Rio de Janeiro (1979-1983), significou o reconhecimento do papel da ciência e tecnologia fluminense para o desenvolvimento nacional. Afinal, o Estado do Rio de Janeiro sempre se destacou pela vocação para as ciências e a cultura, reunindo um número significativo de instituições de ensino e pesquisa.

Posse do cientista Carlos Chagas Filho na Academia Nacional de Medicina, em 1959: consagração da trajetória profissional do patrono da FAPERJ pela entidade, fundada no reinado do imperador D. Pedro I, em 1829

Foto: Acervo CNPq





O físico alemão Albert Einstein (o terceiro a partir da dir.) visita as instalações do Instituto Oswaldo Cruz, em maio de 1925: dirigida então pelo cientista Carlos Chagas (o quarto a partir da esq.), que descobriu o *Trypanosoma cruzi*, a Fiocruz já era um centro de excelência científica e tecnológica estadual

Um breve olhar pela história da ciência fluminense torna evidente a tradição da comunidade científica e tecnológica estadual. Ainda no período colonial, o Rio recebeu a primeira Academia Científica do então Império Português, em 1771, sete anos antes da criação da Academia de Lisboa. Os estudos em Engenharia no País datam desse período, com a fundação, em 1792, da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho – o embrião do IME e também da Escola Politécnica da UFRJ.

No século XIX, depois da transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, D. João VI destacou-se pelas iniciativas de fomento, como a criação do Museu Real, que mais tarde daria origem ao Museu Nacional; do Real Horto, que seria o Jardim Botânico; e da primeira biblioteca pública do País, que seria a Biblioteca Nacional. Em 1829, sob o reinado do imperador D. Pedro I (1798-1834), houve a criação da Academia Nacional de Medicina (ANM). Nas primeiras décadas da República, o Rio se notabilizou pela fundação da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1897, e da ABC, em 1916. Nesse período, ocorreu ainda a reforma sanitária e a criação do Instituto Soroterápico Municipal de Manguinhos, em 1900, que daria origem à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Ao longo do século XX, o Estado do Rio de Janeiro manteve sua importância estratégica como polo de desenvolvimento da C&T nacional. São mais de 150 instituições científicas e tecnológicas, entre universidades e centros de pesquisa, que conferem ao Estado o status de ter o segundo maior e mais relevante parque científico e tecnológico do País.

Nesse contexto, a criação da FAPERJ representou um marco no estabelecimento de uma estrutura de apoio à comunidade científica e tecnológica no Estado. Era preciso definir uma política estadual de fomento à pesquisa, integrada ao Sistema Nacional de C,T&I, que permitisse acompanhar o progresso científico mundial. Desde 1975, a Constituição do Estado do Rio de Janeiro previa a criação de um órgão de fomento para a pesquisa fluminense. Ainda na década de 1960, houve a criação de uma Secretaria de Ciência e Tecnologia no então Estado da Guanabara.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro surgiu a partir da fusão de duas instituições: a Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH) e a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (Fiderj). Ao ser instituída, a FAPERJ incorporou os acervos patrimoniais e as receitas financeiras das fundações que lhe antecederam. Por sua vez, a criação das Fundações que se fundiram na criação da FAPERJ – Fiderj e CDRH – foi consequência da união entre diversos órgãos públicos estaduais, em decorrência do processo de fusão entre os antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, que deu origem a uma nova estrutura administrativa.

A Fiderj surgiu com o Decreto-lei nº 15, de 15 de março de 1975, a partir da extinção e da incorporação dos patrimônios da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Estadual de Geografia e Estatística. Ambas faziam parte da administração do antigo Estado do Rio de Janeiro.

Entre as finalidades principais da Fiderj, definidas no art. 2º do seu estatuto, estavam:

I – Elaborar estudos, pesquisas e análises necessárias ao planejamento econômico e social do Governo Estadual (...) como entidade de apoio técnico da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral da Governadoria do

Estado para a elaboração do planejamento global do Estado.

II – Identificar, analisar e divulgar processos tecnológicos modernos, cuja utilização interesse ao desenvolvimento econômico e social do Estado (...)

III – Coletar informações e realizar estudos geográficos, cartográficos e de natureza estatística necessários ao conhecimento da realidade (...) visando (...) ao planejamento do Estado.

IV – Prestar apoio técnico a entidades públicas e à iniciativa privada em programas e projetos específicos de interesse para o desenvolvimento estadual.

Palácio Guanabara, em Laranjeiras: no prédio anexo à sede da administração estadual funcionava a Fiderj, uma das instituições que se fundiram durante o processo que resultou na criação da FAPERJ



Foto: Rzpguimaraes

A FAPERJ nasceu em 1980, a partir da união do CDRH com a Fiderj. O contexto era de reorganização do serviço público estadual, cinco anos depois da fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara



Retratos do CDRH, instituição precursora da FAPERJ: funcionários reunidos...

V – Promover treinamento de recursos humanos (...) principalmente nas áreas de planejamento e pesquisa aplicada.

VI – Manter intercâmbio com entidades de ensino e pesquisa nacionais ou estrangeiras (...)

O art. 4º definiu sua estrutura administrativa básica, que incluía presidência; diretoria de Pesquisas e Estudos Econômicos e Sociais; diretoria de Ciência e Tecnologia; diretoria de Geografia e Estatística; e diretoria de Projetos. O art. 8º definiu que a Fiderj, por intermédio da sua diretoria de Geografia e Estatística, seria a unidade de Estatística do Rio de Janeiro, integrante do Sistema Estatístico Nacional.

O CDRH nasceu a partir do Centro de Treinamento de Professores do (antigo) Estado do Rio de Janeiro (Cetrerj), estruturado na Secretaria de Educação e Cultura. Com sede na Rua Bartolomeu de Gusmão, no bairro de São Cristóvão, a Fundação CDRH também incorporou na sua estrutura, como unidades subordinadas, o Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Estado da Guanabara (Cecigua) e o Centro de Educação Técnica do Estado da Guanabara (Ceteg), além de ter absorvido as funções do extinto Centro de Desenvolvimento de Pessoal de Ensino (Cedepe), da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara. Seu marco legal de criação foi o Decreto-lei nº 202, de 15 de julho de 1975.

O Cetrerj, instituído pela Lei nº 6.598, de 20 de agosto de 1971, tinha o objetivo de normalizar, coordenar e executar treinamento e aperfeiçoamento do pessoal docente e da administração escolar, para adaptar o pessoal da Secretaria de Educação às determinações da lei federal que instituiu diretrizes e bases da educação no Brasil – Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Para isso, tinha em sua estrutura Conselho Técnico-Administrativo; Diretoria; e Conselho Fiscal. Por ocasião de sua formação também foi acrescida à sua estrutura a Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP).

O Ceteg, criado em 27 de agosto de 1964, por um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Governo da Guanabara, foi incorporado à estrutura do CDRH, na sua criação, como Centro de Educação Técnica (CET). Ao CET



... em frente ao órgão, em São Cristóvão, em 1977; em confraternização no refeitório, em setembro de 1979; e na Divisão de Administração Financeira, em maio de 1980

cabia proporcionar formação em nível superior aos técnicos de nível médio, com o objetivo de formar professores para o ensino profissionalizante – modalidade que passou a ser obrigatória no antigo 2º Grau das escolas, pela Lei nº 5.692.

O Cecigua, criado pelo Decreto “E” nº 5.908, de 3 de novembro de 1972, foi incorporado ao CDRH, como Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj). Ele tinha como missão promover a expansão e o aperfeiçoamento do ensino de 1º e 2º graus (atuais níveis fundamental e médio), além de treinar e aperfeiçoar professores de ciências e matemática. Com a criação da FAPERJ em 1980, o Cecierj foi incorporado à sua estrutura. Mais tarde, em 1987, o Decreto nº 9.857, de 19 de março daquele ano, o redefiniu como um órgão de apoio técnico da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia. Em 1990, foi transformado em autarquia pela Lei nº 1.637, de 29 de março de 1990.

A Fundação CDRH, de acordo com o Decreto nº 552, de 15 de janeiro de 1976, estabeleceu entre seus objetivos: desenvolver recursos humanos para as áreas educacionais e culturais do Estado; estimular atividades que expressem manifestações de criatividade na preservação do patrimônio cultural estadual; e prestar assistência técnico-pedagógica a agências similares. Sua estrutura administrativa incluía Conselho Curador; Diretoria Executiva; Centro de Ciências; Centro de Educação Técnica; e a Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo.

Nesse contexto de reorganização das diversas instituições da administração pública estadual, cinco anos depois da fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, nasceu a FAPERJ. Embora já tivesse definido, no artigo 2º do seu Decreto de criação (nº 3.290/80), o objetivo de ser uma fundação destinada a “promover e amparar a pesquisa e a formação científica e tecnológica necessárias ao desenvolvimento sociocultural e econômico do Estado”, a atuação da FAPERJ nessa área foi muito limitada nos seus primeiros tempos.

Na realidade, o que ocorreu inicialmente foi a simples fusão administrativa dos dois órgãos, CDRH e Fiderj, que haviam dado origem à Fundação. Esta passou a funcionar como uma instituição híbrida, que manteve as mesmas atividades desempenhadas pelos seus órgãos antecessores, paralelamente. A recém-criada FAPERJ ainda não fomentava



a pesquisa científica e tecnológica, como nos dias de hoje. Destinava-se, basicamente, à capacitação de pessoal para o Estado e à confecção de publicações, como mapas e livros didáticos.

Quando foi criada, a FAPERJ era subordinada à Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Governo do Estado, onde exerceu função estratégica de assessoria para planejar o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro. Seu diretor-superintendente, cargo que equivale hoje ao de presidente, era Walmírio Macedo (1930-), que exerceu seu mandato de 1980 a 1983. No princípio, a Fundação esteve envolvida na formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento fluminense. Nesse sentido, a Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, que esteve subordinada à FAPERJ, foi uma prioridade dos primeiros anos da Fundação.

Somente em 15 de março de 1983, a FAPERJ passaria a estar vinculada à Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura, tendo nela permanecido até 1987, quando foi incorporada à Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia. A vinculação a uma Secretaria voltada exclusivamente aos interesses da C&T no Estado ajudaria a dar estabilidade política e administrativa à FAPERJ.

Logo após a sua criação, a Fundação foi instalada em três conjuntos de prédios, de localizações distintas: a sede, em São Cristóvão; a Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo; e o Centro de Ciências, em Vila Isabel. A estrutura administrativa básica

I Congresso Nacional de Integração da Pessoa Deficiente na Força do Trabalho, um dos primeiros eventos apoiados pela recém-criada FAPERJ, realizado em outubro de 1981: em destaque, as funcionárias Heloisa Machado e Katia Martins



Foto: Arquivo pessoal de Ana Maria Paiva

A comemoração do primeiro aniversário da Fundação, em junho de 1981, foi realizada no campo de futebol da 111ª Cia de Apoio a Materiais Bélicos, do Exército, em São Cristóvão

Nos primeiros tempos, a FAPERJ não assumiu a sua atual missão de fomento à pesquisa estadual e prosseguiu com as atividades desenvolvidas pelos seus órgãos antecessores, o CDRH e a Fiderj

da FAPERJ, de acordo com o Manual de Organização da FAPERJ, de 1981, era formada por: Conselho Deliberativo; Conselho Fiscal; Presidência; Secretaria-geral; Diretoria de Administração e Finanças; Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos; e Diretoria de Estudos e Pesquisas.

O Conselho Deliberativo era constituído de quatro membros: o secretário estadual de Planejamento, o diretor-superintendente da FAPERJ e mais dois membros nomeados pelo governador entre pessoas que se destacassem no campo da pesquisa ou da administração pública. Suas principais atribuições eram: definir as diretrizes gerais em harmonia com a política de desenvolvimento econômico-social e cultural do Estado; aprovar os Planos Anuais e Plurianuais de trabalho; e aprovar a programação de concessão de bolsas de estudo, ouvida a diretoria competente. Por sua vez, o Conselho Fiscal era formado por três membros efetivos e três suplentes, nomeados pelo governador. Suas atribuições principais ligavam-se à verificação da regularidade das contas da instituição.

Ao diretor-superintendente da Fundação, de livre escolha e nomeação do governador, cabia superintender técnica e administrativamente todas as atividades da FAPERJ; praticar todos os atos da administração financeira patrimonial e de pessoal, e assinar cheques e outros títulos, juntamente com o diretor de Administração e Finanças; propor ao secretário de Planejamento a requisição de servidores públicos para atuarem na FAPERJ; nomear, contratar, lotar, promover, transferir, licenciar, punir e demitir os servidores, observada a legislação; promover a articulação com entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, em assunto da esfera de atribuições da FAPERJ; e assinar convênios, acordos, contratos e distratos em nome da FAPERJ.

A Secretaria-geral, cujo titular era de livre nomeação do diretor-superintendente da FAPERJ, subdividia-se em

Foto: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro



O primeiro diretor-superintendente da Fundação, Walmirio Macedo (à dir.), em entrevista coletiva na Secretaria de Planejamento, instalada no edifício anexo ao Palácio Guanabara



O governador Leonel Brizola, à esq.: durante o seu primeiro mandato (1983-1987), a Fundação esteve à frente do Programa Especial de Educação

oito assessorias: Jurídica, Convênios e Projetos, Planejamento, Modernização Administrativa, Apoio aos Conselhos, Biblioteconomia e Documentação, Comunicação Social e Estudos Especiais. Competia à Secretaria-geral assessorar os Conselhos Deliberativo e Fiscal nas suas atribuições; consolidar o planejamento geral da FAPERJ elaborado pelas respectivas áreas; assessorar o diretor-superintendente nas atribuições da Coordenação e Supervisão Geral da FAPERJ; e exercer ainda as atribuições de assessoramento jurídico e de comunicação social.

À Diretoria de Administração e Finanças (DAF), cujo diretor era de livre escolha e designação do governador, competia: executar as atividades financeiras e contábeis da FAPERJ; elaborar e submeter à presidência as propostas orçamentárias anuais e plurianuais; executar atividades administrativas de apoio, relativas às áreas de pessoal, material, patrimônio, transportes e serviços auxiliares; e elaborar o planejamento administrativo e organizacional necessários.

Esta diretoria se subdividia em Coordenadoria de Administração e Coordenadoria de Finanças. A Coordenadoria de Administração (Coad), por sua vez, subordinava a Divisão de Material e Patrimônio (Dimap), a Divisão de Produção de Materiais (Diprom), a Divisão de Serviços Gerais (Diseg) e a Divisão de Pessoal (Dipe). Já a Coordenadoria de Finanças subordinava a Divisão de Convênios e Projetos (Dicop), a Divisão de Contabilidade (Dicon), e a Divisão de Administração Financeira (Diaf).

Por sua vez, cabia à Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) executar programas, projetos e atividades de desenvolvimento de recursos humanos para as áreas educacionais e culturais do Estado; elaborar os programas relativos à concessão de bolsas de estudo, estágios e outras modalidades de incentivo ao ensino e à pesquisa; e elaborar e executar programas de formação de professores, de comum acordo com a Secretaria de Estado

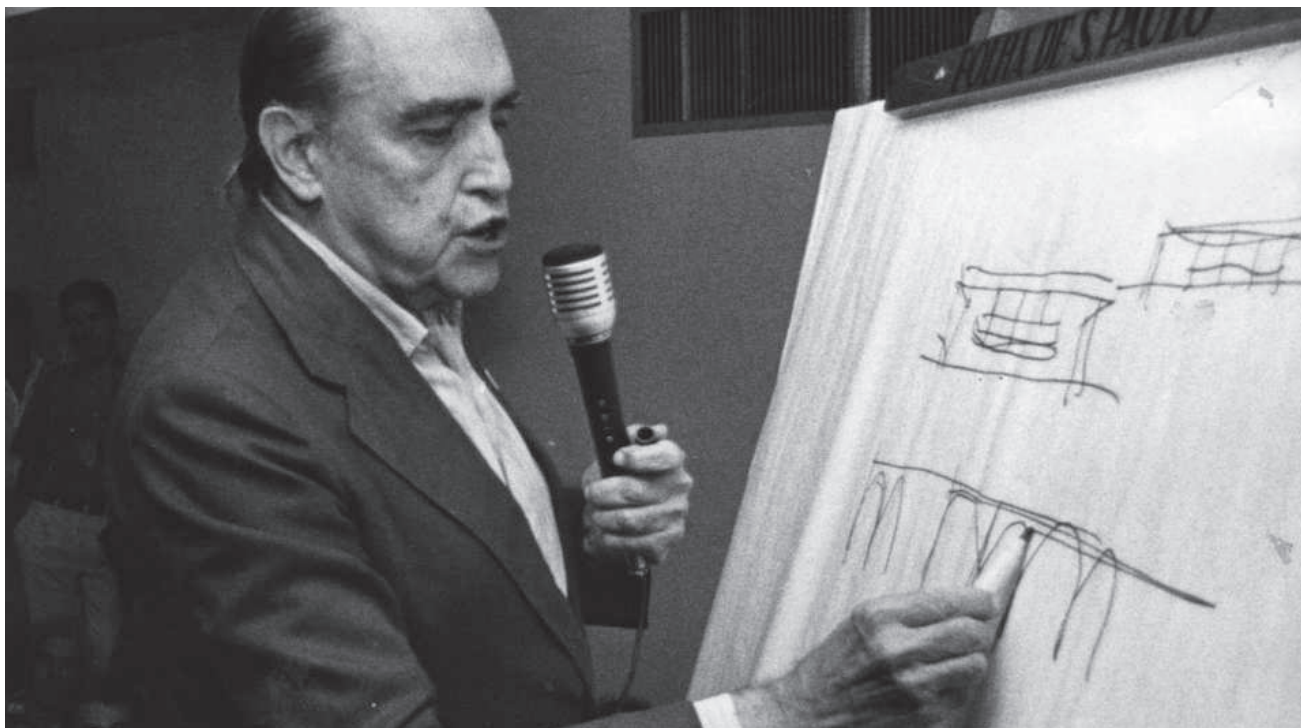
de Educação e Cultura. Seu diretor era de livre escolha e designação do governador. A Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo estava subordinada a esta diretoria.

À Diretoria de Estudos e Pesquisas (DEP), cujo diretor também era de livre escolha e nomeação do governador, competia: cumprir diretrizes e trabalhos inerentes à condição de órgão setorial do Sistema Estatístico Nacional; elaborar e propor estudos, pesquisas e análises necessários ao planejamento econômico e social do Estado; coletar e processar informações de natureza estatística, realizando estudos geográficos e cartográficos necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do Estado; e promover o desenvolvimento científico, elaborando e propondo medidas de apoio à pesquisa pública e privada. Para isso, a DEP subordinava a Coordenadoria de Geografia e Estatística (Cogeo) e a Coordenadoria de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Coeco).

Pouco depois da criação da FAPERJ, o governador Leonel Brizola (1922-2004), durante seu primeiro mandato (1983-1987), definindo a educação como meta prioritária, entendeu que ela deveria ser uma instituição comprometida com a sua proposta de revolução educacional, pelo estabelecimento dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) – escolas populares, projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), que ofereciam aulas em tempo integral, alimentação, assistência médico-odontológica e atividades culturais aos alunos. Assim, coube à FAPERJ, em seus anos iniciais, o gerenciamento do Programa Especial de Educação (PEE), que tinha a construção dos Cieps entre suas metas.

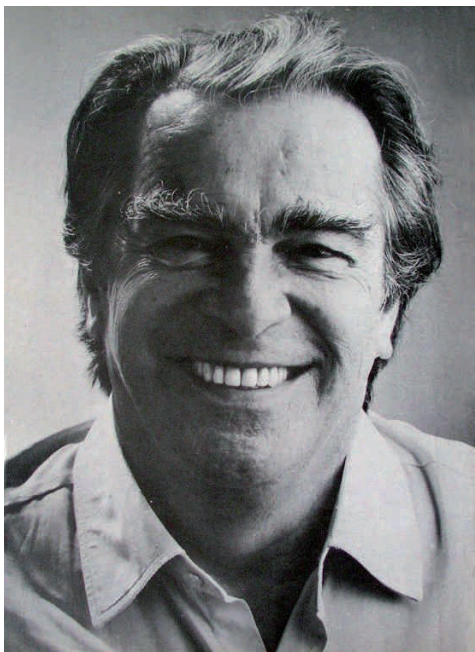
Sob a direção de Darcy Ribeiro (1922-1997) – então vice-governador (1983-1987); secretário estadual de Ciência, Cultura e Tecnologia; e diretor-superintendente da FAPERJ, de 1983 a 1986 –, o PEE compreendia a implantação dos Cieps, das Casas da Criança e das Escolas Isoladas. As Casas da Criança destinavam-se à educação pré-escolar de

Foto: Ajilbab.Com Portal- Portal Jual Beli



Entre os projetos idealizados pelo arquiteto Oscar Niemeyer estava a concepção dos Cieps, escolas públicas que ofereciam aulas em tempo integral

Foto: Divulgação



Darcy Ribeiro: o intelectual foi o segundo diretor-superintendente da FAPERJ, de 1983 a 1986

crianças até seis anos, enquanto as Escolas Isoladas eram implantadas em áreas com grande densidade demográfica, para desafogar a rede oficial de ensino.

Logo, o gerenciamento do PEE tornou-se a principal função da FAPERJ. Em 1º de setembro de 1984, foi assinado um termo de convênio entre o Estado e o Município do Rio de Janeiro, com a intervenção da FAPERJ. O termo, que visava à implantação do Programa Especial de Educação nas áreas de jurisdição do Estado do Rio de Janeiro e do município, determinava em sua cláusula 4ª que a FAPERJ seria o seu órgão gerenciador. Na mesma data, foi publicado o Decreto nº 7.514, que incorporava entre as atribuições da FAPERJ a função de órgão gerenciador do PEE, no seu artigo 6º.

Nessa época, a Fundação chegou a ter cinco mil funcionários em seu quadro, para atender às necessidades do programa. Em 1985, o Decreto nº 8.332, de 12 de agosto, acrescentou à estrutura da FAPERJ funções relativas à administração do projeto Fábrica de Escolas, antes subordinado à Coordenadoria Executiva do PEE. O objetivo do

projeto era implantar um sistema de construção de escolas mais ágil, e a baixo custo, com módulos pré-fabricados em argamassa armada.

Desse modo, a FAPERJ passou a operar centros experimentais de produção de elementos pré-moldados; produzir componentes utilizáveis na construção de obras públicas; e gerenciar e executar, diretamente ou via terceiros, obras e edifícios públicos. Essas atividades foram gerenciadas pela Fundação até o início de 1987, por razões de descontinuidade política. Naquele ano, a gestão da Fábrica de Escolas foi transferida para o Município do Rio de Janeiro, por meio de um Termo Aditivo, em 9 de março de 1987, ao Convênio celebrado em 1º de setembro de 1984.

Durante a gestão de Darcy Ribeiro, a Divisão de Produção de Material (Diprom) – departamento da Fundação responsável pela elaboração de materiais gráficos – passou a produzir todos os livros e apostilas destinados ao processo de aprendizagem dos alunos nos Cieps. “O objetivo principal da FAPERJ passou a ser o de atender às demandas do Programa Especial de Educação, e não foi diferente com a Diprom”,

Foto: Divulgação



O Ciep Tancredo Neves foi o primeiro a ser inaugurado no Rio, em 1985: evento contou com a presença do diretor-superintendente da Fundação Darcy Ribeiro, do governador Leonel Brizola e do presidente José Sarney

contou a designer Cecília Jucá de Hollanda, que foi diretora da Diprom de 1982 a 1988 e trabalhou no serviço público estadual até meados dos anos 1990.

O material didático era impresso em uma gráfica da própria Fundação, que funcionava em São Cristóvão, como herança do extinto CDRH. "A gráfica, que pertencia à FAPERJ nos seus primeiros anos, e a Diprom foram incorporadas do CDRH, onde também trabalhei anteriormente. Logo depois da criação da FAPERJ, na época do diretor-superintendente Walmírio Macedo, a Diprom e a gráfica produziam material para a formação de recursos humanos nas escolas, como livros e apostilas sobre metodologia do ensino e de língua francesa", recordou Cecília. E prosseguiu: "Durante a gestão de Darcy Ribeiro, a gráfica continuou a produzir material didático, porém voltado para os Cieps, e outros materiais gráficos, como provas para concursos públicos estaduais."

1.5 – A reestruturação institucional e o fomento à C&T

A vocação para o fomento à pesquisa da FAPERJ, então, não prevaleceu nos primeiros anos da instituição, haja vista que as funções atribuídas aos dois órgãos antecessores à sua criação – Fiderj e CDRH – prevaleceram sobre aquelas que deveriam orientar a recém-criada Fundação. Mas dois anos depois da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, em 1987, a FAPERJ mudou o seu perfil e assumiu a missão de ser uma agência estadual de fomento à pesquisa.

A reestruturação da FAPERJ ocorreu durante o mandato (1987-1991) do governador Wellington Moreira Franco (1944-), que determinou ao recém-empossado secretário estadual de Ciência e Tecnologia, José Pelúcio Ferreira (1908-2002), que propusesse mudanças na Fundação. Afinal, o desvio no objetivo principal da instituição vinha frustrando a comunidade acadêmica, carente de políticas regionais de amparo à C&T e dependente, até então, dos recursos financeiros de órgãos federais. Esse redirecionamento ocorreu durante a gestão (1987-1991) do diretor-superintendente da Fundação Luiz Fernando Salgado Candiota (1937-).

Antes de se tornar secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Pelúcio já tinha uma vasta experiência como gestor na área. Foi o responsável pela criação do Fundo de Tecnologia (Funtec) no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entidade pioneira no financiamento da pós-graduação no Brasil. Ao sair do BNDES, em meados da década de 70, foi presidente da Finep e vice-presidente do CNPq, cargos que chegou a exercer simultaneamente.

O quarto diretor-superintendente da Fundação, Luiz Fernando Candiota, em 1991, com algumas funcionárias que vivenciaram a transformação da FAPERJ em uma agência efetivamente de fomento à pesquisa: a partir da esq., Ana Maria Pianetti; Cecília Jucá; Iracema Costa; e Katia Martins

Foto: Arquivo pessoal de Jair Gomes da Silva





Candiota com um jovem aprendiz da FAPERJ, Alexandre, encaminhado para trabalhar na instituição pela extinta Fundação Estadual de Educação do Menor (Feem): oportunidade do primeiro emprego

Pelúcio estava entre os integrantes de uma comissão instituída para traçar as diretrizes necessárias à reestruturação da FAPERJ. Entre outros participantes da comissão, estavam outros renomados acadêmicos, como Luiz Bevilacqua; Amílcar Filgueira Ferrari; o próprio diretor-superintendente da Fundação, Luiz Fernando Salgado Candiota; Affonso Carlos Seabra Silva Telles; Eduardo Penna Franca; Francisco José Calazans Falcon; e Wanderley Guilherme dos Santos.

Assim, o Executivo Estadual encaminhou à Assembleia Legislativa, em 1987, o Projeto de Lei nº 153, que foi aprovado por aquela Casa, dando origem à nova FAPERJ. O marco legal da reestruturação da instituição, a favor da C&T do Estado do Rio de Janeiro, foi a Lei nº 1.175, de 21 de julho de 1987. Esta lei, no seu artigo 2º, parágrafo único, definiu as seguintes finalidades para a FAPERJ:

- I – promover e financiar programas e projetos de pesquisa, individuais ou institucionais, realizados em instituições públicas ou privadas no Estado do Rio de Janeiro;
- II – colaborar, inclusive financeiramente, no reforço, modernização e criação da infraestrutura necessária

para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, em instituições públicas ou privadas no Estado do Rio de Janeiro;

III – promover o intercâmbio e a formação de pesquisadores mediante a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no País e no exterior;

IV – promover estudos sobre a situação da pesquisa no Estado, identificando os campos que devam receber prioridade de apoio;

V – acompanhar e fiscalizar a aplicação dos auxílios concedidos;

VI – manter um cadastro de unidades de pesquisa localizadas no Estado e de seu pessoal e instalações;

VII – manter um cadastro das pesquisas realizadas no Estado, especialmente daquelas efetuadas sob seu amparo;

VIII – promover e apoiar a publicação e o intercâmbio dos resultados de pesquisas;

IX – assessorar o Governo do Estado na formulação de sua política de ciência e tecnologia.

A reestruturação também simplificou o organograma original da Fundação, que passou a ser formado pelo Conselho Superior, Diretoria, Assessoria Técnico-Científica e Serviços Administrativo-Financeiros. A Lei nº 1.175 estabeleceu, em seu art. 5º, que o principal órgão da FAPERJ seria o Conselho Superior. A este, caberia determinar a orientação geral da Fundação.

O art. 6º definiu que o Conselho seria constituído de 12 membros, nomeados pelo governador. Desses, quatro deveriam ser escolhidos livremente pelo governador entre pesquisadores de notório saber e cultura no campo da Ciência e Tecnologia, com a aprovação da escolha pelo Legislativo Estadual. Os demais membros deveriam ser escolhidos entre personalidades propostas em lista tríplex apresentada por universidades e instituições científicas. O mandato de cada conselheiro seria de seis anos, sem direito à recondução no cargo.

O art. 7º definiu que a diretoria da Fundação seria formada por um diretor-superintendente e por dois diretores, sendo um diretor científico e outro administrativo. O diretor-superintendente e o diretor administrativo

eram nomeados pelo governador, mediante proposta do secretário estadual de Ciência e Tecnologia. O diretor científico seria nomeado pelo governador, dentre os componentes de lista tríplex elaborada pelo Conselho Superior. Outra mudança importante que veio com a reestruturação foi a vinculação da Faculdade de Formação de Professores à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), segundo o art. 10 da Lei nº 1.175.

De acordo com Candiota, em depoimento publicado no livro FAPERJ – 25 Anos, a Lei nº 1.175 foi uma pedra fundamental para a construção da agência estadual de fomento. “Em 1983, a FAPERJ foi incorporada à estrutura da Secretaria de Ciência e Cultura e, pouco depois, designada órgão gerenciador do Programa Especial de Educação, tratando da construção e operação dos Centros Integrados de Educação Pública – Cieps. Seus estatutos foram modificados sucessivamente até 1985, para atender a políticas públicas que nada tinham a ver com a concepção transmitida por sua própria denominação: ‘amparo a pesquisa’. Uma vez mais, nada se fez para o estímulo da C&T no Estado do RJ. Somente em 1987, com a promulgação da Lei nº 1.175, de 21 de julho, a FAPERJ foi reestruturada para atender às características de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos especializados.”

A missão de ser uma agência estadual de fomento à pesquisa também foi expressa no Estatuto da FAPERJ, aprovado pelo Decreto nº 10.172, de 27 de julho de 1987. Ele previa, como finalidades específicas da Fundação, a promoção e o financiamento de programas e projetos de pesquisa; e de modernização e criação de infraestrutura de pesquisa, em instituições públicas e privadas localizadas no Estado do Rio de Janeiro, assim como o intercâmbio e a formação de pesquisadores, e a divulgação de resultados de pesquisa.

Pouco depois das mudanças na legislação, entrou em funcionamento uma estrutura inicial, mas já eficiente, de apoio à pesquisa, em todos os campos do conhecimento, e à formação de pessoal científico no nível estadual. De acordo com o Relatório de Atividades da Fundação relativo aos últimos meses de 1987 e 1988, em pouco mais de um ano a FAPERJ recebeu mais de 1.100 solicitações de bolsas e auxílios, conseguindo atender, nesse período, cerca de 50% dos pedidos recebidos.

Durante o processo de reestruturação da FAPERJ, foi necessário reduzir o quadro de pessoal contratado, com a finalidade de adequá-lo, até 1989, ao artigo 8º da Lei nº 1.175, que limitava as despesas administrativas da Fundação a

“Uma vez mais, nada se fez para o estímulo da C&T no Estado do Rio de Janeiro. Somente em 1987, com a promulgação da Lei nº 1.175, de 21 de julho, a FAPERJ foi reestruturada para atender às características de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos”
Luiz Fernando Candiota

5% do seu orçamento. Nesse contexto, ocorreu a transferência do Programa Especial de Educação (PEE) para a supervisão da Secretaria estadual de Educação, em 21 de outubro de 1987.

Como consequência da redução do quadro de pessoal, os funcionários vinculados ao PEE foram transferidos, conforme as peculiaridades de cada caso, para outros órgãos. Entre essas instituições estavam a Faculdade de Formação de Professores (FFP), o Cecierj, a Fundação Escola do Serviço Público (Fesp), a Empresa de Obras Públicas (Emop), a Fundação de Apoio à Escola Pública (Faep) e a Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Cide). Essas transferências permitiram que o número de funcionários caísse de 401, em março de 1987, para 84, em dezembro de 1988.

Com menos gastos administrativos, a FAPERJ começou a operar como instituição de fomento à pesquisa em menos de 120 dias após a sua reestruturação legal, de acordo com o Relatório de Atividades de 1988. Era o início do processo que deu novos rumos à Fundação. No dia da instalação do Conselho Superior, em 21 de dezembro de 1987, houve a importante definição de um quadro com as modalidades de apoio à pesquisa. Elas estavam enquadradas nas categorias de bolsas e auxílios, que formam a base para as diversas modalidades de fomento que se mantêm até os dias de hoje.

De acordo com o historiador Francisco José Calazans Falcon, um dos integrantes da comissão reestruturadora da FAPERJ como agência de fomento à pesquisa e que também participou da primeira formação do Conselho Superior da Fundação, as modalidades de bolsas e auxílios foram criadas, naquela ocasião, para suprir as lacunas deixadas pelas agências federais de apoio à C&T. “Naquela época, nós discutíamos no Conselho Superior várias questões. Por exemplo, que a FAPERJ não deveria duplicar as bolsas já oferecidas por outras agências, isto é, o CNPq e a Capes,



Foto: Lécio Augusto Ramos

O historiador Francisco Falcon foi um dos integrantes da comissão reestruturadora da FAPERJ como agência de fomento à pesquisa e participou da primeira formação do Conselho Superior da Fundação

principalmente. E que nós poderíamos ‘inventar’ novas modalidades que não eram contempladas pelas agências existentes”, recordou Falcon.

Entre as bolsas concedidas pela Fundação naquele ano, estavam as de Iniciação Científica – para jovens estudantes universitários terem o primeiro contato com a pesquisa –, de Pós-Doutorado no País e de Fixação de Pesquisador. Ao decidir por essas modalidades, o Conselho Superior da FAPERJ considerou a natural limitação de recursos financeiros no primeiro ano de atuação da Fundação e a elevada oferta de bolsas de mestrado e doutorado oferecidas pelo sistema federal de fomento. Por estes motivos, optou por oferecer as

“Naquela época, nós discutíamos no Conselho Superior várias questões. Por exemplo, que a FAPERJ não deveria duplicar as bolsas já oferecidas por outras agências. E que poderíamos ‘inventar’ novas modalidades que não eram contempladas pelas agências existentes

Francisco Falcon

três categorias de bolsa. A principal inovação foi a bolsa da categoria Fixação de Pesquisador, que tinha o objetivo de dar condições às instituições de ensino pós-graduado e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro de selecionar e fixar em seus quadros cientistas altamente qualificados.

Por sua vez, os auxílios da FAPERJ estavam distribuídos nos programas: Apoio à Pesquisa Básica (APQ 1); Realização de Reunião Científica (APQ 2); Publicação de Periódico Científico (APQ 3); Manutenção de Equipamento de Pesquisa (APQ 4); Vinda de Pesquisador Visitante (APV); Participação de Pesquisador em Reuniões no País (ARP); Participação de Pesquisador em Reuniões no Exterior (ARE); Participação de Bolsista em Reuniões no País (ABP); e Participação de Bolsista em Reuniões no Exterior (ABE).

A reestruturação da FAPERJ teve como base dois pressupostos. Em primeiro lugar, a definição de políticas de apoio à ciência não poderia prescindir da colaboração de cientistas familiarizados com os diversos aspectos do progresso das ciências e das técnicas. Outro pressuposto era que a análise de projetos de pesquisa deveria se fundamentar na avaliação do mérito científico por outros pesquisadores que dominassem os conhecimentos da área específica do projeto, isto é, o consagrado princípio da “avaliação pelos pares”. Esses critérios são seguidos pela FAPERJ até hoje.

Embora ainda tivesse um orçamento limitado, correspondente a cerca de 0,15% da receita estadual líquida de impostos – a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) recebia naquele ano 0,5% do orçamento estadual –, o primeiro ano de transição da FAPERJ mostrou que a C&T, que não teve o mesmo destaque nas administrações estaduais anteriores, passava a ser uma prioridade. Com esses recursos iniciais, a Fundação concedeu, até o final de 1988, o total de 172 bolsas e 466 auxílios.

Naquele período, a FAPERJ procurou se articular com outros órgãos de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos, nacionais e internacionais. Foram viabilizados convênios de intercâmbio e de colaboração financeira com a Finep, a Fundação Banco do Brasil, a Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), o British Council e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).

Entre os apoios concedidos pela FAPERJ, destacaram-se dois projetos contemplados por meio de dois convênios firmados com a Finep: “Projeto Piloto para a Formação de Mestres e Doutores em Bioquímica em Curto Prazo”, desenvolvido pelo Departamento de Bioquímica do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB/UFRJ), sob a coordenação do professor Leopoldo de Meis; e o “Projeto Lex – Integração e Reestruturação das Ciências Sociais no Brasil”, desenvolvido no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e coordenado pelo professor Wanderley Guilherme dos Santos.

Uma nova modalidade de apoio à pesquisa foi instituída pelo Conselho Superior da Fundação em 1989 – os

Foto: Arquivo pessoal de Katia Martins



Festa de Natal da FAPERJ realizada em dezembro de 1988: até o final desse ano, a Fundação concebeu o total de 172 bolsas e 466 auxílios

Projetos Especiais. Observando que o orçamento daquele ano permitia uma pequena folga para financiar projetos de maior envergadura, o Conselho resolveu criar uma modalidade de apoio que se distinguiu dos demais Auxílios previstos no programa regular da Fundação, por terem características institucionais ou multi-institucionais, e não individuais.

Os Projetos Especiais deveriam resultar em contribuições que transcendessem os limites do grupo executor da pesquisa, beneficiando outras áreas do conhecimento relacionadas, direta ou indiretamente, com os objetivos da proposta. Deveriam, sobretudo, ter efeito multiplicador, de modo a proporcionarem subsídios para o avanço de outros grupos e estabelecerem bases para o surgimento de novas linhas de pesquisa.

A FAPERJ recebeu, em agosto de 1989, 72 solicitações para o programa Projetos Especiais. No ano seguinte, foram contratados pela Fundação 11 desses projetos. Entre eles, na área de ciências exatas, estava o projeto Visgraph (Computação gráfica e visualização científica em matemática pura e aplicada), no Impa; e o de aquisição de um espectrômetro sequencial de emissão atômica e de um analisador de carbono para o Departamento de Química da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Na área de engenharias e informática, os Projetos Especiais contemplaram o estudo da correlação entre parâmetros microestruturais e propriedades mecânicas de materiais metálicos, cerâmicos, compósitos e filmes finos, desenvolvido no IME; o projeto TABA (Estação de Trabalho Configurável para Desenvolvimento de Software), na Coordenação de Projetos de Pós-graduação em Engenharia (Coppe), da UFRJ; o Laboratório de CAD (Computer Aided Design) Inteligente, na PUC-Rio; e o desenvolvimento de uma nova geração de centros de controle, no Centro de Pesquisa em Energia Elétrica (Cepel); e de mecânica computacional, na Coppe/UFRJ.

Em ciências biológicas e da saúde, os Projetos Especiais incluíram a melhoria da infraestrutura do Centro de Microscopia do Departamento de Parasitologia e Biofísica Celular, no Instituto de Biofísica da UFRJ; o estudo da estrutura e função de proteínas, no Instituto de Ciências Biomédicas (UFRJ); e da função de glicocomplexos isolados de microrganismos, no Instituto de Microbiologia (UFRJ). Por último, foi contemplado, na área de ciências humanas e sociais, o projeto Obras Raras dos Séculos XVI e XIX: sua colaboração para a memória da humanidade, no Arquivo Nacional.

Em 1990, ainda durante a gestão do diretor-superintendente Candiota, a FAPERJ divulgou a criação de outra modalidade de apoio a projetos de maior vulto – os Projetos Multiusuários, que tinham o objetivo de criar instalações de pesquisa, de médio ou grande porte, de uso comum a vários grupos que desenvolvessem projetos distintos em áreas afins. No mesmo ano, a Fundação começou a instalar uma Rede Regional de Computadores de Pesquisa, o embrião do que se tornou a atual Rede-Rio/FAPERJ. Inaugurada pela FAPERJ no dia 22 de maio de 1992, a Rede-Rio/FAPERJ foi uma das primeiras redes de acesso à internet no País, voltada a atender e interconectar universidades, centros de pesquisa e órgãos públicos (ver mais detalhes sobre a Rede Rio no Capítulo 2).

De acordo com o Relatório de Atividades de 1990, o projeto da Rede Regional de Computadores de Pesquisa consistia em dar início à interligação entre os grandes centros de computação científica do Estado, permitindo a comunicação entre eles por correio eletrônico – um avanço para a época. Já estava prevista a etapa de conexões de computadores de grande porte do Rio de Janeiro – especialmente aqueles instalados na PUC-Rio, no Núcleo de Computação Científica da UFRJ e no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) – com outras instituições, no nível nacional, por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que estava sendo instalada na ocasião, e no nível internacional, com acesso a redes de pesquisa americanas e europeias.

Em uma análise mais abrangente, o processo de reestruturação da FAPERJ decorreu da mobilização nacional da comunidade acadêmica, liderada pela SBPC naquele período. Foi um momento marcado por intensos debates que nortearam, após anos de ditadura militar, a elaboração da Constituição Federal, de 1988. Pesquisadores e representantes da sociedade civil defendiam a necessidade de que as Constituições estaduais, elaboradas pouco depois da Constituição Federal, assegurassem o fortalecimento regional da C&T, e que parte da receita fiscal dos Estados fosse destinada às suas respectivas Fundações de Amparo à Pesquisa. Esse movimento impulsionou a criação de diversas FAPs no País e a consolidação daquelas já existentes – Fapesp, Fapergs e a FAPERJ.

Mas para marcar a nova etapa da FAPERJ como agência estadual de fomento à C&T, ainda faltava estabelecer um mecanismo que garantisse recursos regulares para os seus programas de apoio à atividade científica e tecnológica. Logo, o Executivo estadual encaminhou, em 7 de julho de 1988, mensagem à Assembleia Legislativa, propondo atribuir à FAPERJ uma dotação mínima correspondente a 0,75%, em 1989, e a partir de 1990, a 1,5% da receita de seus impostos. As discussões que se sucederam deram origem à Lei n.º 1.428, de 15 de fevereiro de 1989, que definiu uma ampliação da base de cálculo do percentual para a receita tributária, isto é, impostos mais taxas.

O passo seguinte, que contou com o apoio entusiástico da comunidade científica estadual e das diversas bancadas da Assembleia Constituinte, foi a inserção na Constituição estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989, de artigo que determinava o repasse à FAPERJ de recursos mínimos correspondentes a 2% da receita tributária líquida do exercício, transferidos em duodécimos, como renda de sua administração privativa (art. 332), mantido o índice de 1,5%, excepcionalmente, para o exercício de 1990.

Reportagem publicada no *Jornal do Brasil* registra a atuação da Rede-Rio/FAPERJ, em junho de 1995, para inaugurar o serviço de Internet no Palácio Guanabara

Foto: Reprodução



De seu gabinete, Cardoso comunica-se via Internet com Marcello Alencar

Cardoso e Marcello unidos via Internet

Não será por falta de comunicação que o Rio deixará de contar com verbas e apoio da União. Desde ontem o gabinete do governador Marcello Alencar (PSDB) está conectado à rede Internet, da qual já fazem parte o Palácio do Planalto e a Esplanada dos Ministérios. E foi justamente uma ligação de Marcello para o presidente Fernando Henrique Cardoso que inaugurou ontem o serviço no Palácio Guanabara. O governador fluminense passa a ser o primeiro a dispor da maior rede de informações do mundo.

A comunicação com o presidente foi possível porque Cardoso teve seu gabinete conectado à Internet no último dia 6. O contato foi acompanhado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas.

Prevista para durar apenas dois minutos, a conversa acabou arrastando-se por 40 minutos porque a ligação com o Palácio do Planalto caiu. A ligação foi recuperada pelo coordenador da Rede Rio de Computadores, Luis Felipe de Moraes, que auxiliou Alencar na operação.

Iniciando a conversação, Alencar disse a Cardoso que “o Rio vai continuar com o apoio à sua obra de redimir o Brasil de seus atrasos. Não esqueça, presidente, de reservar alguns recursozinhos para que possamos lhe dar mais algumas alegrias como essa, desse momento”.

Surpreendido pela demora para obter resposta, comentou: “Ele vai gozar da minha cara e dizer que o dinheiro é com o Serra”. Mais adiante, arrematou: “Ele não está respondendo por causa dos nosso apelos por recursos e por causa da sua fama de mão fechada”.

A resposta do presidente foi a seguinte: “Não se preocupe quanto a recursos adicionais para o Rio, ainda mais agora que estamos ligados online. Estarei sempre pensando no Rio e isso não é porque sou carioca, mas porque o Brasil todo sabe que o Rio é o símbolo da cidade acolhedora, ainda mais agora que você está lutando para melhorar a segurança da nossa capital. Sempre que puder, darei a você uma ajuda. Receba o abraço do Fernando Henrique.

Assim, a partir de 1991, ficou prevista a destinação de 2% da arrecadação tributária líquida estadual à FAPERJ. Desses recursos, durante cinco anos, um terço deveria ser transferido ao Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Fatec), para sua capitalização. O Fundo era operado pela extinta Empresa Fluminense de Tecnologia (Flutec), com o objetivo de estimular o progresso tecnológico das empresas localizadas no Estado do Rio de Janeiro e, portanto, complementar a ação da FAPERJ, fundamentalmente dirigida às universidades e centros de pesquisa. O Fatec, que passou a ser gerido pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), em 1988, voltou a ser subordinado à FAPERJ, em 1999. Em 2008, ele foi regulamentado, e continua sob a gestão da Fundação, podendo receber recursos públicos e privados para fomentar a inovação.

Mesmo depois desse dispositivo constitucional, a FAPERJ teve que enfrentar divergências jurídicas para assegurar seus recursos financeiros, já que a redação do artigo constitucional específico deu margem a outras interpretações que, se levadas em consideração, diminuiriam consideravelmente o montante das verbas que a instituição pleiteava. O repasse de 2% da arrecadação tributária líquida estadual previsto na Constituição estadual, contudo, não foi cumprido, com a devida regularidade, e o volume de recursos recebido pela Fundação foi muito aquém do que lhe deveria ser destinado, por diversos governos que se sucederiam. Só durante a atual gestão do governador Sérgio Cabral, em 2007, haveria o cumprimento efetivo da destinação desta parcela orçamentária à Fundação.

De qualquer forma, pode-se dizer que, quando comparado com os dois primeiros anos de atividades da FAPERJ já reestruturada, o exercício de 1990 caracterizou-se por um aumento da demanda por bolsas e auxílios e consequente atendimento dessas solicitações, na medida do possível. A elevada demanda espontânea não pôde ser atendida na dimensão desejada, haja vista que as transferências de recursos do Tesouro do Estado não obedeceram ao ritmo determinado pela Constituição estadual nem ao montante combinado com as Secretarias de Planejamento e de Economia, prejudicando as metas programadas para aquele ano. Foram repassados efetivamente, no exercício, recursos equivalentes a 0,46% da chamada receita tributária estadual, que representou um aumento de 173% na receita da FAPERJ, em relação a 1989.

No período de novembro de 1987, quando a FAPERJ iniciou, efetivamente, as suas operações de fomento à C&T, a dezembro de 1990, foi executado um orçamento de US\$ 15 milhões (valores da época) para o fomento à atividade científica e tecnológica no Estado. Foram recebidas cerca de 5,4 mil solicitações de apoio nas diversas modalidades de bolsas e auxílios, sendo que nesse período foram atendidas cerca de 3,2 mil delas, depois de criteriosa avaliação de mérito por assessores técnico-científicos ad hoc do Rio de Janeiro e de outros Estados da Federação, como demonstrado na tabela a seguir:

Auxílios e Bolsas - Comparação da Demanda e Concessão Anuais						
Modalidade de Apoio	1987/88*		1989		1990	
	Solicitações	Concessões	Solicitações	Concessões	Solicitações	Concessões
Auxílios	773	466	766	481	1.365	717
Bolsas	329	172	839	491	283	879
Totais	1.102	638	1.605	972	2.648	1.596

* A FAPERJ iniciou suas operações em nov/1987
 Fonte: Secretaria de Ciência e Tecnologia - SECTEC. Relatório de Atividades, 1987-91

Tabela 2 – Comparação da demanda e concessão anuais de auxílios e bolsas da FAPERJ entre 1987 e 1990

No último ano da gestão do diretor-superintendente Candiota, em 1991, a Fundação passou a ser subordinada à Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, em cumprimento ao Decreto nº 16542, de 4 de abril. A FAPERJ esteve vinculada a esta Secretaria até 1995, quando ela foi desmembrada em duas, ocasionando o ressurgimento da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. A Fundação, então, voltou a ser vinculada a esta última.

Outro fato que marcou a administração de Candiota foi a criação de uma logomarca para acompanhar o novo momento da FAPERJ, como agência estadual realmente direcionada ao apoio à pesquisa. De acordo com a designer responsável pela criação da logomarca, Cecília Jucá de Hollanda, e diretora da Divisão de Produção de Material (Diprom) na ocasião, o pedido partiu do próprio diretor-superintendente. “Era preciso criar uma identidade visual para a reestruturação da FAPERJ, como instituição efetiva de fomento à Ciência e Tecnologia no Estado”, relatou.

A logomarca traduz graficamente os objetivos da reestruturada Fundação. Partindo de um núcleo, a forma encontrada sugere a ideia de convergência, expansão, crescimento e ressonância, em uma logomarca moderna e dinâmica. “A proposta da logomarca era de ondas concêntricas que partem de um núcleo e se expandem, em direção à sociedade. O núcleo seria a FAPERJ, com suas ações de fomento que se expandem e são absorvidas pela comunidade científica e tecnológica, que por sua vez também interage com a Fundação”, explicou Cecília. Essa logomarca seria adaptada posteriormente, com uma inclinação diagonal, e se transformaria naquela adotada hoje pela FAPERJ.

Durante a gestão de Candiota, a Fundação tinha como veículo de comunicação um jornal mural denominado Dazibao – um informativo da FAPERJ. Segundo Cecília, a palavra em chinês significa “jornal mural”. “O Dazibao era distribuído para todas as instituições de ensino e pesquisa fluminenses e tinha uma boa repercussão. Ele ficava exposto nos corredores das faculdades e teve ao todo nove edições, publicadas durante a administração de Candiota”, disse Cecília.

De 1991 a 1994, a presidência da FAPERJ foi ocupada pelo engenheiro Fernando Otávio de Freitas Peregrino, durante a administração estadual de Leonel Brizola. Ele também foi diretor-superintendente da Fundação ao longo de 1999; e de 2001 a 2002, já no período do governador Anthony Garotinho. Um dos pontos a serem destacados durante a gestão de Peregrino foi a introdução do conceito de fomento induzido.

Tratava-se de induzir o financiamento de pesquisas estratégicas, associando os investimentos em C&T às políticas de governo voltadas para as necessidades socioeconômicas da população fluminense. A ideia surgiu porque o fomento concedido pela Fundação era pautado, anteriormente, pelas demandas espontâneas dos pesquisadores. Estas refletiam a criatividade e liberdade indispensáveis à atividade científica, mas nem sempre estavam afinadas com as demandas regionais para o desenvolvimento da C&T.



A logomarca em três momentos: no alto, a primeira versão, que lembra uma seta e foi criada logo após o surgimento da Fundação; abaixo, a logomarca concebida pela designer Cecília Jucá, que ganhou uma inclinação em 1999 e assumiu o visual adotado hoje

“Foi um período de afirmação da Fundação enquanto agência de fomento do Estado do Rio de Janeiro. Naturalmente, houve choques com as visões mais conservadoras que reivindicavam o direito de apenas a comunidade científica propor programas de pesquisa”

Fernando Peregrino

Com o conceito de fomento induzido, procurou-se aplicar os recursos financeiros gerados pelo Estado do Rio de Janeiro para atender prioritariamente às necessidades do próprio Estado, procurando gerar benefícios econômicos e sociais por meio do apoio científico e tecnológico. Em conjunto com as diversas Secretarias estaduais, oito áreas foram definidas como estratégicas para receber programas de pesquisa induzidos pela FAPERJ. Eram elas: 1) ciência na educação básica; 2) saúde; 3) agropecuária e piscicultura; 4) energia; 5) meio ambiente; 6) defesa civil e segurança pública; 7) transportes; e 8) capacitação tecnológica da economia fluminense.

O principal instrumento do Programa de Fomento Induzido da FAPERJ eram os projetos integrados, ou seja, projetos multidisciplinares e multi-institucionais apresentados pela comunidade científica em resposta a editais publicados pela Fundação, para concorrer a recursos destinados à compra de insumos, equipamentos e serviços e ao pagamento de bolsas especiais de pesquisa.

De acordo com Peregrino, a implantação do fomento induzido representou um avanço para a Fundação, que afirmou seu papel de agência indutora do desenvolvimento da pesquisa estadual. “Foi um período de afirmação da Fundação enquanto agência de fomento do Estado do Rio de Janeiro. Naturalmente, houve choques com as visões mais conservadoras que reivindicavam o direito de apenas a comunidade científica propor programas de pesquisa. Hoje o órgão absorveu plenamente essa política, ou seja, não apenas o direito, mas o dever legítimo do governo instituir prioridades para o setor”, disse.

Entidades empresariais, como a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a Associação Fluminense de Pequena e Média Empresa (Flupeme), foram parceiras da FAPERJ no processo de seleção dos projetos induzidos, introduzindo o critério de interesse econômico e social, além do mérito científico. O orçamento destinado ao Plano de Ação da FAPERJ para o período de 1991-1994 foi reduzido, inclusive pela decisão do Estado de dar prioridade à construção da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), no contexto de uma política científica que propunha reduzir as desigualdades regionais.

Mesmo com as dificuldades, em julho de 1994 os 71 projetos selecionados em 1993 no Programa de Fomento Induzido – dentre os 335 apresentados pela comunidade científica – receberam os recursos previstos, em um total de US\$ 1,6 milhão (valor da época). Quanto ao programa de bolsas, ele recebeu no período um investimento total de US\$ 8,2 milhões (valor da época), que foram aplicados na concessão de 2.751 bolsas para estudantes e pesquisadores de diversas instituições estaduais e federais. Nesse período, a psicóloga Maria Carolina Pinto Ribeiro esteve à frente da Diretoria de Administração e Finanças.

Foto: Divulgação



Maria Carolina Ribeiro foi a diretora de Administração e Finanças na gestão Peregrino

Foto: Divulgação



O diretor científico Luis Manuel Fernandes foi nomeado para o cargo em maio de 1999

Outra realização que marcou a administração de Peregrino – já no seu terceiro mandato, de 2001 a 2002 – foi a criação da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ, em reconhecimento à crescente importância do apoio à tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. O cargo foi assumido por Marcos Cavalcanti, que seria diretor-presidente da Fundação em 2003. Assim, a FAPERJ tornou-se a primeira Fundação de Amparo à Pesquisa do Brasil a contar com uma diretoria exclusiva nessa área, garantindo maior atenção ao setor.

Além disso, em 1991 já havia sido criado um núcleo estadual para estudos sobre gás natural, com pesquisadores da Coppe/UFRJ e da Uerj. “O gás natural surgia como um dos grandes combustíveis, mas ainda era subutilizado e precisava de mais estudos”, afirmou Peregrino.

Nessa época também nasceu o Núcleo de Difusão Científica e Tecnológica da Fundação (NDCT), responsável pela divulgação científica dos projetos contemplados e pela assessoria de imprensa, dentre outras funções. De

acordo com Peregrino, a Fundação organizou dois cursos de atualização em divulgação científica para a imprensa, coordenados pela jornalista Ana Arruda Callado. “Apoiamos a realização desses cursos em jornalismo científico para discutir temas emergentes que ainda eram mal compreendidos pela mídia. Na área de energia nuclear, chamamos o físico Luiz Pinguelli Rosa, professor da Coppe; para explicar a teoria do caos, convidamos o matemático Jacob Palis [hoje, presidente da Academia Brasileira de Ciências]”, lembrou.

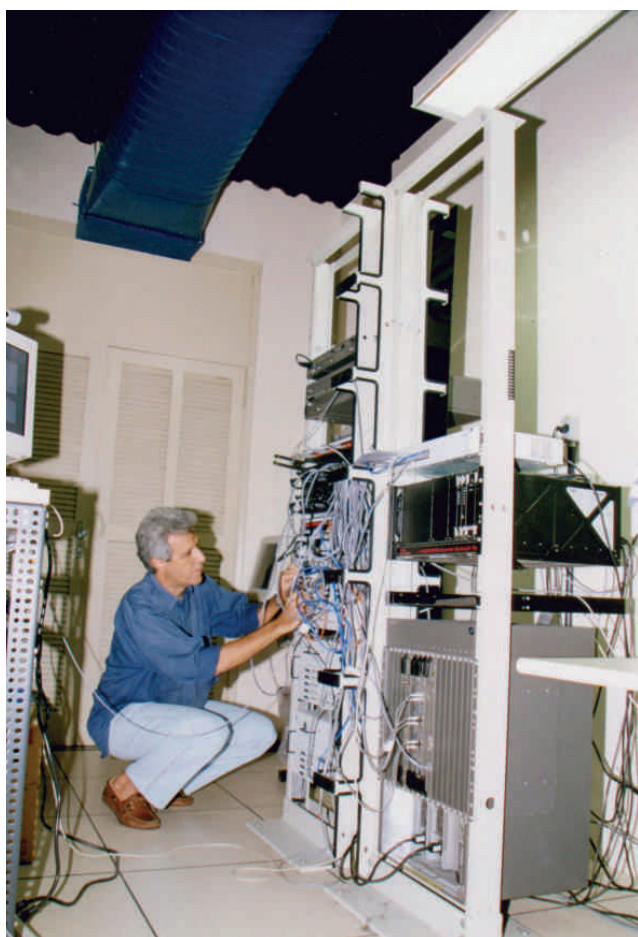
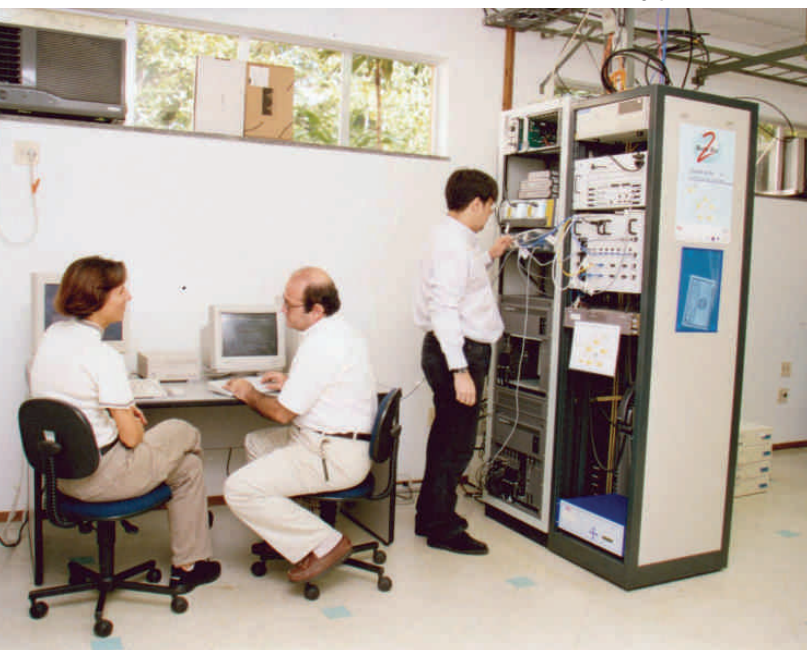
Com Peregrino, houve também a criação de importantes programas de fomento à C&T da FAPERJ, que seriam ampliados e dariam origem a alguns dos principais editais da Fundação, até os dias de hoje. Peregrino teve como diretor científico Luís Manuel Rebelo Fernandes, que assumiu o cargo durante o seu segundo mandato, no ano de 1999, permanecendo na diretoria até 2002, último ano da sua gestão como diretor-superintendente. Uma das iniciativas pioneiras foi a implantação do programa Cientista do Nosso Estado, lançado em julho de 1999, para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com reconhecida liderança nas suas áreas e produção científica e tecnológica de alta qualidade (mais informações no Capítulo 2).

A criação do Cientista do Nosso Estado, um dos programas-símbolo da FAPERJ, ocorreu com base na experiência do antigo programa Bolsa de Apoio a Projetos (BAP), como conta o próprio Peregrino. “Durante o governo Brizola criei a BAP, para os pesquisadores

Foto: Divulgação



Entre as realizações de Fernando Peregrino, que foi diretor-superintendente da FAPERJ durante três mandatos, está o lançamento do programa Cientista do Nosso Estado



Pontos de conexão da Rede-Rio/FAPERJ, nos anos 1990: no alto, o centro de operações no CBPF; e o coordenador Luis Felipe Moraes, na Coppe

comprarem material de insumo, com um valor baixo na época. O programa fez sucesso e, quando voltei à FAPERJ no governo Garotinho, aumentei dez vezes o valor da BAP e passei a chamá-la de Cientista do Nosso Estado”, relatou. “Até hoje é um dos programas mais flexíveis da Fundação, em que o pesquisador pode ter mais liberdade para investir em seu projeto, com menos burocracia”, completou.

Outra iniciativa importante durante a gestão de Peregrino foi o lançamento dos Institutos Virtuais, em 1999. Tratava-se de uma rede on-line de pesquisas sobre temas estratégicos, para promover o desenvolvimento da sociedade e da economia fluminense. O termo “virtual” indicava que os institutos não teriam sede física. A janela deles para a sociedade seria a internet, com os sites de cada um dos institutos. Os institutos ajudavam a identificar e cadastrar as competências acadêmicas, científicas, tecnológicas e empresariais do Estado do Rio de Janeiro, facilitando ações integradas.

Criados como um meio para induzir a cooperação a partir de núcleos já instalados, os institutos virtuais promoviam a articulação entre as diversas instituições científicas e pesquisadores de ponta. O projeto só se concretizou devido ao suporte de uma rede acadêmica bem estruturada, que já existia no Estado, com alta qualificação, criatividade, variedade, inserção internacional e competência. “Nesse sentido, foram criados inicialmente os Institutos Virtuais do Turismo, coordenado por Roberto Bartholo [professor de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ]; de Economia e Logística, que era coordenado por Carlos Lessa [economista e professor da UFRJ], e de Mudanças Climáticas, por Luiz Pinguelli Rosa [físico e professor da Coppe/UFRJ]”, recordou Peregrino.

Na administração de Peregrino, houve também a inauguração da Rede-Rio de Computadores (Rede-Rio/FAPERJ), em 1992. Com o apoio financeiro integral da FAPERJ, foi a primeira rede regional e de alta velocidade para os padrões da época. Ela contava, na data



O Mapa da Ciência do Estado do Rio de Janeiro: publicado a partir de 1999, ele mostra a distribuição das instituições fluminenses de C,T&I

da sua criação, com apenas dez pontos de conexão – um triângulo, composto pelas três instituições que formavam o seu backbone, que eram o LNCC, a PUC-Rio e a UFRJ, através do qual eram interligadas sete outras localidades – Universidade Federal Fluminense (UFF), Uerj, IPRJ/Uerj, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Fiocruz e Impa.

Mantida pela Fundação até atualmente, a Rede-Rio/FAPERJ foi criada para conectar as instituições estaduais acadêmicas, científicas e de governo, e possibilitou, também, o acesso às instituições de todo mundo. A Rede-Rio/FAPERJ teve participação significativa no esforço de implantação da internet no Brasil, transformando-se rapidamente em um dos principais alicerces do desenvolvimento científico e tecnológico estadual. Hoje, ela interliga mais de uma centena de instituições de ensino, pesquisa e governo (municipal, estadual e federal), viabilizando o acesso à internet a mais de um milhão de usuários no Estado do Rio de Janeiro.

Outro projeto que teve destaque na gestão de Peregrino foi o Mapa da Ciência do Estado do Rio de Janeiro, que começou a ser publicado em 1999. O objetivo da publicação era mostrar quais são as instituições ligadas à Ciência e Tecnologia e onde elas estão localizadas no mapa do Estado, da capital e do Centro do Rio, com o intuito de promover a integração entre os diversos setores da sociedade e o meio científico.

A FAPERJ não apenas financiou a organização deste mapa como também coordenou a sua execução, com a colaboração de pesquisadores e técnicos de várias áreas do conhecimento. O mapa ajudou a incluir as instituições de ciência e tecnologia nas rotas de turismo do Estado do Rio de Janeiro, que não deve ser reconhecido apenas por suas belezas naturais, mas pelo seu potencial de recursos humanos envolvidos na pesquisa.



Na fronteira da biotecnologia: Fundação apoiou o projeto Proteoma, com pesquisa no Instituto de Biofísica da UFRJ (à esq.); e o Rio Gene, no Laboratório de Bioquímica Médica da UFRJ

Peregrino apoiou, ainda, a realização do Seminário Mídia e Violência Urbana, em setembro de 1993, no antigo Hotel Glória. Pela primeira vez, a comunidade acadêmica era chamada pelo poder público para ponderar sobre temas sociais críticos. Desses estudos, foram criados indicadores fartamente utilizados hoje nas pesquisas sobre violência, e que orientam a criação de políticas públicas.

“Para o seminário, trouxemos estudiosos de outros países, como da Alemanha e Venezuela. Lembro que o comandante David Gascon, da polícia de Los Angeles, fez uma palestra sobre a reação do movimento negro contra a polícia naquela cidade”, disse Peregrino, sobre o episódio ocorrido em abril de 1992, quando policiais brancos espancaram o negro Rodney King e as cenas filmadas por um cineasta amador ganharam a mídia internacional. “Na área de segurança, a FAPERJ fomentou os grupos de estudo do cientista político Luiz Eduardo Soares, da Uerj; e do Roberto Kant, da UFF”, acrescentou.

Ainda na área de segurança pública, alguns projetos financiados pela Fundação possibilitaram atendimento adequado à grande demanda por investigação de vínculo genético e criminal por meio da análise do DNA. Um passo importante nessa direção foi a criação do Laboratório de Diagnósticos por DNA na Uerj, coordenado pelo geneticista Elizeu Fagundes de Carvalho. “Apoiamos os estudos do Elizeu no FBI [Federal Bureau of Investigation], nos Estados Unidos, onde ele aprendeu as técnicas de pesquisa com DNA. Financiamos depois a aquisição de máquinas e ele montou o laboratório na Uerj, que estabeleceu um convênio para investigar casos encaminhados pelo Tribunal de Justiça”, resumiu Peregrino.

Outra temática priorizada durante a gestão de Peregrino na Fundação foi a nuclear. Durante o governo Brizola, os acidentes nucleares de Chernobyl (1986) e do céσιο 137, em Goiânia (1987), chamaram a atenção para a fragilidade do sistema de prevenção e controle de acidentes – caso houvesse algum vazamento nas usinas de Angra, as duas únicas do País. Elaborou-se, então, um programa para qualificação do sistema de prevenção de acidentes nucleares. Com apoio da FAPERJ, foi inaugurado o Laboratório de Ciências Radiológicas (LCR) na Uerj, no dia 20 de dezembro de 1993, coordenado pelo físico Carlos Eduardo Veloso de Almeida.

A ideia de inaugurar o LCR surgiu a partir da experiência adquirida no auxílio prestado às vítimas do acidente com o céσιο 137, em Goiânia. Elas foram enviadas a Cuba, para tratamento médico, a partir de um convênio estabelecido

pela FAPERJ. “As vítimas do césio se organizaram e, como viram que Cuba assistiu as vítimas de Chernobyl, vieram me procurar na FAPERJ. Consegui montar um convênio assinado por Fidel Castro [presidente de Cuba], Leonel Brizola [governador do Estado do Rio de Janeiro] e Íris Rezende [governador de Goiás]”, detalhou Peregrino.

“Montamos uma comissão de cientistas do Rio, que selecionou as vítimas do césio de Goiânia para receberem tratamento em Cuba por 50 dias”, relatou Peregrino. “Um desses cientistas foi o Carlos Eduardo Veloso de Almeida, que implantou o Laboratório de Ciências Radiológicas (LCR) depois de participar da comissão de saúde que avaliou as vítimas do césio de Goiânia. O LCR, até hoje um espaço de pesquisa importante, é ‘filho’ desse convênio com Cuba”, disse. O atual diretor de tecnologia da FAPERJ, Rex Nazaré Alves, à época Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), também desempenhou papel de fundamental relevância no atendimento às vítimas desse acidente e na avaliação de suas causas, visando à prevenção de desastres futuros.

A organização e informatização do Arquivo do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) foi outra iniciativa de Peregrino. “O Governo do Estado recebeu todo o acervo do Dops, que foi transferido para uma sala do Arquivo Público. Lá, o acervo estava mal armazenado, largado mesmo no chão”, contou Peregrino. E prosseguiu: “A FAPERJ financiou um projeto para tratar, classificar e disponibilizar o acervo para a sociedade. Afinal, o cidadão tem direito ao habeas data. Quem foi preso político tem direito ao acesso à própria ficha do Dops.”

Durante essa administração, a FAPERJ se destacou pelos investimentos em projetos na área de biotecnologia. A Fundação financiou o Projeto Genoma (Rio Gene) e a Rede Proteômica. No caso do primeiro, os estudos foram realizados por uma rede estabelecida em 2001, que reunia, além de cientistas da UFRJ, grupos da PUC-Rio, Uenf, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Uerj, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e LNCC. Todos receberam treinamento nas diversas etapas da genômica e da anotação de genes.

O Projeto Genoma (Rio Gene) realizou o sequenciamento do genoma da bactéria *Gluconacetobacter diazotrophicus*, responsável pela fixação do nitrogênio em culturas de importância agrícola, como cana-de-açúcar, café e batata-doce. No início do governo Rosinha, divulgaram-se os resultados da primeira fase do projeto, decifrando a sequência genética daquela bactéria presente na cana. Foi o primeiro projeto de

O programa Rio Gene realizou o sequenciamento do genoma da bactéria responsável pela fixação de nitrogênio em culturas agrícolas



Naquele momento, conseguimos impulsionar a capacidade de investimento da Fundação, por meio de bolsas e de recursos para os projetos de Ciência e Tecnologia no Estado

Eloi Fernández y Fernández

sequenciamento genético reunindo exclusivamente laboratórios fluminenses. Já a Rede Proteômica, que completou dez anos de sua fundação em 2012, foi um projeto pioneiro no Estado do Rio de Janeiro e no País. O objetivo era pesquisar a estrutura e a função das proteínas fabricadas pelo corpo humano e outros organismos.

Nesse período, a FAPERJ ainda apoiou a implantação dos cursos de mestrado em Antropologia e Ciência Política na UFF e de Ciências Sociais na Uerj. Também foram estabelecidos diversos convênios com a Fiocruz, com

destaque para os estudos voltados à hepatite C, Aids, produção de fármacos estratégicos, farmacologia de plantas e saúde do trabalhador.

De janeiro a dezembro do ano de 1995, a presidência da FAPERJ ficou sob a responsabilidade do engenheiro mecânico Eloi Fernández y Fernández. Nesse período, que teve Marcello Alencar à frente do Governo do Estado, houve um esforço em fortalecer o sistema estadual de C&T, com a implantação de uma Secretaria específica para os assuntos de Ciência e Tecnologia (Sectec), no início do seu mandato. Eloi conciliou esta função com a de secretário estadual de Ciência e Tecnologia.

“Ocupei a Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia de janeiro de 1995 até janeiro de 1998. No primeiro ano, houve o acúmulo das funções de secretário e de diretor-superintendente da FAPERJ, com o objetivo de reorganizar a Fundação. Vale lembrar que a Secretaria de C&T estava sendo criada”, disse Eloi, que atualmente é pesquisador da PUC-Rio e diretor geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

De acordo com Eloi, o ano de 1995 foi positivo para a FAPERJ. “Naquele momento, conseguimos impulsionar a capacidade de investimento da Fundação, por meio de bolsas e de recursos para os projetos de Ciência e Tecnologia no Estado. Em 1995, preparamos também os convênios de apoio especial da FAPERJ ao desenvolvimento da Uerj e da Uenf, que seriam executados nos anos seguintes”, recordou.

Para ele, a experiência de presidir a FAPERJ foi uma grande oportunidade de conhecer mais detalhadamente o potencial de desenvolvimento de C&T do Estado. “As fundações estaduais de amparo às atividades de Ciência e Tecnologia são parte essencial do sistema de C&T do País. Pelo peso do Estado do Rio de Janeiro, a FAPERJ reveste-se de maior importância ainda, apoiando projetos que muitas vezes não são contemplados pelo sistema federal”, destacou Eloi.

Na gestão de Carlos Valois Maciel Braga, que ocupou a presidência da Fundação de 1996 a 1998, a instituição continuou seu processo de desenvolvimento como agência estadual de fomento à pesquisa. De acordo com o Relatório de Atividades da FAPERJ, relativo aos anos de 1995 a 1997, a Fundação executou valores da ordem de R\$ 7 milhões em 1995, cerca de R\$ 18 milhões em 1996 e atingiu quase R\$ 27 milhões no ano de 1997. Segundo a publicação, a FAPERJ concedeu mais de 1.000 auxílios entre todas as modalidades ao longo de 1997 e chegou ao mês de dezembro a uma folha de pagamento com mais de 1.300 bolsistas.

No mesmo relatório, há a descrição de que, em 1997, a Fundação financiou 421 projetos de pesquisa (Auxílio à Pesquisa – APQ 1), 156 Auxílios à Organização de Eventos (APQ 2), 378 Auxílios à Participação em Reunião Científica

(ARE), 59 Auxílios à Vinda de Pesquisador Visitante (APV) e, finalmente, 51 Auxílios à Instalação de Pesquisador (INST), para dar suporte inicial a doutores recém-formados que estavam iniciando suas atividades de pesquisa em instituições de C&T fluminenses.

Nessa época, a Rede-Rio/FAPERJ continuou em expansão, possibilitando a conexão de mais de 60 instituições à internet. Novos roteadores, importados, entraram em operação nos “nós do backbone” da Rede-Rio/FAPERJ: UFRJ, PUC-Rio e o CBPF. A UFF e a Uenf passaram a ser novos pontos de presença (Pop) da rede em Niterói e na Região Norte Fluminense, respectivamente.

O Relatório de Atividades 1995-1997 cita diversos projetos coordenados pela Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia que tiveram apoio da FAPERJ: a “Matriz Energética do Estado do Rio de Janeiro”, que estabeleceu o perfil estratégico – oferta e demanda – do Estado para o período de 1994-2004; a “Matriz Insumo-Produto”, que visava obter o perfil industrial do Estado; o “Sistema de Meteorologia do Estado (Simerj)”, com o objetivo de monitorar, com maior precisão, as condições e variações climáticas estaduais; o “Qualidade Rio”, que induzia a implantação de programas de qualidade em diversos setores da economia fluminense; e, principalmente, o “Programa de Educação a Distância – Rede Escola”, com ênfase na formação e reciclagem de professores do ensino médio, pelo ensino a distância.

O documento ressalta alguns programas especiais lançados pela Fundação por meio de parcerias específicas naquele triênio: (1) com a Capes/MEC, o programa de reciclagem do professorado de matemática e ciências atuante no ensino médio – à época, 2º grau; mais de mil professores foram treinados em cursos oferecidos por universidades ou institutos de pesquisa; (2) com a Finep, as Redes Cooperativas de Pesquisa (Recope-RJ), envolvendo, além da comunidade científica fluminense, empresas públicas e privadas e órgãos governamentais (secretarias, prefeituras etc.); (3) com o Sebrae-RJ e o MCT/Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, o Projeto Alfa-RJ de financiamento para a realização de Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica de produtos de base tecnológica, propostos por micro e pequenas empresas; e (4) com a DiMarco Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, o Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes de Base Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (Fieetec-RJ), para investimentos, sob a forma de capital de risco, em tal tipo de empresas.

Ainda de acordo com o Relatório, o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Fatec), cuja gestão foi transferida à FAPERJ em março de 1996, encontrava-se, naquele instante, com um índice de 91% de inadimplência, ou seja, grande parte das empresas que havia emprestado recursos estaduais não vinha honrando seus compromissos. A gestão de Carlos Valois na Fundação

Foto: Divulgação



Restauração do acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: instituição participou do Programa de Gestão de Documentos referentes aos antigos órgãos herdados pela FAPERJ

procurou repactuar extrajudicialmente os contratos, com a assessoria da Procuradoria Geral do Estado (PGE), e teve sucesso: em dezembro de 1997, o índice de pagamentos em dia havia subido para 68%. Assim, no ano de 1998, foi possível retomar os processos de financiamento a projetos de base tecnológica propostos por empresas.

Na administração de Valois, o processo de informatização da FAPERJ teve destaque. O documento aponta que todos os funcionários passaram a ter acesso a pelo menos um dos 40 micro-computadores que eram ligados em rede a um servidor desenvolvido em parceria com profissionais da Engenharia Nuclear da Coppe/UFRJ. No período 1995-1997, foi incluído o Sistema de Bolsas e Auxílios da Fundação, que agilizou a implementação dos pedidos e consultas sobre o andamento dos processos, e permitiu a estruturação de um banco de dados de especialistas.

Outro destaque da gestão foi o Programa de Gestão de Documentos, elaborado por uma equipe do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj). O programa visava à transferência para aquele órgão dos documentos referentes aos antigos órgãos herdados pela FAPERJ (CDRH e Fiderj) e ao Programa Especial de Educação – Cieps, de 1983 a 1986. A ideia era otimizar a consulta aos projetos científicos herdados pela Fundação e garantir a conservação dos documentos.

O Programa de Gestão de Documentos ajudou a facilitar o acesso aos documentos, tanto para a demanda interna como externa da Fundação. Segundo o Relatório de Atividades daquele triênio, a FAPERJ havia acumulado, ao longo da sua trajetória, 19.000 processos de bolsas e auxílios, 17.000 processos administrativos, 4.200 pastas funcionais e cerca de 39 metros lineares de folhas avulsas.

Nesse período, também houve a elaboração do site da FAPERJ (www.faperj.br), desenvolvido em parceria com o Instituto de Matemática da UFRJ. Desde então, o site vem sendo atualizado constantemente, para divulgação de suas atividades e de editais/programas, formulários, informes e notícias.

No mesmo ano em que Valois terminou seu mandato, em 1998, dois diretores-superintendentes estiveram à frente da FAPERJ, sucessivamente: Peter Seidl e Roberto Acízelo. Este ano se iniciou com a posse de Nilda Teves na Secretaria de

Após a morte de Carlos Chagas Filho, em fevereiro de 2000, a FAPERJ teve seu nome alterado e passou a ser denominada Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, como reconhecimento oficial da sua inegável contribuição à ciência

Foto: Acervo FAPERJ



Homenagem ao patrono da Fundação: Carlos Chagas Filho recebe a placa de Personalidade da Ciência no evento "1999- A Virada da Ciência no Rio de Janeiro", realizado no Museu Nacional de Belas Artes, em 21 de dezembro desse ano

Ciência e Tecnologia, em substituição a Eloi Fernández y Fernández. Foi um momento em que a FAPERJ passou por restrições orçamentárias, com a decisão estadual de aumentar o repasse de recursos para a Faetec, tendo em vista o fortalecimento do ensino técnico-profissionalizante. O governador do Estado ainda era Marcello Alencar (1925-), que teve sua gestão de 1995 a 1999.

Peter Seidl, além de diretor-superintendente, foi diretor científico da Fundação, de abril de 1997 até maio de 1999, quando Luis Manuel Rebelo Fernandes assumiu essa diretoria. Durante o breve período em que presidiu a FAPERJ, no primeiro semestre de 1998, ele se deparou com a insuficiência de recursos e com a irregularidade no seu repasse, o que contribuía para o atraso no pagamento de auxílios. "A demanda da comunidade científica crescia, mas o orçamento não acompanhava as necessidades crescentes de fomento no Estado", disse.

Acízelo, que ocupou a presidência a partir de junho de 1998 até o final daquele ano, também enfrentou os mesmos desafios orçamentários. No entanto, ele acredita que a experiência de presidir a FAPERJ foi marcante. "Foi a primeira e única oportunidade que tive de atuar no serviço público fora da universidade", recordou. "É claro que me permitiu construir outro olhar não só sobre a administração pública em geral, mas em particular sobre os problemas complexos que envolvem o financiamento das pesquisas nas sociedades contemporâneas", ponderou.

1.6 – A FAPERJ chega aos anos 2000

Nos primeiros anos do século XXI, a FAPERJ continuou a aprimorar suas atividades como agência estadual de fomento à C,T&I. O ano de 2000 se iniciou com a formação de uma comissão especial para a formulação da Política Setorial de Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro e com a criação dos Fundos Municipais de Apoio à Pesquisa Científica. Com a saída do então diretor-superintendente Fernando Peregrino, após sua administração em 1999, para assumir a Coordenação Setorial de Desenvolvimento Humano, a Fundação ganhou um novo titular. Coube ao advogado Antonio Celso Alves Pereira (1938-) a nobre tarefa, entre os anos 2000 e 2001.

O professor e ex-reitor da Uerj tomou posse como diretor-superintendente da Fundação em 26 de janeiro de 2000, em cerimônia realizada na Uerj. Na solenidade, o governador Anthony Garotinho (1960-) ratificou seu compromisso de repassar à Fundação, naquele ano, R\$ 72 milhões. Pouco depois, em abril, foi instituída a Coordenadoria de Tecnologia, e o secretário estadual de C&T, Wanderley de Souza, apresentou proposta para a criação dos fundos de apoio à pesquisa em municípios, pela criação de consórcios. Em maio daquele ano, foi criado o Programa de Apoio às Entidades Estaduais.

Ainda em 2000, foi instituída a Medalha Carlos Chagas Filho do mérito científico, em comemoração ao aniversário de 20 anos de criação da FAPERJ. Este ano foi marcado pela morte do patrono da Fundação, aos 16 dias do mês de fevereiro. Para homenageá-lo, o Governo do Estado, por meio do decreto 26.040, de 10 de março, alterou a

Foto: Acervo FAPERJ



Posse de Antônio Celso como diretor-superintendente da FAPERJ, em 2000: no biênio em que presidiu a Fundação, ele lançou o programa Projetos Temáticos de Pesquisa



Apoio à difusão científica: vencedores do 1º Concurso FAPERJ de Roteiros para Filmes Científicos do Estado do Rio de Janeiro exibem troféus

denominação da FAPERJ para “Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro”. Prestava-se, dessa forma, o reconhecimento oficial do Estado do Rio de Janeiro à sua mundial e importante atuação pelo avanço da ciência a serviço da humanidade, trabalhando pelo desenvolvimento da pesquisa científica, aprimoramento das instituições acadêmicas e formação de recursos humanos para a pesquisa (Leia mais sobre a trajetória do patrono da Fundação à página 371).

Em entrevista concedida ao extinto periódico institucional FAPERJ 2000, assim que tomou posse como diretor-superintendente, Antonio Celso defendeu que “mesmo lutando com recursos escassos”, o então governador Anthony Garotinho vinha “procurando dar à Uerj e à Uenf, por exemplo, condições para elas pudessem se modernizar”. Em suas palavras: “Através da FAPERJ o Estado também vem colaborando com as instituições federais, apoiando seus projetos e pesquisas. O Governo do Estado vem trabalhando no sentido de atenuar as dificuldades enfrentadas pela comunidade científica do Rio de Janeiro, principalmente em decorrência da falta de recursos do governo federal”.

Na edição de junho do FAPERJ 2000, Antonio Celso destacou, em reportagem realizada pelo aniversário de duas décadas da instituição, que a previsão orçamentária para a FAPERJ aumentaria nos anos seguintes. A previsão de repasse anunciada pelo governo Garotinho era de R\$ 96 milhões, em 2001, e de R\$ 120 milhões, em 2002, para apoiar as instituições de pesquisa do Estado. Na entrevista, Antonio Celso Pereira ressaltou o programa Projetos Temáticos

de Pesquisa, que deveria ter “boa aceitação na comunidade científica”, com apoio a trabalhos desenvolvidos em 21 áreas do conhecimento, que receberiam até R\$ 150 mil durante três anos.

O programa Projetos Temáticos de Pesquisa tinha o objetivo de apoiar projetos inéditos de pesquisa de natureza interinstitucional, sobre temas relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro. Pretendia-se estimular a interação de diferentes grupos em projetos de duração mais prolongada do que era usual na Fundação, de forma a maximizar o rendimento da capacidade científica e tecnológica de excelência instalada no Estado.

Durante a gestão de Antonio Celso, realizou-se o 1º Concurso FAPERJ de Roteiros para Filmes Científicos do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Universidade Estácio de Sá. O período de inscrição foi de 20 de março a 28 de abril de 2000. O concurso, com duas categorias – Estudante Universitário e Roteirista Iniciante –, distribuiu R\$ 20 mil em prêmios e na produção dos filmes vencedores. O objetivo era promover o trabalho de autores de curtas-metragens sobre projetos desenvolvidos por cientistas e pesquisadores do Rio de Janeiro, que contribuíram para o progresso social. O presidente de honra do concurso foi o cineasta Nelson Pereira dos Santos.

Outro programa que ganhou fôlego foi a Editoração. De acordo com a Ata do Conselho Superior da FAPERJ, em setembro de 2000 foi apresentada, pelo então assessor da Diretoria Científica e historiador Francisco Carlos Teixeira da Silva, uma proposta para reeditar, sob novos parâmetros, o tradicional APQ 3, que já existia desde 1987, quando era denominado Auxílio à Publicação de Periódico Científico. Ele seria reeditado sob o nome Programa de Editoração Científica e Apoio à Preservação de Acervos. O programa foi anunciado, por fim, um mês depois, com a primeira data limite para submissão de propostas fixada em 30 de dezembro daquele ano, conforme publicado no Faperj 2000, impresso de divulgação científica institucional da época.

Fazendo um balanço de como a instituição se expandiu desde a sua gestão até hoje, Antonio Celso Alves Pereira afirma que a agência estadual de apoio à ciência e tecnologia é um órgão indispensável na estrutura do governo estadual. “A FAPERJ, como instituição de fomento à pesquisa, é absolutamente fundamental para o desenvolvimento científico, social e cultural do nosso Estado. Já deu prova de sobra dessa importância”, concluiu.

Foto: Arquivo pessoal de Cristiane Peixoto e Divulgação/FAPERJ



A recepção da FAPERJ antes e depois da reforma realizada durante a administração de Peregrino: melhorias na infraestrutura

Após a administração de Antonio Celso, foi a vez da última gestão de Peregrino, entre 2001 e 2002. Nessa época, a FAPERJ passou por uma extensa obra, que remodelou a sua infraestrutura. No dia 27 de outubro de 2001, as novas instalações do sexto andar do edifício Estácio de Sá foram inauguradas. Foi a primeira grande reforma das instalações da Fundação, que possibilitou a melhoria do ambiente de trabalho para todos os funcionários. Resolveu-se, por fim, uma questão que vinha sendo discutida nas reuniões do Conselho Superior, como uma demanda interna importante a ser cumprida.

Em abril de 2002, a governadora Benedita da Silva tomou posse. Ela substituiu Anthony Garotinho no Governo do Estado, que renunciou para concorrer à presidência da República. Nesse contexto, o cientista político Renato Lessa (1954-) assumiu a presidência da FAPERJ. Na primeira entrevista de Lessa ao periódico FAPERJ Notícias, edição de maio/junho daquele ano, ele propôs reorientar o orçamento da FAPERJ para atividades-fim, como o apoio à pesquisa, a publicações, a seminários, a acervos e a projetos especiais, como os temáticos, os Institutos Virtuais e as entidades estaduais.

Ao assumir a direção da Fundação, ele se mostrou ciente dos desafios que teria pela frente, apesar de fazer uma avaliação positiva do desempenho da instituição nos três anos que o precederam. “O fato de a FAPERJ vir apresentando um bom desempenho não significa dizer que ela esteja pronta e consolidada”, declarou ao periódico na época. A partir da gestão de Lessa, o cargo de “diretor-superintendente” da Fundação passou a ser denominado de “diretor-presidente” – e passaria à denominação de “presidente”, durante a gestão atual de Ruy Garcia Marques.

Lessa ampliou o conceito de apoio às entidades estaduais, como ele próprio escreveu no editorial do FAPERJ Notícias: “O apoio às entidades estaduais será, igualmente, revisto. Na concepção anterior, entendiam-se como entidades estaduais exclusivamente aquelas vinculadas ao governo do Estado. É uma visão muito restrita não incluir nesse grupo instituições, como a UFRJ, que é a maior universidade pública do Brasil e é um patrimônio do Estado do Rio de Janeiro, assim como a Fiocruz, o CBPF, o Iuperj, o LNCC e a PUC, entre outras. É preciso ter uma visão que contemple o conjunto da malha científica do Estado.”

No mesmo editorial publicado em maio/junho daquele ano, Lessa destacou a importância de expandir a divulgação científica: “A partir de agora, a FAPERJ vai buscar uma associação maior entre pesquisa e resultados sociais e, dessa forma, a política de difusão científica passa a ser prioritária. Não apenas divulgar o que a FAPERJ faz, mas para mostrar os resultados que a comunidade científica vem alcançando, independente de o trabalho ser ou não apoiado pela Fundação. Vamos colocar a comunidade como protagonista do nosso trabalho de difusão, por intermédio da revista de divulgação científica que lançaremos em breve. Outra ação nesse sentido será

Foto: Acervo FAPERJ



O cientista político Renato Lessa foi diretor-presidente da Fundação ao longo de 2002



a reformulação do site da FAPERJ, que contará com entrevistas; artigos para debate e links com revistas internacionais, que o tornarão mais ativo.” Em dezembro de 2002, houve o lançamento da revista Nexo, voltada para a divulgação científica da Fundação.

Para Lessa, a prioridade no período em que foi diretor-presidente, em 2002, era a de garantir uma dotação orçamentária compatível com as atividades desenvolvidas pelo órgão e assegurar sua autonomia financeira.

“Um dos nossos principais desafios – e que, acredito, permanece – era o de fazer com que a FAPERJ ficasse imune a pressões de caráter político. Para tanto, acredito que contribuimos na direção de transformar a Fundação num órgão de política de Estado, sem as injunções do ciclo político eleitoral”, disse.

Em um outro editorial assinado por Lessa, na edição de novembro de 2002 do FAPERJ Notícias, ele abordou justamente o desafio orçamentário – questão comum a todas as administrações anteriores da FAPERJ, até ser solucionada pelo governador Sérgio Cabral, na atual administração de Ruy Marques, com o repasse dos 2% da arrecadação tributária líquida estadual à Fundação, para o fomento à pesquisa. Nas palavras de Lessa, assim era a situação financeira da FAPERJ na sua época:

“Ao tomar posse em abril deste ano [2002], a atual diretoria da FAPERJ herdou do governo anterior uma dívida de cerca de R\$ 12 milhões, referentes a projetos aprovados e não pagos. Ainda assim, a agência conseguiu preservar intacto seu programa de bolsas e manteve cotas orçamentárias do Programa Básico de cerca de R\$ 1 milhão mensal. Entretanto, a crise financeira abre oportunidade para discutir o modelo de gestão e de financiamento da Fundação, que apesar de ser uma das principais instituições de fomento à pesquisa no País, não tem autonomia financeira. A ausência de repasses financeiros automáticos é outra dificuldade enfrentada pela Fundação. A disponibilidade financeira depende diretamente da Secretaria de Fazenda. (...) Por fim, é preciso registrar que a plena institucionalização da FAPERJ exige (...) a modernização dos fluxos de recursos para a Fundação e o reconhecimento do princípio de autonomia em sua gestão.”

O professor e pesquisador da UFF recorda, ainda, os esforços feitos durante os nove meses da sua administração para fortalecer o Conselho Superior da instituição. “O Conselho deve ser representativo da comunidade, que nele deve se reconhecer”, avaliou Lessa.

Sobre a atual fase do órgão, Lessa acredita que as notícias são animadoras para a comunidade científica. “Vejo com muita esperança o que vem acontecendo nos últimos meses, com a criação de novos editais para além daquelas iniciativas mais tradicionais. Além de atender à demanda da comunidade, a Fundação também tem de ser indutora da política científica no estado”, ponderou.

No decorrer de 2003, dois dirigentes ocuparam a presidência da Fundação: Eptácio Brunet e Marcos Cavalcanti. Naquele ano, na gestão (2003-2007) da governadora Rosinha Garotinho (1963-), a palavra “Inovação” foi acrescentada ao nome da Secretaria de Ciência e Tecnologia. A mudança veio como uma forma de reconhecer a importância do processo de inovação para o progresso científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, considerando as fases

“A partir de agora, a FAPERJ vai buscar uma associação maior entre pesquisa e resultados sociais e, dessa forma, a política de difusão científica passa a ser prioritária”
Renato Lessa



Epiácio Brunet, diretor-presidente em 2003, teve como desafio a restrição orçamentária

de geração do conhecimento, desenvolvimento e aplicação direta, na forma de bens e serviços para a sociedade.

Nesse contexto, a FAPERJ posicionou-se mais uma vez como promotora da inovação junto ao setor empresarial fluminense. Para isso, concretizou uma importante medida naquele ano – o lançamento do edital Rio Inovação I, em parceria com a Finep/MCT. O objetivo do programa era induzir a aproximação entre as instituições de pesquisa e as empresas fluminenses de base tecnológica.

O historiador Epiácio José Brunet Paes (1952-) tomou posse no dia 24 de janeiro de 2003. No mês seguinte, em 7 de fevereiro, publicou-se no Diário Oficial a nomeação dos novos diretores – científico e de tecnologia – da FAPERJ. A diretoria científica ficou a cargo do pesquisador Jerson Lima Silva, doutor em Macromoléculas e professor titular do Departamento de Bioquímica da UFRJ – desde então, Jerson Lima está à frente desta diretoria na Fundação. Para a diretoria de Tecnologia, o titular escolhido foi o professor Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti, do Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie), da Coppe/UFRJ.

Os novos diretores entraram para cumprir um mandato de três anos, depois de serem indicados pelo Conselho Superior da FAPERJ em listas tríplexes, em reunião ordinária realizada no dia 24 de janeiro de 2003. Com o anúncio dos dois novos integrantes, ficou concluída a formação da diretoria da FAPERJ, com Epiácio Brunet na presidência e novamente com Maria Carolina Pinto Ribeiro na diretoria de Administração e Finanças.

Em depoimento ao livro institucional FAPERJ – 25 Anos, Epiácio Brunet fez um breve balanço da sua gestão. Ele descreveu a situação orçamentária que encontrou ao tomar posse como diretor-presidente da instituição: "(...) O que ocorrera é que, apesar de todos os esforços da direção anterior, havia se acumulado um substancial déficit de desembolsos. Com exceção das bolsas, os 'famosos' APQs (para quem conhece essas siglas pérolas da burocracia), os demais programas estavam todos com atraso ou não iniciados."

E continuou: "Fiquei a imaginar como se sentia a direção anterior por não receber os repasses a que a FAPERJ teria direito. Assim, meu maior desafio foi, juntamente com os diretores científico, de Tecnologia e de Administração e Finanças (...), com a colaboração do Conselho Superior, consolidar o quadro e equacionar a busca de uma solução. Posso dizer que, mesmo com o pouco tempo que permaneci, chegamos a iniciar esse caminho e, na metade daquele ano de 2003, já podíamos ver um horizonte um pouco melhor, sempre e



O diretor de Tecnologia Marcos Cavalcanti (à esq.) e o diretor científico Jerson Lima Silva tomaram posse durante a administração de Epiácio Brunet

quando se cumprissem os repasses. (...) Também já fora da FAPERJ pude acompanhar as alterações no dispositivo constitucional que determina o percentual a ser repassado à instituição pelo Tesouro estadual. Sempre se soube que nunca, nesses 25 anos, os repasses alcançaram os 2% que estavam na Constituição estadual e que, mesmo no período de maior recebimento de recursos ao longo de sua história – embora muito tenha se aproximado entre 1999 e 2001 –, esse percentual jamais foi atingido.”

De acordo com a edição de julho de 2003 do periódico institucional FAPERJ Notícias, a nova Diretoria que tomou posse na administração de Eptácio Brunet “encontrou a FAPERJ com uma dívida de R\$ 15 milhões empenhados durante a gestão anterior, mas não pagos pelo Tesouro”. Em depoimento à publicação, a então diretora de Administração e Finanças, Maria Carolina, destacou o esforço que vinha sendo feito para manter as atividades da FAPERJ naquele ano. “Mesmo diante de todo o contingenciamento, não houve interrupção no pagamento das bolsas e foi implantado um novo edital do programa Cientista Jovem do Nosso Estado [um programa com denominação parecida, mas diferente do atual Jovem Cientista do Nosso Estado. Ver mais detalhes no capítulo 3]”, disse Maria Carolina. Foi uma fase difícil que se estendeu por dois anos. Nesse meio tempo, os auxílios contratados foram aos poucos sendo liquidados assim que entravam novos recursos.

Um folder institucional publicado durante a administração de Eptácio Brunet, denominado FAPERJ – Investindo em tecnologia, destaca o compromisso da Fundação com a inovação naquele período. Como exemplo de investimentos na área, a publicação citou o auxílio concedido ao Parque Tecnológico da UFRJ e à construção do tanque oceânico do Laboratório de Tecnologia Oceânica da Coppe/UFRJ. O tanque – o maior do continente americano e ainda em

Foto: Raquel Lima



O tanque oceânico da Coppe é utilizado para simular as principais características do ambiente marinho e fenômenos que ocorrem em águas profundas

funcionamento hoje – tem o objetivo de ajudar pesquisadores e estudantes a simular fenômenos, como vento, ondas, pressão e correntes que ocorrem em lâminas d'água de cerca de dois mil metros de profundidade.

Com 40 metros de comprimento, 30 metros de largura e 15 metros de profundidade – além de 10 metros adicionais em seu poço central – o LabOceano foi inaugurado em abril de 2003, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da governadora Rosinha Garotinho. Desde então, ele vem sendo utilizado para diversos testes que visam aprimorar a tecnologia de exploração de petróleo e gás em águas profundas. Os recursos da FAPERJ contribuíram para otimizar a implantação do projeto.

Mais uma mudança ocorreu em setembro de 2003, quando o então diretor de tecnologia Marcos Cavalcanti assumiu interinamente a presidência da instituição. Graduado em Matemática pela UFRJ e doutor em Informática pela Universidade de Paris XI, ele ressaltou, em depoimento à FAPERJ Notícias, de julho daquele ano, que as restrições orçamentárias que a Fundação passava naquele ano reproduziam, em nível estadual, o modelo nacional de investimentos em C,T&I. "O Brasil investe 1% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em ciência e tecnologia. Investe pouco e mal, uma vez que a aplicação dos recursos é pulverizada e não há preocupação com o retorno desses investimentos", afirmou para a publicação.

Segundo o periódico, entre as estratégias de atuação da FAPERJ nesse período estava o apoio ao desenvolvimento regional, com ações de estímulo aos arranjos produtivos locais, como a indústria de software em Petrópolis e as atividades de fruticultura e pedras ornamentais do Norte Fluminense. Nesse mesmo ano (2003), a Uenf completou sua primeira década de atividades, muitas delas realizadas com o apoio da FAPERJ.

O apoio à inovação naquele ano se fez presente por meio do incentivo às incubadoras de empresas e parques tecnológicos, e o estímulo a áreas de pesquisa específicas, como as de petróleo, biotecnologia e tecnologia da informação e da comunicação. Uma iniciativa destacada pela revista institucional Nexo, na edição de setembro de 2003, foi a criação do Instituto Virtual de Nanociências e Nanotecnologia.

Foto: Acervo FAPERJ



Pedricto Rocha Filho presidiu a FAPERJ de 2004 a 2006: gestão marcada pela continuidade

O Instituto Virtual ficou sob a coordenação do físico Fernando Lázaro Freire Jr., que era diretor do Departamento de Física da PUC-Rio. Segundo a revista Nexo, o lançamento oficial do projeto ocorreu em outubro de 2003. Ao apoiar a pesquisa integrada em nanotecnologia, a FAPERJ incentivava o desenvolvimento estadual de uma área que estava na fronteira do conhecimento.

Último a ocupar o posto de diretor-presidente da FAPERJ antes da atual administração, o professor de Engenharia Civil da PUC-Rio Pedricto Rocha Filho (1949-) permaneceu três anos na presidência do órgão, de 2004 a 2006. Ele tomou posse na Fundação no contexto do retorno de Wanderley de Souza à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (Sect). Pedricto havia sido subsecretário de Desenvolvimento Tecnológico da Sect no Governo Anthony Garotinho e no primeiro ano da administração Rosinha Garotinho. O período em que presidiu a FAPERJ foi marcado pela continuidade das políticas de fomento à C,T&I implementadas nas gestões anteriores.



Dois novos produtos de comunicação institucional foram lançados em 2004: o Boletim *on-line* da FAPERJ, que teve sua primeira edição publicada em julho; e o site da Fundação, com *design* reformulado

Foram mantidos os seguintes programas: a) Bolsas: Iniciação Científica e Tecnológica, Mestrado e Doutorado (Programa de Apoio a Cursos Emergentes), Pós-Doutorado, Fixação de Pesquisador, Apoio Técnico, Pesquisador Associado, e Pesquisador Visitante; b) Auxílios: Auxílio à Pesquisa (APQ 1), Auxílio à Organização de Eventos (APQ 2), Auxílio à Editoração (APQ 3), Apoio a Acervos (APQ 4), Participação em Reunião Científica (ARE), Auxílio a Pesquisador Visitante (APV), Auxílio Instalação (INST); c) Projetos: Projeto Mapa da Ciência do Estado do Rio de Janeiro e Projeto Rio de Janeiro em Mapas; d) Programas especiais: Cientistas do Nosso Estado, Bolsa Nota 10, Jovens Talentos I, Jovens Talentos II, Segurança Pública, Programa Direitos Humanos, Programa de Cooperação Internacional; e) Programas Orientados: Apoio às Entidades Estaduais, Projetos Temáticos e Institutos Virtuais.

Durante a gestão de Rocha Filho, a diretora de Administração e Finanças continuou sendo Maria Carolina, que em depoimento ao livro FAPERJ – 25 anos afirmou que o “desafio” continuava sendo “o de procurar manter o pagamento das bolsas sempre em dia e implementar a política de Ciência e Tecnologia do governo”. A previsão de execução orçamentária prevista para o primeiro ano de sua gestão, segundo a edição de março/abril de 2004 do Jornal da FAPERJ, era de R\$ 120 milhões. Naquele momento, tratava-se da maior execução orçamentária da história da Fundação, segundo o periódico.

Durante o primeiro ano da administração de Rocha Filho, ocorreu o lançamento de dois novos produtos de comunicação: o site reformulado e o Boletim *on-line* da FAPERJ, enviado por correio eletrônico a pesquisadores e alunos com projetos ativos na Fundação, além de profissionais de comunicação. A criação e a manutenção desses produtos, a cargo da equipe de jornalistas e designers do Núcleo de Difusão Científica e Tecnológica (NDCT), esteve inserida em um movimento da Fundação para conferir mais transparência e agilidade no relacionamento com os seus usuários. A primeira edição semanal do Boletim *on-line* da FAPERJ, que logo se tornaria um importante veículo de comunicação institucional para a divulgação científica no Estado, foi de 8 a 15 de julho de 2004.

Um balanço das realizações do ano de 2005 foi apresentado por Pedricto Rocha Filho ao Conselho Superior da Fundação, segundo reportagem publicada no Boletim *on-line* da FAPERJ em 9 de dezembro daquele ano. Uma das



A Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, regida pelo mestre Silvio Barbato, abriu a comemoração pela passagem dos 25 anos da FAPERJ

iniciativas destacadas na ocasião foi a consolidação do trabalho realizado pelos Institutos Virtuais da Fundação, que chegaram a ser sete: de Paleontologia, da Dengue, do Esporte, de Fármacos, de Doenças Neurovegetativas, de Nanociência e Nanotecnologia, e de Turismo.

O período foi marcado também, segundo o balanço, pela celebração de convênios diversos com instituições, como a Embrapa, Capes e a Fundação Casa de Rui Barbosa; pela melhoria da infraestrutura técnico-científica dos cursos de pós-graduação da Uerj e Uenf pelo Programa de Apoio às Entidades Estaduais de Ciência e Tecnologia (PAEP); pelo lançamento do programa Rio Inovação II (em parceria com a Finep); e pelo aumento da velocidade de transmissão da Rede-Rio/FAPERJ de 155 megabits por segundo para 1 Gigabit.

Já no balanço realizado por Rocha Filho das atividades de 2006, divulgado na última edição do Boletim on-line da FAPERJ daquele ano, a consolidação de parcerias com agências federais ganhou destaque: "Só no ano de 2006, por meio do lançamento de novos editais, a Fundação atraiu para o Estado do Rio cerca de R\$ 13,8 milhões em recursos repassados pela União através de agências, como o CNPq (MCT) e Capes (MEC)". De acordo com a mesma fonte, "a integração com a área cultural teve seu ápice na ópera O Cientista – uma composição do maestro Silvio Barbato fundamentada na vida do sanitarista Oswaldo Cruz – que lotou o Theatro Municipal em récitas no mês de dezembro". Foi a primeira ópera brasileira escrita e apresentada em anos.

Para Pedricto, que integrou a comissão que implantou a Uenf, estar à frente da Fundação foi uma experiência singular, pela própria importância da instituição. "A FAPERJ é importante para o Estado do Rio não só porque fomenta a pesquisa e a formação científica e tecnológica necessária ao desenvolvimento sociocultural fluminense, mas também por ter como meta a melhoria da qualidade de vida da população e o aumento da competitividade da produção local de bens e serviços, dentro de um contexto contemporâneo de sustentabilidade", disse.

A consolidação da FAPERJ

O longo caminho rumo à institucionalização do Sistema de C,T&I no Estado do Rio de Janeiro, que começou propriamente em 1987, quando a Fundação adotou o modelo de instituição de fomento à pesquisa, sempre esbarrou em um obstáculo, comum a todas as gestões anteriores à atual administração: a restrição orçamentária. Mesmo com períodos em que o fluxo de recursos aumentou, o volume financeiro repassado à FAPERJ pelo Tesouro estadual se mostrava insuficiente, diante da expansão das demandas indispensáveis da comunidade científica e tecnológica fluminense. E, mais do que isso, o repasse dos recursos, muitas vezes, era inconstante.

Apesar da destinação do percentual de 2% da arrecadação tributária líquida do Estado à FAPERJ ter sido estabelecida na Constituição estadual, promulgada em 1989, ela somente foi cumprida pelo governador Sérgio Cabral, em 15 de junho de 2007, com importante contribuição do então secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, no primeiro ano da gestão do atual presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques. Com esse triunfo, não apenas da Fundação, mas principalmente de toda a comunidade científica e tecnológica fluminense, a FAPERJ entraria na sua melhor fase, consolidando a sua imagem de agência estadual de fomento à pesquisa.

O contexto, que antes apontava para apenas um discreto crescimento nos investimentos no fomento à C,T&I, mudou de forma substancial. “Isso significou passar, já naquele ano, de um orçamento médio de pouco mais de R\$ 90 milhões, praticado no quinquênio 2002-2006, para quase R\$ 200 milhões em 2007. Mais do que isso, já a partir de junho de 2007, o orçamento da FAPERJ passou a ter um fluxo contínuo de liberação”, destacou Marques.

Foto: Luciana Lopes



2.1 – 2007: Novos tempos para a Fundação

O médico Ruy Garcia Marques (1955-) tomou posse em 2 de janeiro de 2007, em solenidade realizada no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe/Uerj), onde se graduou em Medicina e se especializou em Cirurgia Geral. À época, Marques era professor adjunto e chefe do Departamento de Cirurgia Geral da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj. “É a minha experiência como pesquisador e professor universitário que coloco a serviço da FAPERJ”, disse na cerimônia de posse. Desde então, Ruy Marques trabalha em parceria com o diretor científico Jerson Lima Silva; com o diretor de Tecnologia Rex Nazaré Alves; com o diretor de Administração e Finanças Cláudio Fernando Mahler – que assumiu a função em janeiro de 2007, substituindo Maria Carolina Pinto Ribeiro; e, desde 2008, com o chefe de gabinete da Presidência, Roberto Rodriguez Dória.

O médico Ruy Garcia Marques, presidente da FAPERJ desde 2007: administração marcada pela ampliação dos recursos e da credibilidade da instituição junto à comunidade científica e tecnológica estadual

Foto: Vinicius Zepeda



A cerimônia de posse de Ruy Marques foi realizada no Hupe/Uerj, onde ele era professor e chefe do Dept. de Cirurgia Geral da Faculdade de Ciências Médicas

Na cerimônia de posse, Marques destacou sete objetivos que deveriam nortear a política de fomento da FAPERJ durante sua gestão: "(1) estimular a interação entre diferentes áreas do conhecimento; (2) trabalhar pelo incremento da colaboração entre as instituições de pesquisa do Estado do Rio de Janeiro; (3) incentivar a parceria com outras Agências de Fomento à Pesquisa, tais como Capes, CNPq, Finep, Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia e as fundações congêneres de outros Estados; (4) alavancar processos que propiciem a interação com empresas, visando à geração de produtos tecnológicos; (5) oferecer suporte aos programas de pós-graduação, que concentram, sem dúvida, a maior parte da pesquisa realizada no Estado; (6) criar um ambiente que permita a inserção dos nossos recém-doutores nas Instituições de Pesquisa, Universidades e Empresas de base tecnológica sediadas no Estado; e (7) estimular as vocações científicas, apoiando firmemente a Iniciação Científica,

desde o ensino fundamental até o nível superior, por meio de um amplo programa de divulgação científica".

Em dezembro de 2007, a Comunicação da FAPERJ ganhou um importante veículo de divulgação científica – a revista *Rio Pesquisa*, de publicação trimestral. Hoje, com uma tiragem de 18.000 exemplares e já no seu 21º. número, ela vem sendo distribuída para todos os pesquisadores e alunos com projetos ativos na FAPERJ, escolas públicas estaduais e imprensa. "É nosso dever mostrar à sociedade o que estamos fazendo com a destinação orçamentária que vem sendo dedicada à FAPERJ. Na *Rio Pesquisa*, divulgamos o resultado de inúmeras pesquisas científicas e tecnológicas que apoiamos, procurando mostrar em que isso pode ser útil à sociedade, para a melhoria da nossa qualidade de vida", disse Marques. O lançamento do primeiro número da revista foi no Auditório da Academia Brasileira de Ciências, reunindo uma parte substancial da comunidade científica e tecnológica do estado.

Fotos: Luciana Lopes e Lécio Augusto Ramos



Parceria na gestão institucional, no período em que a FAPERJ mantém a maior capacidade de fomento à C,T&I da sua história: a partir da esq., o diretor científico Jerson Lima Silva; o diretor de Tecnologia Rex Nazaré; o diretor de Administração e Finanças Claudio Mahler; e o chefe de Gabinete da Presidência da Fundação, Roberto Dória

O ano de 2007, marcado pelo início do repasse dos legítimos 2% constitucionais à Fundação, teve um balanço positivo. No total, foram lançados 17 editais, sendo os resultados liberados ainda no mesmo ano, todos com grande competitividade e abrangendo a maioria das áreas e subáreas do conhecimento. "Com eles, procuramos contemplar a ciência pura e aplicada, a inovação tecnológica e a divulgação científica e tecnológica", disse Marques na Mensagem da Presidência, publicada no Boletim on-line da FAPERJ de dezembro daquele ano.

No primeiro ano da gestão do presidente, o programa de apoio à pesquisa por demanda espontânea foi substancialmente implementado (APQ 1, APQ 2, APQ 3 e APQ 4), com destinação de cerca de R\$ 20 milhões.

Por sua vez, o programa de bolsas também sofreu acréscimo de cerca de 50%, alcançando, nos últimos três meses de 2007, o valor mensal de R\$ 3,4 milhões. "Tudo isso somente foi possível a partir do anúncio da liberação de 2% da arrecadação tributária líquida do Estado para a nossa Fundação, chegando ao patamar dos R\$ 200 milhões e elevando, em muito, a nossa capacidade de fomentar a ciência e tecnologia fluminense", ponderou Marques naquela publicação.

Na administração de Sérgio Cabral, a forma como a liberação dos pagamentos passou a ser efetuada também mudou. Todas as "programações de desembolso" (PDs) – termo financeiro relativo ao mecanismo de pagamento dos projetos contemplados – emitidas até o dia 27 de novembro de 2007 foram liberadas, abrangendo a grande maioria dos projetos de editais que haviam sido lançados recentemente. A maior previsibilidade do desembolso por parte do Estado permitiu que a Fundação, por sua vez, também pudesse programar, de fato, seus desembolsos à comunidade acadêmica.

Ainda no mesmo ano, a Fundação participou da 59ª Reunião Anual da SBPC, que ocorreu em Belém, de 9 a 13 de julho. Ausente do encontro em 2006, a FAPERJ voltou a participar do evento, considerado um dos mais importantes

acontecimentos científicos do Hemisfério Sul, com um espaço reservado em seu estande para que pesquisadores e autoridades realizassem encontros e pequenas reuniões com seus pares e representantes da instituição.

Em 2007, a Fundação também participou da XIII Bienal do Livro. No estande do Pavilhão Laranja, no Riocentro, na zona oeste da cidade, repetiu-se a já tradicional exposição de livros, em especial os mais de cem títulos publicados naquele ano com o auxílio do programa de Editoração (APQ 3). A participação na Bienal e o crescente número de títulos publicados com apoio da FAPERJ,

Foto: Vinicius Zepeda



O estande da FAPERJ foi uma das atrações na 59ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Belém



desde o início da gestão Ruy Marques, demonstra a ênfase que a instituição vem dando ao Programa de Auxílio à Editoração.

2.2 – 2008: Aprovada a Lei Estadual de Inovação

A partir de 2008, a Rede-Rio/FAPERJ – que interliga universidades e centros de pesquisa sediados no Estado do Rio – deu um salto em sua capacidade de transmissão de dados. Ampliada em mais de duas mil vezes, ela passou de 1Gbit/s (1 bilhão de *bits* por segundo) para 1,96 Tbit/s (1,96 trilhões de *bits* por segundo), devido à implementação da tecnologia DWDM (*Dense Wavelength Division Multiplexing*), a partir da aquisição de equipamentos específicos. Ainda naquele ano, a Fundação passou a financiar os projetos Orla Digital e Baixada Digital, que pertencem a um projeto de escopo maior, o *Programa Rio Estado Digital*. Trata-se de uma rede de internet em banda larga a céu aberto, com acesso totalmente gratuito, mais conhecida como *wi-fi*, que instalou suas primeiras antenas no Estado em 2008, inicialmente em Copacabana, e que vem sendo desenvolvida com a participação de pesquisadores vinculados a diversas instituições sediadas no Estado.

Desde então, o projeto já chegou a diversas localidades do Rio e do interior do Estado do Rio de Janeiro. Entre elas, destacam-se as comunidades do Alemão, Santa Marta, Cidade de Deus, Pavão-Pavãozinho/Cantagalo e Rocinha; as orlas de Copacabana, Ipanema, Leblon e Leme; a Avenida Presidente Vargas; a região do Porto Maravilha e o Morro da Providência; a Rua Teresa (Petrópolis); a Avenida Duque de Caxias e a Vila Militar, em Deodoro; e a Avenida Lúcio Costa. O programa também funciona parcialmente em seis cidades da Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Magé, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita e Nova Iguaçu. O objetivo é popularizar a inclusão digital e permitir a interação da sociedade com o mundo globalizado.

O ano de 2008 representou mais um período de expansão para as atividades da FAPERJ. Dessa vez, foram lançados 29 editais, alcançando todas as áreas do conhecimento, e com alta demanda, tanto quantitativa como qualitativa. Muitos deles inéditos na FAPERJ, como *Apoio à Construção da Cidadania da Pessoa com Deficiência*, com R\$ 1,5

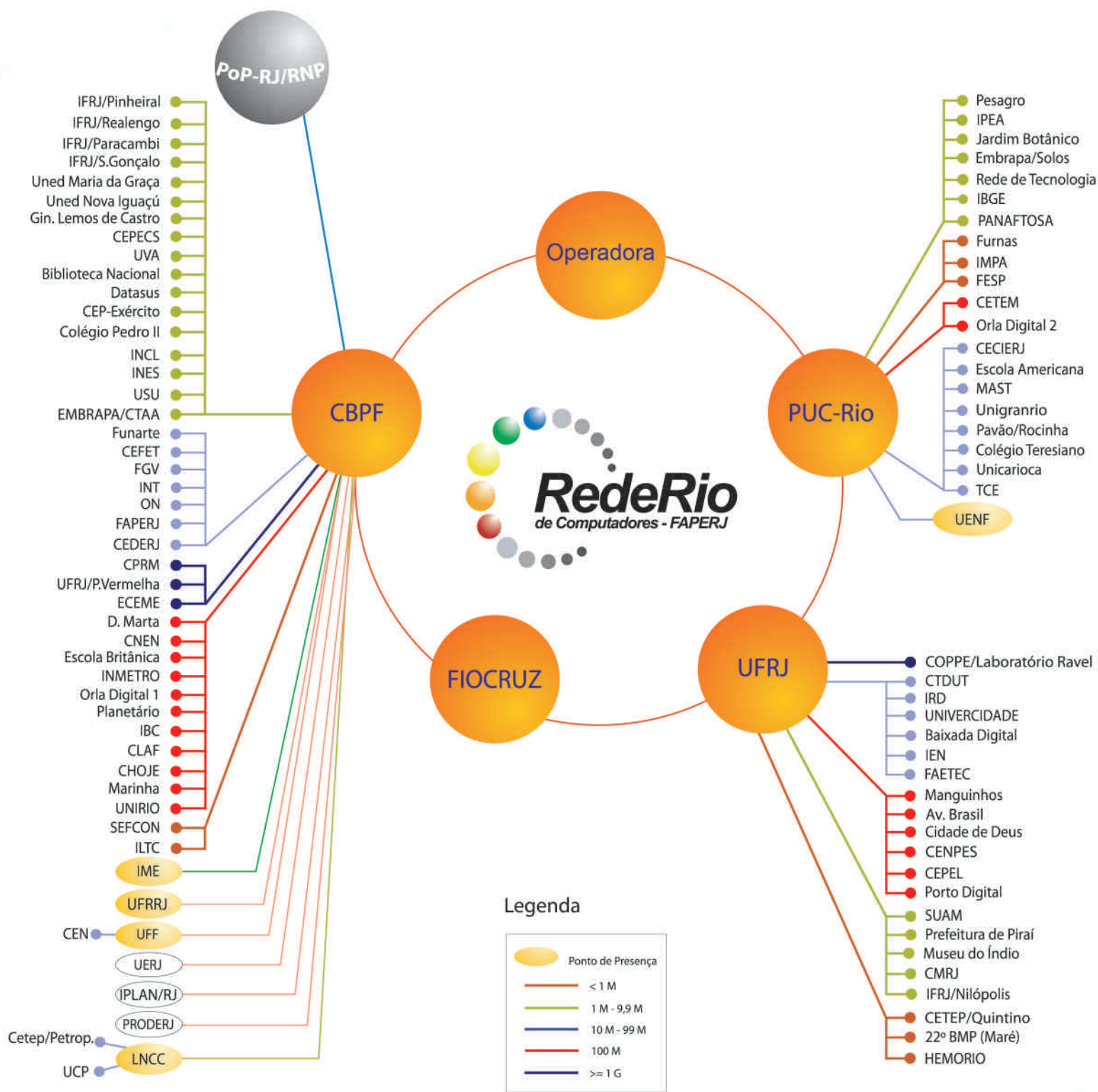
Foto: Luciana Lopes



milhão; *Apoio à Produção e Divulgação das Artes*, com R\$ 1,8 milhão; e *Apoio a Projetos de Pesquisa na Área de Humanidades*, com R\$ 2,6 milhões. Alguns tiveram o objetivo principal de apoiar a melhoria da infraestrutura para pesquisa em nossas instituições, com o repasse de mais de R\$ 30 milhões.

Em mensagem dirigida, no dia 23 de dezembro de 2008, à comunidade científica e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, a diretoria da FAPERJ fez um resumo dos resultados obtidos pelos principais programas de fomento da instituição. O texto, assinado pelo presidente da Fundação, destacou a execução de um orçamento

Integrantes da Rede-Rio/FAPERJ, que completou duas décadas em 2012: a partir da esq., o coordenador de Engenharia e Operações Márcio Albuquerque; o coordenador administrativo Washington Braga; a secretária Daniela Siciliano; a coordenadora administrativa Marília Millan; e o coordenador geral Luís Felipe Moraes



Mapa da distribuição da Rede-Rio/FAPERJ: cinco pontos centrais de conexão interligam todas as instituições conectadas à Internet pela Rede



Alexandre Cardoso, então secretário de C&T, solicitou à FAPERJ a elaboração do anteprojeto da Lei Estadual da Inovação, que foi aprovada em 2008

recorde no biênio 2007/2008 – superior a meio bilhão de reais. Outro ponto destacado foi o lançamento do edital *Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa*, com orçamento de R\$ 20 milhões. Ele contemplou 101 grupos de pesquisa, que, nas palavras de Marques, “representam o futuro da ciência no Rio de Janeiro”.

Um dos acontecimentos de maior importância para a área tecnológica fluminense em 2008 foi a aprovação da Lei Estadual de Inovação, que ocorreu em 17 de dezembro, por unanimidade, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). O anteprojeto desta Lei foi produzido na FAPERJ, sob a demanda do então secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, e visava possibilitar o desenvolvimento de parcerias entre as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e as organizações de direito privado voltadas para a pesquisa e o desenvolvimento de inovações.

“A Lei aproxima a produção científica e tecnológica das necessidades do mercado e promove a integração entre a Academia, as empresas e as agências de fomento à pesquisa, contribuindo para o processo de inovação”, ponderou Ruy Marques. “Sem dúvida, esse foi um grande avanço, há muito aguardado, para o desenvolvimento da inovação em nosso Estado”, completou.

O governador Sérgio Cabral sancionou a Lei Estadual de Inovação Tecnológica no dia 29 de dezembro daquele ano, depois dela ter sido aprovada em votação realizada na Alerj. A Lei nº 5631/2008 foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, na edição de 30 de dezembro. Com a legislação, a FAPERJ ganhou autorização para participar minoritariamente do capital de empresa privada que vise ao desenvolvimento de projetos para a obtenção de produto ou inovação em C&T.

“Os princípios dessa lei constituem um grande avanço aos centros de tecnologia porque criam novos mecanismos e parâmetros para o incentivo à parceria das universidades com a iniciativa privada. Agora é possível que a Universidade busque o financiamento privado e, ao mesmo tempo, mantenha o financiamento estatal, por meio da FAPERJ”, disse o líder do governo do Estado na Alerj e um dos relatores do projeto, o deputado Paulo Melo (PMDB), atual Presidente da Assembleia Legislativa, na ocasião em que a Lei foi aprovada.

O assessor de Planejamento e Gestão da presidência da FAPERJ, Alfredo Coutinho, trabalhou diretamente na elaboração do anteprojeto da Lei Estadual de Inovação, junto com o diretor de Tecnologia, Rex Nazaré. De acordo com Coutinho, foi um processo rápido. “A elaboração do anteprojeto da Lei, em conjunto com Rex Nazaré, ocorreu por demanda da Presidência da Fundação e do secretário estadual de C&T, Alexandre Cardoso, não tendo sido de maior dificuldade”, contou Coutinho. “Ao final de alguns dias, o escopo do anteprojeto de lei estava pronto. Faltavam somente os detalhes que foram desenvolvidos em mais algumas semanas de trabalho”, completou.

Segundo Coutinho, a Lei de Inovação Federal serviu como modelo para a elaboração do anteprojeto. “Já havia, naquela altura, a Lei de Inovação Federal e alguma experiência negativa quanto à utilização das suas normas. Utilizamos essas experiências para tentar melhorar, dentro do possível, o que nos pareceu equivocado na Lei Federal, além, é claro, de adequarmos a nossa Lei de Inovação às realidades regionais”, explicou.

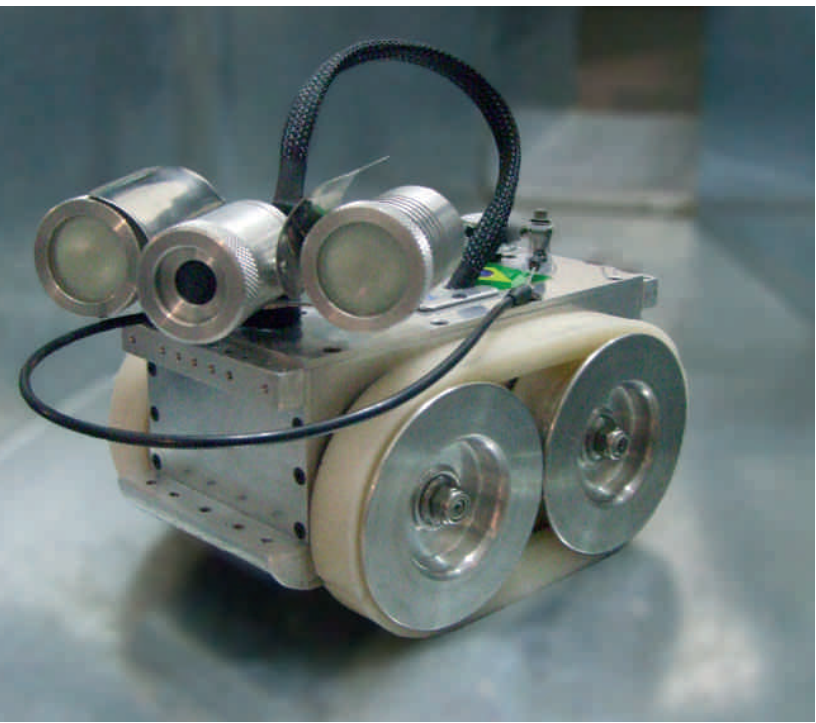
“Depois da audiência pública na Alerj e consulta a todos os diretamente interessados, bem como à sociedade em geral, tivemos a certeza de que o projeto passaria sem qualquer alteração. E assim foi”, relatou Coutinho. “Em seguida, cuidamos da redação do Decreto Regulamentador da Lei de Inovação, de responsabilidade do chefe do Poder Executivo, que saiu também sem qualquer alteração na minuta apresentada”, acrescentou.

Para o diretor de Tecnologia da FAPERJ, a Lei é um marco para o setor produtivo fluminense, que cada vez mais precisa inovar. Rex Nazaré destacou que o Estado do Rio de Janeiro ainda não tinha uma regulamentação para as atividades relacionadas à inovação, embora já existissem a Lei Federal de Inovação e outras leis estaduais para a área. “Era preciso fazer um levantamento das necessidades dos empreendedores fluminenses, considerando as micro e pequenas empresas, para implantar um programa de inovação”, contou.

Entre os aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento da inovação fluminense, e que não foram incluídos na maioria das outras leis de inovação, seja na Lei Federal ou naquelas de outros estados, estava o de compra de equipamentos. “A Lei de Inovação do Estado do Rio de Janeiro prevê a aquisição de máquinas e equipamentos que, depois do término do projeto, podem permanecer com os empreendedores, em regime de comodato”, destacou Nazaré.

Entre as medidas de incentivo à inovação e à pesquisa tecnológica que a nova legislação estabeleceu está a participação das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e da Fundação em alianças estratégicas e em projetos

“**A Lei aproxima a produção científica e tecnológica das necessidades do mercado e promove a integração entre a Academia, as empresas e as agências de fomento à pesquisa, contribuindo para o processo de inovação**”
Ruy Marques



O Robô-In, pequeno equipamento para limpeza de dutos de ar condicionado, quase sempre estreitos e de difícil acesso, foi desenvolvido com recursos do edital *Rio Inovação*, de 2008

de cooperação com organizações de direito privado, voltadas para a pesquisa e o desenvolvimento de inovações. Além de promover a integração entre as empresas, as universidades e as agências de fomento à pesquisa, a lei contribuiu para o processo de inovação empresarial com a criação de incubadoras, parques tecnológicos e centros de pesquisa e desenvolvimento. O objetivo da iniciativa é promover ambientes especializados e cooperativos de inovação.

A participação dos inventores independentes no processo de inovação passou a ser estimulada. A lei também regulamentou o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Fatec), gerido pela FAPERJ, que pode receber recursos públicos e privados para fomentar a inovação. Criado em meados da década de 1980, o Fatec foi regulamentado pelo Decreto nº 24.147, de 18 de março de 1998. Ele passou a ser gerido pela FAPERJ em 25 de março de 1999, após ser alterado pelo Decreto 25.206, que atribuiu à Fundação essa responsabilidade. Entre 1999 e 2010, ficou sob a responsabilidade

da Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia (Sect). Desde então, está regulamentado pela Lei 5.361/10 (Lei de Inovação Estadual) e pelo Decreto nº 42.302/10 (que regulamenta a Lei de Inovação), e sob a gestão da FAPERJ.

Em 2008, diversos foram os editais lançados na área tecnológica, que movimentaram mais de R\$ 40 milhões. Dois programas se destacaram: o *Apoio ao Desenvolvimento de Modelos de Inovação Tecnológica Social* e o *Rio Inovação 2008*. O primeiro, inédito e com uma concepção de vanguarda, visou estimular o desenvolvimento de processos, produtos ou serviços que promovam a inclusão social, em diversas áreas. O segundo, o *Rio Inovação 2008*, com um total de R\$ 30 milhões de aporte financeiro, teve a importante parceria da Finep, e foi desmembrado em dois editais: *PAPPE-Subvenção*, com 54 projetos aprovados, e *Apoio à Inovação e Difusão Tecnológica*, com 240 projetos aprovados.

Outro edital que teve grande repercussão naquele ano foi o *Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional do Estado do Rio de Janeiro (DCTR)*, em que 67 projetos de pesquisadores sediados fora da região metropolitana do Rio de Janeiro foram contemplados, perfazendo R\$ 10 milhões. Até 2006, a FAPERJ estava presente em 12 municípios fluminenses; e em 2008, estava presente em 48 municípios, fomentando projetos de grande interesse para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

No campo das parcerias com organizações federais, a FAPERJ participou do edital dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) naquele ano. Em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do CNPq, Finep, Ministério da Saúde, Petrobras, BNDES e três FAPs – FAPERJ, Fapesp e Fapemig (e, posteriormente, também a Fapeam, do Amazonas, a Fapespa, do Pará, e a Fapesc, de Santa Catarina), foi reunido o maior volume de recursos já disponibilizado no Brasil para apoio à C&T – mais de R\$ 600 milhões. Vinte INCTs foram criados no Estado do Rio de

Janeiro nessa fase preliminar do programa, com um aporte inicial de R\$ 74 milhões, sendo R\$ 37 milhões da FAPERJ. Em 2012, eles tiveram seu período de atuação prorrogado para mais dois anos, totalizando cinco anos, com novo aporte financeiro de R\$ 48 milhões, sendo R\$ 24 milhões da FAPERJ. Também em 2012, foi aprovado um novo INCT fluminense, em Ciências do Mar, em fase de implantação.

Em dezembro de 2008, a Lei Complementar nº 102, que dispõe sobre a área de atuação da FAPERJ, foi modificada, por meio da Lei nº 123/2008. Esta, após ser sancionada pelo governador Sérgio Cabral, passou a permitir o fomento a pesquisas com células-tronco embrionárias, o que era vedado pela Lei anterior.

No ano de 2008, a FAPERJ ainda promoveu, em 26 de setembro, uma apresentação dos projetos contemplados pelo Apoio à Pesquisa Básica (APQ 1 – “balcão”), na sede da Fundação. O objetivo do debate, de acordo com o professor Vitor Ferreira, assessor da diretoria científica e responsável pela avaliação dos fomentos por meio dessa modalidade de auxílio, foi acompanhar o desenvolvimento dos projetos contemplados e permitir maior entrosamento entre pesquisadores, permitindo a troca de experiências sobre as pesquisas em andamento.

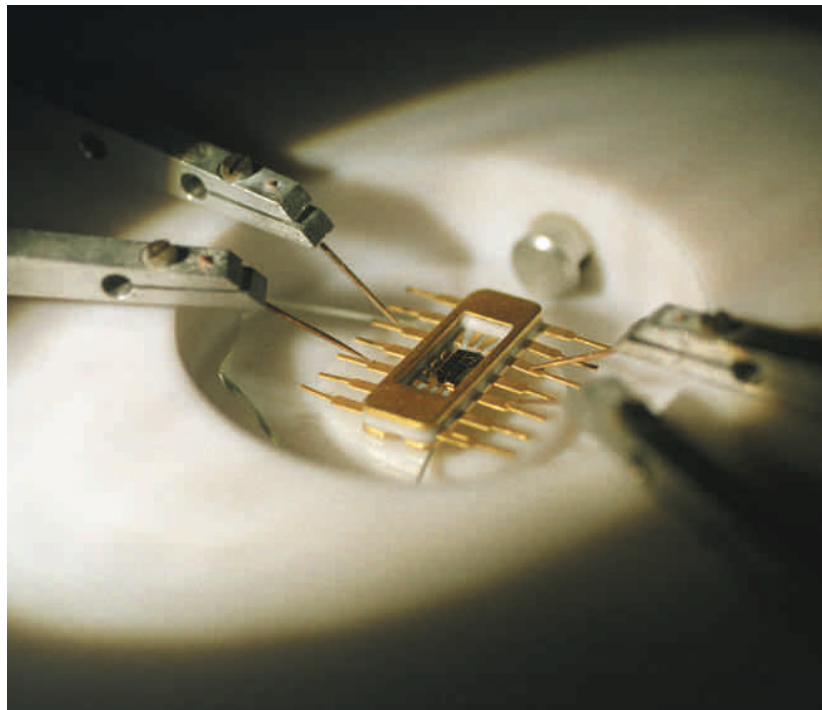
Para isso, entre os vários projetos de pesquisa (APQ 1) apoiados pela FAPERJ, cinco foram selecionados para a apresentação. “Nosso critério foi escolher pesquisas de áreas bem diversas, de várias instituições, sobretudo algumas de fora do município do Rio, procurando mostrar a variedade das pesquisas que levam o nosso apoio”, disse Ferreira.

O engenheiro agrônomo Alcílio Vieira, da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado (Pesagro-Rio), foi um dos pesquisadores que apresentaram seu projeto. Entre as 60 espécies cultivadas por Vieira no Banco Ativo de Germoplasma (BAG), há a pitanga negra, amora gigante, mini-abacates, rambutãs, oito tipos de melão e diversas outras frutas silvestres, nativas e exóticas fluminenses, como explicou o pesquisador. “O BAG é uma forma de preservar essas espécies, divulgá-las e contribuir para seu cultivo e comercialização, evitando que muitas delas sejam extintas. Há 200 anos, havia mais de 2.000 espécies diferentes no estado; hoje esse número não passa de 200”, explicou Vieira.

Além de Alcílio Vieira, mais quatro pesquisadores também apresentaram os resultados de suas pesquisas: João Rodrigues Miguel, da Universidade do Grande Rio (Unigranrio); Sílvia Maria Sella e Sílvio José Sabino, ambos da UFF; e Viviane Gomes Teixeira, da UFRRJ.

Em “Inventário florístico da Estação Ecológica Estadual do Paraíso”, o botânico João Rodrigues Miguel procurou conhecer a vegetação da região onde se situa a estação – nos municípios de Guapimirim e Cachoeiras de Macacu, ambos na região metropolitana do Rio –, com um levantamento das espécies nativas. O projeto também procura

Foto: Labsem/Cetuc/PUC-Rio



Dispositivo fabricado com apoio da Fundação no Laboratório de Semicondutores da PUC-Rio, sede do INCT de Nanodispositivos Semicondutores: fotodetectores de infravermelho

“Nosso critério foi escolher pesquisas de áreas bem diversas, de várias instituições, sobretudo algumas de fora do município do Rio, procurando mostrar a variedade das pesquisas que levam o nosso apoio

Vitor Ferreira”

ampliar o acervo do Herbário Bradeanum, que foi criado por um colecionador particular e atualmente é mantido nas dependências da Uerj, além de criar um herbário próprio para a Unigranrio.

“Entre Guapimirim e Cachoeiras de Macacu, a Estação Ecológica do Paraíso abriga as nascentes dos rios Caboclo, Anil e Paraíso, que alimentam o abastecimento de água de toda aquela área. A região, de resquícios de Mata Atlântica, é de grande riqueza florística. Estamos procedendo à identificação das amostras coletadas com a ajuda de especialistas de outras instituições”, disse João durante o encontro.

Quem também falou sobre o projeto sob sua coordenação foi Sílvia Maria Sella, do Instituto de Química da UFF. Em “Determinação voltamétrica de complexos metálicos: uma estratégia de identificação de mecanismos de detoxificação da mamona (*Ricinus communis*)”, a pesquisadora procura determinar a concentração de metais em plantas como a mamona – abundante na região estudada –, como indicador da contaminação dos ambientes. “Na presença de contaminantes metálicos, essas plantas produzem fitoquelantes, que é a forma que encontram de inativar estes contaminantes”, explicou a professora.

O químico Sílvio José Sabino, também da UFF, pesquisa formas de preparação de novos quelantes para a captura de cobre e de outros íons metálicos em minérios. “Síntese de Oximas e suas Aplicações na Separação de Cobre e Outros Metais em Processos de Extração por Solventes” propõe o desenvolvimento de um processo que poderá ser empregado na mineração. Por sua vez, a professora Viviane Gomes Teixeira, da UFRRJ, faz um estudo parecido, mas utilizando polímeros. Em “Desenvolvimento de Resinas Poliméricas para Remediação de Resíduos Contaminados com Zinco e Cádmiio”, sua proposta foi a de criar polímeros que possam ser usados na extração de metais, em ambientes contaminados, como na área da antiga Mineradora Ingá Mercantil, indústria produtora de placas de zinco, abandonada após falência, em Sepetiba.

2.3 – 2009: Fundação realiza seu primeiro concurso público

No ano seguinte, a FAPERJ deu continuidade ao processo de consolidação da sua credibilidade diante da comunidade acadêmica. Em reconhecimento ao papel da Fundação para o desenvolvimento da C,T&I no Estado, a FAPERJ se tornou membro institucional da ABC. A solenidade de outorga do título, recebido pelo presidente da Fundação, Ruy Marques, foi realizada no início de maio de 2009, no Hotel Copacabana Palace.

Foto: Cristina Lacerda



Ruy Marques (à dir.) recebe, pela FAPERJ, o diploma de membro institucional da ABC do presidente da Academia, Jacob Palis

Na ocasião, o governador Sérgio Cabral também foi agraciado com o título de membro benemérito da ABC e reconheceu o crescimento da Fundação com a maior disponibilização de recursos a ela destinada. “Nós saímos de uma média de R\$ 89 milhões anuais, entre 2000 e 2006, para R\$ 250 milhões em 2008”, disse Cabral, de acordo com nota publicada na sessão “Faperjianas”, na edição nº 7 da revista *Rio Pesquisa*.

Em 2009, a FAPERJ participou da XIV Bienal do Livro, que levou cerca de 640 mil pessoas, de 10 a 20 de setembro, ao Riocentro. Durante o evento, o estande da Fundação foi ponto de encontro da comunidade científica fluminense e apresentou as últimas publicações editadas com apoio do programa de Auxílio à Editoração (APQ 3). Também naquele ano a Fundação marcou presença na 61ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Manaus. Com o seu já tradicional estande, a FAPERJ apresentou livros editados com apoio do APQ 3 e material gráfico, como seu folder institucional e catálogos, além de exemplares da revista *Rio Pesquisa*. Ao final do evento, como tradicionalmente vem ocorrendo em todas as edições das reuniões da SBPC, as obras expostas foram doadas à biblioteca da Universidade Federal do Estado do Amazonas (Ufam), instituição anfitriã da reunião da SBPC.

Apesar de 2009 ter sido um ano em que a economia mundial enfrentou restrições, devido à Crise do Subprime desencadeada nos Estados Unidos, o orçamento destinado à FAPERJ para o fomento estadual da Ciência e Tecnologia não sofreu impactos negativos. Em mensagem dirigida, no dia 23 de dezembro daquele ano, aos pesquisadores e empreendedores do Estado, o presidente da FAPERJ destacou a execução de um orçamento recorde no triênio 2007/2008/2009 – cerca de R\$ 765 milhões. No texto, publicado no *Boletim on-line da FAPERJ*, Marques ressaltou:

“Deveremos fechar o ano com uma execução orçamentária na faixa de R\$ 270 milhões, computados recursos do Tesouro do Estado e de convênios, um valor similar ao que foi executado em 2008. Considerando-se o triênio 2007-2008-2009, teremos atingido o valor aproximado de R\$ 765 milhões, o que nos faz antever que, ao término de 2010, poderemos passar a marca do R\$ 1,1 bilhão, um número muito superior ao que poderíamos prever no início de 2007. Além disso, há que se ressaltar que, nesse mesmo triênio, R\$ 197 milhões foram captados em convênios com diversos ministérios e suas agências, aumentando, ainda mais, a disponibilidade de recursos para o fomento que vimos praticando e que continuaremos a praticar nos próximos anos. Esse aumento no orçamento da FAPERJ propiciou uma

mudança radical no fomento à C,T&I no nosso Estado, permitindo a implementação de muitos programas estratégicos e de grande valor para todos nós.”

A Mensagem da Presidência destaca ainda o lançamento de três editais significativos para a Fundação: o *Pensa Rio*, o *Pronex*, em parceria com o CNPq, e o *PPSUS*, em parceria com o Ministério da Saúde e o CNPq, que disponibilizaram, juntos, mais R\$ 85 milhões para a pesquisa fluminense. “Como já afirmado anteriormente, neste ano optamos por lançar um número menor de editais, em comparação a 2008, com o importante objetivo de quitar todos os compromissos anteriormente



Foto: Débora Motta

Entre os visitantes do estande da FAPERJ na 61ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Manaus, estava o então presidente da Fapeam, Odenildo Sena



A Mostra do Programa Rio Inovador exibiu, no Palácio Guanabara, inovações financiadas pela FAPERJ: a partir da esq., Cabral, Cardoso e Marques observam o Vant; o Robô-In; e...

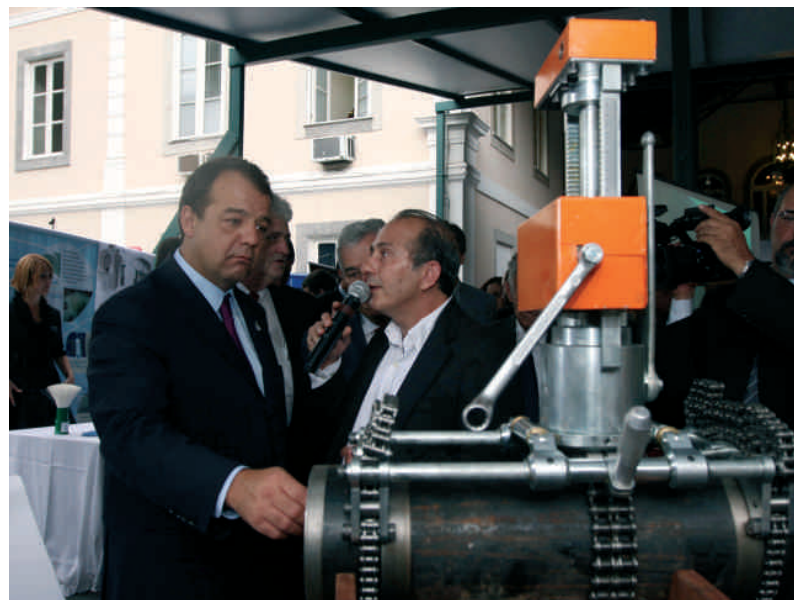
assumidos, o que foi realizado. Lançamos 19 editais, alguns deles inéditos, enquanto outros são reedições de editais anteriores, e, em todos, a demanda qualificada continuou sendo bastante significativa”.

Entre os editais inéditos lançados em 2009 estava o *Apoio à Implantação, Recuperação e Modernização da Infraestrutura para Pesquisa nas Universidades Estaduais do Rio de Janeiro*, que teve como objetivo apoiar a aquisição e manutenção de equipamentos, e a execução de obras de infraestrutura previstas em projetos apresentados por pesquisadores vinculados às Universidades Estaduais do Rio de Janeiro – Uerj, Uenf e Uezo –, que impulsionem a criação de novas perspectivas para as instituições. Outro programa inédito na Fundação lançado naquele ano foi o edital *Apoio à Atualização de Acervos Bibliográficos*, que destinou cerca de R\$ 3 milhões às instituições contempladas.

Um grande acordo de cooperação firmado com a Capes – R\$ 94 milhões, o maior convênio já firmado em toda a história da FAPERJ até aquele ano – resultou na implantação de 160 bolsas de pós-doutorado recém-doutor em 2009 e outras 160 em 2010. Ainda em decorrência desse importante acordo, foi possível o lançamento do edital *Equipamento Solidário*, destinado à aquisição de equipamentos em propostas apresentadas por coordenadores de programas de pós-graduação, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Estado.

Em setembro de 2009, no Palácio Guanabara, sede do governo estadual, foi realizada uma *Mostra do Programa Rio Inovador*, com exposições demonstrativas de diversos produtos apoiados pela FAPERJ. O evento reuniu uma pequena parcela dos mais de 400 apoios concedidos, até então, para micro e pequenas empresas pela Fundação. Na mostra, havia produtos das mais diversas áreas: da segurança pública à medicina, do setor ambiental à alimentação.

Num dos estandes, dois kits-diagnóstico estavam em exibição: um para detectar a localização de tumores e o outro para determinar focos infecciosos, com marcadores radioativos. Ambos são resultados de metodologia inteiramente nacional, sem similares no mercado brasileiro, e fruto da união da empresa Pro-Echo com o Departamento de



... ouvem explicações sobre o CIMov, um veículo equipado para monitorar a segurança de grandes eventos; e sobre um equipamento para reparo e manutenção de estruturas e tubulações

Radiologia da UFRJ. Em outro estande, a Condor Indústria Química Ltda., entre as armas não letais que desenvolve, exibiu um tipo de pistola que dispara descargas elétricas, através de fios que se prendem à pele ou às roupas do alvo, paralisando-o, sem feri-lo.

Havia ainda vários outros produtos. Entre eles, o processo de microfiltração da água por membranas, que está sendo instalada em escolas públicas; o iogurte produzido com soja, orgânico e sem lactose, já à venda em alguns supermercados do Rio; a cachaça bidestilada de Bom Jesus de Itabapoana; mudas certificadas para expandir a agricultura fluminense; e o gerador movido a energia eólica, capaz de produzir 6 kwatt de energia e acionar uma bomba para captar água a até 100 m de profundidade.

Um destaque da mostra foi o Veículo Aéreo Não-Tripulado (Vant) desenvolvido no IME, com apoio da FAPERJ, por meio do edital *Prioridade Rio*. O pequeno avião vem sendo utilizado em atividades de segurança pública, como na Operação Serrana, realizada em janeiro de 2011, em Teresópolis e Nova Friburgo, para produzir imagens que ajudam no resgate a vítimas dos deslizamentos, que mataram oficialmente mais de 900 pessoas, e para fotografar uma encosta que estava em risco iminente de deslizamento em Valença, em outubro de 2012. Em setembro de 2011, o Vant do IME/FAPERJ foi utilizado na avaliação dos danos causados pelo incêndio que atingiu o parque de Três Picos, em Nova Friburgo, região serrana fluminense.

Mais uma etapa relativa à interiorização do apoio à pesquisa fluminense foi cumprida naquele ano. A área de inovação tecnológica foi bastante contemplada, chegando-se a mais de 550 projetos apoiados em micro e pequenas empresas em todas as regiões do Estado. A FAPERJ, que até 2006 apoiava o desenvolvimento de projetos em 12 municípios do Estado e, em 2008, ampliou sua atuação para 48 municípios, chegou ao ano de 2009 com presença marcante em 64 municípios. Assim, a Fundação deu um passo a mais em direção ao cumprimento da importante meta de expandir seu apoio a projetos em todos os municípios fluminenses.

Fotos: Divulgação/Laboratório de Meteorologia da Uenf



Vista aérea do Laboratório de Meteorologia da Uenf, em Macaé, que recebeu recursos da Fundação para modernização da infraestrutura; e antena de recepção de imagens de satélite instalada no local: estudos relacionados à previsão do tempo e à eficácia do uso das energias renováveis no Estado

Outro destaque do ano de 2009 foi a realização do primeiro concurso público da história da FAPERJ. O edital foi lançado em outubro, com provas realizadas em dezembro. “Era necessário dar início à recomposição do quadro de pessoal efetivo da Fundação, reduzido naquele período a cerca de 20 funcionários, a maioria próxima da aposentadoria”, destacou Ruy Marques.

O processo seletivo inicialmente previa o provimento de 31 cargos efetivos no quadro de pessoal da Fundação (14 de nível superior e 17 de nível médio). No entanto, as vagas foram expandidas, para mais 40, seguindo-se a ordem de classificação obtida. “Mais de 50 novos funcionários já tomaram posse e outros ainda deverão ser convocados, dentro do prazo de validade do concurso”, afirmou o presidente Marques.

Por último, a Fundação promoveu, em 2009, uma apresentação de diversos estudos apoiados pelo edital “Apoio às Universidades Estaduais – 2007”, realizada na sala de reuniões institucional. O programa é voltado para o apoio, aquisição e manutenção de equipamentos, e execução de obras de infraestrutura previstas em projetos apresentados por pesquisadores vinculados à Uerj, Uenf e Uezo.

Um dos projetos apresentados durante o encontro foi o de modernização da infraestrutura do Laboratório de Meteorologia (Lamet), da Uenf. No laboratório, localizado na cidade de Macaé, no Norte Fluminense, são desenvolvidos vários estudos relacionados à previsão do tempo e à eficácia do uso de energias renováveis em todo o Estado do Rio de Janeiro. Inaugurado em meados de 2005, o Lamet vem contando com o apoio da FAPERJ desde o início de suas atividades. No ano de 2007, o edital “Apoio às Universidades Estaduais” serviu para modernizar ainda mais a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas no local.

“Com o apoio deste edital, equipamos nosso laboratório com instrumentos necessários para algumas das pesquisas que estão em andamento no local: previsão do tempo no estado, desenvolvimento de tecnologias necessárias para

medir a eficiência da geração de energia eólica – produzida pelos ventos – e solar, previsão de ciclones extratropicais no Oceano Atlântico, entre outras”, afirmou o pesquisador Valdo Marques, coordenador do Lamet.

Já Sérgio Seabra, da Uezo, representou sua colega Karen Sanches e falou sobre os avanços que têm obtido no estudo da Toxoplasmose. “O *Toxoplasma gondii*, agente causador da doença, é o protozoário que mais causa abortos em todo o mundo. No laboratório, estamos desenvolvendo uma vacina para evitar o desenvolvimento desta doença com resultados bastante animadores até o momento”, afirmou Seabra. “Agora iniciaremos a fase de teste em animais e se os resultados forem promissores passaremos para a fase final que é o teste em humanos”, acrescentou.

O que fazer com o lixo gerado pelas universidades foi outro ponto destacado durante as apresentações. Elmo Rodrigues da Silva, da Uerj, falou sobre seu projeto de gestão integrada dos resíduos produzidos no campus Maracanã da instituição. “Por mês, a universidade produz mais de 100 toneladas de lixo. Num primeiro momento, adaptamos o *software* Sisplante, um banco de dados com mapas e no qual colocamos a planta da Uerj, e assim pudemos mapear a produção de resíduos produzidos em cada laboratório da universidade”, afirmou Silva.

“Depois, reformamos os depósitos de lixo para garantir uma melhor higiene. Agora estamos capacitando os agentes de limpeza e responsáveis pelo laboratório sobre como coletar adequadamente o seu lixo. Porém, ainda temos, por exemplo, caçambas de lixo a céu aberto no estacionamento da universidade. É toda uma mudança de cultura de um processo inédito no País que estamos implantando aqui”, lembrou.

No evento, foi apresentado o andamento de 15 pesquisas desenvolvidas nas instituições estaduais. Segundo o assessor da diretoria científica, Vitor Ferreira, que acompanhou todas as apresentações, o evento permitiu uma maior interação entre os pesquisadores das três instituições. “Além de suas pesquisas, eles discutiram sobre a necessidade das universidades investirem na obtenção de patentes com escritórios para transmissão de conhecimento para obter patentes futuras, a exemplo dos escritórios que existem na Fiocruz e UFRJ. Desta forma, o processo atual será agilizado e barateado, gerando mais verbas para as universidades e os pesquisadores responsáveis pelas descobertas”, disse Ferreira.

O presidente da FAPERJ, Ruy Marques, também participou da abertura do evento e acompanhou algumas apresentações. “A exemplo do que já havíamos feito ano passado com a apresentação de projetos contemplados com bolsas de fluxo contínuo de auxílio básico à pesquisa (APQ 1), estamos fazendo com o edital de *Apoio às Universidades Estaduais*. Este intercâmbio de pesquisadores é muito enriquecedor e esperamos realizar ainda este ano apresentações de projetos contemplados em outros editais”, concluiu Marques.

Foto: Vinicius Zepeda



Posse dos primeiros funcionários contratados por concurso público na FAPERJ, realizada em julho de 2010: o processo seletivo ampliou o quadro de pessoal efetivo da Fundação



Vitrine de inovações: a Feira FAPERJ 30 Anos apresentou, no MAM, os resultados de diversos projetos contemplados: a partir da esq., o estande da Fundação; um veículo ...

2.4 – 2010: FAPERJ completa três décadas

O ano de 2010 confirmou a contínua expansão das atividades de fomento da FAPERJ. A interiorização do apoio da Fundação e a formação de novos núcleos de pesquisa científica e tecnológica continuaram a ser pontos estratégicos da política de fomento à C,T&I. No final de 2010, a instituição contava com mais de 800 projetos apoiados na área de inovação, abrangendo todas as regiões do Estado e a grande maioria dos municípios. Nesse mesmo ano, a FAPERJ passou a dar suporte a propostas em 79 dos 92 municípios fluminenses, contra 64 municípios apoiados em 2009, ampliando mais uma vez sua participação no desenvolvimento econômico e social do Estado.

Em 16 de junho de 2010, a FAPERJ completou 30 anos de existência, no mesmo ano do centenário do nascimento de seu patrono, Carlos Chagas Filho. Em homenagem às duas datas, em março de 2010, realizou-se a *Feira FAPERJ 30 anos*, nas dependências do Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo – Rio de Janeiro. Nessa ocasião,

mais de 70 projetos apoiados pela Fundação foram apresentados. O evento também foi marcado pela realização, em paralelo, do seminário *Academia-Empresa*, organizado pela ABC e pela Fundação, com o apoio da SBPC.

O público de mais de três mil pessoas que visitou a *Feira FAPERJ 30 Anos* conferiu a diversidade de projetos apoiados pela Fundação. Um dos produtos em destaque foi o *jeans* dupla face fabricado pela empresa Tristar Confecções, com tecido produzido em alta tecnologia, que dispensa lavagens. Depois de alguns dias de uso, basta colocar a calça no *freezer*, envolta em um saco plástico, durante 24 horas, para que, numa reação química com

Durante a abertura da *Feira FAPERJ 30 Anos*, Ruy Marques destacou que o evento foi uma oportunidade de prestação de contas à comunidade científica e tecnológica e à sociedade das atividades de fomento à C,T&I da Fundação

Fotos: Fabrício Cruz/Digital Studios





... blindado para uso em segurança pública; o jeans produzido com um tecido que dispensa lavagens; e o açai da Mata Atlântica, que recebeu o nome de jucáí

o frio, o tecido elimine germes e bactérias causadoras de odor, deixando-o pronto para usar novamente. Como grande parte dos projetos, o jeans foi desenvolvido com apoio do edital de Apoio à Inovação Tecnológica.

No mesmo estande, a empresa Suspiro Íntimo exibiu a *lingerie* sem costura, apropriada para o uso de pessoas que tenham passado por implantes de silicone, lipoaspiração, pós-parto ou cirurgia plástica de abdome. São peças íntimas femininas sem costura, com tecido que exerce suave compressão, evitando-se o atrito de costuras com a cicatrização. Em vez de costuras, cada peça é fabricada por um processo de termocolagem. Este projeto foi apoiado no programa de Apoio à inovação e difusão tecnológica, lançado em 2008.

Um laboratório de fisioterapia para tratamento e diagnose, equipado com material de última geração, voltado para portadores de necessidades especiais, como pacientes com problemas neurológicos, deficientes físicos e idosos, foi implantado no Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam). Num dos estandes, vários pôsteres explicavam seu funcionamento. Segundo a professora de educação física e fisioterapeuta Miriam Mainenti, que atua no laboratório, uma plataforma de força, por exemplo, permite verificar a orientação corporal do paciente, identificando se há desvio de equilíbrio. "Muitas vezes, os idosos não têm noção de que seus corpos têm tendência a seguir mais para um lado do que para o outro, o que leva à desorientação e resulta em tombos. Com o aparelho, podemos avaliar a situação e compensar este desvio com fisioterapia", explicou Miriam.

No mesmo laboratório, outro equipamento citado pela fisioterapeuta foi o suporte parcial de peso, que consiste numa cinta com suporte para sustentar o peso do corpo do paciente e o auxilia a caminhar. "O aparelho é essencial no tratamento fisioterápico, porque ajuda pacientes com comprometimento nos movimentos ao caminhar. O suporte, além de toda a sua importância, ainda é portátil, o que facilita muito no tratamento", disse a fisioterapeuta. Graças ao laboratório, instalado com recursos do programa de Apoio à Construção da Cidadania da Pessoa com Deficiência, o mestrado em ciência da reabilitação da Unisuam foi recomendado pela Capes.

O visitante também pôde conhecer o jucáí, produto semelhante à polpa do açai do norte, que apresenta iguais propriedades nutricionais, mas com a vantagem de ser 70% mais rico em ferro e 63% mais rico em potássio, e ainda ter sabor superior. De quebra, o jucáí é preparado a partir dos frutos da palmeira jucara, que já foi abundante na região



Palis (em pé) lembrou que para haver inovação a indústria deve interagir com a Academia

da Mata Atlântica fluminense, mas se encontra ameaçada de extinção pela extração de seu palmito. A produção do juçaí, projeto socioambiental da ONG Amável, recebeu apoio da FAPERJ para montar uma unidade piloto de extração de polpa, envolvendo e treinando a comunidade local para lançamento do projeto em escala para toda a região do médio Paraíba.

Em outro estande estava exposto um projeto direcionado às crianças. Se antes elas não podiam consumir peixe na merenda escolar por causa do risco sempre presente da ingestão de espinhas,

hoje elas podem se beneficiar das vantagens nutritivas desse alimento. Isso porque o aquicultor José Marcelino Lima de Souza teve a iniciativa de desenvolver, junto à cooperativa de criadores de peixes e rã Coopercrãmma, carne moída de tilápia, isenta de vísceras ou espinhas, que vem sendo usada em risotos e quiches. Com o apoio do edital de *Apoio ao Desenvolvimento de Modelos de Inovação Tecnológica Social*, o produto foi tornado ainda mais palatável, com a adição de temperos ao gosto da criançada, o que foi realizado em parceria com o Senai de Vassouras, que contribuiu com técnica e instalações. A cooperativa agora está se encarregando de capacitar mais profissionais da piscicultura e levar o projeto a outros municípios fluminenses, já que, por enquanto, a carne de tilápia está restrita à merenda das escolas de Cachoeiras de Macacu.

Outro destaque da Feira foi a KSL Fitness, fabricante de roupas de ginástica, de Nova Friburgo. Para melhorar a gestão de seus negócios, a empresa adquiriu um *software* e equipamentos de informática, o que permitiu gerenciar todo o processo de produção de sua fábrica. Isso engloba desde a fase de planejamento, passando pela produção e estocagem, até o cálculo da lucratividade, o que permite integrar a fábrica com suas lojas e distribuidores e melhorar sua cadeia logística. O uso do programa possibilitou à empresa ampliar a sua produção em 35%. A elaboração do programa foi possível com apoio do edital de *Apoio à Inovação e Difusão Tecnológica*.

Já a empresa Extrair Óleos Naturais, de Bom Jesus de Itabapoana, teve destaque pela inovação no processo de extração de óleos naturais. Ela instalou em sua fábrica, em parceria com a Embrapa, um equipamento capaz de processar resíduos (sementes descartadas) da indústria de sucos para extração de óleo, que pode ser aproveitado na indústria de cosméticos. O projeto teve apoio do programa *Rio Inovação*, uma parceria Finep-FAPERJ e foi premiado no Prêmio Brasil Engenharia, edição 2011.

Outra atração da Feira foi a empresa Tecner, de Nova Friburgo. Com recursos do edital de *Apoio à Inovação Tecnológica*, ela desenvolveu um cartão para abertura de fechaduras com *transponder*, *chip* que armazena e transmite dados para uma central. Diferente dos *smart cards*, que abre portas de hotel, e sujeitos à deterioração nos contatos, o novo produto contém maior número de informações e não tem contato (usa *chip*), além de ser mais resistente e com tecnologia 100% nacional.

Por sua vez, o simpósio *Academia-Empresa* apresentou, paralelamente à Feira, uma série de palestras com o tema "Inovação: histórias de sucesso com foco no Estado do Rio de Janeiro". Todas apontaram a necessidade de uma

maior articulação entre os setores industrial e acadêmico, como alternativa para incrementar os investimentos na área de Ciência e Tecnologia. Durante a abertura do simpósio, o presidente da ABC, Jacob Palis, assinalou a relevância do encontro. “É importante para o País que a nossa indústria tenha sentido de inovação em sua produção e, para isso, estabelecer parceria com a ciência é fundamental”, disse o matemático.

A atuação da FAPERJ para fomentar a inter-relação entre academia e empresa em âmbito estadual foi destacada pelo presidente da Fundação, Ruy Garcia Marques. “Temos buscado essa inter-relação entre academia e empresa. Muitos projetos em exposição na Feira *FAPERJ 30 Anos* envolvem parcerias entre as microempresas e o setor científico e tecnológico. É desse diálogo que precisamos para atingir a inovação em todos os níveis”, ponderou.

Para o então secretário estadual de C&T Alexandre Cardoso, o simpósio foi um passo importante para estimular essa “tão sonhada” integração. “Temos no País um cenário animador nesse sentido, mas muito há que ser feito para estimular a relação entre academia e empresa. Na hora em que a academia der a mão à empresa, o resultado será o aumento da verba de pesquisa e da qualidade de vida do homem”, disse, lembrando que as universidades devem discutir mais abertamente a questão das patentes, que assume papel relevante nessa relação com o meio empresarial. “A universidade tem que ter *royalties* de pesquisa aplicada”.

O engenheiro químico Fernando Baratelli, do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes/Petrobras) – localizado no *campus* do Fundão, da UFRJ –, contou que a relação custo/benefício das parcerias da empresa com a academia é positiva. “A Petrobras tem um retorno de 7,5 dólares para cada dólar investido em pesquisa e desenvolvimento”, informou. “Acreditamos que a inovação depende da capacitação de recursos humanos, de investimentos em pesquisa e desenvolvimento e de um sistema integrado de gestão tecnológica. As ideias para superar os desafios vêm da universidade”.

O diretor de Relações Internacionais da Vale Soluções em Energia (VSE), Gilberto Rigobello, afirmou que o objetivo da empresa não é verticalizar o processo de conhecimento, mas buscar as competências nos centros de excelência acadêmica mais próximos do seu campo produtivo.

Resultados do fomento à pesquisa expostos na Feira *FAPERJ 30 Anos*: a partir do alto, cosméticos produzidos pela *Extrair Oleos Naturais*; maquete de DNA desperta a curiosidade do público; réplica de dinossauro; e o musicólogo Ricardo Cravo Albin divulgando os projetos do ICCA

Fotos: Fabrício Cruz/Digital Studios





Foto: Fabrício Rodrigues do Cruz

“Um exemplo disso é o nosso intercâmbio com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Implementamos nesse instituto um curso de mestrado profissional em turbinas a gás e de especialização em motores, com a intenção de formar recursos humanos que poderão ser aproveitados pela empresa. Também equipamos alguns laboratórios e apoiamos a ampliação das instalações do ITA”, disse.

A palestra do presidente da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carlos Ivan Simonsen Leal, apontou as falhas na gestão de processos para a aplicação das tecnologias como um gargalo a ser superado rumo ao desenvolvimento da C&T no Brasil. “Quando se fala em tecnologia todos pensam em um novo aparelho ou técnica. Mas existe outro conjunto de tecnologias mais sutis, que fazem expandir a fronteira de produção, e que ainda é insuficiente nas grandes organizações do País: a organização racional do trabalho de gente bem treinada, para ter uma produtividade máxima focada em prazos e metas”.

O diretor do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz), Hayne Felipe, citou a bem-sucedida parceria da instituição com o Consórcio CNG, formado pelos laboratórios Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos, Nortec Química e Globe Química, para a fabricação do Efavirenz. A iniciativa possibilita a produção nacional do medicamento, utilizado para o tratamento do vírus HIV. “As empresas assumiram o compromisso de fornecer 15 toneladas do insumo farmacêutico ativo do antirretroviral e a Farmanguinhos ficou com a responsabilidade pela produção”.

O físico Luiz Pinguelli Rosa, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de

Cenário nobre: o Theatro Municipal do Rio de Janeiro ficou lotado na solenidade que comemorou os 30 anos da FAPERJ, em 2010

Engenharia (Coppe/UFRJ), enumerou diversas parcerias que a Coppe tem com o setor produtivo, entre elas com a Petrobras, Eletrobrás, MPX, Light, Vale, OGX e a Brasken. Apesar do entrosamento da instituição com a indústria em diversas áreas da engenharia, desenvolvendo projetos em áreas como exploração de petróleo *offshore* voltada para o pré-sal e mudanças climáticas, ele acredita que a cultura do empreendedorismo ainda é escassa. “É difícil convencer o empresário a apostar em um projeto científico inovador. Falta uma política de desenvolvimento industrial”, disse.

O presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), João Jornada, ressaltou o papel do empreendedor como agente do processo de inovação, para além da atuação do cientista. “Não existe um modelo linear, em que basta investir na ciência para gerar, conseqüentemente, inovação tecnológica, produto e desenvolvimento. A comunidade científica deve planejar a inovação levando em conta a demanda do mercado”.

Já o cineasta e editor da revista Piauí, João Moreira Salles, criticou a segmentação do modelo educacional entre as formações humanística e científica. “Há uma deformação na cultura brasileira. Simbolicamente, as ciências não são tão valorizadas como algumas profissões da área de humanas, mais frequentemente associadas à intelectualidade, como jornalista e *designer*”, defendeu, lembrando que as humanas têm mais apelo do que as ditas ciências “duras” junto aos jovens na hora da decisão de suas carreiras, apesar do mercado estar saturado em algumas áreas, como em cinema.

E continuou: “Não existe o fetiche da ciência no Brasil enquanto profissão. Somos o país com o maior número de cineastas e estilistas *per capita*. Será que precisamos mais desses profissionais do que de cientistas?”, questionou, justificando esse desequilíbrio em parte pela falta de comunicação dos cientistas com o grande público – o que torna a ciência mais hermética –, pela ausência de políticas públicas para a popularização da C&T e por um desinteresse dos profissionais de humanas em entender as ciências, consideradas ininteligíveis por muitos.

Também foram palestrantes do simpósio o vice-presidente do Itaú/Unibanco e ex-diretor do Banco Central no governo Fernando Henrique Cardoso, Sergio Werlang, o presidente da Cnen, Odair Dias Gonçalves, e o diretor de Comercialização e Regulação da MPX Energia, Xisto Vieira Filho.

Mas o destaque das comemorações pelo aniversário da FAPERJ e pela passagem dos 100 anos de Chagas Filho, naquele ano, foi uma cerimônia à altura da Fundação, no recém-reformado Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Realizada no dia 24 de junho de 2010, a solenidade reuniu mais de 2.000 convidados, entre representantes da comunidade científica e tecnológica, autoridades, ex-presidentes da Fundação e de seu Conselho Superior, em uma clara demonstração da credibilidade da agência estadual de fomento.

Homenagens a pesquisadores e entrega dos termos de outorga de oito editais marcaram o evento pelas três décadas de atividades da Fundação

Fotos: Vinicius Zepeda



Durante a abertura da cerimônia, o novo patamar de recursos para o apoio à pesquisa alcançado pela FAPERJ na atual gestão, permitindo mais regularidade no pagamento de auxílios e bolsas, foi destacado pelo presidente da Fundação. “Desde 2007, mais de R\$ 950 milhões foram destinados à C,T&I no Estado e chegaremos ao final do ano superando a marca de R\$ 1,1 bilhão no quadriênio 2007-2010”, disse Marques na ocasião.

Uma série de homenagens deu o tom à solenidade em comemoração às três décadas da FAPERJ. Foram entregues os termos de outorga de oito editais lançados pela Fundação no primeiro semestre de 2010: *Apoio ao Desenvolvimento de Modelos de Inovação Tecnológica Social*, *Apoio ao Desenvolvimento de Modelos de Inovação Tecnológica Social*, *Apoio ao Desenvolvimento da Tecnologia da Informação no Estado do Rio de Janeiro*; *Apoio ao Estudo de Temas Prioritários para o Governo do Estado do Rio de Janeiro – Prioridade Rio*; *Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa – EXTPESQ*; *Cientista do Nosso Estado (CNE)*; *Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE)*; *Apoio ao Desenvolvimento de Inovações no Esporte no Estado do Rio de Janeiro – 2010* e *Apoio à Publicação de Periódicos Científicos e Tecnológicos Institucionais – 2010*. Juntos, eles totalizaram mais de R\$ 30 milhões em investimentos para a C,T&I.

Também houve a entrega de troféus e medalhas comemorativas a bolsistas e pesquisadores e alunos de diversas áreas e formações, desde o ensino médio ao doutorado, além de empreendedores que se destacaram em projetos de C,T&I contemplados pela Fundação no ano anterior, 2009. Os homenageados eram de sete modalidades: *Iniciação Científica*, *Jovens Talentos*, *Doutorado*, *Mestrado*, *Empreendedorismo*, *Cientista do Nosso Estado* e *Jovem Cientista do Nosso Estado*.

A professora Bianca Gutfilen, do Departamento de Radiologia da UFRJ, foi uma das homenageadas, na modalidade empreendedorismo. Ela desenvolveu, em parceria com a empresa ProEcho Diagnósticos, dois kits capazes de detectar a localização de tumores e de focos infecciosos no corpo por meio da medicina nuclear, com apoio do programa

Foto: Fabrício Rodrigues da Cruz



Diversas autoridades compuseram a mesa de abertura da solenidade pelos 30 anos da FAPERJ: prestígio diante da comunidade científica e tecnológica

Rio Inovação, desenvolvido pela FAPERJ em parceria com a Finep. “Esse apoio foi fundamental porque possibilitou a criação dos kits. Antes o material para cada exame era desenvolvido de forma artesanal”, contou.

Outro pesquisador laureado foi o psicólogo Celso Pereira de Sá, da Uerj. Para ele, o reconhecimento aos pesquisadores homenageados reflete o momento atual, propício para o desenvolvimento da pesquisa do estado. “No Rio de Janeiro, a FAPERJ tem sido uma fonte de avanço para o campo científico. O apoio generalizado da comunidade científica ao longo desses anos tem sido primordial para consolidar o êxito da instituição”, disse.

Em memória ao patrono da Fundação, o presidente da FAPERJ homenageou duas filhas de Carlos Chagas Filho, Cristina Isabel e Maria da Glória, presentes à cerimônia. “A FAPERJ tem em Carlos Chagas Filho um grande modelo e reafirma o compromisso com o legado que ele deixou ao Rio e ao mundo”, disse Ruy Marques na solenidade.

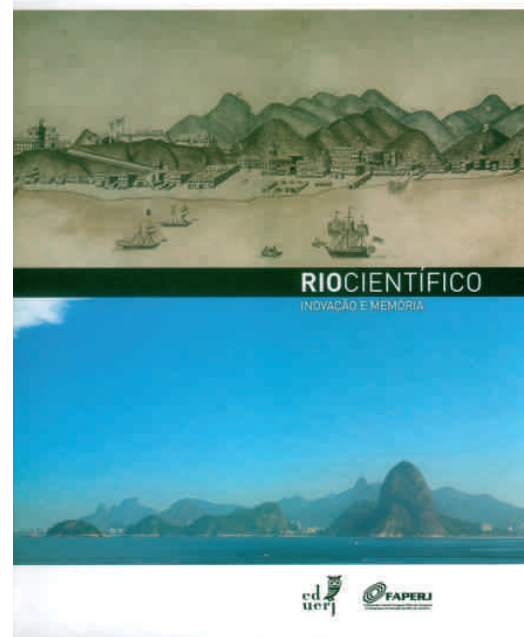
As homenagens estenderam-se a todos aqueles que ajudaram a construir a história da Fundação. Todos os ex-presidentes do Conselho Superior da FAPERJ e os ex-presidentes da Fundação foram condecorados. Representando todo o corpo de funcionários, foi homenageado o assessor administrativo e financeiro Jorge Lauria.

Ao final da cerimônia, os participantes do evento foram brindados com a apresentação musical do compositor, violinista e cantor, João Bosco. A cerimônia foi prestigiada com a presença de dirigentes das principais instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, agências governamentais, parlamentares e membros do poder executivo, entre outras autoridades.

Durante o evento, também foi lançada a publicação *Rio Científico – Inovação e Memória*, organizada em parceria com a Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUERJ). O livro, considerado um ‘passeio’ por pontos científicos localizados no Estado, conta a história dos acontecimentos em C,T&I nas diversas áreas do conhecimento.

O processo de internacionalização das atividades da FAPERJ esteve entre as realizações de 2010. Em novembro daquele ano, a Fundação divulgou o calendário para a solicitação de *Estágio de Pós-doutorando no Exterior (bolsa sanduíche)* e, no mês seguinte, lançou o seu primeiro edital visando à Cooperação Internacional com o *Institut National de Recherche en Informatique et Automatique (INRIA, da França)*, nas áreas das Ciências e Técnicas da Informação e da Comunicação.

Ainda em 2010, a página eletrônica da Fundação foi remodelada, tornando mais fácil o acesso e a visualização, e permitindo a busca de projetos apoiados, desde



Capa do livro *Rio científico – Inovação e memória*: lançamento da publicação foi uma das atrações da solenidade de 30 anos, realizada no Theatro Municipal

Foto: Fabrício Rodrigues da Cruz



Cristina Isabel, filha do cientista Carlos Chagas Filho, recebeu homenagem em memória ao patrono da Fundação, no ano do centenário do seu nascimento

o início do funcionamento pleno do Sistema inFAPERJ – 1º de julho de 2007. Por sua vez, o Boletim Eletrônico Semanal teve seu *design* reelaborado e continuou a se consolidar como um importante mecanismo de divulgação científica e dos programas de fomento da FAPERJ.

2.5 – 2011: FAPERJ contempla todos os municípios fluminenses

Ao longo de 2011, a Fundação manteve o ritmo de crescimento orçamentário, fundamental para o fomento à pesquisa estadual. “Da mesma forma que se manteve a execução financeira, também se mantiveram os procedimentos relativos ao efetivo pagamento dos auxílios e bolsas aprovados”, disse Ruy Marques sobre as atividades institucionais daquele ano. Ele destacou a política de interiorização do fomento à C,T&I da Fundação, que passou a atender a totalidade dos 92 municípios fluminenses, a partir de junho de 2011. Vale lembrar que, em dezembro de 2010, o número era de 80 municípios. Esse movimento de expansão do apoio da FAPERJ rumo ao interior reafirmou a importância da instituição como agente indutora do desenvolvimento estadual.

Em 2011, a Fundação lançou 19 editais. Alguns deles vêm sendo reeditados ininterruptamente, desde 2007, como o programa *Bolsa Nota 10*, os apoios à *Difusão e popularização da C&T*, à *Melhoria do ensino público*, à *Infraestrutura de biotérios*, às universidades estaduais e às demais instituições de ensino e pesquisa sediadas no RJ, as bolsas de *Treinamento e Capacitação Técnica*, e os programas *Cientista* e *Jovem Cientista do Nosso Estado*.

O programa *Pensa Rio* foi a ação com maior volume de recursos financeiros anunciada isoladamente pela FAPERJ. No fim de 2011, houve o lançamento da terceira versão do edital, desta vez com um volume maior de recursos (R\$ 45 milhões) e prazo mais estendido para o desenvolvimento dos projetos, de 36 meses. Um dos mais bem-sucedidos programas da Fundação, o *Pensa Rio* vem financiando projetos para o estudo e elucidação de problemas em temas

relevantes e estratégicos para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social do Estado. A soma dos valores aplicados na primeira edição do edital, de 2007, com as edições de 2009 e 2011, é superior a R\$ 105 milhões.

O programa *Apoio à Inovação Tecnológica* alcançou a sua terceira edição em 2011, atingindo um volume recorde de submissão de propostas e uma grande abrangência, em todas as regiões do Estado. Também tiveram terceira edição os programas *Apoio ao pós-doutorado* e *Equipamento solidário* (a partir de novo termo de cooperação firmado com a Capes, desta vez atingindo o valor de R\$ 48 milhões). Os programas para apoio às engenharias, às artes e às humanidades, assim como programas específicos para apoio às pós-graduações de universidades estaduais e para implantação, recuperação e modernização de sua infraestrutura para pesquisa tiveram suas segundas edições naquele ano.

Repetindo o que ocorreu em 2010, em 2011 a Fundação organizou uma nova versão da *Feira FAPERJ de Ciência, Tecnologia e Inovação*. Nessa ocasião, mais

Fotos: Cláudio Gonçalves



Ruy Garcia Marques destacou, durante a abertura da *Feira FAPERJ*, em 2011, a expansão das atividades de fomento da instituição: no quadriênio 2007-2011, a Fundação investiu R\$ 1,1 bilhão em C,T&I

Sob a tônica da diversidade: a *Feira FAPERJ*, realizada em 2011 no Centro Cultural de Ação da Cidadania, na Zona Portuária do Rio, despertou a curiosidade do público com os resultados de mais de 200 projetos contemplados pela Fundação



Fotos: Fabrício Cruz/Digital Studios





Divulgação científica dos projetos financiados pela Fundação: o MagLev, trem que “flutua” sobre os trilhos; criança caminha no interior da réplica de um nariz gigante ...

de 200 projetos apoiados foram apresentados no Centro Cultural de Ação da Cidadania, na Zona Portuária do Rio, por pesquisadores e empreendedores, com uma participação expressiva de alunos de escolas públicas, níveis fundamental e médio. De acordo com o presidente da instituição, a divulgação científica é importante até para que a FAPERJ preste contas à sociedade da sua atuação. “Essa é uma atividade em que o investimento encontra-se plenamente justificado: mostrar à população o que a FAPERJ vem fomentando”, ponderou.

Nos dias 29 e 30 de junho daquele ano, a Feira reuniu mais de 300 expositores, dentre pesquisadores, alunos e empresários, que apresentaram seus projetos apoiados pela Fundação em 75 estandes. Logo à entrada da Feira, a mais recente versão do veículo blindado desenvolvido pelo Centro Tecnológico do Exército (CTEx), para uso na área

de segurança pública, chamou a atenção dos visitantes. No estande do Museu da Vida, da Fiocruz, um nariz gigante de papel *machê* encantou a criançada que, de olhos vendados, pôde testar sua percepção sensorial entrando narinas adentro. Uma vez no interior dele, era possível sentir pelos e muco – simulados por certos tipos de material e gel –, que atuam como filtros das impurezas do ar respirado. O curto e inusitado passeio foi acompanhado pelas explicações dos monitores do museu.

No mesmo estande, outra atração: uma expositora com roupa interativa. Contando a história da menina que conversa com o próprio corpo, ela ia mostrando os diversos órgãos do corpo humano. Feitos de feltro e colados com velcro, coração, intestinos, estômago e pulmões iam sendo mostrados às crianças, com as devidas explicações. Segundo Bianca Reis, pedagoga integrante do projeto, esta foi uma forma muito positiva de aproximar os jovens do estudo do corpo humano.

Passeio à Lua: adolescente experimenta a sensação de caminhar no solo lunar, dentro da cabine em forma de túnel apresentada por astrônomos do Museu Nacional





... arma não letal; grupo de estudantes em atividade organizada por geólogos e paleontólogos; e o Motofog, moto que pulveriza inseticida contra dengue e outras pragas

Em outro estande, não era preciso usar muito a imaginação para ter a sensação de caminhar sobre o solo lunar, em pleno universo. Munido de capacete, o visitante podia entrar numa cabine com paredes pintadas de preto, um corredor com o piso recoberto de espuma e crateras de fibra de vidro pintadas com areia no teto, de forma a simular o ambiente lunar. Olhando para o chão pelo espelho do capacete, era possível visualizar as crateras e vivenciar a sensação de caminhar a passos desestabilizados pelo chão desigual. Tudo como a astrônoma Maria Elizabeth Zucolotto imaginou para criar um ambiente que simulava a Lua.

A estudante Bianca Vales, de 12 anos, adorou a experiência. “Senti como se realmente estivesse na lua. Foi muito legal, sou apaixonada por ciência”, contou. De forma lúdica, a pesquisadora conseguiu realmente chamar a atenção para a importância dos meteoritos – fragmentos de asteróides –, planetas e até de cometas. “Chamando a atenção para o espaço, pretendi mostrar às pessoas a importância dos meteoritos, que não são somente pedras, como muitos pensam, mas amostras da formação e evolução do Sistema Solar. São verdadeiros fósseis cósmicos”, explicou. No mesmo estande ainda era possível ver e tocar amostras de diversos meteoritos, parte do acervo “Meteoritos Brasileiros”, que Maria Elizabeth mantém no Museu de Geodiversidade, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto contou com o apoio da FAPERJ, por meio do programa *Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia*.

A reciclagem também foi um tema recorrente na Feira. Em um dos estandes apresentou-se uma inovação interessante: a transformação de resíduos poluentes em fonte de despoluição. Um exemplo foi o projeto desenvolvido pelo pesquisador Edmilson José Maria, da Uenf. Ele resolveu transformar cascas de



Estudantes testam plataforma que simula o campo magnético que fará levantar o trem MagLev, com tecnologia desenvolvida na Coppe



Cultura na Feira FAPERJ, em 2011: palhaços da Companhia Teatral Nosconosco, da Uerj, surpreenderam os visitantes com brincadeiras nos estandes

camarão, resultantes da pesca em Campos dos Goytacazes, que acabam poluindo rios e praias da região, em matéria-prima para a produção de boias de absorção de óleos das águas do mar.

Fabricadas a baixo custo, as boias que foram expostas na Feira podem ser utilizadas, por exemplo, na remoção de petróleo em caso de acidentes que resultam em derramamento no mar. Depois de passar por processos de retirada de impurezas, desmineralização, desproteínização e desodorização, as cascas de camarão se transformam em boias com grande poder de absorção. O projeto recebeu apoio da FAPERJ por meio do *Programa de Auxílio à Pesquisa (APQ 1)*.

Algumas inovações atraíram o público pela simplicidade e sabor. Como no caso da empresa Coco Legal, que apresentou um produto bastante popular: água de coco comercializada em garrafas pet, sem adição de conservante. De acordo com o empresário responsável pela marca, Fábio Lewin, a técnica criada pela empresa – a água de coco é resfriada em um curto espaço de tempo e envasada – permite que a bebida mantenha suas características de sabor e valores nutricionais inalterados. No processo, nem a casca se perde. Todas elas são trituradas e transformadas em fibra para uso como adubo orgânico ou como matéria-prima para vasos semelhantes a xaxim. “Do coco, não sobram quaisquer resíduos, que são um grande entrave ecológico”, explicou Fábio.

A empresa Multibloco, instalada no município de Queimados, levou para a Feira sua inovação para a construção civil. Seus tijolos de concreto são produzidos com encaixes, que, à semelhança dos blocos de montar do brinquedo Lego, permitem erguer paredes de forma mais rápida, mais eficiente e mais barata. Isso porque, segundo Marcelo Kaiuca, diretor sócio da empresa, ao se encaixarem uns nos outros, os multiblocos reduzem o uso de argamassa – em vez disso, usa-se uma cola especial –, e têm a colocação facilitada, principalmente com relação ao prumo. “Nosso sistema diminui o tempo de construção, já que dobra a produtividade de execução da alvenaria. Com isso, uma casa

popular, por exemplo, pode ser levantada e concluída em apenas três dias”, garante o empresário, contemplado na edição 2009 do edital de Apoio à Inovação Tecnológica.

Contemplada no mesmo edital, a empresa Maramar Pet, de Arraial do Cabo, procurou um nicho bastante específico no mercado, e nele introduziu um produto diferenciado: alimentos para animais aquáticos. Em vez do alimento em pó, a empresa produz pastilhas, que coladas ao vidro dos aquários permitem controlar a dosagem da alimentação e evitam a poluição da água. Representante da empresa, Fernando Quinto afirmou que o alimento produzido em forma de pastilha adesiva não só aproxima os peixes de seus donos como ainda diminui o índice de mortalidade. “Ao despejarmos alimento em excesso no aquário, o que é bastante frequente de acontecer, favorecemos o crescimento de bactérias e microrganismos que contaminam a água. Com o adesivo, os peixes comem apenas o necessário, o alimento não se perde e não há sujeira. Sem contar que os peixes passam a se aproximar do vidro para se alimentar e assim ficam em maior contato com os donos”, disse Quinto.

À tarde do primeiro dia, um grupo de palhaços da Companhia Teatral Nosconosco, projeto de pesquisadores da Uerj, invadiu os corredores do evento. O grupo, dirigido por Célia Bispo e Roberto Dória, faz parte do Programa de Artes Cênicas da Uerj e desenvolve pesquisa de teatro para crianças. “Essa apresentação é um trabalho de interferência, a chamada saída de *clown*, com improviso para atuar junto ao público”, explica Célia.

Da mesma forma que ocorreu durante a primeira Feira, realizada em 2010, foi realizado paralelamente o seminário Academia-Empresa, organizado em parceria com a Academia Brasileira de Ciências. Com o tema “Inovação: histórias de sucesso com foco no Estado do Rio de Janeiro”, a série de palestras apresentou casos de parcerias bem sucedidas entre grandes empresas e instituições científicas e tecnológicas. A cooperação entre os cientistas e o setor produtivo torna-se, cada vez mais, uma alternativa estratégica para ampliar a captação de recursos na área de Ciência e Tecnologia.

O tema foi discutido por diversos pesquisadores e empresários: o então presidente do grupo Light, Jerson Kelman; o pesquisador e diretor da Coppe/UFRJ, Luiz Pinguelli Rosa; o diretor do Instituto Tecnológico Vale, Luiz Carlos Silveira; o diretor geral do Cepel/Eletróbrás, Albert de Melo; o gerente de Informação Técnica e Propriedade Intelectual

Fotos: Fabrício Cruz/Digital Studios



Simpósio Academia-Empresa: Luiz Pinguelli Rosa, da Coppe, destacou em sua palestra a falta de empreendedores dispostos a investir em inovação no País, para uma plateia de estudantes, representantes do empresariado e da comunidade científica e tecnológica



Carlos Ivan Leal, da FGV: para ele, a inovação científica e tecnológica deve atender as demandas do mercado

do Cenpes/Petrobras, Fernando Baratelli; o presidente do Inmetro, João Jornada; o presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal; o então diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Finep, Roberto Vermulm; e Fábio Gandour, cientista-chefe da IBM Research, entre outros.

Representando a FGV, Carlos Ivan Leal ressaltou que um dos desafios para consolidar a inovação científica e tecnológica no Brasil é a falta de objetividade. Para ele, a pesquisa brasileira deve simplificar o formalismo acadêmico e se preocupar mais em atender as demandas do mercado, propondo aplicações práticas. “Nunca haverá desenvolvimento maciço de tecnologia aplicada se a demanda não casar com a oferta. Muitas vezes, a academia investe em inovações sofisticadas, mas que são desnecessárias, e deixa de lado as pequenas inovações, mais simples, porém mais necessárias para o mercado”, disse. Ele lembrou que, para competir com outros países emergentes, como a China e a Coreia, o País precisa gerir a inovação tecnológica com mais eficácia. “O Brasil precisa de mais tecnologia de processos.”

Pinguelli compartilhou as experiências da Coppe, que tradicionalmente realiza parcerias com o setor produtivo, por meio da Fundação Coppetec – instituição de direito privado, sem fins lucrativos, criada pela Coppe

para apoiar a captação de recursos para projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, ensino e extensão. Entre as empresas parceiras, estão a Petrobras, Eletrobrás, Light, Vale e Braskem. Apesar do *know-how* da Coppe no desenvolvimento de produtos tecnológicos em vários segmentos, com destaque para o setor de petróleo e gás, Pinguelli considera que ainda predomina o distanciamento entre a produção acadêmica e as empresas no cenário nacional. “Faltam empreendedores dispostos a investir em inovação.”

Roberto Vermulm disse que a inovação – definida como a introdução de um novo produto ou processo produtivo na realidade econômico-social – resulta de uma relação de troca entre academia e empresas. “O mercado também mostra as oportunidades para o desenvolvimento da C&T, além das universidades e centros de pesquisa. O conhecimento acadêmico isolado não gera, automaticamente, uma economia mais competitiva”, ponderou, lembrando que muitas empresas apostam no desenvolvimento científico e, inclusive, empregam cientistas. O diretor da Finep ressaltou que, segundo a pesquisa Pintec (Pesquisa de Inovação), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o apoio da própria Finep e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, as empresas brasileiras inovam pouco. “A taxa de inovação no setor industrial foi de apenas 38,1%, entre 2006 e 2008. Na Alemanha, essa taxa foi de mais de 60%.”

A palestra de Fábio Gandour, cientista chefe da IBM *Research Division* no Brasil, apresentou a inovação como um ponto-chave para definir o posicionamento internacional do Brasil. Para ele, o modelo que deve ser adotado é o da ciência como negócio. “Como doutrina, a ciência praticada tradicionalmente nas universidades justifica a si mesmo. Mas a ciência como negócio tem que produzir impactos positivos para as empresas”. O laboratório de pesquisa da IBM instalado em São Paulo – o nono da companhia no mundo – pretende estabelecer linhas de pesquisa colaborativa com diversas universidades e centros de pesquisa, para desenvolver os temas: recursos naturais, com ênfase

em óleo e gás; sistemas humanos, com destaque para a realização de mega eventos; a microeletrônica e a ciência de serviços. Os resultados devem surgir em longo prazo. “Ciência não é corrida de 100 metros rasos, é uma maratona em que vence a resistência e a persistência”, brincou.

Já o gerente da Informação Técnica e Propriedade Intelectual do Cenpes/Petrobras, Fernando Baratelli Jr., contou que os investimentos em Pesquisa e

Desenvolvimento da empresa, de 2008 a 2010, foram de cerca de 872 milhões de dólares. A descoberta do pré-sal veio aumentar a necessidade de investimentos em inovação tecnológica, que sempre foi uma premissa da companhia. “Os novos poços trarão uma mudança de patamar tecnológico, com processos como perfuração a laser e o emprego de nanomateriais e nanopartículas”, explicou. De acordo com Baratelli, a inovação da Petrobras, que envolve parcerias com a academia e com fornecedores, exige planejamento. “A inovação se faz com três ingredientes: desafios bem estabelecidos, ideias para suplantar esses desafios e recursos para testar essas ideias”, concluiu.

Por sua vez, em 2011 a revista *Rio Pesquisa*, lançada trimestralmente desde dezembro de 2007, chegou ao seu quinto ano. Como consequência do vigor da nova política de fomento à pesquisa científica e tecnológica, o periódico que começou com 40 páginas e tiragem de 10 mil exemplares passou a ter, em 2011, uma média de 60 páginas por edição e a tiragem aumentou para 17 mil exemplares.

Em 2011, todas as solicitações de auxílios e bolsas da comunidade acadêmica, que passaram a ser realizadas via *on-line* desde julho de 2007, somaram cerca de 90 mil pedidos. Esse processo de informatização passou a gerar, gradativamente, comodidade, transparência e rapidez. Já a Rede-Rio/FAPERJ de Computadores continuou em expansão. Naquele ano, a velocidade de conexão do canal internacional mantido pela FAPERJ aumentou de 1 Gbit/s para 3 Gbit/s – conectando a própria Fundação e as universidades estaduais, entre outras, à Internet e internacionalmente, a alta velocidade.

O programa de Editoração (APQ 3) continuou a ser uma das prioridades da Fundação. De 2007 até 2012, ele vem possibilitando a publicação de mais de 100 títulos anuais, sobretudo sob a forma de livros, mas também de CDs e DVDs. Muitos livros didáticos também vêm sendo lançados com o apoio do programa. Outra iniciativa voltada à difusão do conhecimento foi a realização de um seminário para avaliação do edital *Apoio à Produção de Material Didático para Ensino e Pesquisa*, em 30 de setembro de 2011, responsável pelo desenvolvimento de materiais didáticos de indiscutível qualidade.

Contemplado pelo edital *Apoio à Produção de Material Didático para Ensino e Pesquisa*, o *Atlas de Morfologia Comparada Digital* reúne informações para dar suporte *on-line* à formação em saúde de alunos da Unigranrio

“Os novos poços trarão uma mudança de patamar tecnológico, com processos como perfuração a laser e o emprego de nanomateriais e nanopartículas”

Fernando Baratelli Jr.

Atlas de Morfologia Comparada Digital:
Abordagem Normal e Patológica

Home Equipe Conta

As disciplinas de Histologia e Patologia representam um componente-chave para a formação acadêmica na área de saúde, servindo tanto como uma ponte entre as ciências básicas e a prática clínica/diagnóstica, quanto como referência fundamental para a pesquisa básica. Tradicionalmente, são oferecidas aos acadêmicos por meio de uma combinação de exposições de peças macroscópicas e lâminas microscópicas.

A incorporação dos computadores e da internet ao ensino de graduação na área de saúde vem sendo progressivamente estimulada. Dessa forma, este Projeto tem por objetivo estruturar um Atlas de Morfologia Comparada Digital, disponível no portal acadêmico da Universidade, facilitando o ensino e aprendizagem nas áreas de Morfologia, além de incentivar a auto-instrução do aluno.

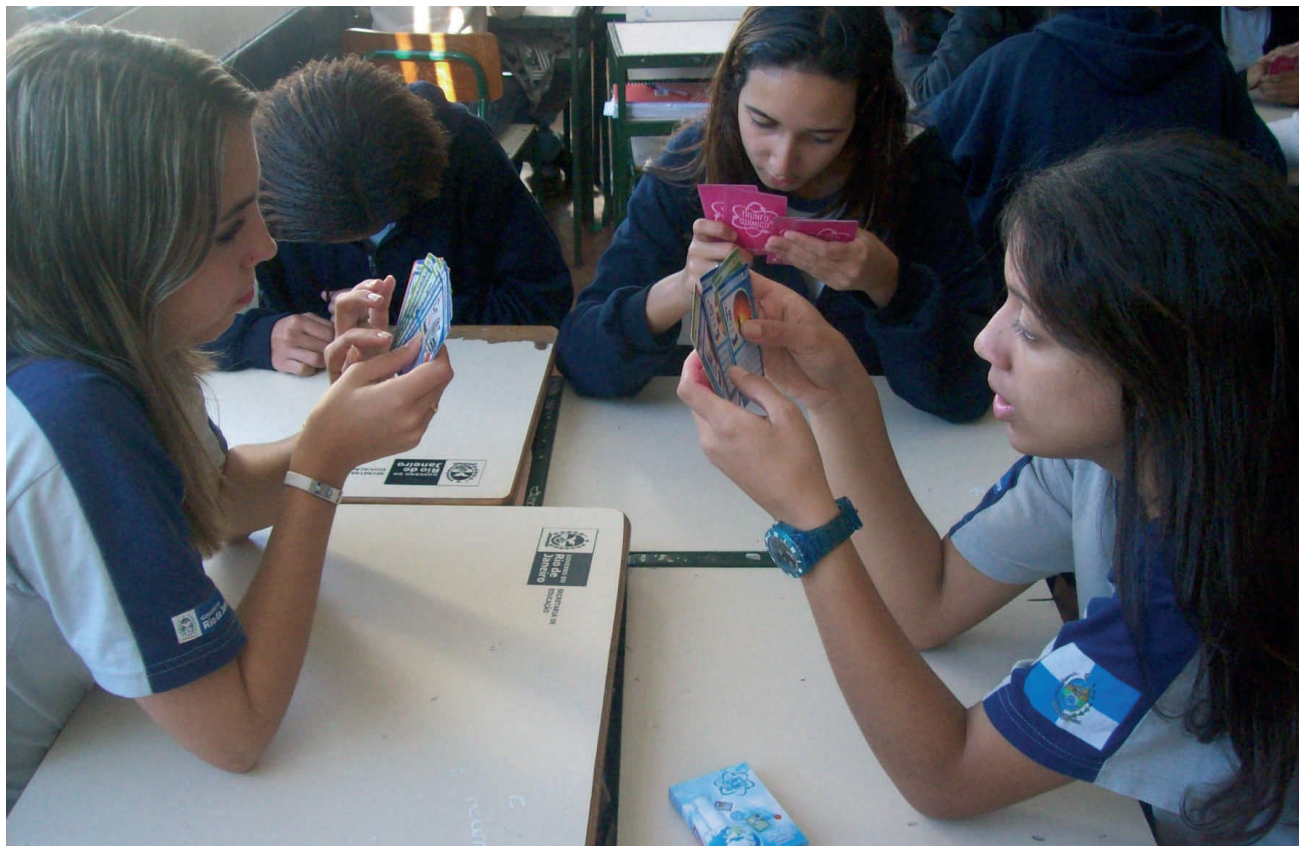
Tecido Epitelial de Revestimento Tecido Epitelial Glandular Tecido Conjuntivo Tecido Cartilaginoso Tecido Ósseo Tecido Muscular Principais Patologias

No seminário, realizado na sede da ABC, foram apresentados os 51 projetos contemplados pelo edital, entre livros, coletâneas, apostilas, CDs, DVDs, jogos, sites e outras mídias, inclusive conteúdo específico para a educação a distância. Todos voltados para a formação e aperfeiçoamento de professores e alunos. A mesa de abertura contou com a presença do presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques; do diretor de científico da Fundação, Jerson Lima; e da coordenadora do edital *Apoio à Produção de Material Didático para Ensino e Pesquisa* e do programa de *Auxílio à Editoração* (APQ 3), Mônica Savedra.

Ruy Marques falou sobre o surgimento do edital e da realização do evento. “Ele surgiu a partir da necessidade que sentimos de incentivar, não somente a publicação, realizada por meio do APQ 3, mas a própria produção de material didático”. E complementou: “Temos realizado diversos seminários como este, contemplando os mais diferentes programas lançados, com o intuito de verificar se a FAPERJ vem cumprindo com o seu papel de fomentar ações que ajudem a melhorar a qualidade de vida da população”.

Jerson Lima lembrou a necessidade de universidades e instituições de pesquisa produzirem conteúdo com esta finalidade. “Cada vez mais, no Brasil e no mundo, tem se dado importância à produção de materiais didáticos de qualidade”, afirmou. Já Mônica Savedra lembrou o incentivo que a Fundação vem dando à melhoria do ensino no Estado e o aspecto inovador do edital de *Apoio à Produção de Material Didático*. “Desde 2007, com a criação dos editais de *Apoio à Melhoria do Ensino nas Escolas Públicas*, a Fundação tem investido nessa área. Vale lembrarmos que os projetos contemplados nesse edital são voltados a diferentes níveis de ensino, desde o fundamental até a pós-

Foto: Divulgação



Estudantes memorizam os elementos da tabela periódica com o *Trunfo Químico*: jogo foi contemplado no edital *Apoio à Produção de Material Didático*

Desde 2007, com a criação dos editais de *Apoio à Melhoria do Ensino nas Escolas Públicas*, a Fundação tem investido nessa área. Vale lembrarmos que os projetos contemplados nesse edital são voltados a diferentes níveis de ensino, desde o fundamental até a pós-graduação

Mônica Savedra

sobre a história da dança moderna no Brasil, destacando os fundamentos de corpo, movimento, espaço, forma, tempo e dinâmica da dança elaborada por Helenita Sá Earp”, explicou Sarah.

Na área de veterinária, André Lacerda de Abreu Oliveira, da Uenf, lançou o livro e o DVD *Cirurgia torácica em pequenos animais* para ajudar professores a elaborarem modelos padronizados em cirurgia experimental cardíaca na área de veterinária. Em engenharia geotécnica, ciência destinada a estudar problemas relacionados a solos e rochas, Denise Maria Soares Gerscovich, da Uerj, apresentou uma série de apostilas disponíveis para internet e voltadas para alunos de graduação, pós-graduação e professores de universidades. “Acontecimentos recentes, como os deslizamentos de terra que atingiram a região serrana fluminense, são exemplos da necessidade de investirmos em material didático nesta área”, explicou Denise.

Esteban Lopez Moreno, do Cecierj, apresentou o jogo didático *Trunfo Químico*, voltado para estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. Semelhante ao jogo de cartas *Supertrunfo*, ele substitui os carros, aviões e motos do similar original pelos 32 elementos químicos mais comuns, cada um deles com seis características daquele elemento: densidade, raio covalente, ponto de fusão, primeira energia de ionização, eletronegatividade e abundância no corpo humano. “O jogador deve escolher uma das características e comparar com a dos adversários; quem tiver o maior valor ganha as cartas da rodada”, explicou Moreno.

Marisa Fernandes Mendes, da UFRRJ, coordenou uma equipe de dez professores na elaboração de um manual de procedimentos para laboratórios de engenharia química da universidade. O material foi dividido em três sessões: Manual de Segurança em Laboratório, Laboratório de Engenharia Química I e Laboratório de Engenharia Química II. “As sessões vinculam disciplinas criadas a partir da reformulação do currículo do curso, servindo como manual teórico e prático para tais disciplinas”, afirmou Marisa.

graduação. Além disso, o edital contou com a aplicação de diferentes áreas do conhecimento, representadas por diferentes instituições de ensino e pesquisa do Estado”, acrescentou Mônica.

Como exemplo da diversidade apresentada, Luis Antônio Botelho, da UFF, elaborou dois vídeos experimentais e um *blog* para discutir questões ligadas à biologia. “O *blog* explica o andamento do projeto e ainda apresenta textos a serem discutidos. O primeiro vídeo ajuda os professores a discutirem em sala de aula questões ligadas ao conceito biológico de o que é vida, enquanto o segundo fala sobre como ela surgiu”, afirmou Botelho. Sarah Cohen, da UFRJ, apresentou um projeto sobre dança. “Reunimos um material documental para falar

Trunfo Químico: o jogo de cartas ajuda a tornar o aprendizado de química mais interessante



“A Uerj e a Uenf estavam representadas no Conselho, mas não a Uezo. Também era necessário aumentar o número de representantes da comunidade empresarial do Estado. Em suma, o aumento do número de membros titulares apenas procurou adequar a atuação da FAPERJ à situação atual

Ruy Marques”

Carlos Henrique de Freitas Burity, da Unigranrio, com *campus* central em Duque de Caxias, apresentou um mapa digital de morfologia comparada para ser disponibilizado na internet e para *download* gratuito. “A maior parte dos nossos alunos trabalha e, em geral, não tem recursos para adquirir os livros de referência da área médica, normalmente bastante caros. Daí a importância do projeto”, explicou Burity. Robson Coutinho Silva e mais outros três professores do Espaço Ciência e Vida (ECV) criaram um *kit* constituído por um Caderno de Mediação, dividido em três blocos (biologia, física e matemática), um CD-ROM, um espelho para experiências em física e um módulo contendo formas geométricas para exercícios de matemática. “Os *kits* foram preparados para que atividades pedagógicas do ECV, orientadas por mediadores ou monitores, produzissem uma maior interação do público com as disciplinas e conteúdos ministrados”, disse Silva.

Participaram como observadores do evento o professor da UFRJ e diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ildeu de Castro Moreira; o coordenador de área de medicina da FAPERJ e pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fiocruz, Adauto José Gonçalves de Araújo; o coordenador de área de biologia da Fundação e pró-reitor de Ensino da UFF, Renato Crespo; a assessora científica da FAPERJ e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ, antiga Escola Técnica Federal de Química), Leila Pontes da Silva, e Renato Casimiro, da EdUerj (editora da Uerj).

Todos foram unânimes em elogiar a iniciativa da FAPERJ e a qualidade dos projetos apresentados no evento. “Apesar do tempo curto para cada apresentação, o objetivo principal foi atingido, mostrando a diversidade da produção e, mais do que isso, o interesse de pesquisadores altamente produtivos em seu campo de atuação”, afirmou Adauto. Como resultado da excelência do evento, Ildeu sugeriu que todos os trabalhos apresentados fossem disponibilizados na página do Portal do Professor do MEC. “O evento não deixou dúvidas sobre o sucesso do edital. Os pesquisadores participantes também foram unânimes em declarar a importância de reedição deste edital pioneiro, que teve como objetivo apoiar a produção de material didático para os diferentes níveis de ensino em nosso estado”, concluiu Mônica Savedra.

Ainda em 2011, algumas alterações no Estatuto da FAPERJ foram aprovadas pela Assembleia Legislativa do Estado e sancionadas pelo governador Sérgio Cabral. Entre elas, houve o aumento do número de membros do Conselho Superior, de 12 para 14, e a possibilidade de recondução para os cargos de diretor científico e de Tecnologia. “A Uerj e a Uenf estavam representadas no Conselho, mas não a Uezo. Também era necessário aumentar o número de representantes da comunidade empresarial do Estado. Em suma, o aumento do número de membros titulares apenas procurou adequar a atuação da FAPERJ à situação atual”, ressaltou Ruy Marques. Outro destaque nas alterações foi a mudança na denominação do cargo de “diretor-presidente” da FAPERJ para “presidente”, pela Lei nº 5.982/2011.

Na última reunião do Conselho Superior daquele ano, realizada em 16 de dezembro, foi aprovado um aumento médio de 16% para todas as bolsas da Fundação, incluindo as bolsas de bancada para projetos dos *Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado*. Os novos valores passaram a valer a partir de janeiro do ano seguinte. Com isso, os



Novas dependências da FAPERJ, inauguradas em maio de 2012: melhoria da infraestrutura deu suporte à expansão das atividades da instituição

valores das bolsas oferecidas pela FAPERJ procuraram se adequar à realidade atual e passaram a ser superiores aos pagos pela Capes e CNPq.

2.6 – 2012: Novas instalações acompanham o crescimento da Fundação

O ano de 2012 entrou para a história da FAPERJ como aquele em que o número de editais de fomento à pesquisa científica e tecnológica praticados pela instituição bateu um recorde. Foram 34 editais lançados neste ano, sem contar aqueles lançados diretamente pelo CNPq, com parceria da Fundação. Foi um aumento expressivo, considerando que houve o lançamento de 17 editais no primeiro ano da gestão de Ruy Marques, em 2007. “Precisamos, continuamente, procurar lançar editais em todas as áreas do conhecimento e setores de atividades profissionais. É um aprimoramento contínuo a que devemos estar sempre atentos”, ponderou o presidente da Fundação.



Ambiente projetado para atender ao quadro funcional: a FAPERJ passou a ocupar uma área de 1.500 m², necessária para alocar os funcionários que ingressaram por concurso

Neste ano, a Fundação lançou muitos editais inéditos, passando a apoiar projetos, por exemplo, nas áreas da *Química Verde*, *Criação e implementação de assessoria internacional em instituições científicas e tecnológicas*, *Criação e implementação de núcleos de inovação tecnológica*, *Apoio à realização de ensaios clínicos*, *Apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa multi-institucionais e interdisciplinares*, *Apoio a equipes discentes em projetos de base tecnológica para competições de caráter educacional* etc.

O número recorde de editais lançados pela FAPERJ tornou-se realidade após um planejamento prévio, realizado nas primeiras semanas do ano, como vem acontecendo em todos os anos, desde 2007. O cronograma de lançamentos dos programas e editais foi seguido à risca pela equipe da Fundação. Essa antecedência permitiu que houvesse uma margem de segurança, no segundo semestre, quando vários desses programas tiveram seus projetos avaliados e os resultados divulgados, para fechar as contas no ano.

As datas de lançamento de editais vêm sendo vinculadas, na maioria das vezes, ao envio do *Boletim on-line da FAPERJ*, tradicionalmente realizado às quintas-feiras. Com essa prática, a Fundação facilita o acompanhamento dos anúncios dos editais aos interessados, que também podem pesquisar, no banco de dados do Boletim, os resultados de outros lançados previamente.

Em 2012, a execução orçamentária superou levemente aquela executada em 2011, no que se refere a recursos oriundos do Tesouro do Estado (fonte 00), e se situou em cerca de R\$ 316 milhões do valor empenhado, com mais de 95% efetivamente pagos dentro deste mesmo exercício de 2012. Da mesma forma como ocorreu em anos anteriores, o que não foi pago dentro deste mesmo exercício foi pago nos primeiros meses de 2013, essa é uma prática que vem se repetindo desde 2007.

Para acompanhar a expansão do volume de investimentos à C,T&I da FAPERJ, foram realizadas melhorias no plano físico da instituição. Em 24 de maio de 2012, houve a inauguração das obras que vinham sendo realizadas nas

dependências da Fundação, desde 2011. A Fundação deixou de ocupar apenas o sexto andar do edifício Estácio de Sá, localizado nos arredores da Praça XV, no Centro do Rio. Este andar foi reformado, mas a instituição se instalou também na metade do quinto andar, passando de uma área de 1.000 m² para 1.500 m².

Com a nova infraestrutura, a Fundação ganhou o espaço necessário para dar suporte ao trabalho de apoio à pesquisa no Estado. Afinal, a FAPERJ expandiu substancialmente as suas atividades, com o lançamento de inúmeros programas orientados segundo o interesse da comunidade científica e tecnológica, e do desenvolvimento ambiental, econômico e social do Estado. No período de 2007 até a inauguração das novas instalações, foram lançados cerca de 140 editais, que totalizaram um volume de recursos de mais de R\$ 1,5 bilhão para pesquisas. Tornou-se necessário a ampliação de alguns setores, como a auditoria interna, financeiro e contabilidade, e a criação de alguns novos setores, como avaliação e acompanhamento, e propriedade intelectual e patentes, dentre outros. Por sua vez, a chegada de mais de 50 funcionários públicos concursados, que recompôs e ampliou o quadro de pessoal, reforçou a necessidade de a Fundação aumentar as suas instalações.

O setor que mais cresceu, tanto em espaço físico quanto em pessoal, foi a auditoria interna, responsável por direcionar a prestação de contas dos pesquisadores. Segundo o chefe do setor, Moacir Almeida do Nascimento, em 2007, eram apenas quatro pessoas trabalhando e, em maio de 2012, passaram a ser 11. "O nosso espaço físico também cresceu consideravelmente, o que proporciona um atendimento mais rápido e de maior excelência aos pesquisadores que aqui comparecem", disse Moacir.

A inauguração oficial das novas instalações foi realizada com a presença do então secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, do presidente da ABC, Jacob Palis, da presidente do Conselho Superior da FAPERJ naquele momento, Albanita Viana de Oliveira, dos diretores e chefes de departamentos da Fundação e, ainda, de personalidades importantes do meio acadêmico e científico do Rio de Janeiro.

Mas a infraestrutura física da FAPERJ continua em processo de expansão e reformulação. Por uma decisão do governador Sérgio Cabral, o edifício histórico situado entre os números 42 a 48 da Rua da Alfândega, no Centro

Fotos: Lécio Augusto Ramos



Instalações modernas: obras resultaram na ampliação do espaço físico de diversos setores da Fundação, como a Auditoria, o Financeiro e a Contabilidade



do Rio – que já foi sede do Banco Alemão e que, até recentemente, era ocupado pela Secretaria estadual de Fazenda –, será parte do patrimônio da Fundação. A previsão é que a FAPERJ passe a ocupar uma área de cerca de 2.500 m², equivalente a quatro andares do edifício.

Outros três andares serão cedidos à ABC, que também passará a ter o local como sua sede. Além das áreas a serem ocupadas com exclusividade pela FAPERJ e pela ABC, uma grande área no térreo e no subsolo do edifício serão destinados ao uso comum para a realização de exposições e outras atividades; e um restaurante deve funcionar na cobertura do edifício. Segundo o cronograma da Fundação, as obras de reestruturação se iniciarão ainda neste primeiro semestre de 2003 e os espaços para exposição deverão estar concluídos em abril de 2014. A mudança para a nova sede deverá ocorrer a partir do final do segundo semestre de 2014 ou no primeiro semestre de 2015.

Em setembro de 2012, o Programa de Auxílio à Editoração (APQ 3) chegou à sua milésima publicação – *Metrópoles: entre o global e as experiências cotidianas* (Ed. EdUerj,

Crescimento contínuo: A FAPERJ ocupará o edifício histórico situado entre os números 42 a 48 da Rua da Alfândega

347 pág.). Organizado por Catia Antonia da Silva (Uerj), Anita Loureiro de Oliveira (UFRRJ) e Ana Clara Torres Ribeiro (UFRJ) (*in memoriam*), e reunindo artigos de 24 autores, brasileiros e estrangeiros, o livro consagra o acerto de uma iniciativa importante no fomento à ciência e tecnologia.

Dos 868 livros e 132 CDs/DVDs/vídeos que receberam apoio do programa de Auxílio à Editoração, 563 foram financiados desde 2007. O APQ 3 vem contribuindo para a expansão da documentação e difusão do conhecimento científico e tecnológico, tendo se tornado um instrumento para divulgar o trabalho de investigação empreendido por pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado. As obras financiadas têm sido distribuídas para as bibliotecas e escolas públicas. Apesar da demanda puramente espontânea, tem-se observado a submissão de um número cada vez maior de propostas para a publicação de obras didáticas, o que a Fundação considera de grande relevância e vem estimulando.

A publicação de livros didáticos tem recebido estímulo constante por parte da presidência: "... Vimos induzindo a produção de material didático em C,T&I por meio de diferentes editais que vêm sendo praticados desde 2007. Um programa de apoio ao livro-texto é essencial para a sistematização do conhecimento em várias áreas, e deve ser continuamente estimulado. Bons livros-texto constituem uma das marcas de qualidade do desenvolvimento científico e tecnológico de um Estado e do País", escreveu Ruy Marques por ocasião da apresentação de um dos catálogos anuais de publicações apoiadas pela FAPERJ.

Outro destaque deste ano foi a Rede-Rio/FAPERJ de Computadores, que completou duas décadas de atividades. Uma das primeiras redes de acesso à internet em território nacional, ela passou a proporcionar, desde 1992, por meio de um *backbone* acadêmico, não só o acesso à rede mundial de computadores, mas principalmente, o intercâmbio de informações pelas diversas instituições de ciência, tecnologia, educação e também pelos diferentes órgãos de governo do Estado do Rio de Janeiro com o resto do País e do mundo.

Os 20 anos da Rede-Rio/FAPERJ, que desde a sua criação é financiada integralmente pela Fundação, foram marcados por um evento realizado em junho de 2012, no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação em Engenharia (Coppe/UFRJ). A cerimônia reuniu representantes das diversas instituições que atualmente participam da iniciativa. A ocasião serviu ainda para divulgar o projeto da expansão da rede, que conta com a importante participação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP/MCTI) e que resultará na Rede Comunitária de Educação e Pesquisa do Rio de Janeiro (Redecomep-Rio), a ser brevemente inaugurada. Essa nova rede será gerida pela Rede-Rio/ FAPERJ (*Nova Rede-Rio/FAPERJ*).

Uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o projeto Redecomep-Rio, com o aporte de novos recursos e o reforço da infraestrutura existente na capital fluminense, permitirá à Rede-Rio/FAPERJ, a partir de 2013, um aumento em, pelo menos, dez vezes a velocidade atual de seu *backbone*, que passará de 1 Gbit/s (um gigabit por segundo) para 10 Gbit/s (10 gigabits por segundo) – incrementando a interligação de uma centena de instituições de ensino e pesquisa na região metropolitana, por meio de uma infraestrutura de fibras ópticas próprias, que somam cerca



O milésimo livro publicado pelo APQ 3: a obra consagra o êxito da iniciativa que contribui para a difusão do conhecimento científico e tecnológico



Comemoração do aniversário de 20 anos da Rede-Rio/FAPERJ, na Coppe, em junho de 2012: a rede teve participação significativa no esforço de implantação da Internet no País

de 300 quilômetros de extensão. Novos equipamentos que vêm sendo importados pela FAPERJ possibilitarão o aumento de conexão à internet pela Redecomep-Rio para até 40 Gbit/seg.

Criada em 1989, pela Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia da Presidência da República, com o objetivo de prover uma infraestrutura de rede nacional para a comunidade acadêmica, a RNP colocou em funcionamento, no início dos anos 1990, a primeira rede nacional de tecnologia internet, que permitiu interconectar as principais instituições brasileiras de pesquisa em diferentes estados do País. Foi em 2005 que a RNP

lançou, então, o projeto das Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa, a Redecomep.

A iniciativa nasceu da constatação de que os investimentos necessários para a construção, pela RNP, de redes metropolitanas próprias para atender, nas capitais, as instituições que já utilizavam a rede nacional da RNP, seriam rapidamente amortizados com a economia nas despesas de custeio das conexões de acesso à sua rede. Ao longo dos anos, as instituições que participavam da rede eram obrigadas a contratar os serviços de empresas comerciais para se conectarem ao PoP (Ponto de Presença) da RNP. Outra vantagem em ter uma rede própria é a possibilidade de aumentar a capacidade no acesso – que deverá saltar para 1 Gbit/s, em lugar da atual, de 1 a 10 Mbit/s.

Desde então, 24 capitais ganharam redes comunitárias ou receberam investimentos que resultaram em maior eficiência. No caso da capital fluminense, após sucessivos debates e reuniões para moldar o projeto, o resultado é um consórcio que promete um salto em direção a novos patamares, unindo o governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Rede-Rio/FAPERJ; o governo federal, representado pela RNP; a Prefeitura do Rio, com a Empresa Municipal de Informática (Iplan-Rio) e as empresas Metrô-Rio, Linha Amarela S.A e Supervia Trens.

Este ano também se constituiu em um grande avanço no processo de internacionalização das atividades da FAPERJ, inclusive contando agora com a participação de uma assessoria especializada. Foram realizados muitos contatos com agências estrangeiras de fomento à C,T&I, bem como com instituições de ensino e pesquisa em diversos países, visando ao estabelecimento de parcerias que certamente resultarão em programas conjuntos a serem lançados brevemente. Como resultado, já está previsto para 2013, por exemplo, o lançamento de edital conjunto com o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet), da Argentina, entre outros. Também será lançada nova modalidade de bolsa, visando ao estágio de doutorandos estrangeiros em nossos programas de pós-graduação ("sanduíche-reverso"). Como essas, novas ações de internacionalização são esperadas para serem implementadas brevemente.

Em um debate realizado entre 5 e 8 de novembro de 2012, na ABC, sobre os rumos da Ciência, Tecnologia e Inovação no País, na América Latina e Caribe, Ruy Marques ressaltou o valor da execução orçamentária do ano anterior, que alcançou R\$ 376 milhões, quatro vezes superior ao orçamento médio no período entre 2002 e 2006. Um volume de recursos que, segundo Marques, "foi capaz de proporcionar pelo menos quadruplicar os investimentos em linhas de fomento destinados a todas as instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado, sejam elas públicas ou privadas."



Foto: Luiz Ackermann e Salvador Scofano

Os programas e editais da FAPERJ para o fomento à C,T&I estadual

2007 a 2012

O papel de uma agência de fomento à pesquisa vai além do lançamento de editais/programas. No entanto, eles assumem uma relevância inegável para induzir o desenvolvimento científico e tecnológico, promovendo estudos em áreas consideradas estratégicas que, de outra forma, teriam mais dificuldades em alcançar o padrão de excelência acadêmica almejado.

Desde 2007, a FAPERJ já lançou mais de 150 programas, isoladamente ou em parceria com outros órgãos de fomento à pesquisa, que vêm possibilitando a recuperação da infraestrutura para pesquisa nas instituições públicas e privadas do Estado, a pesquisa em áreas consideradas como fronteira do conhecimento, a fixação de recém-doutores em instituições de ensino e pesquisa e em empresas, o estabelecimento de políticas públicas estruturais bem fundamentadas e a difusão e popularização da C,T&I.

Durante a administração atual, até março de 2013, a FAPERJ lançou 54 editais inéditos e ao menos mais oito estão previstos para serem lançados durante o ano de 2013. Confira a seguir informações sobre alguns desses programas lançados pela Fundação, muitos deles planejados para preencher uma lacuna no apoio a diversas áreas do conhecimento que, embora relevantes, frequentemente são pouco favorecidas pelas políticas de fomento à C,T&I.



Jovem Cientista do Nosso Estado: o programa oferece recursos para pesquisadores na fase intermediária da carreira acadêmica, com doutorado concluído há menos de dez anos

3.1 – Programas inéditos lançados entre 2007 e 2012

3.1.1 – Jovem Cientista do Nosso Estado

O apoio a pesquisadores jovens, que ainda têm dificuldades em captar recursos mais expressivos ou precisam de financiamentos específicos não cobertos pelas modalidades de fomento existentes, é de fundamental relevância para manter o equilíbrio no sistema de C,T&I. É missão da FAPERJ estimular e financiar o surgimento de novos grupos de pesquisa científica e tecnológica no Estado.

A FAPERJ tem apresentado para a comunidade científica diversos editais que visam ao fortalecimento e consolidação de grupos emergentes de pesquisa. São editais específicos, como aqueles para pesquisadores

que apresentam seus primeiros projetos, auxílio instalação e, ainda, grandes editais interdisciplinares, institucionais e interinstitucionais, como o *Pronex* (parceria FAPERJ/CNPq) e outros, nos quais é obrigatória a presença de pesquisadores emergentes nas equipes proponentes.

As bolsas do programa *Jovem Cientista do Nosso Estado* (JCNE) destinam-se a apoiar projetos coordenados por pesquisadores em fase intermediária da carreira acadêmica, vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Os pesquisadores devem ter obtido grau de doutor há menos de dez anos, apresentarem boa produção científica e histórico de formação de recursos humanos. Os projetos a serem apoiados recebem recursos mensais por 36 (trinta e seis) meses, visando prover apoio para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa. Para ser elegível a esta modalidade de auxílio, os pesquisadores devem ter pelo menos uma orientação de mestrado ou doutorado concluída e ao menos uma orientação de mestrado ou doutorado em andamento.

Os pesquisadores apoiados têm o compromisso de desenvolver, em cada um dos anos de vigência de suas bolsas, ao menos uma atividade científica ou tecnológica – palestra, curso, exposição etc. – para alunos de escolas públicas, nos níveis fundamental ou médio, sediadas no Estado.

Em 2000, houve a criação de um edital intitulado *Cientista Jovem do Nosso Estado*, que era voltado a recém-doutores com menos de sete anos de doutoramento. As bolsas eram de um ano, sem possibilidade de prorrogação. Além disso, o proponente não poderia ter mais que 38 anos de idade. A última edição deste programa foi em 2005.

Mas o *Jovem Cientista do Nosso Estado* apresenta uma proposta diferente daquela do antigo *Cientista Jovem do Nosso Estado*. A duração e abrangência, além da necessária atuação em escolas públicas, definem o JCNE como passo importante na melhoria dos recursos humanos disponíveis em C,T&I em nosso Estado, não apenas na formação continuada de pesquisadores, mas na interação entre eles e a sociedade, demonstrando os conhecimentos e avanços tecnológicos desenvolvidos no Estado.

A demanda para este programa é bastante substancial, não somente pelos números apresentados, mas, notadamente, pelo mérito da grande maioria dos projetos apresentados. A tabela 3 mostra a demanda e a concessão dessa bolsa de bancada para projetos, em cada um dos anos, entre 2007 e 2012.

Tabela 3. Número de bolsas JCNE solicitadas e concedidas, bem como valor total pago, entre 2007 e 2012.

Ano	Demanda (n)	Bolsas concedidas (n)	Valor total pago (milhões R\$)
2007	353	117	0,64
2008	260	121	2,58
2009	243	123	5,13
2010	199	70	5,82
2011	311	123	6,71
2012	265	131	7,81
Total	1.631	685	28,69

No que concerne à distribuição dos *Jovens Cientistas do Nosso Estado* por instituições de ensino e pesquisa, ela é bastante abrangente, como mostrado na tabela 4, com um número total de 323 pesquisadores, oriundos de 29 instituições estaduais, federais ou privadas.

Tabela 4. Distribuição atual das bolsas JCNE ativas por instituição de ensino e pesquisa sediada no Estado.

Instituição	Número de bolsas ativas (n)	Percentual (%)
UFRJ	100	30,96
Uerj	54	16,72
UFF	44	13,62
PUC-Rio	21	6,51
Fiocruz	19	5,88
Uenf	15	4,64
UFRRJ	14	4,33
UniRio	9	2,79
Impa	6	1,86
Embrapa	5	1,54
IEN	4	1,23
FGV	3	0,93
IME	3	0,93
Inca	3	0,93
LNCC	3	0,93
Unesa	3	0,93
CNEN	2	0,62
UCP	2	0,62
Unigranrio	2	0,62

UVA	2	0,62
Cefet	1	0,31
CTEX	1	0,31
IFRJ	1	0,31
IPJBRJ	1	0,31
Mast	1	0,31
ON	1	0,31
PCERJ	1	0,31
Unisuam	1	0,31
USS	1	0,31
Total	323	100

As tabelas 5 e 6 apresentam a sua distribuição por grande área e por área do conhecimento, respectivamente.

Tabela 5. Distribuição atual das bolsas JCNE ativas por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Número de bolsas ativas (n)	Percentual (%)
Ciências Biológicas	72	22,29
Ciências da Saúde	51	15,79
Ciências Exatas e da Terra	51	15,79
Ciências Humanas	48	14,86
Engenharias	44	13,62
Ciências Agrárias	24	7,43
Ciências Sociais Aplicadas	22	6,81
Linguística, Letras e Artes	11	3,41
Total	323	100

Tabela 6. Distribuição atual das bolsas JCNE ativas por área do conhecimento.

Área do conhecimento	Número de bolsas ativas (n)	Percentual (%)
Medicina	19	5,88
Educação	16	4,95
Bioquímica	13	4,02
Microbiologia	13	4,02
Ciência da Computação	12	3,71
História	12	3,71
Odontologia	12	3,71
Química	11	3,4

Saúde Coletiva	10	3,09
Ciência e Tecnologia de Alimentos	8	2,48
Engenharia Mecânica	8	2,48
Matemática	8	2,48
Medicina Veterinária	8	2,48
Morfologia	8	2,48
Administração	7	2,17
Engenharia Elétrica	7	2,17
Fisiologia	7	2,17
Geociências	7	2,17
Agronomia	6	1,87
Ecologia	6	1,87
Engenharia Civil	6	1,87
Engenharia Química	6	1,87
Nutrição	6	1,87
Oceanografia	6	1,87
Psicologia	6	1,87
Sociologia	6	1,87
Engenharia de Produção	5	1,55
Física	5	1,55
Linguística	5	1,55
Parasitologia	5	1,55
Botânica	4	1,24
Comunicação	4	1,24
Direito	4	1,24
Farmacologia	4	1,24
Imunologia	4	1,24
Antropologia	3	0,92
Artes	3	0,92
Biofísica	3	0,92
Ciência Política	3	0,92
Engenharia Biomédica	3	0,92
Engenharia de Materiais e Metalúrgica	3	0,92
Engenharia Nuclear	3	0,92
Engenharia Sanitária	3	0,92
Farmácia	3	0,92
Letras	3	0,92
Zoologia	3	0,92
Demografia	2	0,62
Genética	2	0,62

Geografia	2	0,62
Recursos Florestais e Engenharia Florestal	2	0,62
Serviço Social	2	0,62
Astronomia	1	0,31
Desenho Industrial	1	0,31
Economia	1	0,31
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	1	0,31
Museologia	1	0,31
Probabilidade e Estatística	1	0,31
Total	323	100

3.1.2 – Apoio à difusão e popularização da ciência e tecnologia

Em 2012, este programa anual teve sua sexta edição consecutiva. Desde 2007, a FAPERJ lança anualmente o edital *Apoio à difusão e popularização da ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro (POP)*, cujo objetivo é o de incentivar, estimular, apoiar e promover iniciativas que versem sobre a temática da Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, visando democratizar a informação sobre ciência e tecnologia e a produção dela decorrente, em especial entre a população mais jovem, e servindo como subsídio para a implementação de políticas públicas nessa temática.

Com a edição anual deste edital a Fundação demonstra o compromisso, em médio e longo prazo, com uma potente política de divulgação da ciência e da tecnologia no Estado do Rio de Janeiro, o que pode ser comprovado pela inserção de pesquisadores de várias Instituições de Ciência e Tecnologia do Estado (ICTs) em todas as grandes áreas do conhecimento.

No dia do lançamento da primeira edição, em 6 de junho de 2007, o presidente da FAPERJ, Ruy Marques, explicou que o objetivo foi “lançar um edital bastante livre, visando ao despertar de ideias, por parte dos pesquisadores, que possam contribuir para mostrar a nossa população a relevância e a aplicabilidade de parte do que vimos produzindo”.

Por ocasião da liberação dos resultados da quarta edição do programa, em 2010, a diretoria da FAPERJ ressaltou o fato de que este edital, como muitos outros, pela relevância de seu alcance, tem sido lançado anualmente. “Difundir e popularizar a C&T é se engajar na luta para mostrar à população a importância da pesquisa científica e tecnológica que, em última análise, objetiva a melhoria de sua qualidade de vida”, afirmou Ruy Marques, presidente da Fundação. Jerson Lima, diretor científico, relatou: “A manutenção da periodicidade no lançamento de alguns programas é de suma importância para a comunidade científica e tecnológica do Estado, haja vista que os pesquisadores podem se programar para a submissão de seus projetos, evitando a habitual ‘correria’ que ocorria anteriormente.”

Em 14 de junho de 2012, foi lançada a sexta edição do programa, no mesmo dia em que se lançava também a sexta edição do programa para melhoria do ensino nas escolas públicas. Segundo o diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima Silva, os dois editais têm sido muito importantes em aproximar a ciência da sociedade. “No caso do edital de *Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas*, os pesquisadores que coordenaram projetos são unânimes em afirmar que os resultados obtidos superaram em muito as expectativas. Ao colocarem a ‘mão na massa’, jovens

estudantes e professores de escolas públicas entram em contato com o lado lúdico da descoberta científica. Ao levar a ciência a um público leigo, os projetos apoiados pelo edital de *Apoio à Difusão e Popularização da C&T* têm contribuído para desmistificar a pesquisa científica e tecnológica, em que todos precisam ser atores na sociedade do conhecimento.”

Dos 601 projetos que demandaram este tipo de auxílio desde 2007, 247 foram aprovados, no valor total de R\$ 9,77 milhões. A tabela 7 mostra a distribuição do financiamento para este programa, bem como o número de projetos contemplados, entre 2007 e 2012.

Tabela 7. Distribuição do financiamento ao programa *Apoio à popularização da Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro*, entre 2007 e 2012.

Edital/Ano	Recursos (R\$ - milhões)	Demanda (R\$ - milhões)	Aprovados (R\$ - milhões)	Demanda (n)	Aprovados (n)
04-2007	1,0	6,15	1,31	198	54
17-2008	2,0	4,24	1,92	79	37
07-2009	1,5	3,95	1,51	84	38
12-2010	1,5	5,57	1,71	95	43
02-2011	1,5	3,27	1,55	83	38
30-2012	1,5	3,82	1,77	62	37
Total	9,0	27,0	9,77	601	247

O valor médio financiado nos projetos contemplados em 2007 foi da ordem de R\$ 24 mil; em 2008, houve um aumento considerável, chegando a cerca de R\$ 52 mil; entre 2009 e 2011, esse valor se situou na ordem de R\$ 40 mil; e em 2012, chegou à média de R\$ 47 mil.

Este programa tem grande abrangência no Estado, atingindo muitos de seus Municípios. Além das cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Campos dos Goytacazes, onde estão localizados os maiores *campi* das ICTs federais e estaduais do Rio de Janeiro, o programa também abrangeu outros 15 municípios, por meio dos *campi* regionais dessas ICTs e de outras ICTs privadas: Duque de Caxias, Itaboraí, Macaé, Mesquita, Nilópolis, Nova Friburgo, Paracambi, Petrópolis, Resende, Santo Antônio de Pádua, São Gonçalo, Seropédica, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

A distribuição dos contemplados por grande área do conhecimento modifica-se no decorrer desses seis anos do programa. Na primeira versão (2007), as que mais tiveram projetos aprovados foram as de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Biológicas. A partir do ano de 2008, observa-se a inserção da área das Ciências Agrárias, embora com pequeno número de projetos, o que persistiu em todas as edições. Nos anos de 2008 e 2010, há um crescimento proporcional de projetos nas áreas das Ciências da Saúde, que volta a diminuir nos anos seguintes. Ciências Biológicas esteve presente em todas as edições, com bom número de projetos sobretudo em 2007, 2009 e 2010. Ciências Sociais Aplicadas e, principalmente, Linguística, Letras e Artes são as grandes áreas com menor número de projetos, em todos os anos. Nas duas últimas versões, as áreas que prevalecem voltam a ser Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas (tabela 8). Considerando a participação das grandes áreas em conjunto durante os seis anos, observa-se que as que mais se destacam neste edital são Ciências Humanas (26,3%), Ciências Exatas e da Terra (25,5%) e Ciências Biológicas (20,6%), com 19% dos projetos aprovados.

Tabela 8. Distribuição do número de projetos contemplados por grande área do conhecimento no programa *Apoio à difusão e popularização da Ciência e Tecnologia*, entre 2007 e 2012.

Grande área do conhecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Ciências Humanas	15	6	9	9	15	11	65
Ciências Exatas e da Terra	15	8	9	7	12	12	63
Ciências Biológicas	11	5	10	14	6	5	51
Ciências da Saúde	4	7	3	7	-	1	22
Engenharias	4	4	3	2	1	4	18
Ciências Sociais Aplicadas	3	4	3	2	2	2	16
Ciências Agrárias	-	2	1	2	2	2	9
Linguística, Letras e Artes	1	1	-	-	-	1	3

3.1.3 – Apoio às universidades estaduais do Rio de Janeiro – Uerj, Uenf e Uezo

A infraestrutura é fundamental para o desenvolvimento de diversos setores no País e, da mesma forma, as universidades necessitam de apoio constante para a manutenção da sua infraestrutura a fim de executarem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, da melhor forma possível. É visível que a crescente demanda das novas tecnologias de ponta tornam os equipamentos e as suas instalações obsoletas, e aí se incluem novos equipamentos que observam e analisam fenômenos nunca antes estudados. Portanto, faz-se mister a atualização dessa infraestrutura para permitir a melhoria na qualidade da pesquisa ou serviços. Como as instituições de ensino e pesquisa trabalham na fronteira do conhecimento, suas infraestruturas tornam-se inadequadas com uma considerável velocidade.

Quando se quer avançar na infraestrutura para a pesquisa, esse apoio deve ser muito bem pensado e elaborado pelos pesquisadores envolvidos. As propostas precisam estar relacionadas à qualidade do grupo que necessita do apoio e os projetos de pesquisa que serão beneficiados com os recursos, e esses recursos não podem ser desperdiçados com aquisições duplicadas ou obsoletas.

Nos últimos anos, o apoio da FAPERJ foi fundamental para a consolidação de muitas instituições e grupos de pesquisa. Nesse aspecto, é visível a melhoria que esses projetos causaram nas instituições, por meio do crescimento da produção científica do Rio de Janeiro e da melhoria da qualificação dos recursos humanos formados.

O programa *Apoio às Universidades Estaduais do Rio de Janeiro – Uerj, Uenf e Uezo* reafirma o compromisso da FAPERJ com as instituições de ensino e pesquisa fluminenses. O objetivo do programa é apoiar a aquisição e manutenção de equipamentos, a execução de obras de infraestrutura e despesas de custeio previstos em projetos apresentados por pesquisadores com vínculo empregatício/funcional com as universidades estaduais do Rio de Janeiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) ou Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo) –, que impulsionem a criação de novas perspectivas para as instituições.

Antes de 2007, Uerj e Uenf contavam com editais específicos para diferentes fins (Uezo somente foi criada em 2005), como manutenção de infraestrutura, bolsas de pós-graduação e compra de equipamentos. No entanto, os recursos disponíveis eram escassos, no contexto do Programa de Apoio às Entidades Estaduais de Ciência e Tecnologia (Paep), antigo edital da Fundação.

Em 2005, por exemplo, os recursos destinados à Uenf foram da ordem de R\$ 500 mil para projetos de pesquisa e de infraestrutura de pós-graduação. No mesmo ano, o edital *Melhoria da Infraestrutura Técnico-Científica dos Cursos de Pós-Graduação da Uenf* destinou R\$ 150 mil para o apoio à melhoria da infraestrutura de pesquisa técnico-científica dos cursos de pós-graduação em funcionamento na instituição.

Desde 2007, com o repasse efetivo de 2% da receita tributária líquida estadual à Fundação, o edital *Apoio às Universidades Estaduais do Rio de Janeiro – Uerj, Uenf e Uezo* vem unindo esforços, anualmente, para a melhoria da qualidade e da quantidade das pesquisas desenvolvidas nas instituições de ensino e pesquisa estaduais.

Durante os anos 2007-2012, o edital *Apoio às Universidades Estaduais do Rio de Janeiro – Uerj, Uenf e Uezo* deu suporte para a aquisição de material de consumo e equipamentos (científicos e educacionais), manutenção de equipamentos já instalados, bem como pequenas obras de infraestrutura para a execução de projetos em diferentes áreas da ciência e tecnologia, apresentados por pesquisadores vinculados à Uerj, Uenf ou Uezo.

Os projetos aprovados sempre tiveram a duração de 24 meses e refletiram a necessidade da aquisição de equipamentos ou da realização de obras de infraestrutura para a execução de um conjunto articulado de linhas de pesquisa ou para o pleno funcionamento de programas de pós-graduação, ou ainda de grupos de pesquisa em áreas afins. As metas destes projetos visaram também ao desenvolvimento institucional, como o apoio à manutenção e melhoramentos em infraestruturas coletivas de apoio a pesquisa, redes de informática, salas multimídias e centros de processamento de dados, centros de manutenção de equipamentos, centrais de fornecimento de gases especiais, centrais de criogenia, facilidades para medidas e equipamentos compartilhados, redes elétricas e hidráulicas para laboratórios de pesquisa, oficinas mecânicas e centrais de instrumentação analítica para apoio a pesquisa.

Os recursos financeiros variaram ao longo dos anos em três faixas orçamentárias: A, B e C (até R\$ 500 mil, R\$ 250 mil e R\$ 125 mil, respectivamente). O acesso aos recursos dessas faixas depende somente do número de pesquisadores qualificados que fazem parte da proposta. Ao longo dos anos, os editais tiveram os seguintes valores disponibilizados: 2007 – R\$ 5 milhões; e 2008 a 2012 – R\$ 8 milhões. No entanto, os valores contemplados sempre foram superiores aos inicialmente disponibilizados, em todas as edições do programa.

Os projetos sempre foram avaliados por um Comitê externo especialmente designado para a seleção das propostas. A assessoria científica da diretoria científica sempre recomendou

Reciclagem de polímeros na Uezo, coordenada pela professora Luciana Portal: o projeto, que propõe um destino sustentável aos resíduos descartados na instituição, foi contemplado no edital *Apoio à infraestrutura das universidades estaduais*

Foto: Divulgação/ Uezo



ao comitê que levasse em consideração nas suas análises os seguintes itens: 1- mérito do projeto; 2- qualificação da equipe; e 3- adequação do orçamento com as metas do projeto.

Conforme mostrado na tabela 9, que resume os dados entre 2007-2012, foram apoiados 337 projetos, totalizando um aporte nessa modalidade de R\$ 54.269.039,03 para as três instituições.

Tabela 9. Distribuição do número de projetos contemplados e dos recursos financeiros empregados no programa *Apoio às universidades estaduais*, entre 2007 e 2012, por faixa de financiamento.

Ano/Faixa	A		B		C		Totais	
	N	Recursos financeiros (R\$)	N	Recursos financeiros (R\$)	N	Recursos financeiros (R\$)	N	Recursos financeiros (R\$)
2007	6	940.025,00	13	2.246.681,00	48	3.742.575,00	51	6.929.281,00
2008	10	2.717.317,00	30	5.387.676,71	27	2.040.589,27	67	10.145.582,98
2009	6	1.907.350,79	20	4.015.948,08	25	2.482.101,13	51	8.405.400,00
2010	10	3.145.422,18	22	4.115.369,25	23	1.926.846,54	56	9.187.637,97
2011	13	3.969.070,00	23	3.663.758,13	17	1.556.713,81	53	9.189.541,94
2012	12	3.663.372,19	27	4.898.292,93	20	1.849.930,02	59	10.411.595,14
Totais	57	16.342.557,16	125	24.327.726,10	160	13.598.755,77	337	54.269.039,03

Em 2010, por ocasião da divulgação dos resultados da quarta edição deste programa e do outro que vem sendo lançado em conjunto (*Apoio às instituições sediadas*), o diretor científico da Fundação, Jerson Lima Silva, disse que é importante destacar que o fato desses editais estarem em sua quarta edição resgata o compromisso da agência de fomento não só com as universidades estaduais, mas com o restante das instituições de pesquisa. “Esses programas têm tido uma demanda altamente qualificada, com resultados de bastante êxito. Porque por mais que haja outros editais voltados à pesquisa colaborativa, como *Pronex* e o *Pensa Rio*, no caso particular dos editais de *Apoio às Universidades Estaduais* e *Apoio às Instituições Sediadas*, visa-se à infraestrutura. E dada sua flexibilidade, garante-se que tanto grupos consolidados quanto emergentes possam ser contemplados. Da mesma forma, sejam grandes equipamentos, sejam grupos de equipamentos de pequeno porte, uns e outros podem ser adquiridos para uso compartilhado”. Jerson Lima destacou ainda que quando a primeira edição desses editais foi lançada, havia uma deficiência muito grande nas universidades e instituições de pesquisa: “Agora, a situação está melhor e já pode haver um certo planejamento tanto para a manutenção desses equipamentos quanto para aquisição de conjuntos de equipamentos importantes para o continuidade de projetos.”

Em 2011, com o anúncio dos resultados, Jerson Lima comentou: “Para a FAPERJ, esses são três importantes editais que estamos promovendo desde 2007. Têm a finalidade de propiciar a recuperação da infraestrutura para a pesquisa em todas as instituições sediadas no Estado. A demanda qualificada e a disponibilidade orçamentária permitiram que a média de ampliação orçamentária disponibilizada para os três editais fosse superior a 35%”, explicou. O presidente Ruy Marques acrescentou: “Hoje, anunciamos o apoio da FAPERJ a 219 projetos que somam quase R\$ 30 milhões, o que reforça, mais uma vez, o forte compromisso do governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da FAPERJ, em consolidar o apoio aos pesquisadores e à recuperação da infraestrutura de pesquisa das instituições fluminenses. A FAPERJ continuará investindo fortemente na recuperação

da infraestrutura para pesquisa, de forma que possamos, em um futuro próximo, aumentar significativamente o percentual de nossa produção científica no cenário nacional. Temos procurado cada vez mais aperfeiçoar os instrumentos de fomento da Fundação. Uma novidade nos editais para as universidades estaduais e instituições sediadas, por exemplo, é a possibilidade de dispêndio maior em custeio, atendendo a uma demanda dos pesquisadores do Estado.”

Nova edição deste programa foi lançada em 2013, com recursos disponibilizados no valor de R\$ 8 milhões.

3.1.4 – Apoio às instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro

As universidades dependem de recursos públicos para o seu pleno funcionamento e apenas uma pequena parte destes podem ser obtidos por meio de projetos de pesquisa específicos. Na falta deles, essas instituições não conseguem desenvolver adequadamente suas atividades fins. Para muitas, um pequeno aumento nos investimentos em infraestrutura produz um crescimento notável e traz benefícios sociais valiosos.

O programa *Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro* reafirma o compromisso da FAPERJ com todas as instituições de ensino e pesquisa fluminenses. O objetivo do programa, lançado pela primeira vez em 2007 e, desde então, reeditado anualmente, é apoiar a aquisição e manutenção de equipamentos, a execução de obras de infraestrutura e despesas de custeio previstos em projetos de diferentes áreas da Ciência e Tecnologia, apresentados por pesquisadores com vínculo empregatício/funcional em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, que impulsionem a criação de novas perspectivas para estas. Não podem participar deste programa pesquisadores vinculados às instituições estaduais (Uerj, Uenf e Uezo), que a partir do mesmo ano passaram a ter um edital próprio, específico para elas.

Em sua primeira edição, em 2007, o programa teve 224 propostas, das quais 60 foram selecionadas para receberem recursos de R\$ 7,5 milhões. Em 2008, foram alocados recursos na ordem de R\$ 14,7 milhões, para 95 projetos apoiados. Para 2009, com recursos de R\$ 12 milhões, foram 251 propostas, das quais 68 foram aprovados. No ano de 2010, foram 276 propostas apresentadas, das quais 101 foram aprovadas, com R\$ 13 milhões em recursos.

Em 2011, o programa bateu um recorde: foram 320 propostas, o que motivou a direção a ampliar os recursos para R\$ 17 milhões. Naquela edição, foram 112 projetos selecionados.

Como noticiado na edição n.º 346 do *Boletim on-line da FAPERJ*, o edital de *Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa no Estado – 2011* recebeu a inscrição de 320 projetos, chegando a cerca de R\$ 71,5 milhões de demanda. Assim, devido à alta qualidade da demanda apresentada e à disponibilidade orçamentária, os recursos destinados a apoiar projetos neste edital foram ampliados de R\$ 12 milhões para R\$ 17 milhões. Foram apoiados 112 projetos apresentados por grupos de pesquisadores vinculados a 22 instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

A instituição com maior número de propostas aprovadas foi a UFRJ, com 54; seguida pela Fiocruz e UFF, ambas com 11 projetos selecionados, cada; em seguida, vieram UFRRJ (9), PUC-Rio (6), Embrapa, LNCC e Unigranrio (dois projetos, cada). Completam a lista a FGV, IME, Impa, ON, UniRio, IPJB, Universo, USS, USU, UCP, IFRJ, FAA e Cefet, cada uma com um projeto apoiado.

Jerson Lima fez um balanço da liberação dos resultados para este edital, bem como para outros dois, de apoio às universidades estaduais e apoio a biotérios: "Para a FAPERJ, esses são três importantes editais que a instituição vem promovendo desde 2007. Têm a finalidade de propiciar a recuperação da infraestrutura para a pesquisa em todas as instituições sediadas no Estado. A demanda qualificada e a disponibilidade orçamentária permitiram que a média de ampliação orçamentária disponibilizada para os três editais fosse superior a 35%", explicou o diretor científico da Fundação.

Ruy Marques, presidente, acrescentou: "Hoje, anunciamos o apoio da FAPERJ a 219 projetos que somam quase R\$ 30 milhões, o que reforça, mais uma vez, o forte compromisso do governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da FAPERJ, em consolidar o apoio aos pesquisadores e à recuperação da infraestrutura de pesquisa das instituições fluminenses. A FAPERJ continuará investindo fortemente na recuperação da infraestrutura para pesquisa, de forma que possamos, em um futuro próximo, aumentar significativamente o percentual de nossa produção científica no cenário nacional. Temos procurado cada vez mais aperfeiçoar os instrumentos de fomento da Fundação. Uma novidade nos editais para as universidades estaduais e instituições sediadas, por exemplo, é a possibilidade de dispêndio maior em custeio, atendendo a uma demanda dos pesquisadores do Estado."

Já em 2012, 247 projetos foram apresentados e 85 contemplados, somando um total de R\$ 12 milhões em recursos. Os projetos contemplaram 15 instituições, sendo que a UFRJ teve o maior número, 40 propostas apoiadas. A seguir, vieram UFF (14); PUC-Rio (sete); UFRRJ (cinco); Fiocruz (quatro); Embrapa, Inca, Unigranrio, UniRio e UVA (duas propostas, cada); e IFRJ, IME, SCMRJ e Unesa (uma proposta, cada).

3.1.5 – Apoio à infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro

O programa *Apoio à infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro* tem o objetivo de apoiar a implantação, modernização, adequação e o funcionamento de biotérios que tenham como finalidade a produção ou manutenção de animais utilizados em projetos de pesquisas científicas e tecnológicas. A partir de 2008, também passou a apoiar a implementação de Comitês de Ética em Pesquisa com Animais nas instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, atitude que foi plenamente justificada pela Lei n.º 11.794/2008, de 8 de novembro de 2008, que regulamenta a utilização de animais experimentais para fins científicos pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (Concea/ MCT), e as Resoluções Normativas 01 e 02 (09/07/2010) que dispõem sobre a instalação e o funcionamento das Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).

O valor total disponibilizado pela FAPERJ destinado ao programa, em cada uma das edições, foi da ordem de R\$ 1,5 milhão, distribuídos em duas faixas de financiamento, definidas de acordo com o montante solicitado (faixa A englobando projetos de até R\$ 200 mil e faixa B, os de até R\$ 50 mil). Dessa importância, R\$ 600.000,00 são reservados para três propostas de diferentes instituições na faixa A.

Os seguintes critérios foram utilizados para a avaliação das propostas apresentadas: o mérito técnico-científico e a sua adesão aos termos do edital; a relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social do estado do Rio de Janeiro; o caráter multidisciplinar da proposta; o escopo multiusuário do projeto; o

impacto para o desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição vinculada aos pesquisadores proponentes; a clareza quanto à definição dos fatos e metas relativos ao acompanhamento e avaliação, pela FAPERJ, da evolução do trabalho desenvolvido; a experiência e capacidade técnica do proponente e da equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto; a infraestrutura disponível na instituição para a realização das atividades de pesquisa relativas ao desenvolvimento do projeto proposto; as características do biotério (área em m², equipamentos e diversidade de animais) e, finalmente, os *curricula vitae* do coordenador e dos pesquisadores associados, em relação às atividades previstas para a execução dos projetos.

Os recursos alocados para financiamento do programa, bem como os recursos aprovados em cada edição, podem ser conferidos na tabela a seguir, que também demonstra o desenvolvimento anual do programa, com a respectiva demanda e aprovação de projetos nos últimos seis anos (tabela 10). Observa-se que, a partir de 2009, o número de propostas submetidas tende a crescer, o que coincide com a aprovação da Lei n.º 11.794, em outubro de 2008, e revela a preocupação das diversas instituições em se adequarem à nova regulamentação brasileira para uso científico de animais no ensino e na pesquisa.

Tabela 10. Dados relativos ao programa *Apoio à Infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro*, entre 2007 e 2012.

Edital/Ano	Recursos (R\$ - milhões)	Demanda (R\$ - milhões)	Aprovados (R\$ - milhões)	Demanda (n)	Aprovados (n)
07-2007	1,5	3,24	1,55	46	26
07-2008	1,5	2,72	1,53	36	25
02-2009	1,5	2,8	1,5	45	26
12-2010	1,5	4,25	1,55	62	29
07-2011	1,5	4,62	1,87	61	39
19-2012	1,5	3,63	1,72	57	41
Total	9,2	11,36	8,94	464	297

O número de projetos aprovados em cada ano, por instituição, bem como o total de propostas aprovadas pelo programa é mostrado na tabela 11. Observa-se que 19 instituições foram contempladas nos seis anos em que o programa foi lançado. Chama também a atenção o fato de que muitas instituições privadas participaram dos editais durante esse período e foram contempladas.

Tabela 11. Dados relativos ao número de projetos contemplados no programa *Apoio à Infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro*, entre 2007 e 2012.

Instituição/Ano	Número de projetos contemplados (n)						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
UFRJ	7	12	10	17	18	18	82
Uerj	6	7	4	4	7	9	37
UFF	5	2	6	3	5	5	26
Uenf	2	1	2	2	2	2	11

Fiocruz	2	-	-	1	1	-	4
Inca	-	1	1	-	1	1	4
UFRRJ	1	-	1	-	-	1	3
Unigranrio	-	-	-	1	1	1	3
FAA	-	1	-	-	1	-	2
IVB	-	-	1	-	1	-	2
Pesagro-Rio	1	-	1	-	-	-	2
PUC-Rio	-	-	-	1	-	1	2
Uezo	1	-	-	-	-	1	2
Feso	-	1	-	-	-	-	1
FMP	-	-	-	-	1	-	1
HNMD	-	-	-	-	-	1	1
IFRJ	-	-	-	-	1	-	1
Unig	1	-	-	-	-	-	1
UniRio	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	26	25	26	29	39	41	186

O número de projetos aprovados em cada ano, por grande área do conhecimento, é mostrado na tabela 12. Observa-se a absoluta preponderância de projetos contemplados em Ciências Biológicas, seguidos por Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. Nota-se também a presença de projetos nas áreas de Ciências Exatas e da Terra (dois da área de Oceanografia, sendo um da UFRJ e outro da UFF); e Ciências Humanas (dois projetos da área de Psicologia, da PUC-Rio).

Tabela 12. Dados relativos à distribuição por grande área do conhecimento dos projetos contemplados no programa Apoio à Infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, entre 2007 e 2012.

GAC/Ano	Número de projetos contemplados (n)						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Ciências Biológicas	18	20	23	23	30	29	143
Ciências da Saúde	5	4	-	4	5	9	27
Ciências Agrárias	3	1	3	-	4	1	12
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	1	-	1	2
Ciências Humanas	-	-	-	1	-	1	2
TOTAL	26	25	26	29	39	41	186

GAC – Grande área do conhecimento

As áreas do conhecimento mais contempladas nas seis edições deste programa foram Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Biofísica, Genética, Microbiologia, Zoologia, Imunologia e Nutrição.

Por ocasião do lançamento da quarta edição deste programa, em 2010, o pesquisador da UFRJ Marcelo Marcos Morales (atual presidente do Conceia), ressaltou: "A lei Arouca, de 2008, colocou um novo paradigma para a prática

do uso de animais em pesquisa. Em biotérios, os animais precisam estar em boas condições, segundo normas internacionais e de acordo com os critérios estabelecidos pelo Concea, do qual faço parte. Logo, o edital tem sido importante para dar suporte ao início e à continuidade dessas boas práticas. Mas, da mesma forma que a FAPERJ se adiantou no apoio aos biotérios – já que sem esses recursos não há como manter essas boas práticas e proteger os animais –, também é preciso que as instituições de pesquisa e universidades contratem bioteristas especializados, que mantenham cursos de formação e treinamento desses profissionais”. E foi além: “Nesse sentido, mais uma vez a FAPERJ também saiu na frente com outra iniciativa, já que o programa de *Treinamento Capacitação Técnica* (TCT) prevê o treinamento de profissionais para biotérios. Manter biotérios significa um aumento quase exponencial das pesquisas, sobretudo em saúde”, disse Morales, destacando o pioneirismo do Estado do Rio de Janeiro com essa proposta.

No momento da divulgação dos resultados da última edição do *Apoio a biotérios*, o presidente da FAPERJ, Ruy Marques, um dos maiores entusiastas deste programa, ressaltou: “Este é o sexto ano consecutivo em que lançamos este edital. Com a previsibilidade no lançamento dessas diversas edições, acredito que todas as instituições de ensino e pesquisa têm tido a possibilidade de se organizar, de modo a obterem financiamento da Fundação para a melhoria de seus biotérios e de seus comitês de ética. Isto se torna essencial, haja vista a necessidade de que todas as instituições sejam cadastradas e certificadas junto ao Concea para a prática da pesquisa experimental com animais.”

Como parte do acompanhamento de resultados que vem sendo realizado em todos os programas financiados pela FAPERJ, a ABC sediou, no dia 24 de maio de 2010, a reunião de apresentação dos projetos contemplados nos editais de *Apoio à infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro*. O evento foi intitulado “Adequação dos Biotérios das Instituições de Pesquisa Fluminenses à Lei Arouca – Avaliação dos três anos dos Editais da FAPERJ de Apoio à Infraestrutura de Biotérios e propostas da Sociedade Científica”. A reunião de apresentação de resultados dos projetos agraciados nos editais teve como principal objetivo discutir os requisitos para adequação e regulamentação das instituições à Lei Arouca, que visa à aplicação das boas práticas de utilização de animais para experimentação científica.

A abertura do evento teve a participação do presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, e do diretor científico Jerson Lima Silva, e de Marcelo Marques Morales, chefe do Laboratório Fisiologia Celular e Molecular do IBCCF/ UFRJ e (à época) representante titular da Federação das Sociedades de Biologia Experimental no Concea, que proferiu a palestra “Lei Arouca e o Novo Paradigma da Pesquisa com Animais no Brasil”.

Em seguida à abertura da reunião, os coordenadores dos projetos contemplados, que foram previamente selecionados para apresentação pela FAPERJ, iniciaram a exposição dos seus resultados e das obras de modernização dos biotérios fluminenses. A plateia, constituída por pesquisadores, alunos e corpo técnico vinculados aos biotérios financiados pela FAPERJ, acompanhou as palestras dos pesquisadores e seus representantes institucionais: Antonio Carlos da Silva – “Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes: Biotério Central” (Uerj); Isabella Fernandes Delgado – “Adequação dos Biotérios das Instituições de Pesquisa Fluminenses à Lei Arouca” (INCQS/ Fiocruz); Israel Felzenszwalb – “Ampliação de Instalações do Biotério Central e Obtenção de Equipamentos para Atender aos Projetos de Pesquisa Desenvolvidos no Centro Biomédico da Uerj” (Ibrag/ Uerj); Jose Mauro Granjeiro (UFF); Laura Isabel Weber da Conceição – “Estabelecimento de um Biotério de Organismos Aquáticos” (Nupem/ UFRJ); Luz Alba Maria Garcete Fornells Arentz – “Reestruturação e Modernização do Biotério de Experimentação do Laboratório



Apoio à infraestrutura de biotérios: o programa ajuda as instituições a se adequarem à nova regulamentação para o uso científico de animais no ensino e na pesquisa

de Biologia Animal da Pesagro-Rio” (coordenação Máira Halfen Teixeira Liberal/ Pesagro); Mario Alberto Cardoso da Silva Neto – “Biotério Central do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro” (IBqM/ UFRJ); Marsen Garcia Pinto Coelho – “Reestruturação e Adequação do Espaço Físico de Biotérios do Ibrag e FCM” (Uerj), e Sergio Henrique Seabra – “Biotério do Uezo” (Uezo/ em colaboração com a Marisa de Carvalho Suarez).

3.1.6 – Treinamento e Capacitação Técnica (TCT)

O programa *Treinamento e Capacitação Técnica – TCT* visa à estruturação e aprimoramento de recursos humanos, nos diversos níveis de formação técnica, destinados a subsidiar as atividades de ensino e pesquisa de projetos financiados pela FAPERJ e sua capacitação para o mercado de trabalho.

Constitui uma das principais fontes de fomento que promove a absorção, treinamento e integração de técnicos de nível fundamental, médio, superior e com mestrado

stricto sensu, no ensino, na pesquisa científica e no desenvolvimento tecnológico do Estado. Portanto, tem alto impacto entre os diversos editais publicados pela FAPERJ, o que pode ser ilustrado pela demanda significativa que vem apresentando em todas as edições anuais, lançadas desde 2007, e na produção científica vinculada aos projetos contemplados que, em curto prazo, refletem a importância da mão de obra técnica na implementação da produtividade acadêmica e científica dos pesquisadores e de suas equipes.

Trata-se de um instrumento efetivo de estímulo à formação e captação de mão de obra de nível técnico, essencial para a consolidação da base de trabalhadores de apoio à ciência e tecnologia no Rio de Janeiro. Sendo assim, contribui para a disseminação de profissionais qualificados e cria oportunidades de estágios ou futuros empregos no mercado de trabalho para as diversas modalidades de formação profissional técnica. Pode ainda se configurar em uma linha de fomento voltada para a inserção do jovem profissional no seu primeiro estágio ou emprego, em consonância com as políticas públicas do Estado e País.

Em sua primeira edição, o programa possibilitava a inserção nos diversos níveis de formação técnica (TCT Nível 1 – técnico de nível fundamental sem formação específica; TCT Nível 2 – técnico de nível médio sem formação específica na área de atuação; TCT Nível 3 – técnico de nível médio com formação específica na área de atuação; TCT Nível 4 – técnico de nível superior com formação específica na área de atuação; TCT Nível 5 – técnico com mestrado *stricto sensu* e formação específica na área de atuação), bem como a opção por carga horária semanal de 20 ou 40 horas. A partir da edição de 2008, foram ofertadas somente as modalidades de bolsas TCT na opção de 40 horas semanais.

A indicação do bolsista é realizada pelo orientador ou coordenador do projeto, previamente financiado pela FAPERJ e

com vínculo empregatício/funcional nas instituições do Rio de Janeiro. Leva em consideração a excelência científica do orientador, a formação acadêmica do candidato compatível com o nível da bolsa solicitada (*curriculum vitae* e histórico escolar), a ausência de vínculo empregatício do bolsista, como também as metas, plano de trabalho e cronograma explicitados no projeto. As propostas contempladas refletem a necessidade de treinamento e capacitação dos profissionais em atividades técnicas, destinadas à implantação, modernização, manutenção e funcionamento de laboratórios, ou de seus equipamentos, principalmente, naqueles que evidenciam um caráter multidisciplinar e multiusuário, de atendimento a vários pesquisadores e grupos de pesquisa.

A bolsa é concedida por um período de 12 meses, sendo passível de duas renovações, cada uma por igual período, que podem ser concedidas após criteriosa avaliação dos relatórios parciais de atividades científicas e tecnológicas.

A primeira edição, lançada em julho de 2007 (edital n.º 07-2007), apresentou um total de 339 propostas registradas no sistema INFAPERJ, representando a participação de 20 instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O maior número de solicitações foi da UFRJ (124), seguido da Uerj (57) e Fiocruz (34). Cem propostas foram selecionadas pelo Comitê de Julgamento e o resultado, divulgado em setembro. A UFRJ ficou com o maior número de propostas aprovadas (56), seguida pela Uerj (15), Fiocruz e UFF (sete, cada), Uenf e Embrapa (quatro, cada), Impa (duas) e CBPF, ICCA, LNCC, UFRRJ e USU (uma, cada).

Em 2007, foram agraciadas com o maior montante de recursos as grandes áreas de Ciências Biológicas (44%); Ciências Agrárias (13%); Ciências Humanas (12%); e Ciências Exatas e da Terra (10%), com bolsas TCT que variavam de nível e regime de 20 ou 40 horas semanais.

A segunda edição do edital para bolsas TCT foi lançada no dia 8 de maio de 2008 (edital n.º 11-2008) e recebeu um total de 269 propostas oriundas de 16 instituições do Estado. Mais 100 projetos foram contemplados nesta edição. O resultado foi anunciado no dia 24 de julho, pela diretoria da Fundação. Entre os beneficiados, a UFRJ foi a que teve o maior número de solicitações aprovadas, totalizando 32 bolsas; em seguida, ficou a Uerj, com 23, a Fiocruz, com 13, e a Uenf e UFF, com 11, cada. Dentre os projetos que concorreram ao edital, foram contemplados, ainda, pesquisadores da UFRRJ (2), PUC-Rio (2), Pesagro-Rio, Embrapa, ICCA, CNEN, UniRio e USU. No total, 13 instituições participantes tiveram propostas selecionadas.

No ano de 2008, o orçamento foi distribuído em maior proporção para as Ciências Biológicas (43%); Ciências da Saúde (14%); Ciências Exatas e da Terra (13%); Ciências Agrárias (11%); e Ciências Humanas (10%), com bolsas TCT exclusivamente de 40 horas semanais.

Em 7 de maio de 2009, foi lançada a terceira edição do programa (edital n.º 05-2009). Mantendo os mesmos recursos anuais, 349 projetos foram apresentados e 69 foram apoiados, sendo oriundos de 13 instituições fluminenses. A UFRJ foi a que teve o maior número de projetos aprovados (20), seguida pela Uerj (16), Uenf (11), Fiocruz (nove) e UFF (cinco); LNCC e UFRRJ tiveram dois aprovados, cada; completam a lista a Embrapa, IFRJ, PUC-Rio e Uezo, com um projeto aprovado, cada.

No tocante à distribuição de bolsas contratadas por grande área do conhecimento, Ciências Biológicas respondeu por 37% (25 bolsas) do total, seguida de Ciências Exatas e da Terra (16% – 11 bolsas), Ciências da Saúde (14% – dez bolsas), Ciências Humanas (12% – oito bolsas), Ciências Agrárias e Engenharias (10% – sete bolsas, cada) e Ciências Sociais Aplicadas (1% – uma bolsa).

Em 2010 (edital n.º 11-2010), 311 propostas oriundas de 16 instituições de ensino e pesquisa fluminenses foram apresentadas, sendo 106 projetos contemplados. A UFRJ foi a instituição com mais projetos aprovados (39); seguida pela Uerj (24), Fiocruz (18), UFF (sete), Uenf (seis), Uezo (três) e Embrapa e UniRio (dois, cada). Completam a lista de instituições o Inca, Ipea, Pesagro-Rio, PUC-Rio e UFRRJ, com um projeto aprovado, cada.

A distribuição dos projetos contemplados por área de conhecimento apresentou a seguinte configuração: Ciências Biológicas – 48%, 51 bolsas; Ciências da Saúde – 15%, 16 bolsas; Ciências Agrárias e Ciências Humanas – 8,5%, cada, nove bolsas; Ciências Exatas e da Terra – 8%, oito bolsas; Engenharias – 7%, sete bolsas; Ciências Sociais Aplicadas – 4%, quatro bolsas; Linguística, Letras e Artes – 1%, uma bolsa.

Em 2011 (edital n.º 06-2011), foram apresentados 265 propostas, oriundas de 17 instituições de ensino e pesquisa, sendo 104 projetos contemplados. Entre as instituições com maior número de projetos aprovados, estão a UFRJ (40), Uerj (21), Fiocruz e Uenf (nove, cada), UFF (oito), PUC-Rio (três), ICCA e UniRio (dois, cada); IEN, Seseg, UFRRJ, CBPF, UVA, Uezo, Inca, Embrapa, IEAPM e USU tiveram um projeto aprovado, cada.

Os projetos contemplados, distribuídos por grande área de conhecimento seguiram a seguinte configuração: Ciências Biológicas – 33%, 34 bolsas; Ciências da Saúde e Ciências Humanas – 14%, 15 bolsas, cada; Ciências Exatas e da Terra – 12%, 12 bolsas; Ciências Agrárias – 10%, 11 bolsas; Engenharias – 9%, nove bolsas; e Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes – 4%, quatro bolsas, cada.

Por sua vez, em 2012 (edital n.º 15-2012), o TCT contemplou um total de 102 propostas, de 16 diferentes instituições, a partir de 222 propostas submetidas. A UFRJ foi a instituição que mais teve projetos beneficiados (42), seguida da Uerj (23), UFF (dez), Uenf (sete), Fiocruz (seis), Uezo (três) e LNCC (duas); com uma proposta contemplada, cada, ficaram Impa, PUC-Rio, UFRRJ, Inca, Pesagro-Rio, UniRio, IEN, IEAPM e USU.

A distribuição dos projetos contemplados por grande área de conhecimento seguiu a seguinte configuração: Ciências Biológicas – 29%, 31 bolsas; Ciências da Saúde – 17%, 17 bolsas; Ciências Humanas – 16%, 16 bolsas; Ciências Exatas e da Terra – 15%, 15 bolsas; Engenharias – 9%, nove bolsas; Ciências Agrárias – 8%, oito bolsas; e Ciências Sociais Aplicadas – 4%, quatro bolsas; e Linguística, Letras e Artes – 2%, duas bolsas.

Tabela 13. Distribuição das bolsas TCT financiadas pela FAPERJ durante o período 2007-2012, por instituição de ensino e pesquisa.

Instituição/Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
UFRJ	56	32	20	39	40	42	229
Uerj	15	23	16	24	21	23	122
Fiocruz	7	13	9	18	9	6	62
UFF	7	11	5	7	8	10	51
Uenf	4	11	11	6	9	7	48
Embrapa	4	1	1	2	1	-	9
PUC-Rio	-	2	1	1	3	1	8
Uezo	-	-	1	3	1	3	8
UFRRJ	1	2	2	1	1	1	8
UniRio	-	1	-	2	2	1	6

LNCC	1	-	2	-	-	2	5
ICCA	1	1	-	-	2	-	4
USU	1	1	-	-	1	1	4
Impa	2	-	-	-	-	1	3
Inca	-	-	-	1	1	1	3
Pesagro-Rio	-	1	-	1	-	1	3
CBPF	1	-	-	-	1	-	2
IEN	-	-	-	-	1	1	2
CNEN	-	1	-	-	-	-	1
IEAPM	-	-	-	-	1	1	1
IFRJ	-	-	1	-	-	-	1
Ipea	-	-	-	1	-	-	1
Seseg	-	-	-	-	1	-	1
UVA	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	100	100	69	106	104	102	

3.1.7 – Apoio ao estudo de temas relevantes e estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro – *Pensa Rio*

Um dos mais bem-sucedidos da FAPERJ e o que encerra maior valor de recursos financeiros disponibilizados isoladamente pela Fundação, o programa *Pensa Rio* foi instituído em 2007. O programa tem o objetivo de estimular a realização de projetos de pesquisa multidisciplinares abrangentes, em áreas relevantes e estratégicas para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social das diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

São diversas as temáticas enfocadas: Agricultura familiar, orgânica, sustentável e industrial; Animais de produção; Biodiversidade; Biotecnologia; Ciência e tecnologia de alimentos; Computação, simulação e modelagem; Dependência química; Desagregação social; Desenvolvimento sustentável e conservação de espécies; Doenças crônico-degenerativas e câncer; Doenças infecciosas e parasitárias; Fármacos e fitoterápicos; Física de altas energias; Fontes alternativas de energia; Georreferenciamento e cartografia; Habitação e urbanização; Instituições políticas, representação e cidadania; Materiais alternativos; Meio ambiente; Melhoramento vegetal; Metrologia; Minorias e intolerâncias correlatas; Mudanças climáticas; Nanociência e nanotecnologia; Nutrição; Petróleo e gás; Políticas de desenvolvimento regional; Preservação da memória social e cultural; Produtos e processos agrícolas; Propriedade intelectual; Recursos hídricos; Saúde coletiva; Tecnologias de informação e comunicação; Tecnologia nuclear; Transportes; Violência e segurança pública.

Os projetos devem ser desenvolvidos por grupos de pesquisadores de reconhecida excelência, consorciados com grupos de pesquisadores emergentes. Dessa forma, espera-se que as associações permitam a interação e a integração entre diversos grupos de pesquisa, bem como a complementaridade das diferentes competências necessárias à consecução dos objetivos.

Com dotação prevista de R\$ 30 milhões de reais, em sua primeira edição (edital n.º 09-2007), o *Pensa Rio* teve 115 projetos aprovados, num valor de R\$ 31.289.996,00, superior ao inicialmente previsto devido à alta demanda qualificada, distribuída em 191 solicitações, em um valor global de R\$ 44.283.359,37.



Robôs desenvolvidos com o conceito de “inteligência de enxame”, na UFRJ, Uerj e UFRRJ, realizam tarefas em conjunto: edital Apoio ao estudo de temas relevantes e estratégicos

Em 2009, em sua segunda edição (edital n.º 16-2009), foram 104 projetos selecionados (valor: R\$ 30.013.433,08) de 16 diferentes instituições de ensino e pesquisa, a partir de um total de 145 apresentados. A demanda qualificada foi muito expressiva, uma vez que foram apresentadas a esta chamada um total de 147 solicitações que somavam R\$ 49.453.189,09.

A instituição com maior número de projetos contemplados foi a UFRJ (50), seguida pela Uerj (15), UFF (oito), PUC-Rio (sete) e Fiocruz (cinco); Embrapa e UFRRJ tiveram três projetos aprovados, cada, e Inca e Unesa, dois projetos, cada; completam a lista o LNCC, INPI, Inmetro, Impa, CBPF e USU, com um projeto aprovado, cada.

A distribuição de projetos contemplados por grande área do conhecimento apresentou a seguinte distribuição: Ciências Biológicas foi a área que aprovou a maior parte dos projetos, com 34,62%, para 38% dos recursos disponibilizados; Ciências da Saúde, com 24,04% dos

projetos aprovados, para 21,62% dos recursos; Ciências Exatas e da Terra, 19,23% dos projetos aprovados e 18,63% dos recursos; Engenharias, com 6,73% dos projetos para 6,79% dos recursos; Ciências Agrárias, com 5,77% dos projetos e 6,77 dos recursos; Ciências Humanas, com 5,77% e 4,61%; Ciências Sociais, com 2,88% dos projetos e 1,72% dos recursos; e Linguística, Letras e Artes, com 0,96% dos projetos aprovados para 0,8% dos recursos disponibilizados no edital.

Na liberação dos resultados desta edição, Jerson Lima, diretor científico da Fundação, comentou: “Este edital apresentou uma demanda altamente qualificada, compatível com a grande massa de bons pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro”. E acrescentou: “Temos que lembrar que este programa foi lançado junto com o *Pronex* (parceria FAPERJ/CNPq), totalizando a disponibilização de R\$ 70 milhões, e quem submetesse proposta em um dos editais não poderia submeter no outro. Lançado pela primeira vez em 2007, e mais uma vez contemplando a pesquisa em áreas pré-selecionadas de grande relevância, nesta segunda edição, o resultado do programa *Pensa Rio* reflete a preocupação dos pesquisadores em trabalhar temas que levem ao desenvolvimento econômico e social do Estado.”

Em 2011, o volume de recursos foi maior, passando para uma disponibilização inicial de R\$ 40 milhões de reais. Por sua vez, o prazo de duração dos projetos passou de 24 para 36 meses e a quantidade de pesquisadores de cada faixa de financiamento sofreu alterações (na faixa superior de solicitação, o número de pesquisadores vinculados à proposta diminuiu de 12 para sete), o que permitiu um maior aporte de recursos para cada membro da equipe. Ao mesmo tempo, foi aumentado o número de pesquisadores emergentes que deveriam constar em cada proposta, agora dois, sendo um deles de instituição distinta daquela do coordenador da proposta, incrementando, dessa forma, a associação entre pesquisadores *sêniores* e pesquisadores emergentes, uma das características importantes do programa.

Outra novidade apresentada em 2011 é que, além dos itens normalmente solicitados, a proposta deveria conter um *abstract* – em inglês, com o resumo do projeto e do plano de trabalho. Esta modificação se deve ao fato de que o Comitê de Julgamento, integrado por pesquisadores nacionais de renome, nas diversas áreas do conhecimento, também passou a contar com pesquisadores vinculados a instituições de ensino e de pesquisa de outros países.

Na ocasião, os pró-reitores de pós-graduação e pesquisa da UFF, UFRJ e Uerj destacaram a importância do lançamento da terceira edição do programa. De acordo com o pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) da Universidade Federal Fluminense (UFF), professor Antônio Claudio Lucas da Nóbrega, o programa *Pensa Rio* tem sido responsável por produzir um efeito muito positivo em todas as instituições de pesquisa sediadas no Estado, não somente pelo aporte de recursos para a infraestrutura e o custeio das pesquisas, mas também porque apresenta características específicas que o tornam particularmente importante, como o direcionamento dos projetos para temas estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro. “Longe de significar um cerceamento da pesquisa ou de limitar o apoio à pesquisa aplicada, uma vez que temas que exigem conhecimento fundamental são também estratégicos para o Estado, esta característica do *Pensa Rio* maximiza a relevância das pesquisas desenvolvidas. Não menos importante é a ação indutora da formação de consórcios de pesquisadores, aí incluídos jovens pesquisadores, contribuindo, assim, para o espírito colaborativo da ciência e para a otimização dos recursos. Na UFF, as três grandes áreas do conhecimento – Exatas e da Terra, Ciências da Vida e Humanas – se fortaleceram com o programa *Pensa Rio*. Nesta nova edição, o programa adquire outros contornos, que denotam um amadurecimento das ações da FAPERJ na direção de aportes de maior volume de recursos para prazos mais alargados, permitindo e induzindo a construção e a execução de projetos mais elaborados e audaciosos e, portanto, com maior potencial inovador, seja do ponto de vista científico fundamental ou aplicado, na superação dos desafios que se apresentam no nosso Estado.”

Para a professora Débora Foguel, pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as modificações propostas na nova edição do *Pensa Rio* são bem-vindas. “Considero o novo formato proposto para o edital *Pensa Rio* uma grande evolução e aprimoramento. Nas duas primeiras edições, o montante de recursos alocado foi menor e a duração era de dois anos. Nessa edição, serão destinados mais recursos e os grupos serão apoiados, por conseguinte, com mais recursos e por um prazo maior, de três anos. Isso é ótimo! Além disso, também gosto da ideia de termos propostas compostas por grupos menores. Foi muito importante o momento que passamos, em que grandes projetos em rede foram apoiados pelas agências de fomento. Essa modalidade ainda se faz necessária, mas penso ser chegada a hora de projetos com menos componentes, em que as interações poderão ser mais sólidas e em que cada grupo poderá contribuir de forma mais clara com sua expertise. Parabéns à FAPERJ!”, comemorou.

O destaque apontado pela professora Mônica Heilbron, sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Uerj, está na sinergia institucional induzida pelo *Pensa Rio*: “Além do apoio tradicional nas rubricas de custeio e capital e do período de tempo mais longo desta linha de fomento, o *Pensa Rio* tem como importante característica estimular a agregação de um conjunto de pesquisadores em torno de um tema vital ao desenvolvimento de nosso Estado. Essa característica resulta, portanto, em maior sinergia institucional entre os pesquisadores e os laboratórios de grande porte, certamente uma das principais metas das pró-reitorias de pesquisa de nossas universidades”, disse.

Das três edições do programa *Pensa Rio*, verifica-se que, no tocante às grandes áreas do conhecimento, Ciências Biológicas sempre foi a que teve mais demanda e a que se situa como a que recebe o maior percentual de recursos do programa, variando entre 35% e 40%, de acordo com a edição. Em seguida vem Ciências Exatas e da Terra,

com percentuais variando entre 18% e 21%; Ciências da Saúde e Engenharias, que vêm sendo contempladas com percentuais entre 14% e 18,5%; Ciências Agrárias, entre 6% e 8%; Ciências Humanas, entre 3,8% e 4,5%; Ciências Sociais Aplicadas, entre 1,8% e 2,5%; e Linguística, Letras e Artes, com a menor demanda e o menor percentual de projetos contemplados, situando-se entre 0,2% e 0,4%.

A maior parte das instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro apresentou propostas em ao menos uma das três edições deste programa, atestando a sua grande relevância.

Nessa terceira edição do programa, foram contemplados 131 projetos de 204 apresentados, a partir de 17 diferentes instituições de ensino e pesquisa. Devido à alta demanda qualificada, no valor de R\$ 93.371.546,36, e à disponibilidade orçamentária e financeira da Fundação, a soma dos projetos aprovados chegou a R\$ 45,2 milhões, superior ao previsto inicialmente, que era de R\$ 40 milhões.

O diretor científico da Fundação, Jerson Lima, ressaltou: “Este é o programa mais ambicioso praticado isoladamente pela FAPERJ. É o que reúne a maior soma de recursos financeiros, as maiores faixas de financiamento e o prazo mais dilatado para o desenvolvimento dos projetos. São projetos de média a longa duração que permitirão que muitos grupos de pesquisa mais consolidados em nosso Estado possam dispor do apoio adequado de recursos para a sua realização. A cada edital de maior porte que lançamos, como este, evidencia-se o compromisso da Fundação de investir no apoio à infraestrutura para pesquisa instalada nas instituições fluminenses que permitam condições de ampliar a participação estadual na produção científica nacional”.

Para que se tenha uma noção da diversidade e relevância de temas nas propostas contempladas, a tabela 14 mostra a relação dos 131 projetos aprovados nesta última edição praticada em 2011.

Tabela 14. Relação de projetos apoiados na terceira edição do programa *Pensa Rio*, lançado em 2011.

Nome Solicitante	Instituição	Título do Projeto
Afrânio Lineu Kritski	UFRJ	Pesquisa translacional nas ações de controle de tuberculose em populações vulneráveis: moradores de rua e usuários de drogas
Agnes Marie Sá Figueiredo	UFRJ	Genômica comparativa da linhagem de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à meticilina ST1-SCCmec IV: importante patógeno emergente associado a infecções na corrente sanguínea em hospitais no Rio de Janeiro
Alane Beatriz Vermelho	UFRJ	Avaliação do impacto ambiental de esgoto e rejeitos químicos na diversidade microbiológica da Baía de Guanabara
Alberto Félix Antônio da Nóbrega	UFRJ	Linfócitos B: imunidade inata e imunorregulação
Alberto Franco de Sá Santoro	Uerj	Física frontal no CMS
Alexandre Afranio Peixoto	Fiocruz	Análise da função dos genes do relógio circadiano do mosquito <i>Aedes aegypti</i> na infecção por vírus dengue, na resistência a inseticidas e na embriogênese
Almy Junior Cordeiro de Carvalho	Uenf	Fortalecimento da pós-graduação em produção vegetal da UENF: nutrição mineral e qualidade de fruteiras e de plantas medicinais de interesse para a agricultura do Norte Fluminense
Amauri Rosenthal	Embrapa	Inovações tecnológicas e melhoria de processos para o desenvolvimento do setor lácteo no estado do Rio de Janeiro

Amilcar Tanuri	UFRJ	Ativação de vírus HIV-1 latentes através de derivados naturais de ingenol extraídos da <i>Euphorbia tirucalli</i>
Ana Luiza Coelho Netto	UFRJ	Vulnerabilidade do meio ambiente e deslizamentos catastróficos no domínio montanhoso do estado do rio de janeiro: condicionantes e mecanismos associados ao evento extremo de chuvas de janeiro de 2011
Ana Maria Reis Ferreira	UFF	Implantação de banco de DNA/RNA e Tecido animal associado ao diagnóstico anátomo-patológico e molecular – aplicação em rede de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional
Andréa Monte Alto Costa	Uerj	Avaliação de novas terapias para a promoção do reparo tecidual cutâneo
Andrea Thompson da Poian	UFRJ	Reconhecimento imune e mecanismos de entrada viral nas manifestações inflamatórias relacionadas à patogênese de arboviroses
Anete Trajman	UGF	Cidadanias vulneráveis no estado do Rio de Janeiro: saúde, moradia, educação e lazer. As desigualdades sociais contra a igualdade legal
Angela de Luca Rebello Wagener	PUC-Rio	Avaliação ambiental da contaminação por hidrocarbonetos de origem antrópica em áreas estratégicas na costa do estado do Rio de Janeiro: uso integrado de ferramentas químicas e biológicas
Angela Hampshire de Carvalho Santos Lopes	UFRJ	Bases bioquímicas, imunológicas e moleculares para as interações do <i>Trypanosoma cruzi</i> com seus hospedeiros mamíferos e invertebrados: alvos potenciais para prevenção e controle da Doença de Chagas
Antonio Carlos Campos de Carvalho	UFRJ	Novos métodos diagnósticos e terapêuticos para o infarto do miocárdio
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega	UFF	Atividade física, exercício e esporte: um legado de conhecimento, saúde e desempenho para além dos grandes eventos esportivos
Antonio Edmilson Martins Rodrigues	PUC-Rio	Invenções, descobertas e reinvenções de uma cidade brasileira: o Rio de Janeiro em movimento
Antonio Egidio Nardi	UFRJ	Psicose e hipofibrinólise: substratos clínico-laboratoriais
Antônio José da Silva Neto	Uerj	Modelagem computacional, simulação e experimentação com aplicações em engenharia e processos biotecnológicos
Antonio Zelaquett Khoury	UFF	Tecnologias ópticas de processamento e comunicação de informação quântica
Armando Ubirajara Oliveira Sabaa Srur	UFRJ	Tecnologia para conservação de caldo de cana-de-açúcar a temperatura ambiente
Bluma Guenther Soares	UFRJ	Desenvolvimento de compósitos com alto teor de fibra natural a partir de resíduos da agroindústria do palmito pupunha e resina para menor emissão dos gases do efeito no ciclo de produção do palmito
Bruno Richard Schulze	LNCC	Modelo de uso de nuvem computacional privada em apoio ao desenvolvimento de aplicações médicas
Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda	Uerj	Progressos em biologia humana e experimental no Instituto de Biologia da Uerj
Carlos Antônio Barbosa Montenegro	SCMRJ	Predição da pré-eclâmpsia no primeiro trimestre da gestação através da avaliação do <i>doppler</i> das artérias uterinas, da dilatação fluxo mediada da artéria braquial e de fator de crescimento placentário
Carlos Eduardo Veloso de Almeida	Uerj	Avaliação e implementação de um sistema para verificação da qualidade da imagem mamográfica no município do Rio de Janeiro

Carlos Jorge Logullo de Oliveira	Uenf	Abordagens moleculares para o controle de vetores como tema estratégico para a consolidação da cooperação acadêmica entre a Uenf e a UFRJ no norte do estado do Rio de Janeiro
Carlos Rangel Rodrigues	UFRJ	Síntese, bioprospecção, bioensaios, desenvolvimento nanotecnológico e simulação computacional de compostos bioativos com potencial uso terapêutico contra doenças infecciosas e parasitárias
Carmen Cabanelas Pazos de Moura	UFRJ	Bases moleculares e fisiológicas para novos agentes farmacológicos e possibilidades terapêuticas para obesidade na adolescência
Claudia de Souza Lopes	Uerj	Vitimização, estilo de vida, trajetória de peso e saúde mental em coorte de adolescentes escolares
Claudia Moraes de Rezende	UFRJ	Localização molecular por espectrometria de massas a pressão atmosférica aplicada à cafeicultura do estado do Rio de Janeiro
Claudio Fernando Mahler	UFRJ	Lixo que é luxo: energia renovável a partir da fração orgânica dos resíduos sólidos urbanos do Rio de Janeiro
Dan Marchesin	Impa	Recuperação de petróleo nos campos maduros do estado do Rio de Janeiro
Debora Foguel	UFRJ	Doenças neurodegenerativas e câncer: abordagem molecular, celular e de bioimagem
Denise Pires de Carvalho	UFRJ	Fisiopatologias associadas à deficiência de estrogênio: alvos metabólicos e mecanismos multifacetados
Dumith Chequer Bou-Habib	Fiocruz	Interação HIV-1-célula do hospedeiro: efeito sobre a replicação viral da combinação da proteína da matriz extracelular laminina com mediadores solúveis
Eduardo de Albuquerque Brocchi	PUC-Rio	Síntese e caracterização de nano-compósitos constituídos por uma matriz de cobre e partículas de alumina
Egberto Gaspar de Moura	Uerj	Estratégias de reversão da obesidade e da dependência química
Eliana Saul Furquim Werneck Abdelhay	Inca	Do conhecimento científico a assistência a população: implantando a pesquisa translacional para o controle do câncer
Eliete Bouskela	Uerj	Avaliação clínica e experimental do risco cardiovascular na obesidade
Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro	UFRJ	Plataforma para inovação em fármacos no Estado do Rio de Janeiro
Elisa Maria Baggio Saitovitch	CBPF	Sistemas nanoestruturados: das propriedades básicas às aplicações
Fábio Bellot Noronha	INT	Conversão de CO ₂ em insumos para a indústria química e petroquímica
Fábio Ceneviva Lacerda Almeida	UFRJ	Estruturas, dinâmica e estados excitados de proteínas de interesse médico e biotecnológico: tioredoxinas, defensinas e lipases
Fábio David Alves Aarão Reis	UFF	Desenvolvimento e aplicações de novos materiais magnéticos
Fatima Teresa Braga Branquinho	Uerj	A vida cotidiana fluminense sob a perspectiva multidisciplinar das escolas sustentáveis
Fernanda Guarino De Felice	UFRJ	Impacto do processo inflamatório em doenças crônico-degenerativas
Fernanda Maria Pereira Raupp	PUC-Rio	Desenvolvimento de protótipo de sistema para apoio à programação de atividades de manutenção de equipamentos da área de segurança

Fernando Cosme Rizzo Assunção	PUC-Rio	Implementação de infraestrutura para avaliação da corrosão em temperaturas elevadas em indústria de óleo & gás e de energia
Fernando Garcia de Mello	UFRJ	Neuroquímica e Neurobiologia molecular de doenças neurodegenerativas
Fernando Lázaro Freire Junior	PUC-Rio	Nanodispositivos
Francisco José Roma Paumgarten	Fiocruz	Metabolismo dos componentes fenólicos do café em modelos animais e em humanos
Francisco Ramos de Farias	UniRio	A construção da memória da educação prisional no estado do Rio de Janeiro
François Germain Noël	UFRJ	Desenvolvimento de novos modelos e estratégias para <i>screening</i> e desenvolvimento de fármacos antipsicóticos
Franklin David Rumjanek	UFRJ	Energia e homeostase redox nas células tumorais em um modelo linear de transformação maligna de melanócitos murinos
George Alexandre Dos Reis	UFRJ	Novos mecanismos de imunidade e de imunoproteção em infecções por tripanosomatídeos
Gilberto Kac	UFRJ	Efeito de alterações na saúde mental e em marcadores inflamatórios e hormônios, durante a gestação, no peso ao nascer, crescimento físico, composição corporal e desenvolvimento neuropsicológico nos dois primeiros anos de vida: estudo prospectivo (Fase 2)
Gizlene Neder	UFF	Pensar a tolerância e a cidadania: Secularização das instituições políticas no Rio de Janeiro na passagem à modernidade
Guilherme Suarez Kurtz	Inca	Farmacogenômica na população brasileira e desdobramentos em oncologia
Helion Vargas	Uenf	Aquisição de difratômetro de raios X para caracterização e desenvolvimento de novos materiais de interesse tecnológico
Hésio de Albuquerque Cordeiro	Unesa	Desenvolvimento de tecnologia de apoio à gestão da saúde da família
Hugo Caire de Castro Faria Neto	Fiocruz	Estudo translacional sobre pneumonias adquiridas na comunidade: aspectos mecanísticos, clínicos e novas abordagens terapêuticas
João Carlos Machado	UFRJ	Biomicroscopia ultrassônica aplicada no diagnóstico e no acompanhamento terapêutico de acidente vascular encefálico e de câncer de cólon, usando modelos animais
João Ramos Costa Andrade	Uerj	Estudos sobre agentes infecciosos prevalentes em ambiente urbano: caracterização molecular, resistência a antimicrobianos e interações com os hospedeiros
João Trajano de Lima Sento Sé	Uerj	Os conselhos comunitários de segurança do Rio de Janeiro: criação e consolidação de uma política pública
Jose Garcia Ribeiro Abreu Junior	UFRJ	As bases moleculares para entender as doenças relacionadas ao desenvolvimento embrionário
José Roberto Meyer Fernandes	UFRJ	Ecto-ATPases / Ecto-nucleotidases, seu envolvimento no metabolismo de nucleotídeos extracelulares e seu envolvimento na proliferação e virulência de <i>Leishmania amazonensis</i> e de <i>Trypanosoma cruzi</i>
José Walkimar de Mesquita Carneiro	UFF	Modelagem molecular aplicada ao desenvolvimento racional de moléculas funcionais
Josino Costa Moreira	Fiocruz	Vigilância da saúde de trabalhadores rurais no estado do Rio de Janeiro

Julio Cesar de Faria Alvim Wasserman	UFF	Estudo quali-quantitativo de possíveis impactos ambientais do lançamento de resíduos de tratamento de água na Lagoa de Juturnaíba, RJ
Leila Maria Lopes Bezerra	Uerj	Desenvolvimento e aplicação de tecnologias proteômicas “high-throughput” no estudo de doenças infecciosas e do câncer, de impacto na saúde pública do RJ
Lucia Maria de Assumpção Drummond	UFF	Visualização científica aplicada a problemas na área de petróleo
Lucia Martins Teixeira	UFRJ	Genômica e proteômica aplicadas à investigação diagnóstica, epidemiológica e ao estudo da patogênese de <i>Streptococcus pneumoniae</i> e como instrumentos de avaliação de métodos de prevenção das infecções pneumocócicas no estado do Rio de Janeiro
Lucia Mendonça Previato	UFRJ	Glicobiomarcadores em câncer e doenças infecciosas. Emergência de funcionalidade na análise do perfil de glicanas (N-glicoma)
Luciano Pasqualoto Canellas	Uenf	Mudanças no perfil metabólico em plantas não leguminosas promovidas pela inoculação com bactérias promotoras do crescimento vegetal na presença de substâncias húmicas
Luiz Henrique de Almeida	UFRJ	Efeitos das fases presentes na corrosão sob tensão em presença de NaCl da superliga Inconel 718 tratadas termicamente para aplicação na indústria <i>offshore</i> do petróleo
Luiz Landau	UFRJ	Sistema diagnóstico de ondas e ressacas para a Praia de Copacabana e Baía de Guanabara
Manlio Silvestre Fernandes	UFRRJ	Transcriptoma diferencial da cana-de-açúcar sob déficit hídrico e baixa disponibilidade de nitrogênio.
Marcello de Barros Tome Machado	UFF	Monitorando o desenvolvimento econômico sustentável do turismo no estado do Rio de Janeiro: produção e divulgação regular de informações e indicadores estatísticos
Marcelo Gattass	PUC-Rio	Modelagem, simulação e visualização em geociências do petróleo
Marcelo Marcos Morales	UFRJ	Impacto de novas estratégias terapêuticas em doenças crônico-degenerativas respiratórias e renais
Marcelo Martins Werneck	UFRJ	Sensores ópticos baseados na tecnologia de redes de Bragg para monitoramento de H ₂ S na área de petróleo e gás
Marcia Maria Menendes Motta	UFF	Propriedades, inovações e bem comum
Marcio de Souza Soares de Almeida	UFRJ	A Engenharia geotécnica e os novos desafios de infraestrutura e ambientais no estado do Rio de Janeiro
Marcos Farina de Souza	UFRJ	Implantação de um centro de referência em nanotoxicologia no estado do Rio de Janeiro: produção de nanomateriais de referência, caracterização físico-química e avaliação toxicológica
Margareth Crisostomo Portela	Fiocruz	Caracterização e análise do desempenho dos arranjos contratuais na atenção à saúde no SUS no estado do Rio de Janeiro
Maria Alice Zarur Coelho	UFRJ	Valorização da cadeia produtiva da soja e seus resíduos
Maria do Socorro Pombo de Oliveira	Inca	Desenvolvimento de estratégias para diagnóstico molecular em aplicabilidade clínica oncológica
Maria Regina Soares de Lima	Uerj	A inserção do Rio de Janeiro nas agendas da cooperação sul-sul descentralizada

Marília de Brito Gomes	Uerj	Doença de Alzheimer e diabetes mellitus tipo 2: importância da avaliação precoce do perfil neurocognitivo
Mário Geraldo de Carvalho	UFRRJ	Química medicinal de produtos naturais e Derivados aplicados a doenças de impacto socioeconômico no estado do Rio de Janeiro
Martin Schmal	UFRJ	Captura e conversão de CO ₂ : catálise nanoestruturada e processos fotocatalíticos
Mauricio Aredes	UFRJ	Impacto da interconexão das fontes intermitentes de energia sobre a rede elétrica através da geração distribuída
Mauro Cesar Gerales	Uerj	Caracterização ambiental das Baías de Angra dos Reis e Paraty: contaminação de metais, traçadores isotópicos (Pb, Pu e U) e padrões de sedimentação
Mauro Sergio Gonçalves Pavão	UFRJ	Os antitrombóticos no cenário brasileiro: Controle e desenvolvimento de novos medicamentos
Messias Gonzaga Pereira	Uenf	Biologia molecular e bioinformática aplicadas ao melhoramento de culturas de interesse para o estado do Rio de Janeiro e do Brasil
Miguel Alexandre Novak	UFRJ	Nanomateriais magnéticos multifuncionais
Miriam Mendes Gandelman	UFRJ	Telescópio de píxeis
Mônica da Costa Pereira Lavalle Heilbron	Uerj	Controles tectônicos do rifteamento e evolução da margem continental do Atlântico Sul com ênfase na área <i>onshore</i> : implicações para exploração de petróleo e gás no Estado do Rio de Janeiro
Nelson Ferreira Fernandes	UFRJ	Projeto Georisco – geração de bases cartográficas adequadas ao mapeamento e à previsão do risco associado a escorregamentos: subsídio à redução de desastres naturais no estado do Rio de Janeiro
Nelson Francisco Favilla Ebecken	UFRJ	Modelagem e simulação de padrões de mobilidade humana com aplicações ao controle de epidemias e previsão de fluxo urbano
Norberto Mangiacavalli	Uerj	Computação de alto desempenho para simulação da produção de petróleo do pré-sal
Olaf Malm	UFRJ	Identificação e monitoramento de impactos antrópicos e mudanças climáticas sobre a biodiversidade em gradientes altitudinais de áreas de conservação estratégicas para o Brasil
Otto Carlos Muniz Bandeira Duarte	UFRJ	VINCI: virtualização integrando nuvens às cidades inteligentes
Patricia Torres Bozza	Fiocruz	Regulação do metabolismo e sinalização celular em doenças inflamatórias de origem infecciosa e neoplásica: Mecanismos e implicações terapêuticas
Paulo Cavalcanti Gomes Ferreira	UFRJ	Rede integrada de laboratórios de biotecnologia vegetal do estado do Rio de Janeiro
Paulo Roberto Ribeiro Costa	UFRJ	Pterocarpanoquinonas com ação antineoplásica e antiparasitária: estudos pré-clínicos e toxicológicos adicionais com a LQB-118 e avaliação farmacológica de novos derivados com mecanismo de atuação dual e sítio-dirigido
Pedro Geraldo Pascutti	UFRJ	Ação integrada de estratégias estruturais e moleculares na investigação de agentes e alvos terapêuticos importantes no controle e prevenção de doenças virais relevantes ao estado do Rio de Janeiro

Pedro Lagerblad de Oliveira	UFRJ	Resposta ao estresse, imunidade inata e interação vetor-parasita-microbiota no inseto vetor da Doença de Chagas, <i>Rhodnius prolixus</i> : uma abordagem de genômica funcional
Raimundo Rocha dos Santos	UFRJ	Revelando novas funcionalidades em materiais nanoestruturados através de simulações e modelagens
Raphael Hirata Júnior	Uerj	Investigação de mecanismos moleculares relevantes na interação bactéria-hospedeiro com aplicação potencial em diagnóstico e tratamento de infecções bacterianas
Renato Peixoto Veras	Uerj	Desenvolvimento de um modelo de linha do cuidado integrando a promoção e a atenção à saúde do idoso
Ricardo Beserra da Rosa Oiticica	PUC-Rio	O livro, a leitura e as bibliotecas: mapeando os equipamentos voltados para a leitura, em busca de um melhor planejamento da educação e da cultura no estado do Rio de Janeiro
Ricardo Erthal Santelli	UFRJ	Desenvolvimento e certificação de material de referência em leite para lactentes
Ricardo Guimarães Fischer	Uerj	A presença do vírus HPV em pacientes com periodontite aumenta o risco para o desenvolvimento de câncer de boca e/ou orofaringe?
Ricardo Queiroz Aucélio	PUC-Rio	Apoio ao programa de desenvolvimento rural sustentável em microbacias do Rio de Janeiro: Novas abordagens analíticas para o mapeamento dos níveis de fertilidade dos solos e das contaminações por agrotóxicos e resíduos de fármacos
Roberto Aizik Tenenbaum	Uerj	Modelagem e simulação computacionais em dinâmica, acústica e vibrações
Roberto dos Santos Bartholo Junior	UFRJ	Roteiros dos fortes – circuitos turísticos em fortes e fortalezas da Baía de Guanabara
Robson de Queiroz Monteiro	UFRJ	Hemostasia, inflamação e câncer: biologia molecular estrutural, celular e terapêutica
Rogério de Aragão Bastos do Valle	UFRJ	Otimização da logística e avaliação do potencial de geração de energia da biomassa do estado do Rio de Janeiro
Rosalía Mendez Otero	UFRJ	Terapias avançadas em modelos experimentais de doenças crônico-degenerativas do sistema nervoso
Rosana Rodrigues	Uenf	Resistência genética, compostos bioativos e nanotecnologia na agropecuária: abordagem multidisciplinar integrada para redução do uso de agrotóxicos no estado do Rio de Janeiro
Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo	UFRJ	Desafios na identificação das causas e efeitos de florações tóxicas de cianobactérias
Sandra Regina da Rocha Pinto	PUC-Rio	Necessidades das empresas e instituições de ensino do Rio de Janeiro de (i) formarem e desenvolverem multiplicadores, instrutores e professores no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação; e, para isso, (ii) criarem programas de formação e desenvolvimento aderentes às novas demandas nessa realidade
Sergio Koifman	Fiocruz	Em busca de novos marcadores de resposta e de novas estratégias terapêuticas para o câncer de mama
Sérgio Souto Maior Tavares	UFF	Desenvolvimento de tubo de aço baixa liga ao cromo soldado com o processo ERW/HFIW resistente à corrosão e destinado à exploração de petróleo e gás da camada de pré-sal
Walter Lilienbaum	UFF	Avaliação a campo de protocolos e formulações vacinais para o controle da leptospirose de animais de produção

Wanderley de Souza	UFRJ	Aperfeiçoamento de uma quimioterapia antiparasitária com base em alvos terapêuticos previamente identificados por estudos de biologia celular
Webe João Mansur	UFRJ	Modelagem geofísica aplicada ao monitoramento hidrometeorológico e a processos de movimento de massas gravitacionais

O resultado desta edição do programa foi divulgado junto ao de outros editais, totalizando R\$ 60 milhões em recursos disponibilizados pela Fundação. O presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, vê com grande entusiasmo e responsabilidade a liberação destes resultados: “Trata-se de um montante muito grande de recursos, cerca de R\$ 60 milhões. Nossa preocupação com a seleção dos projetos a serem contemplados nos levou a compor comitês com grande número de pesquisadores de excelência em suas áreas de atuação, oriundos de diversos estados brasileiros. Pela primeira vez, também, no caso do edital *Pensa Rio*, contamos com pareceristas internacionais. Esta é uma ação que não havíamos implementado, até então, mas, devido aos elevados recursos financeiros disponibilizados e por entender que a disputa seria das mais acirradas, como aconteceu, acreditamos que esta deverá se tornar uma prática rotineira, notadamente para julgamento dos maiores programas que a FAPERJ vem lançando. Pretendemos continuar lançando programas de mais longa duração, como fizemos agora com o *Pensa Rio*. Quero parabenizar a comunidade científica e tecnológica do nosso Estado que, mais uma vez, soube responder com projetos de alta qualidade nesses editais que têm hoje os seus resultados liberados.”

Computando-se as três edições – 2007, 2009 e 2011 –, a soma dos valores aplicados no programa *Pensa Rio* é superior a R\$ 105 milhões.

3.1.8 – Apoio à melhoria do ensino em escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro

O Programa *Apoio à melhoria do ensino em escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro* é um programa inovador da FAPERJ, lançado pela primeira vez em 2007. Desde então, por sua característica peculiar, vêm sendo lançadas novas edições anualmente. Seu objetivo é apoiar iniciativas para a melhoria do ensino, por meio de projetos que abordem temas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem e que permitam o aprimoramento da infraestrutura das escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro (níveis fundamental e médio), com a finalidade de contribuir para: a) o estabelecimento da excelência nas escolas da rede pública do Estado; b) a formação, a capacitação e a atualização de professores das escolas da rede pública do Estado; c) a melhoria da infraestrutura necessária ao ensino da rede pública do Estado; e d) a promoção do intercâmbio de instituições de ensino superior e pesquisa com escolas da rede pública sediadas no Estado.

Para os editais de melhoria do ensino são elegíveis pesquisadores vinculados a instituições de ciência e tecnologia (ICTs), sempre em colaboração com professores de escolas públicas estaduais e municipais sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Os recursos alocados para financiamento do programa, bem como os recursos aprovados em cada edição, podem ser conferidos na tabela a seguir, que também demonstra o desenvolvimento anual do programa, com a respectiva demanda e aprovação de projetos nos últimos seis anos (tabela 15).

Além da originalidade e da relevância, o Comitê Especial de Julgamento valoriza nas propostas o impacto que podem ter na escola de escolha e seu potencial efeito multiplicador. Considera-se também essencial que as propostas

explicitem as escolas onde o projeto seria desenvolvido e tenham a anuência das direções das instituições envolvidas, conforme estabelecido nos editais.

Por ocasião da divulgação dos resultados da edição de 2010 do programa, o diretor científico da Fundação, Jerson Lima, comentou: "Esta é a quarta edição do *Apoio à melhoria do ensino às escolas públicas*, lançado em todos os anos deste quadriênio. Trata-se de um compromisso da FAPERJ e da Secretaria de Ciência e Tecnologia apoiar iniciativas que elevem substancialmente a qualidade da educação dispensada em nossas escolas". Analisando os resultados divulgados, Jerson observou: "Em todos os casos, o comitê de julgamento teve grande dificuldade na seleção das propostas a serem contempladas. A demanda qualificada, como sempre tem ocorrido, foi elevada, muito superior ao montante disponibilizado. Assim, muitas boas propostas não puderam ser aprovadas."

Tabela 15. Dados relativos ao programa *Apoio à melhoria do ensino em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro*, entre 2007 e 2012.

Edital/Ano	Recursos (R\$ - milhões)	Demanda (R\$ - milhões)	Aprovados (R\$ - milhões)	Demanda (n)	Aprovados (n)
10-2007	1,2	1,72	0,98	95	48
06-2008	2	1,98	1,61	56	46
14-2009	1,5	2,47	1,74	65	52
21-2010	1,5	2,36	1,55	86	53
16-2011	1,5	3,96	1,68	93	54
30-2012	1,5	2,56	1,38	69	44
Total	9,2	11,36	8,94	464	297

Como demonstrado na Tabela 15, desde a sua primeira edição, em 2007, o programa já contemplou 297 projetos, no valor de R\$ 8.943.068,60. No âmbito de uma política de descentralização do fomento, 30% dos recursos são destinados a projetos envolvendo escolas públicas sediadas fora da região metropolitana do Rio de Janeiro e o valor máximo de cada proposta é de R\$ 40.000,00.

Os proponentes de projetos aprovados, independentemente do auxílio concedido, podem ainda solicitar até 2 (duas) bolsas de treinamento e capacitação técnica (TCT) para professores das escolas públicas envolvidas no projeto; até 2 (duas) bolsas de iniciação científica para alunos de graduação; e até 4 (quatro) bolsas de pré-iniciação científica (Jovens Talentos) para alunos de ensino médio das escolas envolvidas.

A distribuição da demanda e dos projetos aprovados na última versão do programa, edição de 2012, por grande área e por área do conhecimento, é mostrada nas tabelas 16 e 17. A grande área de Ciências Humanas sobressai, como vem acontecendo anualmente, com 52,3% dos projetos contemplados em 2012, seguida por Ciências Biológicas, com 25%. As demais grandes áreas, à exceção de Ciências Sociais Aplicadas, que não teve projetos aprovados, respondem por 22,7%. No tocante às áreas de conhecimento, Educação foi a que mais teve propostas aprovadas (43,2%), seguida de longe por Biologia (11,4%). Habitualmente, é grande a diversidade de ICTs com propostas aprovadas em cada uma das edições, e, nesse ano, foram 12: UFRJ (16); Uerj (9); UFF (5); Uenf (4); UFRRJ (3); ECV, FAA/Cesva, Inmetro, PUC-Rio, UniFOA, Unigranrio e UVA tiveram uma proposta aprovada, cada.

Tabela 16. Distribuição dos projetos contemplados na edição de 2012 do programa *Apoio à melhoria do ensino em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro*, por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Número	Valor (R\$)
Ciências Humanas	23	640.997,28
Ciências Biológicas	11	380.535,93
Ciências Exatas e da Terra	4	143.187,66
Ciências da Saúde	3	86.214,03
Engenharias	1	50.000,00
Ciências Agrárias	1	47.300,00
Linguística, Letras e Artes	1	29.258,00
Total	44	1.337.492,90

Tabela 17. Distribuição dos projetos contemplados na edição de 2012 do programa *Apoio à melhoria do ensino em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro*, por área do conhecimento.

Área do conhecimento	Número	Valor (R\$)
Educação	19	571.101,08
Biologia Geral	5	184.315,89
Física	3	93.187,66
Geografia	3	64.623,60
Bioquímica	2	70.344,33
Morfologia	2	65.602,71
Engenharia Mecânica	1	50.000,00
Química	1	50.000,00
Agronomia	1	47.300,00
Enfermagem	1	47.000,00
Zoologia	1	38.000,00
Nutrição	1	30.000,00
Artes	1	29.258,00
Microbiologia	1	22.273,00
Educação Física	1	9.214,03
Psicologia	1	5.272,60
Total	44	1.377.492,90

No boletim eletrônico semanal da FAPERJ em que se anunciou o resultado da última versão lançada deste programa, em 2012, Jerson Lima declarou: "No caso do edital de *Apoio à melhoria do ensino em escolas públicas*, os pesquisadores que coordenaram projetos em edições anteriores são unânimes em afirmar que os resultados obtidos superaram em muito as expectativas. Ao colocarem a 'mão na massa', jovens estudantes e professores de escolas públicas entram em contato com o lado lúdico da descoberta científica."

Foto: Divulgação



A Faetec foi uma das instituições beneficiadas pela Fundação, com um edital específico: investimento na formação técnica, voltada ao mercado de trabalho

3.1.9 – Apoio a Instituições Estaduais de Ciência e Tecnologia – Faetec

O programa *Apoio a Instituições Estaduais de Ciência e Tecnologia – Faetec* foi instituído em 2007. Ele tem o objetivo de apoiar a implantação, adequação, modernização e otimização da infraestrutura de laboratórios e demais ambientes tecnológicos destinados à execução de projetos em diferentes áreas da Ciência e Tecnologia, apresentados por pesquisadores vinculados a instituições estaduais, como a Faetec e outras, como a Pesagro-Rio, que também foi contemplada com um programa próprio.

No caso do programa para a Faetec, constitui-se em uma das fontes de fomento para o desenvolvimento da educação profissional e profissionalizante do Estado, haja vista que contribui para a fixação dos professores na instituição, para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, para a melhoria da formação dos futuros técnicos e sua rápida absorção pelo mercado de trabalho. Assim, o principal objetivo do programa é o de consolidar a

rede das escolas técnicas estaduais do Rio de Janeiro por meio do financiamento destinado à implantação, adequação, modernização e otimização da infraestrutura de laboratórios e demais ambientes tecnológicos, voltados para a execução de projetos em diferentes áreas da Ciência e Tecnologia.

Os projetos são apresentados por pesquisadores doutores com vínculo empregatício na Faetec. Portanto, o programa é uma das principais fontes de fomento para o desenvolvimento da educação profissional de nível médio e superior do Estado. Sendo assim, incentiva a fixação de professores na instituição e visa ampliar as competências técnico-pedagógicas voltadas para a formação do futuro técnico e sua absorção imediata pelo mercado de trabalho.

Segundo a programação orçamentária da FAPERJ, o edital conta com recursos para financiar a aquisição de equipamentos; componentes e/ou peças de reposição; pequenas obras de infraestrutura e instalações; material de consumo indispensável à realização do projeto; pagamento integral ou parcial de contratos de manutenção; serviços de terceiros de pessoas físicas ou jurídicas, com caráter eventual; passagens e diárias; e despesas acessórias de importação.

Em 2007, a FAPERJ investiu cerca de R\$ 2,5 milhões em 23 projetos da Rede Faetec, dentre as 37 propostas apresentadas, que totalizaram demandas da ordem de R\$ 4,2 milhões. Os projetos submetidos foram apresentados por coordenadores doutores da própria instituição, em três faixas de orçamentos: faixa A (propostas de R\$ 100.001,00 a 200.000,00), faixa B (de R\$ 50.001,00 a 100.000,00) e faixa C (até R\$ 50.000,00).

Os recursos destinados ao edital contemplaram as seguintes grandes áreas de conhecimento: Ciências Humanas (37%); Exatas e da Terra (27%); Engenharias (12%); Biológicas (10%); Ciências da Saúde (8%); Ciências Sociais e Aplicadas (4%); e Linguística, Letras e Artes (2%). As áreas do conhecimento mais contempladas foram Educação, Ciências da Computação, Microbiologia e Saúde Coletiva.

No ano de 2008, foram atribuídos recursos da ordem de R\$ 2,0 milhões para a segunda edição do programa. A demanda bruta foi da ordem de R\$ 3,0 milhões, totalizando 15 projetos submetidos e distribuídos conforme as três faixas de orçamento: oito propostas para a faixa A, cinco para a B e dois para a C. Desse montante, oito projetos foram classificados, sendo que quatro aprovados pertenciam à faixa A e os demais, às faixas B e C, com duas propostas para cada uma.

A divisão por grandes áreas demonstrou os seguintes percentuais: Ciências Exatas e da Terra (38%); Ciências Humanas (25%); Ciências Biológicas (14%); Linguística, Letras e Artes (10%); Engenharias (8%); e Agrárias (5%). Nessa edição, as áreas do conhecimento mais contempladas foram Ciências da Computação, Ciências, Microbiologia e Letras.

Em 2009, a FAPERJ investiu cerca de R\$ 1,5 milhão em nove projetos da Rede Faetec, dentre as 31 propostas apresentadas. Os recursos destinados ao edital contemplaram as seguintes grandes áreas do conhecimento: Engenharias (57% do orçamento); Ciências humanas (14%); Ciências da saúde (12%); Ciências biológicas (11%); Ciências Sociais e Aplicadas (4%); e Linguística, Letras e Artes (2%).

Por áreas de conhecimento, o orçamento segue um padrão de distribuição, concentrando os recursos principalmente em Engenharia mecânica (48%), Educação (14%) e Saúde coletiva (12%). Os 26% restantes da dotação orçamentária foram distribuídos entre as áreas de Morfologia, Engenharia elétrica e Ciência da informação.

Os seguintes projetos foram aprovados pelo edital *Faetec-2009* e ilustram a importância dessa modalidade de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico das escolas técnicas estaduais, formadoras de recursos humanos qualificados para o Estado do Rio de Janeiro: Projeto de modernização dos laboratórios do Curso Técnico de Análises Clínicas; Implantação do Laboratório Integrado de Práticas em Biologia e Pesquisa em Saúde e Ambiente (LAPSA) na ETE-JK; Apoio à infraestrutura de implantação das salas de recursos multifuncionais na Rede de Ensino Faetec; Projeto de implantação e complementação dos laboratórios do curso técnico em Mecânica Industrial; Reestruturação, modernização e atualização do acervo e instalações da biblioteca do Instituto Superior de Tecnologia de Paracambi – Faetec; Projeto de ampliação e adaptação do Curso de Eletrotécnica da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek – ETEJK; Projeto de ampliação e modernização de laboratórios e oficinas de desenvolvimento tecnológico em solda no município de Campos dos Goytacazes, visando atender a demanda das indústrias da região e do complexo de Barra do Açu, Barra do Furado e do pré-sal; Projeto de estruturação do laboratório de tecnologia mecânica; Adequação e modernização do laboratório de ensaios destrutivos e não destrutivos.

Em 2013 foi lançada nova edição deste programa, com mais R\$ 1 milhão disponibilizado.

3.1.10 – Apoio ao estudo de temas prioritários para o Governo do Estado do Rio de Janeiro – Prioridade Rio

O programa *Apoio ao estudo de temas prioritários para o Governo do Estado do Rio de Janeiro – Prioridade Rio* tem o objetivo de estimular a realização de projetos que visem ao estudo e provimento de soluções para temas prioritários, de forma a contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social do Estado do Rio de Janeiro.

Os temas contemplados nos projetos são elencados a partir de consulta realizada a todas as secretarias de Estado. Para cada uma das áreas apontadas, há necessidade de uma solução urgente para atender a problemas específicos, no âmbito do Estado, como reforma do Estado e ajuste fiscal; segurança; saúde; educação; e desenvolvimento sustentável, dentre outros.

Além de atender a demanda espontânea de instituições de ciência e tecnologia, grupos de pesquisa e pesquisadores individuais do Estado do Rio de Janeiro, cabe à FAPERJ examinar o amplo espectro da ciência fluminense e brasileira a fim de identificar que temas e áreas devem receber apoio induzido, tanto para fortalecer ou dar sustentação ao sistema de produção de conhecimento e tecnologia quanto para mediar o compromisso que a pesquisa deve necessariamente manter com o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade. Assim, alguns dos editais mais importantes lançados com bastante periodicidade pela FAPERJ são aqueles voltados para a pesquisa em torno de temas considerados como prioritários para o Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é apoiar a realização de projetos de pesquisa multidisciplinares abrangentes em áreas relevantes e estratégicas. Busca-se consolidar e integrar pesquisadores em projetos que prevejam o estudo e a elucidação de problemas relevantes e estratégicos.

A maior parte dos temas induz uma abordagem multi-institucional e interdisciplinar, o que propicia tanto a reunião das maiores competências em torno do tema abordado quanto evita a pulverização de recursos em projetos isolados. Esses editais se destinam, portanto, a apoiar grupos de pesquisa liderados por pesquisadores experientes, com trabalho prévio comprovado na área em que se submete o projeto, tanto do ponto de vista de seu coordenador quanto dos pesquisadores associados que participam da proposta.

Em 2007 foi lançado o primeiro edital nessa linha (edital n.º 14-2007). Entre os temas induzidos, podemos citar: biodiversidade, biotecnologia, tratamento de dependência química, petróleo e gás, recursos hídricos etc.

Houve uma demanda qualificada de 147 projetos, dos quais 87 foram apoiados, o que representou um total de R\$ 12.103.344,00 investidos pela Fundação. A UFRJ, com 26 projetos apoiados, recebeu R\$ 4.744.834,00 em auxílios, enquanto a Uerj recebeu R\$ 2.220.672,00 em 19 projetos, e a Fiocruz obteve dez aprovações que somaram R\$ 1.485.375,00. A grande área do conhecimento que mais recebeu recursos foi a das Engenharias, com R\$ 3.042.706,00 (16 projetos aprovados). Com o mesmo número de projetos contemplados, o volume de recursos alocados nas Ciências Exatas e da Terra foi levemente inferior, R\$ 2.811.308,00, que por sua vez ficou muito próximo do valor aprovado para as Ciências da Saúde: R\$ 2.847.999,00 em 22 projetos. Lembramos que os valores se diferenciam entre as áreas de acordo com suas necessidades específicas em termos de equipamentos, material de consumo etc. As subáreas mais presentes com número de projetos aprovados foram a Saúde coletiva, com dez, e a Medicina, com seis, seguidas por Ciências da computação e Engenharia sanitária, cada uma com cinco projetos.

Na avaliação das propostas, foram considerados: a qualificação do proponente (coordenador) e dos pesquisadores associados, em relação às atividades previstas para a execução do projeto; o mérito técnico-científico e a sua adesão aos termos deste edital; a originalidade, integração e definição dos objetivos; a sua aplicabilidade e relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro; a definição, articulação e integração entre os diferentes pesquisadores; a viabilidade de execução do projeto; a adequação do orçamento; a clareza quanto à definição dos fatos e metas relativos ao acompanhamento e avaliação, pela FAPERJ, da evolução do trabalho desenvolvido.

Além do município do Rio de Janeiro, a Baixada Fluminense, a região Norte do Estado, a Ilha Grande, o Vale do

Paraíba e a região serrana também se constituíram em focos de estudos. Os 87 projetos contemplados abordaram os temas mais variados, tais como: Seguros e resseguros; Modelo de previsões de receitas de *royalties* e de distribuição de rendas para o Estado e Municípios do Rio de Janeiro; Meteorologia; Vigilância de infecções hospitalares; Mapeamento e monitoramento das áreas de preservação e de bacias hidrográficas; Parques e reservas; Suporte remoto ao atendimento médico emergencial; Telessaúde e informatização na Saúde; Assistência neonatal; Suicídios, acidentes e doenças do trabalho; Mamografia; Abortamento inseguro; Saúde bucal nos presídios; Agentes comunitários de saúde; Tratamento de silicose com células-tronco; Sangue e hemoderivados; Aproveitamento de biomassa; Biopolímeros; Biodiesel e transporte de passageiros e adequação aos motores; Indústria de açúcar e álcool; Reciclagem de resíduos orgânicos; Tratamento de esgotos; Agrotóxicos; Poluição atmosférica; Otimização do ensino na Baixada Fluminense e em outras regiões do Rio de Janeiro; Ensino técnico; Transporte escolar; Contaminação por mercúrio e metais pesados na indústria de pesca; Fármacos e imunoderivados; Adubos alternativos; Plantas ornamentais; Otimização da utilização de água; Direitos humanos e violência; Polícia, criminalística e armas de fogo; Laudos periciais; Acidentes de trânsito; Habitação e construção civil; Políticas públicas em favelas; e Turismo.

Em 2008 foi lançado um edital especialmente voltado para o tema da segurança pública, o *Prioridade Rio 2008 – Segurança Pública* (Edital N.º 14-2008). Nesse sentido, o programa abrangeu os seguintes temas: armas não-letais; repressão à criminalidade em locais de alta periculosidade (viaturas, vidros e outros materiais blindados, veículos aéreos não tripulados, sistemas para visão noturna e longa distância, dispositivos de localização e miras telescópicas para armamentos); sistemas de segurança de presídios, casas de custódia e delegacias; sensores; sistemas de comunicação segura e de interceptação de comunicação; sistemas para investigação criminal; sistemas para proteção individual; e vestimentas operacionais para grupos especiais de comando tático.

Para uma demanda qualificada de nove projetos, sete foram aprovados, o que representou um total investido de R\$ 1.885.058,00. Esse edital foi especificamente voltado para o setor tecnológico e a produção industrial. A tabela 18 mostra os projetos aprovados em 2008, no âmbito desse programa.

Tabela 18. Projetos contemplados no edital *Prioridade Rio 2008 – Segurança Pública*.

Solicitante	Instituição / Empresa	Título do Projeto
Bruno Duarte Sabino	Instituto de Criminalística Carlos Éboli	Avaliação química dos componentes ativos presentes nos comprimidos de Ecstasy apreendidos no Estado do Rio de Janeiro e comparação com a composição de outros comprimidos de Ecstasy apreendidos no Brasil e no exterior
Fábio de Oliveira Martinez Alonso	Instituto de Criminalística Carlos Éboli	Implementação de metodologia alternativa para detecção de Aldicarb (“chumbinho”) em alimentos
Felipe José da Silva	Geopolitec Produtos e Serviços Tecnológicos Ltda	Blindagens balísticas avançadas – materiais e sistemas alternativos
Luiz Antonio Vieira Carneiro	RE-BARS do Brasil Comércio, Indústria e Construções Ltda	Concreto blindado para segurança e proteção contra armas balísticas
Pedro Luiz Schneider	Condor S.A. Indústria Química	Desenvolvimento de arma elétrica incapacitante
Rosane Silva	Genealógica Diagnósticos Moleculares Ltda	Desenvolvimento e padronização de sistemas de marcadores genéticos para investigação criminal
Ulf Bergmann	Tec C2 Tecnologia em Sistemas de Controle Ltda.	Sistema remoto de monitoramento operacional



Em 2010 foi lançada outra versão do programa *Prioridade Rio*, no valor de R\$ 10 milhões, induzindo a formação de projetos em torno dos seguintes temas: agricultura, pecuária, pesca e abastecimento; assistência social e direitos humanos; desenvolvimento sustentável e saneamento ambiental; direito e reforma do Estado; economia e obras públicas; trabalho e renda; saúde; segurança pública; transportes – cada um desses temas composto por uma série de subtemas, aos quais os pesquisadores/empreendedores deveriam se adequar no momento da submissão de suas propostas.

No lançamento desta edição, Ruy Marques, presidente da FAPERJ, comentou que o programa está plenamente de acordo com os critérios que vêm sendo adotados para análise de todos os projetos submetidos à Fundação: “Quando os Comitês de Julgamento analisam as propostas apresentadas no âmbito dos diversos editais que vimos lançando, desde 2007, eles levam em consideração o mérito dos projetos, a produção e a experiência dos solicitantes na área pretendida e, como critério adicional, o interesse econômico e social desses projetos para o Estado do Rio de Janeiro. Os projetos que fomentamos devem considerar que o seu resultado final deverá contribuir para o desenvolvimento econômico e social de nossa população. Assim, neste edital, em que todos os temas foram sugeridos pelas Secretarias de Estado, e foram considerados estratégicos, dentro da área de atuação de cada uma, esperamos um resultado bastante satisfatório. Esta é a

Veículo Aéreo Não Tripulado (Vant), desenvolvido no IME: o avião sem piloto, utilizado para registrar imagens precisas, feitas do alto, recebeu recursos pelo edital *Prioridade Rio*

segunda edição do *Prioridade Rio*, lançado inicialmente em 2007. Esperamos receber propostas de pesquisadores e de empreendedores que possam, realmente, nortear as soluções para diversos problemas que vimos enfrentando nessas áreas.”

A demanda qualificada foi de 117 projetos, sendo que as três grandes áreas do conhecimento que mais solicitaram foram: Ciências Agrárias, com 29 submissões; 22 nas Engenharias; e 19 nas Ciências da Saúde. Quanto às instituições, as três que mais solicitaram foram a UFRJ, com 23 pedidos, a Uerj com 15 propostas, e a UFF, com 10. No total, foram concedidos R\$ 9.997.151,00, dos quais R\$ 2.789.338,00 foram alocados em 21 projetos de pesquisadores da UFRJ, R\$ 1.885.437,00 para 11 propostas da Uerj e R\$ 578.204,00 para 8 projetos da UFF. As grandes áreas contempladas seguiram a tendência da demanda: Ciências Agrárias, com 21 propostas, receberam R\$ 2.151.608,14; Engenharias, com 19 aprovadas, obtiveram R\$ 2.751.813,14; e Ciências da Saúde receberam R\$ 1.195.258,14 em 12 projetos.

O edital *Prioridade Rio* foi novamente lançado em 2012 (edital n.º 28-2012), disponibilizando R\$ 8 milhões para projetos nos seguintes temas: agricultura, pecuária, pesca e abastecimento; informação, planejamento e gestão; saúde; cultura; educação, trabalho e renda; assistência social e direitos humanos; segurança pública; ambiente; habitação e transportes; desenvolvimento sustentável e direito e reforma do estado.

A demanda qualificada foi composta de 145 solicitações provenientes de todas as grandes áreas do conhecimento, dentre as quais se destacam Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas, com, respectivamente, 27, 25 e 24 solicitações. A UFRJ enviou 25 solicitações, a UFF, 20, e a Uerj, 14.

Foram aprovados 85 projetos, no valor total de R\$ R\$ 8.467.933,59. Entre as propostas aprovadas, 17 eram oriundas da UFRJ (R\$ 1.690.371,76); também 17 provinham da UFF (R\$ 1.576.124,45); e 11 da Uerj (R\$ 1.201.147,80). As Ciências Exatas e da Terra obtiveram R\$ 1.910.271,80 (15 aprovações), Ciências Biológicas receberam R\$ 1.904.078,33 (17 contemplados) e Ciências Agrárias focaram com R\$ 1.385.475,58 (17 projetos).

“Tanto a academia quanto o setor produtivo, em associação ou isoladamente, vêm sistematicamente propondo soluções para questões que visam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, nos diversos programas lançados pela Fundação. O *Prioridade Rio*, criado em 2007, é um exemplo do esforço conjunto para a pesquisa de temas de interesse econômico e social para o Estado, plenamente condizentes com as atividades finalísticas da FAPERJ”, concluiu Ruy Marques.

3.1.11 – Apoio à pesquisa em transplante de órgãos e tecidos no Estado do Rio de Janeiro

O programa *Pesquisa em Transplante de órgãos e tecidos no Estado do Rio de Janeiro* tem o objetivo de estimular a realização de projetos de pesquisa na área, mediante apoio à aquisição e manutenção de equipamentos, bem como à realização de pequenas obras de infraestrutura, com vistas ao incremento do Sistema de Transplante no Estado. Ele foi lançado numa tentativa de se contrapor às dificuldades enfrentadas pelo sistema de transplante de órgãos e tecidos não somente do Estado do Rio de Janeiro, mas também do Brasil. As propostas submetidas devem refletir a necessidade de implantação, modernização e de funcionamento das unidades voltadas para o transplante de órgãos e tecidos, no âmbito estadual.



Hupe comemorou a realização do milésimo transplante de rim, no Palácio Guanabara, em 2008: à esq., o urologista Sérgio Aguinaga recebe os cumprimentos de Cabral

Com recursos da ordem de R\$ 2 milhões, o edital atendeu 65% da demanda financeira do setor, correspondente a R\$ 3,2 milhões, distribuídos entre seis instituições de pesquisa do Estado do Rio de Janeiro: Uerj (4), UFRJ (4), Inco (2), Hemorio, Inca e UFF (um projeto, cada). Desse montante, 82% foram alocados nas áreas de Medicina e Biomedicina (Ciências da Saúde) e 18% desembolsados para as áreas de Imunologia e Morfologia (Ciências Biológicas).

O governo do Estado comemorou, em junho de 2008, a marca de mil transplantes renais realizados pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), vinculado à Uerj. A cerimônia para celebrar o alcance da marca teve lugar no Salão Nobre do Palácio Guanabara, na terça-feira, dia 10 de junho. Na ocasião, o governador Sérgio Cabral homenageou professores das equipes de Nefrologia e Urologia do Hupe, que foram agraciados com a medalha da Ordem do Mérito José Bonifácio, maior comenda conferida pela universidade. Dentre

eles, estava o urologista Sérgio Aguinaga, membro emérito da ANM e ex-professor titular da disciplina de Urologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Uerj. Aguinaga fundou, há 32 anos, a Unidade de Transplante de Rins do Hupe. "O estado vive um momento de grandes investimentos, e, na área da saúde, estamos destinando R\$ 100 milhões para a compra de novos equipamentos", disse Cabral. "A Uerj faz parte deste contexto", completou o chefe do Executivo estadual.

José Suassuna, professor titular da disciplina de Nefrologia da FCM-Uerj e chefe do setor de Nefrologia do Hupe, foi um dos que recebeu apoio da FAPERJ por meio deste programa. Ele classificou a disponibilização dos recursos para o projeto, intitulado *Insuficiência Renal Aguda após o Transplante Renal: Análise de fatores de Risco e Efeito de Intervenções Dirigidas para sua Prevenção*, como "insumos que chegam em momento oportuno para dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado pelo hospital".

O professor do Instituto de Biologia da Uerj Luís Cristóvão de Moraes Sobrinho Porto, contemplado no mesmo edital com um outro projeto, reconheceu que a marca de mil transplantes é significativa, mas faz questão de ressaltar que a fila à espera de transplante renal continua longa, com cerca de três mil inscritos. "É claro que ficamos todos satisfeitos por alcançar esses números, embora eles devessem ter chegado mais cedo. Mas diante do grande potencial do hospital, que conta com profissionais competentes, ficamos decepcionados com o que poderia ser feito se tivéssemos uma estrutura melhor nas unidades transplantadoras", diz. Coordenador do Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação – responsável pela realização de exames que permitem verificar a compatibilidade entre doador e receptor –, Cristóvão diz que o apoio da FAPERJ permitirá a instalação de um novo equipamento no setor de Hemoterapia, necessário para separar as células-tronco hematopoéticas. "Esse equipamento é fundamental para o transplante de medula óssea, que começou há três anos com transplante autólogo. O apoio da Fundação aos diversos projetos em desenvolvimento no hospital tem sido um grande estímulo para todos nós", ressaltou.

Professor adjunto do Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hupe desde 1974, José Jazbik Sobrinho atribuiu o feito ao empenho dos profissionais responsáveis pelo setor de transplante de rins do hospital. “As dificuldades de trabalho no Pedro Ernesto são imensas e só com um esforço pessoal é possível alcançar números como esses”, disse o médico. Em 2007, Jazbik recebeu fomento da FAPERJ para desenvolver o projeto *Reestruturação de um Centro Transplantador Cardíaco em um Hospital Universitário: um Grande Desafio*. “Graças ao apoio da Fundação estamos conseguindo reaparelhar esse setor do hospital. Se no passado, foi possível realizar até 15 transplantes cardíacos num só ano, nos últimos anos o setor esteve praticamente parado. Em 2008, conseguimos reativar o serviço com a realização de um transplante”, relatou. Ele lembrou que o setor de cirurgia cardíaca do hospital já chegou a realizar 1.500 intervenções num mesmo ano, enquanto hoje elas não passam de 300.

Em 2013 foi lançada nova edição deste programa, com mais R\$ 2 milhões disponibilizados.

3.1.12 – Apoio à pesquisa agropecuária

É notória a crescente complexidade do desenvolvimento científico e tecnológico na área das Ciências Agrárias, bastando observar o seu peso no PIB da pauta de exportação do Brasil, centralizada nas áreas do agronegócio. As rápidas mudanças no desenvolvimento dessa área têm, obrigatoriamente, que ser respondidas com mais ciência e tecnologia.

A FAPERJ, em muitos dos seus programas, apoia a grande área de Ciências Agrárias com bolsas e auxílios a pesquisas, e todos os grupos de pesquisa produtivos dessa grande área têm tido apoio da Fundação. No entanto, há necessidade de apoio a grupos ainda em fase de consolidação, mas de grande importância para o Estado do Rio de Janeiro. Nesse aspecto, é importante apoiar, por meio de projetos bem delineados, as pesquisas desenvolvidas na Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), que está vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.

O apoio da FAPERJ à pesquisa agropecuária no Estado do Rio de Janeiro se deu por meio de editais públicos aos quais pesquisadores da Pesagro-Rio, isoladamente, ou pesquisadores de outras instituições associados com os pesquisadores da Pesagro-Rio, submeteram propostas no âmbito do programa *Apoio à Pesquisa Agropecuária no Estado do Rio de Janeiro*, para estimular a realização de projetos de pesquisa agropecuária, em áreas relevantes e estratégicas para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. O seu objetivo primordial foi de fomentar projetos para o estudo e a elucidação de problemas em temas relevantes e estratégicos para a Agropecuária do Estado, de forma a contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento socioeconômico das diversas regiões e cadeias produtivas do setor agropecuário do Estado do Rio de Janeiro.

Apesar do Rio de Janeiro não ser eminentemente agrícola, muitas atividades de pesquisa podem trazer benefícios para a economia do Estado nas áreas de citros, criações novilhos confinados, produção de pescado em cativeiro, estudos de sistemas agroflorestais, produção de oleaginosas, desenvolvimento de cultivo de cana-de-açúcar mais eficiente na produção de açúcar e álcool, produtos orgânicos, fito-inseticidas e, conseqüentemente, o controle das principais zoonoses, doenças infectocontagiosas em herbívoros, estudo de insetos fitófagos, entre muitas outras atividades.

Puderam participar dos três editais lançados (2007, 2008 e 2010) equipes de pesquisadores com grau de doutor ou equivalente, produção científica ou tecnológica de qualidade, especialmente nos últimos cinco anos, ativos e produtivamente envolvidos em pesquisa relevante para a proposta e com vínculo em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado. Cada um dos grupos proponentes deveria contar também com a participação de, pelo menos, um pesquisador ligado à Pesagro-Rio, desenvolvendo projeto em áreas afins ao projeto. Entre os membros do grupo, deveria ser nomeado um coordenador, responsável pelo encaminhamento da proposta, que também deveria contar com anuência da instituição a que estiver vinculado e da presidência da Pesagro-Rio. As propostas a serem contempladas sempre foram selecionadas por comitê externo que focou na qualificação das equipes e no mérito dos projetos.

Não três versões do edital, foram apoiadas 34 propostas, totalizando um fomento de cerca de R\$ 2,6 milhões: 13 projetos em 2007 (R\$ 1 milhão); 11 projetos em 2008 (R\$ 0,7 milhão); e dez projetos em 2010 (R\$ 0,9 milhão).

Em 2013 foi lançada nova edição deste programa, com mais R\$ 1 milhão disponibilizado.

3.1.13 – Apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários sediados no Estado do Rio de Janeiro

O Programa *Apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários* tem por objetivo apoiar a aquisição e manutenção de equipamentos, bem como obras de infraestrutura, para a execução de projetos de pesquisa clínica em seres humanos, visando ao diagnóstico, prognóstico e tratamento de enfermidades, por meio de projetos apresentados por pesquisadores pertencentes ao corpo clínico de hospitais universitários sediados no Estado do Rio de Janeiro. São definidos como *Hospitais Universitários* aqueles certificados como tal pela comissão mista dos Ministérios da Saúde e da Educação, de acordo com a portaria interministerial n.º 2.400, editada em 2 de outubro de 2007, disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2007/pri2400_02_10_2007.html

O programa de apoio aos hospitais universitários foi lançado em 2008, tendo sido reeditado nos anos de 2010 e 2012. Em cada uma das edições foram disponibilizados R\$ 5 milhões.

Uma característica deste programa é que os recursos financeiros devem ser compartilhados por pesquisadores doutores do corpo clínico dos hospitais, em número de sete ou cinco pesquisadores, de acordo com a faixa de solicitação – A ou B. Na faixa de solicitação A, os recursos financeiros variam entre R\$ 250.001,00 até R\$ 500.000,00; e na faixa B, até R\$ 250.000,00.

Na edição de 2008 do programa (edital n.º 02-2008), foram apresentadas 26 propostas, em um montante de R\$ 12.069.658,35. Foram aprovados 19 projetos, em um valor total de R\$ 5.997.451,00. Das seis instituições que participaram da chamada, a Uerj foi a que teve maior número de propostas submetidas (15) e contempladas (10); a UFRJ apresentou quatro propostas, todas contempladas no edital; a UFF teve três de suas quatro propostas contempladas; Fiocruz e Feso, ambas apresentando apenas uma proposta, completam a relação de instituições contempladas. Dos recursos concedidos, 48% foram destinados a Uerj, 29% a UFRJ, 10% a UFF e 13% foram divididos entre Fiocruz e Feso.

Com recursos iniciais da ordem de R\$ 5 milhões, definidos na programação orçamentária da Fundação, o programa teve a sua verba ampliada para R\$ 5,9 milhões, haja vista o alto nível das propostas apresentadas. Também se

verificou que, apesar da demanda altamente qualificada, instituições que sabidamente desenvolvem projetos dentro da abrangência do edital deixaram de inscrever seus projetos. “Apesar da alta qualidade dos projetos apresentados, sobre temas que variaram desde a atenção ao idoso até novas estratégias na abordagem de metástases hepáticas, por exemplo, lamento que alguns hospitais universitários sediados no Estado, que desenvolvem importantes atividades de pesquisa, não tenham conseguido se organizar para submeter propostas de melhoria de sua infraestrutura de pesquisa neste edital”, comentou o presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques. A tabela 19 mostra a relação dos projetos contemplados nesta primeira edição do programa.

Tabela 19. Projetos contemplados no edital *Apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários sediados no Estado do Rio de Janeiro – 2008*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Antônio Claudio Lucas da Nóbrega	UFF	Consolidação da Unidade de Pesquisa Clínica do Huap: terapia celular e molecular de doenças – Da bancada ao leito do paciente
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha	UFRJ	Unidade de pesquisa clínica em doenças da infância e da adolescência
Célia Pereira Caldas	Uerj	Avaliação da efetividade de uma intervenção hospitalar humanizada à clientela idosa fragilizada
Eliete Bouskela	Uerj	Abordagem multidisciplinar ao paciente portador de doença arterial obstrutiva periférica
Elizabeth de Andrade Marques	Uerj	Aplicação de métodos moleculares para o diagnóstico e detecção de resistência a antimicrobianos em patógenos pulmonares: impacto no prognóstico de pacientes com fibrose cística.
Fátima Aparecida Ferreira Figueiredo	Uerj	Implantação da técnica de ultrassonografia endoscópica (ecoendoscopia) e aspiração por agulha fina no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe)
José Roberto Lapa e Silva	UFRJ	Formação da unidade de patologia molecular em doenças infecciosas e parasitárias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – UFRJ
Marcelo Lima de Gusmao Correia	Uerj	Expansão da rede de informática com objetivo de promover a pesquisa clínica e epidemiológica na Policlínica Piquet Carneiro – Hupe – Uerj
Marcos Bettini Pitombo	Uerj	Novas estratégias na abordagem das metástases hepáticas do carcinoma do cólon e reto
Maria Elisabeth Lopes Moreira	Fiocruz	Fortalecimento da unidade de pesquisa clínica na área da saúde da criança com ênfase no crescimento e desenvolvimento e composição corporal
Marília de Brito Gomes	Uerj	Fatores de risco para doença vascular em pacientes com diabetes mellitus tipo 1
Mario Fritsch Toros Neves	Uerj	Impacto da Unidade Semi-Intensiva multidisciplinar clínica em um hospital universitário

Mário Vaisman	UFRJ	Mecanismos fisiopatológicos das doenças endócrino-metabólicas e potenciais aplicações práticas
Nelson Spector	UFRJ	Laboratório de citometria de fluxo do HUCFF: uma plataforma multidisciplinar de apoio à pesquisa em saúde na UFRJ
Raul Nunes Galvarro Vianna	UFF	Injeção intravítrea de cetorolaco de trometamina em pacientes com edema macular diabético refratário a fotocoagulação
Renato Augusto Moreira de Sá	UFF	Abordagem integral às gestações de risco
Renato Peixoto Veras	Uerj	O uso da tecnologia da informação na assistência interdisciplinar aos pacientes idosos com doença crônico-degenerativa em fase avançada
Rogério Lopes Rufino Alves	Uerj	Abordagem sistemática multi e interdisciplinar do problema do nódulo solitário pulmonar
Wolney de Andrade Martins	Feso	Implantação da clínica de insuficiência cardíaca e apoio ao diagnóstico cardiovascular no HCTCO – ações facilitadoras da pesquisa, do ensino e da extensão

Na edição de 2010 (edital n.º 20-2010) foram submetidas 33 propostas, das quais foram aprovadas 23, perfazendo um total de recursos de R\$ 6.166.514,84. As propostas aprovadas foram oriundas de quatro instituições sediadas no Estado: dez da UFRJ, nove da Uerj, e duas da UFF e UniRio, cada. Dos recursos concedidos, 45% foram destinados à Uerj, 40% à UFRJ e 15% à UFF e UniRio, cada.

A tabela 20 mostra a relação dos projetos contemplados nesta primeira edição do programa.

Tabela 20. Projetos contemplados no edital *Apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários sediados no Estado do Rio de Janeiro – 2010*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Alexandra Maria Vieira Monteiro	Uerj	A ultrassonografia como meio para o progresso da ciência e da tecnologia
Antônio Claudio Lucas da Nóbrega	UFF	Pesquisa clínica nas doenças cardiovasculares: mecanismos básicos, prática clínica e gestão em saúde
Antônio Egídio Nardi	UFRJ	Estudo clínico de parâmetros fisiopatológicos e comportamentais dos transtornos neuropsiquiátricos: novas perspectivas de intervenções terapêuticas
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha	UFRJ	Doenças crônicas na Infância: pesquisa interdisciplinar do diagnóstico à reabilitação

Edson dos Santos Marchiori	UFRJ	Comitê de ética e pesquisa em seres humanos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e da Faculdade de Medicina da UFRJ: adequação das condições de funcionamento
Eliete Bouskela	Uerj	Relação entre biomarcadores inflamatórios, doenças aterosclerótica e microvascular incipiente em crianças pré-púberes com excesso de peso. proposta de uso de medidas não-invasivas para avaliação de risco cardiovascular e inflamação em pediatria
Elizabeth de Andrade Marques	Uerj	Deteção molecular da resistência a antimicrobianos e atributos de virulência em patógenos bacterianos: impacto no controle e tratamento das infecções relacionadas à assistência à saúde.
Esmeralci Ferreira	Uerj	Análise de custo-efetividade e impacto clínico da medida do fluxo fracionado de reserva do miocárdio versus avaliação angiográfica na angioplastia coronariana em pacientes multiarteriais do Sistema Único de Saúde
Gil Fernando da Costa Mendes de Salles	UFRJ	Disfunção microvascular e macrovascular em pacientes com hipertensão resistente: correlação com marcadores de risco cardiovascular clássicos, lesão de órgãos-alvo e relação com a síndrome da apnéia do sono
Jocemir Ronaldo Lugon	UFF	Determinação simultânea de sirolimus, everolimus, tacrolimus e ciclosporina A no sangue total de pacientes transplantados renais utilizando a espectrometria de massa
José Roberto Lapa e Silva	UFRJ	Comparação entre a mediastinoscopia e a aspiração transbrônquica por agulha fina guiada por ultrassom endobrônquico (EBUS-TBNA) no diagnóstico de lesões mediastinais
Luís Cristovão de Moraes Sobrino Pôrto	Uerj	Diagnóstico e acompanhamento laboratorial de pacientes com hepatite C ou com síndrome de Linch
Marcio Luiz Moore Nucci	UFRJ	Biomarcadores em hematologia
Maria Helena de Araújo Melo	UniRio	Avaliação endoscópica e polissonográfica de pacientes com distúrbios respiratórios obstrutivos do sono no Hospital Universitário Gaffrée e Guingle
Maria Ribeiro Santos Morard	UniRio	Técnicas videoendoscópicas em cirurgia torácica no Hospital Universitário Gaffrée e Guingle (HUGG)
Maria Virginia Godoy da Silva	Uerj	Limpeza de pinças hemostáticas: estudo comparativo entre método manual e mecânico em hospital universitário
Marilia de Brito Gomes	Uerj	Estratégias de rastreamento e diagnóstico da retinopatia e neuropatia e identificação de biomarcadores de complicações crônicas em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1
Mário Vaisman	UFRJ	Estratégica de tratamento endoscópico dos adenomas hipofisários
Paulo Antônio de Souza Mourão	UFRJ	Alta resolutividade diagnóstica e novas abordagens terapêuticas do câncer inicial de mama

Raphael Hirata Júnior	Uerj	Pesquisa clínica e laboratorial de doenças infecciosas e neoplásicas na população urbana acompanhada no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/FCM/UERJ)
Renata de Mello Perez	UFRJ	Aplicação da elastografia para avaliação do estadiamento da fibrose em portadores de doença hepática crônica no Rio de Janeiro
Roger Abramino Levy	Uerj	Acurácia da ultrassonografia tridimensional na estimativa do peso fetal na população geral, na restrição do crescimento fetal, na macrossomia fetal e na oligodramnia.
Talita Romero Franco	UFRJ	Uso de plasma autólogo em cirurgias

Na terceira edição, em 2012 (edital n.º 02-2012), foram apresentadas 24 propostas, sendo 11 na faixa A e 13 na faixa B, no valor de R\$ 9.425.288,17. Todas as propostas foram outorgadas com cortes, perfazendo um montante de R\$ 6,3 milhões. O maior número de propostas veio da Uerj (12), seguida pela UFRJ (11), UFF (duas), e UniRio e FAA/Cesva (uma, cada). No tocante aos recursos financiados, a maior parte ficou com a Uerj (51%) e UFRJ (34%); os 16% restantes foram divididos entre UFF, UniRio e FAA/Cesva.

A tabela 21 mostra a relação dos projetos contemplados nesta primeira edição do programa.

Tabela 21. Projetos contemplados no edital *Apoio à pesquisa clínica em hospitais universitários sediados no Estado do Rio de Janeiro – 2012*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Ana Luiza de Mattos Guaraldi	Uerj	Pesquisa translacional com potencial de aplicação em doenças infecciosas, neoplasias e do envelhecimento, prevalentes no Hospital Universitário Pedro Ernesto – Hupe/Uerj: aspectos clínicos, moleculares, teciduais e epidemiológicos
Carlos Antônio Rodrigues Terra Filho	Uerj	Projeto de estruturação de unidade em pesquisa e diagnóstico em doenças do esôfago do Hupe/Uerj
Claudia Domingues Vargas	UFRJ	Núcleo de Pesquisas em Neurociências e Reabilitação(NPNR) do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) da UFRJ: plasticidade cerebral apos avulsão e reconstrução do plexo braquial
Claudia Regina Lopes Cardoso	UFRJ	Avaliação não invasiva de esteatose através do parâmetro de atenuação controlada (CAP) juntamente com o grau de fibrose hepática no aparelho Fibroscan em pacientes diabéticos com doença hepática gordurosa não alcoólica: estudos seccional e prospectivo
Cláudio Tinoco Mesquita	UFF	Estudo randomizado de piridostigmina comparada a ivabradina em pacientes com insuficiência cardíaca crônica: efeitos sobre a capacidade funcional, ativação simpática e neuro-hormonal, hemodinâmica e função ventricular
Clynton Lourenço Corrêa	UFRJ	Os efeitos da realidade virtual não-imersiva na funcionalidade de membros superiores e inferiores de pacientes com doença de Parkinson

Denise Pires de Carvalho	UFRJ	Relação entre composição corporal, volume tireoidiano e resistência insulínica – Efeito da qualidade lipídica da dieta
Denizar Vianna Araújo	Uerj	Análise de custo-efetividade e impacto clínico do uso do <i>stent</i> farmacológico versus <i>stent</i> não farmacológico na angioplastia coronariana em pacientes uniarteriais do Sistema Único de Saúde
Edson dos Santos Marchiori	UFRJ	Técnicas avançadas de ressonância magnética da avaliação da resposta ao tratamento em pacientes com doenças desmielinizantes
Fernando Monteiro Aarestrup	FAA/Cesva	Avaliação da influência da obesidade no desenvolvimento e fisiopatologia da asma e rinite em escolares
Fernando Regla Vargas	UniRio	Caracterização de biomarcadores genéticos e hereditários no câncer de mama, colo-retal, tireóide e tumores sólidos Pediátricos no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
Haroldo Vieira de Moraes Junior	UFRJ	Ranibizumabe intra-vítreo e fotocoagulação associada a ranibizumabe no tratamento do edema macular diabético: avaliação e prognóstico visual
Heitor Siffert Pereira de Souza	UFRJ	Comitê de ética em pesquisa em seres humanos do HUCFF da Faculdade de Medicina da UFRJ: adequação de suas condições de funcionamento para melhor servir à pesquisa clínica
João Santos Pereira	Uerj	Abordagem inovadora no tratamento clínico e cirúrgico da doença de Parkinson e suas comorbidades
Joffre Amim Junior	UFRJ	Rastreamento da pré eclâmpsia no primeiro trimestre da gravidez
Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar	Uerj	Relação entre fase cefálica da digestão, função endotelial e reatividade microvascular em indivíduos obesos com diferentes graus de tolerância à glicose
Marcelo Marcos Morales	UFRJ	Pesquisas clínicas com células-tronco e implantação do centro para ensaios clínicos envolvendo terapia celular com células-tronco adultas na UFRJ
Marco Aurélio Pinho Oliveira	Uerj	Comparação da variação dos níveis séricos do CA-125 durante o ciclo menstrual em pacientes com e sem endometriose
Maria Helena Faria Ornellas de Souza	Uerj	Caracterização laboratorial das doenças hematológicas e sua correlação com os desfechos clínicos nos pacientes atendidos na UDA de hematologia do Hupe/Uerj
Marzia Puccioni Sohler	UFRJ	O Serviço de Patologia Clínica do HUCFF da UFRJ como centro de excelência público para atendimento à pesquisa do estado do Rio de Janeiro: adequação de seus laboratórios às resoluções da Anvisa e aos programas de acreditação e qualidade
Paulo José D’Albuquerque Medeiros	Uerj	Comparação de duas abordagens no tratamento de pacientes com deformidade dentofacial congênita e adquirida
Renato Augusto Moreira de Sá	UFF	Nova sistematização do diagnóstico e da assistência pré-natal para a melhoria dos resultados perinatais

Renato Ferrari	UFRJ	Estudo da progesterona natural no tratamento da endometriose: um estudo <i>in vitro</i> e sua aplicação clínica em pacientes portadoras de endometriose
Rogério Lopes Rufino Alves	Uerj	Incorporação de ultrassonografia endobrônquica no diagnóstico e estadiamento do câncer de pulmão na Uerj
Ronaldo Damião	Uerj	Projeto para implementação de centro de pesquisa clínica em urologia
Stella Regina Taquette	UERJ	Estudo da prevalência e da transmissão vertical de HIV, HTLV e Sífilis em gestantes da região metropolitana do Rio de Janeiro
Wille Oigman	Uerj	Avaliação do comportamento da pressão arterial em indivíduos obesos normotensos com ou sem apnéia do sono: novo fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial

3.1.14 – Apoio à manutenção de equipamentos multiusuários

As instituições mais avançadas que desenvolvem pesquisas na fronteira do conhecimento têm, proporcionalmente, um parque de grandes equipamentos disponíveis para uso dos docentes e alunos de pós-graduação. Nessa questão, duas situações são importantes: 1) recursos para aquisição dos grandes equipamentos e 2) cobertura dos gastos com reparos e manutenção preventiva desses equipamentos fora do período de garantia. Ambas são de crucial importância para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no País. O parque instrumental das instituições tem sido impactado com os projetos de apoio à infraestrutura da Finep, equipando os laboratórios com aparelhos complexos de última geração. Porém, recursos para a manutenção destes não têm seguido a mesma lógica. Um equipamento de grande porte parado por falta de recursos diminui a sua vida útil e acarreta prejuízos às pesquisas e às teses dos alunos, e, conseqüentemente, prejudica a produtividade dos grupos de usuários do equipamento.

A manutenção desses equipamentos deveria ser encarada pelas instituições como ponto estratégico, pois sua competitividade nacional e internacional na captação de alunos e recursos das agências de fomento dependem de grupos de pesquisas fortes e competitivos. Porém, com raras exceções, as instituições têm programas de apoio à manutenção regular ou emergencial dos seus grandes equipamentos multiusuários.

A FAPERJ, ao detectar que existe uma deficiência, tanto na aquisição de grandes equipamentos quanto na manutenção desses equipamentos de grande porte das instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro, muito deles adquiridos com recursos da própria Fundação, criou dois programas: um para aquisição de equipamentos de grande porte e outro para manutenção de equipamentos multiusuários.

O programa *Manutenção de Equipamentos Multiusuários* tem o objetivo de propiciar recursos para a manutenção corretiva e/ou preventiva de equipamentos multiusuários de médio e grande porte, visando à sua manutenção para bom funcionamento e, dessa forma, evitar interrupções nas atividades de pesquisa em áreas relevantes e estratégicas para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social do Estado do Rio de Janeiro.

Define-se como equipamento multiusuário aquele de uso coletivo, cuja utilização seja regulamentada por um comitê de usuários e administrado por um coordenador. Lançado pela primeira vez no dia 6 de março de 2008 (edital n.º

05-2008), o programa teve, em sua primeira edição, recursos financeiros de R\$ 3 milhões disponibilizados. Nesse ano, 43 propostas foram contempladas, de 68 propostas submetidas.

Em 2012, na segunda edição do programa (edital n.º 13-2012), foram contemplados 62 projetos, de 79 propostas submetidas à seleção pública. A tabela 22 mostra o número de projetos contemplados e o valor concedido, em cada ano.

Tabela 22. Número de projetos contemplados e recursos financeiros concedidos no programa *Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários*, nos editais de 2008 e 2012.

Ano/edital	Projetos concedidos (n)	Recursos financeiros (R\$)
05-2008	47	2.949.349,53
13-2012	58	3.048.125,43
Total	105	5.997.474,96

3.1.15 – Apoio a grupos emergentes de pesquisa no Estado do Rio de Janeiro

É crucial para uma agência de fomento, além de apoiar pesquisadores já em plena produção de conhecimento e tecnologia, proporcionar aos jovens pesquisadores condições de desenvolvimento de seus percursos científicos, preparando-os para, num breve futuro, participar de importantes projetos, de forma cada vez mais efetiva. Assim, é necessário lançar linhas de fomento destinadas a grupos de pesquisa considerados como emergentes, composto por pesquisadores com menos de dez anos de obtenção de seus doutorados, com produção científica promissora, planos de trabalho bem desenvolvidos, mas cujos currículos ainda não têm produção suficiente para competir com o pesquisador sênior.

Lançado pela primeira vez em 2008, o programa *Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa* é uma importante iniciativa de fomento da FAPERJ para uma geração de pesquisadores que caminha para ocupar a liderança em suas respectivas áreas de atuação.

Foram lançados dois editais de apoio a grupos ou núcleos de pesquisa emergentes no Estado do Rio de Janeiro (atualmente designado como Pronem), o primeiro em 2008 (edital n.º 08-2008) e o segundo em 2010 (edital n.º 25-2010).

Em 2008, o edital contou exclusivamente com recursos da Fundação, sendo disponibilizados R\$ 20 milhões. Nessa primeira edição do programa, 167 grupos de pesquisa apresentaram propostas no valor total de R\$ 36.084.840,29, entre as quais 101 foram selecionadas pelo Comitê Especial de Julgamento, composto por 18 pesquisadores oriundos de todas as áreas do conhecimento e vinculados a instituições de ensino e pesquisa externas ao Estado do Rio de Janeiro.

Para a avaliação das propostas, os seguintes critérios foram considerados: (1) o mérito técnico-científico, sua articulação entre as metas do projeto dentro do grupo, histórico de associações e compartilhamento de temas e/ou infraestrutura física entre os pesquisadores, e a sua adesão aos termos deste edital; (2) a relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro; (3) o caráter multidisciplinar;



Equipamento no IRD é capaz de avaliar a quantidade de elementos radioativos no corpo de pacientes: resultado do edital Apoio a grupos emergentes de pesquisa

(4) a demonstração da capacidade de formação de recursos humanos; (5) o escopo multiusuário para a utilização de equipamentos que serão adquiridos; (6) o potencial multiplicador do projeto através da articulação com outros grupos consolidados; (7) a participação dos membros do grupo emergente em programas de pós-graduação *stricto sensu* em instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro; (8) a clareza quanto à definição dos fatos e metas relativos ao acompanhamento e avaliação, pela FAPERJ, da evolução do trabalho desenvolvido; (9) a experiência e a capacidade técnica do proponente e da equipe responsável pelo desenvolvimento dos projetos; (10) a infraestrutura disponível na instituição para a realização das atividades de pesquisa relativas ao desenvolvimento dos projetos propostos; e (11) os *curricula vitae* do coordenador e dos pesquisadores associados, notadamente em relação às atividades previstas para a execução dos projetos.

Houve 47 submissões na área de Ciências Biológicas, 46 na de Ciências da Saúde e 22 na de Ciências Exatas e da Terra. Ressalta-se o grande número de propostas contempladas advindas da grande área de Ciências da Saúde (24 propostas, equivalendo a 24% das aprovações); esta grande área e a de Ciências Biológicas representaram 50% dos projetos aprovados (51 projetos). As demais grandes áreas se comportaram da seguinte maneira: Ciências Exatas e da Terra teve 13 projetos aprovados (13%); Ciências Agrárias e Engenharias tiveram o mesmo

número de projetos aprovados (11 – 11%), mas o montante direcionado para esta última área foi discretamente superior; Ciências Humanas teve 10 aprovações (10%); Ciências Sociais Aplicadas (três aprovações – 3%); e Linguística, Letras e Artes (duas aprovações – 2%).

As propostas foram oriundas de 18 diferentes instituições. Entre elas, a UFRJ submeteu 53 projetos, a Uerj apresentou 36 e a Uenf, 19 propostas. O valor total investido em projetos contemplados foi de R\$ 22.348.834,93 superando em mais de 10% os R\$ 20 milhões previstos inicialmente. A UFRJ teve 39 projetos aprovados, somando R\$ 10.409.154,34, enquanto a Uerj contou com 18 projetos (R\$ 3.375.719,23) e a UFF com 12 propostas (R\$ 2.598.622,82).

O edital reuniu diversas características dos chamados programas cooperativos, com inúmeros temas de pesquisa que juntam a expertise de diferentes laboratórios e instituições, dando um caráter multidisciplinar à iniciativa. Por

ocasião da divulgação dos resultados dessa primeira edição do programa, em 03 de junho de 2008, alguns pesquisadores fizeram um balanço da iniciativa institucional.

O presidente da ABC, Jacob Palis, elogiou a decisão da FAPERJ de destinar parte dos recursos reservados à pesquisa para segmentos jovens da ciência no Estado. "Acho que é mais uma iniciativa da Fundação na direção certa. É muito estratégico investir nos jovens, e a criação desse novo programa merece todos os aplausos da comunidade científica", disse. "O futuro está com os jovens, ousados, independentes, pois é assim que se constituirá uma sólida estrutura de C&T no Rio de Janeiro do futuro", avaliou o cientista, agraciado no mês de junho com mais uma condecoração, desta vez o Prêmio Internacional Tartufari para Matemática, atribuído pela *Accademia Nazionale dei Lincei*, da Itália.

O edital reúne diversas características dos chamados programas cooperativos, com inúmeros temas de pesquisa, que juntam, sob um mesmo teto, a expertise de diferentes laboratórios e instituições, dando um caráter multidisciplinar à iniciativa. "Na trajetória profissional e acadêmica dos pesquisadores, é comum constatar que, em um momento ou outro, os pós-graduandos, mestres e doutores dependem da chancela de outros, mais experientes, para poder captar recursos para suas pesquisas. Este edital abre uma importante oportunidade para a renovação desses grupos de pesquisadores, em nível intermediário ou emergente", ponderou o diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima.

Já para o professor e diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, Roberto Lent, é "essencial" destinar recursos para grupos de pesquisa que estão se sobressaindo. "A tradição, ao longo dos últimos anos, talvez em razão da lógica da carência de recursos, era investir em pesquisadores mais velhos, com uma carreira já consolidada", disse o neurocientista. "A questão é que com isso não se renova a frota. Pessoalmente, acredito que mesmo quando há poucos recursos, acho importante que parte deles seja reservada aos mais jovens", acrescentou.

Para Walter Zin, professor de Fisiologia do Instituto de Biofísica da UFRJ, a medida é importante porque vai ao encontro das necessidades de um conjunto de pessoas que já mostraram seu valor e almejam um lugar como novos expoentes da ciência, mas que nem sempre recebem a atenção devida. "É uma providência importante porque esse segmento da ciência é, com frequência, meio esquecido. São pesquisadores que, estando ainda no início da carreira, raramente são atendidos de forma adequada", disse o médico. "Editais como esse vêm preencher uma lacuna no apoio a esses pesquisadores que não raro enfrentam dificuldades para ter acesso às linhas de fomento mais tradicionais", completou.

O presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, falou com entusiasmo deste programa: "É indispensável que se dirija um olhar diferenciado para os jovens e promissores pesquisadores do nosso Estado. No ano de 2007, o edital *Pensa Rio* possibilitou o fomento à pesquisa por grupos já consolidados, que mais frequentemente obtêm recursos também de outras agências. Agora, com este edital, se propicia exclusivamente a grupos emergentes de pesquisa, com projetos de reconhecido mérito, o acesso ao sistema de fomento, com recursos superiores aos habitualmente destinados. Outras iniciativas similares devem ser encorajadas."

Outro pesquisador de renome que recebeu com satisfação o anúncio do edital foi Francisco Sampaio, professor titular da Uerj, membro titular da Academia Nacional de Medicina e, à época, coordenador da área de Medicina III da Capes (MEC): "É com grande alegria que tomo conhecimento da divulgação dos resultados desse edital. Hoje, já considerado um pesquisador sênior, relembro que durante muitos anos tive projetos negados pelas principais agências

de fomento à pesquisa, simplesmente com a justificativa de que éramos grupos emergentes, e que precisávamos estar consolidados para merecer o fomento solicitado”, lembrou Sampaio. “Sempre protestei, sem resultado. Assim, passamos muitos anos recebendo pouco ou quase nenhum fomento. Esta nova modalidade mostrou sensibilidade da diretoria da FAPERJ para assunto tão importante, que é impulsionar os grupos emergentes. A comunidade científica do Rio está em festa pelos jovens pesquisadores”, reconheceu.

Em 2010, a FAPERJ propôs ao CNPq uma parceria para lançamento de nova edição do programa. A proposta foi aceita e estendida para todas as FAPs dos demais estados da federação.

Na segunda versão do programa, em 2010, já em parceria com o CNPq e intitulada *Apoio a Núcleos Emergentes de Pesquisa (Pronem)*, também foram alocados R\$ 20 milhões de reais, sendo R\$ 12 milhões da parte federal e R\$ 8 milhões da parte estadual, na proporção de 1,5:1.

Foram apresentadas 95 solicitações, mas 13 não cumpriram os critérios estabelecidos no edital, chegando-se à demanda qualificada de 82 propostas. R\$ 23 milhões foram solicitados, mas o investimento total final foi de R\$ 15,5 milhões, com 63 propostas contempladas.

Das 27 propostas oriundas da UFRJ, 19 foram aprovadas, enquanto a Uerj teve 11 contempladas do total de 14 submetidas e a UFF obteve 13 financiamentos de um total de 16 submissões. Os valores somados dos projetos aprovados de cada uma dessas instituições foram de R\$ R\$ 4.973.610,16 (UFRJ), R\$ 3.484.018,24 (Uerj) e R\$ R\$ 2.203.118,48 (UFF).

As áreas que mais solicitaram recursos foram Ciências Biológicas (R\$ 8.023.142,34 – 26 submissões), Ciências Exatas e da Terra (R\$ 5.573.635,69 – 18 submissões) e Engenharias (R\$ 3.718.217,20 – 13 submissões). Ciências Biológicas tiveram 22 aprovações (R\$ 6.038.696,45); Ciências Exatas e da Terra contaram com 15 projetos aprovados (R\$ 4.160.698,80); Engenharias totalizaram nove projetos contemplados (R\$ 1.726.707,40).

Por ocasião do lançamento da segunda edição do programa, o diretor presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, falou da acolhida recebida pelo CNPq na parceria para o apoio aos *Grupos Emergentes de Pesquisa*: “É indispensável que se dirija um olhar diferenciado para os jovens e promissores pesquisadores. Em 2008 lançamos, pela primeira vez na história da FAPERJ, o edital de *Apoio a Grupos Emergentes*, iniciativa de grande sucesso, comprovada pela demanda altamente qualificada que o edital recebeu. Agora, com a parceria com o CNPq, mais uma vez se propicia, exclusivamente a grupos emergentes de pesquisa, com projetos de reconhecido mérito, o acesso ao sistema de fomento, com recursos superiores aos habitualmente destinados.”

3.1.16 – Apoio a programas de pós-graduação stricto sensu em universidades estaduais

As universidades públicas representam um complexo sistema de ensino superior, com a formação de recursos humanos altamente qualificados em nível de graduação e pós-graduação. Elas são quase que exclusivamente responsáveis pela formação pós-graduada no País. Além disso, são responsáveis pela pesquisa científica, extensão universitária e inovação tecnológica. Por suas características distintivas, constituem um patrimônio importante para o desenvolvimento estratégico nacional. O município que dispõe de uma universidade de ponta acaba tendo um grande desenvolvimento regional que é capilarizado pelas suas atividades culturais, científicas e tecnológicas.

É preciso um grande esforço coletivo nacional para construir e manter boas universidades públicas e fomentar a pós-graduação de qualidade com padrão internacional, para a formação de novos docentes e de pesquisadores que desenvolverão projetos importantes que atendam as necessidades da nossa sociedade.

Não se pode negar o imenso sucesso dos programas de pós-graduação que são bem controlados e avaliados pela Capes, que os apoia com recursos financeiros e com bolsas de mestrado e doutorado. No entanto, é necessário mais investimentos em infraestruturas que possam enfrentar os novos desafios em ciência, tecnologia, prestação de serviços técnicos em áreas prioritárias. Neste aspecto, o mais importante é criar as condições para que os programas de PG possam crescer em qualidade e em número de mestre e doutores formados. Estes são os desafios atuais à educação superior e, em particular, à pós-graduação nas instituições públicas.

Seguindo as premissas anteriores, a FAPERJ detectou a necessidade de apoiar fortemente os programas de pós-graduação das universidades estaduais, de modo que eles possam crescer em quantidade e em qualidade. Assim, em 2008 lançou a primeira edição do programa *Apoio a programas de pós-graduação stricto sensu em universidades estaduais*.

Este programa, em que os projetos são selecionados por meio de um edital público, foi planejado com o intuito de apoiar a aquisição de materiais de consumo, equipamentos, serviços diversos e a execução de obras de infraestrutura previstos em projetos apresentados por programas de pós-graduação *stricto sensu*, visando estimular e garantir a continuidade da progressão quantitativa e qualitativa de sua produção acadêmica. Esse apoio não é automático. O programa precisa apresentar um projeto aprovado por seu colegiado e que tenha o objetivo de melhorar as condições de trabalho do docente e estudantes e, conseqüentemente, colaborar para o aumento do conceito do curso na Capes.

A primeira edição do programa *Apoio a programas de pós-graduação stricto sensu em universidades estaduais* foi lançada em 2008 (edital n.º 09-2008), com o objetivo de apoiar a aquisição de materiais de consumo, equipamentos, serviços diversos e a execução de obras de infraestrutura, previstos em projetos apresentados por programas de pós-graduação *stricto sensu* em universidades estaduais, com o intuito de estimular e garantir a continuidade da progressão quantitativa e qualitativa de sua produção acadêmica.

Foram elegíveis como proponentes coordenadores ou sub-coordenadores de programas de pós-graduação credenciados pela Capes sediados nas universidades estaduais do Estado do Rio de Janeiro. As propostas deveriam ser encaminhadas pelos coordenadores/ sub-coordenadores dos programas, juntamente com a ata de aprovação do projeto no colegiado do programa de pós-graduação e com a anuência de sua instituição. Cada programa de pós-graduação somente poderia apresentar uma proposta no âmbito deste edital.

Foto: Luiz Ackermann e Salvador Scofano



Edital Apoio a programas de pós-graduação *stricto sensu* em universidades estaduais: estímulo à formação de recursos humanos qualificados, no mestrado e doutorado

Na avaliação das propostas, foram considerados os seguintes critérios: (1) o mérito técnico-científico e a sua adesão aos termos deste edital; (2) a relevância dos recursos para aprimoramento do programa e seu desenvolvimento no cenário científico, tecnológico, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro; (3) o impacto para a melhoria do conceito do programa junto à Capes; (4) o escopo da utilização dos equipamentos propostos em relação as linha de pesquisas do programa; (5) a abrangência da utilização dos recursos dentro do programa; (6) o impacto dos recursos na melhoria da produção acadêmica e na melhoria da integração entre graduação e pós-graduação; (7) a clareza quanto à definição dos fatos e metas relativos ao acompanhamento e avaliação, pela FAPERJ, da evolução do projeto a ser desenvolvido.

Os recursos alocados para o financiamento desta primeira edição do programa foram de R\$ 2 milhões. Os projetos foram avaliados por um Comitê Especial de Julgamento composto por oito pesquisadores, um de cada grande área do conhecimento, vinculados a instituições de ensino e pesquisa externos ao Estado do Rio de Janeiro. Foram apresentadas 48 solicitações, num montante de R\$ 3.210.919,41, e todas foram atendidas, embora com cortes em alguns orçamentos. No final, com pequena elevação do orçamento anteriormente disponibilizado, a Uerj teve 36 projetos contemplados, enquanto a Uenf teve 12, sendo concedidos, no total, R\$ 2.224.552,56. A tabela 23 mostra a distribuição das propostas aprovadas por grandes áreas do conhecimento.

Tabela 23. Distribuição das propostas aprovadas no programa *Apoio às Pós-graduações Stricto Sensu nas Universidades Estaduais – 2008*, por grandes áreas do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Número
Engenharias	10
Ciências Biológicas	9
Ciências Humanas	7
Ciências Exatas e da Terra	7
Ciências da Saúde	6
Ciências Sociais Aplicadas	5
Ciências Agrárias	3
Linguística, Letras e Artes	1
Total	48

Em 2011, uma segunda edição do programa foi lançada, com um investimento de R\$ 2,5 milhões. Foram 50 propostas, com 42 selecionadas, sendo 30 da Uerj e 12 da Uenf. A tabela 24 mostra a distribuição das propostas aprovadas por grandes áreas do conhecimento.

Tabela 24. Distribuição das propostas aprovadas no programa *Apoio às Pós-graduações Stricto Sensu nas Universidades Estaduais – 2012*, por grandes áreas do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Número
Ciências Humanas	9
Ciências Exatas e da Terra	9
Ciências Biológicas	7
Ciências da Saúde	5
Engenharias	5

Ciências Agrárias	3
Ciências Sociais Aplicadas	2
Linguística, Letras e Artes	2
Total	42

Para o diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima, os programas de PG na Uerj e Uenf (Uezo até o início de novembro de 2011 ano não contava com programas de PG *stricto sensu*) apresentaram uma evolução muito consistente no último triênio de avaliação pela Capes: “Pela primeira vez, a Uerj passa a contar com um programa com conceito 7 (PPG em Educação), e um número muito importante de programas com conceitos 5 e 6, tidos como muito bons ou de excelência. Também o Estado, como um todo, teve um crescimento relevante de sua PG, respondendo hoje por 21,27% dos programas com conceitos 6 e 7 em todo o País.”

O Rio de Janeiro é a segunda unidade da federação com a maior quantidade de programas de pós-graduação – 337, incluindo os cursos de mestrado profissional, atrás apenas do estado de São Paulo. As instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro concentram 65 dos programas de pós-graduação avaliados com conceitos 6 ou 7, o que corresponde a 21,27% de todos os cursos de excelência do País. De acordo com os dados divulgados, os cursos com conceito 6 passaram de 32 (9,58%) para 41 (12,2%). Já os cursos com conceito 7, que eram 17 (5,09%), agora são 24 (7,12%). Na outra ponta, aqueles com conceito 3 – grau mínimo para obter a chancela do credenciamento da Capes – decresceram em número. Se antes eram 103, correspondendo a 30,84% dos cursos, agora correspondem a 81, ou 24% dos cursos recomendados no Estado. Os de conceito 4, por sua vez, passaram de 107 (32,04%) para 117 (34,7%); os de conceito 5 passaram de 75 (22,46%) para 74 (22%), haja vista o crescimento daqueles com conceito 6.

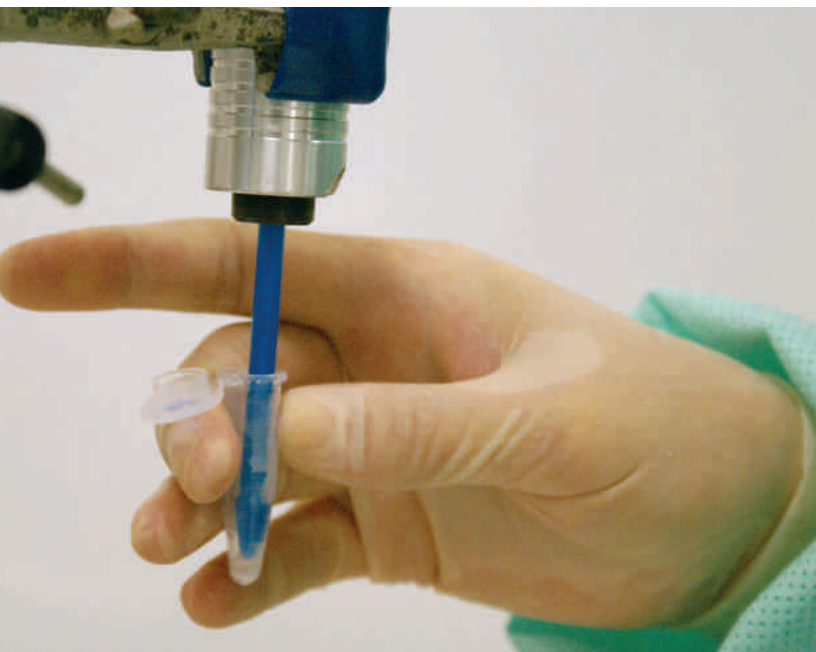
São 42 instituições no Estado com programas de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídas em 12 municípios: Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Macaé, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Seropédica, Vassouras e Volta Redonda.

Os programas fluminenses que atingiram o conceito 7 na última avaliação trienal da Capes (2007 a 2009) são: o Programa de Pós-graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FVG); o Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); o Programa de Pós-graduação em Ciência Política (ciência política e sociologia) da Universidade Cândido Mendes (Iuperj); o Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF); os Programas de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Fisiologia), Clínica Médica e Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), primeiro curso da história da Uerj (e das universidades estaduais do Rio de Janeiro) a atingir o nível máximo de avaliação.

Em 2013, foi lançada nova edição deste programa, com mais R\$ 2,5 milhões disponibilizados.

3.1.17 – Apoio ao estudo de doenças negligenciadas e reemergentes

Lançado pela primeira vez em 30 de abril de 2008, *Apoio ao Estudo de Doenças Negligenciadas e Reemergentes* foi o edital de maior orçamento já disponibilizado no País por uma FAP para pesquisa sobre esse grupo de doenças.



Pesquisa na Fiocruz investiga os mecanismos de resistência do mosquito da dengue a inseticidas: exemplo de apoio concedido no edital *Doenças negligenciadas e reemergentes*

O objetivo foi estimular projetos de pesquisa sobre doenças reemergentes e negligenciadas que levem ao avanço do conhecimento em prevenção, diagnóstico e tratamento, com possibilidade de aplicabilidade clínica e que propiciem a efetivação de ações públicas para a melhoria da qualidade de vida da população do Estado do Rio de Janeiro.

Por ocasião do lançamento do programa, o *Boletim on-line da FAPERJ* publicou uma matéria especial sobre ele. O edital, que começou a ser elaborado pela diretoria da Fundação desde o início de 2008, contou com ampla discussão com a comunidade científica fluminense, tendo sido aprovado na reunião do Conselho Superior realizada em 25 de abril. "Apesar de parecer que, finalmente, começam a decrescer os números alarmantes alcançados pela dengue no Rio de Janeiro, infelizmente temos que nos preparar para possíveis novas epidemias, no verão dos próximos anos", disse o presidente da FAPERJ, Ruy Marques. "A comunidade

científica fluminense vem fazendo a sua parte, trabalhando com afinco para a prevenção, o controle e o tratamento dessa doença. Contudo, esta doença é apenas uma das prioridades que temos; também outras, como a tuberculose, a hanseníase, a leishmaniose e muitas micoses têm mostrado aumento preocupante em sua prevalência entre nós. Esta foi a razão para a FAPERJ trabalhar em um edital com recursos tão significativos para estudá-las", explicou.

As doenças consideradas reemergentes para este programa foram: dengue, doença de Chagas, esporotricose, esquistossomose, febre amarela, hanseníase, leptospirose, leishmaniose, malária, paracoccidiose, riquetsiose e tuberculose. Destaca-se que dengue, malária e tuberculose são também contempladas em editais específicos, em parceria com outras FAPs, Capes, CNPq e Ministério da Saúde/Decit.

Na primeira edição, em 2008 (edital n.º 10-2008), foram apresentados 74 projetos, dos quais 56 foram aprovados, com recursos totais de R\$ 8.392.248,44. A UFRJ foi a instituição com maior número de projetos beneficiados, 24, seguida pela Fiocruz, com 20; em seguida, vieram UFF (4), Uenf (3), Uerj (2) e UFRRJ, Unesa e Uezo (um projeto, cada).

Por ocasião da divulgação dos resultados, o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) e diretor de Oncobiologia da UFRJ, Marcos de Oliveira Moraes, disse que financiar pesquisas de aplicação imediata nesta área é uma iniciativa louvável e oportuna, particularmente depois que o estado do Rio de Janeiro enfrentou uma epidemia de dengue. "Não tenho dúvidas de que o programa acelerará a obtenção de resultados no setor", afirmou.

O presidente da Fiocruz (à época), Paulo Buss, também entendeu o programa como oportuno, já que doenças negligenciadas e reemergentes acometem, sobretudo, as populações mais pobres e que não recebem a atenção da indústria. "Quando os governos não colocam os recursos necessários a esse enfrentamento como uma prioridade em pesquisas e em políticas públicas, elas continuam matando uma grande quantidade de pessoas em todo o mundo,

especialmente nos países em desenvolvimento”, disse. E prosseguiu: “No Brasil, em geral, e no Estado do Rio de Janeiro, em particular, estamos empenhados em acelerar esses esforços, visando aumentar a atividade científica e tecnológica neste campo. Por isso, iniciativas que ajudem a promover tais esforços, entre elas o edital da FAPERJ, são muito bem-vindas. Reafirmamos que o combate às doenças contempladas nesse edital faz parte da missão da Fiocruz.”

A iniciativa também agradou o coordenador científico do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) da Fiocruz, Carlos Morel. “Apesar de as doenças contempladas pelo edital serem prioritárias, elas costumam ser negligenciadas e os recursos acabam sendo direcionados para doenças de maior apelo, como o câncer. Só tenho a elogiar a Fundação por esse edital e também pelos critérios de seleção da FAPERJ, sempre transparentes. Ainda mais porque o edital favorece pesquisas sobre a dengue, o que tem tudo a ver com o momento que vivemos no Rio. Tantas mortes por essa doença são uma vergonha para os cariocas. A dengue precisa de prevenção e tratamentos permanentes, por isso o investimento nessa área, apesar de ser local, vai gerar com certeza um efeito até global.”

Para o diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima Silva, foi a primeira vez que se lançou um edital com tal volume de recursos. “É enorme a premência de investimentos de pesquisa nessa área, sobretudo em países em desenvolvimento. Temos o dever de estimular esses estudos. No Brasil, e no Rio de Janeiro, em particular, há competência bem instalada na área, embora com poucos recursos. Temos, por exemplo, uma tradição forte em trabalhos sobre doença de Chagas. A própria Fiocruz mantém uma quantidade enorme de núcleos de estudos sobre lepra, malária, e mais recentemente sobre dengue”, falou o diretor científico. “Houve iniciativas do governo federal nos últimos anos em apoiar estas pesquisas, mas é a primeira vez que uma agência estadual faz um aporte de recursos com esse volume”, ressaltou.

Do outro lado, também há uma alta produção científica e tecnológica. Segundo Lima Silva, o que se buscou com o edital foi juntar competências em áreas diferentes, envolvendo grupos de pesquisadores para tentar acelerar e chegar a resultados o mais rapidamente possível. “Há diversos projetos no setor de vacinas, terapias e diagnósticos que podem apresentar aplicação em curto prazo. Acredito que teremos agradáveis surpresas em um período relativamente curto”, animou-se.

Em sua segunda edição, em 2012 (edital n.º 03-2012), o programa *Apoio ao Estudo de Doenças Negligenciadas e Reemergentes* obteve 83 propostas, para um total de R\$ 5,7 milhões em recursos. Nesta edição, foram beneficiados 42 projetos em sete instituições fluminenses. Dezoito das propostas contempladas tiveram origem na UFRJ e outras 14 na Fiocruz; Uenf, Uerj, UFF e UFRRJ contribuíram com dois projetos, cada; e o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e o LNCC com uma, cada. A tabela 25 mostra a listagem dos projetos contemplados nesta edição de 2012.

Tabela 25. Projetos contemplados no edital *Apoio ao estudo de doenças negligenciadas e reemergentes* – 2012.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Aivaldo Henrique da Fonseca	UFRRJ	Isolamento e cultivo in vitro de <i>Rickettsia</i> spp, como suporte para diagnóstico
Afrânio Lineu Kritski	UFRJ	Biomarcadores na infecção, adoecimento e resposta ao tratamento da TB

Alda Maria da Cruz	Fiocruz	Avaliação da eficácia de esquemas terapêuticos com antimonial pentavalente longo tempo após o tratamento da leishmaniose cutânea no Estado do Rio de Janeiro
Alexandra Maria Vieira Monteiro	Uerj	Telessaúde contra a dengue: utilizando tecnologias como meio de informação, educação e apoio para as escolas
Ana Tereza Ribeiro de Vasconcelos	LNCC	Bases genômicas, imunológicas e ultraestruturais das diferenças patogênicas de distintas linhagens evolutivas do parasito <i>Trypanosoma cruzi</i>
Andrea Cheble de Oliveira	UFRJ	Análise estrutural e funcional na investigação de doenças virais negligenciadas causadas por flavivírus
Ângelo da Cunha Pinto	UFRJ	A busca de potenciais leishmanicidas em espécies da flora da Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro
Antônio Carlos Campos de Carvalho	INC	Regeneração cardíaca na cardiomiopatia chagásica
Aurea Echevarria Aznar Neves Lima	UFRRJ	Síntese de novos mesoiônicos, amidinas e pirimidinonas e pirimidinonas com potencial atividade frente a <i>Leishmania braziliensis</i>
Bartira Rossi Bergmann	UFRJ	Tratamento oral das leishmanioses cutânea e visceral com quercetina, chalcona e miltefosina
Carlos Roberto Alves	Fiocruz	Prospecção de compostos inibidores das proteinases de <i>Leishmania (Viannia) braziliensis</i>
Claudia Regina Elias Mansur	UFRJ	Desenvolvimento de nanoemulsões para administração de fármacos schistomicidas
Constança Felicia de Paoli de Carvalho Britto	Fiocruz	Doença de Chagas: avaliação de marcadores moleculares para o monitoramento da carga parasitária e genotipagem de <i>Trypanosoma cruzi</i>
Elizabeth Ferreira Rangel	Fiocruz	Indicadores biológicos associados à <i>L. longipalpis</i> , vetor de leishmaniose visceral americana: hábitos alimentares e infecção natural por <i>L. infantum</i> chagasi
Elvira Maria Saraiva	UFRJ	<i>Leishmania</i> sp. e <i>Trypanosoma cruzi</i> : pesquisa de produtos naturais antiparasitários, fator de iniciação traducional eIF2a e ecto-ATPases como alvo para tratamento, diagnóstico, e nova estratégia vacinal para ativação de células T CD8+ usando fago filamentosos
Euzenir Nunes Sarno	Fiocruz	Avaliação estendida de coorte de contatos de pacientes com hanseníase por parâmetros clínicos, neurofisiológicos e laboratoriais
Fabiano Borges Figueiredo	Fiocruz	Leishmaniose visceral americana reemergente no estado do Rio de Janeiro
Julio Scharfstein	UFRJ	Novas estratégias de intervenção terapêutica de controle parasitário, inflamatório e da disfunção microvascular intracardíaca no curso da Doença de Chagas experimental
Lucia Mendonça Previato	UFRJ	Inibidores de glicosiltransferases de <i>Trypanosoma cruzi</i> . Análise de parâmetros cinéticos de enzimas específicas e testes in vivo (modelo murino) de toxicidade seletiva
Lucio Mendes Cabral	UFRJ	Desenvolvimento e avaliação de novos sistemas de liberação de fármacos para o tratamento da leishmaniose
Marcelo Torres Bozza	UFRJ	Mecanismos de resistência à infecção e de tolerância à patologia ativados pelo eixo heme-HO-1 na malária cerebral e na doença de Chagas
Marcio Lourenço Rodrigues	UFRJ	Determinações estruturais e funcionais de um polissacarídeo imunoativo de <i>Paracoccidioides brasiliensis</i>

Marco Alberto Medeiros	Fiocruz	Novas abordagens para desenvolvimento de uma vacina para leptospirose humana e animal
Maria das Graças Muller de Oliveira Henriques	Fiocruz	Imunopatogênese da lesão pulmonar aguda e da disfunção renal durante a malária grave
Mariano Gustavo Zalis	UFRJ	Caracterização fenotípica e genotípica da resistência in vivo do <i>Plasmodium vivax</i> à cloroquina em região endêmica de malária na Amazônia
Mário Alberto Cardoso da Silva Neto	UFRJ	Uma abordagem molecular dos mecanismos de transmissão e patogênese da Doença de Chagas
Mauricio Younes-Ibrahim	Uerj	Desenvolvimento de métodos simplificados para o auxílio na decisão sobre a estratégia de tratamento dos pacientes com a forma grave de leptospirose
Nicolas Carels	Fiocruz	Investigação do papel de TGF-Beta nas células do tubo digestivo dos triatomíneos
Nubia Boechat Andrade	Fiocruz	Aumento de escala, estudo de biodisponibilidade e de formulação farmacêutica dos novos antimaláricos MEFAS e PRIMAS
Olney Vieira da Motta	Uenf	Caracterização genotípica e fenotípica de isolados clínicos de <i>Sporothrix</i> sp. nas regiões Norte e Noroeste Fluminense e a bioatividade de moléculas sintéticas não convencionais
Patricia Torres Bozza	Fiocruz	Morte celular e mimetismo apoptótico em infecções por <i>Trypanosoma cruzi</i> e <i>Leishmania</i> spp
Paulo Roberto Ribeiro Costa	UFRJ	Estudos em camundongos da ação antileishmanial e anti-chagásica da LQB-223 isolada e em associação com a LQB-118
Pedro Lagerblad de Oliveira	UFRJ	Caracterização de mecanismos de resposta a patógenos, a estresse oxidativo e a heme em <i>Aedes aegypti</i>
Rebeca de Souza Azevedo	UFF	Tuberculose e paracoccidiodomicose: identificação da frequência relativa, caracterização do grupo e associação dos diagnósticos clínico, microscópico, microbiológico e molecular dos casos com manifestação oral na cidade de Nova Friburgo
Renato Porrozzi de Almeida	Fiocruz	Clonagem, expressão e purificação de proteínas de <i>Leishmania braziliensis</i> : aplicabilidade em testes sorológicos e vacina
Richard Ian Samuels	Uenf	O uso de fungos entomopatogênicos para o controle do vetor de dengue, <i>Aedes aegypti</i>
Roberto de Andrade Medronho	UFRJ	Fatores de risco individual para dengue grave e impacto das intervenções de assistência à saúde na letalidade da doença
Rosely Maria Zancopé Oliveira	Fiocruz	Avaliação dos aspectos clínico-epidemiológicos e desenvolvimento de metodologias para o diagnóstico laboratorial da esporotricose
Sergio Coutinho Furtado de Mendonça	Fiocruz	Desenvolvimento de novas terapias para leishmaniose em modelo murinho
Thais Cristina Baeta Soares Souto Padrón	UFRJ	Moléculas e substâncias bioativas para potencial utilização na prevenção e/ou controle da leishmaniose visceral americana
Vitor Francisco Ferreira	UFF	Síntese de novas naftoquinonas com potencial atividade contra o vírus da dengue
Wanderley de Souza	UFRJ	A esporotricose e as leishmanioses, duas infecções relevantes no Brasil e no estado do Rio de Janeiro: aspectos biológicos e quimioterapia

3.1.18 – Apoio à construção da cidadania da pessoa com deficiência

Lançado em 2008, com recursos da ordem de R\$ 1,5 milhão, o edital *Apoio à construção da cidadania da pessoa com deficiência* contemplou 21 projetos. O objetivo do programa foi estimular a realização de projetos para estudo e provimento de diagnósticos e soluções em temas relacionados à promoção do direito à cidadania da pessoa com deficiência. Trata-se de uma iniciativa pioneira, um forte incentivo para tornar cada vez mais a Ciência e Tecnologia um fator decisivo no processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, restaurando sua dignidade e seu direito pleno à cidadania. Este programa foi produzido com a colaboração de Teresa Amaral, superintendente do Instituto Brasileiro dos Direitos de Pessoas com Deficiências (IBDD).

Os projetos deveriam gerar conhecimentos e práticas a serem adotadas na área do direito do deficiente, propiciando sua inclusão social, em especial nos seguintes temas: saúde, transporte, trabalho, acessibilidade, segurança, formação de profissionais, reforma curricular, divulgação e informação da sociedade acerca das necessidades e capacidades da pessoa com deficiência.

A demanda qualificada foi de 42 propostas, em sete grandes áreas do conhecimento, num valor total de R\$ 3.123.468,28. As Ciências da Saúde apresentaram 14 solicitações, no valor de R\$ 1.375.402,71, enquanto as Ciências Humanas submeteram 13 propostas (R\$ 1.015.973,96) e as Ciências Sociais e Aplicadas, 8 (R\$ 355.717,53). Do ponto de vista institucional, tivemos a UFRJ com R\$ 1.023.158,02 em 14 solicitações, a UFF com R\$ 374.270,58 em sete propostas e a Uerj com R\$ 327.336,30 para quatro submissões.

Os valores concedidos superaram o alocado inicialmente, chegando a R\$ 1.544.101,54 para 21 projetos aprovados, sendo nove da UFRJ (R\$ 561.955,98), três da Uerj (R\$ 225.925,74) e três da UFF (R\$ 195.500,00). Uenf (2) e PUC-Rio, UniRio, Unisuam e Unigranrio (com um projeto, cada) também tiveram projetos contemplados.

As áreas com mais projetos contemplados foram as Ciências da Saúde, com seis projetos (R\$ 650.647,72), as Ciências Humanas, com oito (R\$ 451.587,81), e as Ciências Sociais e Aplicadas, com quatro aprovações (R\$ 173.692,33). A tabela 26 apresenta uma listagem dos projetos aprovados.

Tabela 26. Projetos aprovados no edital *Apoio à construção da cidadania de pessoas com deficiências – 2008*.

Proponente	Instituição	Título do projeto
Alan Araujo Vieira	UFF	Uma nova abordagem ao binômio mãe/bebê com síndrome de Down
Alice de Barros Horizonte Brasileiro	UFRJ	Diagnóstico das condições de acessibilidade de pessoas com deficiência aos museus do IPHAN localizados no Estado do Rio de Janeiro
Aliny Lamoglia de Carvalho Sixel	UniRio	Olhar que inclui: uma possibilidade de transformar desejos em realidade
Arthur de Sá Ferreira	Unisuam	Inclusão e autonomia através da reabilitação funcional de portadores de deficiências físicas – lesões neurológicas
Claudia Maria Valete Rosalino	UFRJ	Estudo para a sistematização do atendimento de pacientes com perda auditiva no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – UFRJ
Cristiane Rose de Siqueira Duarte	UFRJ	Acessibilidade na escola: estratégias para inclusão espacial de pessoas com deficiência nas escolas públicas

Eduardo Mourão Vasconcelos	UFRJ	A pessoa com deficiência na rede de atenção psicossocial: diagnóstico, sistema de informação e indicadores de acesso aos direitos sociais
Irene Rizzini	PUC-Rio	Estado da arte sobre crianças e adolescentes com deficiência tendo em vista a sua cidadania: sistematização e divulgação de dados estatísticos e bibliográficos
Jacqueline Lima	Unigranrio	Currículo escolar: a representação e função simbólica da Química Orgânica captadas pelos sistemas hápticos de alunos jovens e adultos deficientes visuais
Josely Correa Koury	Uerj	Nutrição e exercício como ações para melhoria da qualidade de vida, condicionamento físico e saúde de tetraplégicos.
Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes	Uerj	Acessibilidade comunicativa para alunos com deficiência: Formação inicial e continuada de professores
Luis Aureliano Imbiriba Silva	UFRJ	Alterações no controle postural e nas ações motoras em deficientes visuais
Luiz Manoel Silva de Figueiredo	UFF	Criação do Portal "Educação inclusiva"
Mario Galvão de Queirós Filho	Uenf	Educação e Cidadania na Uenf: acessibilidade como pressuposto
Nadir Francisca Sant'Anna Nogueira	Uenf	Produção de esquemas em alto relevo para deficientes visuais nas áreas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia.
Protasio Ferreira e Castro	UFF	Escolas públicas de ensino médio da Região de Casimiro de Abreu, Rio Bonito e Silva Jardim: avaliação da acessibilidade dos deficientes
Robson Coutinho Silva	UFRJ	Estudo da formação de conceitos científicos em Libras através do ensino experimental de Física
Rosana Glat	Uerj	Núcleo de suporte e ajudas técnicas às ações inclusivas no ensino superior da Faculdade de Educação da Uerj
Sergio Alex Kugland de Azevedo	UFRJ	Outros sentidos: inclusão de deficientes visuais no Museu Nacional/UFRJ
Virgínia Kastrup	UFRJ	Práticas artísticas e construção da cidadania com pessoas deficientes visuais
Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek	UFRJ	Inclusão do surdo através do ensino de Biociências

O assessor da diretoria científica Caio Meira comentou, por ocasião da liberação dos resultados do edital: "Trata-se de um edital pioneiro, pois promove a formação de uma massa crítica em torno dos vários temas relativos à cidadania da pessoa com deficiência. Até o momento, as iniciativas se davam de forma pulverizada, sem a integração necessária para que se pudessem alcançar tanto resultados mais efetivos para o deficiente físico quanto conhecimentos mais aprofundados nas áreas mais diretamente ligadas a, por exemplo, diagnósticos, políticas educacionais, sociais e trabalhistas, além de procedimentos terapêuticos mais eficazes e a incorporação dos avanços tecnológicos no cotidiano dos deficientes". Segundo o assessor, o edital permitiu uma primeira aproximação entre pesquisadores cujos trabalhos podem convergir de modo a constituir colaborações de longo prazo entre áreas que, de outra forma, permaneceriam incomunicáveis entre si. "Há, por exemplo, projetos contemplados que articulam física ou bioquímica com o tema da surdez; outros propõem utilizar conhecimentos de química orgânica ou da biologia celular com deficientes visuais", completou.

No mesmo boletim eletrônico semanal em que foram divulgados os resultados do edital, foram publicados comentários de Teresa Amaral: “O deficiente no Brasil tem que lidar diariamente com a invisibilidade e o abandono a que é relegado pela sociedade”. Por isso mesmo, em 2007, o IBDD deu entrada numa ação civil pública para fazer cumprir mais um artigo da Constituição: o da acessibilidade nos prédios públicos, sejam eles federais, estaduais ou municipais. Com a vitória da ação, esses prédios terão um ano para promover a devida adaptação, após o que incorrerão em multas diárias. Até agora, porém, a municipalidade vem ignorando a decisão judicial. Teresa vê com otimismo a criação, pela FAPERJ, de um edital específico sobre a questão do deficiente. “Queremos começar a romper essa invisibilidade que torna o deficiente ausente dos discursos públicos”, ressaltou. Para começar, Teresa quer estimular o conhecimento científico sobre os vários aspectos dos inúmeros tipos de deficiência. “No Rio de Janeiro, por exemplo, não se faz diagnóstico de distrofia muscular, o que só é feito em São Paulo ou no Paraná”, disse. Como se trata de um problema muito específico, poucos médicos se interessam em estudá-lo, o que torna tudo ainda mais complicado. “Se pudermos desenvolver um conhecimento que facilite o diagnóstico de forma que ele possa ser aplicado na rede pública, será um ganho imenso”, sugeriu.

Em 2013 foi lançado um novo edital inédito para apoio a tecnologias assistivas, visando à elaboração de projetos de pesquisa, desenvolvimento ou inovação direcionados à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

3.1.19 – Apoio à produção e divulgação das artes no Estado do Rio de Janeiro

A vocação artística fluminense vem sendo contemplada pelo edital *Apoio à produção e divulgação das artes no Estado do Rio de Janeiro*. O programa tem o objetivo de estimular a produção e a divulgação das artes no Estado do Rio de Janeiro, pelo apoio a projetos de pesquisa nas seguintes subáreas/temas: Fundamentos e Críticas das Artes; Artes Plásticas; Música; Dança; Teatro; Ópera; Fotografia; Cinema; Artes do Vídeo; e Educação Artística. Seus recursos podem ser utilizados para despesas de capital, como aquisição de materiais permanentes e equipamentos; e despesas de custeio, como serviços de terceiros eventuais (pessoas físicas e jurídicas); e diárias e passagens para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Lançado pela primeira vez em 2008 (edital n.º 13-2008), o programa teve 26 contemplados, oriundos de oito instituições diferentes, a partir de uma demanda qualificada de 43 propostas, com recursos disponibilizados da ordem de R\$ 2,5 milhões. Das 26 propostas aprovadas, 23 delas situavam-se dentro das áreas de letras e artes, propriamente, e três outras se situavam na interface entre artes e ciências da informação, ciências biológicas e sociologia. A Uerj teve o maior número de contemplados (9), seguida pela UFRJ (6), UniRio (4), Uenf (3), PUC-Rio (2); Unesa, UFF e Conservatório Brasileiro de Música (CBM) tiveram uma proposta aprovada, cada. A tabela 27 apresenta a listagem dos projetos contemplados nesta primeira edição do programa.

Tabela 27. Projetos contemplados no edital *Apoio à Produção e Divulgação das Artes – 2008*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Antonio Carlos de Freitas	Uerj	Arte e Ciência das formas e padrões da natureza
Aureanice de Mello Corrêa	Uerj	Midioteca da filmografia da cultura popular do Rio de Janeiro

Carla da Costa Dias	PUC-Rio	O caminho das coisas – Estética e cultura em uma comunidade quilombola
Claudia Augusta de Moraes Russo	UFRJ	Olhando pelo binóculo de Darwin: uma visão evolucionista da origem do voo e da diversificação das aves nos 150 anos da origem das espécies
Denise Mancebo Zenicola	Unesa	Tear-te: dança e teatro da performance e estética afrodescendente
Eleonora Ziller Camenietzki	UFRJ	Travessias: palavra-imagem
Elza Lancman Greif	CBM	Música em tela: uma nova ferramenta para a musicalização na escola
Glaucia Kruse Villas Bôas	UFRJ	Casa aberta: conversas com Mário Pedrosa
Isabela Nascimento Frade	Uerj	Terra Doce: saberes compartilhados na dinamização da produção em arte e ações ambientais na comunidade feminina mangueirense
Jose Luiz Ligiero Coelho	UniRio	Arquivo Augusto Boal na UniRio
Katia Valéria Maciel Toledo	UFRJ	Transcinema: fotografia e cinema nas imagens interativas
Leopoldo de Meis	UFRJ	Arte - Ciência – Emoção – Educação
Lidia Kosovski	UniRio	Riscos cenográficos – investigação e organização do acervo de Luis Carlos Mendes Ripper
Luciano Vinhosa Simão	UFF	Laboratório de criação multimídia
Luiz Claudio da Costa	Uerj	O tempo como matéria
Luiz Felipe Ferreira	Uerj	Artecarnaval
Marcelo Carlos Gantos	Uenf	Produção audiovisual e divulgação da ciência e o conhecimento no Norte Fluminense
Marcelo Hernandez Macedo	Uerj	Ponto Cine – estudo de experiências de democratização da cultura no Rio de Janeiro
Maria Beatriz de Mello e Souza	UFRJ	Arte e Devoção. Cinco séculos de história do livro ilustrado em coleções cariocas
Maricélia Andrade Bispo	Uerj	Adaptação de textos clássicos para linguagem de Teatro Infantil apresenta “Alice através do espelho” – uma adaptação de Através do Espelho
Martha Tupinambá de Ulhôa	UniRio	CEMA – repositório de patrimônio artístico e científico em música e teatro
Roberto Luís Torres Conduru	Uerj	História da Arte – Ensaio contemporâneo
Sérgio Azra Barrenechea	UniRio	A flauta na música de câmara para sopros de Francisco Mignone: registro de práticas interpretativas
Sheila Cabo Geraldo	Uerj	Lugares como espacialidades discursivas
Silvério de Paiva Freitas	Uenf	Ciência e cidadania em forma de cinema e vídeo
Silvio Tandler	PUC-Rio	Castro Alves, Marighella, Milton Santos: arte, política e ciência no cinema brasileiro

Simonne Teixeira

Uenf

Contribuições do programa de cursos de educação continuada em patrimônio e arte na escola para a formação do arte-educador pesquisador e para a melhoria da qualidade do ensino de artes oferecido pelas escolas da rede pública da região Norte-Fluminense

Por ocasião da liberação dos resultados dessa primeira edição do programa, o assessor da diretoria científica Caio Meira comentou o ineditismo do edital: "Tradicionalmente, o apoio para a área de Artes pela FAPERJ ocorre muito mais com a concessão de bolsas de estudo do que com recursos financeiros para aquisição de bens e o pagamento de serviços. Assim, este primeiro edital visou mobilizar os pesquisadores que trabalham com várias modalidades artísticas a viabilizar a execução de seus projetos". Ele esclareceu ainda que todas as propostas contempladas envolveram alguma forma de interação entre ciência e arte, propondo abordagens que poderão ter como fruto a constituição, articulação e consolidação de grupos de pesquisa e a produção e divulgação artística.

Reeditado em 2011 (edital n.º 14-2011), em uma composição semelhante à anterior, os recursos alocados na programação orçamentária da FAPERJ foram de R\$ 2 milhões, integralmente aplicados. Nessa edição, o programa teve 25 contemplados, oriundos de nove instituições diferentes, a partir de 35 propostas apresentadas. A UFRJ teve o maior número de projetos contemplados (10), seguida pela Uerj (7), UniRio (2); UFF, USS, IFRJ, Cecierj, ICCA e IBICT tiveram uma proposta aprovada, cada. A tabela 28 apresenta a listagem dos projetos contemplados nesta segunda edição do programa.

Tabela 28. Projetos contemplados no edital *Apoio à Produção e Divulgação das Artes – 2011*.

Solicitante	Instituição	Título do Projeto
Adriana Olinto Balleste	IBICT	Museu virtual de instrumentos musicais Delgado de Carvalho
Alfred Sholl Franco	UFRJ	Fazendo arte na Baixada Fluminense à luz das neurociências
Aloysio Moraes Rego Fagerlande	UFRJ	Música brasileira de concerto para oboé, fagote e piano
André Luiz de Campello Duarte Cardoso	UFRJ	Ópera na UFRJ 2012
Carlos Roberto Rabaça	UFRJ	Observatório do Valongo: arte no muro
Cristina Adam Salgado Guimarães	Uerj	Imagem olho
Denilson Lopes Silva	UFRJ	Camp! – Arte e diversidade
Denise Espirito Santo da Silva	Uerj	Zonas de contato. tramas e tessituras: sobre processos de criação em dramaturgia cênica
Denise Mancebo Zenicola	UFF	Kiriê de Griots: dançateatro e videodança da performance e estética afrodescendente

Frederico Augusto Liberalli de Goes	ICCA	MPB: a história da música popular nas escolas
Heleno Álvares Bezerra Júnior	USS	Língua estrangeira e diversidade cultural através da música e da poesia
Johannes Andreas Valentin	Uerj	RioJovem: narrativas fotográficas em vídeo
Jose Luiz Ligiero Coelho	UniRio	Divulgação das artes do núcleo de estudos das performances afro-ameríndias (NEPAA)
José Mário Coelho	UFRJ	Produção mineral de areia no arranjo produtivo local de Piranema
Leila Maria Brasil Danziger	Uerj	Arte e arquivo: a condição pública da arte
Lidia Kosovski	UniRio	Acervo de artista e dispositivos cenográficos
Maira Monteiro Fróes	UFRJ	Rioarteci
Marcelo Gustavo Lima de Campos	Uerj	Desenho: diagramas, projetos, resíduos, paisagens
Maria Cristina Volpi Nacif	UFRJ	Do moderno ao contemporâneo
Maricélia Andrade Bispo	Uerj	Venturas e desventuras da bela Isabella por um teatro sem fronteiras
Marina Martins da Silva	UFRJ	Corpo prismático: produção de artes integradas na dança
Monique Andries Nogueira	UFRJ	Formação artístico-cultural de professores: contribuições da educação estética na formação inicial e continuada de estudantes de Pedagogia e Licenciatura
Roberto Luís Torres Conduru	Uerj	Laboratório público de História da Arte Mundial
Thelma Lopes Carlos Gardair	Cecierj	O céu dos artistas: arte e ciência celestiais
Tiago José Lemos Monteiro	IFRJ	Entre palácios, poeiras e memórias: os cinemas de rua da Baixada Fluminense

Em 2013 foi lançada nova edição deste programa, com mais R\$ 2 milhões disponibilizados.

3.1.20 – Apoio à inovação e à difusão tecnológica no Estado do Rio de Janeiro

O programa *Apoio à inovação e à difusão tecnológica no Estado do Rio de Janeiro* foi instituído para apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação ou de difusão de processos tecnológicos no Estado do Rio de Janeiro, submetidos por empresários individuais ou pequenas sociedades empresariais que se proponham a realizar atividades na área, com potencial de inserção no mercado e/ou de alta relevância social. As áreas prioritárias dos projetos são: arranjos produtivos locais, *design* e temas relacionados ao uso da inclusão digital em empresas, visando à interação e ao incremento da produtividade.



O Visorama, resultado do edital *Rio Inovação*: o dispositivo produzido pela UFRJ e Impa simula um binóculo eletrônico, que permite ao usuário interagir com um panorama virtual da cidade

Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, o então presidente da Finep, Luís Manuel Fernandes; o então diretor da área de Inovação Tecnológica da mesma instituição, Eduardo Costa; o diretor-presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques; e o diretor de Tecnologia da Fundação, Rex Nazaré Alves, além do secretário de Ciência e Tecnologia à época, Alexandre Cardoso –, destacou-se a importância da parceria entre FAPERJ e Finep, principalmente por incentivar a participação de micro e pequenas empresas. “Este será o nosso desafio. E quanto mais conseguirmos pulverizar esses recursos em empresas que dificilmente têm acesso a esse tipo de verbas, melhor”, frisou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

Em 30 de outubro do mesmo ano, a Fundação anunciou que 240 projetos foram pré-selecionados, e posteriormente contemplados, de 349 submetidos, num valor total de R\$ 21.528.283,49. Os projetos contemplados estavam distribuídos em 39 municípios fluminenses.

Em 2011, mais R\$ 6 milhões foram destinados à inovação e difusão tecnológica estaduais (edital n.º 18-2011). Foram submetidos 293 projetos, com recursos solicitados no total de R\$ 15.315.260,00. Foram pré-selecionados 127 projetos, dos quais 103 foram aprovados, distribuídos por 31 municípios.

Por ocasião do lançamento da segunda edição do programa, Ruy Marques, presidente da FAPERJ, e Rex Nazaré, diretor de Tecnologia, comentaram o acontecimento. Segundo o presidente da Fundação, a FAPERJ vem incentivando a inovação no setor de tecnologia, por meio de várias chamadas que também têm possibilitado a participação de micro e pequenas empresas. “Isso é particularmente importante, uma vez que, ao aproximar micro e pequenas empresas dos recursos disponíveis, possibilitamos que também possam desenvolver soluções tecnológicas de impacto social ou comercial, que tenham inserção no mercado”, destacou. Para Nazaré, “trata-se de iniciativa fundamental para garantir investimento aos diversos segmentos das cadeias produtivas brasileiras níveis de competitividade

A primeira edição do programa foi lançada em 13 de maio de 2008 (edital n.º 16-2008), em solenidade realizada na sede da Firjan, no Centro do Rio. Foram destinados R\$ 6 milhões para o conjunto dos projetos aprovados.

Assinados em 13 de maio, em parceria com a Finep, os editais *Pappe Subvenção – Rio Inovação e Apoio à Inovação e à Difusão Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro* somam R\$ 30 milhões, dos quais R\$ 24 milhões estão destinados para o primeiro edital (R\$ 18 milhões da Finep e R\$ 6 milhões da FAPERJ) e R\$ 6 milhões para o segundo. Em ambos os casos, os projetos deverão ser desenvolvidos por micro e pequenas empresas, bem como por empresários individuais, que em geral não têm acesso a recursos do gênero.

Durante a cerimônia de assinatura dos documentos – na qual estiveram presentes o presidente da

internacional.” Desde 2007 a FAPERJ já lançou mais de 120 editais para apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico em instituições de ensino e pesquisa e em empresas. De acordo com Nazaré, o apoio da FAPERJ a projetos de inovação no setor produtivo tem o importante papel de apoiar o desenvolvimento e a competitividade das empresas fluminenses, contribuindo para a redução das desigualdades regionais, para a geração de emprego e renda e para a fixação do homem em melhores condições de vida no seu local de origem. Já são mais de 1.000 projetos de micro e pequenas empresas, em todas as regiões do estado, financiados pela FAPERJ.

Criado em 2008, o programa de *Apoio à inovação e difusão tecnológica* visa apoiar a inovação tecnológica, entendida como a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços que incorporem aumento de produtividade e modificações no bem-estar social; e a difusão tecnológica, entendida como o processo pelo qual elementos ou características de processos de produção e de comercialização são transmitidos a terceiros por meio de transferência ou de migrações de informação e procedimentos, produzindo semelhanças que não decorram de invenção independente.

Na divulgação dos resultados finais, Rex Nazaré demonstrou empolgação com o programa. Para o diretor de tecnologia da Fundação, quando houve a primeira edição, 349 projetos foram apresentados e 240 deles foram contemplados, cobrindo um espectro de 39 municípios de todo o Estado. Esse sucesso foi graças à forte participação do Sebrae-RJ, importante parceiro na difusão do programa. “Como nesta área de tecnologia os editais costumam ser bianuais, o relançamos em 2011, quando tivemos demanda de 293 projetos, dos quais contemplamos agora 98, devido às exigências de comprovação de documentação fiscal. É importante lembrar que o programa é, nesta área, o que abrange o maior leque de atividades no Estado ao mesmo tempo em que contempla ampla gama de municípios fluminenses. Quanto à qualidade, tivemos, sem dúvida, excelentes projetos apresentados, que certamente cumprirão o papel de redução de desigualdades entre os municípios e melhora na distribuição de renda do Estado.”

3.1.21 – Apoio ao desenvolvimento de modelos de inovação tecnológica social

Em consonância com a Política de Desenvolvimento Social, a FAPERJ lançou este edital, em 2008 (edital n.º 18-2008), com o objetivo de estimular o desenvolvimento de modelos de inovação tecnológica de aplicação social que propiciassem melhoria na qualidade de vida da população do Estado do Rio de Janeiro, com ênfase em soluções novas e criativas, relevância social para as comunidades, potencial para impacto econômico, realização de teste piloto e/ou a produção de protótipo. Somente são consideradas as propostas que promovam a inclusão social, que se caracterizem pela simplicidade, baixo custo e fácil aplicação, e que possibilitem a utilização de insumos e mão de obra disponível locais, protegendo o ambiente, produzindo um impacto positivo e capacidade de resolução de problemas sociais.

Procurou-se agrupar pesquisadores/empreendedores individuais com vínculo funcional em ICTs ou com vínculo empregatício em empresas brasileiras, em empresas públicas, em empresas individuais, em sociedades cooperativas, todas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, em parceria com ICTs também sediadas no Estado.

Dentro do escopo do edital, as propostas deveriam abordar um ou mais dos seguintes temas: agricultura familiar e cooperativada; água potável; aquicultura; confecção e moda têxteis; construção civil de casas populares de pequeno custo; energia gerada por unidades de pequeno porte, bem como energias alternativas, biocombustíveis e o

aproveitamento dos seus rejeitos; saneamento; e turismo em locais ainda não explorados ou pouco explorados por essa atividade.

À época do lançamento da primeira edição do programa, o presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, comentou: “Este ano a Fundação vem destacando o setor de tecnologia, para o qual tem aberto várias chamadas, entre elas, o *Apoio à Tecnologia da Informação, Prioridade Rio – Segurança Pública, Apoio às Engenharias, a Incubadoras de Empresa de Base Tecnológica e a Modelos de Inovação Tecnológica Social*, para as quais já foram alocados R\$ 60 milhões ao longo dos primeiros meses de 2008. Uma quantia muitas vezes superior ao que vinha sendo praticado anteriormente em programas com intercessão no setor tecnológico”, afirmou. Ruy Marques sublinhou ainda “a importância de que micro e pequenas empresas possam participar diretamente do desenvolvimento tecnológico do Estado, com vistas a uma melhoria da qualidade de vida da população fluminense”.

Em 2008, primeira edição do programa, foi uma demanda pequena, de apenas 11 projetos, no montante de R\$ 1,18 milhão. Sete projetos foram aprovados, no montante de R\$ 633.388,91 em quatro municípios diferentes: Campos dos Goytacazes (três projetos contemplados), Rio de Janeiro (2), Angra dos Reis (1) e Cachoeiras de Macacu (1). A relação dos projetos contemplados nessa primeira edição do programa, distribuída por municípios, é mostrada na tabela 29.

Tabela 29. Projetos aprovados no edital *Apoio ao desenvolvimento de modelos de inovação tecnológica social – 2008*.

Solicitante	Título do Projeto	Município	Empresa/Instituição
Carlos Frederico de Menezes Veiga	Implantação de planta piloto agroindustrial integrada auto-sustentável para conversão de cana de açúcar.	Campos dos Goytacazes	Universidade Estadual do Norte Fluminense
Fabiano de Carvalho Balieiro	Inclusão de polpa de tilápia temperada, na merenda escolar de Cachoeiras de Macacu, como agente indutor ao desenvolvimento da piscicultura nas regiões das baixadas litorânea e metropolitana do Estado do Rio de Janeiro	Cachoeiras de Macacu	Coopercramma –Cooperativa Regional de Piscicultores e Ranicultores do Vale do Macacu e Adjc Ltda
Gabriel Henrique da Silva	Implantação de unidade piloto para gestão, produção e comercialização de artesanato baseado em tecnologias sociais com uso de plantas medicinais no Complexo da Maré	Rio de Janeiro	Centro Universitário Augusto Motta
José Marcelino Lima de Sousa	Projeto parque aquícola ponta do bananal de desenvolvimento sustentável para maricultura na baía da ilha grande – Angra dos Reis – estado do Rio de Janeiro	Angra dos Reis	GISAC – Consultoria e Engenharia Ambiental Ltda
Luis Cesar Passoni	Reaproveitamento de resíduos da atividade pesqueira da região norte fluminense para produção de suplementos alimentares, moléculas bioativas e biopolímeros	Campos dos Goytacazes	Universidade Estadual do Norte Fluminense

Mariza Costa Almeida	Centro tecnológico de apoio ao desenvolvimento e difusão da compostagem e produção de adubos orgânicos para suporte ao empreendedorismo social	Rio de Janeiro	Embrapa
Olamir Rossini Junior	Inclusão do pequeno produtor de cana-de-açúcar do norte fluminense no processo desenvolvimento tecnológico visando a sua sustentabilidade no setor	Campos dos Goytacazes	Cooperativa Mista dos Produtores Rurais Fluminense Ltda

Nas duas edições seguintes, diferentemente da anterior, os proponentes (empresas brasileiras; pequenos produtores rurais; sociedades cooperativas; inventores independentes; ou empreendedores individuais) poderiam estar ou não em associação com ICTs.

Em 2010, no edital n.º 02-2010, os recursos foram ampliados para R\$ 3 milhões. Foram apresentados 61 projetos, com valor total de R\$ 8,21 milhões, sendo 31 contemplados no total de R\$ 2,99 milhões, em 19 municípios. A relação dos projetos contemplados nessa segunda edição do programa, distribuída por municípios, é mostrada na tabela 30.

Tabela 30. Projetos aprovados no edital *Apoio ao desenvolvimento de modelos de inovação tecnológica social – 2010*.

Solicitante	Título do Projeto	Município	Empresa / Instituição
Aldo Bezerra de Oliveira	Desenvolvimento da heveicultura em sistemas agroflorestais com verticalização da produção, como modelo sustentável para agricultura familiar	Magé	Pesagro
Bernardo Moraes Karl	Ecokasa – soluções sustentáveis	Nova Friburgo	Karl Blocos Ecológicos Ltda
Carlos Emílio Senna Delgado	Reaproveitamento de resíduos de borracha como combustível de caldeiras para autoclaves utilizadas na vulcanização de pneus.	Pinheiral	Lacerda Delgado Com Ser Mecânicos e Pneumáticos
Daniel Vasconcellos da Silveira Dias	Secagem do bambu e seu uso em construções rurais e populares	Nova Friburgo	Inventor independente
Dionizia da Felicidade Cautela	Estação supercompacta para tratamento de água de poços artesianos	Resende	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Edmilson José Maria	Reaproveitamento de resíduos da atividade pesqueira do camarão para produção boias de contenção de derrame de óleo no mar	Campos dos Goytacazes	Universidade Estadual do Norte Fluminense
Eduardo Américo Gonçalves Toniolo	Reciclagem de escória de aciaria ID como produto para aterros, peças monolíticas e lastro para asfaltos	Barra Mansa	Revidrex Comércio e Reciclagem Ltda

Fábio Lewin	Modernização e ampliação da unidade industrial da coco legal	Cachoeiras de Macacu	Produtor Rural
George Valli Braile	Pólo Juçara – Serrinha do Alambari – polo piloto de produção sustentável de fruto de palmeira juçara (<i>Euterpe edulis</i>) da mata atlântica compreendendo produção de mudas e artesanato	Resende	Empresário Individual
Jacira da Penha Pires	Fortalecimento das mulheres trabalhadoras da pesca da Cooperativa Arte Peixe	São João da Barra	Cooperativa de Produtos Derivados de Pescado de Atafona
Jason Bonifácio da Silva	Confecção comunitária na forma de facção com o objetivo de inserção no mercado de trabalho da comunidade da Usina Santa Isabel	Bom Jesus do Itabapoana	Associação de Produtores e Artesãs de Santa Isabel
Jorge Luiz Nobrega Richa	Confecção escola	Cantagalo	FL 91 Comércio e Artigos do Vestuário Ltda ME
Jorge Marangon Corrêa	Chuveiro a gás de pequeno porte portátil ou fixo, produto que gera energia alternativa por inovação tecnológica, de aplicação social, que propiciará a melhoria na qualidade de vida da população tendo desenvolvimento sustentável e abrangência social	Paraty	Jorgea Marangon Corrêa
José Mario de Oliveira Ramos	Análise científica das propriedades do dente-de-leão na produção de borracha natural e introdução do plantio no Estado do Rio de Janeiro com pequenos produtores associados para a produção de alimentos e fitoterápicos como fonte alternativa de renda	Barra Mansa	Firjan
Julio Kayer Cruz Abi Kair	Melhoria da qualidade de vida dos associados da cooperativa de laticínios de Conceição de Macabu através da implantação de inovações tecnológicas na produção de leite com qualidade	Conceição de Macabu	Cooperativa de Laticínios de Conceição de Macabu Ltda
Karina Rehavía	Aquaponia: a produção de pescados consorciada à produção de verduras e legumes – implementação de projeto-modelo em Paraty – RJ	Paraty	Ninui Informação na Internet e Comércio de Artigos de Artesanato Ltda
Luis Carlos Henrique	Sistema integrado de produção de madeira e alimentos	São Francisco de Itabapoana	LUCAHE - Agropecuária Ltda.
Marcello Tournillon Ramos	Seringueira: a cultura agroflorestal como opção na recuperação de pastos degradados em áreas rurais por pequenos agricultores, agricultores familiares e cooperados	Quatis	ITeB
Marcio Schittini Pinto	Frutas da mata atlântica	Rio de Janeiro	Tiferet Indústria de Alimentos Ltda
Marcus Adolpho Victorio da Costa	Motofog – sistema de termonebulização para pulverização de inseticidas na agricultura	Rio de Janeiro	Fumajet Comércio de Equipamentos Ltda

Mauro Custodio Varejão	Projeto para produção de bens minerais com inovação de design visando o desenvolvimento regional	Rio de Janeiro	Brasilis Pietra Mármore e Granitos
Newton Jesus Valle de Macedo Jr.	Confecção de artefatos para a construção civil – tijolo ecológico, a partir da reciclagem e utilização de resíduos sólidos de origem orgânica (compostagem)	Paty do Alferes	Cooperativa de Trabalho de Empreendedores, Agentes Ambientais e Recicladores
Pedro Augusto Carvalho Pereira	Desenvolvimento da pecuária leiteira, atendimento à saúde e assistência jurídica a pequenos produtores do Vale do Paraíba	Valença	FAA
Pedro Paulo Silveira Felicíssimo	Pesquisa e desenvolvimento de processo e de equipamentos (miniusinas) para a conversão de biomassas líquidas residuais (óleo de cozinha e gorduras animais) em um biocombustível para a utilização direta em motores estacionários e caldeiras	Campos dos Goytacazes	Felicissimo e Ramires Consultoria em Gestão Empresarial Ltda
Regina Célia Gonçalves Braga	AMA – Aromas da Mata Atlântica - Cultivo e extração de óleos essenciais de plantas aromáticas	Rio de Janeiro	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Renato de Oliveira	Conclusão da cozinha industrial e queijaria da associação de produtores de Paty do Alferes visando a industrialização de alimentos	Paty do Alferes	Unibairros
Rogério Ribeiro Parente	Utilização do resíduo do coco verde para a fabricação de substrato agrícola e vasos a partir da fibra do coco	Campos dos Goytacazes	R Ribeiro Parente e Cia Ltda
Silvio Lopes de Lima	Apropriação de tecnologias sustentáveis em habitação por setores populares organizados no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca	Rio de Janeiro	Cooperativa de Trabalho Constrói Fácil
Silvio Vieira Genesio	Projeto de reaproveitamento e reciclagem de resíduos de podas urbanas para produção de substratos e fertilizantes orgânicos, visando melhoria da qualidade de vida da população do Estado do Rio de Janeiro	Maricá	Produtor Rural
Umberto Ramos de Andrade	Caprino-ovinocultura familiar: um modelo de inovação tecnológica social como alternativa para o desenvolvimento do Noroeste Fluminense	São José de Ubá	Sebrae/RJ

Em 2012 (edital n.º 04-2012), outros 31 projetos foram contemplados, no valor de R\$ 2,97 milhões, distribuídos em 16 municípios. A relação dos projetos contemplados nessa terceira edição do programa, distribuída por municípios, é mostrada na tabela 31.

Tabela 31. Projetos aprovados no edital *Apoio ao desenvolvimento de modelos de inovação tecnológica social – 2012*.

Solicitante	Título do Projeto	Município	Empresa / Instituição
Adriana Semola	ArtEMadeira – Rede social sustentável para artesãos	Petrópolis	Santa Mônica Indústria e Comércio Ltda

Carlos Alberto Tolomei de Araujo	Desenvolvimento de equipamentos compactos e portáteis para tratamento de água em situações de calamidade	Niterói	Acquabras Soluções Ambientais Ltda
Eduardo Francia Carneiro Campello	Sistema integrado para a produção de mudas de hortaliças (SIPM) – tecnologias para o fortalecimento da agricultura familiar fluminense	Seropédica	Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia
Eleonora Maria Monnerat Erthal	Desenvolvimento sustentável da Monthal Lingerie Noite	Nova Friburgo	Monthal Lingerie Noite Confecções Ltda
Elisabete Ribeiro dos Santos	Desenvolvimento de processo produtivo de bolsas e artesanato a partir de matéria-prima reciclada – treinamento, capacitação e inovação	Campos dos Goytacazes	Empreendedor Individual
Eurídice Soares Mamede de Andrade	Alt-Lix: alternativa socioambiental para resíduos sólidos urbanos	Rio de Janeiro	Ambiente Moderno Consultoria Ambiental e Social Ltda
Evaldo Gonçalves Junior	Implantação de acessos de goiabeiras para produção e teste de resistência ao nematoide <i>Meloidogyne mayaguensis</i>	Bom Jesus do Itabapoana	Produtor Rural
Fábio Domingues de Jesus	Geração de energia elétrica a partir de resíduos de produção de pequenas comunidades rurais	Campos dos Goytacazes	Eneltec – Energia Elétrica e Tecnologia
Felipe Leodat Calenzani	Eco-design artesanal	Nova Friburgo	Moveis Calenzani Ltda
Gonçalo Dias Guimarães	Implantação de uma unidade de processamento para alimentos orgânicos	Rio das Flores	Quinta das Águas Produtos Orgânicos Ltda
Hilarino de Souza Bastos Filho	Expansão com tecnologia e utilização de energia eólica	Paraíba do Sul	Laticínios Souza Bastos Ind. e Comércio Ltda
Ivoli Fernando Latronico	A qualidade de vida na terceira idade	Bom Jesus do Itabapoana	Centro Social Imaculado Coração de Maria
Jaqueline Mendonça Cuco Rangel	<i>Ryjor Sport Cycle Underwear</i>	Nova Friburgo	Ryjor Confecções de Roupas Ltda
João Reis da Silva	Fornecimento de água potável para pequenas comunidades	Resende	Acqua Mundo Projetos, Indústria e Comércio
Jorge Luiz Coelho Mattos	Desenvolvimento de modelos de produção de fitoterápicos para o SUS	Cachoeiras de Macacu	Instituto Vital Brazil S.A.
Luiz Cezar Sampaio Pereira	Desenvolvimento de aerogerador Darrius para consumidores isolados e pequenas comunidades	Maricá	Energus Indústria e Soluções Energéticas Ltda
Marcello Silveira Vieira	Implantação de agroindústria familiar no município de Rio Bonito a partir do cultivo da banana em substituição às atividades de carvoaria existentes	Niterói	Empreendedor Individual
Marcello Tournillon Ramos	Replicação de Módulos de Seringais Barra Mansa – RJ	Rio de Janeiro	Instituto Tecnológico da Borracha – Iteb

Marcelo Esperon Carvalho	Pavilhão modular de processamento para agroindústria de pequeno porte	Comendador Levy Gasparian	Peixe Bom Agroindústria Ltda
Marcus Adolpho Victorio Da Costa	UBV Elétrico Costal – Controle de vetores intradomiciliar e pragas agrícolas	Rio de Janeiro	Fumajet Comércio de Equipamentos Ltda
Mauro Sophia Serra	Uges – Unidade geradora de energia sustentável de pequeno porte	Parati	Inventor independente
Nilmar Alves Cavalcante Magalhães	Tecnologia no cuidado de enfermagem – Inovare. Potencializar os cuidados na área de saúde	Rio de Janeiro	Inventor independente
Nilson da Cunha Gomes Jr	Milho como fator de desenvolvimento econômico e social dos pequenos produtores da região Norte e Noroeste Fluminense	Quissamã	Produtor rural
Patrícia Tiedemann Barreto Alves	Expansão e modernização da cadeia produtiva da caprinocultura leiteira na região Serrana do Estado do Rio	Nova Friburgo	Produtor rural
Pedro Augusto Oliveira Alves	Motor “stirling” para geração de energia elétrica em área rural isolada	Rio de Janeiro	Moebius Tecnologia em Informática Ltda
Pedro Paulo Silveira Felicíssimo	Desenvolvimento da cadeia de reaproveitamento do politereftalato de etileno (PET) através da organização e introdução de equipamentos em Cooperativa de Mulheres Catadoras do Complexo do Alemão	Rio de Janeiro	Felicissimo e Ramires Consultoria em Gestão Empresarial Ltda
Roberto Luís Tinoco Regattieri	Micro-cogeração sustentável em locais remotos	Rio de Janeiro	Fontes renováveis soluções tecnológicas e ambientais Ltda
Roberto Om Azoy	Construção de um equipamento de recolhimento e tratamento primário de óleo e gorduras residuais (OGR) utilizando materiais de baixo custo	Rio de Janeiro	Roberto Om Azoy MEI
Rodolfo Azevedo Gama	Implementação de uma fábrica de blocos de encaixe com argila prensada e queimada e aglomerantes/agregados.	Campos dos Goytacazes	Indústria de Cerâmica Gama e Silva Ltda
Stella Maris Passerino Polsler	Sustentabilidade na Moda: Brasil Social Chic Distribuidora de Comércio Justo e Solidário	Rio de Janeiro	BSC Distribuidora de Comércio Justo e Solidário Ltda.
Tania Resende de Mattos	Geração de empregos em Miracema utilizando novas tecnologias com resíduo da produção de pedras da região	Miracema	Rede Miracema Stone – Cooperativa de Extração, Beneficiamento e Exportação de Rochas Ornamentais Ltda

O diretor de Tecnologia da Fundação, Rex Nazaré, destacou que o ineditismo do programa se alinha com o estabelecimento, pelas Nações Unidas, dos *goals* do milênio, criando metas que reduzam problemas sociais com tecnologias adequadas. "As tecnologias sociais podem ser geradas tanto no meio social quanto na Academia ou em empresas e podem conjugar o saber popular ao conhecimento técnico-científico. O essencial, no entanto, é que proponham soluções inovadoras para problemas prioritários e que possam ser repetidas e disseminadas, multiplicando-se entre os grupos sociais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida", disse.

Para Nazaré, apesar do pouco tempo desde o lançamento do primeiro edital *Apoio ao Desenvolvimento de Modelos de Inovação Tecnológica e Social*, em 2008, já são vários os casos de sucesso. Um deles é o projeto de produção de tilápias, pela cooperativa Coopercrama, em Cachoeiras de Macacu, que possibilitou a inclusão de proteína animal na merenda escolar da rede pública do município. "Essa iniciativa também serviu como exemplo para outros produtores introduzirem a piscicultura nas baixadas litorâneas daquela região", citou Rex Nazaré. Ele enumera ainda o caso da prefeitura de Bom Jesus de Itabapoana, que passou a adquirir os produtos cultivados nas hortas familiares de pequenos agricultores do município, e do Vetmóvel, também no Noroeste Fluminense. "O Vetmóvel tem levado assistência veterinária às pequenas fazendas e sítios de Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Itaperuna, Miracema e São José de Ubá, orientando quanto a técnicas corretas de manejo, alimentação adequada, tratamentos veterinários e reprodução animal", ressaltou. E completou: "Todos são exemplos de como os recursos do edital têm efetivamente contribuído para a melhora da qualidade de vida da população fluminense".

3.1.22 – Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico regional no Estado do Rio de Janeiro

No intuito de estimular o desenvolvimento da ciência e tecnologia no interior fluminense, foi criado o programa de *Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro (DCTR)*, edital inédito, cuja primeira edição foi lançada em 2008 (edital n.º 19-2008).

Temas estratégicos e prioritários que refletiram as vocações e características regionais foram priorizados no processo de seleção. Além disso, o programa também financiou iniciativas voltadas para a melhoria da infraestrutura de instituições de ensino superior e de pesquisa, ou de seus *campi* regionais, sediados fora da Região Metropolitana.

A definição de Região Metropolitana seguiu a divisão regional do Estado, estabelecida pelo Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Fundação CIDE, sucedido pela Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – Ceperj: http://www.cide.rj.gov.br/cide/divisao_regional.php), compreendendo os seguintes municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Tanguá.

Desta forma, este programa se propôs a atender à demanda criada a partir do crescente movimento de interiorização que importantes instituições de ensino e pesquisa têm realizado, rumo a diferentes regiões do Estado, além daquelas que, como a Uenf, UFRRJ e o LNCC, por exemplo, têm as suas sedes localizadas no interior.

Os critérios utilizados para a distribuição dos recursos levaram em consideração o potencial dinamizador das ações propostas para o progresso socioeconômico das regiões situadas fora da área metropolitana do Rio de Janeiro. Foram considerados: o mérito técnico-científico e a sua adesão aos termos deste edital; a originalidade, integração

e definição dos objetivos dos projetos; a sua aplicabilidade e relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social da região do Estado do Rio de Janeiro onde será desenvolvido o projeto; o impacto no desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu* fora da região metropolitana do Rio de Janeiro; a clareza quanto à definição dos fatos e metas relativos ao acompanhamento e avaliação, pela FAPERJ, da evolução do trabalho desenvolvido; a viabilidade de execução do projeto dentro do prazo; a adequação do orçamento aos objetivos do edital; a experiência e a capacidade técnica do proponente pelo desenvolvimento dos projetos; a infraestrutura disponível na instituição para a realização das atividades de pesquisa relativas ao desenvolvimento dos projetos propostos; os *curricula vitae* do coordenador (proponente) e dos pesquisadores associados, notadamente em relação às atividades previstas para a execução dos projetos.

As propostas deveriam ser enquadradas em uma das 3 (três) faixas (A, B ou C), de acordo com o montante solicitado: A – entre R\$ 250.001,00 (duzentos e cinquenta mil e um reais) e R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); B – entre R\$ 100.001,00 (cem mil e um reais) e R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais); e C – até R\$ 100.000,00 (cem mil reais). O edital preconizava que seriam apoiadas até 12 propostas na faixa A. A FAPERJ disponibilizou uma dotação orçamentária de R\$ 10 milhões para este programa.

O número de propostas apresentadas foi bastante expressivo (119), assim como a demanda orçamentária (R\$ 22,4 milhões). A tabela 32 mostra o número de solicitações e o valor solicitado, distribuído por instituições de ensino e pesquisa.

Tabela 32. Distribuição de projetos e recursos solicitados no edital *DCTR – 2008*, por instituição de ensino e pesquisa.

Instituição	Recursos financeiros (milhões R\$)	Projetos submetidos (n)
Uenf	12,12	69
Uerj	3,44	13
UFRRJ	2,56	14
UFRJ	1,32	6
UFF	1,2	7
LNCC	0,64	2
Fenf	0,33	1
Embrapa	0,28	2
Ucam – Campos	0,28	2
UCP	0,15	2
Cefet – Campos	0,08	1
Total	22,4	119

No tocante às grandes áreas do conhecimento, o maior número de solicitações (em recursos financeiros) veio de Ciências Agrárias (R\$ 7,35 milhões), Engenharias (R\$ 5,15 milhões), Ciências Exatas e da Terra (R\$ 4,65 milhões) e Ciências Biológicas (R\$ 4,29 milhões). Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, juntas, totalizaram demanda de R\$ 1,41 milhões.

Após avaliação por Comitê de Julgamento composto por pesquisadores de renome vinculados a instituições externas ao Estado do Rio de Janeiro, foram apoiadas 67 propostas. A instituição com o maior número de projetos contemplados foi a Uenf, com 43 apoios, seguida da Uerj, com sete; UFRRJ teve seis projetos apoiados e UFF, cinco; Embrapa, LNCC e UFRJ tiveram dois projetos aprovados, cada.

Os recursos desembolsados seguiram o seguinte perfil de distribuição por grande área de conhecimento: Ciências Agrárias (39,75% dos recursos; 40 projetos apresentados e 28 aprovados), Engenharias (19,67%; 22 projetos apresentados e nove aprovados), Ciências Exatas e da Terra (19,52%; 21 projetos apresentados e 12 financiados), Ciências Biológicas (16,73%; 28 projetos apresentados e 14 contemplados), Linguística, Letras e Artes (2,42%, com um projeto apresentado e aprovado), Ciências Humanas (1,67%, com dois projetos apresentados e aprovados) e Ciências Sociais Aplicadas (0,24%, com três projetos apresentados e um aprovado).

A figura 1 mostra o mapa do Estado do Rio de Janeiro, focalizando os dez municípios fluminenses que tiveram propostas contempladas, bem como a área da região metropolitana do Rio de Janeiro, cujos pesquisadores não eram elegíveis para este edital.

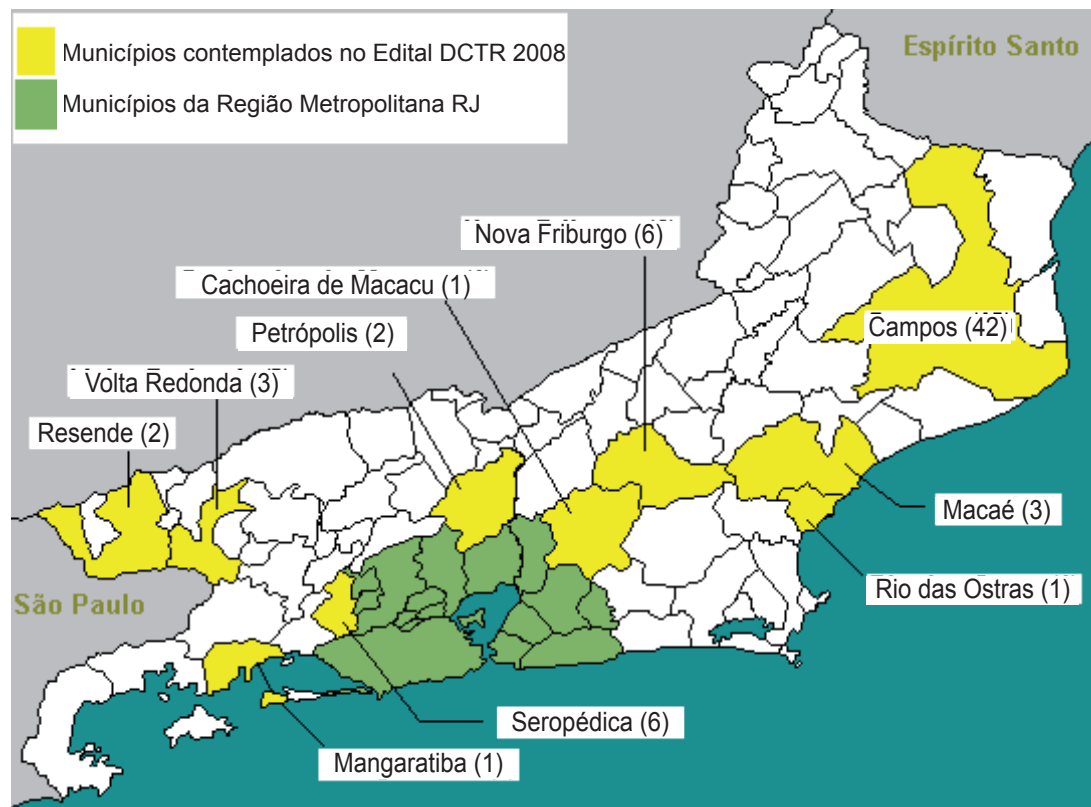


Fig. 1. Mapa do Estado do Rio de Janeiro, mostrando os municípios com projetos contemplados (amarelo) no edital DCTR – 2008, bem como a área da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro (cinza), cujos pesquisadores não eram elegíveis para este edital

Torna-se importante ressaltar que o edital DCTR possibilitou uma maior distribuição orçamentária para municípios do interior fluminense, destacando-se, nesse caso, os de Campos dos Goytacazes (Uenf), com 42 projetos aprovados, e Seropédica (UFRRJ) e Nova Friburgo (Uerj e Embrapa, respectivamente), ambas com seis propostas contempladas (tabela 33).

Tabela 33. Distribuição dos projetos aprovados por municípios e grandes áreas no edital DCTR – 2010.

Cidade	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas/Saúde	Engenharias	Ciências Agrárias	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Linguística, Letras e Artes	Total
Cachoeira de Macacu				1				1
Campos	5	12		21	2	1	1	42
Macaé	1	2						3
Mangaratiba				1				1
Nova Friburgo			1	5				6
Petrópolis	1		1					2
Resende			2					2
Rio das Ostras	1							1
Seropédica	2			4				6
Volta Redonda	2		1					3
TOTAL	12	14	5	32	2	1	1	67

A receita disponibilizada para os projetos, que serão executados em até 24 meses, poderia ser utilizada para a aquisição de material de consumo, material permanente e equipamentos, incluindo componentes ou peças de reposição de equipamentos; obras de infraestrutura e instalações; serviços de terceiros de pessoas físicas ou jurídicas (desde que eventuais); diárias e passagens; manutenção e contratos de manutenção de equipamentos; e ainda, despesas acessórias de importação e de instalações necessárias ao adequado funcionamento dos equipamentos constantes nas propostas.

Na divulgação dos resultados, Ruy Marques ressaltou: “Durante este ano, a FAPERJ lançou editais em todas as áreas do conhecimento, muitos deles inéditos, e, em praticamente todos os casos, a resposta de nossa comunidade científica e tecnológica tem sido bastante positiva. No julgamento de todos esses editais, convidamos pesquisadores de grandes instituições de diversos estados brasileiros, constituindo comitês de julgamento de indiscutível credibilidade, garantindo seriedade e transparência para os resultados que apresentamos. Embora os recursos destinados à Fundação tenham elevado substancialmente a nossa capacidade de fomento à C&T fluminense, constata-se que uma boa parcela de projetos com mérito indiscutível ainda deixa de ser contemplada. Ratifico a orientação da diretoria, repetida a todos os Comitês, de que as propostas submetidas sejam analisadas como um todo: o mérito do projeto, a produção/experiência da equipe solicitante e a adequação do orçamento apresentado.”

O número de propostas apresentadas na segunda edição do programa, em 2010 (edital n.º 22-2010) foi bastante expressivo (176), assim como a demanda orçamentária (R\$ 24 milhões), para um total disponibilizado de R\$ 5 milhões.

Após avaliação por Comitê de Julgamento composto por pesquisadores de renome vinculados a instituições externas ao Estado do Rio de Janeiro, foram apoiadas 50 propostas, no valor de R\$ 5,45 milhões, distribuídas por

14 instituições. A instituição com maior número de projetos contemplados foi a Uenf, com 19 (R\$ 2,18 milhões), seguida pela UFF e UFRRJ, ambas com oito (R\$ 937 mil e R\$ 850 mil, respectivamente); Uerj, com 3 (R\$ 476 mil), foi a quarta com maior número de propostas aceitas; UFRJ e USS, ambas obtiveram a aprovação de duas propostas, cada R\$ 235 mil e R\$ 68 mil, respectivamente); LNCC (R\$ 226 mil), FAA (R\$ 120 mil), UCP (R\$ 75 mil), Embrapa (R\$ 75 mil), IFRJ (R\$ 75 mil), IEAPM (R\$ 60 mil), Pesagro-Rio (R\$ 45 mil) e FacRedentor (R\$ 20 mil) tiveram um projeto aprovado por instituição.

A distribuição de projetos contemplados e seu percentual, por grande área do conhecimento foi: Ciências Agrárias (24% – 12 projetos), Ciências biológicas (20% – dez projetos), Ciências Exatas e da Terra (18% – nove projetos), Ciências Humanas (18% – nove projetos), Engenharias (14% – sete projetos), Ciências Sociais Aplicadas (4% – dois projetos) e Ciências da Saúde (2% – um projeto).

A distribuição dos recursos outorgados e projetos aprovados pelos municípios fora da região metropolitana do Rio de Janeiro está representada na tabela 34. Torna-se importante ressaltar que este edital possibilitou uma maior distribuição orçamentária para municípios do interior fluminense. Os com maior número de propostas contempladas e recursos outorgados foram os de Campos dos Goytacazes (41% do orçamento – 20 projetos), Seropédica (17% – nove projetos), Volta Redonda (13,5% – seis projetos) e Nova Friburgo (8% – três projetos). Os demais municípios, Petrópolis, Macaé, Rio das Ostras, Angra dos Reis, Valença, Vassouras, Arraial do Cabo e Itaperuna, ficaram com 20,5% dos recursos disponibilizados para este edital.

Tabela 34. Distribuição das propostas apresentadas no edital *Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico regional do estado do Rio de Janeiro – 2010* (número de projetos e recursos financeiros aprovados), por municípios fora da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Município	Recursos financeiros (milhares R\$)	Número de projetos (n)
Campos dos Goytacazes	2.222	20
Seropédica	925	9
Volta Redonda	743	6
Nova Friburgo	456	3
Petrópolis	301	2
Macaé	235	2
Rio das Ostras	160	2
Angra dos Reis	140	1
Valença	120	1
Vassouras	68	2
Arraial do Cabo	60	1
Itaperuna	20	1
Total	5.450	50

A seguir, alguns temas de projetos que foram selecionadas pela avaliação deste edital: Melhoria de infraestrutura de Laboratório Multiusuário de Biologia Molecular para apoiar projetos de pesquisa dos cursos de pós-graduação da UFRRJ/Embrapa com bactérias; Pesquisa como fator social de desenvolvimento sustentável – NP/CESVA; Métodos Multivariados DEA – Multicritério para Avaliação do Desenvolvimento de Setores Industrial e Educacional do Município

de Itaperuna – RJ; Estrutura e Dinâmica Trófica em Assembléias Micropelágicas Marinhas em Área de Ressurgência no Norte Fluminense; Apoio à rede de bioinformática e de genômica: geração, processamento e interpretação de dados genômicos e proteômicos; Aspectos da nutrição de plantas e da fertilidade do solo de uma cafeicultura sustentável no norte e noroeste fluminense; Avaliação neuroendócrina e funcional cardíaca em modelo experimental de insuficiência cardíaca congestiva em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*); Biotecnologias voltadas para o desenvolvimento do setor canavieiro no norte fluminense; Desenvolvimento da orquideocultura no Norte e Noroeste Fluminense; Diagnóstico-ação para minimizar os impactos causados pelo uso de agrotóxicos sobre a saúde humana e o meio ambiente em assentamentos de reforma agrária na região no norte fluminense; Modelagem teórica e computacional de dispositivos e sistemas; Avaliação de parâmetros vasculares em cão e gato com ultrassonografia Duplex Doppler e a implantação do Laboratório de Anatomia por Imagem da UFRRJ; Agentes etiológicos da Família *Anaplasmataceae* em cães e carrapatos e sua Importância para Saúde Pública.

Em 2012, foi lançada a terceira edição do programa (edital n.º 33-2012), com recursos financeiros de R\$ 4 milhões. A demanda bruta foi de R\$ 17.889.101,76 para 97 projetos. Foram concedidos recursos financeiros a 38 projetos, no valor total de R\$ 5.185.284,02, atendendo a 30% dos recursos demandados e 39% das propostas apresentadas. A tabela 35 mostra a demanda bruta, por instituição e número de projetos, na edição de 2012 deste programa.

Tabela 35. Demanda bruta no edital *Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional – 2012*, por instituição de ensino e pesquisa.

Instituição	Recursos solicitados (milhares de R\$)	Projetos (n)	%
Uenf	5.067,8	27	28,3
UFRRJ	3.923,7	22	21,9
UFF	3.807,5	18	21,3
UFRJ	1.865,5	10	10,4
Uerj	512,2	4	2,9
Feso	418,2	2	2,3
INC	400,0	1	2,2
LNCC	390,9	1	2,2
IFF	368,1	4	2,1
Embrapa	236,9	2	1,3
IFRJ	230,4	1	1,3
AEDB	225,1	1	1,3
CNEN	154,0	1	0,9
USS	116,4	1	0,7
UniFOA	99,3	1	0,6
Faetec	73,1	1	0,4
Total	6.253,1	44	100

Por grande área do conhecimento, a demanda ficou assim distribuída: Ciências Agrárias (25,8% dos recursos – 30 projetos); Engenharias (18,5% – 17 projetos); Ciências Biológicas (16,3% – 16 projetos); Ciências Exatas e da Terra (14,8% – 15 projetos); Ciências da Saúde (13,6% – nove projetos); Ciências Humanas (6,6% – seis projetos); e Ciências Sociais Aplicadas (4,4% – quatro projetos).

Dez instituições foram beneficiadas com recursos desta edição do programa. A instituição que teve mais projetos aprovados foi a UFRRJ (11 projetos, R\$ 1,35 milhão), seguida da Uenf (dez projetos, R\$ 1,32 milhão), UFF (sete projetos, R\$ 1,13 milhão), UFRJ (três, R\$ 435 mil), Uerj (dois, R\$ 300 mil) e LNCC (R\$ 229 mil), Embrapa (R\$ 140 mil), Feso (R\$ 140 mil), UniFOA (R\$ 82,6 mil) e Faetec (R\$ 60 mil), com um projeto, cada.

No tocante aos recursos financeiros concedidos, a distribuição por grande área do conhecimento ficou assim distribuída: Ciências Agrárias (nove projetos – R\$ 1,27 milhão); Ciências Biológicas (dez projetos – R\$ 1,18 milhão); Ciências Exatas e da Terra (nove projetos – R\$ 0,99 milhão); Engenharias (cinco projetos – R\$ 0,89 milhão); Ciências da Saúde (um projeto – R\$ 0,3 milhão); Ciências Humanas (dois projetos – R\$ 0,29 milhão); e Ciências Sociais Aplicadas (dois projetos – R\$ 0,26 milhão).

Por ocasião do lançamento desta terceira edição, Ruy Marques, presidente da FAPERJ, destacou: “O DCTR atende à demanda de pesquisadores e gestores de instituições de ensino e pesquisa fluminenses para um apoio diferenciado à pesquisa e à infraestrutura das instituições do interior do estado”, enfatizando ainda o número crescente de projetos submetidos a cada edição do programa. “Sem dúvida, trata-se de um edital que, devido à grande demanda qualificada e ao seu grande alcance passou a integrar o calendário regular da Fundação”, afirma.

3.1.23 – Apoio à aquisição de equipamentos de grande porte para instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro

A Fundação anunciou, em 5 de junho de 2008, o lançamento do seu 20.º edital naquele ano – *Apoio à Aquisição de Equipamentos de Grande Porte para Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro*, com R\$ 12 milhões em recursos disponibilizados.

Um edital com estas características se reveste de grande relevância para a recuperação da infraestrutura para pesquisa nas instituições ensino e pesquisas sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Os equipamentos a serem adquiridos são os mais avançados nas suas áreas e propiciam que as pesquisas com eles realizadas estejam na fronteira do conhecimento, em patamares de qualidade compatíveis com as melhores instituições do País e do exterior, levando a melhora significativa da qualidade dos recursos humanos formados.

Dentre os critérios exigidos no edital, o equipamento a ser adquirido deveria ser incorporado ao patrimônio da instituição de origem da proposta, mas deveria ser explicitamente disponibilizada a sua utilização interinstitucional; nesse sentido, além do número mínimo exigido de 15 (quinze) pesquisadores vinculados à instituição proponente, pesquisadores vinculados a outras instituições poderiam fazer parte das equipes.

De acordo com o edital, seriam apoiadas até 10 (dez) propostas, sendo uma de cada instituição. Foi possível a apresentação de mais de uma proposta por instituição, mas, nesse caso, o dirigente máximo da instituição deveria estabelecer uma ordem de prioridade para o eventual atendimento às solicitações; em todos os casos, estava patente que o Comitê Especial de Julgamento designaria somente uma proposta por instituição participante.

No caso de propostas advindas de pesquisadores componentes de redes de pesquisa interinstitucionais comprovadamente ativas sediadas no Estado e constituídas por meio de recursos previamente concedidos pela FAPERJ, foi facultado que os 15 (quinze) pesquisadores não fossem vinculados à mesma instituição. Ocorrendo propostas desta

natureza, deveria ser explicitamente declarado para qual instituição se destinaria o equipamento a ser adquirido, constando, também, a devida anuência de seu dirigente máximo.

O edital apresentou uma demanda bruta de 24 projetos (seis da UFRJ; quatro da Fiocruz, sendo uma delas da Rede Proteômica, com especificação de localização do equipamento na UFRJ; duas da Uenf, Uerj e UFF; e uma do CBPF, IEN, IME, Impa, Inca, LNCC, PUC-Rio, UFRRJ e Unirio), numa demanda bruta de R\$ 28.795.770,69.

O julgamento ocorreu entre os dias 23 e 24 de junho e o Comitê de Julgamento foi constituído por cinco pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa nível 1 do CNPq, vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas fora do Estado do Rio de Janeiro.

Como existiam instituições com mais de uma proposta, foi apresentada junto aos projetos uma lista de prioridades para os equipamentos solicitados. Foram apoiadas 10 (dez) propostas, com um pequeno aumento no orçamento, atingindo o montante total de R\$ 12.320.715,96. A tabela 36 mostra as propostas contempladas, com especificação das grandes áreas do conhecimento (sete em Ciências Exatas e da Terra e três em Ciências Biológicas) e das instituições.

Tabela 36. Relação dos projetos aprovados no edital *Apoio à aquisição de equipamentos de grande porte por instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2008*.

Solicitante	Instituição	Grande área do conhecimento	Título do projeto
Alberto Franco de Sá Santoro	Uerj	Ciências Exatas e da Terra	Aquisição de equipamento multiusuário de ressonância magnética nuclear para a Uerj
Alberto Passos Guimarães	CBPF	Ciências Exatas e da Terra	Instalação de laboratório multiusuário de ressonância magnética nuclear para estudo de novos materiais e processamento da informação quântica
Bruno Richard Schulze	LNCC	Ciências Exatas e da Terra	Ciber-infraestrutura para rede de P&D em medicina assistida por computação científica do Rio de Janeiro
Dan Marchesin	Impa	Ciências Exatas e da Terra	Sistema de alto desempenho para dinâmica dos fluidos, visualização gráfica e computação simbólica
Helion Vargas	Uenf	Ciências Exatas e da Terra	Projeto multiusuário para a aquisição de um espectrômetro de ressonância paramagnética eletrônica para estudos de diversos sistemas magnéticos
Mário Geraldo de Carvalho	UFRRJ	Ciências Exatas e da Terra	Caracterização de constituintes micro e macromoleculares em vegetais, solos e biopolímeros de importância econômica para a agrofloresta e fitoterapia por ressonância magnética nuclear
Nelson Velho de Castro Faria	UFRJ	Ciências Exatas e da Terra	Modernização do sistema criogênico da UFRJ
Roberto Paes de Carvalho	UFF	Ciências Biológicas	Microscopia confocal: uma ferramenta essencial para a pesquisa biológica na UFF

Vinícius Cotta de Almeida	Fiocruz	Ciências Biológicas	Plataforma de transgênese da Fiocruz: implementação de uma plataforma para a construção de vetores transgênicos e geração de animais geneticamente modificados
Jonas Enrique Aguilar Perales (Fiocruz)	UFRJ (Rede Proteômica)	Ciências Biológicas	Aquisição de um espectrômetro de massas de alta resolução e acurácia para a Rede Proteômica do Rio de Janeiro

No início de 2013, este programa foi reeditado (Edital N.º 02-2013), sendo disponibilizados R\$ 15 milhões, com a observação de que poderão ser apoiadas até 12 (doze) propostas. Nesta nova edição, foram mantidos os critérios estabelecidos em 2008, exceto pelo fato de que para instituições com mais de 50 (cinquenta) programas de pós-graduação credenciados pela Capes, o Comitê Especial de Julgamento poderá designar até duas propostas para serem apoiadas.

3.1.24 – Estudo de soluções para problemas relativos ao meio ambiente

O edital Estudo de soluções para problemas relativos ao meio ambiente foi instituído em 2008 e reflete a preocupação da FAPERJ em estar sintonizada com as questões que afetam a sociedade fluminense, em particular, e o País como um todo. O objetivo do programa é estimular projetos de pesquisa que visem ao estudo de soluções para problemas ambientais, propiciando a efetivação de ações públicas para a melhoria da qualidade de vida da população do Estado do Rio de Janeiro e do País. Para tanto, o programa contempla projetos que contribuam para o fortalecimento da gestão ambiental, da formação de agentes multiplicadores e da participação da comunidade fluminense na solução dos problemas relativos ao meio ambiente.

Os projetos devem abordar temas como meio ambiente, saneamento e saúde, com ênfase na redução do impacto da poluição do ar, das águas e solos; mudanças climáticas e qualidade ambiental; sobre uso do solo, erosão, eutrofização e recursos hídricos; unidades de conservação (florestas, restingas e marinhas), identificação e preservação da biodiversidade; gerenciamento de mananciais, bacias hidrográficas, ecossistemas costeiros e marinhos; modelos de sustentabilidade, com ênfase em estudos sobre a contabilidade e a valoração econômica dos recursos naturais; prevenção do dano ambiental e proteção ambiental, com ênfase no desenvolvimento de tecnologias de proteção e de recuperação do meio ambiente, e de redução dos impactos ambientais, como segurança química; soluções para problemas socioambientais; estudos de fragmentos florestais; e ecoturismo.

Na edição de 2008 (edital n.º 23-2008), R\$ 5 milhões foram destinados para pesquisas na área. Após seleção, foram 29 projetos beneficiados com esse montante. Entre eles, a maior parte teve origem na UFRJ, com oito contemplados; em seguida, Uenf e Uerj, cada uma teve cinco apoios; UFRRJ (3) e UFF (2); PUC-Rio, Colégio Pedro II, UniRio, Cefet-Campos, Impa e Embrapa tiveram, cada, um projeto contemplado.

Em sua segunda edição, em 2012 (Edital N.º 11-2012), mais R\$ 2,5 milhões foram destinados aos 22 projetos contemplados. A maior parte deles é da UFRJ (6), seguida por Uerj e Uenf (cada um com quatro projetos); também tiveram propostas beneficiadas a PUC-Rio, CNEN, Fiocruz, Impa, Uezo, UFF e UFRRJ, cada uma com um projeto. A tabela 37 mostra os projetos contemplados nesta edição de 2012 do programa.

Tabela 37. Projetos contemplados no edital *Apoio ao estudo de soluções para problemas relativos ao meio ambiente – 2012*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Ana Luiza Coelho Netto	UFRJ	Impactos ambientais dos plantios de eucalipto no médio vale do rio Paraíba do Sul: estudos para solução de problemas hidrológicos e erosivos em cabeceiras de drenagem
Annelise Casellato	UFRJ	Obtenção de catalisadores imobilizados em ciclodextrinas para a degradação de peróxido de hidrogênio
Annibal Duarte Pereira Netto	UFF	Caracterização de poluentes orgânicos presentes em material particulado atmosférico e em solos de áreas urbana e rural do Estado do Rio de Janeiro
Carlos Mauricio Fontes Vieira	Uenf	Reciclagem de vidro de lâmpadas fluorescentes em cerâmica vermelha
Cristina Maria Magalhães de Souza	Uenf	Susceptibilidade da <i>Oryza sativa L.</i> (ocorrência nativa e cultivares irrigados): sua utilização como modelo de acumulação e mitigação de espécies tóxicas de mercúrio para a cadeia trófica adjacente
Dan Marchesin	Impa	Mitigação de mudanças climáticas por sequestro geológico do dióxido de carbono oriundo do Pré-sal
Dejanira da Costa Lauria	CNEN	Dispersão dos radionuclídeos em sedimentos e a sua dinâmica na região do saco da Piraquara de fora
Fernando Gomes de Souza Junior	UFRJ	Uso de glicerina bruta e rejeitos da indústria de celulose para o preparo de nanocompósitos magnéticos absorvedores de petróleo
Israel Felzenszwalb	Uerj	Material particulado respirável: avaliação genotóxica e molecular da exposição na Cidade do Rio de Janeiro
Ivana Lourenço de Mello Ferreira	Uerj	Microesferas poliméricas para tratamento de efluentes
Jaime Lopes da Mota Oliveira	Fiocruz	Monitoramento da eficiência do tratamento de esgoto através da emissão do óxido nitroso e da biologia molecular
José Alberto dos Reis Parise	PUC-Rio	Redução das emissões de motores e de sistemas condicionadores de ar de veículos automotivos
José Nilson França de Holanda	Uenf	Oportunidades para prevenção a poluição ambiental via reciclagem de resíduos sólidos em materiais cerâmicos
Luiz Cláudio Gomes Pimentel	UFRJ	Modelagem da formação de poluentes secundários aplicados a avaliação do impacto das emissões atmosféricas sobre a qualidade do ar do Estado do Rio de Janeiro
Maria Cristina de Assis	Uezo	Desenvolvimento de tecnologias sustentáveis no setor de biotecnologia ambiental do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
Mário Luiz Gomes Soares	Uerj	Vulnerabilidade dos manguezais fluminenses às mudanças climáticas
Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho	UFRRJ	Estabelecimento dos valores de referência, mapeamento digital e recuperação de solos contaminados com metais pesados no Estado do Rio de Janeiro
Norberto Mangiacavalli	Uerj	Avaliação da eficácia de um pré-protótipo de ondas eletromagnéticas sobre bactérias patogênicas

Renato da Silva Carreira	PUC-Rio	Contaminantes orgânicos emergentes associados à presença de esgotos domésticos em rios da bacia de drenagem da Baía de Guanabara. Novas preocupações sobre um problema antigo
Ricardo Tadeu Lopes	UFRJ	Avaliação do potencial de biofilme bacteriano para a remediação da contaminação por metais na Baía de Sepetiba-RJ com o uso de radiotraçadores, técnicas analíticas e imageamento 3D
Rodrigo Octavio Mendonça Alves de Souza	UFRJ	Biocatálise como uma alternativa na remediação e valorização de resíduos ricos em óleos e gorduras
Victor Haber Perez	Uenf	Reuso de glicerina residual da produção do biodiesel visando à redução do impacto ambiental: produção de Proteína Unicelular como alternativa tecnológica

Para o diretor científico da Fundação, Jerson Lima Silva, os programas *Estudo de soluções para problemas relativos ao meio ambiente* e *Apoio à biodiversidade no estado do Rio de Janeiro – Biota-RJ* são extremamente importantes e oportunos, especialmente em face da realização da conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) *Rio + 20*, cujas decisões influenciarão o mundo inteiro. “Se por um lado, há um foco sobre a participação brasileira no futuro do planeta, a *Rio + 20* vai além, ampliando para a questão do crescimento sustentável, premente para os países em desenvolvimento. Decisões e discussões pautadas por pesquisas científicas, já realizadas e em andamento, contribuem para se chegar a formas mais sustentáveis de se usar a tecnologia, seja para se obter energia limpa, seja para se criar novas formas de reciclagem de materiais e de reuso de rejeitos industriais para reduzir o impacto ambiental. Paralelamente, outras pesquisas estudam biodiversidade das várias regiões do país e formas de preservação de áreas, como a Mata Atlântica.”

3.1.25 – Apoio ao desenvolvimento da Tecnologia da Informação

A Fundação anunciou, em 3 de julho de 2008 (edital n.º 24-2008), a primeira edição do programa *Apoio ao desenvolvimento da Tecnologia da Informação*. Voltado especificamente ao desenvolvimento da tecnologia da informação, o edital foi o primeiro programa no gênero, destinado exclusivamente a incentivar projetos de inovação tecnológica no setor que possam contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

Naquele ano, o edital destinou R\$ 2,5 milhões, com os quais poderiam ser financiadas até 20 propostas. A demanda foi muito baixa, sendo submetidas apenas oito propostas (R\$ 1,38 milhão) e três foram contempladas (R\$ 0,57 milhão).

Em 2010, houve a segunda edição do programa (edital n.º 03-2010), com 65 propostas submetidas (R\$ 12,58 milhões) e 13 selecionadas (R\$ 2,12 milhões).

Em 2012, mais uma vez a Fundação lançou o edital (edital n.º 32-2012), com 59 propostas submetidas (R\$ 10,44 milhões) e 13 financiadas (R\$ 1,35 milhão). Dos 13 projetos aprovados em 2012, dez estão localizados na cidade do Rio de Janeiro, com um total de valor concedido igual a R\$ 1.014.699,00, e os demais estão nas cidades de Resende (R\$ 201.000,00), Nova Friburgo (R\$ 89.000,00) e São Pedro da Aldeia (R\$ 45.000,00).

A tabela 38 apresenta um resumo do número de propostas submetidas e contempladas nas três edições do programa, assim como recursos financeiros.

Tabela 38. Programa Apoio à Tecnologia da Informação – Propostas e recursos financeiros solicitados e contemplados.

Edital	Propostas submetidas (n)	Valor solicitado (R\$)	Propostas contempladas (n)	Valor concedido (R\$)
24-2008	8	1.383.208,41	3	569.070,41
03-2010	65	12.585.988,83	13	2.116.000,00
32-2012	59	10.444.020,87	13	1.349.699,00

Os proponentes para este programa são empresas brasileiras sediadas no Estado do Rio de Janeiro, sociedades cooperativas, inventores independentes e empreendedores individuais, em cooperação ou não com ICTs. As propostas submetidas devem buscar desenvolver soluções novas e criativas; evidenciar relevância imediata para a sociedade; apresentar potencial para impacto econômico; ou realizar teste piloto ou a produção de protótipo, abordando um dos vários temas definidos do programa, como apoio a processos de inclusão digital de comunidades, rurais ou urbanas menos favorecidas; implementação, ampliação e manutenção das redes públicas gratuitas de acesso à Internet; desenvolvimento de aplicações (programas) relevantes para plataformas públicas; desenvolvimento de equipamentos de baixo custo para redes, computadores e periféricos; desenvolvimento de tecnologias para garantir a segurança, disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade no armazenamento e transmissão de informação em ambientes públicos ou pouco confiáveis; aplicações da tecnologia da informação à área médica (diagnóstico e terapêutica); e convergência digital.

3.1.26 – Apoio às Engenharias

Este programa teve como objetivo estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa científica e tecnológica entre professores e alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) nas diversas áreas das engenharias, e empreendedores de Empresas Brasileiras. Dessa forma, pretendeu-se contribuir para a criação, o fortalecimento e a ampliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em IES que tratem de assuntos relativos às áreas das engenharias, e promover a inserção de mestres, recém-doutores, alunos de graduação e alunos de pós-graduação em projetos de inovação tecnológica desenvolvidos em parceria com empresas. Objetivou também a recuperação da infraestrutura para pesquisa das áreas de engenharia de IES e das empresas participantes. Trata-se de um programa de indiscutível valor para a formação de engenheiros de alto nível, bem como para possibilitar a desejada integração entre Academia e empresa, visando ao desenvolvimento de inovações tecnológicas.

O programa contemplava projetos que se enquadrassem nas diferentes subáreas da engenharia, tais como: aeroespacial, agrônômica, alimentos, ambiental, biomédica, cartográfica, civil, computacional, de controle e automação, econômica, energética, geotécnica, hidráulica, hídrica, elétrica, eletrônica, de materiais, mecânica, mecatrônica, metalúrgica, meteorológica, de minerais, naval, nuclear, oceânica, petróleo e gás, de produção, química, sanitária, telecomunicações, transportes, entre outras.

Foram elegíveis como proponentes equipes formadas por um conjunto de pesquisadores com vínculo empregatício

em IES na área das engenharias, sediadas no Estado do Rio de Janeiro, dentre os quais deveria ser nomeado um coordenador, sendo os demais participantes considerados como pesquisadores associados.

Na primeira edição do programa (edital n.º 25-2008), foram aprovados apenas 9 (nove) projetos, em 5 (cinco) áreas da Engenharia – civil, elétrica, eletrônica, materiais, produção e química –, num valor total de R\$ 1.826.798,45. A tabela 39 relaciona os projetos aprovados, discriminando-os por empresa/instituição.

O presidente da Fundação, Ruy Marques, destacou a relevância do programa *Apoio às Engenharias*. Segundo ele, “à medida que o País desenha uma trajetória de crescimento cada vez mais sólida, torna-se essencial que sejamos capazes de formar mais e melhores engenheiros, especialmente porque os profissionais da engenharia estão na base do desenvolvimento industrial que o País tanto almeja e precisa. O cumprimento da missão da FAPERJ, de apoiar a melhoria das condições de pesquisa e ensino das IES fluminenses, aliada ao esforço das instituições, certamente contribuirá para a permanência de estudantes, fixação de pesquisadores e para a formação de profissionais mais qualificados na área das engenharias”.

Tabela 39. Projetos aprovados no edital *Apoio às engenharias – 2008*.

Título do Projeto	Empresa/instituição
Desenvolvimento de catalisadores a base de hidrotalcitas para a produção de biodiesel	Elogroup Desenvolvimento e Consultoria Ltda / UFRJ
Desenvolvimento e Estabelecimento de Núcleo de Competência em Simulação de Processos no Estado do Rio de Janeiro	Elogroup Desenvolvimento e Consultoria Ltda / Cefet
Ensaio de fragilização pelo hidrogênio de aços revestidos	Enquip – Engenharia e Equipamentos Hidráulicos e Mecânicos Ltda / Uerj
Geração de tecnologia de manufatura de ferramentas diamantadas para indústrias de rochas ornamentais	Abrasdi / Uenf
Implantação de P + L visando ganho de produtividade	Ecowood Rio Plásticos Ltda / Cefet
Informatização e apoio ao diagnóstico da tuberculose pulmonar paucibacilar através de redes neurais artificiais	Sofis Informática / UFRJ
OCR Celular – um sistema móvel para fiscalização de veículos	Kognitus Automação e Processamento de Imagens Ltda / UFRJ
Otimização do projeto de torres de transmissão de energia e suas fundações	Fluxo Engenharia Ltda / PUC-Rio
Reatores de alto desempenho para processamento de microalgas	Triex / UFF

Em 2011, o programa foi reeditado (edital n.º 04-2011), sendo disponibilizados R\$ 4 milhões em recursos financeiros. Dessa vez, 31 projetos foram contemplados, com propostas no valor de R\$ 4,4 milhões. Duas instituições – UFRJ e Uerj – tiveram o maior número de propostas aprovadas, seis, seguindo-se PUC-Rio, com quatro, IME e UFF, ambas com três, cada, e UFRRJ, com duas; Cefet-Campos, LNCC, UCP, Uenf, USS, UniFOA e UVA tiveram um projeto beneficiado, cada. A tabela 40 relaciona os projetos aprovados, discriminando-os por instituição de ensino e pesquisa.

Tabela 40. Projetos aprovados no edital *Apoio às engenharias – 2011*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Ana Lúcia Diegues	Uenf	Desenvolvimento de cerâmicas avançadas para aplicação na indústria metal-mecânica
Daniele Maia Bila	Uerj	Aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para ensino e pesquisa no programa de pós-graduação em engenharia ambiental (PEAMB/FEN/Uerj) visando à remediação de áreas contaminadas
Denise Maria Soares Gerscovich	Uerj	Análise de fundações, taludes e obras de terra
Fabiano Saldanha Gomes de Oliveira	UCP	Laboratório de modelagem computacional aplicado ao ensino das engenharias – LMC
Francisco José de Castro Moura Duarte	UFRJ	A Engenharia de Produção em projetos de apoio à gestão e ao desenvolvimento tecnológico de pequenas e médias empresas
Gilberto Carvalho Coelho	UniFOA	Contribuição ao desenvolvimento de materiais estruturais para aplicações em altas temperaturas: avaliação experimental da seção isotérmica a 1200°C do sistema Nb-Cr-B
Guilherme Gonçalves Sotelo	UFF	Criação do Superlab: laboratório de supercondutores
Gustavo Mendes Platt	Uerj	Readequação e expansão de laboratórios de engenharia do Instituto Politécnico/Uerj – <i>campus</i> Nova Friburgo: medições de equilíbrios de fases e de suscetibilidade à corrosão
Itamar Borges Junior	IME	Modelagem e simulação em engenharia de defesa: materiais energéticos
Jader Lugon Junior	Cefet/ Campos	Proposição de soluções de engenharia ambiental para gestão de recursos hídricos nas regiões hidrográficas VIII e IX
Joao Orlando Rodrigues de Menezes	UVA	Projeto de implantação do laboratório de engenharia de produção
José Alberto dos Reis Parise	PUC-Rio	Desenvolvimento de tecnologia sustentável para sistemas de refrigeração e de condicionamento de ar
José Brant de Campos	Uerj	Caracterização de cerâmicas avançadas para aplicações em instrumentação médica
Júlio César da Silva	USS	Implantação do laboratório de geotecnia do curso de engenharia ambiental da Universidade Severino Sombra
Leonardo Duarte Batista da Silva	UFRRJ	Cultivo do tomate (<i>Lycopersicon esculentum mill</i>) orgânico consorciado com o coentro (<i>Coriandrum sativum</i>), fertirrigado com água residuária de bovinocultura de leite: efeitos na cultura e no solo
Lisiane Veiga Mattos	UFF	Desenvolvimento de anodos a base de perovskitas para células a combustível do tipo sofc, alimentadas com bio-etanol

Luiz Antonio Silveira Lopes	IME	Lepefer – Laboratorio de estudos e pesquisas ferroviárias
Marcio de Souza Soares de Almeida	UFRJ	Modelagem física centrífuga da interação solo-riser
Maria Alice Zarur Coelho	UFRJ	Bioaproveitamento de resíduos industriais: foco no desenvolvimento sustentável
Maria Dias Bellar	Uerj	Modernização dos laboratórios de eletrônica industrial, microprocessadores, controle e automação
Mauricio Aredes	UFRJ	Desenvolvimento de um regulador de tensão com comutador eletrônico de TAP
Mauro Speranza Neto	PUC-Rio	Implantação do laboratório de desenvolvimento de protótipos da engenharia de controle e automação
Nadya Maria Prado Damasceno Ferreira	IME	Capacitação de recursos humanos em avaliação de impacto ambiental e segurança de depósitos de rejeitos radioativos de baixa e média atividade
Ninoska Isabel Bojorge Ramirez	UFF	Sistema de monitoramento e controle de uma planta para fins didáticos e de pesquisas
Pablo Javier Blanco	LNCC	Estudo e desenvolvimento de índices hemodinâmicos de relevância na avaliação do risco de ruptura de aneurismas
Patricia Lustoza de Souza	PUC-Rio	Células fotovoltaicas
Raimundo Sampaio Neto	PUC-Rio	Desenvolvimento de plataformas para o estudo do processamento e transmissão da informação
Renato Machado Cotta	UFRJ	Projeto Labmems – microfluídica e microsistemas térmicos
Rodrigo Azevedo dos Reis	Uerj	Permeabilidade de gases petroquímicos em nanocompósitos poliuretânicos
Romildo Dias Toledo Filho	UFRJ	Recuperação da infraestrutura do laboratório de estruturas e materiais da COPPE/UFRJ para realização de pesquisas experimentais e numéricas
Sonia Regina de Souza	UFRRJ	Silenciamento e superexpressão do transportador de amônio Osamt 1.3 e sua contribuição para a aquisição de nitrogênio em arroz

Nova edição do programa foi lançada em fevereiro de 2013, com R\$ 4 milhões em recursos financeiros disponibilizados.

3.1.27 – Apoio a projetos de pesquisa na área de Humanidades

Em 24 de julho de 2008, a Fundação anunciou o lançamento de mais um programa inédito – o *Apoio a Projetos de Pesquisa na área de Humanidades* (edital n.º 26-2008). Ele se destina a estimular o fortalecimento de linhas de pesquisa na área de Humanidades e suas subáreas – Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística e Letras –, por meio do financiamento de projetos de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento da área no Estado do Rio de Janeiro.

Pela primeira vez, foram direcionados recursos – neste caso R\$ 4 milhões – especificamente para linhas de pesquisa nas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística e Letras. No dia 30 de outubro de 2008, foram anunciados os 78 projetos beneficiados.

A instituição que teve maior número de projetos aprovados foi a UFRJ, com 20, seguida pela PUC-Rio, com dez, e pela Uerj, com sete projetos. Uenf, UFF e UFRRJ tiveram seis projetos aprovados, cada. Foram ainda contempladas a Fiocruz, com quatro propostas, e Unesa, UniRio e Universo, cada uma delas com três projetos. A Ucam teve dois projetos aprovados, enquanto a FCRB, Mast, Cefet-Química, UGF, Uezo, CBPF, Unigranrio e IBMEC tiveram, cada uma, um projeto aprovado.

Em 2011 (edital n.º 15-2011), foi lançada nova edição do programa, com recursos de R\$ 3 milhões disponibilizados, contemplando 76 projetos. Dentre os aprovados, 26 tiveram origem na UFRJ, 13 na Uerj e 12 na UFF; PUC-Rio teve sete projetos beneficiados, enquanto a UFRRJ teve quatro e a Unigranrio, três; Fiocruz, Uenf, UniRio e USS aprovaram, cada, dois projetos; já a Ence, FGV e Mast tiveram, cada, uma proposta beneficiada. A tabela 41 mostra a relação de projetos aprovados nesta segunda edição do programa.

Tabela 41. Projetos contemplados no programa *Apoio às Humanidades – 2011*.

Solicitante	Instituição	Título do Projeto
Adriana Facina Gurgel do Amaral	UFF	Mapeamento da produção cultural e das práticas de letramento em três favelas do Complexo do Alemão
Alberto de Oliveira	UFRJ	Laboratório GPDES de inovação social e esfera pública no Estado do Rio de Janeiro
Alessandra Siqueira Barreto	UFF	Cidadania imigrante: um estudo sobre mediação e atuação política de brasileiros no mundo
Ana Beatriz Freire	UFRJ	Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos
Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	PUC-Rio	A construção da identidade do professor do ensino secundário, normal e profissional: uma abordagem comparativa
Anna Paula Uziel	Uerj	Homossexualidade e conjugalidade no sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro
Bernardo Medeiros Ferreira da Silva	Uerj	O legislador entre a polis e o Estado
Carlos Eduardo Batista de Sousa	Uenf	Intencionalidade e comportamento: definindo a natureza humana
Carlos Fausto	UFRJ	Arte, Memória e Ritual na África Central
Catia Antonia da Silva	Uerj	Modernização, território e cartografia da ação social: análise da cadeia produtiva, das condições de trabalho e das formas de luta dos trabalhadores da pesca artesanal no Rio de Janeiro
Christine Siqueira Nicolaides	UFRJ	A promoção do letramento crítico na elaboração de materiais e atividades didáticas para o ensino e aprendizagem de línguas
Cristina Pessanha Mary	UFF	A política territorial de Feliciano Sodré: o caso da área portuária de Niterói 1924-1930
Denize Cristina de Oliveira	Uerj	Vivendo em tempos de HIV/AIDS: processo de constituição e de transformação de representações sociais e memórias de profissionais de saúde no Brasil

Edivaldo Góis Junior	UFRJ	História da educação corporal em instituições escolares: articulação de projetos nacionais de educação e saúde no Rio de Janeiro no início do século XX
Eduardo Mourão Vasconcelos	UFRJ	“Familiares parceiros do cuidado”: estudo sobre os efeitos de uma estratégia de intervenção compartilhada, baseada em orientação e suporte social, com familiares de pacientes com transtornos mentais severos no SUS
Elaine Reis Brandão	UFRJ	Uma investigação socioantropológica no âmbito das farmácias: posição dos farmacêuticos e balconistas sobre contracepção de emergência
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira	Uerj	Formação humana e tecnologias da informação e da comunicação: educação superior e seus desafios na oferta de disciplinas eletivas universais com mediação tecnológica
Federico Guillermo Neiburg	UFRJ	Economia popular e governamentalidade. Porto Príncipe e Rio de Janeiro em perspectiva comparada
Fernanda Gloria Bruno	UFRJ	MEDIALAB/UFRJ – Laboratório de pesquisa em mídias e métodos digitais para a produção e divulgação de conhecimento em humanidades
Flavio dos Santos Gomes	UFRJ	Arqueologia e patrimônio histórico entre paisagens e cultura material: levantamento de sítios arqueológicos do Rio de Janeiro
Geraldo Márcio Timóteo	Uenf	Segregação espacial e mercado de trabalho
Gisele Porto Sanglard	USS	Laços de sociabilidade: filantropia e sociedade no Rio de Janeiro da Primeira República
Glauca Oliveira da Silva	UFF	Reflexões sócio-antropológicas sobre riscos contemporâneos, eventos catastróficos e cidadania no estado do Rio de Janeiro: a ampliação da central nuclear brasileira e a instalação de depósitos de rejeitos radioativos
Heloisa Meireles Gesteira	Mast	As medidas do Brasil: instrumentos e práticas científica na construção do território(séculos XVI ao XIX).
Hermano Roberto Thiry Cherques	FGV	Inovação e trabalho no estado do Rio de Janeiro
Ismênia de Lima Martins	UFF	O Rio de Janeiro de todas as gentes Repertório de leis e territorialidade imigrante. 1850-1950
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima	Unigranrio	O carnaval em João do Rio ou João do Rio no carnaval? A divulgação da pesquisa sobre a obra de Paulo Barreto por meio de <i>e-book</i>
Joana Domingues Vargas	UFRJ	Fluxo do registro de mortes violentas
José Geraldo da Rocha	Unigranrio	I censo das casas de religiões de matrizes africanas de São Joao de Meriti
Lise Fernanda Sedrez	UFRJ	Cidades submersas: paisagem, história e memória das enchentes no Rio de Janeiro e em Buenos Aires no século XX (décadas de 1900 a 1960)
Luana de Souza Siqueira	UFRJ	Os diferentes tratos teóricos da categoria pobreza na produção acadêmica do serviço social
Luis Carlos Fridman	UFF	As canções de todas as revoltas – O <i>rock and roll</i> e a esfera pública nos anos 60
Luís Reznik	Uerj	Hospedaria de imigrantes da Ilha das Flores: história e memória
Luiz Antonio Luzio Coelho	PUC-Rio	Observatório de projetos e políticas públicas no Brasil e na América hispânica

Luiz Felipe Rocha Benites	UFRRJ	Sentidos do pertencimento entre populações afrodescendentes no sertão mineiro
Luiz Paulo da Moita Lopes	UFRJ	Letramentos digitais: singularidade do ethos, performances narrativas e identitárias
Manoela da Silva Pedroza	UFRJ	Práticas sociais e táticas de foreiros na transformação de direitos de propriedade da terra (Fazenda de Santa Cruz, Rio de Janeiro, 1808-1889)
Marcelo Gustavo Andrade de Souza	PUC-Rio	Hannah Arendt e a educação: educar para o pensamento e contra a barbárie
Marcelo Kischinhevsky	Uerj	AudioLab UERJ – divulgação científica e tecnológica através do rádio
Márcia Denise Pletsch	UFRRJ	A escolarização de alunos com deficiência mental/intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e aspectos pedagógicos
Marcia Oliveira Moraes	UFF	Arte e deficiência visual: variações entre eficiência e deficiência
Márcia Regina Romeiro Chuva	UniRio	Institucionalização das práticas preservação do patrimônio cultural: estudos comparativos na América do Sul (1920-1972)
Maria Cristina Fogliatti de Sinay	Unigranrio	Centro de referência MAIS Baixada: indicadores de desenvolvimento sustentável
Maria Cristina Nascentes Cabral	UFRJ	Banco de dados em arquitetura: a presença estrangeira na cidade do Rio de Janeiro
Maria das Graças de Moraes Augusto	UFRJ	Diálogo e dialética: a constituição da filosofia e a interlocução dos gêneros nos diálogos platônicos
Maria Ines Galvão Flores Marcondes de Souza	PUC-Rio	O papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro frente às novas políticas avaliativas
Maria Isabel de Siqueira	UniRio	Os recursos naturais da América portuguesa: os caminhos e os descaminhos na colonização
Maria Lígia de Oliveira Barbosa	UFRJ	Introdução a uma “sociologia dos estudantes”: Uma análise dos estudantes cotistas e bolsistas no curso de pedagogia da UFRJ
Maria Onete Lopes Ferreira	UFF	Por entre trilhas esquecidas dos modos de vida “caiçara” na Ilha Grande: percursos pelas memórias
Maria Salet Ferreira Novellino	Ence	Políticas públicas locais de enfrentamento à violência de gênero no estado do Rio de Janeiro: proposta de avaliação
Maria Verónica Secreto de Ferreras	UFF	Sujeitos, experiências e propostas políticas na prática historiográfica americana
Marília Lopes da Costa Facó Soares	UFRJ	Línguas da Amazônia Brasileira: variação linguística, cognição e estudos de fonologia, gramática e história
Marta de Azevedo Irving	UFRJ	Dinâmica socioeconômica, subjetividades e institucionalidades na gestão de parques estaduais do Rio de Janeiro
Maya Suemi Lemos	Uerj	Criação da rede interdisciplinar de estudos modernos – R(i)dEM
Michel Misse	UFRJ	Segurança pública e megaeventos esportivos: uma análise dos processos sociais envolvidos nas mudanças em curso na área de segurança pública no Rio de Janeiro visando sediar os grandes eventos esportivos
Miriam Soares Leite	Uerj	Performatividade, diferença e desigualdade na educação escolar do jovem adolescente

Mônica Herz	PUC-Rio	Espaços humanitários em situação de não-guerra
Mônica Maria Guimarães Savedra	UFF	Laboratório de estudos da tradução – LABESTRAD-UFF
Monica Vieira	Fiocruz	Trajatórias educacional e ocupacional dos trabalhadores técnicos em saúde no Brasil
Myrian Sepúlveda dos Santos	Uerj	Linha de pesquisa arte, cultura e poder
Nilton José dos Anjos de Oliveira	UFRJ	<i>Corpus mysticum</i> : religião e nação nos primórdios da modernidade
Nísia Verônica Trindade Lima	Fiocruz	Cartografias do rural no pensamento social brasileiro
Olívia Maria Gomes da Cunha	UFRJ	<i>Kibii Wi Koni</i> : produzindo objetos, redes e corpos em Moengo (Suriname)
Paulo Cesar Rodrigues Carrano	UFF	Jovens fora de série: trajetórias truncadas de estudantes do ensino médio no estado do Rio de Janeiro
Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves	PUC-Rio	Os BRICS e as dinâmicas internacionais contemporâneas: uma análise da ação coletiva e das relações intra-bloco nas áreas de segurança, inovação e cooperação ao desenvolvimento
Pierre Ohayon	UFRJ	Observatório de ciência, tecnologia e inovação para o Estado do Rio de Janeiro: concepção e proposta de estrutura
Raul Reis Amorim	UFF	Mapeamento geomorfológico da região Norte Fluminense na escala 1:50.000
Regina Gloria Nunes Andrade	Uerj	Análise de funções sócio educativas de jovens da Comunidade da Mangueira – Centro Cultural Cartola
Ricardo Gomes Lima	Uerj	A cultura caiçara na Ilha Grande
Ricardo Medeiros Pimenta	USS	Faces da redemocratização: os movimentos sociais e suas memórias precedentes e subsequentes à Lei da Anistia, de 1979, no Brasil
Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato	UFRJ	Escolha, acesso e permanência em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro: estratégias familiares em um espaço de disputa
Santuzza Cambraia Naves	PUC-Rio	A música popular e sua crítica no Brasil: intertextualidade, poesia, música e performance
Siomara Borba Leite	UERJ	Pesquisa em educação: a prática como objeto de conhecimento
Thiago Borges Renault	UFRRJ	Empreendedorismo acadêmico no estado do Rio de Janeiro
Vania Maria Losada Moreira	UFRRJ	Territorialização e reforma – Leis, costumes e conflito nas novas vilas de índios da capitania do Espírito Santo, 1755-1798
Vicente de Paulo Santos Cerqueira	UFRJ	Análise sobre a inserção das atividades de design de produtos em cadeia produtivas localizadas no estado do Rio de Janeiro

3.1.28 – Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica

O programa *Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica* destina-se a apoiar a infraestrutura física e administrativa de incubadoras de empresas de base tecnológica sediadas em ICTs sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é o aprimoramento dos serviços prestados, o aumento da capacidade de operação e de expansão

das instalações, a ampliação dos impactos da incubadora sobre a comunidade em que está inserida e o incremento do conteúdo de inovação tecnológica das empresas atendidas.

Este programa teve início em 2008 e, desde então, vem sendo lançado a cada dois anos. Com isso, espera-se um aumento do número de empresas atendidas e o incremento do conteúdo de inovação tecnológica nelas inserido, e a ampliação dos impactos da incubadora sobre a comunidade.

A primeira edição foi lançada em 7 de agosto de 2008 (edital n.º 27-2008) e os resultados foram divulgados em 17 de novembro. O edital contou com R\$ 3,5 milhões em recursos financeiros. Foram selecionados 13 projetos de incubadoras, distribuídos em cinco municípios fluminenses: Rio de Janeiro, Seropédica, Petrópolis, Campos dos Goytacazes, Niterói e Duque de Caxias. Entre eles, dois são de incubadoras da Uerj; as demais ICTs tiveram um projeto contemplado, cada – UFRJ, LNCC, PUC-Rio, Inmetro, Uenf, UFF, Fundação Bio-Rio, IME, Cefet, UFRRJ e INT. A tabela 42 mostra os projetos aprovados na primeira versão deste programa e que foram de grande relevância para a implementação dessas incubadoras.

Tabela 42. Projetos aprovados no edital *Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – 2008*.

Solicitante	Título do projeto	Instituição	Município
Augusto da Cunha Raupp	Projeto de ampliação de estrutura e aprimoramento de serviços da incubadora LNCC	LNCC	Petrópolis
Branca Regina Cantisano dos Santos e Silva Riscado Terra	Projeto de implementação do programa de pré-incubação, incubação e pós-incubação da rede de incubadoras da Uerj, mobilizando a rede de transferência de conhecimento da universidade.	Uerj	Rio de Janeiro
Joel Martins de Medeiros	Revitalização da infraestrutura da incubadora de Empresas Phoenix	Uerj	Rio de Janeiro
Jorge Humberto Nicola	Implementação de um modelo de gestão para a incubadora de empresas e extensão de sua unidade para o Parque Tecnológico do Inmetro	Inmetro	Duque de Caxias
Katia Regina Aguiar Carvalho da Silva	Amplia Bio – Ampliação das ações para desenvolvimento de empresas de base tecnológica da incubadora de empresas Bio-Rio	Bio-Rio	Rio de Janeiro
Lucia Feijó Barroso	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Exército – Inovação para um Brasil protegido	IME	Rio de Janeiro
Magdalauri Gomes Leite	Ações estruturantes para aprimoramento do processo de incubação na IETI-Cefet	Cefet	Rio de Janeiro
Maurício de Vasconcellos Guedes Pereira	Incremento da infraestrutura física e gerencial da incubadora de empresas da Coppe/UFRJ	UFRJ	Rio de Janeiro
Priscila Perillier O'Reilly de Araujo Castro	Processo de geração de produtos inovadores sustentáveis do Instituto Gênese – PUC-Rio	PUC-Rio	Rio de Janeiro
Ronaldo Pinheiro da Rocha Paranhos	Crescimento e consolidação da Tec-Campos, incubadora de empresas de base tecnológica de Campos dos Goytacazes	Uenf	Campos dos Goytacazes

Sergio Jose Mecena da Silva Filho	Implementação de arquitetura de serviços para apoio a empresas incubadas do Laboratório Inicia de Inovação e Empreendedorismo: Incubadora UFF de Empresas	Uff	Niterói
Stella Regina Reis da Costa	Ampliação da infraestrutura física e administrativa da Incubadora de Empresas em Agronegócios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Ineagro)	UFRRJ	Seropédica
Telma de Oliveira	Projeto de modernização e capacitação da incubadora INT	INT	Rio de Janeiro

Em 2010, já na segunda edição (edital n.º 18-2010), o programa manteve as mesmas características. Inicialmente foram previstos recursos na ordem de R\$ 3 milhões, mas a qualidade das propostas apresentadas e a disponibilidade orçamentária e financeira permitiram a ampliação dos recursos do edital para R\$ 3,5 milhões. A partir desta segunda edição, também passou a ser possível a participação de Empresas Júnior. A tabela 43 mostra os projetos aprovados na segunda versão deste programa.

Foram aprovadas 14 propostas e, das 11 ICTs beneficiadas, UFRJ e Uerj tiveram, cada uma, dois projetos contemplados. As demais instituições – Inmetro, IVB, UVA, UFRRJ, PUC-Rio, Cefet, Fundação Bio-Rio, Uezo, UFF e Uenf – tiveram, cada, um projeto contemplado. Os mesmos municípios com projetos contemplados na primeira edição deste programa permanecem nesta segunda edição. Torna-se importante mencionar que foram apoiadas duas empresas juniores neste edital – UFRJ e Uezo.

Tabela 43. Projetos aprovados no edital *Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – 2010*.

Solicitante	Título do Projeto	Instituição	Município
Antonio Cesar Olinto de Oliveira	Aumento do número de empresas atendidas e expansão da infraestrutura física e de serviços da Incubadora de Projetos Tecnológicos e de Empresas do Inmetro	Inmetro	Duque de Caxias
Antonio Joaquim Werneck de Castro	Implementação da infraestrutura para a Incubadora de Biotecnologia (UFF/IVB) – BioTec	IVB	Niterói
Carlos Alberto Alves Lemos	Implantação de novo modelo de atuação e estrutura da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UVA, a partir da gestão dos processos de Prospecção de Empresas Nascentes de Base Tecnológica (EBNTs)	UVA	Rio de Janeiro
Gilberto Lima de Freitas	Reforbio – fortalecimento e continuidade da ampliação das ações para desenvolvimento de empresas de base tecnológica da Incubadora Bio-Rio	Bio-Rio	Rio de Janeiro
Helio Fernandes Machado Júnior	Ampliação física e administrativa da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Agronegócio da UFRRJ (Ineagro)	UFRRJ	Seropédica

Helio Pedro Amaral Souto	Apoio ao desenvolvimento de incubadoras integrantes do programa de pré-incubação, incubação e pós-incubação da rede de incubadoras da Uerj, como incremento socioeconômico das regiões onde estão localizadas	Uerj	Rio de Janeiro
Julia Bloomfield Gama Zardo	Programa de geração de oportunidades de negócios para as empresas tecnológicas Gênesis PUC-Rio	PUC-Rio	Rio de Janeiro
Lucimar Campos Caldeira Dantas	Adequação da infraestrutura disponível para as empresas e fortalecimento dos negócios residentes	UFRJ	Rio de Janeiro
Rafael Paim Cunha Santos	Fortalecimento da infraestrutura tecnológica e da rede de parcerias da IETEC-Cefet/RJ para melhoria do desenvolvimento de empreendimentos inovadores	Cefet	Rio de Janeiro
Roberto Lent	Empresa Júnior Antônio Paes de Carvalho – anticorpos policlonais para a pesquisa científica	UFRJ	Rio de Janeiro
Roberto Soares de Moura	Estruturação de Empresa Júnior no Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo)	Uezo	Rio de Janeiro
Rodolfo Cardoso	Desenvolvimento do Centro de Referência em Inovação para Operações Sustentáveis – Crios	UFF	Niterói
Ronaldo Pinheiro da Rocha Paranhos	Ampliação e consolidação da Tec-Campos como incubadora de empresas do Norte Fluminense	Uenf	Campos dos Goytacazes
Valéria Barbosa Gomes	Ampliação e consolidação da Incubadora Phoenix com atuação em redes locais de desenvolvimento e inovação	Uerj	Rio de Janeiro

Em 2012, o programa teve mais uma edição (edital n.º 25-2012) e contemplou seis projetos, cada um deles em uma ICT diferente: Uerj, UFF, UFRJ, PUC-Rio, UniRio e INT. A tabela 44 mostra os projetos aprovados na segunda versão deste programa. Nesta edição, um novo município foi contemplado (Resende – *campus* regional da Uerj), assim como uma nova empresa-júnior (UFF).

Tabela 44. Projetos aprovados no edital *Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – 2012*.

Solicitante	Título do Projeto	Instituição	Município
Henrique Martins Rocha	Programa de dinamização da Incubadora de Empresas Sul Fluminense da Uerj / Campus Regional Resende	Uerj	Resende
João Alberto Neves dos Santos	Implementação de estratégias de capacitação e desenvolvimento de empreendimentos pela Focus Consultoria – Empresa Júnior vinculada ao ICT	UFF	Niterói
Mariza Costa Almeida	Incubadora tecnológica da UniRio	UniRio	Rio de Janeiro

Maurício de Vasconcellos Guedes Pereira	Apoio à melhoria da infraestrutura existente e do atendimento às empresas incubadas	UFRJ	Rio de Janeiro
Priscila Perillier O' Reilly de Araujo Castro	Programa de desenvolvimento de empreendedores para geração de empresas inovadoras	PUC-Rio	Rio de Janeiro
Telma de Oliveira	Ampliação da incubadora de empresas do INT	INT	Rio de Janeiro

Uma característica importante deste programa é que os responsáveis pelos projetos aprovados podem solicitar, além do auxílio financeiro, até duas bolsas de iniciação tecnológica (para graduandos atuarem nas ICTs em que as incubadoras estão situadas) e até duas bolsas de inovação tecnológica (variando-se o nível da bolsa de acordo com a formação do bolsista). Ambas as modalidades de bolsas têm duração de 12 (doze) meses, com possibilidade de uma renovação por igual período. O prazo para execução dos projetos aprovados é de até 24 (vinte e quatro) meses.

3.1.29 – Apoio à produção de material didático para ensino e pesquisa

O programa *Apoio à Produção e Material Didático para Ensino e Pesquisa* tem como objetivo principal apoiar a produção e divulgação científica e tecnológica no Estado do Rio de Janeiro. Voltado para a área de editoração, o programa visa apoiar o preparo de material para posterior publicação: livros, manuais, números especiais de revistas (publicações temáticas), coletâneas científicas, vídeos, CDs e DVDs, inclusive produções específicas para a educação a distância. O produto final deve servir de instrumento de apoio às atividades de ensino, pesquisa e tecnologia.

O programa é um importante complemento a uma modalidade de auxílio já tradicional da Fundação, o Auxílio à Editoração (APQ 3), e teve duas edições lançadas até o momento, em 2009 e em 2012. Na primeira edição (edital n.º 06-2009), pesquisadores de todas as grandes áreas do conhecimento, de 28 diferentes ICTs sediadas no Estado do Rio de Janeiro aplicaram em diferentes áreas do conhecimento, totalizando uma demanda de R\$ 8.996.822,36 conforme mostrado na tabela a seguir (tabela 45).

Verifica-se que a grande área das Ciências Humanas é responsável por 33% da demanda bruta, seguida por Ciências da Saúde (13%), Ciências Exatas e da Terra (11%), Ciências Biológicas (10%); Engenharias (9%), Ciências Sociais Aplicadas (8%), Linguística, Letras e Artes (6%) e Ciências Agrárias (4%).

Considerando o valor inicial destinado ao fomento (R\$ 1,5 milhão), após avaliação e classificação meritória foram contemplados 62 projetos, totalizando R\$ 1.486.810,00. Verificou-se que o percentual de demanda por grande área do conhecimento não é mantido no tocante às propostas aprovadas, exceto pelas Ciências Humanas (33% da demanda e 29% de aprovação). As grandes áreas de Ciências Biológicas (10% de demanda) e Ciências Sociais Aplicadas (8% de demanda) empataram em número de projetos contemplados (16%, cada). Ciências da Saúde, que apresentou demanda de 13%, teve 16% dos projetos aprovados.

Tabela 45. Distribuição da demanda apresentada e dos projetos contemplados, por número e valores aprovados, na edição de 2009 do programa *Apoio à produção de material didático para ensino e pesquisa*, por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Demanda (n)	Demanda (R\$)	Aprovados (n)	Aprovados (R\$)
Ciências Humanas	63	2.995.495,92	18	349.400,00
Ciências da Saúde	27	1.589.577,39	7	226.364,00
Ciências Exatas e da Terra	23	954.847,00	6	128.000,00
Ciências Biológicas	20	998.302,70	10	276.600,00
Engenharias	18	694.959,45	3	241.770,00
Ciências Sociais Aplicadas	16	956.550,00	10	82.500,00
Linguística, Letras e Artes	12	648.771,90	4	118.000,00
Ciências Agrárias	9	158.318,00	4	64.176,00
Total	188	8.966.822,36	62	1.486.810,00

Os 62 projetos aprovados, tiveram origem em 15 ICTs: UFRJ (17); Uerj (12); Fiocruz (6); UFF, PUC-Rio e Uenf (cinco projetos, cada); UFRRJ (3); ECV (2); e CBM, CBPF, Cecierj, CNEN, FFSD, UniFOA e Unigranrio (um projeto, cada).

O impacto positivo deste Programa fez com que a Fundação lançasse uma segunda versão no ano de 2012. A alta demanda (194 propostas), novamente diversificada em todas as áreas do conhecimento pelos diferentes ICTs do Estado reforça seu impacto positivo como ferramenta de melhoria do ensino em diferentes etapas: no ensino fundamental, médio e superior.

Novamente nesta versão, dos 194 projetos apresentados com valor total de R\$ 7.716.332,50, a área das Ciências Humanas liderou com 35% da demanda, seguida da área de Ciências da Saúde com 20%; seguem-se Ciências Biológicas (13%), Ciências Exatas e da Terra (12%), Ciências Sociais Aplicadas (7%), Linguística, Letras e Artes e Engenharias (ambas com 5% da demanda), e Ciências Agrárias (3%).

Após análise e classificação meritória, foram selecionados 85 projetos, totalizando R\$ 2.086.304,74, valor superior ao inicialmente estipulado para o edital (R\$ 1,5 milhão). A distribuição em número de projetos contemplados e valor por grande área do conhecimento é mostrada na tabela 46. Ciências Humanas, que teve uma demanda de 35%, foi contemplada com 46% dos projetos aprovados; Ciências da Saúde, 20% de demanda e 13% de aprovação; e o percentual de demanda e de aprovação das demais grandes áreas não apresentou alteração significativa.

Tabela 46. Distribuição da demanda apresentada e dos projetos contemplados, por número e valores aprovados, na edição de 2012 do programa *Apoio à produção de material didático para ensino e pesquisa*, por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Demanda (n)	Demanda (R\$)	Aprovados (n)	Aprovados (R\$)
Ciências Humanas	69	2.691.264,52	39	1.020.723,61
Ciências da Saúde	38	1.597.948,57	11	246.715,00
Ciências Biológicas	25	918.356,21	12	312.091,84
Ciências Exatas e da Terra	24	942.499,20	9	172.576,00
Ciências Sociais Aplicadas	13	340.904,03	4	86.882,29

Linguística, Letras e Artes	10	425.254,85	4	97.916,00
Engenharias	9	519.825,66	3	78.400,00
Ciências Agrárias	6	280.279,46	3	71.000,00
Total	194	7.716.332,50	85	2.086.304,74

Os 85 projetos contemplados foram apresentados por pesquisadores ligados a 17 instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O maior número deles teve origem na UFRJ (34), seguido pela Uerj (14), UFF (11) e UniRio (4); Fiocruz, UFRRJ e PUC-Rio tiveram três propostas aprovadas, cada; Unigranrio, Uenf e IFRJ aprovaram dois projetos, cada; outras sete instituições também foram beneficiadas com um projeto, cada.

Os resultados dos projetos contemplados na primeira edição do programa (2009) foram apresentados em seminário realizado no dia 30 de setembro de 2011, na sede da Academia Brasileira de Ciências (ABC – Rua Anfilóbio de Carvalho 29 – Centro – Rio de Janeiro). Durante o evento, intitulado *Apresentação pública de resultados dos projetos do edital de Apoio à Produção de Material Didático para Atividades de Ensino e/ou Pesquisa – 2009*, foi possível observar a importância da contribuição que este tipo de fomento tem na formação de recursos humanos, na geração de produtos da pesquisa e no desenvolvimento econômico e social fluminense. Os diversos materiais didáticos produzidos pelos projetos contemplados neste edital são um resultado significativo do investimento da FAPERJ na melhoria do ensino no nosso Estado.

A mesa de abertura do evento contou com a presença do presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques; do diretor de científico, Jerson Lima Silva, e da coordenadora do programa de *Auxílio à Editoração* (APQ 3) e do edital *Apoio à produção de material didático*, Mônica Savedra. Ruy Marques falou sobre o surgimento do edital e da realização do evento. “Ele surgiu a partir da necessidade que sentimos de incentivar, não somente a publicação, realizada por meio do APQ 3 (auxílio editoração), mas a própria produção de material didático”. E complementou: “Temos realizado diversos seminários como este, contemplando os mais diferentes programas lançados, com o intuito de verificar se a FAPERJ vem cumprindo com o seu papel de fomentar ações que ajudem a melhorar a qualidade de vida da população”.

Jerson Lima lembrou a necessidade de universidades e instituições de pesquisa produzirem conteúdo com esta finalidade. “Cada vez mais, no Brasil e no mundo, tem se dado importância à produção de materiais didáticos de qualidade”, afirmou.

Já Mônica Savedra lembrou o incentivo que a Fundação vem dando à melhoria do ensino no Estado e o aspecto inovador do edital de *Apoio à Produção de Material Didático*. “Desde 2007, com a criação dos editais de *Apoio à Melhoria do Ensino nas Escolas*

Foto: Vinicius Zepeda



Seminário na ABC apresentou, em 2011, 51 projetos contemplados no edital *Apoio à produção de material didático para atividades de ensino ou pesquisa*, de 2009: na foto, Mônica Savedra, Ruy Marques e Jerson Lima

Públicas, a Fundação tem investido nesta área. Vale lembrar que os projetos contemplados nesse edital são voltados a diferentes níveis de ensino, desde o fundamental até a pós-graduação. Além disso, o edital contou com a aplicação de diferentes áreas do conhecimento, representadas por diferentes instituições de ensino e pesquisa do Estado”, avaliou Mônica.

3.1.30 – Apoio ao pós-doutorado no Estado do Rio de Janeiro – PAPD-RJ (Parceria Capes/FAPERJ)

Resultado de uma grande parceria entre a FAPERJ e a Capes, que movimentou, em uma primeira oportunidade, recursos da ordem de R\$ 94 milhões (na proporção de 1:1), constituindo o maior convênio firmado pela Fundação com outra agência de fomento à pesquisa, o *Apoio ao Pós-Doutorado no Estado do Rio de Janeiro* (PAPD-RJ) teve lançamento em 18 de junho de 2009. O convênio assinado previa a disponibilização de até 320 bolsas de pós-doutorado, com duração de até cinco anos (160 bolsas para 2009 e 160 bolsas para 2010), taxas de bancada para desenvolvimento de projetos de pesquisa e aquisição de equipamentos para programas de pós-graduação.

Na época, os presidentes da Capes, Jorge Guimarães, e da FAPERJ, Ruy Marques, comemoraram o lançamento do edital, resultante do acordo firmado. “Esses recursos propiciarão a fixação de jovens talentos em nossas instituições de ensino e pesquisa e nos trazem a certeza de que estamos investindo no futuro do Rio de Janeiro somando os esforços de investimento em C&T dos governos Federal e Estadual”, afirmou Marques. Para Guimarães, a perspectiva da fixação de recursos humanos está mudando. “Só em 2008, 1.500 brasileiros que receberam bolsas da Capes para o exterior estão voltando”, disse. Ainda segundo o presidente da Capes, “a parceria entre as duas agências vem ao encontro do interesse da Capes de fortalecer o Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) e de possibilitar a interação altamente desejável entre programas de pós-graduação de excelência com outros programas ainda em fase de consolidação.”

Em 2009 (edital n.º 10-2009), o PAPD-RJ contou com recursos de R\$ 41,28 milhões para custear propostas de fixação temporária de até 160 jovens doutores em programas de pós-graduação do Estado e em empresas. O programa teve por objetivo o fomento às atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante a seleção de propostas que visem: à absorção temporária de jovens doutores, com relativa experiência em P&D&I, para atuarem em projetos de pesquisa e desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento; ao reforço à pós-graduação e aos grupos de pesquisa sediados no Estado do Rio de Janeiro; e à renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa no Estado do Rio de Janeiro, para a execução de ensino em nível de pós-graduação, orientação e pesquisa.

Os projetos apresentados ao edital deveriam atender, ao menos, a um dos seguintes princípios norteadores: aumentar qualitativa e quantitativamente o desempenho científico e tecnológico do Estado, contribuindo assim para a competitividade internacional da pesquisa brasileira; objetivar a formação de recursos humanos para ensino, pesquisa e inovação; contemplar a inovação, ter relevância regional ou estar inserido em uma política de desenvolvimento do Estado; e estar relacionado à inovação e ao incremento da cooperação científica com empresas.

Ao final do prazo de inscrições para o programa PAPD-RJ (FAPERJ/Capes), a diretoria da Fundação divulgou, em 6 de agosto de 2009, em que foi contabilizado um total de 327 candidatos às bolsas do edital. Desse total, a instituição com maior número de inscritos foi a UFRJ, com 144. Conforme previsto no acordo, 160 pesquisadores foram contemplados.



Programa Apoio ao pós-doutorado no Estado do Rio de Janeiro: pagamento de bolsas para fixar pós-doutores nas instituições de ensino e pesquisa estaduais

Em 20 de agosto, como previsto no cronograma do edital, foi divulgado o resultado do programa de Apoio ao Pós-Doutorado no Estado do Rio de Janeiro – 2009, primeira etapa do acordo firmando entre Capes e FAPERJ. Quatorze instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro foram beneficiadas com bolsas para pós-doutores com até cinco anos de doutoramento.

Nesta primeira etapa de execução do acordo, das 160 novas bolsas concedidas, que entraram em vigor em 1º de setembro de 2009, o maior número, 75, coube à UFRJ; a Uerj foi contemplada com 25 bolsas e a Fiocruz com 14. Seguiram-se PUC-Rio, com 12 propostas aprovadas; UFF, com 10, e Uenf com 8. CBPF e UFRRJ tiveram, cada, quatro propostas contempladas, enquanto Iuperj (Ucam) e LNCC aprovaram, ambos, dois projetos cada. O Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Inca, ON e UniRio tiveram, cada, uma proposta beneficiada.

Todas as grandes áreas do conhecimento foram contempladas com bolsas. Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra tiveram os maiores percentuais, 35,8% e 17,5%, respectivamente. Seguiram-se Engenharias (12,3%), Ciências Humanas (11,7%), Ciências Agrárias (7,8%), Ciências da Saúde (7,5%), Linguística, Letras e Artes (5,3%) e Ciências Sociais Aplicadas (2,6%).

A liberação do resultado da primeira edição deste programa, bem como a realização desta e de outras parcerias foi comemorada: “Se somarmos os R\$ 94 milhões deste acordo com a Capes, com os R\$ 74 milhões já destinados aos 20 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia sediados no Estado, aos R\$ 15 milhões da próxima edição do PP-SUS 2008 (em parceria com o CNPq e com o Ministério da Saúde) e aos R\$ 40 milhões do Pronex-2009 (em parceria com o CNPq), que também se anunciam para breve, alcançamos a bela cifra de R\$ 223 milhões para os próximos três a cinco anos, levando-se em consideração somente as parcerias recentes com os Ministérios da Educação (por meio da Capes), da Saúde (por meio do Decit) e de Ciência e Tecnologia (por meio do CNPq e da Finep)”, analisou Ruy Marques. E acrescentou: “No biênio 2007-2008, mais de meio bilhão de reais foram aplicados pela FAPERJ na C&T fluminenses. Acreditamos que durante a gestão do governador Sérgio Cabral, entre 2007 e 2010, a FAPERJ atingirá uma cifra recorde de fomento à C&T, superior a R\$ 1 bilhão de reais, computados recursos oriundos do Estado e de convênios. Até há poucos anos, uma situação como esta era inimaginável.”

Jerson Lima, diretor científico da FAPERJ, afirmou: “São 160 novos recém-doutores que passam a receber bolsas decorrentes do acordo Capes/FAPERJ, mais as cerca de 200 bolsas similares já sendo pagas pela Fundação e as outras 160 que serão oferecidas em 2010. Esta é, sem dúvida, uma forma eficiente de fixação dos bons recém-doutores nas instituições fluminenses de ensino e pesquisa. Com isso, crescem os programas de pós-graduação, as instituições e todo o Estado.”

Bem-sucedido, o programa ganhou nova edição em 2010 (edital n.º 10-2010), com mais 160 bolsas implementadas. A diretoria da Fundação divulgou no dia 5 de agosto a listagem dos contemplados no programa de Apoio ao Pós-Doutorado Capes/FAPERJ – 2010.

Das 19 instituições com projetos beneficiados, o maior número teve origem na UFRJ (76), na Uerj (22) e na Fiocruz (14). Além dessas, a UFF teve dez propostas beneficiadas, enquanto PUC-Rio e Uenf tiveram, cada uma, oito propostas aprovadas. Em seguida, veio a UFRRJ, com seis projetos contemplados; CBPF, com quatro, e IMPA, com três. A Embrapa, FGV, IME, Inca, INT, LNCC, ON, Mast e UniRio tiveram, cada, um projeto aprovado.

O presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, no dia da liberação dos resultados desta segunda chamada, comentou a bem-sucedida parceria com a Capes: “Este foi o maior acordo já firmado pela FAPERJ, R\$ 94 milhões, sendo R\$ 47 milhões de cada uma das agências, e vem possibilitando a fixação de bons pesquisadores recém-doutores em muitas instituições de ensino superior e pesquisa sediadas em nosso Estado. Além disso, o acordo vem apoiando, por meio do programa *Equipamento Solidário*, cuja segunda edição está sendo lançada hoje e que também faz parte do termo de cooperação firmado com a Capes, a aquisição de equipamentos para programas de pós-graduação consolidados (conceitos 5, 6 e 7) que estejam em associação com programas com conceitos 3 e 4, em um esforço para a melhoria de sua performance”.

Em 2011, novo acordo, com os mesmos objetivos, foi firmado com a Capes, desta vez da ordem de R\$ 49,2 milhões, sendo R\$ 29,5 milhões da Capes e R\$ 19,6 milhões da FAPERJ, na proporção de 1,5:1, e 160 novas bolsas foram passaram a ser disponibilizadas, também acrescidas de taxas de bancada.

Em cerimônia realizada no dia 4 de agosto de 2011, na sede da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, no Centro do Rio de Janeiro, a Capes e a FAPERJ firmaram novo acordo de cooperação técnica e acadêmica, visando à ampliação e ao fortalecimento do Programa Nacional de Pós-Doutoramento no âmbito do Estado do Rio de Janeiro para a concessão de bolsas de pós-doutorado e taxas de bancada para recém-doutores em instituições de ensino e pesquisa. Imediatamente após a assinatura do acordo, a FAPERJ anunciou o lançamento do edital n.º 10-2011 – *Programa de Apoio ao Pós-Doutorado no Estado do Rio de Janeiro – 2011*, dentro do acordo de cooperação entre as agências.

O novo acordo permitiu a implementação de mais 160 bolsas de pós-doutorado para recém-doutores – 90 delas ainda em 2011, por meio do referido edital 10/2011 – e as 70 restantes em 2012. As bolsas têm a duração de cinco anos e o valor de R\$ 3,3 mil mensais. Além disso, os bolsistas receberão auxílios de bancada, no valor de R\$ 1 mil mensais (R\$ 12 mil anuais) para o desenvolvimento de seus projetos, com grande flexibilidade para a sua utilização nas estruturas de pesquisa a que estão vinculados.

Em seu discurso, o presidente da Capes, Jorge Guimarães, disse que o País precisa de mais parcerias como a firmada com a FAPERJ. “O Rio de Janeiro está dando um exemplo que deve servir de estímulo a outros Estados da federação na formação de recursos humanos para a pesquisa, a pós-graduação e a fixação de recém-doutores”, disse o dirigente. Ele lembrou, no entanto, que o Rio de Janeiro não está sozinho nesse esforço e que outros estados vêm igualmente investindo em programas similares. “Estados como Minas Gerais, Bahia e Amazonas também têm demonstrado um firme propósito de financiar programas como esse que hoje estamos assinando”, continuou, ressaltando que Rio de Janeiro e Minas Gerais, no entanto, lideram as iniciativas do gênero.

“Trata-se de mais um passo para aumentar o relacionamento entre a Academia e as empresas, que tanto desejamos, ampliando a participação da pesquisa e desenvolvimento no setor produtivo fluminense”

Ruy Marques

Marques destacou que as solicitações dessas bolsas receberão forte incentivo para incluir parcerias com empresas públicas ou privadas sediadas no Estado. “Trata-se de mais um passo para aumentar o relacionamento entre a Academia e as empresas, que tanto desejamos, ampliando a participação da pesquisa e desenvolvimento no setor produtivo fluminense”, disse o presidente da Fundação. Ele lembrou que o acordo, além de fortalecer o sistema de pós-graduação no Estado, propiciará a fixação de jovens talentos em nossas instituições e empresas.

Marques destacou que logo após a divulgação dos resultados dos editais de bolsas serão publicados outros editais, visando à aquisição de equipamentos para programas de pós-graduação de excelência do Estado (com conceitos Capes 5, 6 e 7) que tiverem bolsistas contemplados, em associação com outros programas ainda em consolidação, com conceitos 3 e 4. “Este é mais um esforço da Capes e da FAPERJ para a recuperação da infraestrutura para pesquisa e para o fortalecimento dos programas de pós-graduação das instituições fluminenses”, disse.

O secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, lembrou que o governo do Estado desde o início demonstrou que não abriria mão do princípio constitucional de garantir o repasse de 2% de sua receita líquida para os investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Desde 2007, o governo destinou cerca de R\$ 1,3 bilhão à Fundação para o fomento à C,T&I. Cardoso elogiou a renovação do acordo e voltou a defender um maior envolvimento das empresas no financiamento de projetos na área de educação e C&T. “Não podemos ter sempre os cofres do Estado como o único recurso”, disse. Cardoso destacou ainda que é preciso investir na internacionalização das universidades. “Somos um País emergente e cresce o número de empresas que estão se internacionalizando. Assim, é importante que as universidades acompanhem essa tendência e também se internacionalizem.”

Muitas instituições de ensino e pesquisa estiveram representadas na solenidade de assinatura do acordo. Participaram da cerimônia os reitores da UCP, José Luiz Rangel Sampaio Fernandes, e da UVA, Mário Veiga de Almeida Júnior; Maria Margaret Lopes, diretora do Mast; Débora Foguel, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UFRJ; Mônica Heilbron, subreitora de pós-graduação e pesquisa da Uerj; Adalberto Ramon Vieyra, coordenador da área de Ciências Biológicas II, da Capes, e professor da UFRJ; Ricardo Cardoso, pró-reitor de pós-graduação e pesquisa da UniRio, Wanderley de Souza, chefe do laboratório de Ultraestrutura Celular Hertha Meyer, do Instituto de Biofísica da UFRJ; Maria Carolina Pinto Ribeiro, secretária-geral do Conselho Estadual de Educação; Rex Nazaré Alves, diretor de Tecnologia da FAPERJ, e Claudio Mahler, diretor de Administração e Finanças da FAPERJ.

O edital n.º 10-2011 foi lançado em 4 de agosto e teve resultados liberados em 6 de outubro. Os resultados dessa edição de 2011 do programa foram divulgados em 20 de outubro, beneficiando 11 diferentes instituições fluminenses, dentre as quais a que teve o maior número de projetos aprovados foi a UFRJ, com 39 solicitações contempladas. A segunda colocação coube à Uerj, com 14, e a terceira ficou com a Fiocruz, com oito; a Uenf, teve sete, e a UFF, seis propostas beneficiadas, enquanto a PUC-Rio aprovou quatro projetos e o CBPF e UFRRJ tiveram, cada, três solicitações aprovadas. A UniRio e o Inca tiveram duas propostas beneficiadas, cada; a Embrapa e o INPI aprovaram um projeto, cada.

Na segunda edição do novo acordo, em 2012 (edital n.º 16-2012), foram concedidas 70 novas bolsas. A partir desta edição do programa, o valor dessas bolsas foi reajustado para R\$ 3,7 mil mensais. Cada um dos bolsistas contemplados também continuou a fazer jus a uma taxa de bancada para projetos no valor de R\$ 1 mil mensais, que vêm sendo pagas pela FAPERJ, durante os cinco anos de sua vinculação ao programa.

Os recursos das taxas de bancada podem financiar despesas de custeio, como serviços de terceiros (pessoa física): despesas com hospedagem e passagens para a participação em eventos acadêmicos de curta duração, destinadas ao bolsista, e despesas com a realização de trabalho de campo e treinamento em novas técnicas de laboratório; e serviços de terceiros (pessoa jurídica): para a produção de materiais didático-instrucionais, editoração gráfica, material de divulgação de atividades exclusivamente ligadas ao projeto, manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratório; material de consumo necessário ao desenvolvimento do projeto e ao funcionamento de laboratório. Também custeiam despesas de capital, como equipamentos; e material permanente, necessário ao desenvolvimento do projeto e ao funcionamento de laboratório.

Os resultados foram divulgados em 23 de agosto de 2012. Dos 70 novos bolsistas, 39 estão vinculados à UFRJ, sete à Uerj e seis à Fiocruz. PUC-Rio, UFF e UFRRJ têm, cada, quatro projetos contemplados, enquanto a Uenf aprovou três propostas, a Embrapa, duas, e o CBPF, com uma proposta beneficiada. Elas compõem o grupo de nove instituições com projetos contemplados nesta edição.

Destinado a reforçar grupos de pesquisa fluminenses, aumentando qualitativa e quantitativamente o desempenho científico e tecnológico do Estado, o PAPD-RJ busca contribuir para a competitividade internacional da pesquisa brasileira; para a formação de recursos humanos para ensino, pesquisa e inovação; para o incentivo à inovação, à relevância regional ou à inserção em uma política de desenvolvimento fluminense; assim como para a inovação e ao incremento da cooperação científica com empresas.

Com a divulgação deste resultado, são 480 bolsas de pós-doutorado que foram oferecidas nos últimos quatro anos a jovens doutores para se fixarem em instituições de ensino e pesquisa fluminenses, nesta parceria Capes-FAPERJ. O presidente da Fundação, Ruy Marques, afirmou: "Esta é uma parceria vitoriosa que, desde o início, em todos os editais, tem propiciado uma demanda altamente qualificada. Já estamos em contato com a Capes visando reeditar essa parceria, além de outras que se encontram em estudo nas duas agências".

Como parte prevista do acordo de cooperação Capes-FAPERJ, a este edital se seguiu outro, visando à aquisição de equipamentos para programas de pós-graduação de excelência (conceitos 5, 6 e 7 pela Capes), em associação a outros programas ainda não consolidados (conceitos 3 e 4 pela Capes). As propostas para este novo edital, *Equipamento Solidário*, somente podem ser submetidas

Cromatógrafo adquirido na Faculdade de Farmácia da UFF, com recursos do edital *Equipamento solidário*: apoio à aquisição de equipamentos para programas de pós-graduação consolidados (conceitos 5, 6 e 7 pela Capes), que estejam em associação com outros programas, com conceitos 3 e 4



Foto: Divulgação/Faculdade de Farmácia da UFF

por coordenadores de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, onde pesquisadores tenham sido contemplados como bolsistas de pós-doutorado no edital *PAPD-RJ 2012*.

Foto: Divulgação Global Master Internacional



Sustentabilidade: a empresa Global Master Internacional, produtora de modelos inovadores para energia solar, foi contemplada pela Fundação com o edital *Apoio à inovação tecnológica*

3.1.31 – Apoio à inovação tecnológica

A inovação no Estado do Rio de Janeiro ganhou um novo impulso com o anúncio do programa *Apoio à Inovação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro*. Desde 2007, ele vem sendo lançado bienalmente.

O objetivo deste programa foi apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica no Estado do Rio de Janeiro. Definiu-se como inovação tecnológica a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços que incorporem aumento de produtividade e modificações no bem-estar social.

As propostas poderiam ser apresentadas por: (1) Empresas Brasileiras com receita operacional bruta anual ou anualizada até R\$ 10.500.000,00 e, excepcionalmente, médias empresas com receita operacional

bruta anual ou anualizada até R\$ 60.000.000,00; (2) empresas públicas do Estado do Rio de Janeiro; (3) empresários que exerçam atividade como produtor rural; ou (4) por sociedades cooperativas. Nesta primeira edição, lançada em 4 de outubro de 2007 (edital n.º 17-2007), os proponentes deveriam estar, *necessariamente*, em cooperação com Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) brasileiras, definidas como órgão ou entidade da administração pública ou pessoas jurídicas com personalidade jurídica de direito privado que tenham por missão institucional, entre outras, executar atividades de pesquisa básica ou aplicada para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Os temas priorizados contemplaram o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro, tais como: aeroespacial, agropecuária, biocombustíveis, biodiversidade, biotecnologia, energias alternativas, energia nuclear, nanotecnologia, naval, petróleo e gás, robótica, saúde, segurança pública e defesa, siderurgia, tecnologias da informação, tecnologias de comunicação, TV digital e outras.

Os recursos financeiros alocados inicialmente foram de R\$ 8 milhões. De 85 solicitações recebidas, oriundas de 21 municípios, no valor de R\$ 32.736.775,99, foram aprovados 35 projetos, com origem em 18 municípios, totalizando R\$ 10.856.569,00. Os projetos aprovados estavam distribuídos nas áreas de agropecuária (10); saúde (6); petróleo e gás (4); segurança pública (4); fontes alternativas (4); informação e comunicação (3); extrativa (2); meio ambiente (2); e siderurgia (1). O prazo de execução dos projetos era de até 24 (vinte e quatro) meses. A razão para aumento dos recursos financeiros foi a grande demanda qualitativa e quantitativa.

Em 2009, a nova edição do edital (edital n.º 11-2009) apresentou uma grande diferença em relação à anterior. Pela primeira vez, não foi obrigatória a apresentação de projetos de micro e pequenas empresas em parceria com ICTs.

As propostas apresentadas não deveriam ultrapassar os R\$ 500 mil. Puderam concorrer empresas brasileiras, empresários que atuassem como produtores rurais, sociedades cooperativas, inventores independentes e empreendedores, tanto os individuais quanto aqueles que tivessem vínculo com Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) brasileiras.

Em 21 de setembro, o balanço das inscrições no edital *Apoio à Inovação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro – 2009*, contabilizou, por meio do sistema INFAPERJ, a inscrição de 433 projetos de todas as microrregiões geográficas do Estado do Rio de Janeiro. Destes, 144 foram pré-selecionados por mérito e 100 foram contemplados.

Dois notícias chamaram a atenção nesta edição do programa. Devido à alta qualidade das propostas apresentadas e pela disponibilidade financeira da FAPERJ, os recursos foram dobrados, passando de R\$ 8 milhões para R\$ 16 milhões. A segunda é que os projetos aprovados ampliaram o alcance da FAPERJ em todas as regiões fluminenses. Isso significa que, se no início de 2007 a Fundação apoiava projetos em 12 municípios do Estado, em 2008 passou a atingir 55 cidades fluminenses e, com a aprovação dos projetos deste edital em 2009, passou a destinar recursos a pesquisas e ao desenvolvimento tecnológico para 65 municípios fluminenses.

Em 2011 (edital n.º 03-2011), novamente houve uma alta demanda – 344 propostas foram submetidas. Inicialmente, o previsto pelo edital era uma disponibilidade financeira de R\$ 10 milhões. Pelo mérito apresentado por grande parte das propostas, a diretoria da Fundação aumentou esse valor para R\$ 14,5 milhões, o que possibilitou que mais projetos fossem contemplados, 76 ao todo.

3.1.32 – Equipamento solidário (Parceria Capes/FAPERJ)

O edital *Equipamento solidário* faz parte da parceria FAPERJ/Capes de apoio ao pós-doutorado no Estado do Rio de Janeiro e visa apoiar a aquisição de equipamentos de pequeno e médio portes multiusuários que possam ser utilizados por programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela Capes com conceitos 5, 6 e 7, em associação com programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela Capes com conceitos 3 e 4. Outro requisito é que esses programas tenham sido contemplados com bolsas de pós-doutorado no programa FAPERJ/Capes de *Apoio ao Pós-doutorado no Estado do Rio de Janeiro (PAPD-RJ)*.

Em 3 de setembro de 2009, a diretoria da Fundação anunciou a primeira edição do edital (n.º 12-2009). Foram destinados R\$ 5,64 milhões para financiar a aquisição de equipamentos de pequeno e médio portes por programas de pós-graduação sediados no Estado. Naquela ocasião, foram contempladas 29 propostas, sendo que 12 foram da UFRJ, quatro da Uerj e três da Fiocruz; PUC-Rio, UFF e UFRRJ tiveram duas propostas aprovadas, enquanto Inca, LNCC, Uenf e CBFP tiveram uma proposta beneficiada, cada.

Em 2010 (edital n.º 17-2010), houve reedição do programa, em que foram apresentadas 20 propostas, 19 contempladas: dez de Ciências Biológicas; três de Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra, cada; duas de Engenharias e um de Ciências da Saúde. Nove projetos beneficiados foram apresentados por programas de pós-graduação da UFRJ; dois por Uerj, Uenf, UFRRJ e Fiocruz; e um por PUC-Rio e CBPF.

Em 2011 (edital n.º 17-2011), foram R\$ 3,9 milhões destinados ao programa, que foram divididos entre os 17 contemplados desta edição: dez da UFRJ; dois da Uerj; e um para cada uma das seguintes instituições – Uenf, PUC-Rio, UFRRJ; Fiocruz, UFF e Inca.

Em 2012, o edital (n.º 34-2012) teve o mesmo volume de recursos de 2011 e contemplou 12 projetos – oito da UFRJ e um de cada uma das seguintes instituições – Uenf, PUC-Rio, UFF e UFRRJ.

3.1.33 – Apoio à implantação, recuperação e modernização da infraestrutura para pesquisa nas universidades estaduais

O edital *Apoio à infraestrutura para pesquisa das universidades do Estado do Rio de Janeiro* foi inspirado na chamada CT-Infra, da Finep. Em 1.º de outubro de 2009, foi lançado pela primeira vez, com previsão de R\$ 15 milhões para a recuperação da infraestrutura para pesquisa nas três universidades estaduais (Uerj, Uenf e Uezo) – edital n.º 13-2009. O resultado foi divulgado em novembro do mesmo ano.

Foram 20 projetos aprovados, com acréscimo do orçamento para R\$ 16,4 milhões. A Uerj foi a instituição que obteve a maior quantidade de projetos aprovados (10), seguida pela Uenf (7) e pelo Uezo (3). A tabela 47 mostra a relação dos projetos aprovados nesta primeira edição do programa.

Tabela 47. Projetos contemplados no edital *Apoio à Implantação, Recuperação e Modernização da Infraestrutura para Pesquisa nas Universidades Estaduais – 2009*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Aderval Severino Luna	Uerj	Modernização da infraestrutura para pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Engenharia Química e Química do Instituto de Química e implantação do Laboratório de Gases do Efeito Estufa na Faculdade de Tecnologia
Ana Chrystina Venancio Mignot	Uerj	Modernização da infraestrutura para ampliação do intercâmbio científico dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Educação e Humanidades e do Centro de Ciências Sociais
Carlos Eduardo de Rezende	Uenf	Infraestrutura para estudos em Ecologia Experimental
Denilson Campos de Albuquerque	Uerj	Incorporação de novas tecnologias no tratamento da doença coronariana, com foco na utilização da angiografia coronária para otimizar o implante de <i>stents</i> coronarianos
Eliete Bouskela	Uerj	Construção de uma Unidade de Pesquisa Clínica – Identificação não-invasiva de marcadores precoces de risco cardiovascular e o papel da intervenção com mudança de estilo de vida
Fernando Saboya Albuquerque Junior	Uenf	Instalações e obras complementares para consolidação de cursos de Pós-Graduação do LAMAV e LECIV
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira	Uenf	Implantação da Unidade de Estudo e Pesquisa em Aves no Estado do Rio de Janeiro: melhoria da infraestrutura do Hospital Veterinário da Uenf para viabilização de núcleos de pesquisas avançadas
Helion Vargas	Uenf	Melhoramento e expansão da infraestrutura das Ciências Naturais (Física e Química): criação de uma central analítica
Henrique Garcia Sobreira	Uerj	Infraestrutura de pesquisa sobre modelos de Educação e de Comunicação para as salas de aula do futuro
João Ramos Costa Andrade	Uerj	Programa de pesquisas em doenças degenerativas e infecciosas em populações urbanas – PDDI-URB

Leila Maria Lopes Bezerra	Uerj	Implantação de novas plataformas para pesquisa translacional em doenças infecciosas e crônico-degenerativas
Luciana Portal da Silva	Uezo	Implantação de uma mini-recicladora de materiais plásticos, metais e papéis pós-consumidos e coletados no Uezo
Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos	Uerj	Aprimoramento da infraestrutura do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) e do Programa de Pós Graduação em Ciências Econômicas
Mário Fritsch Toros Neves	Uerj	Humanização e ampliação do Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Messias Gonzaga Pereira	Uenf	Desenvolvimento de cultivares de espécies agrônômicas tolerantes a estresses bióticos e abióticos, com adaptação para o Norte e Noroeste Fluminenses
Mônica da Costa Pereira Lavalle Heilbron	Uerj	Fortalecimento da infraestrutura da Uerj: subsídios à pesquisa nas áreas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Estado do Rio de Janeiro
Patrícia dos Santos Matta	Uezo	Projeto de implantação, recuperação e modernização do Laboratório Integrado em Gestão, Projeto e Construção Naval – LIGNAV
Sergio de Azevedo	Uenf	Implantação e ampliação de espaços para estudos integrados visando ao desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Humanas
Sergio Henrique Seabra	Uezo	Estruturação do Setor de Biotecnologia e Fármacos do Uezo
Valdo da Silva Marques	Uenf	Implantação da infraestrutura necessária à expansão da Uenf em Macaé

Em 2011, uma segunda edição do programa foi lançada (edital n.º 05/2011), sendo contemplados 30 projetos, com recursos ampliados para R\$ 17,4 milhões. A Uerj obteve o maior número de projetos aprovados (15), seguida pela Uenf (10) e pela Uezo (5). Na distribuição dos projetos contemplados por grande área do conhecimento, Ciências Biológicas ficou com a maior parte dos recursos (27,4%), seguida por Engenharias (18,5%), Ciências Exatas e da Terra (17,6%), Ciências da Saúde (14,9%), Ciências Agrárias (9,8%), Ciências Humanas (5,4%), Linguística, Letras e Artes (3,3%) e Ciências Sociais Aplicadas (3,2%). A tabela 48 mostra a relação dos projetos aprovados nesta segunda edição do programa.

Tabela 48. Projetos contemplados no edital *Apoio à Implantação, Recuperação e Modernização da Infraestrutura para Pesquisa nas Universidades Estaduais – 2011*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Alex Christian Manhães	Uerj	Programa de pesquisas em doenças degenerativas e infecciosas em populações urbanas – PDDI-URB
Alexandre de Freitas Azevedo	Uerj	Apoio às atividades acadêmicas para preservação e o uso sustentável da região costeira do estado do Rio de Janeiro: fortalecimento da infraestrutura e aquisição de embarcação de pesquisa multiusuário do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
Almy Junior Cordeiro de Carvalho	Uenf	Fortalecimento da Pós-graduação em Produção Vegetal da Uenf: reestruturação da capacidade técnico-científica dos laboratórios de fitotecnia e solos

Ana Lúcia Diegues	Uenf	Modernização e recuperação da infraestrutura do LAMAV
André Luiz Fonseca de Souza	Uezo	Estruturação do laboratório de farmacotécnica do Uezo
Antonio Felipe Sanjuliani	Uerj	Infraestrutura para o desenvolvimento de inovação tecnológica para avaliar o efeito agudo do treinamento de força e aeróbio sobre a pressão arterial, função endotelial; variabilidade da frequência cardíaca e atividade simpática em pré-hipertensos com sobrepeso e com doença periodontal
Carlos Edison do Rêgo Monteiro Filho	Uerj	Reestruturação acadêmica e de pesquisa da graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito da Uerj
Carlos Jorge Logullo de Oliveira	Uenf	Modernização e implantação de setores estratégicos relacionados à infraestrutura de pesquisa na unidade de experimentação animal – RJ
Célia Cristina da Silva Tavares	Uerj	Consolidação da infraestrutura para uma ecologia de saberes na Faculdade de Formação de Professores– FFP/Uerj
Celia Martins Cortez	Uerj	Infraestrutura multimídia e de redes para pesquisa do Instituto de Matemática e Estatística (IME), da Uerj
Cristiane Assumpção Henriques	Uerj	Ampliação da infraestrutura para pesquisa no Programa de Pós-graduação em Engenharia Química do Instituto de Química, no Programa de Pós-graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde do Instituto de Nutrição e montagem do laboratório para determinação de VOC
Egberto Gaspar de Moura	Uerj	Construção de uma unidade de pesquisa clínica – identificação não-invasiva de marcadores precoces de risco cardiovasculares e o papel da intervenção com mudança de estilo de vida
Egberto Pereira	Uerj	Criação da litoteca de referência do Estado do Rio de Janeiro na Faculdade de Geologia da Uerj
Enrique Medina-Acosta	Uenf	Projeto de implantação da unidade avançada de pesquisa em epidemiologia molecular de doenças infecciosas e genéticas da Uenf, Centro de Biociências e Biotecnologia, Laboratório de Biotecnologia
Israel Felzenszwalb	Uerj	Melhoria das instalações acadêmicas dos programas de pós-graduação do Ibrag
Jamila Alessandra Perini	Uezo	Projeto de implantação do laboratório de análises clínicas do curso de farmácia do Uezo
Leandro Rabello Monteiro	Uenf	Infraestrutura para as coleções biológicas da Uenf
Maria Clara Caldas Bussiere	Uenf	Infraestrutura básica para a implantação de unidade de pesquisa em clonagem e transgênese animal
Maria Cristina de Assis	Uezo	Implantação do setor de biotecnologia ambiental do Uezo
Maria Cristina Maciel Plotkowski	Uerj	Estudo multidisciplinar da virulência e resistência a antimicrobianos de microrganismos endêmicos e emergentes no Estado do Rio de Janeiro
Marisa Cristina Guimarães Rocha	Uerj	Recuperação e modernização da infraestrutura laboratorial do Instituto Politécnico

Neyda de la Caridad Om Tapanes	Uezo	Modernização da infraestrutura do laboratório de tecnologia de materiais para desenvolver pesquisas na área de catálise: novas tecnologias para o aproveitamento do CO ₂ da exploração do pré-sal
Nilda Guimarães Alves	Uerj	Em viagem com a filosofia e a arte – Educação, cidadania dialógica, imagens e sons
Olga Lima Tavares Machado	Uenf	Implantação de infraestrutura de pesquisa nas áreas de bioinformática e biologia computacional e modernização de setores do LQFPP/CBB/Uenf
Paulo Cesar de Almeida Maia	Uenf	Melhoria da infraestrutura da engenharia civil da Uenf – Laboratório de ensaios mecânicos
Rogério Lopes Rufino Alves	Uerj	Reestruturação externa do Hospital Universitário Pedro Ernesto – polo de excelência da pesquisa clínica no Estado do Rio de Janeiro
Ronaldo Novelli	Uenf	Criação da unidade fábrica de conhecimentos da Uenf
Valeria Menezes Bastos	Uezo	Infovia digital do campus Uezo
Verônica Maria Morandi da Silva	Uerj	Modulação farmacológica da adesão e sinalização celular no contexto do câncer
Victor Haber Perez	Uenf	Expansão e consolidação da Infraestrutura de pesquisa de caráter multiusuário na engenharia de alimentos

Na divulgação dos resultados da primeira edição, o diretor científico Jerson Lima declarou: “A Uezo é uma universidade estadual que ainda está em processo de consolidação; a Uenf tem apenas 15 anos de existência, apesar de seu excelente desempenho; e a Uerj, uma grande universidade, ainda carece de recursos para a implantação de sua infraestrutura plena para pesquisa”, disse. E concluiu: “Programas como este são apoiados por toda a comunidade científica, independentemente da sua vinculação.”

Na ocasião do anúncio do resultado de 2011, o diretor científico da FAPERJ destacou o ineditismo do edital: “Tem sido um compromisso da FAPERJ contribuir para a recuperação e renovação da infraestrutura para pesquisa das instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro, de forma a aumentar a participação do nosso Estado na produção científica nacional. O governo federal tem aportado um significativo volume de recursos para as instituições federais de ensino e pesquisa, o que, certamente, deve ser aplaudido. Assim, no âmbito estadual, cabe à FAPERJ propiciar o aporte de recursos financeiros para que o mesmo ocorra com as universidades estaduais. Claro que a recuperação da infraestrutura não se dá rapidamente, mas temos que possibilitar, num curto espaço de tempo, o engrandecimento de nossas universidades estaduais”. E acrescentou: “Nossas universidades estaduais não contavam, até bem pouco tempo, com nenhum programa de pós-graduação *stricto sensu* avaliado com conceito 7, pela Capes. Somente na última avaliação trienal (2007 a 2009) é que a Uerj, por exemplo, passou a ter seu primeiro curso com conceito máximo, o Programa de Pós-Graduação em Educação. A FAPERJ muito se orgulha de ter, de alguma forma, contribuído para esse objetivo, fruto do esforço de pesquisadores e pós-graduandos daquela instituição.”

Em 2013 foi lançada nova edição deste programa, com mais R\$ 15 milhões disponibilizados.



Compra de livros: programa da Fundação financia a atualização dos acervos bibliográficos das instituições estaduais de ensino e pesquisa

3.1.34 – Apoio à atualização de acervos bibliográficos nas instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro

A finalidade do programa *Apoio à atualização de acervos bibliográficos nas instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro* é financiar a aquisição de livros e publicações em outras mídias, destinados à pesquisa científica e tecnológica, visando à atualização do acervo de bibliotecas vinculadas a instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

Em entrevista publicada no *Boletim on-line da FAPERJ* na ocasião do lançamento do edital, a professora Martha Tupinambá de Ulhôa, da UniRio, e integrante do Conselho Superior da FAPERJ naquele ano, destacou a relevância da iniciativa. “A importância maior deste edital é que a literatura de referência e a atualização da bibliografia costumam ser muito defasadas nas instituições. Sempre há falta de verbas e as compras de novos livros costumam demorar. Estamos até começando tímidos. Em São Paulo, já existem programas assim há algum tempo”, destacou Martha. Partiu dela e do professor da UFF Humberto Machado, que também integrou o Conselho Superior, a

sugestão para a criação do programa.

“A atualização bibliográfica é essencial para o andamento dos cursos de pós-graduação e mesmo da graduação. Alguns são clássicos, em que os estudantes aprendem a teoria e a metodologia básicas em seu campo de conhecimento. Outros relatam as pesquisas mais recentes nas mais diversas áreas”, disse Martha. “Apesar da emergência das novas mídias, o livro não morre, o conhecimento que ele traz é para toda a vida, seja na área da biologia, da medicina, do direito”, acrescentou.

O professor Humberto Machado, por sua vez, ressaltou a importância do edital. “Sugeri esse edital em virtude da necessidade de apoio, por parte da FAPERJ, a um setor que se ressentia muito de falta de financiamento e que, normalmente, está com o seu acervo defasado, especialmente na área de Ciências Humanas”, disse. Para Machado, o novo edital está de acordo com a política desenvolvida pela Fundação, nesses dois últimos anos, de estímulo aos diversos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação. “No fundo, a FAPERJ está contribuindo para a elevação dos conceitos dos programas de pós-graduação na Capes, na medida em que auxilia na solução de uma questão de infraestrutura dos cursos, no caso as bibliotecas”, afirmou.

Com recursos de R\$ 3 milhões, a primeira edição deste foi lançada em 10 de dezembro de 2009 (edital n.º 19-2009). Nesta edição, 28 projetos foram aprovados, oriundos de 22 instituições de ensino e pesquisa fluminenses.

Os proponentes devem publicar ou ser mantenedores de periódicos que já vêm sendo editados, sem fins lucrativos, que estejam indexados em indexadores relevantes e reconhecidos pela comunidade científica e tecnológica ou que

estejam indexados na base de dados SciELO e/ou classificados no Qualis da Capes, na área ou subárea do conhecimento para a qual estejam se candidatando. O periódico deve estar efetivamente indexado, e não figurando em coleções, como bibliotecas ou outras do gênero.

Também é preciso que estes periódicos tenham abrangência nacional, contem com corpo editorial, não sejam departamentais, regionais, ou de programas de pós-graduação que publiquem, predominantemente, artigos de autores locais. Devem ainda publicar, sobretudo, pesquisas originais, avaliadas por pares e não divulgadas em outros periódicos; ter circulado de forma regular nos dois anos imediatamente anteriores ao da solicitação da proposta; apresentar periodicidade de pelo menos dois fascículos ao ano; possuir *International Standard Serial Number* – ISSN; representar, em relação a outros periódicos da mesma área, a opção majoritária de publicações por autores brasileiros; atender aos padrões mínimos de normalização para publicação de periódicos científicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; e publicar, no mínimo, cinco artigos por fascículo.

O valor máximo de cada proposta não poderá ultrapassar R\$ 80 mil, e os recursos solicitados poderão custear despesas de capital, como aquisição de materiais permanentes e de equipamentos; ou despesas de custeio, como serviços de terceiros (pessoas físicas e jurídicas); material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos.

Na edição de 2009, os quatro projetos aprovados da UFRJ permitiram a atualização do acervo das várias bibliotecas da universidade e, em particular, das bibliotecas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza do Instituto de Geociências e da biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Além dela, propostas da UFRRJ, UCP e PUC-Rio tiveram duas propostas aprovadas, cada. Outras 18 instituições – LNCC, Cefet, Inpi, USS, Uerj, UFF, CBPF, FGV, IPJBRJ, Unigranrio, UVA, Universo, Fiocruz, UniRio, Embrapa, Impa, UGF e Uenf tiveram um projeto beneficiado, cada.

Em 2012, uma segunda edição do programa foi lançada (edital n.º 06-2012), com recursos da ordem de R\$ 2 milhões. Foram submetidos 42 projetos, com uma demanda bruta total de R\$ 4,6 milhões. Trinta e seis novos projetos foram contemplados, em 19 diferentes instituições. Oito deles tiveram origem na UFRJ e outros oito na UFF, enquanto três vieram da Uerj. Também foram beneficiados a USS, Universo, UniRio, UFRRJ, Unisuam, UniFOA, Ucam, Uezo, Fiocruz, Inmetro, Uenf, Inpi, LNCC, PUC-Rio, FGV e CBPF.

Nova edição do programa foi lançada em 2013, disponibilizando mais R\$ 2 milhões para a atualização de acervos bibliográficos.

3.1.35 – Apoio a projetos de extensão e pesquisa – EXTPESQ

Projetos de extensão são aqueles em que as universidades e institutos de pesquisa e tecnologia abrem um diálogo mais direto com a sociedade, evidenciando ou fortalecendo a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e ambientais, e estabelecendo, além disso, uma relação dialógica entre pesquisadores e a população.

A fim de promover projetos de extensão, em interface com a pesquisa científica ou desenvolvimento tecnológico, em 2010 a FAPERJ lançou o programa *Apoio a projetos de extensão e pesquisa – EXTPESQ*. Desde então, duas edições do programa foram lançadas – 2010 e 2012 –, destinadas a apoiar projetos de equipes formadas por pesquisadores envolvidos em ações de extensão em pesquisa.

Este edital contempla uma demanda dos pró-reitores de extensão das universidades sediadas no Estado, bem como de muitos outros pesquisadores que também atuam buscando a interface entre pesquisa e extensão. Ele também complementa outros programas da FAPERJ que possuem característica extensionista, como *Divulgação e popularização da C&T e Apoio à melhoria do ensino nas escolas públicas*, entre outros.

Por ocasião do lançamento do programa, a subreitora de Extensão e Cultura da Uerj, Regina Lucia Monteiro Henriques, ressaltou que o edital será um impulso para garantir a execução das atividades acadêmicas de extensão, dando continuidade a elas. “Uma das principais dificuldades da extensão é garantir fomento para implementar as suas ações. No Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, essa necessidade foi apontada. Ao institucionalizar o fomento à extensão, o novo edital incentiva o surgimento de atividades na área e, além disso, garante que elas não sofram interrupções e se estendam para todo o Estado. E a população também ganha com a continuidade das políticas públicas de extensão”, ponderou.

Nesses projetos, são financiadas despesas de capital, como aquisição de materiais permanentes e de equipamentos, e despesas de custeio, como serviços de terceiros com caráter eventual, além de diárias e passagens, desde que necessárias para o desenvolvimento do projeto de extensão em interface com a pesquisa.

Em ambas as edições do programa, a demanda qualificada foi surpreendente, tanto do ponto de vista da qualidade dos projetos quanto no número de grupos de pesquisa interessados em desenvolver projetos na interface entre a pesquisa e a extensão.

Em 2010, foram 243 solicitações para os R\$ 2 milhões inicialmente disponibilizados. Em termos de recursos, o montante solicitado foi de R\$ 14.735.729,38. Apenas a Uerj apresentou uma demanda de R\$ 4,9 milhões em 77 propostas; a UFRJ apresentou 50 propostas, com valor de R\$ 2,6 milhões; a Uenf vem em terceiro lugar na demanda, com R\$ 1,5 milhão para 30 propostas.

Como o Comitê Especial de Julgamento foi unânime em apontar a qualidade dos projetos apresentados, a diretoria da FAPERJ ampliou os recursos para R\$ 2,8 milhões, de forma a atender 73 projetos. As três instituições que mais obtiveram recursos foram: a Uerj, com R\$ 868.313,40 para 23 propostas; a UFRJ, com R\$ 685.364,74 em 19 projetos; e a Uenf, com oito projetos aprovados no valor de R\$ 291.587,06. Ao todo, foram contemplados projetos oriundos de 35 ICTs.

As grandes áreas do conhecimento que mais solicitaram recursos foram as Ciências da Saúde (60 projetos no valor de R\$ 3.566.185,05), Ciências Humanas (53 propostas somando R\$ 2.959.562,18) e Ciências Sociais e Aplicadas (R\$ 2.154.876,86 em 32 submissões). Conseqüentemente, essas foram as grandes áreas que mais receberam recursos: R\$ 716.059,11 para Ciências da Saúde, R\$ 536.587,10 para Ciências Humanas e R\$ 282.300,00 para Ciências Sociais e Aplicadas.

A distribuição de projetos contemplados por grande área de conhecimento ficou assim: projetos de Ciências da Saúde representam 28,7% das propostas contempladas; seguida de Ciências Humanas, com 20,5%; e Ciências Biológicas, com 11%. As grandes áreas de Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas são responsáveis, cada, por 9,6% dos projetos aprovados no edital; seguidas por Linguística, Letras e Artes, com 8,2% dos projetos; Ciências Exatas e da Terra, com 6,8%; e Engenharias, responsável por 5,5% de todos projetos que compõem a lista de contemplados.

No edital de 2012, o cenário foi o mesmo: a demanda qualificada compôs-se de 196 propostas, solicitando R\$ 11.828.524,52 num edital cujo valor a ser inicialmente financiado era de R\$ 2,5 milhões. UFRJ, Uerj e UFF foram as que mais apresentaram submissões: 56 propostas, somando R\$ 3,1 milhões; 43 solicitações, totalizando R\$ 2.709.339,02; e 34 projetos, com o valor total de R\$ 1.921.475,57, respectivamente.

A distribuição da demanda por grande área do conhecimento apontou Ciências Humanas com a maior quantidade de submissões (59 propostas, no valor de R\$ 3.777.522,43), Ciências da Saúde (52 propostas, no valor de R\$ 3.044.775,09) e Ciências Agrárias (20 propostas, no valor de R\$ 1.177.801,44). Novamente, em virtude da qualidade da demanda, os recursos foram também ampliados, chegando a R\$ 2.881.545,32 para atender 75 projetos.

A UFRJ teve 23 propostas aprovadas (R\$ 794.765,80); a Uerj obteve 19 aprovações (R\$ 738.292,52); e a UFF teve 11 projetos aprovados (R\$ 377.760,00). No total, 12 ICTs foram apoiadas com recursos do edital de 2012. Todas as grandes áreas tiveram projetos aprovados, mas as três que mais obtiveram recursos foram: Ciências Humanas (24 propostas, no valor de R\$ 929.296,50), Ciências da Saúde (19 propostas, no valor de R\$ 721.352,46) e Ciências Agrárias (nove propostas, no valor de R\$ 328.191,00).

3.1.36 – Apoio ao desenvolvimento de inovações no esporte no Estado do Rio de Janeiro

O *Apoio ao desenvolvimento de inovações no esporte no Estado do Rio de Janeiro*, iniciativa inédita da FAPERJ inserida no contexto do plano de ações visando aos grandes eventos esportivos no País, como as Olimpíadas e Paralimpíadas, foi lançado em 11 de março de 2010 (edital n.º 06-2010).

O programa destina-se a apoiar projetos científicos e/ou tecnológicos inovadores em temas relevantes para o esporte no Estado do Rio de Janeiro, como preparação de atletas, formação de treinadores e desenvolvimento de

Foto: Maria Carolina Santos/INT



Projeto do INT promove a prática de rúgbi entre crianças deficientes, em Niterói: recursos do edital Apoio ao desenvolvimento de inovações no esporte

equipamentos. Pretende-se contribuir para a ampliação e estabelecimento da excelência na prática de esportes, para a capacitação e atualização de treinadores de práticas esportivas, melhoria da infraestrutura necessária e para o desenvolvimento de equipamentos e de soluções tecnológicas para a área.

Na ocasião do lançamento da primeira edição do programa, o diretor de Tecnologia da FPAERJ, Rex Nazaré, disse que a iniciativa surgiu em um momento apropriado: "A FAPERJ se associa, por intermédio desse edital, ao esforço do Estado em preparar o cenário para ser a sede de eventos esportivos internacionais em 2011 e 2014, culminando com os Jogos Olímpicos de 2016". E complementou: "As instituições de ensino e pesquisa, assim como o setor produtivo, sem dúvida, vão se associar a esse esforço do Estado, procurando apresentar relevantes projetos na área". Ele também destacou que o suporte científico e tecnológico, expresso em equipamentos de treinamento, vestimentas e aperfeiçoamento de infraestrutura, é fundamental para a constante melhoria dos índices dos atletas nas competições.

Ao todo, os recursos alocados para financiamento do edital foram da ordem de R\$ 2,5 milhões. Foram apresentados 24 projetos, com uma demanda bruta de R\$ 2,79 milhões, sendo aprovados 16, no valor de R\$ 1,86 milhão. Foram 11 projetos contemplados oriundos de ICTs (UFRJ – cinco; UFF, Uerj, UGF, INT, Fiocruz e Unilagos – um projeto, cada), quatro de empresas e um de empreendedor individual. A tabela 49 mostra a distribuição dos projetos contemplados nesta chamada, com especificação de ICTs ou empresas.

Tabela 49. Distribuição das propostas aprovadas no programa *Apoio à Inovação em Esportes – 2010*, com especificação de ICTs ou empresas.

Proponente	Instituição / Empresa	Título do Projeto
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci	UFRJ	Modelo inovador de gestão em nutrição esportiva e suplementação nutricional com biomateriais para formação de atletas de alto desempenho
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega	UFF	Perfil aeróbico de praticantes de esportes de combate: avaliação do gasto energético de treino e propostas de protocolo específico para avaliação da capacidade aeróbica.
Bruno Duarte Sabino	Contraprova Análises, Ensino e Pesquisas Ltda.	Adequação de um laboratório de análises toxicológicas visando a acreditação pela Norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o monitoramento do uso de drogas de abuso proibidas em atletas durante a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016
Bruno Leonardo de Souza Christ	ATP Multiesportes LTDA	Aplicação de tecnologia RFID (identificação por rádio frequência) para controle e acompanhamento de esportes cíclicos
Eduardo Vera Tibiriçá	Fiocruz	Identificação do <i>overtraining</i> em atletas de esportes olímpicos através da análise da reatividade microvascular cutânea: associação com marcadores inflamatórios e os níveis de energia corporal
Gustavo Alberto Suarez das Chagas Filho	Unilagos	A enfermagem contribuindo na formação do atleta
Leonardo Basilio Caetano	Empreendedor Individual	CAF centro de avaliação física e descoberta de talentos

Lorenzo Cardoso de Souza	Holos Brasil Serviço Naval Ltda.	Desenvolvimento e produção de mastreação em Fibra de Carbono para o veleiro de classe Olímpico Finn
Lucia Maria Jaeger de Carvalho	UFRJ	Desenvolvimento de um suplemento nutricional em gel contendo microcápsulas de açaí e sua utilização em indivíduos treinados para redução do estresse oxidativo
Luiz Alberto Batista	Uerj	Plataforma computacional para avaliação e controle do estado de técnicas motoras esportivas de atletas e para-atletas (PCAME)
Marcio Nogueira de Souza	UFRJ	Topografia eletromiográfica aplicada na melhoria da competitividade do remo brasileiro
Maria Carolina Santos	INT	Desenvolvimento de equipamentos para massificação do Rúgbi a partir da inclusão do esporte na Rede Pública de Ensino
Mirian Ribeiro Leite Moura	UFRJ	Desenvolvimento de bebida energética funcional para a redução do estresse oxidativo em indivíduos treinados
Renato Ieker Canella	R. L. Submerso Atividades Aquáticas Ltda	Transformando vidas através da ginástica artística
Tony Meireles dos Santos	UGF	Centro de excelência para o desenvolvimento do ciclismo
Verônica Salerno Pinto	UFRJ	Biomarcadores salivares de estresse oxidativo em atletas

Em maio de 2012, foi lançada a segunda edição do programa (edital n.º 22-2012). Com recursos financeiros disponibilizados idênticos ao da primeira edição, houve uma demanda bruta de 24 projetos, no valor de R\$ 2,79 milhões, sendo contemplados 23, no valor de R\$ 2 milhões. Foram 11 projetos contemplados oriundos de ICTs (Uerj – três; UFF e UFRJ – dois, cada; Universo – um; Fundação Bio-Rio – um; UFRRJ – um; e Faetec – um), oito de empresas, dois empreendedores individuais e dois inventores independentes. A tabela 50 mostra a distribuição dos projetos contemplados nesta chamada, com especificação de ICTs ou empresas.

Tabela 50. Distribuição das propostas aprovadas no programa *Apoio à Inovação em Esportes – 2012*, com especificação de ICTs ou empresas.

Proponente	Instituição / Empresa	Título do Projeto
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega	UFF	Pré-condicionamento isquêmico de músculo esquelético: novo procedimento para aumento de desempenho em exercício aeróbio
Beatriz Gonçalves Ribeiro	UFRJ	Laboratório integrado em ciências do esporte: uma nova perspectiva para o desporto no norte fluminense
Bruno Duarte Sabino	Contraprova Análises, Ensino e Pesquisa Ltda.	Otimização da metodologia de análise de drogas em urina visando à automação do processo de monitoramento do uso de drogas de abuso proibidas em atletas durante a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016
Carlos Alberto Figueiredo da Silva	Universo	Nupae – núcleo de pesquisa-ação do esporte

Cláudio Vieira Ferreira	Fundação Bio-Rio	Canoa polinésia de três lugares adaptável para atletas paraolímpicos fabricada em bambu no modelo taitiano
Djeine Aparecida Dalla Corte	Empreendedor Individual	Desenvolvimento e construção de um transdutor para o estudo estático e dinâmico da pressão plantar em atletas
Eduardo Moacir Fraga	ADIV Pilates Comércio e Indústria de Equipamentos Esportivos Ltda.	Pesquisa e desenvolvimento de equipamento para ginástica urbana – GURB
Estélio Henrique Martin Dantas	Uerj	Legado olímpico: o golfe como fator de inclusão social na cidade do Rio de Janeiro
Felipe Rangel Carneiro	Estúdio Baobá – Ltda. ME	<i>Kaiak</i> águas brancas
Fernando Queiroz de Almeida	UFRRJ	Infraestrutura de hidroterapia no centro nacional de hipismo: uso no treinamento e recuperação de equinos nas modalidades olímpicas de equitação
Guilherme Dias Renke Brandão e Silva	Inventor Independente	CTS – <i>competition timing system</i>
Jorge Roberto Lopes dos Santos	Tecnologia Humana 3D Comércio e Serviços Ltda. ME	Tecnologia inovadora para o desenvolvimento de equipamentos esportivos digitalmente customizados, utilizando novos materiais combinados com sistemas de escaneamento e impressão 3D
Josely Correa Koury	Uerj	Influência do uso agudo de proantocianidinas sobre parâmetros bioquímicos de risco metabólico durante intenso treinamento físico
Luiza Weinschenck de Faria	Sibite Produções Cinematográficas Ltda.	Patrocinando – esporte e saúde é vida
Marcello Silveira Vieira	Empreendedor Individual	Disseminação das práticas do esporte adaptado como fator de inserção social de atletas com necessidades especiais e na divulgação das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro
Maria Helena Faria Ornellas de Souza	Uerj	Detectando o doping de sangue através de bioquímica – abordagem alvo e <i>Omic</i> s
Mayckel Martins e Andrade	Escolinha Pé de Moleque	Pés de moleques, esporte é saúde e educação
Nikolay Rutkevich	Bossa Boards – MEI	Reestruturação e ampliação <i>Bossa Boards</i>
Pedro Paulo da Silva Soares	UFF	Desenvolvimento de tecnologia para a melhoria da competitividade do remo olímpico brasileiro
Ronny Dias Renke Brandão e Silva	Inventor Independente	ITS – <i>individual training system</i>
Rosane Silva	UFRJ	Estudo de genômica funcional aplicada ao desempenho físico humano

Sônia Mendes Ferreira	Faetec	Ampliação da infraestrutura para prática esportiva e implementação de programa de alto rendimento para pessoas com deficiência intelectual na Faetec
Venetia Maria Corrêa Santos	Ergon Projetos Ergonomia e Design Ltda.	Aplicação das tecnologias de modelagem humana digital 3D e simulação no treinamento de atletas de modalidades esportivas de combate

Na ocasião da divulgação dos resultados desta chamada, o presidente da Fundação, Ruy Marques, destacou a importância do fomento para o esporte. "A diversidade de temas tratados nessas duas edições do edital é bastante grande e o tema vem despertando o interesse tanto da comunidade científica quanto tecnológica do Estado. Certamente, outras ações de estímulo à pesquisa e inovação relacionadas ao esporte serão lançadas pela FAPERJ", disse.

Em 2013, foi lançada de nova edição deste programa, com mais R\$ 2,5 milhões disponibilizados.

3.1.37 – Apoio à publicação de periódicos científicos e tecnológicos institucionais no Estado do Rio de Janeiro

O programa Apoio à publicação de periódicos científicos e tecnológicos institucionais, lançado em 2010, destinou, naquele ano, R\$ 1 milhão para o financiamento da editoração e publicação de periódicos científicos e tecnológicos brasileiros.

O objetivo do programa é apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos e tecnológicos brasileiros, impressos e/ou por via eletrônica, em todas as áreas de conhecimento, mantidos e editados por instituições científicas e tecnológicas ou sociedades científicas brasileiras sediadas no Estado do Rio de Janeiro, de forma a ampliar a divulgação de resultados das pesquisas e contribuir para o desenvolvimento fluminense.

Neste programa, podem submeter propostas pesquisadores vinculados a instituições públicas ou privadas sediadas no Estado, com grau de doutor, que sejam membros do corpo editorial do periódico para o qual solicitam recursos, com currículo cadastrado na plataforma Lattes. Os proponentes devem publicar ou ser mantenedores de periódicos que já vêm sendo editados, sem fins lucrativos; que estejam indexados em indexadores relevantes e reconhecidos pela comunidade científica e tecnológica; ou que estejam indexados na base de dados SciELO e/ou classificados no Qualis da Capes na área ou subárea do conhecimento para a qual estejam se candidatando. O periódico deve estar efetivamente indexado, e não figurando em coleções, como bibliotecas ou outras do gênero.

Também é preciso que estes periódicos tenham abrangência nacional; contem com corpo editorial; não sejam departamentais, regionais, ou de programas de pós-graduação que publiquem, predominantemente, artigos de autores locais. Devem ainda publicar, sobretudo, pesquisas originais, avaliadas por pares e não divulgadas em outros periódicos; ter circulado de forma regular nos dois anos imediatamente anteriores ao da solicitação da proposta; apresentar periodicidade de pelo menos dois fascículos ao ano; possuir International Standard Serial Number – ISSN; representar, em relação a outros periódicos da mesma área, a opção majoritária de publicações por autores brasileiros; atender aos padrões mínimos de normalização para publicação de periódicos científicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; e publicar, no mínimo, cinco artigos por fascículo.

O valor máximo de cada proposta não poderá ultrapassar R\$ 80 mil, e os recursos solicitados poderão custear despesas de capital, como aquisição de materiais permanentes e de equipamentos; ou despesas de custeio, como serviços de terceiros (pessoas físicas e jurídicas); material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos.

Segundo o diretor científico da Fundação, Jerson Lima Silva, a iniciativa deve contribuir para o aumento da produção e da qualidade de publicações dos periódicos indexados do Estado. "Além do Estado do Rio de Janeiro já apresentar uma boa produção científica de periódicos, a segunda maior do País, ele é sede de muitas instituições de ensino e pesquisa responsáveis por esses periódicos. Para se ter uma ideia, em uma das bases do Scielo, cerca de 20% dos periódicos editados são de instituições fluminenses", destacou Jerson, lembrando que o Brasil já ocupa a 13ª posição no ranking de publicações de trabalhos indexados.

Em sua primeira edição (edital n.º 07-2010), foram contemplados 28 projetos, oriundos de sete diferentes instituições. A maior parte deles teve origem na UFRJ (11 projetos); em seguida vem a Uerj (sete projetos), a Fiocruz (quatro projetos), a UFF e a PUC-Rio (dois projetos, cada) e o IPJBRJ e UFRRJ, cada uma com um projeto aprovado.

No dia 23 de fevereiro de 2012, foi lançada a segunda edição do programa (Edital N.º 07-2012). Como na edição anterior, os recursos disponibilizaram somaram R\$ 1 milhão. Nesta edição, a demanda bruta foi de R\$ 3,25 milhões, para um total de 62 projetos submetidos por pesquisadores vinculados a 15 diferentes instituições, sendo a UFRJ a com maior número de projetos (21). A grande área com maior número de propostas submetidas foi a das Ciências Humanas, com 25 projetos, seguida da área de Ciências da Saúde, com 14 projetos.

Foram aprovadas 42 propostas, num total de R\$ 1,37 milhão, sendo a grande área da Ciências Humanas a maior beneficiada, com 17 projetos. Ao todo, o programa beneficiou nove diferentes instituições. Com 18 novos projetos contemplados, a UFRJ foi a que mais teve propostas aprovadas; a segunda colocação ficou com a Uerj, com sete, seguida pela UFF e pela PUC-Rio, com quatro, cada. Fiocruz e UFRRJ aprovaram três projetos, cada, enquanto FGV, IEN e UniRio aprovaram um projeto, cada. A tabela 51 mostra a relação de projetos aprovadas na segunda edição deste programa.

Tabela 51. Relação de projetos aprovados no edital *Apoio à publicação de periódicos científicos e tecnológicos institucionais – 2012*.

Solicitante	Instituição	Título do projeto
Alexander Wilhelm Armin Kellner	UFRJ	Editoração e Publicação dos Anais da Academia Brasileira de Ciências
Alexandre Palma de Oliveira	UFRJ	Arquivos em Movimento: periódico científico em Educação Física, Esportes, Lazer e Dança
Alfred Sholl Franco	UFRJ	Ciências & Cognição
Antonio Egidio Nardi	UFRJ	Jornal Brasileiro de Psiquiatria: projeto de expansão 2012-2013
Carla Macedo Martins	Fiocruz	Revista Trabalho, Educação e Saúde

Carlos Wilson Gomes Lopes	UFRRJ	Apoio à publicação da Revista Brasileira de Medicina Veterinária - 2012
Cesar Louis Cunha Kiraly	UFF	Expansão da revista Estudos Políticos
Cleverson Guizan Silva	UFF	Revista Brasileira de Geofísica
Cristiane Rose de Siqueira Duarte	UFRJ	Cadernos Proarq
Gizlene Neder	UFF	Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica
Inês Barbosa de Oliveira	Uerj	Revista Teias
Isabel Gomes Rodrigues Martins	UFRJ	Ciência em Tela
Ismar de Souza Carvalho	UFRJ	Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ
Jesus Landeira Fernandez	PUC-Rio	Editoração e publicação do periódico científico Psychology & Neuroscience
João Feres Júnior	Uerj	DADOS - Revista de Ciências Sociais
João Vicente de Figueiredo Latorraca	UFRRJ	Floresta e Ambiente
Joel Birman	UFRJ	Apoio da FAPERJ à Revista Ágora – Estudos em Teoria Psicanalítica
José Eduardo Ferreira Manso	UFRJ	Desenvolvimento de estratégia para alcançar indexação na ISI
José Sérgio Leite Lopes	UFRJ	Revista Mana. Estudos de Antropologia Social
Lúcia Abelha Lima	UFRJ	Apoio à publicação do periódico Cadernos de Saúde Coletiva
Lucia Pedrosa de Paula	PUC-Rio	Edição temática especial da revista Atualidade Teológica da PUC-Rio - “Teologia e Experiências Religiosas”.
Marcelo Almeida Bairral	UFRRJ	Boletim Gepem
Marcelo Jacques de Moraes	UFRJ	Revista Alea: Estudos Neolatinos
Márcia de Assunção Ferreira	UFRJ	Projeto Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
Maria Cecília de Souza Minayo	Fiocruz	Revista Ciência & Saúde Coletiva
Maria Cristina Caetano Kuschnir	Uerj	Revista Adolescência & Saúde
Michel Misse	UFRJ	Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social
Monah Winograd	PUC-Rio	Revista Psicologia Clínica
Patricia Rieken Macedo Rocco	UFRJ	Apoio à Publicação - Pulmão RJ
Paulo Emílio Vauthier Borges de Macedo	Uerj	Revista da Faculdade de Direito da Uerj - RFD

Paulo Victor Rodrigues de Carvalho	IEN	Ação Ergonômica - o periódico da Associação Brasileira de Ergonomia
Pedro Spinola Pereira Caldas	UniRio	História da Historiografia: proposta de financiamento de periódico especializado
Reinaldo Souza dos Santos	Fiocruz	Cadernos de Saúde Pública
Renato Peixoto Veras	Uerj	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Ricardo de Oliveira Cavalcanti	FGV	Revista Brasileira de Economia
Roberto dos Santos Bartholo Junior	UFRJ	Caderno Virtual de Turismo
Sérgio Luis Carrara	Uerj	Sexualidade, Saúde e Sociedade
Silene de Moraes Freire	Uerj	Desenvolvimento e aperfeiçoamento de processos de produção e distribuição: Revista Em Pauta
Valter Sinder	PUC-Rio	Desigualdade & Diversidade: Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio
Vera Lucia Silva Lopes Besset	UFRJ	Arquivos Brasileiros de Psicologia
Victor Andrade de Melo	UFRJ	Recorde: Revista de História do Esporte - consolidação e internacionalização
Vitor Francisco Ferreira	UFF	Editoração do Número Especial "Doenças Negligenciadas" da Revista Virtual de Química
Wolney de Andrade Martins	UFF	Revista Brasileira de Cardiologia: consolidação da versão <i>on-line</i> e implantação da editoração eletrônica

3.1.38 – Apoio ao estudo da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – Biota-RJ

A Mata Atlântica abriga mais de 20 mil espécies. É a floresta mais rica do planeta em árvores por unidade de área. Reduzida a pouco mais de 7% de seu território original e com grande parte das espécies de animais e plantas ali existentes ameaçadas de extinção, a Mata Atlântica possui enorme importância social e ambiental (Fig. 2). Sua preservação e recuperação representam um grande desafio para os pesquisadores, pois o conhecimento de sua diversidade biológica é bastante incompleto e fragmentado. Ainda, apresenta potencial para a obtenção e o desenvolvimento de produtos de interesse biotecnológico.

O programa *Apoio ao estudo da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – Biota-RJ* é um edital inédito da FAPERJ, lançado em 2010 (edital n.º 19-2010). A iniciativa em questão está em consonância com a Lei nº. 11.428, de 22/12/2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica.

As diretrizes do edital apontam para o conhecimento e a caracterização da biodiversidade, a preservação de espécies em risco de extinção e o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, o programa possui como principais objetivos estratégicos:

1.1. Levantamento, mapeamento, caracterização, conservação, recuperação e uso sustentável da biodiversidade do

Estado do Rio de Janeiro, no âmbito da sua fauna, flora e microbiota, com a finalidade de aperfeiçoar os estudos de impacto e planejamento das ações ambientais, frente às respostas da biodiversidade às mudanças de uso da terra, mar e climáticas, subsidiando as políticas públicas destinadas à melhoria da qualidade do ambiente e vida da população do Estado do Rio de Janeiro e do País;

1.2. Estudos de investigação do potencial biotecnológico e etnobiológico de produtos adquiridos de forma sustentável, a partir do conhecimento dos recursos da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro;

1.3. Conhecimento sobre a biodiversidade e a conservação da flora, da fauna e dos micro-organismos, incluindo a diversidade intra e interpopulacional, a diversidade de espécies, a diversidade funcional e a diversidade de comunidades e de paisagens, por meio do mapeamento dos diferentes níveis de diversidade e suas relações com variáveis explicativas potenciais;

1.4. Conhecimento sobre a relação entre os diferentes níveis de diversidade e funcionamento dos ecossistemas;

1.5. Mapeamento sistemático de alterações das paisagens e o monitoramento da biodiversidade envolvendo estudos para estabelecer patamares de referência (baseline);

1.6. Conhecimento sobre a distribuição e o status de conservação de espécies raras e ameaçadas de extinção, com diagnósticos e recomendações quanto à conservação in situ e ex situ das mesmas;

1.7. Iniciativas que visem, futuramente, à estruturação e consolidação de uma rede de estudos acerca da biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro.

Os recursos alocados para este edital foram distribuídos entre as principais linhas temáticas de estudo da biodiversidade – fauna, flora e microbiota –, segundo o mérito do projeto pesquisa. As propostas submetidas foram enquadradas em três faixas (A, B e C), de acordo com seguinte distribuição de recursos de solicitados:

Faixa A: entre R\$ 300.001,00 (trezentos mil e um reais) e R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais);
Faixa B: entre R\$ 150.001,00 (cento e cinquenta mil e um reais) e R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); e Faixa C: até R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais). Além disso, os proponentes de projetos aprovados podem solicitar até 2 (duas) bolsas de iniciação científica, para cada projeto.

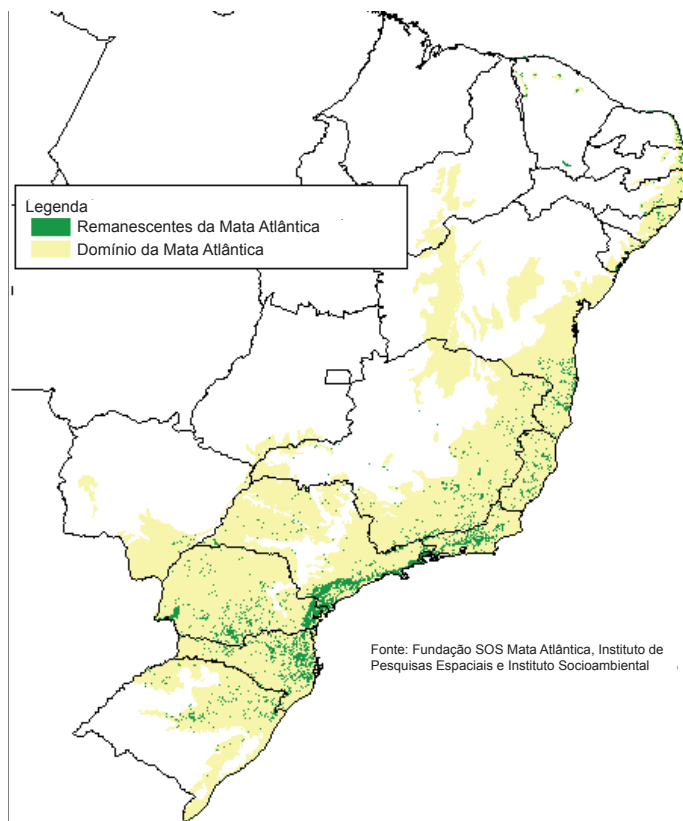


Fig. 2. Remanescentes da Mata Atlântica no Brasil, 2008
(fonte: <http://mapas.sosma.org.br>).

Nesta primeira edição do programa, em 2010, a FAPERJ financiou 26 projetos, com dotação orçamentária de R\$ 4 milhões. A demanda bruta foi de R\$ 10,4 milhões, totalizando 73 propostas submetidas. Atendendo 39% desta demanda, os recursos foram distribuídos entre a UFRJ (R\$ 1,0 milhão – nove projetos), Fiocruz (R\$ 467 mil – quatro projetos), UFF (R\$ 430 mil – três projetos), Uenf (R\$ 397 mil – quatro projetos), UniRio (R\$ 240 mil – dois projetos), IPJBRJ (R\$ 180 mil – um projeto), Inmetro (R\$ 150 mil – um projeto), UFRRJ (R\$ 140 mil – um projeto) e Uerj (R\$ 110 mil – um projeto).

Os recursos aprovados concentraram-se nas seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências biológicas (55% – 14 projetos), Ciências Exatas e da Terra (26% – cinco projetos), Ciências Agrárias (13% – cinco projetos), Engenharias (3% – um projeto) e Ciências da Saúde (3% – um projeto).

Entre as 13 áreas do conhecimento contempladas, as que obtiveram maior número de propostas aprovadas foram as de Microbiologia (19% dos recursos), Oceanografia (16%), Farmacologia (13%), Botânica (11%), Química (10%) e Agronomia (8%).

Entre muitos outros, os seguintes temas foram aprovados nos projetos submetidos neste edital: Estudo da diversidade microbiana presente no Lago de Juturnaíba/RJ: levantamento e mapeamento da microbiota, investigação do potencial biotecnológico e como bioindicadores da qualidade da água; Mapeamento da biodiversidade de *Kinetoplastica (Protozoa)* no Bioma da Mata Atlântica; Espécies vegetais do Estado do Rio de Janeiro com atividade antitumoral: desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade; Taxonomia e expansão da coleção de bactérias da Mata Atlântica, Rio de Janeiro; Estudo da biodiversidade de fungos e leveduras do Estado do Rio de Janeiro e bioprospecção de espécies de interesse biotecnológico para produção de biocombustíveis – bioetanol de segunda geração e biodiesel microbiano; Catálogo das espécies de plantas vasculares e briófitas da flora do Estado do Rio de Janeiro: base para pesquisas e uso sustentável da diversidade; Reprodução de espécies de animais selvagens da biodiversidade do Estado de Janeiro (Biota-RJ); Biotécnicas da reprodução aplicadas às fêmeas e machos da *Agouti paca*; Bioprospecção de grupos microbianos do solo com potencial biotecnológico e funções ambientais relevantes em área de Floresta Atlântica do Norte Fluminense; Nécton das baías costeiras do Estado do Rio de Janeiro: relações tróficas, diversidade genética e bioacumulação de poluentes críticos; Flora da Restinga de Jurubatiba: estudos botânico, biológico e químico; Isolamento, identificação e caracterização de micro-organismos termófilos com potencial aplicação biotecnológica, obtidos a partir de amostras de solos coletadas na Região Sul Fluminense; Biodiversidade marinha do litoral do Rio de Janeiro: passado, presente e futuro; Biodiversidade molecular de populações de invertebrados marinhos em unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro; Estudos e desenvolvimento de formulações de um novo fitoterápico a partir da espécie *Cocos nucifera* presente na biodiversidade brasileira; Inventário da flora fluminense: estudos interdisciplinares; Núcleo de estudos de micro-organismos benéficos do Estado do Rio de Janeiro (NEMB-RJ); Biodiversidade de peixes e associação com o habitat em zonas costeiras rasas do Estado do Rio de Janeiro; Biodiversidade marinha do Estado do Rio de Janeiro: praias arenosas; Restingas fluminenses: estudos integrados da flora visando à conservação, bioprospecção e caracterização genética e morfológica de espécies nativas.

Na segunda edição do programa, em 2012 (edital n.º 12-2012), foram disponibilizados R\$ 2,5 milhões, sendo a demanda bruta de R\$ 6,25 milhões, com 44 propostas. A demanda por grande área do conhecimento foi: Ciências biológicas (65% – 32 projetos), Ciências Exatas e da Terra (17% – quatro projetos), Ciências Agrárias (16% – sete projetos) e Ciências da Saúde (2% – um projeto). A tabela 52 mostra a demanda, por instituição, nesta edição do programa em 2012.

Tabela 52. Demanda bruta no edital *Apoio ao estudo da biodiversidade do estado do Rio de Janeiro – Biota-RJ – 2012*, por instituição de ensino e pesquisa.

Instituição	Recursos solicitados (milhares de R\$)	Projetos (n)	%
UFRJ	2.208,1	14	35,3
Fiocruz	984,3	7	15,7
UFRRJ	851,4	4	13,6
Uenf	453,9	5	7,3
IPJBRJ	359,2	3	5,7
Inmetro	340,0	2	5,4
Uerj	330,2	4	5,3
UFF	296,3	2	4,7
Embrapa	200,0	1	3,2
CNPS	131,2	1	2,1
UniRio	98,5	1	1,6
Total	6.253,1	44	100

O montante foi repassado para 22 projetos contemplados, oriundos de nove instituições, totalizando R\$ 3 milhões, atendendo-se a 50% dos projetos solicitados. A maior parte deles ficou com a UFRJ (6), seguidos pela Uerj e Uenf, cada uma com quatro projetos apoiados. Também tiveram propostas beneficiadas a PUC-Rio, CNEN, Fiocruz, Impa, Uezo, UFF e UFRRJ, cada uma com um projeto.

Os recursos aprovados concentraram-se nas seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências biológicas (R\$ 1,66 milhão – 15 projetos), Ciências Exatas e da Terra (R\$ 941 mil – quatro projetos), Ciências Agrárias (R\$ 299 mil – dois projetos) e Ciências da Saúde (R\$ 99 mil – um projeto). A tabela 53 mostra os 22 projetos contemplados nesta segunda edição do programa.

Tabela 53. Projetos contemplados no edital *Apoio à biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro – Biota-RJ – 2012*.

Solicitante	Instituição	Título do Projeto
Alexandra Elaine Rizzo	Uerj	Anelídeos poliquetas do Rio de Janeiro: estado do ctado do Cs do Rio de Janeiro: Eonhecimento, biodiversidade e diretrizes futuras
Alexandre Guedes Torres	UFRJ	Caracterização química e aplicação de processos tecnológicos para a valorização da jabuticaba (<i>Myrciaria cauliflora</i>) e do fruto da palmeira Jussara (<i>Euterpe edulis</i>)
Cibele Rodrigues Bonvicino	Fiocruz	Levantamento, mapeamento e caracterização da fauna de <i>Euarchontoglires</i> (roedores, primatas e lagomorfos) e seus patógenos no Estado do Rio de Janeiro
Claudete Santa Catarina	Uenf	Micropropagação de espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica ameaçadas de extinção: potencial biotecnológico para conservação da biodiversidade e recuperação de áreas impactadas

Cláudia Portes Santos Silva	Fiocruz	A biodiversidade dos helmintos parasitos de peixes com potencial zoonótico: caracterização molecular, aspectos quantitativos e aplicações em saúde pública
Ednildo de Alcantara Machado	UFRJ	Biota intestinal de insetos como fonte de enzimas de potencial biotecnológico
Elvira Maria Saraiva	UFRJ	Estudos literdisciplinares da flora da Mata Atlântica Fluminense
Fabiano Lopes Thompson	UFRJ	Biodiversidade, inovação e biotecnologia marinha
Helena de Godoy Bergallo	Uerj	Repositório de dados para monitoramento da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro
Ilana Rosental Zalmon	Uenf	Biodiversidade e Identificação de efeitos de mudanças climáticas em comunidades bênticas do entremarés na costa Norte do estado do Rio de Janeiro
Ivana Correa Ramos Leal	UFRJ	Fitoquímica, atividade farmacológica e triagem de micro-organismos endofíticos associados à espécies vegetais da Restinga de Jurubatiba para reações biocatalíticas: estudo para valorização de microbiotas e flora do Norte fluminense do RJ
Joel Campos de Paula	UniRio	Identificação molecular e morfológica de organismos marinhos: algas pardas (substrato) e dinoflagelados (epibiontes)
José Ivo Baldani	Embrapa	Modernização da coleção de cultura de bactérias diazotróficas da Embrapa Agrobiologia como suporte para a agricultura sustentável e conservação da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro e no Brasil
Lazaro Luiz Mattos Laut	UFF	Análise temporal da influência humana sobre a biodiversidade das lagunas do estado do Rio de Janeiro
Marcia Souto Couri	UFRJ	Biota diptera fluminense
Mariângela Menezes	UFRJ	Biodiversidade do fitoplâncton marinho em dois sistemas costeiros eutrofizados no Estado do Rio de Janeiro: abordagem morfológica, molecular e funcional
Mário Geraldo de Carvalho	UFRRJ	Contribuições Científicas para o conhecimento da composição química de espécies vegetais do estado do Rio de Janeiro
Mauro de Freitas Rebelo	UFRJ	Metagenômica e DNA <i>barcoding</i> para Identificação da biodiversidade em áreas de atividade petrolífera da Bacia de Campos (RJ)
Paulo Andreas Buckup	UFRJ	Biodiversidade molecular de vertebrados endêmicos ocorrentes no estado do Rio de Janeiro
Paulo Antonio de Souza Mourão	UFRJ	Caracterização da biodiversidade e prospecção de polissacarídeos sulfatados com atividade biológica oriundos de algas marinhas nativas do estado do Rio de Janeiro
Rafaela Campostrini Forzza	IPJBRJ	Diversidade genética e química de grupos de plantas de interesse conservacionista no estado do Rio de Janeiro
Rodolpho Mattos Albano	Uerj	Metagenômica de comunidades microbianas em ambientes aquáticos do estado do Rio de Janeiro

3.1.39 – Programa FAPERJ/Fapesp de apoio ao estudo na área de mudanças climáticas globais

O tema *Mudanças Climáticas Globais* é atual, preocupante e tem sido debatido em eventos e na mídia escrita e televisiva ao longo dos últimos anos. É preciso que os grupos de pesquisa brasileiros possam trabalhar em conjunto nas diversas áreas que estão sob esse tema.

Os efeitos de variabilidade e tendências dos componentes do ciclo hidrológico e temperatura do ar, assim como de extremos climáticos, não se restringem a uma área ou país específico. A população não consegue discernir o que exatamente significam as variações climáticas locais e globais. A percepção da maioria das pessoas é que essas variações estão relacionadas apenas às emissões de gases para a atmosfera como, por exemplo, o gás carbônico, e que esse é o único risco a que o planeta está exposto, o que é um equívoco. Na realidade, esse é o principal problema, mas não é o único.

Foi exatamente esta discussão que ocorreu em meados de dezembro de 2009, em Copenhague (COP-15), e que terminou de forma decepcionante, pois os países mais desenvolvidos se eximiram de compromissos pelas emissões de gases durante muitos anos, o que aumentou o efeito estufa, e tentaram jogar muitas das suas responsabilidades para os países em desenvolvimento.

De forma bastante criativa, a FAPERJ e a Fapesp lançaram um edital para aproximar os grupos de pesquisas dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo que estudem temas relacionados às mudanças climáticas globais. O objetivo foi apoiar projetos de pesquisa conjuntos entre pesquisadores dos dois estados, visando à produção de conhecimento científico e tecnológico com formação de competências no tema e alianças estratégicas entre eles.

O programa visou, também, ao intercâmbio de pesquisadores e estudantes envolvidos nos projetos beneficiados, submetidos à FAPERJ, no Rio de Janeiro, e à Fapesp, em São Paulo. Esta foi a primeira iniciativa conjunta das duas agências de fomento, que cofinanciaram as propostas selecionadas – em um investimento total de R\$ 5 milhões, R\$ 2,5 milhões de cada agência.

Anunciado pela Presidência da FAPERJ desde 2008, o programa somente pôde ser lançado em 2010 (Edital N.º 23-2010), após a assinatura de convênio específico entre as duas agências.

O diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima Silva, comemorou a iniciativa: “Há muito vimos trabalhando na perspectiva do lançamento de um edital conjunto das duas agências, o que se tornou possível após a assinatura desse Acordo de Cooperação Científica. A área escolhida diz, por si, da importância deste edital. Ambos os estados têm pesquisadores de excelência na área e que, certamente, em um trabalho conjunto, contribuirão para o desenvolvimento científico e tecnológico, e também para a formação de recursos humanos qualificados”. Para o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz, “o acordo FAPERJ-Fapesp cria mais uma oportunidade para que pesquisadores nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro desenvolvam projetos de pesquisa conjuntamente. Desta forma esperamos criar sinergias e aumentar a capacidade nacional para a criação de conhecimento científico sobre Mudanças Climáticas Globais, levando a um aumento do impacto da ciência brasileira neste tema tão importante.”

O resultado deste primeiro edital da parceria foi anunciado em 22 de setembro de 2011. Foram selecionados 14 projetos que vêm sendo desenvolvidos cooperativamente por grupos de pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. A duração de cada projeto deve ser de até 24 meses.

Os temas de interesse incluem: consequências das mudanças climáticas globais no funcionamento dos ecossistemas, com ênfase na biodiversidade e nos ciclos de água, carbono e nitrogênio; balanço de radiação na atmosfera, aerossóis, gases-traço e mudanças dos usos da terra; mudanças climáticas globais, agricultura e pecuária; energia e gases de efeito estufa – emissões e mitigação; mudanças climáticas e efeitos na saúde humana; e dimensões humanas das mudanças climáticas globais: impactos, vulnerabilidades e respostas econômicas e sociais, incluindo adaptação às mudanças climáticas.

A tabela 54 mostra os projetos de pesquisa contemplados nesse edital da parceria FAPERJ/Fapesp, com os proponentes de cada um dos estados.

Tabela 54. Projetos contemplados no Programa FAPERJ-Fapesp Mudanças Climáticas Globais – 2010.

Solicitante RJ	Instituição RJ	Título do Projeto	Solicitante SP	Instituição SP
Adriana Gioda	PUC-Rio	Produção de aerossóis secundários na Amazônia e seus efeitos climáticos	Paulo Eduardo Artaxo Netto	USP
Angela Hampshire de Carvalho Santos Lopes	UFRJ	Respostas bioquímicas e moleculares as mudanças climáticas de artrópodes de importância na agricultura e na pecuária	Sirlei Daffre	USP
Aracéli Cristina de Sousa Ferreira	UFRJ	Fatores econômicos e socioambientais estimulantes para que as empresas adotem mecanismos de desenvolvimento limpo	Maisa de Souza Ribeiro	USP
Carlos Eduardo de Rezende	Uenf	A composição da matéria orgânica dissolvida e particulada do rio Paraíba do Sul: mudanças rio abaixo e efeitos climáticos	Luiz Antonio Martinelli	USP
Carlos Enrique Navia Ojeda	UFF	Detecção e estudo de eventos solares transientes e variação climática	Anderson Campos Fauth	Unicamp
Edson Pereira Marques Filho	UFRJ	Micrometeorologia urbana tropical aplicada às mudanças climáticas das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro	Amauri Pereira de Oliveira	USP
Elizabeth Ferreira Rangel	Fiocruz	Variáveis climáticas e ambientais e o impacto no processo de expansão da leishmaniose tegumentar americana (LTA) no Brasil	Almério de Castro Gomes	USP
Fábio Bellot Noronha	INT	Utilização do hidrogênio produzido por reforma do biogás proveniente de resíduos urbanos para a geração de energia	Sania Maria de Lima	Unifesp
Gilberto Pessanha Ribeiro	Uerj	Aplicação de geotecnologias na orientação do uso da terra com base nos impactos das mudanças climáticas globais: sub-bacias hidrográficas litorâneas do estado de SP e do estado do RJ (FAPESP-FAPERJ)	Celia Regina de Gouveia Souza	SMASP

José Alberto dos Reis Parise	PUC-Rio	Mitigação da emissão de gases de efeito estufa em sistemas de refrigeração mediante a utilização de gases com baixo GWP e a aplicação de micro e nanotecnologias	Gherhardt Ribatski	USP
Renato Campello Cordeiro	UFF	Variabilidade do sistema de monção da América do Sul dos últimos três milênios integrando registros lacustres, espeleotemas e marinhos	Francisco William da Cruz Junior	USP
Ricardo Coutinho	IEAPM	Efeito da ressurgência do Cabo Frio sobre o potencial reprodutivo e recrutamento de invertebrados de costões rochosos: variabilidade espaço-temporal e potenciais respostas a alterações	Aurea Maria Ciotti	USP
Sérgio Machado Correa	Uerj	Estudo de gases efeito estufa no Parque Nacional do Itatiaia	Judith Johanna Hoelzemann	MCT
Vera Regina Tangari	UFRJ	Mudanças climáticas e as formas de ocupação urbana: estudos comparativos de tipos de ocupação e indicadores socioambientais para adaptação de situações de vulnerabilidade e risco das regiões metropolitanas de Rio de Janeiro e Campinas	Laura Machado de Mello Bueno	PUC-Campinas

3.1.40 – Cooperação bilateral FAPERJ/INRIA

O programa de Cooperação bilateral FAPERJ/INRIA visa apoiar a execução conjunta de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) entre pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro e do INRIA – Institute National de Recherche en Informatique et Automatique – da França.

O primeiro edital desta parceria foi divulgado em 2010, com recursos na ordem de R\$ 270 mil, para estimular a mobilidade de cientistas com atuação em quaisquer áreas das ciências, técnicas da informação e da comunicação.

Os projetos podem ser originários de quaisquer áreas das Ciências da Informação e da Comunicação das instituições de ambos os países. O apoio destina-se ao financiamento da mobilidade entre esses pesquisadores.

Para serem financiados, os projetos têm que receber a aprovação do Conselho Consultivo formado pelas duas agências – FAPERJ e INRIA. No primeiro ano, foram contemplados três projetos. Dois do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e um da UFRJ.

O lançamento deste edital faz parte do processo de internacionalização das atividades da FAPERJ. Ainda em novembro de 2010, a Fundação lançou a bolsa sanduíche para alunos de doutorado de programas de pós-graduação sediados no Estado do Rio de Janeiro. Para Ruy Marques, presidente da FAPERJ, novas atividades internacionais deverão ser divulgadas nos próximos meses: “Sem dúvida, novas ações serão implementadas. Procuraremos participar de diversas parcerias já existentes entre a Capes e o CNPq e outros países, no intuito de elevar a participação

de pesquisadores e de alunos de instituições fluminenses contemplados nos editais dessas agências federais. Além disso, a FAPERJ também vai trabalhar, isoladamente, no sentido de firmar novas parcerias que possibilitem a evolução da nossa pós-graduação.”

Fotos: Divulgação



Case de sucesso: a designer Ana Berredo produz joias multifacetadas inovadoras, pelo programa FAPERJ/Firjan/Sebrae-RJ de apoio ao desenvolvimento do design

3.1.41 – Programa FAPERJ/Firjan/Sebrae-RJ de apoio ao desenvolvimento do design no Estado do Rio de Janeiro

Com o objetivo de sensibilizar o setor produtivo para a aproximação entre indústrias e profissionais da área de *design* e arquitetura, no dia 10 de dezembro de 2010, foi celebrada a assinatura de Termo de Cooperação entre a FAPERJ, Firjan e o Sebrae-RJ, visando ao lançamento de edital para *Apoio ao desenvolvimento do design em empresas sediadas no Estado do Rio de Janeiro*, uma parceria inédita.

A plateia, que lotou o auditório, era composta de autoridades estaduais e municipais, empresários e *designers* fluminenses, grupo que compunha a maioria maciça dos presentes ao evento e se mostrava ávido em entender de que forma poderia contribuir para agregar valor

e criatividade a produtos já desenvolvidos ou que serão desenvolvidos pelas empresas. O presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa, enfatizou a importância do evento para a indústria do Estado. “É muito bom para nós, do sistema Firjan, estarmos colaborando e levando o conhecimento, talento e charme da criatividade do Rio de Janeiro para o mundo”, enfatizou.

Também presente à cerimônia, o presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques, destacou a iniciativa como resultado de um longo esforço para a criação de uma parceria entre diferentes órgãos de fomento e a economia estadual. Ele aproveitou a ocasião para fazer um pequeno balanço dos quatro anos de sua gestão à frente da Fundação. “Com este edital, chegamos, só em 2010, à marca de 26 editais lançados ao longo do ano. Nesse quadriênio que se encerra, foram aproximadamente R\$ 1,1 bilhão que a FAPERJ investiu na ciência em todo o Estado”, detalhou. O diretor-superintendente do Sebrae-RJ, à época, Sérgio Malta, endossou a importância da ocasião: “Este evento e o lançamento do edital representam um dia histórico para o design fluminense.”

O diretor de Tecnologia da Fundação, Rex Nazaré Alves, chamou a atenção para o número de municípios atendidos por programas de incentivo à inovação da Fundação. “Atualmente, mais de 70 municípios fluminenses são contemplados por programas dessa modalidade”, afirmou. Ao constatar que a plateia era composta majoritariamente por designers, ele aproveitou sua fala para lhes dar uma dica. “Recomendo que entrem na lista de editais, no site da FAPERJ, e verifiquem as empresas e os projetos contemplados pela área de tecnologia da Fundação. Desta forma, ficarão conhecendo as empresas normalmente contempladas e o tipo de projeto que desenvolvem, para que possam, com criatividade, pensar formas de agregar valor a esses projetos”, acrescentou. Ele ainda destacou a importância da parceria firmada. “No momento em que mais de 700 projetos encontram-se em execução, chegou

a oportunidade para a iniciativa conjunta de um edital do Sebrae, da Firjan e da FAPERJ”, destacou. “Alinhando-se à tendência moderna, estamos lançando um edital que permite às micro e pequenas empresas procurar profissionais da área de *design* para gestar a apresentação dos produtos da maneira mais atraente possível para o consumidor”, complementou.

Para Ricardo Vargas, gerente da unidade de Inovação e Acesso à Tecnologia, do Sebrae-RJ, o edital representa uma iniciativa inédita por disponibilizar recursos para que especialmente as pequenas empresas desenvolvam projetos inovadores. “Essa conjugação de esforços significa criar oportunidades num momento em que as pequenas empresas estão buscando processos de inovação. Nossa expectativa é que tenhamos uma grande demanda e mobilização por parte dessas pequenas empresas”, disse.

Iniciativa voltada a estimular projetos inovadores em *design*, o programa visa promover a aproximação entre empresas e profissionais de *design* para desenvolver projetos de inovação e renovação criativa de produtos; estimular o processo de inovação nas empresas e a cultura do *design* como instrumento de inovação; o desenvolvimento de produtos inovadores, que leve à melhoria de competitividade. As propostas devem necessariamente contemplar áreas prioritárias, como Metal-Mecânico (fabricação de artigos de cutelaria; artigos de serralheria; ferramentas; artigos de metal para uso doméstico e pessoal; máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas; aparelhos e equipamentos de ar condicionado; automóveis, caminhonetes e utilitários; caminhões e ônibus; cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores; locomotivas, vagões e outros materiais rodantes; aeronaves; motocicletas; bicicletas e triciclos não motorizados; equipamentos de transporte não especificados anteriormente); Moveleira/Mobiliário (móveis e mobiliário de madeira, vidro, metal, plástico, cerâmica, mármore e granitos e outros materiais); Náutico (embarcação para esporte e lazer, pesca e outros); Acessórios de Moda (bolsas, calçados, bijuterias, cintos, jóias e outros); Plásticos (ferramentas, móveis e artefatos para esporte e lazer, equipamentos de proteção pessoal e utensílios domésticos); Eletroeletrônicos (aparelhos de recepção, reprodução, gravação e ampliação de áudio e vídeo; fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico e material elétrico); Embalagens (embalagens de madeira, papel, papel-cartão, plástico, metálicas e materiais reciclados e biodegradáveis).

Com recursos de R\$ 2,7 milhões – R\$ 1 milhão da Firjan, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/RJ); R\$ 1 milhão do Sebrae-RJ; e os restantes R\$ 700 mil da FAPERJ –, o edital n.º 26-2010 poderá financiar despesas de capital, como material permanente; e equipamentos; assim como despesas de custeio, como serviços de terceiros (pessoa física e jurídica); material de consumo (incluindo softwares) necessário ao desenvolvimento do projeto; pequenas reformas e adaptações de infraestrutura e instalações, que

Foto: Divulgação

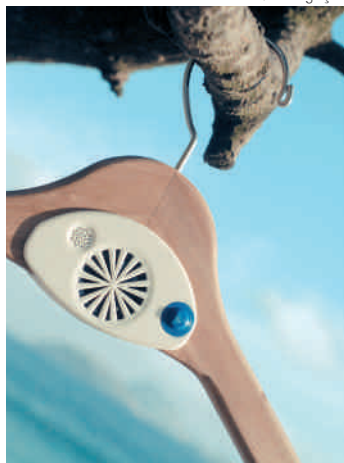


Foto: Divulgação/Nova Fibra



Resultados do edital Apoio ao *design*: o cabide-visão, que oferece aos deficientes visuais uma descrição, em áudio, da peça de roupa pendurada; e o sombrero que aumenta a área de proteção dos banhistas contra o sol

impliquem aumento de patrimônio; e diárias e passagens no território nacional. Cada um dos projetos submetidos somente pôde solicitar valores de até R\$ 120 mil.

O programa tem o objetivo de apoiar projetos de inovação na área de *design* de produtos de empresas sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Entende-se por *design* o aperfeiçoamento funcional, ergonômico e visual dos produtos, de modo a atender às necessidades do consumidor, melhorando o conforto, a segurança e a satisfação dos usuários. São prioritários os setores industriais metal-mecânico, moveleiro/mobiliário, náutico, acessórios de moda, plásticos, eletroeletrônicos e de embalagens. Os projetos devem contemplar temas relacionados ao uso do *design* de produtos, visando à interação entre empresas fluminenses e profissionais com foco no incremento da competitividade.

Foram selecionados 49 projetos na fase preliminar, sendo que 20 foram contemplados. Não houve novos editais desse programa, mas a área de *design* foi contemplada em muitos outros editais que a FAPERJ vem lançando, por meio da diretoria de Tecnologia.

“Dentro do chamado programa Rio Inovador, desde 2007 a FAPERJ já financiou mais de 800 projetos desenvolvidos por micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro, em todos os setores de atividades e em todas as regiões do Estado. Agora, com essa parceria inédita com a Firjan e o Sebrae/RJ, estamos promovendo o *design* nas empresas. Ao beneficiar segmentos industriais geradores de riqueza, como o metal-mecânico, moveleiro/mobiliário, náutico, acessórios de moda, plásticos, eletroeletrônicos e embalagens, estamos contribuindo para fortalecer, cada vez mais, a vocação da nossa indústria criativa para o *design*”, salientou o presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques.

De acordo com o diretor de Tecnologia da FAPERJ, Rex Nazaré Alves, o principal mérito do programa é o de permitir às micro e pequenas empresas procurar profissionais da área de *design* para gestar a apresentação e funcionalidade dos produtos, da maneira mais atraente possível para o consumidor, incrementando a sua competitividade. “Acreditamos muito neste edital, que é parte de um longo esforço que a FAPERJ vem promovendo para a criação de parcerias entre diferentes órgãos de fomento e a economia estadual, um processo evolutivo iniciado com o programa Rio Inovação, lançado junto com a Finep/MCT.”

A tabela 55 mostra a relação dos projetos contemplados no edital.

Tabela 55. Projetos contemplados no Programa FAPERJ – Firjan – Sebrae-RJ de apoio ao desenvolvimento do *design* em empresas sediadas no estado do Rio de Janeiro – 2010.

Instituição / Empresa	Título do Projeto
Ana Beredo Jóias Ltda.	Linha de jóias multifacetadas e articuladas, que possibilitam a pluralidade no uso, permitindo a troca de peças de acordo com a necessidade do usuário
Botânica Pop Ltda. EPP	Embalagem premium para o abacaxi colorido do Rio de Janeiro
Eletro Metalúrgica Universal Ltda.	Máquina para refrigerar sucos naturais de fácil reposição com dispositivo automático de higienização
Fontes Renováveis Soluções Tecnológicas e Ambientais Ltda.	Elrio
GI Calli Indústria Representação e Comércio Ltda.	Eco-bags Gicalli

Habto Objetos Ltda.	Sistema Revoluti – desenvolvimento de novos modelos de carteira estudantil informatizada
Holos Brasil Serviço Naval Ltda.	Barco a remo modelo <i>skiff</i> de treinamento para a popularização do esporte
Indústria e Comércio Assis Kodato Ltda.	Suporte para violão em plástico injetado
Instituto Vital Brazil S.A.	Embalagens dos soros hiperimunes
Louzier Aparecida Barros Lessa	Louzieh – embalando o belo e delicioso
Moveleira Nova Petrópolis Ltda. ME	Estações de dormir
MTH Ferreira da Costa Indústria e Comércio	Máquina de autoatendimento de café expresso com design inovador, integrando um sistema de controle de gerenciamento on-line via GPRS/GSM/SMS e pagamento via celular e por cartão de débito/crédito
Nova Fibra Objetos Comércio e Indústria Ltda. - ME	Projeto de design para concepção, elaboração e especificação do produto <i>sombrero</i> , acessório funcional de guarda sol
Olendzki Design Ltda.	Olendzki: engenharia reversa aliada à prototipagem rápida no design de jóias
Pereira & Lopes Ltda. ME	Sistema Infinitum
Pereira e Machado Indústria e Comércio de móveis e materiais de construção Ltda.	Seven concept mobile, soluções inteligentes para adequação dos espaços.
Recamol Indústria e Comércio Ltda.	Dispenser para guardanapos interfolhados
Santa Mônica Indústria e Comércio Ltda.	Cabide-visão: colaborando com a qualidade de vida dos deficientes visuais
Signus Vitae Comércio e Elaboração de Estudos e Projetos Ambientais Ltda.	Eco-recipientes para produção de mudas florestais – uma solução “do berço ao berço”
Tampnet Ind. e Com. De Plásticos Ltda.	Raquete Rio 21 design

3.1.42 – Apoio a equipes discentes em projetos de base tecnológica para competições de caráter educacional

Para estimular a aplicação de conhecimentos teóricos na execução de projetos práticos, a Fundação lançou em 16 de fevereiro de 2012 (edital n.º 05-2012), o inédito *Apoio a equipes discentes em projetos de base tecnológica para competições de caráter educacional*. Com recursos de R\$ 500 mil, o programa visa apoiar projetos práticos de iniciação ou pré-iniciação tecnológica que possibilitem a discentes a aplicação de seus conhecimentos teóricos, com a finalidade de participar em competições cujo objetivo seja a experiência com nova tecnologia, inovação ou empreendedorismo, especificamente de caráter educacional.

São consideradas elegíveis equipes formadas por alunos, orientadas por docentes, pesquisadores ou técnicos de instituições de ensino médio ou superior, sediadas no Estado do Rio de Janeiro, que tenham na grade curricular disciplina com conteúdo programático voltado ao desenvolvimento de novas tecnologias e/ou inovação e/ou empreendedorismo. No caso de instituição de ensino superior, o proponente do projeto deverá ser, obrigatoriamente,

um docente com grau de doutor; no caso de instituição de ensino médio, o proponente deverá ser um docente com grau de mestre ou doutor; em ambos os casos, o proponente deverá comprovar vínculo empregatício/funcional com a instituição.

Os recursos do edital se destinam a custear despesas de capital, como a aquisição de materiais permanentes e de equipamentos; ou despesas de custeio, como serviços de terceiros (pessoas físicas e jurídicas), com caráter eventual, incluindo a manutenção de equipamentos, moldagem, usinagem e fabricação de peças; diárias e passagens; material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos; e despesas de importação. Cada projeto tem até 12 meses para sua execução, contados a partir da data da liberação dos recursos. De acordo com Ruy Marques, presidente da FAPERJ, esta é uma das iniciativas que serão adotadas visando ao incentivo à área das engenharias: "Desde o final de 2011, vimos trabalhando, em conjunto com as instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado que oferecem o curso de Engenharia, em diversas ações voltadas ao incentivo à formação tecnológica."

Nesta primeira edição, o programa beneficiou 22 projetos oriundos de oito instituições. Entre elas, a que mais aprovou propostas foi a UFF (seis), seguida pela UFRJ (cinco) e Cefet (três); IFRJ, IME e PUC-Rio tiveram dois projetos beneficiados, cada; enquanto Faetec e Colégio Pedro II aprovaram uma proposta, cada.

Como exemplos de projetos fomentados, citam-se, entre outros: o UAV-UFF-AeroDesign 2012, aeromodelo de carga rádio controlado (UFF); a preparação de equipe discente para participação em olimpíadas brasileiras de caráter educacional (CPEDROII); e a equipe RoboIME para competir na Latin American Robotics Competition 2012 – Small Size Robot League (IME).

Rex Nazaré, o diretor de Tecnologia da Fundação, ressaltou: "Esta é uma das ações da FAPERJ para incentivar o desenvolvimento tecnológico no Estado. Desde 2008, temos lançado diversas iniciativas nessa área, visando, principalmente, ao desenvolvimento e melhor qualificação das áreas das engenharias. A demanda neste primeiro edital ainda foi um pouco tímida, mas, à medida que este se firmar como mais um dos programas apoiados pela Fundação, certamente crescerá o número de equipes discentes competidoras. Este é o nosso objetivo, pois, sem dúvida, é com incentivos como este que se qualificam melhor os nossos alunos, tanto do ensino médio quanto do ensino superior."

Nova edição do programa foi lançada em 2013, com mais R\$ 500 mil disponibilizados para apoio a essas iniciativas discentes.

3.1.43 – Apoio à criação e implementação de assessoria internacional em instituições científicas e tecnológicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro

Com a necessidade cada vez mais premente de internacionalização das instituições de ciência e tecnologia no País, torna-se necessário que cada uma dessas instituições seja dotada de escritórios especializados em assessoria nos processos de cooperação com parceiros internacionais. As assessorias internacionais são, assim, os núcleos ou órgãos da instituição que têm como meta principal promover a interação com organismos e instituições internacionais, de modo a apoiar e implementar acordos de cooperação científica e tecnológica, e de possibilitar a inserção da instituição no cenário mundial, além de promover a melhoria do ensino e da pesquisa.

Em março de 2012, a FAPERJ lançou um edital no valor de R\$ 1 milhão destinado a financiar a criação e/ou consolidação de assessorias internacionais nas ICTs fluminenses. Os recursos do programa podem financiar despesas de capital, como aquisição de materiais permanentes e de equipamentos; e despesas de custeio, como serviços de terceiros (pessoas físicas e jurídicas) com caráter eventual para manutenção de equipamentos e material permanente e para a realização de pequenos reparos e adaptações de bens imóveis; material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos; e despesas de importação.

Dos dez projetos apresentados, nove deles foram contemplados integralmente em suas solicitações, no valor total de R\$ 734.765,00. Apenas um projeto não foi aprovado, por não estar em conformidade com os critérios de elegibilidade do edital. Foram sete as instituições apoiadas: Uerj (R\$ 247.481,00), UFRJ (R\$ 147.756,15), UFF (R\$ 94.240,00), Fiocruz (R\$ 88.000,00), Uenf (R\$ 71.000,00), INT (R\$ 44.703,00) e Unesa (R\$ 41.586,31).

Foi lançada nova edição desse programa para apoio à assessoria internacional em 2013.

3.1.44 – Apoio à criação e implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) no Estado do Rio de Janeiro

O Programa de Apoio à Criação e Implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro tem como objetivo apoiar projetos que visem à criação e/ou ampliação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) para gerir a política de inovação nas instituições científicas e tecnológicas (ICTs) públicas e/ou privadas, sem fins lucrativos, e iniciativas diversas, com vistas à difusão da inovação como instrumento de competitividade e crescimento sustentável do Estado do Rio de Janeiro.

Os NITs são responsáveis por: zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia; avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições da Lei de Inovação; opinar pela conveniência e promoção da proteção das criações desenvolvidas na instituição; avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção; opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição passíveis de proteção intelectual; acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição.

Para esse programa, são elegíveis, como proponentes, profissionais com vínculo empregatício e/ou funcional com ICTs, públicas e/ou privadas, sem fins lucrativos, em operação, sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O coordenador do projeto (proponente) deverá comprovar marcante experiência na área objeto do programa, especialmente nos últimos cinco anos, por meio de sinopse descritiva de suas realizações mais importantes e pela apresentação de portfólio. Todos os integrantes da equipe de projeto (coordenador e pesquisadores associados) deverão comprovar vínculo empregatício e/ou funcional em instituições de ensino superior e/ou de pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

A FAPERJ apresentou em 2012 o primeiro edital para esse programa (edital n.º 10-2012), com recursos alocados de R\$ 1 milhão. A demanda foi de 20 (vinte) projetos, com o valor total de R\$ 1.640.246,36 e foram contemplados 11 (onze), outorgando R\$ 658.400,00. Cada um dos 11 projetos contemplados se originou em uma diferente ICT: IVB, Cefet, UFF, IDOR, CBPF, Fiocruz, Uerj, IEAPM, UFRJ, Uenf e HNMD. A tabela 56 mostra a relação dos projetos aprovados.

Tabela 56. Relação de projetos aprovados no edital *Apoio à criação e implementação de Núcleos de Inovação Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro – 2012*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Antônio Joaquim Werneck de Castro	IVB	Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NITVitalBrazil)
Cristina Gomes de Souza	Cefet	Disseminação da cultura de inovação e da propriedade intelectual no Cefet/RJ
Fabiana Rodrigues Leta	UFF	Ampliação e consolidação da Agência de Inovação da UFF
Fabricio Alano Pamplona	IDOR	Apoio à criação e implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino
Marcelo Portes de Albuquerque	CPBF	Ampliação e consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica das unidades de pesquisa do MCTI no Rio de Janeiro (Nit-Rio)
Maria Celeste Emerick	Fiocruz	Fortalecimento da atuação do Núcleo de inovação tecnológica do Instituto Fernandes Figueira (NIT-IFF)/Fiocruz para a geração de inovações em saúde materno-infantil no estado do Rio de Janeiro
Marinilza Bruno de Carvalho	Uerj	Ampliação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Uerj – InovUerj com a criação dos Comitês de Apoio ao Desenvolvimento da Inovação nos Centros Setoriais
Ricardo Coutinho	IEAPM	Célula de Inovação Tecnológica Almirante Paulo Moreira
Ricardo Silva Pereira	UFRJ	Fortalecimento da Agência UFRJ de Inovação
Rodrigo Jorge de Alcantara Guerra	HNMD	Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação Hospital Naval Marcílio Dias (NIT-HNMD)
Ronaldo Pinheiro da Rocha Paranhos	Uenf	Estruturação da Agência de Inovação da Uenf

Para o diretor de Tecnologia da FAPERJ, Rex Nazaré Alves, o edital era uma aspiração das ICTs fluminenses: “Pela primeira vez, estamos apoiando a criação de Núcleos de Inovação Tecnológica nas instituições de tecnologia no Estado, com a incumbência de assessorar, orientar e gerir as atividades relacionadas ao processo de inovação. Esses núcleos tratarão, por exemplo, de temas como a proteção intelectual e a transferência de tecnologia.”

Rex Nazaré acrescentou, por ocasião da liberação dos resultados do edital, que a concepção da Lei de Inovação criou possibilidades de priorizar inovações tecnológicas nas micro e pequenas empresas, assim como nas instituições científicas e tecnológicas: “A necessidade de gerir a política dessas inovações no escopo do que está contido na lei previu a criação de núcleos de inovação tecnológica, as NITs. O edital possibilitou a participação de 20 projetos, dos quais, 11 puderam ser selecionados. Zela-se, portanto, para a manutenção de uma política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamentos, inovações e transferência de tecnologia. Dessa forma, o Estado procura aperfeiçoar o atendimento das disposições da Lei de Inovação.”

Nova edição deste programa foi lançada em 2013.

3.1.45 – Apoio à inserção de mestres e doutores em empresas sediadas no Estado do Rio de Janeiro

Aproximando o setor produtivo da Academia, o edital *Apoio à inserção de mestres e doutores em empresas sediadas no Estado do Rio de Janeiro* foi lançado em 2012, pela primeira vez (edital n.º 23-2012). O programa tem o objetivo de fomentar a inserção de mestres e doutores para executarem projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação em micro e pequenas empresas (MPEs) fluminenses. Ele não apenas estimula a cultura da inovação nas MPEs, mas também evidencia as vantagens da participação de mestres e doutores, de forma a gerar o interesse pela continuidade desses profissionais, como facilitadores do processo de inovação.

Outro objetivo é propiciar o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores, permitindo uma melhora significativa da competitividade de micro e pequenas empresas e o desenvolvimento do processo de inovação no Estado, além de induzir o aumento do investimento privado no desenvolvimento tecnológico; e transferir o conhecimento adquirido na formação acadêmica para projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social fluminense.

Os recursos de R\$ 1,5 milhão anuais do programa permitiam a inserção de até 15 mestres e até 15 doutores em micro e pequenas empresas. Os projetos inscritos foram classificados em diferentes modalidades de bolsas, de acordo com a qualificação e experiência do bolsista e com a atividade a ser desenvolvida: Mestre-empresa 1 (ME1) – Mestre na área de execução do projeto, sem experiência em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação (valor da bolsa: R\$ 2,8 mil); Mestre-empresa 2 (ME2) – Mestre na área de execução do projeto, com ao menos três anos de experiência comprovada em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação (valor: R\$ 3,64 mil); Mestre-empresa 3 (ME3) – Mestre na área de execução do projeto, com ao menos cinco anos de experiência comprovada em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação (valor: R\$ 4,37 mil); Doutor-empresa 1 (DE1) – Doutor na área de execução do projeto, sem experiência em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação (valor: R\$ 3,64 mil); Doutor-empresa 2 (DE2) – Doutor na área de execução do projeto, com ao menos três anos de experiência comprovada em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação (valor: R\$ 4,74 mil); e Doutor-empresa 3 (DE3) – Doutor na área de execução do projeto, com ao menos cinco anos de experiência comprovada em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação (valor: R\$ 5,69 mil).

Por outro lado, também as micro e pequenas empresas, por meio dos proponentes das propostas, apresentaram contrapartida aos recursos da FAPERJ de, no mínimo, 10% do valor correspondente ao valor da bolsa em 24 meses, para uso nos projetos inscritos. Em sua execução, também puderam ser empregados recursos de outras empresas que se mostraram interessadas em participar. As bolsas têm duração de 12 meses, com possibilidade de renovação por, no máximo, igual período.

Na ocasião do lançamento do edital, o diretor de Tecnologia da Fundação, Rex Nazaré, considerou a inserção de mestres e doutores no setor produtivo um importante meio para ampliar a competitividade de mercado e transferir o conhecimento adquirido, durante a formação acadêmica, às empresas fluminenses. “Esse instrumento vai permitir uma aproximação entre o conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa e as MPEs. Dentre os 21 projetos apresentados por empresas à FAPERJ, neste primeiro edital, 12 foram pré-selecionados”, disse. Após a seleção final dos projetos, com verificação da adequação fiscal e jurídica das empresas, sete foram contemplados, dentre os inicialmente apresentados.

Rex Nazaré destacou ainda que esperava resultados tão significativos como outros projetos de apoio às micro e pequenas empresas apoiados pela FAPERJ no período de 2007 a 2012. “Com efeito, até 2012 acumulamos 50 vezes mais projetos de MPEs implementados do que os registrados até 2007. São projetos com potencial para contribuir para a melhor distribuição de renda no Estado, fazendo com que a inovação tecnológica seja também um instrumento de redução de desigualdade”, afirmou o diretor de Tecnologia.

3.1.46 – Apoio ao desenvolvimento da metrologia no Estado do Rio de Janeiro

O programa *Apoio ao desenvolvimento da metrologia no Estado do Rio de Janeiro* é resultado de uma parceria entre a FAPERJ e o Inmetro. Por meio da concessão de bolsas, o programa visa incentivar o desenvolvimento da Metrologia, Avaliação de Conformidade, Acreditação e Pesquisas em áreas estratégicas, além de promover a consolidação de equipes, que desenvolvam projetos em 29 temas definidos como prioritários pelo Inmetro e pela FAPERJ, como Química; Materiais; Telecomunicações; Velocidade e Fluxo; Eletricidade; Mecânica; Óptica; Acústica e Vibrações; Térmica; Radiação não-ionizante; Biologia; Sustentabilidade; Pesquisa Regulatória; Ciências Forenses; Fármacos; Instrumentação Científica; Equipamentos Médicos; Biologia Estrutural; Biotecnologia; Bioengenharia; Bioinformática; sustentabilidade; Inovação Tecnológica; Inovação nas Áreas de Acreditação e Avaliação de Conformidade; Ciências Ambientais; História da Metrologia; Qualidade; Articulação Internacional; e Divulgação Científica e Tecnológica.

Na edição 2012 (edital n.º 24-2012), o programa contou com recursos de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 1,6 milhão do Inmetro e R\$ 0,4 milhão da FAPERJ. A parcela da FAPERJ no acordo deverá ser aplicada, prioritariamente, para financiamento de bolsas de pesquisadores vinculados a instituições estaduais, prioritariamente àqueles vinculados ao Instituto de Pesos e Medidas do Rio de Janeiro (Ipem-RJ).

Foram submetidas 80 solicitações de bolsas ao edital, das quais 63 foram aprovadas. As bolsas aprovadas estavam distribuídas em diferentes grandes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas – 39%; Engenharias – 31%; Ciências Exatas e da Terra – 19%; e Ciências Humanas – 1%.

3.1.47 – Apoio à pesquisa científica e tecnológica em química verde

A 63ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) decretou que o ano de 2011 seria O Ano Internacional da Química. Essa ação da ONU fez com que muitos pesquisadores, agências de fomento, sociedades científicas, conselhos de classe, universidades etc. se mobilizassem para pensar como as pessoas compreendem a química e percebem essa disciplina nas suas vidas. No entanto, não foi a partir dessa assembleia que começaram as ações voltadas para uma química ambientalmente mais recomendável e que contribuisse para a sustentabilidade do planeta. O ponto mais importante do Ano Internacional da Química foram as discussões de como fazer uma química de modo sustentável em diversos aspectos relacionados às reações químicas, à produção industrial, economia dos processos e todos os aspectos relacionados com o meio ambiente. Afinal, é inegável que em toda atividade industrial há pelo menos alguma conexão com a química.

Considerando todos os aspectos e importância da Química Verde, a FAPERJ lançou o programa *Apoio à pesquisa científica e tecnológica em química verde – 2012* (edital n.º 26-2012), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e inovação de produtos e processos químicos ecologicamente corretos.

Foram contempladas 30 propostas, no montante de R\$ 1,26 milhão, das quais a maior parte teve origem na UFRJ (oito); seguem-se INT e Uerj (quatro, cada); Embrapa, Uenf, UFF e UFRRJ (três, cada); e UniFOA e UniRio (uma proposta contemplada, cada). A tabela 57 mostra a relação dos projetos contemplados.

Tabela 57. Relação de projetos contemplados no edital *Apoio à pesquisa científica e tecnológica em Química Verde – 2012*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Alexandre Barros Gaspar	INT	Catalisadores de rutênio para produção de intermediários químicos a partir de glicerol
André de Oliveira Carvalho	Uenf	Purificação de peptídeos antimicrobianos de árvores brasileiras: mecanismo de ação e potencial biotecnológico para o desenvolvimento de novas drogas
Andrew Macrae	UFRJ	Desenvolvimento de inóculos bacterianos para a remediação do herbicida 2,4-D em solos
Angelo da Cunha Pinto	UFRRJ	Preparação de aditivos verdes para biodiesel
Aurélio Baird Buarque Ferreira	UFRRJ	A conversão de celulose a derivados furânicos empregando os princípios da Química Verde
Cesar Luis Siqueira Junior	UniRio	O uso de extratos vegetais no controle de pragas agrícolas: uma nova abordagem em defensivos agrícolas
Claudio José de Araujo Mota	UFRJ	Química verde e sustentabilidade: utilização de glicerina e CO ₂ na produção de insumos para a indústria química
Cristiane Assumpção Henriques	Uerj	Oxidação parcial de aldeídos como reações modelo para a valorização do glicerol
Daniella Regina Mulinari	UniFOA	Desenvolvimento de compósitos poliméricos sustentáveis
Edmilson José Maria	Uenf	Substituição de metais pesados a base de Cobre e Zinco incorporados em matrizes de tintas antiincrustantes, por biocidas naturais análogos da Capsaicina no combate da bioincrustação marinha na Baía de Campos.
Fábio Bellot Noronha	INT	Síntese do epóxido de propileno verde: agregação de valor à cadeia de transformação do glicerol
Fernando de Carvalho da Silva	UFF	Utilização de solventes verdes em Química Orgânica
Fernando Luiz Pellegrini Pessoa	UFRJ	Produção de biobutanol por processo fermentativo integrado
Flavia Martins da Silva	UFRJ	Síntese de imidazóis com potenciais aplicações medicinais via uma metodologia verde
Jussara Lopes de Miranda	UFRJ	Sustentabilidade mediada através da captura e conversão de CO ₂
Kátia Gomes de Lima Araújo	UFF	Efeitos de carboidratos e da luz incidente sobre a produção de biomassa e fibobiliproteínas por Nostoc PCC9205
Leda Maria Fortes Gottschalk	Embrapa	Obtenção de óleos vegetais enriquecidos com diacilglicerídeos através da ação enzimática de lipases fúngicas

Leonardo Baptista	Uerj	Reaproveitamento de glicerol produzido em usinas de biodiesel
Lourdes Maria Corrêa Cabral	Embrapa	Adequação do processo de pervaporação para a obtenção de aromas naturais concentrados: construção e validação de um protótipo
Lucia GorenstinAppel	INT	A obtenção da acetona a partir do etanol em uma etapa
Marco André Fraga	INT	Síntese direta de álcool furfúrico a partir de xilose sobre catalisadores bifuncionais
Marcos Antonio da Silva Costa	Uerj	Utilização de sacarose, frutose e glicose como agentes reticulantes de bionanocompósitos de gelatina e magnetita
Maria Cecília Bastos Vieira de Souza	UFF	Estratégias sintéticas verdes para obtenção de novos derivados quinolônicos conjugados ao núcleo 1,4-naftoquinônico com potencial atividade antitumoral
Maria Cristina Canela Gazotti	Uenf	Potabilização de águas contaminadas com microorganismos apenas com radiação solar concentrada aplicada a comunidades rurais
Marisa Fernandes Mendes	UFRRJ	REcuperação de produtos de alto valor agregado de resíduos usando a tecnologia com fluido supercrítico
Mônica Regina da Costa Marques	Uerj	Reuso de efluentes em lavouras de oleaginosas visando a produção sustentável de biodiesel
Regina Isabel Nogueira	Embrapa	Utilização de compostos bioativos da casca de romã (<i>Punicagranatum</i>) para o controle de fungos fitopatogênicos em morangos
Rodrigo Octavio Mendonça Alves de Souza	UFRJ	Valorização de resíduos industriais por biotransformações em fluxo contínuo: uma alternativa sustentável
Sabrina Baptista Ferreira	UFRJ	Aplicação de metodologias limpas na síntese de novos 1,2,3-Triazóis com potencial aplicação para o tratamento da diabetes do tipo II
Vera Lúcia Patrocinio Pereira	UFRJ	Produção sustentável dos bioaditivos acetinas e do farmoquímico di-hidroxiacetona (DHA) a partir do glicerol

Para Peter Seidl, ex-presidente da Fundação e um dos grandes incentivadores para o lançamento de um edital nessa área, o programa é auspicioso para a química brasileira, em particular para o Estado do Rio de Janeiro. Ele explica o motivo: "Embora nosso País tenha levado um certo tempo para estabelecer uma estratégia para integrar processos químicos em suas iniciativas, visando ao desenvolvimento sustentável e à distribuição de renda, a recente publicação de *Química Verde no Brasil: 2010-2030* apontou seus componentes principais e serve de guia para a atuação do governo, empresas e academia neste sentido." Para Seidl, o edital coloca o Rio de Janeiro na liderança de um movimento que se reflete na realização da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável Rio+20, trazendo para o Estado uma visão mundial sobre o tema e proporcionando uma oportunidade única para estabelecer laços com países, organizações e pessoas com objetivos comuns.

3.1.48 – Apoio à realização de ensaios clínicos em instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro

Instituído pela Fundação em 2012, o programa *Apoio à realização de ensaios clínicos em instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro* destina-se a promover a realização de testes de segurança e/ou eficácia de procedimentos e tratamentos previamente estabelecidos em ensaios pré-clínicos.

Em sua primeira edição (edital n.º 27-2012), a FAPERJ destinou R\$ 1,5 milhão para financiar projetos voltados para a realização de ensaios clínicos (Fases I e II) em seres humanos.

Para tanto, o programa custeia testes de segurança para tratamentos cujos resultados em ensaios pré-clínicos, *in vitro* ou com animais, comprovam que podem ser realizados com segurança em humanos e que demonstrem, dessa forma, impacto ou benefício na qualidade de vida e na saúde da população.

Nesta primeira edição, foram selecionados oito projetos (de 12 submetidos), seis deles com origem na UFRJ. Também foram contempladas propostas de pesquisadores da Fiocruz e UFF, uma de cada instituição. Todos apresentam um cunho inovador em procedimento ou terapia, em relação aos atualmente existentes na prática clínica. A tabela 58 relaciona os projetos aprovados em 2012.

Tabela 58. Relação de projetos aprovados no edital *Apoio à realização de ensaios clínicos em instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2012*.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha	UFRJ	Ensaio clínico de fase II, randômico, placebo-controlado, duplo-cego para avaliar os efeitos e a segurança da infusão de baixas doses de metilprednisolona na fase precoce da lesão pulmonar aguda (LPA) e da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA)
Gil Fernando da Costa Mendes de Salles	UFRJ	Denervação renal intravascular para tratamento de hipertensão arterial resistente
Gilberto Kac	UFRJ	Efeito da suplementação de ômega-3 durante a gestação na prevenção de depressão pós-parto: ensaio clínico randomizado duplo-cego (Fase II)
Glorimar Rosa	UFRJ	Efeito da suplementação com granulado desengordurado da castanha-do-Brasil na microcirculação, estresse oxidativo, hormônios tireoideanos e resposta inflamatória em indivíduos hipertensos e dislipidêmicos genotipados para o polimorfismo Pro198Leu (C679T)
José Roberto Lapa e Silva	UFRJ	Ensaio clínico fase 2 com células mononucleares derivadas de medula óssea em portadores de asma grave de difícil controle
Marcelo Marcos Morales	UFRJ	Terapia celular utilizando células mononucleares autólogas derivadas de medula óssea para tratamento de pacientes portadores de glomerulosclerose segmentar e focal
Miriam Tendler	Fiocruz	Estudo clínico de fase 1B para avaliar a segurança do preparo vacinal SM14 contra a esquistossomose
Mônica Diuana Calasans Maia	UFF	Estudo clínico randomizado controlado duplo cego para avaliação biológica da hidroxiapatitacarbonatadanoestruturada como substituto ósseo em alvéolos dentários

Os recursos financeiros de propostas aprovadas no presente edital somente são liberados mediante apresentação de aprovação dos protocolos de pesquisa em Comitês de Ética do Sistema CEP/Conep (Comitê de Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Adicionalmente, os protocolos de pesquisa apresentados no âmbito deste edital deverão estar inscritos no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) – <http://www.ensaios-clinicos.gov.br> – e terem comprovação do cumprimento dos estudos pré-clínicos.

3.1.49 – Apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa multi-institucionais e interdisciplinares

O objetivo do programa *Apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa multi-institucionais e interdisciplinares* é incentivar a formação e consolidação de grupos de pesquisa com formação e/ou atuação em diferentes áreas do conhecimento, com foco em temas interdisciplinares. Como resultado, espera-se a efetiva interação e integração entre os participantes, bem como a complementaridade das suas competências.

O programa teve sua primeira edição em 2012 (edital n.º 29-2012). Nesta única edição até o momento, foram 21 propostas contempladas, sendo que a UFRJ foi a instituição com o maior número de projetos aprovados (nove), seguida da Uerj (quatro); Fiocruz e UFRRJ aparecem com dois projetos, cada; em seguida, as instituições que tiveram uma proposta aprovada foram CBPF, IME, PUC-Rio e UFF.

O montante dos recursos alocados no edital para financiamento dos projetos, devido à disponibilização orçamentária e financeira, passou de R\$ 2 milhões para R\$ 3,2 milhões. O edital apresentou demanda muito elevada (122 projetos, no valor total R\$ 25,12 milhões), numa proporção de 12:1 entre recursos solicitados e inicialmente disponibilizados. O comitê de julgamento, formado por diversos pesquisadores da área de pesquisa interdisciplinar da Capes, oriundos de diversos estados do País, foi bastante rigoroso e, em muitas das propostas apresentadas, não reconheceu a explicitação da interdisciplinaridade exigida pelo edital, levando à recusa, por esse motivo, de um número substancial de propostas apresentadas.

A tabela 59 mostra a relação de projetos contemplados neste edital.

Tabela 59. Relação de projetos contemplados no edital *Apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa multi-institucionais e interdisciplinares – 2012*.

Proponente	Instituição	Título do projeto
Ana Luisa Palhares de Miranda	UFRJ	Impacto do processo inflamatório nas doenças neurodegenerativas e na aterosclerose: enfoque para a identificação de novos alvos terapêuticos
Angelo da Cunha Pinto	UFRJ	Síntese e atividade antiviral de novos heterociclos derivados da isatina
Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn	Fiocruz	Monitoramento terapêutico de medicamentos: relação entre concentração mínima de antirretrovirais e sexo
Denise Mafra	UFF	Efeitos da suplementação com castanha-do-brasil (<i>bertholletia excelsa h.b.k.</i>) na expressão de NRF2 e NF-kappa b em pacientes renais crônicos em hemodiálise
Emiliano Horacio Medei	UFRJ	Avaliação interdisciplinar dos mecanismos envolvidos nos acometimentos cardiorenais e identificação de marcadores precoces de doença no modelo experimental de diabetes do tipo 1. Potencial terapêutico das células-tronco mesenquimais
Francisco José Barcellos Sampaio	Uerj	Estudo translacional do sistema urogenital normal e patológico
Gaudêncio Frigotto	Uerj	Ofertas formativas e características regionais: a educação básica de nível médio no estado do Rio de Janeiro
Hugo Caire de Castro Faria Neto	Fiocruz	Lipoxina A4 como fator de proteção contra o declínio cognitivo decorrente da neuroinflamação e envelhecimento

José Manoel de Seixas	UFRJ	Redes neurais para o apoio ao diagnóstico de tuberculose bovina: uma abordagem multidisciplinar
Keila dos Santos Cople Lima	IME	Emprego combinado de óleos essenciais e radiação gama na inativação de fungos toxigênicos em alimentos e caracterização por PCR e espectrometria de massas
Marco Aurélio Cavalcanti Pacheco	PUC-Rio	Método <i>multi-docking</i> generalizado: uma nova abordagem computacional para a modelagem de sistemas moleculares com aplicações em Nanotecnologia
Marco Edilson Freire de Lima	UFRRJ	Desenvolvimento de novos heterociclos derivados da piperina e curcumina para o tratamento de infecções fúngicas oportunistas: Planejamento, síntese, modelagem molecular e avaliação biológica
Marcos Roberto da Silva Borges	UFRJ	Núcleo de Pesquisa sobre Documentação e Análise de Emergências para apoiar ações de: prevenção, preparação, resposta e recuperação de desastres
Marcus Antonio Rezende Maia	UFRJ	Interfaces neuropsicolinguísticas no curso temporal do processamento de linguagem: potenciais bioelétricos, rastreamento ocular e morfossintaxe
Maria Inês Souza Bravo	Uerj	Novas articulações entre o público e o privado no sistema de saúde brasileiro: o caso do município do Rio de Janeiro
Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho	UFRRJ	Qualidade do solo, acúmulo de carbono, e produção de oleaginosas em solos tratados com resíduos da exploração de petróleo e de biocombustíveis
Paulo Mascarello Bisch	UFRJ	Identificação e caracterização de fatores de virulência de <i>Klebsiella pneumoniae</i> através de métodos de biologia molecular, biologia estrutural, biologia celular e bioinformática
Pedro Paulo Xavier Elsas	UFRJ	Novos mecanismos de ação de imunomoduladores: papel de populações regulatórias e impacto sobre o binômio inflamação/hematopoiese
Roberto Alves Lourenço	UERJ	Obesidade sarcopênica: prevalência, biomarcadores e fatores associados. Evidências da relação entre fragilidade e composição corporal sob uma perspectiva de pesquisa translacional
Rodrigo Barbosa Capaz	UFRJ	Nanomateriais: teoria e experimento
Rubem Luís Sommer	CBPF	Sensores magnéticos de alta sensibilidade para uso clínico

3.1.50 – Apoio a projetos temáticos no Estado do Rio de Janeiro

O objetivo do programa é estimular a realização de projetos de pesquisa temáticos audaciosos que visem à obtenção de resultados científicos relevantes e de alto impacto. Os projetos serão desenvolvidos por um ou mais grupos de pesquisadores de excelência, podendo ser de uma ou várias IES, de um ou vários departamentos de uma mesma IES.

O edital visa, prioritariamente, permitir a execução do projeto, não a implantação de novos laboratórios. Em vista disto, os projetos deverão ser desenvolvidos em laboratórios que já contem com infraestrutura e equipe adequados. A solicitação deve visar, sobretudo, à obtenção de recursos de custeio necessários ao projeto, sendo permitida apenas a compra de pequenos equipamentos complementares.



Estímulo a projetos de pesquisa temáticos que visem alcançar resultados científicos de alto impacto: edital Apoio a projetos temáticos no Estado

Dentre os critérios de elegibilidade exigidos, o coordenador do projeto deve ter reconhecimento nacional ou internacional e ser Pesquisador 1 do CNPq e/ou Cientista do Nosso Estado. O coordenador e os pesquisadores associados deverão apresentar produção científica de qualidade relacionada ao tema a ser desenvolvido, principalmente nos últimos 5 (cinco) anos.

Cada projeto deverá ter duração máxima de até 36 (trinta e seis) meses.

Os recursos alocados para financiamento do presente edital são da ordem de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais), podendo, a critério da diretoria da Fundação incluir recursos adicionais, dependendo da disponibilidade existente.

As propostas deverão ser classificadas em uma das seguintes faixas, de acordo com o montante solicitado: Faixa A – projetos com orçamento entre R\$ 200.001,00 (duzentos mil e um reais) e R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); ou Faixa B – projetos com orçamento até R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

Vinte por cento (20%) dos recursos disponibilizados para este edital serão concedidos em despesas de capital e oitenta por cento (80%) em despesas de custeio. Está previsto o apoio para até 10 (dez) propostas na faixa A.

Este edital foi lançado em 24 de janeiro de 2013.

O diretor científico da Fundação, Jerson Lima Silva, destaca que o planejamento das atividades de fomento da FAPERJ, já há algum tempo apontavam para a necessidade de um programa que pudesse apoiar o custeio das atividades desenvolvidas em laboratórios e outras estruturas de pesquisa do Estado: "A FAPERJ vem apoiando fortemente a recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa em todas as instituições do Estado do Rio de Janeiro. É uma ação que terá permanência. Os investimentos realizados já permitiram que muitos de nossos laboratórios fossem dotados com equipamentos equiparados aos melhores centros de pesquisa nacionais e internacionais. Dando suporte às pesquisas em laboratórios já estruturados, o edital de *Apoio a projetos temáticos* amplia ainda mais a política de fomento praticada pela FAPERJ ao proporcionar estímulo para o desenvolvimento de propostas arrojadas. Fortalecendo os grupos em torno de temas específicos, o novo edital de *Apoio a projetos temáticos* complementa outros programas que possuem mais caráter de formação de redes, como o *Pensa Rio* e o *Pronex*. Temos a certeza de que será um edital altamente competitivo, dada a capacidade instalada e a qualidade dos grupos de pesquisadores fluminenses. Esperamos receber projetos com objetivos ambiciosos, que produzam forte impacto na qualidade da produção científica do Estado do Rio de Janeiro."

3.1.51 – Pós-doutorado Nota 10

O objetivo do programa *Pós-doutorado Nota 10* é incentivar os programas de pós-graduação *stricto sensu* sediados no Estado do Rio de Janeiro de excelência (conceitos 5, 6 ou 7 pela Capes), mediante a concessão de bolsas especiais a recém-doutores com destacado desempenho acadêmico (avaliado por meio de publicações, prêmios obtidos, tempo médio de titulação e conceito do programa de pós-graduação de origem, entre outros); e fomentar as atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante a seleção de propostas que visem:

I. à absorção temporária de jovens doutores, com comprovada experiência em PD&I, para atuarem em projetos de pesquisa e desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento;

II. ao reforço à pós-graduação e aos grupos de pesquisa sediados no Estado do Rio de Janeiro;

III. à renovação de quadros funcionais nas instituições de pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, vinculados ou não a empresas públicas ou privadas, para a execução de ensino, orientação e pesquisa em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Dentre os critérios de elegibilidade exigidos pelo programa, poderão apresentar propostas os orientadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* (conceito 5, 6 ou 7 pela Capes) de instituições de ensino superior (IES) ou de centros e institutos de pesquisa, todos reconhecidos pela Capes e sediados no Estado do Rio de Janeiro; o proponente que será o orientador/supervisor do bolsista deverá ser pesquisador nível 1A, 1B ou 1C do CNPq e, simultaneamente, Cientista do Nosso Estado, da FAPERJ; somente poderá ser solicitada uma bolsa por orientador/supervisor.

Os projetos apresentados neste edital deverão atender, ao menos, a um dos seguintes princípios norteadores: a) aumentar qualitativa e quantitativamente o desempenho científico e tecnológico do Estado, contribuindo, assim, para a competitividade internacional da pesquisa brasileira; b) objetivar a formação de recursos humanos para ensino, pesquisa e inovação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*; e c) estar relacionado à inovação e ao incremento da cooperação científica com empresas.

Serão concedidas até 30 (trinta) bolsas de Pós-doutorado Nota 10, no valor mensal de R\$ 4.700,00 (quatro mil e setecentos reais), e uma taxa de bancada para projetos, no valor mensal de R\$ 1.000,00 (um mil reais).

A duração das bolsas é de 12 (doze) meses, sendo permitida até duas renovações por igual período; não será permitida a substituição do bolsista.

As experiências exitosas da FAPERJ com o programa Bolsa Nota 10 que concede bolsas diferenciadas aos melhores alunos de programas de pós-graduação de conceitos 5, 6 e 7, mestrado e doutorado; e o Programa de Pós-doutorado no Estado do Rio de Janeiro (PAPDRJ), desenvolvido em parceria com a Capes, foram as principais inspirações para a FAPERJ criar o Pós-doutorado Nota 10 (PDR Nota 10), segundo Jerson Lima. "A proposta do PDR Nota 10 foi acolhida com bastante entusiasmo pelo Conselho Superior da Fundação. É um programa que visa ampliar os esforços para a fixação de jovens e promissores pesquisadores em estruturas de excelência das ICTs do estado do Rio de Janeiro, bem como atrair jovens pesquisadores de fora do Estado e do País. Com certeza será um edital bastante competitivo onde o peso maior da avaliação recairá sobre o candidato à bolsa, seu histórico de pesquisa e a estrutura que irá recebê-lo", afirmou o diretor científico da Fundação.

Foto: Stock Photo/Leo Zahradnik



Terceira idade: Fundação financia projetos voltados para a maturidade por meio do edital Apoio ao estudo de temas relacionados à saúde e cidadania de pessoas idosas

3.1.52 – Apoio ao estudo de temas relacionados à saúde e cidadania de pessoas idosas (Pró-idoso)

O objetivo do programa é estimular a realização de projetos em rede, em parceria com o Centro de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Cepe), vinculado ao Instituto Vital Brazil, que visem ao estudo e provimento de soluções para temas relacionados à saúde e cidadania do idoso, por meio da atuação em grupos de pesquisa, de forma a contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento de soluções para esse segmento da população no Estado do Rio de Janeiro.

Os projetos deverão contemplar temas relacionados a uma das seguintes áreas e temas: (1) Gestão em saúde do idoso: Ferramentas de informática para auxílio diagnóstico em doenças associadas ao envelhecimento;

Efetividade de intervenções sobre quedas no idoso; Efetividade de estratégias para suporte a autonomia do idoso; Hospitais de cuidados continuados; Redução no tempo de internação em emergências; Trauma no idoso; Fisiologia da marcha e atividade física do idoso; Redução no tempo de internação por fraturas; Indicadores de eficiência de programas para os idosos na atenção básica; Desospitalização; Eficácia de intervenções para adesão a medicamentos; Cuidados paliativos; Saúde bucal; Estudos de custo-efetividade de fármacos para idosos; Educação a distância em saúde do idoso; Conhecimento, prática e atitude no atendimento à saúde do idoso; Doenças crônico-degenerativas no idoso (hipertensão, diabetes, demência, depressão); Estudos de coorte em populações de baixa e média escolaridade; Estudos genéticos ligados ao envelhecimento; Estudos com células-tronco em doenças associadas ao envelhecimento; Aspectos nutricionais no envelhecimento; e (2) Políticas Públicas: Estudos de intervenção em serviços para idosos, em instituições e na comunidade; Acessibilidade e utilização de fármacos por idosos na rede pública; Centros de referência nos municípios; Direito do idoso; Polos de atenção secundária; Ferramentas de internet para mobilização social na área do envelhecimento; Demandas para instituições de longa permanência para idosos; Memória social e envelhecimento; Organizações, mercados e envelhecimento; Efetividade de programas baseados no enfoque “amigo do idoso”; Arquitetura, segurança, mobilidade e acessibilidade urbana para o idoso; Estereótipos dos idosos na mídia do Estado do Rio de Janeiro.

Os recursos alocados para financiamento do presente edital são da ordem de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais). Sessenta por cento (60%) dos recursos disponibilizados para este edital serão concedidos em despesas de custeio e quarenta por cento (40%) em despesas de capital.

As propostas deverão ser enquadradas pelos proponentes em três faixas: Faixa A – entre R\$ 400.001,00 (quatrocentos mil e um reais) e R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais); Faixa B – entre R\$ 200.001,00 (duzentos mil e um reais) e R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); Faixa C – até R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais). Poderão ser apoiadas até 3 (três) propostas na Faixa A.

Este edital foi lançado em 07 de fevereiro de 2013.

3.1.53 – Apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação biotecnológica em saúde humana

O objetivo do programa é apoiar a execução de projetos para a condução de pesquisa, desenvolvimento e inovação, objetivando a realização de testes pré-clínicos e clínicos nas fases I, II e III para desenvolvimento de: produtos inovadores na área de biotecnologia, incluindo fitoterápicos, para aplicação nas indústrias farmacêuticas e de produção de ativos biotecnológicos; marcadores moleculares na área de biotecnologia para aplicação nas indústrias farmacêuticas e produção de ativos biotecnológicos; testes diagnósticos para detecção de doenças infecciosas, inflamatórias, tumorais, degenerativas e genéticas; e produtos para terapia celular.

São elegíveis, como proponentes, em cooperação ou não com instituições científicas e tecnológicas (ICTs) brasileiras:

- Empresas Brasileiras que tenham auferido receita operacional bruta anual ou anualizada até R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais) e, excepcionalmente, médias empresas (receita operacional bruta anual ou anualizada até R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais), bem como empresas públicas do Estado do Rio de Janeiro).

O proponente do projeto deverá ser, obrigatoriamente, o representante legal da empresa, formalmente designado em seus estatutos.

Nas propostas deverão constar duas etapas distintas de execução do projeto, denominadas 1ª e 2ª fases, cada uma delas condicionada ao recebimento de uma parcela dos recursos financeiros disponibilizados; o recebimento da segunda parcela dos recursos ocorrerá mediante a comprovação da conclusão da primeira fase, após a avaliação da FAPERJ do relatório técnico-científico e da prestação de contas parcial, referentes à primeira etapa.

Os recursos alocados para financiamento do presente edital são da ordem de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), a serem pagos em duas parcelas. Serão apoiados até 10 (dez) projetos com este edital.

Trinta por cento (30%) dos recursos disponibilizados para este edital serão concedidos em despesas de capital e setenta por cento (70%) em despesas de custeio.

Este edital foi lançado em 07 de fevereiro de 2013.

3.1.54 – Apoio às editoras de instituições científicas e tecnológicas do Estado do Rio de Janeiro

O objetivo do programa é apoiar a melhoria da infraestrutura das editoras de instituições científicas e tecnológicas (ICTs) sediadas no Estado do Rio de Janeiro, de forma a contribuir para a consolidação de sua estrutura e para um funcionamento mais ágil, produtivo, competitivo e em consonância com padrões de produção contemporâneos.

Serão considerados para a avaliação da proposta: o mérito do projeto e a relevância das ações propostas para a melhoria da infraestrutura e do funcionamento das editoras de ICTs sediadas no estado do Rio de Janeiro e a sua adesão aos termos deste edital; a qualificação do proponente em relação às atividades previstas para a execução do projeto, assim como a regularidade da produção científica/tecnológica divulgada em veículos qualificados e sua contribuição para formação de recursos humanos; relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social do Estado de Rio de Janeiro; a adequação do orçamento aos objetivos da proposta e da metodologia adotada; o impacto do projeto sobre a infraestrutura disponível nas editoras de ICTs; a adequação

do cronograma físico à qualidade dos indicadores do progresso técnico e científico da proposta; a clareza quanto à definição dos indicadores de acompanhamento e avaliação, pela FAPERJ, da evolução do trabalho desenvolvido; e o *curriculum vitae* do proponente, notadamente em relação às atividades previstas para a execução do projeto.

Os recursos alocados para financiamento deste edital serão na ordem de R\$ 1 milhão. Setenta (70%) dos recursos disponibilizados para ele serão concedidos em despesas de capital e trinta (30%) em despesas de custeio. Poderão ser apoiadas até 10 (dez) propostas no âmbito do edital; somente será apoiada 1 (uma) proposta por instituição.

Este edital foi lançado em 28 de fevereiro de 2013.

3.2 – Política de continuidade da Fundação aos programas de fomento à pesquisa científica e tecnológica

O lançamento dos diversos editais inéditos apresentados entre 2007 e março de 2013 reafirmam o momento de consolidação das atividades de fomento à C,T&I da FAPERJ. Vale ressaltar, contudo, que a Fundação também vem dando continuidade a bem-sucedidos programas, que são tradicionalmente oferecidos e já se tornaram referência no meio acadêmico. Entre eles, destacam-se:

3.2.1 – Programa Bolsa Nota 10

O Programa Bolsa Nota 10 é um programa inovador no âmbito das Fundações de Amparo à Pesquisa no Brasil e tem como objetivo incentivar os Programas de Pós-Graduação (PPG) do Estado do Rio de Janeiro de significativa excelência, mediante a concessão de bolsas com valores diferenciados a alunos de mestrado e doutorado com destacado desempenho acadêmico. Este programa foi introduzido na FAPERJ no ano de 2006.

Participam do Bolsa Nota 10 os PPG *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, com conceitos 5, 6 ou 7, pela avaliação da Capes. Os PPG, nível mestrado, com conceito 5 na Capes, podem indicar até 2 (dois) bolsistas de mestrado por ano e os PPG, níveis mestrado e doutorado, com conceito 5 na Capes, podem indicar 1 (um) bolsista de mestrado e 1 (um) bolsista de doutorado. PPG, níveis mestrado e doutorado, com conceito 6 na Capes, podem indicar até 2 (dois) bolsistas de mestrado e 1 (um) bolsista de doutorado e os PPG, níveis mestrado e doutorado, com conceito 7 na Capes, podem indicar até 2 (dois) bolsistas de mestrado e 2 (dois) bolsistas de doutorado.

Para este programa, a FAPERJ, em similaridade a outras agências de fomento, não admite a concessão ou renovação de bolsas de mestrado a partir do 25.º mês de ingresso do aluno no PPG, bem como de doutorado a partir do 49.º mês de ingresso.

O programa já existia em 2002 e, ao longo dos anos, vem sendo reeditado anualmente, pela alta demanda qualificada que tem atraído. As bolsas Nota 10 da FAPERJ possuem um valor diferenciado das demais bolsas: o valor em nível de mestrado é de R\$ 2.000,00 e em nível de doutorado é de R\$ 2.900,00.

Nos últimos seis anos (entre 2007 e 2012) a FAPERJ concedeu 946 bolsas de Mestrado Nota 10 (tabela 60), no montante de R\$ 17,04 milhões, e 659 bolsas de Doutorado Nota 10 (tabela 61), no montante de R\$ 27,53 milhões.

Tabela 60. Bolsas de Mestrado Nota 10 concedidas entre 2007 e 2012.

Grande área do conhecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Ciências Humanas	31	33	31	32	32	32	191
Engenharias	31	27	32	28	30	32	180
Ciências Exatas e da Terra	22	24	26	22	26	25	145
Ciências Biológicas	19	26	22	21	23	23	134
Ciências Sociais Aplicadas	18	15	15	15	26	25	114
Ciências da Saúde	6	13	15	14	17	19	84
Linguística, Letras e Artes	9	11	11	10	9	13	62
Ciências Agrárias	5	7	6	7	5	5	35
Total	141	156	158	149	168	174	946

Tabela 61. Bolsas de Doutorado Nota 10 concedidas entre 2007 e 2012.

Grande área do conhecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Ciências Agrárias	2	5	5	5	5	5	27
Ciências Biológicas	18	14	13	13	16	16	90
Ciências da Saúde	4	9	9	10	14	15	61
Ciências Exatas e da Terra	17	19	19	20	22	21	108
Ciências Humanas	21	22	25	22	26	26	142
Ciências Sociais Aplicadas	9	11	9	8	13	13	63
Engenharias	17	20	21	19	20	20	117
Linguística, Letras e Artes	6	6	7	6	8	8	41
Total	94	106	108	103	124	124	659

A seguir, em ordem alfabética as instituições que participaram do Programa Bolsa Nota 10 da FAPERJ nos últimos seis anos e que comprovam a excelência da pós-graduação no Estado: CBPF; FGV; Fiocruz; Ucam/Iuperj; IME; Impa; Inca; LNCC; ON; PUC-Rio; Uenf; Uerj; UFF; UFRJ; UFRRJ; UGF; Unesa; e UniRio.

3.2.2 – Cientista do Nosso Estado

Considerado um dos programas-símbolo da FAPERJ, o Cientista do Nosso Estado (CNE) é uma referência no apoio a projetos coordenados por pesquisadores de reconhecida liderança em sua área, vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

As bolsas Cientistas do Nosso Estado destinam-se a apoiar, por meio de concorrência pública, projetos coordenados por pesquisadores de reconhecida liderança em sua área, com vínculo empregatício em instituições de ensino e

pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro. As propostas selecionadas receberão recursos mensais por 36 (trinta e seis) meses, visando prover apoio para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa (item 5).

Os pesquisadores apoiados por este programa deverão desenvolver, em cada um dos anos de vigência de suas bolsas, ao menos uma atividade científica/tecnológica (palestra, curso, exposição etc.) em escolas públicas (níveis fundamental ou médio) sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

O CNE foi instituído em julho de 1999, durante a gestão do presidente Fernando Peregrino e do diretor científico Luís Fernandes. A criação do Cientista do Nosso Estado ocorreu com base na experiência do antigo programa Bolsa de Apoio a Projetos (BAP), que se destinava à compra de materiais de insumo pelos pesquisadores.

De acordo com a publicação institucional Cientista do Nosso Estado – 1999, o CNE representou uma reafirmação da importância dos cientistas no Estado do Rio de Janeiro. “O programa Cientista do Nosso Estado teve como mérito, principalmente, a dignificação da figura dos que se dedicam aos mecanismos sofisticados da pesquisa e estavam, até então, entregues à própria sorte, sem recursos sequer para manter seus laboratórios”, disse Peregrino na apresentação da primeira publicação de resumos de projetos do CNE, de 1999.

Na apresentação da obra, Peregrino também reafirmou a importância do CNE citando o pensamento do sociólogo Domenico de Masi, que em palestra realizada na Coppe/UFRJ, naquele ano, afirmou que “neste final de século e início do novo milênio, o importante é dominar os meios de criação e não os de produção. O processo de criação de soluções tecnológicas, técnicas e gerenciais, vem sendo mais eficaz na produção de bens e serviços competitivos que a mera utilização de processos conhecidos. Aliás, sobre os meios de criação, base das economias modernas, o sociólogo também afirma que tais meios diferem essencialmente do proposto pelo taylorismo, que pregava a especialização e repetição de tarefas para maior eficiência dos processos produtivos e das unidades fabris modernas, no início deste século.”

Em 1999, primeiro ano do CNE, 1.046 projetos concorreram nas duas fases do programa. As bolsas consistiam em uma dotação mensal de R\$ 2 mil, pelo prazo de um ano, distribuídas em todas as áreas do saber, segundo a publicação institucional. Foram contemplados 200 projetos, que passaram a contar com este importante reconhecimento.

A demanda para este programa é bastante substancial, não somente pelos números apresentados, mas, notadamente, pelo mérito da grande maioria dos projetos apresentados. A tabela 62 mostra a demanda e a concessão dessa bolsa de bancada para projetos, em cada um dos anos, entre 2007 e 2012.

Tabela 62. Número de bolsas CNE solicitadas e concedidas, bem como valor total pago, entre 2007 e 2012.

Ano	Demanda (n)	Bolsas concedidas (n)	Valor total pago (milhões R\$)
2007	328	121	3,28
2008	434	303	9,6
2009	342	135	12
2010	287	73	13,32
2011	488	307	14,48

2012	397	148	17,16
Total	2.276	1.087	69,84

No que concerne à distribuição dos Cientistas do Nosso Estado com bolsas ativas por instituições de ensino e pesquisa, ela é bastante abrangente, embora menos do que o observado com os Jovens Cientistas do Nosso Estado, como mostrado na tabela 63, com um número total de 527 pesquisadores, oriundos de 21 instituições estaduais, federais ou privadas.

Tabela 63. Distribuição atual das bolsas CNE ativas por instituição de ensino e pesquisa sediada no Estado.

Instituição	Número de bolsas ativas (n)	Percentual (%)
UFRJ	239	45,35
Uerj	78	14,8
Fiocruz	38	7,21
PUC-Rio	36	6,83
UFF	33	6,26
Uenf	27	5,12
Impa	19	3,61
UFRRJ	13	2,47
CBPF	12	2,28
Embrapa	9	1,7
Inca	7	1,33
FGV	3	0,57
LNCC	3	0,57
ON	2	0,38
UniRio	2	0,38
IEAPM	1	0,19
IME	1	0,19
IPJBRJ	1	0,19
Ucam	1	0,19
UGF	1	0,19
USU	1	0,19
Total	527	100

As tabelas 64 e 65 apresentam a sua distribuição por grande área e por área de conhecimento, respectivamente.

Tabela 64. Distribuição atual das bolsas CNE ativas por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Número de bolsas ativas (n)	Percentual (%)
Ciências Biológicas	160	30,36
Ciências Exatas e da Terra	106	20,11

Engenharias	78	14,81
Ciências Humanas	66	12,52
Ciências da Saúde	49	9,3
Ciências Agrárias	37	7,02
Ciências Sociais Aplicadas	17	3,22
Linguística, Letras e Artes	14	2,66
Total	527	100

Tabela 65. Distribuição atual das bolsas CNE ativas por área do conhecimento.

Área do conhecimento	Número de bolsas ativas (n)	Percentual (%)
Física	36	6,83
Microbiologia	27	5,12
Bioquímica	23	4,36
Matemática	21	3,98
Agronomia	20	3,79
Ciência da Computação	18	3,41
Medicina	18	3,41
Saúde Coletiva	17	3,22
Engenharia Civil	16	3,04
Morfologia	16	3,04
Parasitologia	16	3,04
Química	16	3,04
Engenharia de Materiais e Metalúrgica	14	2,66
Farmacologia	14	2,66
Fisiologia	14	2,66
Imunologia	14	2,66
História	13	2,47
Sociologia	13	2,47
Engenharia Elétrica	12	2,28
Engenharia Mecânica	12	2,28
Genética	12	2,28
Antropologia	11	2,09
Ecologia	11	2,09
Educação	11	2,09
Letras	8	1,52
Medicina Veterinária	8	1,52
Nutrição	8	1,52
Engenharia Nuclear	7	1,33

Geociências	7	1,33
Engenharia Biomédica	6	1,13
Planejamento Urbano e Regional	6	1,13
Psicologia	6	1,13
Zoologia	6	1,13
Ciência Política	5	0,95
Engenharia Química	5	0,95
Biofísica	4	0,76
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	0,76
Economia	4	0,76
Geografia	4	0,76
Linguística	4	0,76
Oceanografia	4	0,76
Botânica	3	0,57
Engenharia de Produção	3	0,57
Administração	2	0,38
Arquitetura e Turismo	2	0,38
Artes	2	0,38
Astronomia	2	0,38
Comunicação	2	0,38
Educação Física	2	0,38
Farmácia	2	0,38
Filosofia	2	0,38
Odontologia	2	0,38
Probabilidade e Estatística	2	0,38
Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	2	0,38
Zootecnia	2	0,38
Arqueologia	1	0,19
Direito	1	0,19
Engenharia Agrícola	1	0,19
Engenharia de Minas	1	0,19
Engenharia de Transportes	1	0,19
Engenharia Sanitária	1	0,19
Total	527	100

3.2.3 – Pappe Subvenção – Rio Inovação (Parceria FAPERJ/Finep)

Criado em dezembro de 2003, o programa *Rio Inovação* foi o primeiro estabelecido por uma Fundação de Amparo à Pesquisa brasileira com recursos dos Fundos Setoriais, no âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe). O programa visa apoiar a inovação por meio de projetos capazes de gerar produtos que beneficiem a

sociedade. Naquele ano, o programa destinou R\$ 10 milhões aos contemplados, sendo metade através da FAPERJ e a outra metade pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O primeiro edital *Rio Inovação* priorizou cinco áreas, consideradas estratégicas para a sociedade fluminense na ocasião: biotecnologia, energia, saúde, petróleo e agronegócios, além de destinar recursos a outros fundos para o financiamento de estruturas de ciência e tecnologia, incluindo escritórios de inovação.

Segundo o diretor-presidente da FAPERJ no ano da criação do programa, Marcos Cavalcanti, a ideia do edital era selecionar empresas que já tinham avançado na realização de protótipos, no intuito de buscar empreendedores dispostos a produzir e comercializar o produto. O financiamento, entretanto, era direcionado à pessoa física – o pesquisador que desenvolveu o protótipo ou outro representante do projeto, ligado à empresa.

Para Marcos Cavalcanti, o edital traduzia a nova filosofia da FAPERJ naquele momento. “Não seremos só uma instituição que investe em ciência e tecnologia, mas também uma agência que contribua para que a pesquisa efetivamente se transforme em benefícios para a sociedade”, disse Marcos Cavalcanti, em entrevista publicada no Boletim on-line da FAPERJ.

A segunda versão do edital ocorreu em 2005. Em 30 de novembro de 2005, foi divulgado o resultado do Rio Inovação II. Foram 45 projetos contemplados, que receberam, ao todo, R\$ 13,8 milhões. Naquele ano, o programa privilegiou projetos sobre produtos orgânicos, fruticultura, desenvolvimento de kits diagnósticos para doenças humanas e animais, fitoterápicos, quimioterápicos, equipamentos médicos, aquecimento de água e geração de energia para unidades rurais, bem como softwares aplicados às áreas de interesse do edital.

Em 2008, o programa *Rio Inovação* foi lançado novamente. Dessa vez, empresas fluminenses receberam R\$ 30 milhões para o desenvolvimento de novos produtos ou processos, mais uma vez oriundos de parceria entre a Finep e a FAPERJ, numa parceria de 1,5:1, a serem aplicados em dois anos. Do total de recursos, a FAPERJ participou com R\$ 6 milhões e a Finep com R\$ 18 milhões, do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe-Subvenção). Os R\$ 6 milhões restantes, relativos à parte que cabia à FAPERJ, foram aplicados no edital Apoio à inovação e difusão tecnológica, a partir de entendimento com a Finep.

As áreas contempladas no programa foram: 1) temas priorizados pela política industrial, tecnológica e de comércio exterior (semicondutores, tecnologia de informação e comunicação, incluindo TV digital), bens de capital, fármacos e medicamentos, e as atividades portadoras de futuro – biotecnologia, nanotecnologia e biomassa/energias alternativas; 2) temas estratégicos para o estado do Rio de Janeiro nas áreas de segurança pública e saneamento; 3) temas relacionados às atividades de micro e pequenas empresas prestadoras de serviços para a Refinaria de Itaboraí e Porto de Sepetiba; e 4) temas relacionados à construção naval e polo gás-químico. Para cada uma das quatro áreas acima descritas, foi destinado $\frac{1}{4}$ (um quarto) do total de recursos alocados no edital.

Uma parcela mínima de 30% do valor global deste edital foi destinada a projetos desenvolvidos por empresas sediadas fora da região metropolitana do Rio de Janeiro. Os recursos solicitados por projeto foram de, no mínimo, R\$ 50 mil, e não poderiam exceder R\$ 700 mil.

O *Rio Inovação – 2008* teve 110 propostas submetidas, sendo pré-selecionados 60 projetos. Após apresentação dos documentos com comprovação da regularidade da situação fiscal e jurídica das empresas, foram financiados 55 projetos, distribuídos por 12 municípios (Tabela 66).

Tabela 66. Distribuição dos projetos aprovados no edital *Rio Inovação – 2008*, por município fluminense.

Proponente	Instituição / Empresa	Município	Título do Projeto
Alexandre Etchebehere	Robô-In Tecnologia em Equipamentos Eletrônicos Ltda.	Duque de Caxias	Robô-Limp – Ferramenta robotizada para limpeza de caixas d'água.
Antonio Carlos Gay Thomé	Kognitus Automação e Processamento de Imagens Ltda.	Rio de Janeiro	Sistema móvel para rastreamento de emissões eletromagnéticas em radiofrequência – SMER
Antonio Carlos Regis Jacques	Hydratec Tecnologia Submarina Serviços Comércio Indústria Ltda	Rio de Janeiro	Hydrospider – Veículo robótico para superfícies de aço
Bernardo Cabral Betim Paes Leme	Comdata Soluções Comerciais e Tecnológicas Ltda.	Rio de Janeiro	Solução eletrônica de validação de passagens para o transporte complementar
Bruno Fernando Reis Malburg	WINGS Telecom Ltda.	Rio de Janeiro	Sistema integrado de perícia fonética
Carlos Gil Moreira Ferreira	Laboratórios Progenética Diagnóstico Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de exames para diagnóstico molecular em tumores sólidos
Carlos Tadeu Santos Alves	DRV Tecnologia Ltda.	Rio de Janeiro	SAIM – Sistema de análise de imagens médicas
Cristiano Mendes Brega	Confiance Medical Produtos Médicos Ltda.	Rio de Janeiro	Injetor intra-arterial microprocessado de CO ₂
Denis da Cruz Pinha	Trilha da Inovação Projetos Tecnológicos e Educacionais Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de um produto para o planejamento das atividades de reparo e construção naval e estruturas offshore, voltado para indústria naval e petróleo, com o objetivo de aumentar a competitividade dos estaleiros do RJ no mercado internacional
Denis Gonçalves Cople	Biológica Sistemas Ltda.	Rio de Janeiro	Trot-sim – Módulo de treinamento de operações táticas e reações policiais simuladas
Duperron Marangon Ribeiro	PhDsoft Tecnologia Ltda.	Rio de Janeiro	Módulo de gestão de integridade de instalações nucleares
Élcio Silva Deccache	Sosama Mercantil e Industrial Ltda.	São Gonçalo	Aperfeiçoamento, aprovação de modelo e introdução mercadológica do medidor antifraude de energia elétrica
Ercília de Stefano	M&D Inovação Pesquisa Desenvolvimento de Sistemas Ltda. ME	Petrópolis	Uma plataforma social para construção colaborativa de conhecimento baseada no método científico
Fábio Ladeira Barcia	Polinova Consultoria em Polímeros Ltda.	Rio de Janeiro	Fabricação de tintas epóxi híbridas de alto desempenho para pintura de estruturas navais, parques industriais e polos petroquímicos
Felipe José da Silva	Geopolitec Produtos e Serviços Tecnológicos Ltda.	Rio de Janeiro	Concreto geopolimérico – uma solução para a demanda habitacional gerada pelo complexo petroquímico do Estado do Rio de Janeiro
Filson Bellan Lee	Simex Sistemas de Inspeção Móveis Ltda.	Niterói	Sistema de inspeção de alta velocidade e resolução para grandes estruturas metálicas como cascos de navio, plataformas, tanques e dutos, por ultrassom multiplexado conduzido por veículo anfíbio

Helena Dale Couto	CPL – Centro de Produção de Legendas	Rio de Janeiro	CPL multimídia
Helene Kleinberger Salim	TPV INOVA Soluções em Informática Ltda.	Rio de Janeiro	Dongle multifuncional – FPGA
Hélio Ricardo Teles de Azevedo	M&D Monitoração e Diagnose Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento e comercialização de software para otimização e performance termomecânica de turbinas a gás: sistema MDM TG
Helton Nogueira Uchoa	Opengoe Consultoria de Informática Ltda.	Rio de Janeiro	Prefeitura Livre GRP – Sistema de gestão municipal integrado com inteligência geográfica
Joaquim Luiz Sanchez Duarte	PreAccess Consultoria Ltda.	Rio de Janeiro	Sistema para rastreamento e localização de terminais móveis GSM
Jorge Dobao Fernandez	Indústria e Comércio Maemfe Ltda.	Rio de Janeiro	Unidade de reuso de água modular (URAM): um grande passo para a sustentabilidade
Jorge Roberto Costa	Inetep – Instituto Nacional de Educação, Tecnologia e Pesquisa	Rio de Janeiro	Cecot-geo – Centro de controle de operações policiais por localização
José Luiz de França Freire	PRIMA – 7S Integridade Estrutural	Rio de Janeiro	Validação e desenvolvimento de um novo e eficaz método de reparo em dutos e tubulações
Jovino Fernandes de Azeredo Junior	Techner do Brasil Industria e Comercio Ltda.	Nova Friburgo	Fechaduras eletrônicas residenciais de baixo custo
Júlio Cezar Portugal Valente	Terrabyte Sociedade Simples Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de aplicativo para transmissão e recuperação de conteúdo dinâmico por meio da operação integrada das tecnologias de telefonia móvel celular e de GPS
Luciano Basto Oliveira	Eco 100 Desenvolvimento Sustentado Ltda.	Rio de Janeiro	Biodiesel de gordura de esgoto com usina paga por carbono
Luis Fonseca Matos	Central de Receptoras do Norte Fluminense	Campos dos Goytacazes	Dispositivo de liberação hormonal controlada em matriz polimérica para inseminação artificial de bovinos
Luiz Alberto Wanderley	ISTP International Security and Telecommunications Provider Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de processos de serviço para proteção de documentos
Luiz Cláudio Teixeira de Souza	HT4S Consultoria e Sistemas S/A	Saquarema	Projeto de controle de movimentação de eslingas e cargas por rádio frequência (RFID)
Luiz Sérgio Oehler	TRUE Systems Informática Ltda.	Rio de Janeiro	Onflux – Sistema para coleta e controle do fluxo de informações em qualquer dispositivo móvel
Marcel Levi	MAP – Marítima Indústria e Comércio de Pescados Ltda.	São Gonçalo	Reuso de água a partir do tratamento de efluentes líquidos industriais
Marcelo Ribeiro da Silva	Cash Comércio e Assessoria em Software e Hardware Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de um sistema VIMES – <i>vice traffic management and information system</i> (sistema de informações e gerência de tráfego de embarcações) para o porto de Sepetiba (Itaguaí)
Márcia Giardinieri de Azevedo	Populuz Comércio e Indústria de Ferramentas e Abrasivos	Campos dos Goytacazes	Produção superabrasivos a partir de materiais nanoestruturados para aplicação no polimento e acabamento superficial de rochas ornamentais
Marcio Luís Madeira dos Santos	Itaclean Limpeza Urbana Ltda.	Itaperuna	Desenvolvimento de tecnologia de tratamento e reuso de rejeitos das indústrias de laticínios da região Noroeste Fluminense

Marco André Esteves dos Anjos	Esteves & Anjos Ltda.	Itaboraí	Tubo para coleta de sangue a vácuo
Marcos Marinho Marconi	Rybius Tecnologia da Informação Ltda.	Nova Friburgo	Rybius
Mário Wagner Marinho de Carvalho	Powertech Projetos Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Ltda.	Nova Iguaçu	Pistola não-letal
Maurício Carvalho Ribeiro Gomes	Cooperativa Mista dos Produtores Rurais Fluminense Ltda.	Campos dos Goytacazes	Cultivo de girassol para biodiesel nos municípios de Cardoso Moreira, São João da barra, São Francisco do Itabapoana e Campos dos Goytacazes
Otávio Padula de Miranda	Extracta Moléculas Naturais S/A	Rio de Janeiro	Avaliação da atividade antimicrobiana em mycobacterium tuberculosis de novos compostos naturais bioativos derivados da biodiversidade brasileira
Paulo Chor	ISOL Serviços Ópticos Ltda.	Rio de Janeiro	Fotocromáticos
Paulo Fernando Bastos Araújo Junior	P.Y.L Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Campos dos Goytacazes	Inovação tecnológica em projeto piloto de saneamento básico para melhorar a qualidade de vida e saúde do interior do Estado do Rio de Janeiro
Pedro Ivo de Vasconcellos Nahoum	Botânica Pop Ltda.	Maricá	Gestão de recursos genéticos de plantas da mata atlântica através da biotecnologia, para aplicação em agroindústria e meio ambiente
Pedro Paulo Silveira Felicíssimo	Felicissimo e Ramires Consultoria em Gestão Empresarial Ltda.	Rio de Janeiro	Implantação de cadeia produtiva de biomassas líquidas a partir de beneficiamento de óleos vegetais residuais a serem destinados a produção de biocombustíveis
Renato Melchiades Doria	Aprendanet Informática Ltda.	Petrópolis	Plataforma professor global
Ricardo Sarmento Costa	Trilha da Inovação Projetos Tecnológicos e Educacionais Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de um produto com tecnologia de simulação computacional para planejamento da produção em empresas do setor metalomecânico no Estado do Rio de Janeiro.
Robson Branda	Vertotech do Brasil Ltda.	Rio de Janeiro	Monitoramento remoto em tempo real de sinais vitais considerando condições ambientais
Rodrigo Soares de Moura Neto	Genealógica Diagnósticos Moleculares Ltda.	Rio de Janeiro	Busca e validação novos marcadores genéticos do cromossomo X, informativos para área de saúde e segurança pública
Ronaldo Nobrega	PAM - Membranas Seletivas Ltda.	Rio de Janeiro	Desenvolvimento de sistemas modernos de tratamento de água e efluentes utilizando a tecnologia de membranas - biorreator com membrana (brm) com módulos de permeação submersos de pressurização natural e segregada
Ruben Zonenschein	TouchPoint Soluções em Auto-atendimento Ltda.	Rio de Janeiro	Itable – Tecnologia <i>multi-touch</i> e interface tangível
Sergio de Mattos Fonseca	APREC – Associação de Proteção de Ecossistemas Costeiros	Niterói	Projeto Cultimar

Sergio Geraldo Rocha Chamone	Logical Systems Ltda.	Rio de Janeiro	Conte conosco – aplicação de tecnologia de ponta para contagem de estoque automatizada com equipes auto-gerenciáveis promovendo inclusão sócio-digital
Simone Almeida Pais	Laboratórios Duprat Ltda.	Rio de Janeiro	Formulação de um anticoccidiano com princípio ativo de toltrasuril associado a ferro para profilaxia e controle de leitões neonatos
Tito Lívio Moitinho Alves	Engene Tech Farmacêutica e Biotecnológica Ltda.	Rio de Janeiro	Pesquisa e desenvolvimento de dispositivo biossensor de colesterol
Ulisses de Araújo Miranda	Recrilar Tecnologias e Engenharia Ltda.	Rio de Janeiro	Adaptação de conversores eletrônicos de potência para um sistema inteligente de geração de energia – SIGE

3.2.4 – Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (Parceria FAPERJ/MS-Decit/CNPq)

O programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS) tem o objetivo de apoiar pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, mediante o aporte de recursos a projetos que contribuam para a resolução dos problemas prioritários de saúde da população do Estado do Rio de Janeiro e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma parceria estabelecida pelo Departamento de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit) do Ministério da Saúde (MS) e pela FAPERJ, por intermédio do CNPq, que visa contribuir para o incremento científico e tecnológico no País e para a redução das desigualdades regionais na área da saúde.

O lançamento da primeira edição do PPSUS ocorreu em 2005. Ela contou com R\$ 3 milhões e contemplou 46 projetos no Estado. Para o diretor científico da Fundação, Jerson Lima Silva, essa primeira experiência gerou resultados amplamente positivos, com destaque para a rede criada para o diagnóstico molecular de doenças infecciosas e cardiovasculares, que permitiu a realização de um trabalho conjunto de várias instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro. “Outro objetivo importante do programa é a transferência dos métodos desenvolvidos nos laboratórios da rede, inicialmente para os serviços dos hospitais universitários. O passo seguinte será o de estender a transferência desses métodos a todos os hospitais do Sistema Único de Saúde”, disse naquele ano, em reportagem publicada no Boletim on-line da FAPERJ.

A segunda edição do edital, em 2006, contemplou 35 das 61 propostas recebidas pela FAPERJ, além de estender de uma para cinco as redes de pesquisa apoiadas por essa linha de fomento da Fundação. Dessa vez, o PPSUS destinou R\$ 6 milhões para a melhoria do sistema de saúde estadual.

Em dezembro de 2009, a diretoria da Fundação anunciou o lançamento da terceira edição do PPSUS (edital n.º 18-2009). O volume de recursos repassados pelo programa aumentou mais uma vez, para R\$ 15 milhões. Desse valor, R\$ 9 milhões foram cedidos pelo Ministério da Saúde, repassados ao CNPq; e R\$ 6 milhões vieram da FAPERJ.

“No âmbito deste edital, serão implementadas cinco redes de pesquisa que já estão em funcionamento e financiadas propostas que envolvam grupos de pesquisadores cujos estudos tenham como temas terapia celular, avaliação clínica, epidemiológica e molecular da pandemia de influenza A/H1N1v no Estado, assim como a morbidade/mortalidade materno infantil e a morbidade/mortalidade por causas externas, dentre muitos outros assuntos de interesse para a

saúde da população fluminense”, explicou Vânia Paschoalin, assessora da Diretoria científica e coordenadora desse edital pela FAPERJ.

Foram submetidas 71 propostas ao edital, no valor de R\$ R\$ 17.637.656,36. Em maio de 2010, a Fundação divulgou que 31 propostas foram aprovadas, dentre as quais 14 eram de pesquisadores vinculados à UFRJ, seguida por Uerj e Fiocruz (cinco projetos aprovados, cada); Hemorio, UGF, Inca, UniRio, UFF, CBPF e INT tiveram, cada, um projeto beneficiado. Os recursos concedidos a essas propostas aprovadas chegou a R\$10.802.358,56.

O financiamento foi destinado a grupos de pesquisadores com vínculo em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, para adquirir itens de custeio, como material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos e software; serviços de terceiros; despesas acessórias de importação e com as de instalações necessárias ao adequado funcionamento dos equipamentos; e passagens e diárias para trabalho de campo. Também foram financiados itens de capital, como material bibliográfico; equipamentos; e material permanente.

A tabela 67 relaciona os projetos aprovados no edital, associando-os ao proponente e à instituição a que está vinculado.

Tabela 67. Relação de projetos contemplados no edital PPSUS – 2008.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Alexandre Malta Rossi	CBPF	Desenvolvimento de fosfato de cálcio nanoestruturado e absorvível como alternativa à hidroxiapatita cerâmica para uso na rede SUS em procedimentos de regeneração óssea
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha	UFRJ	Epidemia de Influenza H1N1 no Rio de Janeiro: apresentação clínica em pacientes pediátricos internados em Unidades de Tratamento Intensivo
Carlos Rangel Rodrigues	UFRJ	Desenvolvimento verticalizado de medicamentos de combinação de dose fixa e sistemas microemulsionados de dapsona acoplados a simulação computacional visando estabelecer correlação <i>in vivo/in vitro</i> (gastroplus) para o tratamento da tuberculose e hanseníase
Cassio Barbosa	INT	Desenvolvimento de titânio nanoestruturado por extrusão angular em canal para implantes cirúrgicos
Claudia Leite de Moraes	Uerj	O enfrentamento da violência familiar contra crianças e adolescentes pela Estratégia Saúde da Família no estado do Rio de Janeiro
Edinilsa Ramos de Souza	Fiocruz	Análise diagnóstica da atenção às vítimas de violência nos Centros de Atenção Psicossocial do município do Rio de Janeiro
Edson Rondinelli	UFRJ	Rede de pesquisa em métodos moleculares para diagnóstico de doenças cardiovasculares
Fátima Maria Carvalho Namen	UFF	Cenário atual da saúde oral de crianças e adolescentes (em situação de alta vulnerabilidade) usuários de drogas com e sem acompanhamento familiar, da rede SUS/UFF (CRIA) na cidade de Niterói.

José Hamilton Matheus Nascimento	UFRJ	Potencial terapêutico de células-tronco na hipertensão arterial pulmonar: estudo pré-clínico em ratos
José Mauro Peralta	UFRJ	Rede de pesquisa em métodos moleculares para diagnóstico de doenças infecciosas e parasitárias de aquisição comunitária e hospitalar
José Roberto Lapa e Silva	UFRJ	Terapia celular em doenças crônico-degenerativas respiratórias e renais
Luiz Felipe Ribeiro Pinto	Inca	Rede para desenvolvimento de marcadores moleculares em neoplasias
Luiz Anastácio Alves	Fiocruz	Desenvolvimento de modelo de insuficiência hepática aguda em camundongos para terapia celular e investigação da participação de hemicanais de conexina no processo de morte celular de hepatócitos
Márcia Mattos Gonçalves Pimentel	Uerj	Métodos moleculares de avaliação de doenças neurológicas incidentes na infância e na terceira idade
Maria Beatriz Trindade de Castro	UFRJ	Efeito dos determinantes nutricionais, sócio-demográficos e reprodutivos na variação de peso no pós-parto e no desenvolvimento de comorbidades
Maria Cecília de Araujo Carvalho	Fiocruz	Integração da rede de saúde mental com a atenção básica: elaboração de um instrumento de avaliação
Maria das Graças Tavares do Carmo	UFRJ	Proteínas placentárias e ácidos graxos de cadeia longa na determinação do crescimento intrauterino restrito (CIUR): estudo biomolecular
Maria Paula Cerqueira Gomes	UFRJ	Acessibilidade na atenção a crise na rede substitutiva de cuidado em saúde mental no estado do Rio de Janeiro
Maria Tereza Serrano Barbosa	UniRio	Envelhecimento populacional: métodos complementares de análise de dados sociais, epidemiológicos e clínicos
Moyse Szkló	UFRJ	Estudo caso-controle sobre tabagismo e tuberculose em adultos portadores de HIV
Nina Isabel Soalheiro dos Santos Prata	Fiocruz	Desinstitucionalização e abordagens psicossociais no território: uma investigação das demandas e práticas de cuidado em saúde mental na ESF no município do Rio de Janeiro
Paulo Sergio Chagas Gomes	UGF	Efeito agudo e crônico da suplementação de L-arginina e do treinamento contra-resistência sobre indicadores de saúde de idosos
Renato Peixoto Veras	Uerj	ISUS – idosos no SUS: a capacitação como indutor para a implementação da política nacional de saúde da pessoa idosa
Rogério Arena Panizzutti	UFRJ	Deteção imuno-bioquímica de marcadores moleculares de doenças neurodegenerativas
Rosalía Mendez Otero	UFRJ	Terapia celular pelo transplante autólogo de células tronco de medula óssea em pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico
Sandra Lucia Correia Lima Fortes	Uerj	Avaliação do cuidado em saúde mental na atenção primária na área programática 2.2 do município do Rio de Janeiro

Thiago Moreno Lopes e Souza	Fiocruz	Aspectos clínicos, epidemiológicos e moleculares da infecção por Influenza A/H1N1 (H1N1pdm) em pacientes oncológicos
Vera Lucia Neves Marra	Hemorio	Estudo sobre os fatores de risco para as doenças transmissíveis pelo sangue nos doadores do Hemorio integrado à rede de pesquisa em segurança transfusional do Ministério da Saúde e ao projeto Retrovirus Epidemiology Donor Study-II (REDS-II)
Verônica Maria Morandi da Silva	Uerj	Biologia e recrutamento de células endoteliais progenitoras circulantes no contexto de patologias crônico-degenerativas: perspectivas terapêuticas
Walter Araújo Zin	UFRJ	Centro Nacional de Bioimagens – CENABIO
Wanderley de Souza	UFRJ	Estratégias racionais para a identificação de alvos terapêuticos e o desenvolvimento de uma quimioterapia antiprotozoários patogênicos

No final de 2010, nova edição do programa foi lançada (edital n.º 27-2010), sendo disponibilizados R\$ 3,5 milhões para financiar propostas de pesquisa nos seguintes temas: Avaliação clínica, epidemiológica e molecular de câncer de pulmão e linfomas; Avaliação da difusão, do impacto econômico-financeiro e da qualidade de vida relacionados à incorporação de tecnologias cardiovasculares de alta complexidade e Avaliação e desenvolvimento de fármacos para tratamento de doenças ósseas.

Por ocasião do lançamento desta nova edição do programa, em conjunto com o lançamento do edital para desenvolvimento do *design* (em parceria com Firjan e Sebrae-RJ), o diretor-presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques comentou: “Com o lançamento destes dois últimos editais, a FAPERJ encerra 2010 com o lançamento de 27 editais. Nos últimos quatro anos, a Fundação induziu a produção do conhecimento, a formação de recursos humanos e a inovação por meio de cerca de 100 editais/programas, muitos deles inéditos, abrangendo todas as áreas do conhecimento, promovendo uma diversificação de apoio que, até então, não era praticada. Alguns desses editais/programas foram lançados pelo CNPq, em parceria com a FAPERJ e outras Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs)”.

Foram submetidas nove propostas, das quais oito foram aprovadas, recebendo recursos de R\$ 2.334.309,00. UFRJ, Inca e Fiocruz tiveram duas propostas aprovadas, cada. Completam a relação de instituições beneficiadas o INC e o Pró-Cardíaco. A tabela 68 mostra a relação dos projetos aprovados nesta última edição do PPSUS.

Tabela 68. Relação de projetos contemplados no edital PPSUS – 2008.

Proponente	Instituição	Título do Projeto
Carlos Gil Moreira Ferreira	Inca	Perfil epidemiológico-molecular do câncer de pulmão de não-pequenas células no Brasil
Claudio Gustavo Stefanoff	Inca	Rede de instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro para a implantação do Registro de Linfomas – RELINFO
Inês Echenique Mattos	Fiocruz	Avaliação geriátrica multidimensional: contribuições no prognóstico, no tratamento oncológico e na atenção à saúde de pacientes idosos com linfoma não-Hodgkin

Lúcia Mendonça Previato	UFRJ	Tecnologia glicoanalítica na glicobiologia de sistemas. Biomarcadores glicanos em câncer de pulmão
Sergio Koifman	Fiocruz	Epidemiologia molecular do câncer de pulmão em não fumantes no Rio de Janeiro
Alexandre Siciliano Colafranceschi	INC	Impacto da metodologia de produção enxuta da Toyota na construção de um centro híbrido de intervenções cardiovasculares de alta complexidade
Fabio Antônio Abrantes Tuche	Pró-Cardíaco	Estudo prospectivo, randomizado, do transplante autólogo de células mesenquimais derivadas do tecido adiposo, em comparação a células da medula óssea, para pacientes com cardiopatia isquêmica grave
Nelson Albuquerque de Souza e Silva	UFRJ	Análise de procedimentos de alta complexidade em cardiologia no Sistema Único de Saúde (público e suplementar), no período de 2000 a 2010

3.2.5 – Programa de apoio a núcleos de excelência – Pronex (Parceria FAPERJ/CNPq)

O Programa de apoio a núcleos de excelência (*Pronex*) destina-se à formação e ao financiamento de grupos de pesquisa de alta competência, com destacada liderança e papel nucleador em suas áreas de atuação, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico, por meio da execução de projetos inovadores de pesquisa. Os temas abordados devem apresentar relevância para o Estado do Rio de Janeiro e para o País, além de contribuir para o avanço e a difusão do conhecimento.

Até 2002, o *Pronex* era um programa somente federal. Em 29/07/2003, foi lançado de forma pioneira o primeiro programa de apoio a núcleos de excelência em parceria entre o CNPq, o Ministério de Ciência e Tecnologia e a FAPERJ. Em virtude do enorme sucesso do programa, a parceria entre os governos federal e estadual passou a ser modelo para o lançamento de editais em nível nacional, pois permite a otimização de um investimento coordenado em ciência e tecnologia, induzindo a formação e a colaboração de grupos compostos por pesquisadores de renome e elevada capacidade de liderança, além de evitar a pulverização dos recursos destinados aos projetos científicos e tecnológicos.

Além disso, os grupos apoiados são interinstitucionais e interdisciplinares, o que fortalece o intercâmbio de conhecimentos e a capacitação de recursos humanos especializados em temas de ponta. Assim, foram formados núcleos liderados por alguns dos melhores pesquisadores fluminenses, trabalhando em prol do desenvolvimento social, econômico e cultural da nossa sociedade. Com os recursos recebidos, os pesquisadores puderam custear a recuperação de laboratórios de pesquisa e bibliotecas, a aquisição de equipamentos nacionais e importados, material de consumo e material bibliográfico, o pagamento de despesas de importação, diárias, passagens e serviços de terceiros em caráter eventual, além da organização de seminários e cursos e a montagem e manutenção de sistemas de conferência à distância.

Para concorrer ao *Pronex*, os grupos devem ser compostos por um mínimo de três pesquisadores com bolsa de produtividade nível 1 do CNPq, ao passo que o coordenador do projeto deve ter bolsa de nível 1A ou 1B.

No *Pronex* 2003 foram investidos R\$ 19,2 milhões em 59 projetos aprovados. O programa foi relançado em 2006 com substancial ampliação dos recursos alocados, chegando a R\$ 25,7 milhões para o apoio a 55 núcleos de excelência, sendo 41 diretamente em 2006 e mais 14 grupos em 2008.

Em 2009, a terceira versão do *Pronex* foi lançada, alocando desta vez R\$ 30 milhões, sendo R\$ 18 milhões oriundos do CNPq e R\$ 12 milhões da FAPERJ. Os recursos foram divididos em três faixas de financiamento: a Faixa A para os projetos de natureza experimental, que exigem equipamentos de grande porte e reagentes mais custosos e contemplando projetos entre R\$ 600 mil e R\$ 1 milhão; a Faixa B destinou recursos para equipamentos de médio porte e reagentes de custo moderado nos valores entre R\$ 300 mil e R\$ 600 mil; e a Faixa C, com recursos até R\$ 300 mil, foi voltada para projetos não experimentais. O tempo para desenvolvimento dos projetos é de 36 (trinta e seis) meses.

Ao todo, 48 propostas foram contempladas, lideradas por pesquisadores de dez instituições distintas. Porém, como cada projeto devia envolver ao menos um grupo considerado como emergente (formado por pesquisadores com até dez anos de doutoramento) vinculado a instituições distintas daquela do coordenador do projeto, várias instituições de pesquisa com sede no Estado do Rio de Janeiro também foram apoiadas de forma indireta.

A demanda qualificada para este edital foi de 58 propostas, solicitando um total de R\$ 37,1 milhões. Foram 28 projetos com coordenadores vinculados à UFRJ, solicitando R\$ 18,4 milhões; seis propostas coordenadas por pesquisadores da PUC-Rio (R\$ 4,6 milhões); seis do Impa (R\$ 1,7 milhão); cinco da UFF (R\$ 3,4 milhões); quatro da Uerj (R\$ 2,1 milhões); além de mais oito instituições. As grandes áreas que mais solicitaram foram Ciências Exatas e da Terra, com R\$ 12,6 milhões; Ciências Biológicas, com R\$ 11,6 milhões; e Engenharias, com R\$ 5,8 milhões.

No total, foram concedidos R\$ 30,1 milhões para 48 projetos aprovados pelo comitê avaliador. A UFRJ, com maior número de propostas apresentadas, foi também a instituição com maior número de projetos aprovados, 24; em seguida, veio o Impa, com seis; a PUC-Rio, com cinco; e a UFF, com cinco. Abaixo, os quadros com a distribuição dos recursos por instituição e por grande área do conhecimento (tabelas 69 e 70).

Tabela 69. Distribuição dos projetos contemplados (número e recursos financeiros) no edital *Pronex* – 2009, por instituição de ensino e pesquisa.

Instituição	Projetos contemplados (n)	Recursos financeiros (R\$)
UFRJ	24	15.683.298,39
UFF	5	3.378.512,57
PUC-Rio	5	3.337.759,00
Impa	6	1.757.534,50
ON	2	1.742.819,00
Fiocruz	1	1.000.000,00
INC	1	999.442,00
Uerj	2	893.053,85
Ucam-Iuperj	1	794.000,00
IEAPM	1	556.072,46
Total	48	30.142.491,77

Tabela 70. Distribuição dos projetos contemplados (número e recursos financeiros) no edital *Pronex – 2009*, por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Projetos contemplados (n)	Recursos financeiros (R\$)
Ciências Exatas e da Terra	19	11.399.247,80
Ciências Biológicas	14	11.082.650,17
Engenharias	4	3.054.772,16
Ciências Humanas	7	2.709.386,64
Ciências da Saúde	1	1.000.000,00
Ciências Sociais Aplicadas	3	896.435,00
Total	48	30.142.491,77

Os projetos aprovados abordam os mais diversos temas dentro de diversas grandes áreas do conhecimento. Na tabela 71 é mostrado a relação dos projetos aprovados no edital *Pronex – 2009*.

Tabela 71. Relação de propostas aprovadas no edital *Pronex – 2009*.

Solicitante	Instituição	Título do Projeto
Adalberto Moreira Cardoso	Ucam/Iuperj	Juventude, desigualdades e o futuro do Rio de Janeiro
Agnes Marie Sá Figueiredo	UFRJ	Núcleo de estudos sobre agentes infecciosos bacterianos: caracterização molecular e novas abordagens para a pesquisa de interações com o hospedeiro, controle e tratamento
Alfredo Noel Iusem	Impa	Teoria e métodos da otimização contínua
Angela Maria Cavalcanti da Rocha	PUC-Rio	A internacionalização de empresas de países emergentes: o caso brasileiro
Antonio Carlos Campos de Carvalho	INC	Entendendo mecanismos celulares e moleculares das terapias com células-tronco, nos quadros de isquemia/reperfusão em doenças de alta prevalência de coração, cérebro e rim
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega	UFF	Risco cardiometabólico: dos estudos populacionais às bases moleculares
Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda	Uerj	Alterações da estrutura de órgãos-alvo, metabolismo, comportamento, biossíntese de óxido nítrico, estresse oxidativo e reatividade vascular na síndrome metabólica experimental
Celina Miraglia Herrera de Figueiredo	UFRJ	Algoritmos randomizados, quânticos, e aproximativos: projeto, análise e implementação de soluções eficientes para problemas combinatórios fundamentais
Celso Caruso Neves	UFRJ	Hipertensão arterial e o rim: da fisiopatologia básica a clínica. Novas estratégias de estudo
Celso da Cruz Carneiro Ribeiro	UFF	Otimização combinatória: fundamentos, algoritmos e aplicações em problemas de planejamento e decisão

César Leopoldo Camacho Manco	Impa	Geometria das equações diferenciais complexas
Daniel Aarão Reis Filho	UFF	Cultura histórica e usos do passado: política, patrimônio e ensino da História
Debora Foguel	UFRJ	Dinâmica e estrutura de macromoléculas envolvidas em doenças neurodegenerativas e câncer
Denise Pires de Carvalho	UFRJ	Fisiopatologia da termogênese: alterações associadas ao controle endócrino da massa corporal.
Eduardo Chaves Montenegro	UFRJ	Núcleo de estudos em espalhamento, aprisionamento e espectroscopia de átomos, moléculas e íons.
Eduardo de Moraes Rego Fairbairn	UFRJ	Materiais e processos construtivos de baixo impacto ambiental
Eduardo de Sequeira Esteves	Impa	Geometria algébrica e aplicações
Elisa Maria da Conceição Pereira Reis	UFRJ	Estratégias públicas e privadas frente à desigualdade, a discriminação e a exclusão social
Fernando Cosme Rizzo Assunção	PUC-Rio	Síntese, processamento, modelagem e caracterização de óxidos funcionais
Fernando Garcia de Mello	UFRJ	Núcleo de neuroquímica e neurobiologia celular
Hermano Frid Neto	Impa	Equações diferenciais parciais não-lineares e aplicações
Jose Herskovits Norman	UFRJ	Otimização em engenharia: técnicas básicas e aplicações em engenharia mecânica e aeroespacial
Julio Scharfstein	UFRJ	Microcirculação e sistema imunitário: uma abordagem integrada para a dissecação de mecanismos imunopatológicos em infecções
Lucia Maria Bastos Pereira das Neves	Uerj	Dimensões e fronteiras do estado brasileiro no século XIX
Luiz Alberto Nicolaci da Costa	ON	E-astronomia: de sistemas planetários à energia escura
Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira	PUC-Rio	Predicação e existência
Luiz Davidovich	UFRJ	Emaranhamento e informação quântica
Luiz Felipe Alvahydo de Ulhoa Canto	UFRJ	Reações nucleares e aplicações
Marcelo José Rebouças	ON	Sistema de resfriamento para o Projeto Pau-Brasil: medindo a aceleração cósmica com oscilações acústicas bariônicas
Marcelo Miranda Viana da Silva	Impa	Teoria global de sistemas dinâmicos
Marco Antonio Chaer Nascimento	UFRJ	Funcionalização de hidrocarbonetos

Marco Aurelio Martins	Fiocruz	Química medicinal e estudos pré-clínicos de candidatos a fármacos inovadores no tratamento de doenças crônicas
Marcos Dajczer	Impa	Geometria riemanniana
Marcos Farina de Souza	UFRJ	Interação de osteoblastos humanos com arcabouços nanoestruturados: sinalização celular, nanocarreadores, nanotoxicidade e efeito de drogas na biomineralização
Maria Dulce Barcelos Gaspar de Oliveira	UFRJ	Sambaquis: médios, grandes e monumentais - Estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social
Olaf Malm	UFRJ	Fluxo trófico e exportação de micropoluentes nas baías costeiras do estado do Rio de Janeiro: capacitação analítica e monitoramento ambiental
Paulo Antonio de Souza Mourão	UFRJ	Efeitos de polissacarídeos sulfatados na trombose e tumorigênese
Paulo Roberto de Souza Mendes	PUC-Rio	Caracterização reológica e escoamento de petróleos parafínicos na exploração de águas profundas
Pedro Abramo Campos	UFRJ	Impactos das políticas públicas atuais de intervenção em favelas no Rio de Janeiro e democratização do acesso à terra dos pobres: desigualdade social, informalidade urbana e perspectivas de superação do caráter segregado dos assentamentos populares urbano
Ricardo Coutinho	IEAPM	Avaliação dos processos de bioincrustação usando múltiplas hipóteses de trabalho
Ronaldo Vainfas	UFF	Linguagens da intolerância: religião, raça e política no mundo ibérico do antigo regime
Tácio Mauro Pereira de Campos	PUC-Rio	Geotecnia aplicada à previsão, avaliação e prevenção de problemas geo-hidro-ambientais
Tamara Tania Cohen Egler	UFRJ	Núcleo de políticas públicas do Rio de Janeiro
Vitor Francisco Ferreira	UFF	Planejamento, síntese, avaliação biológica, modelagem e eletroquímica de compostos bioativos relacionados com tumores e doenças parasitárias
Vivaldo Moura Neto	UFRJ	Determinantes celulares e moleculares da embriogênese e da organogênese
Walter Araújo Zin	UFRJ	Mecanismos fisiopatológicos e novas abordagens terapêuticas das doenças inflamatórias pulmonares: da bancada a prática clínica
Wanderley de Souza	UFRJ	Biologia celular de protozoários patogênicos e sua interação com a célula hospedeira

3.3 – Auxílios e bolsas – Fluxo contínuo (Sistema “balcão”)

Além dos editais que vêm sendo lançados regularmente, constituindo o que se chama de demanda induzida, a FAPERJ disponibiliza a pesquisadores, empreendedores e alunos a solicitação de um grande número de auxílios e bolsas em sistema de fluxo contínuo (sistema “balcão”), em que a demanda é espontânea. Para tal, anualmente é lançado um calendário para a solicitação, em geral constando de duas chamadas, uma no primeiro semestre e outra no segundo – em 2007 e 2008, foram oferecidas até três chamadas anuais para algumas das modalidades, o que foi modificado para melhor atendimento das solicitações.

3.3.1 – Auxílios

3.3.1.1 – Auxílio básico à pesquisa (APQ 1)

Os países com os melhores índices de qualidade de vida de sua população se destacam por terem setores da pesquisa bem planejados e executados, segundo rigorosos critérios éticos e científicos. No Brasil, os estados que mais investem em pesquisa têm os melhores IDHs e se destacam, tanto na economia internacional como local, e estão preparados para receberem investimentos externos. No Rio de Janeiro essa tem sido a missão da FAPERJ, por meio de diversos programas, dentre os quais se destaca o Auxílio Básico à Pesquisa (APQ 1).

O APQ 1, fomento espontâneo, tem por objetivo apoiar projetos conduzidos por pesquisadores com qualificação adequada (grau de doutor ou equivalente), vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Os recursos deverão ser aplicados na aquisição de material permanente ou de consumo, serviços de terceiros (eventuais) e outros itens essenciais à realização do projeto.

Nesta modalidade de auxílio, os valores fomentados são menores que os disponibilizados por meio de editais, mas permitem que também os pesquisadores com menor produção científica possam receber subsídios para o desenvolvimento de seus trabalhos. Os pesquisadores solicitam, livremente, o apoio aos seus projetos, conforme instrução disponível na página eletrônica da FAPERJ.

Todos os projetos são avaliados por assessores *ad hoc*, selecionados, prioritariamente, dentro do grupo de pesquisadores Cientistas do Nosso Estado, conforme a sua área de conhecimento.

Para análise dos projetos submetidos, os consultores *ad hoc* levam em consideração os seguintes itens: 1) mérito do projeto; 2) mérito do orçamento solicitado, com análise crítica e sua adequação e justificativas das aquisições; caso o projeto tenha mérito e orçamento adequado, recomenda-se o financiamento do valor teto disponibilizado para esta modalidade ou o valor total solicitado pelo pesquisador; e 3) após seleção, indica-se o grau de prioridade para atendimento (máxima, média, baixa ou não-recomendado), indicação de suma importância para a avaliação final do projeto pela Coordenação da Área. Em caso de conflito de interesse, ou não enquadramento dentro da área de conhecimento do consultor, indica-se um novo assessor para atuar no referido processo.

Após a conclusão dos pareceres *ad hoc*, os projetos são reavaliados pelos coordenadores de área, em reunião conjunta, para análise comparativa de mérito e de sua adequação, sendo que, mesmo os projetos não recomendados pelos assessores *ad hoc*, são revistos pelos coordenadores.

Para a avaliação do impacto do desenvolvimento desses projetos de pesquisa, duas atividades vêm sendo utilizadas: a) seleção de alguns projetos para apresentações públicas na sala de reuniões da FAPERJ, acompanhadas por assessores e funcionários da Fundação, assim como pelo setor de jornalismo; e b) preenchimento de relatório resumido do desenvolvimento do projeto de pesquisa apoiado, em um modelo especialmente elaborado para tal, direcionado para os aspectos mais importantes das metas e realizações do projeto, inclusive no que se refere a produtos gerados efetivamente com o projeto, como patentes, livros, artigos e formação de recursos humanos (IC, mestrandos e doutorandos) etc. Este modelo de avaliação vem sendo estendida às demais modalidades de auxílios praticadas pela FAPERJ, inclusive por meio de editais.

Como se trata de demanda espontânea, o pesquisador proponente identifica o problema que deseja estudar e encaminha a proposta por iniciativa própria, atendendo aos critérios estabelecidos pela FAPERJ, no que diz respeito à geração do conhecimento científico e a sua aplicação na produção de bens e serviços em prol da sociedade.

O APQ 1 constitui a chamada mais universal para o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento. São desses projetos menores que começam as grandes linhas de pesquisas que levarão aos grupos consolidados. Em alguma época de suas carreiras científicas, os pesquisadores mais consolidados tiveram um ou mais projetos APQ 1. Portanto, é a chamada mais requisitada pelos pesquisadores, gerando uma demanda de mais de 1.000 propostas submetidas por ano.

Em termos de elegibilidade, são excluídos apenas os pesquisadores com bolsas do tipo Cientista do Nosso Estado, Jovem Cientista do Nosso Estado e aquele que já projeto APQ 1 em andamento.

Os projetos são concebidos levando-se em consideração o período de 12 meses para sua execução, as relações entre o problema a ser resolvido e os resultados esperados. Os custos devem ser compatíveis com as atividades e com os produtos esperados.

Entre 2007 e 2012 foram submetidos 5.651 projetos, no valor total de R\$ 163,67 milhões, e foram financiados 2.765 projetos, no valor de R\$ 47,92 milhões. A grande área de Ciências Biológicas é responsável por 32% a 35% da demanda e dos projetos contemplados, seguida por Ciências Exatas e da Terra (20% a 23%), Ciências da Saúde (15% a 20%), Ciências Humanas (13% a 17%), Ciências Agrárias (10% a 13%), Engenharias (7% a 10%), Ciências Sociais Aplicadas (3% a 5%) e Linguística, Letras e Artes (1% a 3%). A tabela 72 mostra alguns dados computados entre 2007 e 2012 relativos ao APQ 1.

Tabela 72. Dados relativos ao APQ 1, entre 2007 e 2012.

APQ 1	Valores
Demanda bruta (projetos – n)	5.651
Demanda bruta (recursos financeiros)	R\$ 163,67 milhões
Demanda qualificada (projetos – n)	4.410
Projetos concedidos (n)	2.765
Recursos financeiros concedidos	R\$ 47,92 milhões

A tabela 73 mostra dados relativos ao APQ 1, em cada um dos anos, entre 2007 e 2012.

Tabela 73. Dados relativos ao APQ 1, entre 2007 e 2012.

APQ 1 Chamada	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1. ^a	2. ^a	1. ^a	2. ^a	1. ^a	2. ^a	1. ^a	2. ^a	1. ^a	2. ^a	1. ^a	2. ^a
Demanda bruta (n)	380	288	295	336	358	550	634	472	527	585	692	534
Demanda bruta (milhões R\$)	9,32	7,14	10,82	16,02	11,2	16,02	12,98	14,69	16,58	16,13	18,88	13,88
Demanda qualificada (n)	359	263	259	261	267	349	514	337	467	428	478	428
Aprovados (n)	299	192	213	210	129	180	217	255	255	237	265	313
Aprovados (milhões R\$)	4,96	3,3	2,59	3,53	2,52	3,42	4,11	4,52	4,52	4,19	4,57	5,69

3.3.1.2 – Auxílio à organização de eventos (APQ 2)

O APQ 2 destina-se a apoiar a realização de reuniões científicas/ tecnológicas organizadas por pesquisadores/ empreendedores com grau de doutor ou equivalente. Os recursos desta modalidade de auxílio devem ser aplicados, exclusivamente, em itens de custeio, como: diárias e passagens de palestrantes, aluguéis de bens, gastos com gráfica, divulgação, tradução simultânea e serviços de terceiros eventuais, de acordo com classificador de receita e despesa do Estado do Rio de Janeiro, disponível no site: www.planejamento.rj.gov.br

Entre 2007 e 2008, eram abertas três chamadas anuais, mas, a partir do de 2009, estabeleceu-se que seriam abertas duas chamadas públicas de maneira a atender aos eventos que ocorrem no primeiro ou segundo semestres de cada ano. As datas para estas chamadas são divulgadas na página da FAPERJ, a cada ano, constando no seu calendário de bolsas e auxílios.

Todas as propostas são avaliadas pelas Coordenações de Área e, se necessário, assessores ad hoc selecionados, prioritariamente, dentro do grupo de pesquisadores Cientistas do Nosso Estado, conforme a sua área de conhecimento.

Na análise da proposta, são consideradas a abrangência e a importância do evento científico/ tecnológico para o desenvolvimento econômico, ambiental e social do Estado do Rio de Janeiro, a sua periodicidade, a formação de um comitê científico ou de organização, a forma de seleção dos trabalhos a serem apresentados, a importância e número de convidados de reconhecida competência na área, as atividades que serão realizadas, a adequação do orçamento ao evento de acordo com o detalhamento das despesas a serem financiadas, o curriculum vitae do solicitante e dos pesquisadores para os quais é solicitado apoio financeiro na forma de diárias e/ou passagens.

Terminada a avaliação individual de cada proposta, elas são avaliadas comparativamente pelas Coordenações de Áreas, em reunião conjunta, em que é realizada a análise de mérito e adequação, e priorização das propostas de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros para a modalidade.

A realização de eventos científicos e tecnológicos é uma oportunidade de disseminação de conhecimentos e estabelecimentos de cooperações e/ou novas parcerias, que, por si, já justificam o investimento da FAPERJ nesta modalidade. Mais que isso, a organização de tais eventos traz visitantes ao Rio de Janeiro, divulgando os diferentes municípios e regiões fluminenses, resultando em aporte de recursos para o Estado certamente muito superior ao que foi investido inicialmente.

No período de 2007-2012 foram destinados a esta modalidade de auxílio a quantia total de R\$ 26.982.947,78. O número de eventos apoiados e a quantidade de recursos destinados ao APQ 2 apresentou aumento significativo no decorrer dos anos 2007 a 2012.

Em 2007, foram disponibilizados R\$ 679.652,21; em 2008, R\$ 5.408.511,28; em 2009, R\$ 4.609.486,17; em 2010, R\$ 4.889.754,68, em 2011, R\$ 5.175.308,49; e em 2012, R\$ 6.220.234,95. Como pode ser observado, os recursos disponibilizados em 2008 foram oito vezes superiores aos do ano de 2007, e, desde então, tem-se mantido um valor médio anual de cerca de R\$ 5,3 milhões (período 2008-2012). Da mesma forma, o número de solicitações foi de 65 no ano de 2007, passando para uma média anual de 342 propostas no período 2008-2012. A tabela 74 mostra dados relativos a esta modalidade de auxílio, no período compreendido entre 2007 e 2012.

Tabela 74 – Dados relativos ao APQ 2, no período 2007-2012

APQ 2	Valores
Demanda bruta – número de solicitações	1.775
Demanda bruta – recursos solicitados	R\$ 58.413.612,54
Propostas concedidas – número	1.438
Recursos financeiros concedidos	R\$ 26.982.947,78

São inúmeras as instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, beneficiadas com o APQ 2. Contudo, as instituições que mais demandaram e, por conseguinte, mais foram contempladas no período 2007-2012 foram: 26% dos recursos foram destinados a reuniões científicas organizadas por pesquisadores da UFRJ; 17% da Uerj; 8% da UFF; e 4% da PUC-Rio.

3.3.1.3 – Auxílio à Editoração (APQ 3)

Criado em 1987 e reformulado em 2000, o *Programa de Auxílio à Editoração (APQ 3)* é ferramenta inquestionável para a difusão de pesquisas e estudos realizados no Estado, disponibilizados em formato de livros, publicações periódicas temáticas, obras de referência (como dicionários, manuais, catálogos, guias etc.), CDs (de áudio, de dados e híbridos), DVDs (de vídeos documentários, científicos ou educativos, de dados e híbridos), outros suportes, como o antigo VHS e, mais recentemente, em *e-books*.

Em associação com outros programas e editais da Fundação, o APQ 3 ajuda a consolidar o compromisso de sistematizar e divulgar a excelência da pesquisa fluminense, ao mesmo tempo em que fortalece a indústria e o mercado editorial do Estado. Dessa forma, o APQ 3 não somente contribui para divulgação da ciência, tecnologia e inovação do Rio de Janeiro, mas também para o incremento das editoras sediadas no Estado. Mais de 140 editoras fluminenses

tiveram sua produção ampliada com a publicação das obras financiadas pela FAPERJ. Neste sentido, vale ressaltar o apoio que o APQ 3 vem oferecendo às oito editoras sediadas em ICTs, que têm aumentado sua projeção como representantes significativas da crescente divulgação dos trabalhos do meio acadêmico para um público mais amplo.

O *Programa de editoração* da FAPERJ teve um crescimento significativo nos últimos seis anos (2007 a 2012), quando foram destinados cerca de R\$ 10 milhões para a publicação de mais de 600 obras, distribuídas em todas as áreas do conhecimento. Hoje, a FAPERJ ostenta um acervo de mais de mil títulos financiados. São obras de reconhecido mérito científico e tecnológico, produzidas por pesquisadores, representantes de diferentes áreas e instituições de ensino e pesquisa do nosso Estado.

Desde a reestruturação do APQ 3, em 2000, a FAPERJ havia concedido 212 auxílios. Só no ano de 2007, 103 obras receberam apoio da Fundação, a partir de uma demanda de 148 solicitações. Desse total, 65 foram selecionadas por meio do edital n.º 13-2007, enquanto 38 obtiveram o auxílio por meio do sistema de fluxo contínuo (sistema 'balcão'), aberto durante o primeiro semestre do ano. A soma de ambos permitiu que a FAPERJ estabelecesse um novo recorde no número de obras publicadas. Além disso, a qualidade dos projetos inscritos levou a direção da FAPERJ a um aumento significativo na dotação dos recursos para esta modalidade. Dos R\$ 500 mil previstos anteriormente, passou-se a R\$ 980 mil. Outro ponto a ser ressaltado, a partir de então, é a enorme variedade de temas, muitos deles pouco explorados anteriormente, como filosofia, história política brasileira e estudos que envolvem questões temáticas da América Latina, pesquisas que, embora com pouco apelo comercial, representam relevante contribuição científica.

Um fator de destaque é a distribuição dessas obras para todas as bibliotecas públicas do Estado do Rio de Janeiro e para muitas escolas públicas. Dessa forma, com temas relacionados a todas as áreas do conhecimento, a FAPERJ pretende atingir também as mentes em formação, motivando-as, inclusive, a se direcionarem para a carreira científica.

Na distribuição dos 103 projetos financiados por grande área do conhecimento, verificou-se que Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas são as que mais se destacam no APQ 3 em 2007, com 52,43% e 17,47% das propostas contempladas, respectivamente; Linguística, Letras e Artes teve 9,71% dos projetos contemplados, seguida por Ciências da Saúde com 7,77%, Engenharias com 5,83% e Ciências Exatas e da Terra com 4,85%. Neste ano, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias tiveram 0,97% dos projetos contemplados, cada.

No que se refere às áreas do conhecimento, as áreas de História e Educação foram as mais contempladas, mas também merecem destaque Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia, Saúde Coletiva e Comunicação.

No âmbito das ICTs sediadas no Estado, a Uerj foi a que apresentou a maior inserção no programa no ano, seguida pela UFRJ, UFF, PUC-Rio, Fiocruz, UFRRJ, UniRio, CBPF, FGV, Ucam, Uenf e Embrapa, além de outras.

Com um crescimento constante, o Programa ganha fôlego maior nos anos seguintes e chega a valores de financiamento próximos a R\$ 2 milhões. Ainda a partir desse ano, começa-se a identificar aumento na submissão de projetos para a publicação de livros didáticos.

No APQ 3 – 2008 foram apresentadas 102 propostas, sendo 60 contempladas. A distribuição dos projetos contemplados por grande área do conhecimento destaca Ciências Humanas (61,67% das propostas contempladas), Linguística, Letras e Artes (16,7%), e Ciências Sociais Aplicadas (5%).



Programa de Auxílio à Editoração da FAPERJ: compromisso de sistematizar e divulgar a excelência da pesquisa fluminense

No que se refere às áreas do conhecimento, as áreas de Educação e História foram as mais contempladas, mas também merecem destaque Letras, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Geografia e Artes.

No âmbito das ICTs sediadas no Estado, mais uma vez a Uerj foi a que apresentou a maior inserção no programa no ano, seguida pela UFRJ, UniRio, Fiocruz, PUC-Rio, UFF, Uenf e FGV, além de outras.

No APQ 3 – 2009 foram apresentadas 108 propostas, sendo 65 contempladas. A distribuição dos projetos contemplados por grande área do conhecimento destaca, novamente, Ciências Humanas (53,85% das propostas contempladas), Linguística, Letras e Artes, e Ciências Sociais Aplicadas, ambas com 12,31% dos apoios, cada.

No que se refere às áreas do conhecimento, as áreas de Educação e História foram as mais contempladas, mas também merecem destaque Sociologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes e Psicologia.

Por reconhecer a relevância do tema, a direção da FAPERJ lançou, em 2009, um programa complementar, *Apoio à produção de material didático ao ensino e à pesquisa*, que teve nova edição em 2012. Este programa, reconhecido como complementar à modalidade de auxílio proposta pelo APQ 3, tem permitido o desenvolvimento de importantes produtos, dentre eles livros, CDs, DVDs e vídeos, muitos dos quais posteriormente são apoiados pelo programa de Editoração.

A partir de 2010, cresce substancialmente o número de propostas submetidas e contempladas no APQ 3 – 178 propostas e 119 contempladas. A distribuição dos projetos contemplados por grande área do conhecimento, mais uma vez destaca Ciências Humanas (57,14% das propostas contempladas), Ciências Sociais Aplicadas (20,17%) e Linguística, Letras e Artes (14,29%).

No que se refere às áreas do conhecimento, as áreas de Educação e História foram as mais contempladas, mas também merecem destaque Artes, Comunicação, Letras, Antropologia, Geografia, Meio Ambiente, Psicologia, Saúde Coletiva e Sociologia.

No âmbito das ICTs sediadas no Estado, mais uma vez a Uerj foi a que apresentou a maior inserção no programa no ano, seguida pela UFRJ, UFF, UFRRJ, UniRio, PUC-Rio e Uenf.

No APQ 3 – 2011 foram apresentadas 168 propostas, sendo 138 contempladas. A distribuição dos projetos contemplados por grande área do conhecimento destaca Ciências Humanas (57,97% das propostas contempladas) Ciências Sociais Aplicadas (18,12%) e Linguística, Letras e Artes (10,14%).

No que se refere às áreas do conhecimento, as áreas de História e Educação foram as mais contempladas, mas também merecem destaque Psicologia, Sociologia, Comunicação, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes, Saúde Coletiva, Serviço Social, Ciências Políticas, Letras e Planejamento Urbano.

No âmbito das ICTs sediadas no Estado, a UFRJ foi a que apresentou a maior inserção no programa no ano, seguida pela Uerj, Fiocruz, UniRio, UFF, PUC-Rio e UFRRJ, além de outras.

Em setembro de 2012, a FAPERJ atinge a sua milésima publicação financiada, com o livro *Metrópoles: entre o Global e as experiências cotidianas*, publicação significativa, que reúne capítulos de professores pesquisadores de diferentes instituições do nosso Estado: Uerj, UFRJ, UFF e UFRRJ, publicado pela Editora da Uerj (EdUerj). Composto de 16 textos de 24 autores, brasileiros e estrangeiros, alguns escritos em parceria, o livro é organizado pelas professoras Catia Antonia da Silva, Anita Loureiro de Oliveira e Ana Clara Torres Ribeiro (*in memoriam*) a partir das comunicações apresentadas pelos autores em mesas redondas e conferências no II Seminário Nacional Metrópole e no Colóquio Internacional “Metrópolis em Perspectivas”, ambos realizados entre 10 e 12 de julho de 2007 na Uerj. Os artigos estabelecem um debate sobre a dinâmica e os sentidos dos movimentos sociais, refletindo sobre a ação do Estado e dos interesses de empresas e suas repercussões nos contextos metropolitanos. Com temas que vão da música ao futebol, passando pelo candomblé, pela atuação do Observatório das Favelas na promoção da cidadania e na proposição de políticas públicas para os moradores de complexos urbanos marginalizados e por comunidades tradicionais de pescadores, os autores partilham a compreensão da existência de um conjunto de possibilidades de articulação que se dão nos espaços metropolitanos. Mostram também como as metrópoles podem ser, ao mesmo tempo, lugares de mazelas e de esperanças.

No APQ 3 – 2011 foram apresentadas 191 propostas, sendo 129 contempladas. A distribuição dos projetos contemplados por grande área do conhecimento mostra, como nas demais edições do programa, destaque para Ciências Humanas (59,7% das propostas contempladas) e Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes (15,5% dos apoios, cada).

No que se refere às áreas do conhecimento, as áreas de Educação e História foram as mais contempladas, ambas com o mesmo número de projetos, mas também merecem destaque Antropologia, Letras, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia, Artes, Filosofia, Ciências Políticas e Comunicação.

No âmbito das ICTs sediadas no Estado, a UFRJ foi a que apresentou a maior inserção no programa no ano, seguida pela Uerj, UFF, UniRio, PUC-Rio e UFRRJ, além de outras.

Considerando-se o período 2007-2012, a Fundação recebeu a demanda de 895 propostas para o APQ 3, sendo financiadas 614 obras (média anual – 102,3). A distribuição das propostas submetidas e contempladas por grande área do conhecimento é mostrada na tabela 75. Em todas as edições do APQ 3 e, por conseguinte, na totalização de 2007 a 2012, Ciências Humanas foi a grande área que mais solicitou e que mais foi contemplada, correspondendo a mais da metade dos projetos aprovados (57,17%), seguida por Ciências Sociais Aplicadas (14,82%) e Linguística, Letras e Artes (14,01%).

Tabela 75. Dados relativos ao APQ 3, entre 2007 e 2012.

APQ 3 Grande área do conhecimento	2007		2008		2009		2010		2011		2012		Apr. (%)
	Sol. (n)	Apr. (n)	Sol. (n)	Apr. (n)	Sol. (n)	Apr. (n)	Sol. (n)	Apr. (n)	Sol. (n)	Apr. (n)	Sol. (n)	Apr. (n)	
Ciências Humanas	76	54	50	37	63	35	102	68	89	80	108	77	57,17
Ciências Sociais Aplicadas	31	18	12	3	14	8	25	17	34	25	38	20	14,82
Linguística, Letras e Artes	14	10	22	10	14	8	40	24	23	14	27	20	14,01

Ciências da Saúde	9	8	6	3	5	4	8	6	10	8	5	4	5,37
Ciências Exatas e da Terra	6	5	6	4	4	2	6	2	4	4	-	-	2,77
Engenharias	7	6	2	1	1	1	4	1	5	4	4	2	2,44
Ciências Biológicas	4	1	4	2	5	5	2	-	3	3	4	2	2,12
Ciências Agrárias	1	1	-	-	2	2	1	1	-	-	5	4	1,3
Total	148	103	102	60	108	65	178	119	168	138	191	129	

Sol. – solicitados; Apr. – aprovados

3.3.1.4 – Auxílio à infraestrutura de acervos (APQ 4)

O auxílio à pesquisa denominado APQ 4, um dos componentes do fomento espontâneo, tem por objetivo apoiar a preservação de acervos museológicos, bibliográficos, científicos e similares. Está voltado, especificamente, para a conservação e infraestrutura de centros de memória sediados no Estado do Rio de Janeiro.

Esta modalidade de auxílio é oferecida em duas chamadas anuais, uma em cada semestre, e pode ser solicitado por pesquisadores com grau de doutor ou equivalente vinculados a instituições de ensino e pesquisa ou centros de memória sediados no Estado do Rio de Janeiro.

O APQ 4 visa fornecer apoio emergencial para a manutenção de acervos, não se aplicando à sua aquisição ou organização, conforme consta no Manual de Auxílios e Bolsas da FAPERJ. A solicitação equivocada é a razão pela qual muitos dos projetos solicitados são negados ou têm os recursos solicitados substancialmente alterados, haja vista o não atendimento aos critérios estabelecidos para esta modalidade de auxílio básico.

Todos os projetos são avaliados por assessores *ad hoc*, selecionados, prioritariamente, dentro do grupo de pesquisadores Cientistas do Nosso Estado, conforme a sua área de conhecimento. Após a conclusão dos pareceres *ad hoc*, os projetos são reavaliados pelos coordenadores de áreas, em reunião conjunta, para análise comparativa de mérito e da sua adequação. Mesmo os projetos não recomendados pelos assessores *ad hoc* são revistos pelos coordenadores.

As tabelas 76 e 77 mostram os dados relativos ao APQ 4, entre 2007 e 2012, no que se refere ao número de projetos solicitados e contemplados, assim como recursos financeiros solicitados e concedidos, distribuídos por instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado e por grandes áreas do conhecimento, respectivamente. Ressalta-se a grande discrepância entre o número de projetos solicitados e aprovados, assim como da demanda bruta (em R\$) e dos recursos financeiros concedidos (apenas 17,33% dos projetos apresentados foram contemplados, mesmo assim com cortes importantes no orçamento, e 6,39% dos recursos solicitados foram concedidos), em sua grande parte devido à submissão equivocada de projetos, conforme mencionado acima.

O maior número de propostas apresentadas e contempladas veio da UFRJ (40 apresentadas e nove concedidas), seguida pela Fiocruz (22 apresentadas e três concedidas) e Uerj (18 apresentadas e quatro concedidas). A UFRJ também foi a que mais recebeu recursos financeiros derivados do APQ 4, seguida por ICCA, Uerj, Fiocruz, Uenf e UFRRJ (tabela 76).

Tabela 76. Dados relativos ao APQ 4 entre 2007 e 2012, por instituição de ensino e pesquisa sediada no Estado.

Instituição	Projetos solicitados (n)	Demanda bruta (R\$)	Projetos aprovados (n)	Recursos concedidos (R\$)
UFRJ	40	1.475.723,07	9	215.532,40
Fiocruz	22	902.601,92	3	64.325,00
Uerj	18	956.833,85	4	119.335,00
UFRRJ	7	324.644,32	1	40.000,32
UFF	6	515.067,35	0	0
Uenf	6	2.721.867,93	2	45.481,61
ICCA	6	289.000,00	2	144.500,00
Faetec	5	789.644,99	0	0
UniRio	4	155.143,50	0	0
ON	3	153.280,00	1	20.130,00
APRJ	3	178.995,50	0	0
FCRB	3	124.401,00	0	0
Mast	3	572.770,00	0	0
IPJBRJ	2	119.233,72	1	32.000,00
UGF	1	8.763,33	1	8.000,00
FGV	1	248.800,86	0	0
INPI	1	15.000,00	1	15.000,00
PUC-Rio	1	47.400,00	0	0
Ipea	1	270.000,00	1	52.690,11
Outras	17	1.745.677,71	0	0
Total	150	11.840.108,55	26	756.994,44

No que se refere às grandes áreas do conhecimento, Ciências Biológicas foi a que teve maior número de projetos apresentados (37), seguida por Ciências Sociais Aplicadas (29), Ciências Humanas (27) e Ciências da Saúde (nove). No tocante à demanda bruta (em R\$), Ciências Sociais Aplicadas aparece na frente, seguida por Ciências Humanas e Ciências Biológicas. Essa sequência se altera em relação aos valores concedidos, quando Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas recebem mais recursos (R\$ 151.000,00 e R\$ 147.436,72 respectivamente), mas são seguidas por Ciências da Saúde (R\$ 133.400,00), e somente depois vem Ciências Biológicas (R\$ 72.117,40). Contudo, esses dados devem ser observados com muita cautela, haja vista que em grande número das propostas apresentadas (e também concedidas), assim como na demanda bruta (em R\$), não ocorreu completa caracterização das grandes áreas do conhecimento (não definido).

Tabela 77. Dados relativos ao APQ 4 entre 2007 e 2012, por grande área do conhecimento.

Grande área do conhecimento	Projetos solicitados (n)	Demanda bruta (R\$)	Projetos aprovados (n)	Recursos concedidos (R\$)
Ciências Biológicas	37	1.301.082,30	4	72.117,40
Ciências Sociais Aplicadas	29	3.916.087,99	6	147.436,72

Ciências Humanas	27	2.059.276,95	4	151.000,00
Ciências da Saúde	12	859.464,22	3	133.440,00
Linguística, Letras e Artes	9	658.632,22	1	34.500,00
Ciências Exatas e da Terra	7	503.062,00	1	25.000,00
Ciências Agrárias	3	192.060,00	1	13.500,00
Não definido	26	2.350.442,87	6	180.000,32
Total	150	11.840.108,55	26	756.994,44

3.3.1.5 – Auxílio à participação em reuniões científicas (APQ 5)

O objetivo desta modalidade de apoio que se insere no Programa Básico da FAPERJ é permitir que pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro possam apresentar trabalhos de cunho científico ou tecnológico de sua autoria em eventos nacionais ou internacionais, em sua área de atuação. Trata-se de uma modalidade de auxílio que possibilita o fundamental intercâmbio de conhecimentos técnicos e teóricos entre o pesquisador iniciante e o sênior. Além disso, ao participar dos congressos tradicionais em sua área, o pesquisador pode avaliar o real avanço de sua pesquisa junto a seus pares, etapa indispensável para o encaminhamento futuro de seus trabalhos.

Para a concessão deste auxílio, são avaliados principalmente a importância do evento, a modalidade de apresentação, a regularidade da produção científica e tecnológica divulgada, o conjunto de solicitações referentes ao mesmo evento e o caráter original do trabalho a ser apresentado.

Podem se candidatar ao APQ 5 pesquisadores com grau de doutor ou equivalente, com vínculo empregatício em instituições de ensino sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O evento a que se destina o apoio deverá ser de reconhecida qualidade científica ou tecnológica. Nessa modalidade, os itens financiáveis são diárias e passagens, nacionais e internacionais. Além disso, só é permitida uma concessão de APQ 5 a cada dois anos, por pesquisador. Não podem concorrer a este auxílio os pesquisadores beneficiados pelas bolsas de bancada Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado.

Em casos excepcionais e bem justificados, pode ser financiada a participação organizada de pesquisadores e seus alunos de graduação e pós-graduação (máximo de três alunos por solicitação) de instituições de ensino pesquisa sediadas do Estado do Rio de Janeiro, desde que os alunos estejam inscritos e tenham trabalhos a ser apresentados em reuniões científicas em outros estados da federação. Nesse caso, deve ser apresentado o *curriculum vitae* (CV Lattes) de todos os participantes.

A demanda total para o período 2007-2012 foi de 1.447 propostas, tendo sido aprovados 904 projetos num valor total de R\$ 3,24 milhões. Desde a sua criação, em 1º. de junho de 2007 (em substituição ao antigo ARE, extinto pelo Conselho Superior da FAPERJ), nota-se uma demanda crescente por essa modalidade de apoio, sobretudo em função da qualificação dos pesquisadores fluminenses.

Em 2007, ano de criação do APQ 5, com demanda ainda reduzida, foram financiados 63 projetos, num valor de R\$ 167.726,73, ao passo que em 2008, para demanda de 299 propostas, foram financiados 204 projetos, totalizando R\$ 806.297,50.

Para 2009, foram apresentadas 212 propostas, tendo sido pagos R\$ 283.420,10 para 107 propostas. Em 2010, para uma demanda total de 284 propostas, 177 projetos foram contemplados, perfazendo um total de R\$ 691.116,75. O ano de 2011 apresenta números semelhantes aos do ano anterior: demanda de 301 propostas, com R\$ 642.071,09 investidos em 193 propostas. Em 2012, a demanda foi de 257 propostas, dos quais foram contemplados 160 projetos, totalizando R\$ 665.122,41 (tabela 78).

Tabela 78. Dados relativos ao APQ 5, entre 2007 e 2012.

APQ 5	Demanda (n)	Projetos contemplados (n)	Projetos contemplados (valor – milhões R\$)
2007	94	63	0,17
2008	299	204	0,8
2009	212	107	0,28
2010	284	177	0,69
2011	301	193	0,64
2012	257	160	0,66
Total	1.447	904	3,24

A grande área de Ciências Humanas concentra a maior quantidade de propostas, 361, o que corresponde a 25,7% da demanda total, sendo seguida de perto por Ciências Biológicas, com 273 propostas (19,3%) e por Ciências Exatas e da Terra, com 225 propostas (15,9%). Na distribuição dos recursos contemplados, o quadro é bastante semelhante, com Ciências Humanas com o maior número de projetos aprovados neste período, 233 (27,7%), tendo recebido R\$ 803.967,05; Ciências Biológicas vêm em segundo lugar, com 133 projetos (15,8%), recebendo R\$ 515.839,10; em terceira posição, Ciências Exatas e da Terra, com R\$ 513.052,83 sendo investidos em 112 projetos (15,9%).

Quanto às instituições, as três instituições que mais demandam são a UFRJ, com 357 propostas (25,7%), Uerj, com 248 propostas (17,5%) e UFF, com 187 propostas (13,2%). Essas mesmas instituições, receberam, respectivamente, R\$ 878.370,32 (256 projetos aprovados), R\$ 616.898,17 (169 projetos aprovados) e R\$ 485.989,62 (144 propostas aprovadas). Outras instituições que também demandam muito esta modalidade de auxílio são Fiocruz, Uenf, PUC-Rio e UFRRJ.

3.3.1.6 – Auxílio a pesquisador visitante (APV)

Esta modalidade de auxílio tem como objetivo subsidiar visitas de cooperação científica e tecnológica de pesquisadores provenientes de outros estados ou países a instituições de ensino e pesquisa situadas no Estado do Rio de Janeiro, visando ao estabelecimento ou a consolidação de parcerias.

Esta é uma importante modalidade de apoio que a FAPERJ disponibiliza, e deve ser estimulada, haja vista que possibilita a vinda de pesquisadores de renome, em suas áreas de conhecimento, e que, certamente, poderão ser de grande valia para a evolução favorável dos programas de pós-graduação das instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro.



Auxílio ao pesquisador visitante: fomento às visitas de pesquisadores de outros estados ou países a instituições do RJ, para cooperação científica e tecnológica

O programa é destinado a profissionais com título de doutor ou equivalente e que se destacam na sua área de conhecimento, apresentando produtividade de excelência científica e tecnológica, compatível com os critérios exigidos no CNPq para o pesquisador de nível 1. Os recursos disponibilizados pela FAPERJ abrangem despesas com transporte ou diárias do pesquisador, por um período de até 90 dias.

Em 2007, a FAPERJ desembolsou R\$ 135.393,93, correspondentes a 91% da demanda anual e totalizando 22 propostas contratadas no programa *Auxílio a Pesquisador Visitante*.

A distribuição por grande área do conhecimento mostra que Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas foram contempladas com cinco projetos, cada; Ciências Biológicas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes tiveram três financiamentos, cada; Ciências Sociais Aplicadas teve dois projetos aprovados e Ciências da Saúde teve um.

Os recursos foram distribuídos entre as seguintes instituições e áreas de conhecimento, respectivamente: UFRJ (Botânica, Morfologia, Medicina, Engenharia Química, Física, Linguística e Filosofia), PUC-Rio (Letras, Sociologia, Economia, Engenharia Nuclear e Física), Uerj (Psicologia, Educação, Física e Geociências), UFF (Geociências e Economia), Fiocruz (Bioquímica), Ucam-Iuperj (Sociologia) e Uenf (Engenharia de Materiais e Metalúrgica).

Em 2008, 15 projetos foram financiados, no valor total de R\$ 118.851,58, atendendo a uma demanda de 62,5% de processos submetidos. Em ordem decrescente de número de propostas aprovadas para a concessão do APV, destacam-se a UFF, UFRJ e PUC-Rio.

A distribuição por grande área do conhecimento mostra que Ciências Exatas e da Terra foi a que mais teve projetos aprovados (sete, no valor de R\$ 62.766,58), seguida por Ciências Biológicas (dois, no valor de R\$ 26.244,00); a seguir vêm Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências Sociais Aplicadas.

A divisão de recursos por áreas de conhecimento indicou uma concentração nas áreas de Física (27%), Parasitologia (15%), Química (11%) e Ciências Políticas (8%). Os 39% restantes da dotação orçamentária em 2008 foram implementados nas demais áreas (Bioquímica, Ciência da Computação, Direito, Economia, Geociências, Letra, Matemática, Probabilidade e Estatística, Psicologia e Sociologia).

Dentre os principais temas científicos assistidos pelo programa em 2008, estão: Estudos de multi-resistência a drogas em *Candida albicans*; O intelectual, o Estado Novo Português e a Revolução dos Cravos; Transporte nanoscópico em sistemas fortemente correlacionados; Estrutura e interação de hádrons; A importância da narrativa na produção

de conhecimento no campo de saúde; O tratamento de fenômenos linguísticos sob uma abordagem discursivo-funcional; Valorização de subprojetos da indústria vinícola – desenvolvimento de alimentos funcionais; Destino e liberdade no melhor dos mundos; Microfinanças e o combate à desigualdade social; Desenvolvimento do processo de obtenção de diamante com propriedades elevadas para aplicação nas ferramentas utilizadas no processamento de rochas ornamentais; e Conceitos modernos aplicados à taxonomia da ordem *Carallinales* (*Rhodophyta*).

Em 2009, a FAPERJ desembolsou R\$ 153.170.00,00, correspondentes a 46% da demanda anual e totalizando 18 propostas apoiadas no APV, nas seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (cinco projetos, 27%); Ciências da Saúde (quatro projetos, 22%); Ciências Humanas (três projetos, 17%); Engenharias e Linguística, Letras e Artes (dois projetos, 11%, cada); e Ciências Agrárias e Ciências Biológicas (um projeto, 6%, cada),

Por áreas do conhecimento, a distribuição dos recursos contemplou projetos em Ciências Políticas, Ciências da Computação, Letras, Medicina e Química (dois projetos, cada); e Engenharia Química, Probabilidade e Estatística, Enfermagem, Engenharia de Materiais e Metalúrgica, Fisiologia, Saúde Coletiva, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Educação (um projeto, cada). As instituições mais beneficiadas pelo APV – 2009 foram PUC-Rio, UFRJ, Uerj, UFF, Uenf e UFRRJ.

Em 2010, 12 projetos foram financiados, no valor total de R\$ 103.840,00, atendendo a uma demanda de 27% de processos submetidos, nas seguintes grandes áreas de conhecimento: Ciências Humanas (cinco projetos), Ciências Exatas e da Terra (três), Linguística, Letras e Artes (dois), Ciências da Saúde e Engenharias (um projeto, cada). As grandes áreas que obtiveram o maior quantitativo de recursos outorgados foram Ciências Humanas (R\$ 44.580,00) e Ciências Exatas e da Terra (R\$ 28.190,00).

A distribuição de recursos por áreas de conhecimento indicou uma concentração em Física (27%), Engenharia química (20%), Ciências Políticas (16%) e Psicologia (16%); os 21% restantes da dotação orçamentária para esta modalidade de auxílio foram implementados nas demais áreas: Letras, Antropologia, Sociologia e Saúde Coletiva. As instituições mais beneficiadas pelo APV – 2010 foram Uenf, Uerj, Universo, PUC-Rio e UFF.

Dentre os principais temas científicos assistidos pelo programa no biênio 2009-2010, destacam-se os seguintes projetos: Formação de capacidade em inovação tecnológica na indústria brasileira de automóveis; Reflexões críticas sobre a teoria das relações internacionais: Políticas e práticas de saúde no contexto do SUS: Memórias e representações de instituições, usuários e profissionais de saúde; Desenvolvimento de compostos poliméricos reforçados com fibras naturais lignocelulósicas; Implantação de biorreator estabilizado por campo eletromagnético para a obtenção de biodiesel; Correlatos anatômicos do treinamento de habilidades motoras no cérebro humano; Avaliação integrada da qualidade de produtos alimentícios; Interações de estudantes do ensino médio em ambientes virtuais; Recrutamento capilar em tecido cutâneo na fase pré-absortiva de secreção de insulina – Estudo em adultos jovens saudáveis; Neurociência crítica e o cérebro adolescente; História colonial e contemporaneidade nacional na África: Descontinuidades e continuidades reconstruídas pelas literaturas africanas em Língua Portuguesa; e Gerência de variabilidades em desenvolvimento e evolução de linhas de produtos.

Em 2011, 16 projetos foram financiados (a partir de demanda de 29 projetos), no valor total de R\$ 171.878,00, atendendo a uma demanda de 55% de processos submetidos e de 40% dos recursos solicitados, nas seguintes grandes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (24% dos projetos contemplados), Ciências da Saúde (22%), Ciências Humanas (14%), Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes (13%, cada), Ciências Agrárias (11%), e

Engenharias (3%). As instituições mais beneficiadas pelo APV – 2011 foram UFRJ, PUC-Rio, Fiocruz, IDOR, CBPF e Uenf.

Em 2012, 33 projetos foram financiados (a partir de demanda de 46 projetos), no valor total de R\$ 327.857,06, atendendo a uma demanda de 72% de processos submetidos e de 61% dos recursos solicitados, nas seguintes grandes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (oito projetos – R\$ 105.228,53); Engenharias, Ciências da Saúde e Ciências Biológicas (cinco projetos – R\$ 52.812,44; R\$ 50.024,47; e R\$ 35.252,35 respectivamente); Linguística, Letras e Artes (quatro projetos – R\$ 38.042,24); Ciências Humanas (cinco projetos – R\$ 36.183,33); e Ciências Sociais Aplicadas (um projeto – R\$ 10.313,20). As instituições mais beneficiadas pelo APV – 2012 foram UFRJ, Uerj, PUC-Rio e UFF.

Entre 2007 e 2002, esta modalidade de auxílio financiou 116 projetos, no valor total de R\$ 1.011,09 mil, distribuídos por 16 instituições de ensino e pesquisa. A tabela 79 ilustra, em ordem decrescente de montante de recursos aprovados, as instituições beneficiadas pelo APV, entre 2007 e 2012, com destaque para UFRJ, PUC-Rio, UFF, Uerj, Uenf e Fiocruz.

Tabela 79. Distribuição dos projetos contemplados por instituição de ensino e pesquisa na modalidade *Auxílio a Pesquisador Visitante*, entre 2007 e 2012.

Instituição	Projetos (n)	Recursos (R\$)	% recursos
UFRJ	31	250,64	24,79
PUC-Rio	25	207,39	20,51
UFF	17	156,33	15,46
Uerj	19	110,43	10,92
Uenf	6	102,2	10,11
Fiocruz	4	51,58	5,1
CBPF	2	31,8	3,15
Ucam-luperj	3	21,88	2,16
IDOR	1	18,9	1,87
Universo	1	16,9	1,67
Impa	2	12,53	1,24
UniRio	1	10,31	1,02
FCRB	1	8,8	0,87
Faetec	1	5,2	0,51
UFRRJ	1	3,7	0,37
UGF	1	2,5	0,25
Total	116	1.011,09 mil	100

3.3.1.7 – Auxílio Instalação (INST)

Este programa incentiva a fixação de recém-doutores, com até três anos de conclusão do curso de pós-graduação, nas instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro em que estão vinculados, por meio do financiamento para a

aquisição de material e equipamentos. O Auxílio Instalação estimula a formação de novas lideranças científicas e se traduz como um instrumento essencial para alavancar o processo de transição que ocorre desde a fase final de doutoramento até a etapa de aquisição de autonomia científica pelo jovem pesquisador. Propicia o estabelecimento e desenvolvimento de novas linhas de pesquisa ou permite ao recém-doutor dar continuidade aos seus trabalhos de pesquisa em andamento. Portanto, contribui para a disseminação da pesquisa científica e tecnológica nas diversas instituições do Rio de Janeiro, favorecendo a criação de novos laboratórios e novas demandas profissionais em diferentes centros de ciência e tecnologia.

Em 2007, a FAPERJ disponibilizou R\$ 383.740,53 para o financiamento de 65 projetos, envolvendo 11 instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Cefet, Embrapa, Fiocruz, PUC-Rio, Uenf, Uerj, UFF, UFRJ, UFRRJ, UniRio e USS).

Por grandes áreas de conhecimento, o INST beneficiou projetos em Ciências Biológicas (R\$ 126.896,94 – 20 projetos); Ciências Exatas e da Terra (R\$ 89.260,00 – 16 projetos); Ciências Humanas (R\$ 43.072,15 – oito projetos); Ciências Agrárias (R\$ 41.752,75 – sete projetos); Engenharias (R\$ 38.392,80 – sete projetos); Ciências da Saúde (R\$ 33.704,19 – 5 projetos); e Ciências Sociais Aplicadas (R\$ 10.661,70 – dois projetos). No total, foram 36 diferentes áreas de conhecimento agraciadas pelo Auxílio Instalação.

Em 2008, o programa desembolsou a importância de R\$ 1.162.901,03, em 125 projetos distribuídos entre 24 instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro. Esses valores neste ano indicam, em comparação com o ano anterior, um aumento significativo da proporção de instituições beneficiadas (acréscimo de 118%), projetos contemplados (acréscimo de 94%) e de recursos outorgados (203%). Os maiores desembolsos foram feitos para a UFRJ (28 projetos – 22,8% do montante) seguida pela Uerj (18 projetos – 13,87%), Uenf (15 projetos – 12,17%) e Fiocruz (13 projetos – 11,09%).

Por grandes áreas de conhecimento, o maior volume de recursos foi direcionado para as áreas de Ciências Biológicas (R\$ 398 mil ou 34% dos recursos outorgados), seguida por Ciências Exatas e da Terra (R\$ 202 mil ou 17%), Engenharias (R\$ 155 mil ou 13%) e Ciências Humanas (R\$ 150 mil ou 10%).

Os projetos financiados fazem parte de 49 áreas de conhecimento, destacando-se as da Física (com dez projetos, totalizando R\$ 89 mil), Educação (nove projetos – R\$ 82 mil), Morfologia (oito projetos – R\$ 74,5 mil), Microbiologia (seis projetos – R\$ 58 mil), Química (seis projetos – R\$ 55 mil) e Bioquímica (cinco projetos – R\$ 50 mil).

A seguir, alguns temas fomentados nessa modalidade de auxílio no biênio 2007-2008 ilustram as diversas áreas contempladas: Ressonância magnética com imagens por tensor de difusão da medula espinhal cervical de pacientes com esclerose múltipla; Avaliação da alterabilidade de matérias de construção; Modelagem dos processos de usinagem; Controle e sincronização de sistemas caóticos; Estudo da dinâmica de fotofragmentação molecular utilizando-se espectrometria de massa por tempo voo e luz síncrotron; Avaliação do papel de antígenos de *Mycobacterium tuberculosis* na ativação de macrófagos; Caracterização de metalo-beta-lactamases, elementos genéticos móveis e polimorfismo genético de *Pseudomonas aeruginosa* isoladas de hospitais públicos e privados no Rio de Janeiro; Dinâmica política e desempenho da aviação comercial no Brasil pós-reformas; Análise de tensões em implantes dentários quando submetidos a diversas condições de carregamento; Espaços públicos participação da sociedade civil e construção democrática: dilemas e desafios da democracia participativa na sociedade brasileira e no Serviço Social; Efeito da suplementação alimentar sobre a taxa de ovulação e fertilidade de ovelhas da raça Santa Inês;



Formação de novas lideranças científicas: o *Auxílio instalação* contribui para fixar os recém-doutores nas instituições sediadas no Estado

Geotecnologias digitais no ensino básico; Análise multielementar da epífita *Rhipsalis lindbergiana*: potencial bioindicador atmosférico; Captura da atenção por estímulos emocionais: um estudo com ressonância funcional; Método de simulação estocástica em modelos dinâmicos não lineares: aplicações em finanças e visualização cartográfica tridimensional em ambientes não imersivos; Doença de Parkinson e amiloidose senil sistêmica e familiar: caracterização de compostos com propriedades antiamiloidogênicas.

No ano de 2009, a FAPERJ disponibilizou R\$ 837.623,00 (31% da demanda bruta em recursos de propostas submetidas) para a contratação de 92 projetos (de um total de 263 propostas submetidas), envolvendo 13 instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, Fiocruz, Uerj, UFRRJ, UniRio, IFRJ, Uenf, Cefet, Uezo, ON, CBPF e PUC-Rio). O maior número de propostas contempladas foi oriundo da UFRJ (28%), seguido pela UFF (24%) e Fiocruz (15%).

Por grandes áreas de conhecimento, Ciências Biológicas teve o maior número de projetos contemplados e recursos disponibilizados (35 projetos – R\$ 335.930,00), seguida por Ciências Exatas e da Terra (16 projetos – R\$ 136.670,00), Ciências da Saúde (12 projetos – R\$ 116.330,00), Ciências Humanas (12 projetos – R\$ 101.240,00), Ciências Agrárias (oito projetos – R\$ 77.910,00), Engenharias (quatro projetos

– R\$ 38.630,00), Ciências Sociais Aplicadas (quatro projetos – R\$ 27.540,00) e Linguística, Letras e Artes (um projeto – R\$ 3.380,00). No total, foram 32 diferentes áreas de conhecimento agraciadas com esta modalidade de auxílio.

É importante salientar que o aumento da demanda bruta e qualificada pelo INST e a qualidade das propostas submetidas expressam a importância desta modalidade de fomento para alavancar a trajetória científica e tecnológica do recém-doutor. Além disso, os dados apresentados indicam que a ampliação e distribuição de recursos à pesquisa científica e tecnológica no Estado do Rio de Janeiro podem gerar resultados expressivos, em curto ou médio prazo. Estes resultados são percebidos pelo aumento quantitativo e qualitativo de recursos humanos em ciência e tecnologia, melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação e reforço à produção científica e tecnológica do Estado.

Portanto, as políticas públicas e iniciativas de fomento à ciência e tecnologia que criam um diferencial de qualidade para o Estado, devem ser mantidas e perseguidas em prol do Rio de Janeiro.

Em 2010, o programa desembolsou a importância de R\$ 1.537.300,00 em 124 projetos, distribuídos entre 19 instituições de ensino e pesquisa fluminenses. Foram atendidos 37% da demanda bruta de recursos, composta por um total de 389 projetos. Esses valores indicaram, em comparação com os índices de anos anteriores, um aumento

significativo da proporção de instituições beneficiadas, projetos contemplados e de recursos outorgados. Em 2009-2010, a FAPERJ desembolsou 53% a mais de recursos para esta modalidade de auxílio, em comparação com o biênio 2007-2008.

Entre os anos de 2009 e 2010 ocorreu aumento expressivo da demanda bruta, da ordem de 57% de recursos solicitados. Em virtude desse aumento em 2010, a FAPERJ disponibilizou 83,5% a mais de dotação orçamentária para contemplar o INST.

Os maiores desembolsos foram para recém-doutores da UFF (52 projetos – 30% do montante), seguida pela UFRJ (40 projetos – 23%), UFRRJ (19 projetos – 10%), Uerj (16 projetos – 9%) e UniRio (15 projetos – 9%).

Por grandes áreas de conhecimento, o maior volume de recursos foi direcionado para Ciências Biológicas (R\$ 462,48 mil), seguida por Ciências Exatas e da Terra (R\$ 295,32 mil), Ciências da Saúde (R\$ 187,48 mil) e Ciências Humanas (R\$ 262,11 mil). O restante dos recursos foi distribuído entre as grandes áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

Os projetos financiados fazem parte de 39 áreas de conhecimento, destacando-se as de Bioquímica (com dez projetos) e Química (oito): Educação e Fisiologia (cinco projetos, cada); e Medicina, Parasitologia, Saúde Coletiva e Zoologia (quatro projetos, cada).

A seguir, alguns temas fomentados nessa modalidade de auxílio no biênio 2009-2010 ilustram as diversas áreas contempladas: Modulação da função tireóidea e das iodotironinas-desiodases pelos hormônios gonadais em ratos pré-púberes e adultos; Diagnóstico molecular das uretrites e cervicites bacterianas sexualmente transmissíveis empregando a técnica de PCR multiplex; Distribuição das diferentes populações de células dendríticas nas lesões da Hanseníase em pacientes infectados com o vírus HIV; Efeito de componentes nutricionais bioativos sobre os distúrbios hormonais e metabólicos em modelos experimentais de obesidade; Aspectos neuropsiquiátricos, neuropsicológicos e psicossociais das epilepsias da infância e adolescência; A terapia celular como possibilidade terapêutica em patologias pulmonares e renais; Impactos produtivos das despesas públicas no estado do Rio de Janeiro: uma análise dos gastos em investimento, custeio e transferências; Estabelecimento do cultivo *in vitro* de duas espécies de plantas medicinais de interesse do SUS: *Baccharis trimera* (carqueja) e *Eugenia uniflora* (pitanga); Algoritmos para Computação Quântica; As mudanças ocorridas nos livros didáticos destinados ao ensino da matemática na escola secundária entre as décadas de 1920 e 1940: uma contribuição para a história da Educação Matemática Brasileira; Projeto RIF: roteamento na internet do futuro.

Em 2011, o programa desembolsou a importância de R\$ 1.407.311,00 em 141 projetos, distribuídos entre 23 instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro. Foram atendidos 40% da demanda bruta de recursos e 52% dos projetos submetidos, a partir de uma demanda total de 357 projetos.

Os maiores desembolsos foram para recém-doutores da UFF (42 projetos – R\$ 348,2 mil), seguida pela UFRJ (20 projetos – R\$ 322,9 mil), Uerj (17 projetos – R\$ 145,7 mil, UFRRJ (dez projetos – R\$ 130,1 mil), Fiocruz (nove projetos – R\$ 79,6 mil), Uenf (oito projetos – R\$ 75,7 mil) e UniRio (cinco projetos – R\$ 62,7 mil).

Por grandes áreas de conhecimento, o maior volume de recursos foi direcionado para Ciências Biológicas (R\$ 423 mil, 30%), seguida por Ciências Humanas (R\$ 240 mil, 17%), Ciências Exatas e da Terra (R\$ 200 mil, 14%), Ciências

da Saúde (R\$ 180 mil, 13%), Engenharias (R\$ 145 mil, 10%), Ciências Agrárias (R\$ 121 mil, 9%), Ciências Sociais Aplicadas (R\$ 67 mil, 5%) e Linguística, Letras e Artes (R\$ 31 mil, 2%).

Em 2012, o programa desembolsou a importância de R\$ 1.853.006,80 em 210 projetos, distribuídos entre 24 instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro. Foram atendidos 47% da demanda bruta de recursos e 57% dos projetos submetidos, a partir de uma demanda total de 362 projetos.

Os maiores desembolsos foram para recém-doutores da UFRJ (64 projetos – R\$ 563,9 mil), seguida pela UFF (39 projetos – R\$ 324,3 mil), Uerj (36 projetos – R\$ 289,2 mil), UFRRJ (27 projetos – R\$ 248,7 mil), Fiocruz (dez projetos – R\$ 105,3 mil), Inmetro (cinco projetos – R\$ 46,9 mil), IFRJ (três projetos – R\$ 34,5 mil), Unigranrio (três projetos – R\$ 29 mil), Uenf (três projetos – R\$ 27,7 mil), Embrapa (três projetos – R\$ 25,1 mil) e UniRio (dois projetos – R\$ 19 mil).

Por grandes áreas de conhecimento, o maior volume de recursos foi direcionado para Ciências Biológicas (52 projetos – R\$ 514 mil), seguida por Ciências Exatas e da Terra (50 projetos – R\$ 380,8 mil), Ciências Humanas (29 projetos – R\$ 223,5 mil), Ciências da Saúde (23 projetos – R\$ 219,8 mil), Engenharias (19 projetos – R\$ 146,5 mil), Ciências Agrárias (18 projetos – R\$ 186,6 mil), Ciências Sociais Aplicadas (oito projetos – R\$ 141,1 mil) e Linguística, Letras e Artes (cinco projetos – R\$ 47,7 mil).

A tabela 80 mostra a distribuição dos projetos contemplados, por instituição de ensino e pesquisa, na modalidade *Auxílio Instalação*, entre 2007 e 2012.

Tabela 80. Distribuição dos projetos contemplados por instituição de ensino e pesquisa na modalidade *Auxílio Instalação*, entre 2007 e 2012.

Instituição	Projetos (n)	Recursos (mil R\$)	% recursos
UFRJ	177	1.877,57	26,25
UFF	171	1.537,99	21,5
Uerj	102	874,31	12,22
UFRRJ	76	703,8	9,84
Fiocruz	54	536,25	7,5
Uenf	38	323,67	4,53
UniRio	21	270,24	3,78
IFRJ	14	125,69	1,76
Uezo	14	116,46	1,63
PUC-Rio	12	104,0	1,45
Cefet	10	77,7	1,09
Embrapa	9	85,1	1,19
Inmetro	9	76,7	1,07
CBPF	6	54,3	0,76
IME	4	36,6	0,51
UGF	4	28,5	0,4
Unisuam	3	30,0	0,42
Inca	3	28,9	0,4

Universo	3	24,7	0,35
ON	3	22,91	0,32
CTEX	2	25,8	0,36
Impa	2	21,4	0,29
CNEN	2	18,0	0,25
USS	2	14,44	0,2
EsEFex	2	13,9	0,19
IDOR	1	11,8	0,16
EM	1	10,0	0,14
Fiperj	1	10,0	0,14
Ines	1	10,0	0,14
UCP	1	10,0	0,14
Faetec	1	9,83	0,13
UVA	1	9,5	0,13
UniFOA	1	9,0	0,12
IEAPM	1	8,56	0,12
Unesa	1	8,5	0,12
INT	1	8,0	0,12
IPJBRJ	1	8,0	0,12
IPQM	1	8,0	0,12
FGV	1	3,0	0,04
Total	757	7.152,42	100

3.3.1.8 – Auxílio a projetos de inovação tecnológica (ADT 1)

Em 2007, no intuito de atender a um requisito indispensável para o desenvolvimento de inovação tecnológica, foi criado esta nova modalidade de auxílio, destinada a projetos de demanda espontânea (sistema “balcão”), fundamental para suprir uma lacuna aos programas existentes, fomentados por meio de editais.

Este auxílio destina-se a apoiar projetos de inovações tecnológicas em produtos e processos, conduzidos por desenvolvedor/empresa com experiência na realização de novos projetos de base tecnológica ou de caráter inovador em âmbito local ou regional e nacional, sediados no Estado do Rio de Janeiro.

Os temas a serem desenvolvidos devem ser de base tecnológica ou de caráter inovador, em âmbito regional e nacional, abordando: o desenvolvimento de novo produto de base tecnológica; o desenvolvimento de tecnologia que aumente o valor agregado de produto já existente; o desenvolvimento de processos de produção; ou a inserção de novas tecnologias e de produtos de base tecnológica no mercado.

Entre 2007 e 2012 foram lançadas 13 edições do ADT 1, tendo sido apoiados 514 projetos, representando um investimento da ordem de R\$ 143,2 milhões. Esses projetos foram selecionados a partir de uma demanda total de 1.073 projetos, com solicitação de recursos da ordem de R\$ 227,46 milhões.

Nos valores acima mencionados, também estão sendo considerados auxílios concedidos a projetos estratégicos na área de segurança pública; a projetos fundamentais ao desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo como contrapartida a convênios para implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT); Programa Rio Estado Digital (a partir de projetos apresentados por pesquisadores vinculados a ICTs sediadas no Estado); aquisição de equipamentos para a Rede-Rio/ FAPERJ a serem utilizados na Redecomep-Rio (a partir de projetos apresentados por pesquisadores vinculados a instituições que compõem o anel óptico da rede); e outros.

A tabela 81 mostra o número de projetos e recursos financeiros solicitados e contemplados em cada um dos anos, entre 2007 e 2012.

Tabela 81. Dados relativos ao ADT 1, entre 2007 e 2012.

ADT 1	Projetos solicitados (n)	Recursos solicitados (milhões R\$)	Projetos aprovados (n)	Recursos aplicados (milhões R\$)
2007	42	28,42	26	3,2
2008	83	32,92	34	17,57
2009	77	28,52	48	14,19
2010	204	65,55	77	30,24
2011	237	47,07	149	28,95
2012	274	55,34	144	32,81
Total	917	257,82	478	126,96

3.4 – Bolsas

3.4.1.1 – Jovens Talentos – Pré-iniciação científica

O programa *Jovens Talentos* (pré-iniciação científica) foi criado em 1999, com o objetivo de despertar o interesse pela C,T&I nas escolas. Destina-se à concessão de bolsas de pré-iniciação científica para estudantes do ensino médio da rede pública, incluindo cursos técnicos, que tenham interesse e potencial para atuar em atividades de pesquisa em ciência e tecnologia. Visa estimular a formação científica e identificar vocações, contribuindo para a difusão do conhecimento, desmistificando a ciência e articulando pesquisa e ensino. As atividades são desenvolvidas nos laboratórios das instituições científicas conveniadas, sob a orientação de pesquisadores.

O projeto tem parcerias com instituições de ensino e pesquisa e universidades, públicas ou privadas, sediadas no Estado do Rio de Janeiro e, por meio delas, insere estudantes da rede pública estadual de ensino médio e profissional na pré-iniciação científica. Na primeira edição do programa, o valor mensal das bolsas era de R\$ 113,00 e, desde dezembro de 2011, o valor passou a ser de R\$ 210,00.

O aluno contemplado pelo programa realiza um estágio inicial (junho a dezembro), frequentando um determinado laboratório, com dedicação de dez horas semanais (em dois turnos, cada um de cinco horas), durante oito meses, observando e executando trabalhos desenvolvidos naquele local, sob orientação. Aqueles estagiários que na fase inicial apresentarem bom desempenho podem ter o seu estágio renovado por mais 12 meses (janeiro a dezembro), o

que constitui o estágio avançado, quando há o aprofundamento do trabalho de pesquisa. Esta segunda fase culmina com a apresentação do relatório final e com a oportunidade de apresentar seus resultados na Jornada Científica do Programa Jovens Talentos, que é realizada anualmente pela coordenação do projeto, numa parceria entre a FAPERJ e as instituições parceiras.

Os requisitos para participar do projeto são: o aluno deve estar regularmente matriculado na rede pública estadual de ensino médio ou profissional; possuir idade entre 15 e 18 anos; apresentar bom rendimento escolar; demonstrar interesse em atuar na pesquisa; e ter disponibilidade mínima de oito horas semanais para o cumprimento do estágio. Os jovens são selecionados pela coordenação do programa, em comum acordo com as instituições que os receberão para o estágio e com as escolas estaduais vinculadas. Os jovens selecionados são encaminhados aos orientadores, que se dispõem a recebê-los e orientá-los durante as fases do estágio.

Os orientadores são pesquisadores vinculados às instituições que concordam voluntariamente em receber e orientar os estudantes e apresentam titulação adequada. Os alunos poderão ser inseridos em projetos de pesquisa já existentes nos laboratórios dos orientadores ou pode ser criado, especificamente para eles, um determinado projeto.

As instituições parceiras do programa Jovens Talentos são: UFRJ, Uerj, IEAPM, PUC-Rio, LNCC, UniRio, USU, IVP, UFF, IFF, IFRJ, Uenf, UFRRJ, CBPF, USS, Fiocruz, Eletronuclear, DRM, Unifeso, UCP, FAA, Faetec. Já estão previstas para 2013 a inclusão do IVB e do Mast.

A participação dos alunos no programa Jovens Talentos tem demonstrado, por meio de depoimentos de ex-estagiários que vêm sendo colhidos, uma forte influência sobre inúmeros aspectos da vida pessoal e acadêmica do estudante. Pesquisa que vem sendo realizada demonstra que centenas de egressos concluíram ou estão cursando graduações e alguns já concluíram cursos de mestrado e doutorado.

A FAPERJ tem procurado expandir o programa, levando-o a maior número de municípios fluminenses. Em 2007, foram 537 bolsistas (25 municípios); 655 em 2008 (28 municípios); 609 em 2009 (30 municípios); 504 em 2010 (29 municípios); e 679 em 2011 (43 municípios). Em 2012, a FAPERJ ofereceu bolsas *Jovens Talentos* a 1.016 alunos, em 45 municípios fluminenses, destinando recursos de mais de R\$ 1 milhão aos futuros talentos do Estado do Rio de Janeiro.

3.4.1.2 – Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT)

As bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (IT) visam incentivar alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, treinando-os em unidades de ensino e pesquisa, sob a supervisão de um orientador qualificado. Este programa é a porta de entrada do futuro pesquisador no mundo da ciência e da tecnologia, proporcionando ao jovem o contato com projetos em andamento nas mais diversas áreas do conhecimento.

A concessão da bolsa estimula o aluno a iniciar sua formação como pesquisador ou tecnólogo, ao mesmo tempo em que proporciona aos pesquisadores a experiência da orientação, essencial à multiplicação e divulgação do saber e das técnicas científicas. Dessa maneira, o estudante pode desenvolver habilidades fundamentais, colaborando com o pesquisador iniciante e com o sênior, além de poder desenvolver a escrita acadêmica, a apresentação de trabalhos em eventos, a sistematização de ideias, a organização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvidas com as atividades de pesquisador.

A solicitação da bolsa de IC deve ser feita por orientador qualificado (doutor ou equivalente), vinculado a instituição de pesquisa sediada no Estado do Rio de Janeiro. O aluno indicado para receber a bolsa deve estar regularmente matriculado em curso de graduação, ter média ou coeficiente de rendimento acumulado igual ou superior a 7 (sete), mantendo-a durante o período de vigência da bolsa. São concedidas, no máximo, 2 (duas) bolsas por pesquisador/orientador.

A cada ano são lançadas duas chamadas para bolsas de IC, uma em cada semestre. No período 2007-2012, foram investidos R\$ 19.961.940,00 em Iniciação Científica, tendo sido contemplados 4.670 bolsistas, para uma demanda de 8.299 solicitações. Em virtude do aumento da qualificação dos pesquisadores do estado, com o conseqüente crescimento do número de doutores habilitados a solicitar a bolsa de IC, trata-se de uma demanda crescente. As tabelas 82 e 83 mostram a distribuição da demanda e das bolsas concedidas por grande área do conhecimento.

Tabela 82. Distribuição da demanda de bolsas de IC por grande área do conhecimento, entre 2007 e 2012.

Grande área do conhecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Ciências Humanas	184	311	315	417	414	349	1.990
Ciências Biológicas	169	360	271	303	363	402	1.868
Ciências da Saúde	98	250	208	266	289	273	1.384
Ciências Exatas e da Terra	110	170	160	144	220	218	1.022
Ciências Sociais Aplicadas	62	100	91	120	177	149	699
Ciências Agrárias	41	82	81	77	78	120	479
Engenharias	30	59	78	70	105	124	466
Linguística, Letras e Artes	31	62	77	79	80	74	403
Total	725	1.394	1.281	1.476	1.726	1.709	8.299

Tabela 83. Distribuição das bolsas de IC concedidas por grande área do conhecimento, entre 2007 e 2012.

Grande área do conhecimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Ciências Humanas	138	149	192	309	285	121	1.194
Ciências Biológicas	102	200	162	193	235	128	1.020
Ciências da Saúde	53	99	127	188	176	91	734
Ciências Exatas e da Terra	76	74	101	103	148	71	573
Ciências Sociais Aplicadas	38	48	48	85	120	47	386
Ciências Agrárias	27	40	49	54	53	42	265
Engenharias	19	30	51	49	64	43	256
Linguística, Letras e Artes	27	32	45	53	59	26	242
Total	480	672	775	1.034	1.140	569	4.670

Observa-se que as grandes áreas que mais demandam e recebem bolsas de IC são Ciências Humanas e Ciências Biológicas. Ciências Humanas solicitaram 1.990 bolsas e receberam, neste período, 1.194, ao passo que Ciências Biológicas solicitaram 1.868 e obtiveram 1.020 bolsas. Ciências da Saúde vem em terceiro lugar, com 734 bolsas recebidas para 1.384 solicitações.

Quanto aos valores investidos (valor total de cerca de R\$ 20 milhões), a tabela 84 mostra que Ciências Humanas e Ciências Biológicas receberam quase 50% dos recursos investidos na modalidade, com, respectivamente, R\$ 5.175.120,00 e R\$ 4.406.880,00; Ciências da Saúde foi contemplada com R\$ 3.223.560,00.

Tabela 84. Recursos financeiros investidos em bolsas de IC por grande área do conhecimento, entre 2007 e 2012.

Grande área do conhecimento	2007 (R\$)	2008 (R\$)	2009 (R\$)	2010 (R\$)	2011 (R\$)	2012 (R\$)	Total (R\$)
Ciências Humanas	536.760,00	646.500,00	959.280,00	1.550.760,00	1.252.920,00	228.900,00	5.175.120,00
Ciências Biológicas	454.260,00	893.940,00	814.080,00	1.024.500,00	987.000,00	233.100,00	4.406.880,00
Ciências da Saúde	220.860,00	446.100,00	625.140,00	1.002.180,00	764.640,00	164.640,00	3.223.560,00
Ciências Exatas e da Terra	336.660,00	323.940,00	485.100,00	478.080,00	621.960,00	133.140,00	2.378.880,00
Ciências Sociais Aplicadas	151.680,00	193.800,00	222.420,00	382.560,00	500.400,00	97.020,00	1.547.880,00
Ciências Agrárias	115.560,00	196.200,00	238.800,00	281.160,00	234.060,00	80.640,00	1.146.420,00
Linguística, Letras e Artes	112.140,00	138.720,00	224.640,00	293.460,00	257.700,00	42.420,00	1.069.080,00
Engenharias	82.680,00	131.280,00	208.800,00	246.300,00	253.920,00	91.140,00	1.014.120,00
Total	2.010.600,00	2.970.480,00	3.778.260,00	5.259.000,00	4.872.600,00	1.071.000,00	19.961.940,00

As instituições beneficiadas com esta modalidade de bolsa são mostradas nas tabelas 85 e 86, em relação a bolsas solicitadas e bolsas aprovadas, respectivamente. Além da região metropolitana do Rio de Janeiro, as bolsas de IC neste período foram concedidas a diversas instituições ou *campi* de instituições situados em muitos municípios fluminenses. UFRJ, UFF e Uerj lideram o número de solicitações e de bolsas pagas. Pesquisadores da UFRJ solicitaram 2.511 bolsas e obtiveram 1.450, enquanto a UFF solicitou 1.994 e foi contemplada com 1.167 bolsas; Uerj, em terceiro lugar no número de solicitações, submeteu 1.035 propostas, obtendo 578 aprovações.

Tabela 85. Distribuição da demanda de bolsas de IC por instituição de ensino e pesquisa, entre 2007 e 2012.

Instituição	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
UFRJ	220	418	391	456	503	521	2.511
UFF	121	244	292	370	514	453	1.994
Uerj	91	220	151	159	211	203	1.035
UFRRJ	69	111	121	120	157	165	743
Fiocruz	47	132	71	83	64	68	465
PUC-Rio	36	57	53	52	62	63	323
UniRio	16	33	21	30	53	48	201
Uenf	15	28	32	25	13	20	133
Uezo	18	12	11	12	11	21	85
Unesa	-	-	-	38	11	14	63
Embrapa	8	10	12	6	7	3	46
USS	3	3	7	8	11	10	42
Inca	4	8	6	7	5	6	36
Universo	10	9	8	6	1	1	35
Unigranrio	-	-	1	11	7	11	30
FGV	1	5	3	9	5	4	27
Faetec	4	12	2	3	1	1	23
IFRJ	-	-	2	8	7	-	17
Cefet	-	1	2	-	2	2	7
IME	-	7	-	-	-	-	7
Inmetro	-	-	-	-	3	1	4
Ucam-luperj	-	-	1	1	-	1	3
Mast	-	-	-	-	2	1	3
LNCC	-	1	-	-	1	-	2
Outras	59	80	90	70	75	90	464
Total	722	1.391	1.277	1.474	1.726	1.709	8.299

Tabela 86. Distribuição de bolsas de IC pagas por instituição de ensino e pesquisa, entre 2007 e 2012.

Instituição	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
UFRJ	158	216	248	327	339	162	1.450
UFF	87	118	181	262	345	174	1.167
Uerj	61	97	90	116	137	77	578

UFRRJ	50	59	69	89	103	58	428
Fiocruz	28	60	42	58	43	19	250
PUC-Rio	25	34	32	38	43	16	188
UniRio	9	14	10	22	39	13	107
Uenf	8	11	17	17	9	7	69
Uezo	8	3	8	7	9	6	41
Unesa	-	2	1	20	6	4	33
Unigranrio	8	6	-	8	5	1	28
Embrapa	3	4	7	4	5	1	24
FGV	1	4	2	7	3	3	20
Universo	6	5	5	3	1	-	20
USS	3	1	5	2	7	1	19
Inca	1	5	5	3	3	-	17
Faetec	2	4	1	3	-	-	10
IFRJ	-	-	-	3	2	-	5
Cefet	-	-	2	-	1	-	3
Ucam- luperj	-	-	1	1	-	-	2
Mast	-	-	-	-	1	1	2
IME	-	1	-	-	-	-	1
Inmetro	-	-	-	-	1	-	1
Outras	22	28	49	44	38	26	207
Total	480	672	775	1.034	1.140	569	4.670

No que concerne às bolsas de iniciação tecnológica (IT), a demanda ainda é bem acanhada, sendo implementado o maior número dessa modalidade de bolsa em decorrência de projetos de pesquisa contemplados em alguns editais ligados à Diretoria de Tecnologia que preveem a sua concessão. Progressivamente, contudo, vem se passando a observar solicitações isoladas desta modalidade.

A tabela 87 mostra a demanda de bolsas de IT, bem como o número de concessões, entre 2010 e 2012. A demanda por esta modalidade de bolsa ainda é pequena e muitas delas se deveram a editais em que os projetos contemplados poderiam solicitá-las, independentemente do auxílio recebido.

Tabela 87. Número de bolsas de iniciação tecnológica (demanda e concessão), entre 2010 e 2012.

Bolsas IT / Ano	Demanda (n)	Concessão (n)
2010	45	28
2011	46	6
2012	37	16
Total	128	50

3.4.1.3 – Mestrado e Doutorado

O número de bolsas de mestrado e doutorado fornecidos pelo sistema federal de financiamento à pesquisa – Capes e CNPq –, é insuficiente para atender ao número crescente de alunos matriculados em cursos de pós-graduação em todo o País. As FAPs, Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, atuam de forma complementar ao sistema federal, em especial junto às universidades estaduais, que iniciaram seus programas de pós-graduação mais recentemente.

No Rio de Janeiro, a FAPERJ atua de duas formas nesse segmento, concedendo cotas de bolsas para todos os cursos de pós-graduação das instituições do Estado – Uerj e Uenf –, e também para os cursos considerados como emergentes, aqueles recentemente recomendados pela Capes, em que são concedidas cotas de bolsas às duas primeiras turmas a partir de sua data de homologação pela Capes.

As bolsas de mestrado são concedidas por um prazo máximo de 24 meses, enquanto as de doutorado podem atingir até 48 meses, sempre contados a partir da data de entrada de aluno na pós-graduação. Essas cotas são repassadas diretamente aos programas de pós-graduação, que devem estabelecer critérios de seleção para distribuição entre os alunos matriculados. Os pós-graduandos, por sua vez, devem solicitar renovação anual de suas bolsas, mediante entrega de relatório de atividades e plano de trabalho. Além disso, em casos justificados e quando ainda dentro do período de vigência da bolsa, os alunos podem ser substituídos, desde que o período total da bolsa concedida não ultrapasse seu prazo máximo inicial. O valor atual das bolsas de mestrado (MSC) é de R\$ 1.400,00, e as de doutorado (DSC) é de R\$ 2.100,00.

No período 2007-2012 foram concedidas 1.275 bolsas em todas as grandes áreas do conhecimento, totalizando investimento de R\$ 34.707.530,10. A grande área de Ciências Humanas recebeu o maior número de bolsas, 294 (23,1%), o que corresponde a R\$ 9.356.568,10, sendo seguida por Ciências Biológicas, com 235 bolsas (18,4% – R\$ 7.275.861,10), e por Ciências Exatas e da Terra, com 187 bolsas (14,7% – R\$ 4.462.160,95). Ciências da Saúde se posicionam em quarto lugar, com 159 bolsas (12,5% – R\$ 4.409.809,75); Engenharias receberam 121 bolsas (9,5% – R\$ 2.447.431,65); Ciências Agrárias totalizaram 120 (9,4% – R\$ 3.234.827,00); Ciências Sociais e Aplicadas foram agraciadas com 100 bolsas (7,8% – R\$ 2.105.354,05); e Linguística, Letras e Artes obtiveram 59 bolsas (4,6% – R\$ 1.415.517,50).

Considerando-se ambas as possibilidades de concessão dessas bolsas – cotas para universidades estaduais e cursos emergentes –, entre as instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro beneficiadas com bolsas de mestrado e doutorado, a Uerj aparece como a que mais recebeu recursos: foram R\$ 20.246.190,20 investidos no pagamento de 756 bolsas, o que corresponde a 59,29% do total, sendo seguida pela Uenf, com 222 bolsas (17,41% – R\$ 5.839.200,00) e pela UFRJ, com 126 bolsas (9,88% – R\$ 3.592.792,95).

Tabela 88. Distribuição de bolsas de mestrado e doutorado por instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro, entre 2007 e 2012.

Instituição	Número de bolsas (n)	Percentual (%)	Recursos financeiros (R\$)	Percentual (%)
Uerj	756	59,29	20.246.290,20	58,33
Uenf	222	17,41	5.839.200,00	16,82
UFRJ	126	9,88	3.592.792,60	10,35

UFF	66	5,18	2.335.727,60	6,73
UFRRJ	28	2,2	741.456,00	2,14
UniRio	22	1,7	478.556,00	1,38
Fiocruz	12	0,95	434.484,30	1,25
FGV	12	0,95	260.142,05	0,76
PUC-Rio	6	0,47	226.500,00	0,65
Universo	5	0,39	135.600,00	0,39
Unesa	5	0,39	75.600,00	0,22
LNCC	3	0,24	63.600,00	0,18
Unigranrio	3	0,24	39.600,00	0,11
Inca	1	0,08	37.800,00	0,11
Cefet	1	0,08	19.200,00	0,06
Outras	7	0,55	181.081,00	0,52
Total	1.275	100,0	34.707.530,10	100,0

3.4.1.4 – Estágio de doutorando no exterior (doutorado-sanduiche)

Uma das maneiras mais interessantes e eficazes de promover o desenvolvimento da qualidade da pesquisa brasileira é enviar alunos matriculados em cursos de doutorado nas universidades brasileiras para um estágio doutoral em instituições de excelência no exterior do País, promovendo tanto o intercâmbio de conhecimentos e técnicas quanto a formação de recursos humanos especializados. Além disso, contribui-se para a internacionalização dos programas de pós-graduação, participando, assim, do esforço do estabelecimento de parcerias que fortaleçam as instituições nacionais. Apelidado de “doutorado-sanduiche” trata-se de um programa já praticado pelas agências de fomento federais há muitos anos.

As bolsas para estágio de doutorando no exterior, apresentam quatro componentes:

Mensalidade

Todas as mensalidades serão creditadas em conta bancária em agência do Banco Bradesco no Brasil, a ser informada pelo beneficiário. É de responsabilidade do bolsista a eventual transferência de valores ao exterior. Os valores destinam-se a contribuir para a manutenção do bolsista durante o estágio de doutorando no exterior.

Seguro saúde

Auxílio financeiro para contribuir na obtenção de seguro-saúde nos países que não ofereçam este tipo de cobertura gratuitamente. A aquisição do seguro-saúde é obrigatória e de inteira responsabilidade do bolsista. A FAPERJ não interfere na escolha da seguradora e da abrangência do plano de saúde contratados, cabendo exclusivamente ao beneficiário a opção pela empresa, considerando as exigências que são apresentadas no local de destino. O pagamento do auxílio será efetuado em reais, em conta bancária em agência do Banco Bradesco no Brasil, a ser informada pelo beneficiário, juntamente com o montante mensal relativo à bolsa.

Auxílio deslocamento

Destina-se a cobrir despesas com as passagens de ida ao local de estudos e de retorno ao Brasil, conforme trechos estabelecidos no documento de concessão, não admitindo pagamento de qualquer diferença.

O auxílio deslocamento para a ida será fornecido enquanto o beneficiado ainda estiver residindo no Brasil e o estágio do doutorando no exterior não tiver iniciado, no momento da implementação da bolsa. O pagamento do auxílio deslocamento será efetuado em reais, em conta bancária em agência do Banco Bradesco no Brasil, antes da partida. Para a volta ao Brasil, será depositado o valor em reais, em conta bancária no Brasil, antes do regresso. São de responsabilidade exclusiva dos bolsistas as providências quanto à aquisição das passagens.

Auxílio instalação

A FAPERJ concede apoio financeiro que se destina a contribuir com as despesas iniciais de acomodação no exterior. O pagamento é feito em uma única parcela, em conta bancária em agência do Banco Bradesco no Brasil. O auxílio instalação será concedido enquanto o beneficiário ainda estiver residindo no Brasil e o estágio de doutorando no exterior não tiver sido iniciado, no momento da implementação do apoio.

A FAPERJ lançou seu primeiro edital de estágio doutoral no exterior em novembro de 2010, implementando suas primeiras bolsas a partir de março de 2011. Para se candidatar, o pesquisador deve estar matriculado em curso de doutorado em instituição sediada no estado do Rio de Janeiro, avaliado pela Capes com conceito igual ou superior a 3 (três). O estágio deve ter um período de vigência entre quatro e 12 meses, sem que seja ultrapassado o período total do curso de doutorado, de acordo com o prazo estabelecido para defesa da tese. Além disso, o doutorando deve apresentar produção científica prévia, ter avançado no projeto de tese para um nível compatível com a perspectiva de bom desempenho do plano de atividades no exterior e comprovar proficiência no idioma do País onde será realizado o estágio.

Desde o seu lançamento, houve uma demanda de 179 solicitações, sendo 104 em 2011 e 75 em 2012 – 81 foram atendidas. A grande área de Ciências Biológicas solicitou 57 bolsas (31,8%), tendo 23 aprovadas; Ciências Humanas enviou 46 solicitações (25,7%), recebendo 26 aprovações; Ciências Exatas da Terra ficou em terceiro lugar no volume de solicitações, com 19 pedidos (10,6%) e 13 aprovações.

Quanto às instituições de vinculação dos doutorandos, a UFRJ foi a que mais apresentou solicitações, 83 (46,4%), obtendo 40 aprovações. Em segundo lugar vem a Uerj, com 28 solicitações (15,6%) e 21 bolsas aprovadas, seguida pela PUC-Rio, com 13 submissões (7,3%) e seis projetos aprovados. Outras instituições que também foram beneficiadas com esta modalidade de bolsa foram: Embrapa, Fiocruz, IME, Inca, UFF e UFRRJ.

3.4.1.5 – Pós-doutorado

Até 2007, a FAPERJ oferecia diversos tipos de bolsa para estágios de pós-doutorado. A partir junho daquele ano, a Fundação reorientou esse tipo de fomento, passando a oferecer duas modalidades: a bolsa destinada a recém-doutores (PDR), com doutoramento obtido há menos de cinco anos da data de submissão, e a bolsa de pós-doutorado sênior (PDS), cuja solicitação é feita mais de cinco anos após a defesa de tese.

A bolsa PDR foi prevista para ter uma vigência inicial de um ano, com possibilidade de duas renovações, enquanto a PDS também tem duração de 12 meses, mas sem possibilidade de renovação. Em 20 de maio de 2009, a FAPERJ assinou um grande acordo de cooperação com a Capes, o maior da história da Fundação, com o valor inicial de R\$ 94 milhões, no qual as bolsas destinadas aos recém-doutores seriam oferecidas mediante o lançamento de edital em parceria entre as duas instituições, iniciando-se, então, o *Programa de apoio ao pós-doutorado (PAPD)*, que substituiu as bolsas PDR. Além da bolsa de custeio pessoal, cujo valor é de R\$ 3.300,00, o pesquisador contemplado passou a ganhar também uma bolsa de bancada mensal no valor de R\$ 1.000,00 para ajudar no custeio de suas pesquisas.

No período de vigência das bolsas PDR, foram concedidas 235 bolsas, sendo 105 em 2007 e 130 em 2008, o que corresponde a um investimento de R\$ 13.031.439,08. A demanda nesse período foi de 616 bolsas (217 em 2007 e 399 em 2008). A UFRJ foi a instituição com maior número de bolsistas, 123 (52,3%), tendo sido pagos R\$ 6.776.467,50. Em seguida veio a Uerj, com 34 bolsistas (14,5%), e a UFF, com 22 aprovações (9,4%), com os valores respectivos de R\$ 2.001.689,58 e R\$ 1.288.120,90 em bolsas pagas.

Relativamente às grandes áreas do conhecimento envolvidas, Ciências Biológicas recebeu R\$ 4.805.951,70, correspondendo a 91 bolsas pagas (39%), vindo em seguida Ciências Exatas e da Terra, com R\$ 2.351.008,88 para 47 bolsas pagas (20%), e Ciências Humanas, que receberam R\$ 1.720.100,36 para 27 bolsas (11%).

As bolsas destinadas ao doutorado sênior (PDS) estão em vigência desde 2007. Foram concedidas 121 bolsas até o momento, o que representa um montante de R\$ 5.383.415,90. As instituições que mais receberam bolsistas PDS foram a UFRJ, com 49 aprovações (40%), a Uerj, com 18 (15%), e a UFF, com 13 (11%). Em termos de recursos financeiros, estas três instituições receberam mais de 60% do total, com R\$ 2.302.077,00, R\$ 806.626,45 e R\$ 552.129,45, respectivamente. Também foram beneficiadas com bolsas PDS as seguintes instituições: CBPF, Fiocruz, IME, LNCC, Uenf, Impa, PUC-Rio, Ucam-Iuperj e UniRio.

3.4.1.6 – Inovação Tecnológica (INT)

As bolsas INT foram criadas para possibilitar a fixação de profissional de nível médio ou superior, com experiência em atividades de desenvolvimento tecnológico, em empresas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, e com isso, incrementar os conteúdos de inovação tecnológicas dessas empresas.

Para a obtenção dessas bolsas, as empresas têm que apresentar projeto de inovação tecnológica considerado como de interesse do Estado e evidenciar competência na área em que está solicitando a bolsa. Além disso, o candidato tem que demonstrar experiência comprovada e possuir conhecimentos / habilidades específicas essenciais à execução de projeto de inovação tecnológica proposto.

As bolsas de Inovação Tecnológica poderão ser concedidas em 4 (quatro) níveis distintos, de acordo com a experiência do bolsista:

INT 1 – técnico de nível médio com, no mínimo, 4 (quatro) anos de experiência profissional;

INT 2 – técnico de nível superior com experiência mínima de 2 (dois) anos na implantação de Projetos de P&D tecnológico e, no mínimo, 6 (seis) anos de experiência profissional;

INT 3 – técnico de nível superior com experiência mínima de 4 (quatro) anos na implantação de Projetos de P&D tecnológico e, no mínimo, 8 (oito) anos de experiência profissional;

INT 4 – técnico de nível superior com experiência mínima de 10 (dez) anos na implantação de Projetos de P&D tecnológico.

O tempo de dedicação ao projeto pode ser de 20 ou 40 horas semanais, com valor da bolsa proporcional ao número de horas semanais destinadas às atividades do projeto. A tabela 89 mostra a evolução da demanda e concessão das bolsas INT, desde 2008.

Tabela 89. Número de bolsas de inovação tecnológica (demanda e concessão), entre 2008 e 2012.

Bolsas INT / Ano	Demanda (n)	Concessão (n)
2008	63	7
2009	27	13
2010	62	48
2011	31	25
2012	16	9
Total	199	102

Memórias de quem faz a Fundação

Depoimentos

A trajetória de uma instituição não deve se restringir à análise de documentos, fatos e datas. Ela deve ser compreendida a partir de um olhar atento à memória, haja vista que é o resultado direto do trabalho de pessoas, funcionários e gestores, que, no anonimato das obrigações cotidianas, se empenham para alcançar um objetivo em comum – o sucesso. Esta é a história de homens e mulheres que dedicaram os seus dias à construção dos alicerces e ao desenvolvimento contínuo da FAPERJ.

A partir das memórias compartilhadas por funcionários, diretores e integrantes da comunidade acadêmica, é possível compreender melhor o caminho percorrido pela Fundação e a identidade institucional, desde o seu surgimento, passando pela reestruturação em 1987, quando assumiu de vez a vocação para o fomento à pesquisa fluminense, até o momento atual. As lembranças individuais revelam detalhes da evolução da FAPERJ e oferecem uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento da Fundação no decorrer do tempo.

Alguns dos funcionários destacados nas páginas a seguir ingressaram na estrutura administrativa do Estado do Rio de Janeiro no período anterior à fusão dos dois órgãos que deram origem à instituição, em 1980 – a Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH) e a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (Fiderj). É interessante perceber nos seus depoimentos como a constituição da FAPERJ insere-se no



Foto: Lécio Augusto Ramos

contexto da modernização administrativa estadual, decorrente da união dos antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975.

A FAPERJ, hoje uma instituição consolidada e amplamente reconhecida, não apenas como uma agência estadual de fomento à pesquisa, mas também como uma importante promotora do desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) no cenário nacional, deve muito àqueles que doaram anos de trabalho durante o seu longo processo de amadurecimento. Todos, sem dúvida, são protagonistas da história da Fundação.

4.1 – Funcionários



Renato Ribeiro de Souza Vales, ex-chefe do Departamento de Auxílios e Bolsas*

De estagiário na antiga Fiderj, em 1978, a, até recentemente, chefe do Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB) da FAPERJ. Renato Vales passou a maior parte da sua vida profissional na Fundação, onde galgou vários degraus. Junto com as novas responsabilidades que assumiu na Fundação no decorrer dos anos, acompanhou de perto diversas etapas do crescimento institucional.

Formado em economia, ele foi efetivado apenas dois meses depois de iniciar o estágio na Fiderj, então instalada em um andar inteiro do edifício anexo ao Palácio Guanabara – a sede do governo estadual, em Laranjeiras. No extinto órgão, seu trabalho tinha pouco a ver com o que desenvolveu até bem pouco tempo no DAB, onde recebia atenciosamente os pesquisadores contemplados nos editais da FAPERJ e coordenava o andamento dos processos de Auxílios e Bolsas. “Trabalhava com estatísticas na Fiderj”, recordou Vales.

Entre as finalidades da Fiderj, estavam a coleta de informações e a realização de estudos geográficos, cartográficos e estatísticos necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social, visando especialmente ao planejamento estadual. “Minha participação na Fiderj era mais intensa na pesquisa de viabilidades para investimentos econômicos e sociais, em diversas áreas, como a agrícola e a agroindústria”, disse Renato.

Depois da fusão da Fiderj com o CDRH, em 1980, que resultou na criação da FAPERJ, o trabalho de Renato mudou. “Durante a gestão do superintendente Darcy Ribeiro, em 1985, a FAPERJ passou a gerenciar a construção de Cieps. Então, fui trabalhar com o planejamento dessas obras. Pesquisava dados, como a evasão escolar e o déficit educacional dos locais a serem escolhidos para a construção dos Cieps”, contou.

Quando houve a reestruturação da FAPERJ, em 1987, Renato já era do DAB. Na época, ele foi a São Paulo, com outros funcionários da Fundação, para conhecer o funcionamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

de São Paulo (Fapesp). “Foi na gestão do [Luiz Fernando Salgado] Candiota [superintendente da FAPERJ], do [José Pelúcio [secretário de Ciência e Tecnologia] e Penna Franca [primeiro diretor científico da FAPERJ]”, disse. “Fomos ver como poderíamos implementar uma agência de fomento no Estado do Rio de Janeiro, nos moldes da Fapesp”, completou.

No segundo governo de Leonel Brizola (1991-94), Renato deixou a FAPERJ, mas não se adaptou. Logo ele retornaria, durante a gestão do superintendente Carlos Valois, que conduziu a Fundação de 1995 a 1998. Ele se lembra das dificuldades antes da informatização interna da FAPERJ, que teve início na administração de Candiota e seria concluída em 1997, com a inclusão do sistema de acompanhamento de auxílios e bolsas. “Como nada era informatizado, o controle dos processos de auxílios e bolsas era feito em longos papéis armazenados dentro de fichários. A cada avaliação dos funcionários do DAB, o volume de documentos crescia. Ganharam logo o apelido de lençóis”, disse com bom humor.

“Tudo no setor era feito com poucas máquinas de escrever, sempre muito disputadas”, relatou. Quando pensa em como a estrutura da Fundação melhorou desde essa época, Renato diz que não há comparação. “Com o aumento do repasse de recursos estaduais à FAPERJ, na atual gestão do presidente Ruy Marques, a infraestrutura melhorou também para os funcionários, com a reforma e ampliação das nossas instalações”, ponderou. “É gratificante ter acompanhado a evolução da FAPERJ”, concluiu.

* Entrevista concedida antes de Renato Vales se aposentar, em 31 de janeiro de 2013.



Consuelo Câmara, chefe do Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB)

Dezembro de 1991. Uma entrevista de emprego na FAPERJ, para a vaga de secretária da Rede-Rio/FAPERJ de Computadores, programa que ainda estava em fase de implantação, aguardava Consuelo Câmara. Ao assumir o trabalho, que inicialmente era apenas um contrato temporário de três meses, ela não imaginava que seria o início de uma experiência de mais de 20 anos dedicados à Fundação, onde, recentemente, passou a exercer o cargo de chefe do Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB). “Eu secretariava a Rede-Rio e também a Diretoria Científica, na época em que o físico Zieli Thomé era o diretor científico da Fundação”, disse.

Consuelo ingressou na Fundação durante a gestão do presidente Fernando Peregrino. “Ele era um homem dinâmico, de muitas ideias”, recordou. “Aquele era um tempo romântico. Havia sonho e vontade de fazer, mas a FAPERJ não dispunha de dinheiro para destinar ao fomento à pesquisa, como hoje dispõe”, completou.

Ela lembra que, nessa época, teve a oportunidade de conhecer diversos pesquisadores de ponta, que faziam parte do Conselho Superior. “Assim eu conheci o Luiz Bevilacqua [engenheiro e professor emérito da Coppe/UFRJ], o Jacob Palis [matemático e atual presidente da Academia Brasileira de Ciências] e uma série de pessoas importantes dentro da Academia”, contou.

Depois, surgiu uma oportunidade de trabalhar no Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB), em 1995. “Quem me ensinou o trabalho no DAB foi o Renato Vales [até recentemente, chefe do Departamento]. Era uma sala onde todas as paredes eram encobertas por grandes prateleiras com os processos relativos às pesquisas, impressos. Tínhamos que colocar uma escada para pegar os processos”, disse Consuelo.

O tempo passou e vieram novas responsabilidades. Em 2007, ela assumiu o cargo de assessora técnica. Na atual gestão do presidente Ruy Marques, Consuelo agiu como uma interface entre as demandas do DAB, no atendimento aos pesquisadores, as Diretorias e a Presidência. “Ouvir as necessidades dos pesquisadores contemplados com auxílios pela Fundação e orientá-los da melhor maneira, em relação aos trâmites burocráticos que devem atender, é importante para dinamizar a rotina deles. Assim, sobra mais tempo livre para os pesquisadores se concentrarem naquilo que realmente devem fazer: pesquisa”, ponderou.

“Este é um trabalho que eu adoro. Tudo na vida deve ser feito com paixão e eu acredito no propósito da FAPERJ”, destacou Consuelo. Ela lembra que alguns pesquisadores recebem apoio da Fundação ainda na graduação, e seguem até o pós-doutorado, ainda com projetos contemplados pela instituição. “É gratificante acompanhar o desenvolvimento profissional dos pesquisadores contemplados pela Fundação. O trabalho da FAPERJ tem crescido e se tornado exemplo até para outras Fundações de Amparo à Pesquisa, em outros Estados”, ressaltou.

A partir de janeiro de 2013, Consuelo passou a ser a chefe do DAB, substituindo Renato Vales, que se aposentou recentemente. Quando recebeu o convite para exercer o novo cargo, sua reação foi de surpresa. “Assumir a chefia do DAB foi um presente impensado. Passou um filme na minha cabeça e lembrei que entrei na Fundação apenas para trabalhar em um projeto temporário de três meses”, disse, sem se esquecer de expressar saudades do ex-colega Renato, com quem conviveu por 17 anos. “Sou grata por esse convite do presidente da Fundação, Ruy Garcia Marques, e agora, aos 60 anos, sinto como se eu estivesse ingressando de novo na FAPERJ, com esse novo desafio.”



Jorge Luiz de Carvalho Lauria, assessor administrativo e financeiro

A história profissional de Jorge Luiz de Carvalho Lauria, hoje assessor administrativo e financeiro da Fundação, começou em um dos órgãos estaduais antecessores à criação da FAPERJ. Ele ingressou como auxiliar técnico, em 27 de março de 1973, na antiga Cetrerj, que se fundiu a outros órgãos para dar origem ao CDRH. Esta, por sua vez, se unificou com a Fiderj durante o processo de criação da FAPERJ, em 1980.

Lauria, então estudante de Economia, trabalhou no Serviço de Contabilidade e Finanças do Cetrerj, que era uma instituição voltada para o treinamento de professores da rede estadual de ensino. “Eu tinha entrado na faculdade no mesmo ano em que eu comecei a trabalhar no Cetrerj, que ficava em São Gonçalo”, disse. Na instituição, uma das suas funções era fazer serviços de tesouraria da Faculdade de Formação de Professores (FFP), que foi implantada pelo Cetrerj, em São Gonçalo; passou a ser subordinada à FAPERJ, posteriormente; e hoje é uma unidade da Uerj.

Com a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, em 1975, houve a criação do CDRH. “Logo, passei a trabalhar como assistente técnico na Divisão de Administração Financeira do CDRH”, lembrou Lauria. Já formado, em 1978, ele passou a ser o diretor da Divisão de Administração Financeira do CDRH, que tinha suas instalações no bairro de São Cristóvão, na Zona Norte do Rio.

Quando a FAPERJ foi instituída, dois anos depois, a sede escolhida foi o sexto andar do edifício Estácio de Sá, no Centro do Rio, onde funciona até hoje. “Mesmo depois da criação da FAPERJ, toda a área administrativa da Fundação, incluindo a Divisão de Administração e Finanças, que pertencia ao CDRH, continuou em funcionamento no bairro de São Cristóvão. Só em 1983 houve a transferência dessa área para o edifício Estácio de Sá”, contou Lauria. “Nos três primeiros anos de atividades da FAPERJ, o atual edifício onde a Fundação está instalada só abrigava a Presidência e a área de estudos técnicos, como a de geografia estatística”, informou.

A mudança da área administrativa para o edifício no Centro da cidade estava relacionada ao novo momento político, com a chegada de Leonel Brizola ao Governo do Estado e a implantação do Programa Especial de Educação (PEE), que passou a ser gerenciado pela FAPERJ. “Quando Darcy Ribeiro assumiu a Presidência da Fundação, em 1983, o prédio que era anteriormente ocupado pelo CDRH, localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão 850 – fundos, em São Cristóvão –, foi utilizado como sede da escola Mestre Waldemiro, que foi uma das escolas que adotaram, em caráter experimental, a proposta pedagógica que seria utilizada nos Cieps”, relatou Lauria. O primeiro Ciep, denominado Presidente Tancredo Neves, seria inaugurado em 1985, e funcionava na Rua do Catete, 74, na Glória.

Ele recorda que Darcy Ribeiro ficava mais tempo na Secretaria de Ciência, Cultura e Tecnologia, em um prédio na Rua Senador Dantas, Centro do Rio, já que ele era o secretário desta pasta, além de diretor-superintendente da FAPERJ. “Mas eu convivi diretamente com o Darcy nas reuniões de trabalho, junto com o Mário Celso da Gama Lima, que era o diretor de Administração e Finanças da Fundação, na época. Darcy era um homem educado e articulado”, lembrou.

Durante a reestruturação da FAPERJ, em 1987, na gestão de Luiz Fernando Salgado Candiota, Lauria foi um dos funcionários que participaram da visita à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). “Eu viajei para fazer o relatório da área financeira da Fapesp, para que a FAPERJ, que estava empenhada na reestruturação que a tornou efetivamente uma agência estadual de fomento à pesquisa, seguisse o modelo de trabalho da FAP paulista”, contou.

Em novembro de 1991, ele foi cedido à Fundação de Apoio à Escola Pública (Faep – atual Fundação de Apoio à Escola Técnica – Faetec), onde foi chefe do Departamento de Finanças até fevereiro de 1994, e diretor de Administração e Finanças, de março a dezembro do mesmo ano, quando voltou à FAPERJ, para o Departamento de Contabilidade. Desde então, Lauria dedica-se à Fundação. “Como assessor administrativo e financeiro, faço todo o acompanhamento da área financeira, preparando relatórios para a Diretoria e a Presidência”, explicou Lauria. “E lá se vão quase 40 anos de serviço público”, comemorou.



Maria do Carmo Brito, técnica de nível superior do Departamento de Recursos Humanos

Com 29 anos dedicados à Fundação, a socióloga Maria do Carmo Brito, hoje responsável pela elaboração da folha de pagamentos dos funcionários, no Departamento de Recursos Humanos, tem muita história para contar. Depois de intensos anos dedicados à luta armada durante a ditadura militar – quando liderou a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), foi presa e exilada na Argélia junto com outros 39 presos políticos, em troca da liberdade do embaixador alemão no Brasil, Ehrenfried von Holleben –, ela começou a trabalhar na FAPERJ, antes da sua reestruturação, que ocorreu em 1987. Nesse período, a Fundação ainda não tinha assumido efetivamente a sua missão como agência de fomento estadual à pesquisa.

“Eu era funcionária da Secretaria Estadual de Educação e fui enviada, em 1983, para representar o Departamento de Educação na FAPERJ, que na época gerenciava o Programa Especial de Educação (PEE), conduzido pelo governador Leonel Brizola e pelo diretor-superintendente da Fundação e vice-governador, Darcy Ribeiro”, contou Maria do Carmo. Como era responsável pelo gerenciamento do Programa, a FAPERJ coordenou a implantação dos Cieps. “Nós fizemos as entrevistas de seleção de todo o pessoal de apoio dos Cieps, de profissionais como serventes e merendeiras, na Fundação”, recordou a técnica de nível superior.

Para Maria do Carmo, mesmo que nos seus primeiros anos a Fundação não tenha priorizado o apoio à pesquisa, o compromisso que assumiu com a educação era nobre. “Eram tempos heróicos de investimentos na educação básica e na Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo. Darcy Ribeiro acreditava que o professor do primário tinha que ir para a universidade”, avaliou.

Para Maria do Carmo, mesmo que nos seus primeiros anos a Fundação não tenha priorizado o apoio à pesquisa, o compromisso que assumiu com a educação era nobre. “Eram tempos heróicos de investimentos na educação básica e na Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo. Darcy Ribeiro acreditava que o professor do primário tinha que ir para a universidade”, avaliou.

Com a reestruturação da FAPERJ, ela foi trabalhar, em 1988, no recém-criado Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB). Desse período, relativo à gestão de Luiz Fernando Salgado Candiota, Maria do Carmo lembra da política de recursos humanos. “Durante o período de Candiota, de 1987 a 1990, a direção efetuou uma análise do currículo e da *performance* de cada servidor, o que resultou num Plano de Cargos e Salários que está em vigor até hoje”, disse.

Maria do Carmo lembrou que, durante a administração do presidente Fernando Peregrino, a Fundação firmou um protocolo de cooperação com o presidente cubano, Fidel Castro, para assistência às vítimas da radioatividade do Césio-137, no episódio que ocorreu em 1987, em Goiânia. A parceria foi facilitada pela presença de Fidel no Brasil, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a ECO-92. “Em 1992, a Fundação criou um grupo de trabalho, formado principalmente por médicos oncologistas, pediatras e psicólogos. Essa equipe avaliou os sobreviventes do contágio por césio em Goiânia e a FAPERJ conseguiu que Cuba levasse as vítimas de radiação para Havana, onde foram tratados”, relatou.

Depois, Maria do Carmo foi cedida, de 1995 a 2008, à Prefeitura do Rio, onde trabalhou na área social. Ela regressaria à FAPERJ em janeiro de 2009, quando notou como a Fundação cresceu no período em que se ausentou. “Fiquei muito bem impressionada com o aumento e a abrangência dos editais lançados pela Fundação quando voltei”, disse

Maria do Carmo. Desde então, ela trabalha no Departamento de Recursos Humanos e, para a satisfação dos seus colegas, continua na ativa mesmo depois da sua aposentadoria, anunciada em setembro de 2012. “Não penso em parar tão cedo”, afirmou.



Ana Cristina Pessanha, chefe do setor Jurídico

Em março de 2007, a advogada Ana Cristina Pessanha participou de uma entrevista de emprego na FAPERJ. “Eu já tinha bastante experiência na área de Direito Administrativo. Lembro que o presidente da instituição, o professor Ruy Garcia Marques, que tinha tomado posse em janeiro daquele ano, disse que queria que eu comesse a trabalhar no dia seguinte da entrevista”, recordou Ana. Assim, ela começou a trabalhar na instituição.

Desde então, ela assumiu a chefia do setor Jurídico. “Sou responsável por todas as demandas jurídicas da Fundação. Isso engloba direito do servidor, análise e elaboração de minutas de contratos e convênios administrativos, licitações e diversas outras atividades de consultoria”, disse Ana. Tantas atividades diferentes despertam nela mais interesse profissional. “Não existe rotina no meu trabalho. Tem sempre um assunto novo a ser estudado, o que para mim é instigante”, completou.

À frente do setor Jurídico, ela gerencia o trabalho de quatro profissionais – os advogados Jorge Reis, Gabriela Pinheiro, Milene Ferreira e Patrícia Carança. “Todos têm boa capacitação. E duas pessoas da minha equipe ingressaram na FAPERJ graças ao concurso público, realizado em 2009, que são a Gabriela e a Patrícia”, disse Ana.

Ela própria foi aprovada neste processo seletivo, e passou a integrar o quadro permanente de funcionários da Fundação, como técnica de nível superior. Além de ter sido um passo importante na sua vida profissional, Ana destaca que a realização do primeiro concurso da Fundação foi um marco na história da FAPERJ. “Na ocasião, recomendei a realização do concurso com um parecer jurídico à Presidência. Era preciso repor o quadro funcional, já que muitos estavam se aposentando. Os concursados que chegaram têm um excelente nível”, acrescentou.

Outra tarefa que Ana Cristina tem orgulho de ter participado foi a elaboração de um parecer jurídico recomendando o cumprimento do Artigo 332 da Constituição estadual, que garante o repasse de 2% da receita líquida tributária do Estado do Rio de Janeiro para a FAPERJ. “Foi um dos primeiros pareceres que eu fiz quando cheguei à FAPERJ, denominado parecer n.º 6/2007. Nele, fiz uma análise linguística comprovando que esse repasse de 2% deveria ser a partir do ano de 2007”, resumiu a assessora jurídica.

De fato, a partir daquele ano a Fundação passou a receber essa porcentagem do orçamento líquido estadual, o que possibilitou à instituição um volume de recursos sem precedentes na sua trajetória de fomento à C,T&I. “Após o parecer, que foi encaminhado à Procuradoria Geral do Estado, a dúvida de interpretação do artigo 332 foi resolvida. Em 2007, o repasse já foi efetuado, durante a gestão do governador Sérgio Cabral e do então secretário de Ciência

e Tecnologia, Alexandre Cardoso”, lembrou Ana. E prosseguiu: “Pessoalmente, foi uma grande satisfação trabalhar nesse parecer, que resultou na ampliação da capacidade de fomento da FAPERJ.”

Ao avaliar a sua experiência na Fundação, Ana Cristina ressalta que a missão da FAPERJ – o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro – é uma motivação para o seu trabalho. “Mesmo que eu não trabalhe diretamente com funções relacionadas à atividade fim da Fundação, que é o fomento à pesquisa, fico feliz em saber que a consultoria jurídica é uma ferramenta importante para a instituição cumprir seus objetivos”, disse. Para que a FAPERJ continue no seu caminho de consolidação, ela destaca a necessidade urgente da aprovação de um plano de cargos e salários para os funcionários. “Com melhores condições de trabalho, todo o corpo de funcionários estará mais motivado ainda”, disse.



Katia Martins de Souza, secretária do Conselho Superior

Formada em Letras, com habilitação em Português – Literaturas, a técnica de nível superior Katia Martins começou sua trajetória profissional em 1977, no CDRH, uma das instituições que se fundiram durante o processo de criação da FAPERJ. “No CDRH, comecei com um trabalho de escritório bem simples, preenchendo fichas, na equipe de monitores. Depois, passei a secretariar a assessoria de gabinete da diretoria executiva”, recordou Katia. “Em seguida, fui para a Diprom [Divisão de Produção de Material], onde trabalhei como revisora das publicações e cartazes do CDRH, voltadas para a reciclagem dos professores da rede escolar pública”, completou.

No ano da criação da FAPERJ, em 1980, Katia foi transferida para as instalações da recém-inaugurada Fundação. “Eu me lembro bem da mudança do CDRH, que ficava em São Cristóvão, para o sexto andar do edifício Estácio de Sá, sede da FAPERJ”, disse. Logo, ela passou a trabalhar como assessora técnica do primeiro diretor-superintendente da Fundação, Walmírio de Macedo. “Eu redigia as correspondências da Presidência”, contou Katia.

Durante a administração do segundo presidente da FAPERJ, Darcy Ribeiro (1983-86), no I Programa Especial de Educação do governo Brizola, Katia se afastou da Fundação para assessorar a equipe de obras responsável pela construção da Passarela do Samba, o Sambódromo, que seria inaugurado em 1984. Nessa mesma época, revisou os livros *Suma Etnológica Brasileira*, de Darcy Ribeiro, e *Arte Indígena, Linguagem Visual*, de Bertha Gleizer Ribeiro. “Voltei à FAPERJ durante a gestão de Luiz Fernando Candiota, de 1987 a 1991, quando fui alocada no DAB [Departamento de Auxílios e Bolsas]”, disse.

Katia recordou a experiência de trabalhar no recém-criado DAB. “O DAB foi criado na época do Candiota e reunia uma equipe bem homogênea. A maioria dos funcionários não tinha nível superior”, contou. E prosseguiu: “A minha função era sistematizar os pareceres dos assessores, que avaliavam os processos de pedidos de auxílios e bolsas.”

Em 1993, com Fernando Peregrino na Presidência da FAPERJ, Katia foi cedida para assessorar a equipe que elaborava o material didático dos Cieps, durante o II Programa Especial de Educação, coordenado por Darcy Ribeiro, no

segundo governo Leonel Brizola. “Eu digitava e revisava todos os livros – didáticos ou não – referentes ao material didático elaborado para as crianças dos Cieps”, relatou. Terminado o governo, e como “o bom filho à casa torna”, Katia voltou à FAPERJ. “De 1996 a 1998, secretariei a Diretoria Administrativa”, contou.

Ela passou outro período longe da FAPERJ, quando foi cedida à Firjan por cinco anos. Voltou à Fundação mais uma vez, em 2004. “Foi na administração do presidente Pedricto Rocha Filho. Assumi a função de secretária do Conselho Superior, que exerço até hoje”, disse Katia, que também é revisora do *Boletim on-line da FAPERJ*. “É gratificante perceber o quanto a Fundação cresceu ao longo desses anos e como ela expandiu os seus programas de fomento à pesquisa”, ponderou.



Isaac Mascarenhas, coordenador da área de Suporte do setor de Informática

Doze anos se passaram desde que Isaac Mascarenhas, hoje coordenador do Suporte – a área de apoio aos usuários dos computadores pessoais da Fundação, do setor de Informática –, ingressou na FAPERJ. Em janeiro de 2001, durante a gestão do diretor-presidente Fernando Peregrino, ele começou a trabalhar no Arquivo. Três meses depois, foi transferido para o setor de Informática, de onde não saiu mais. “Comecei no nível 1, com o atendimento aos usuários. Nessa época, conheci todos os funcionários da FAPERJ, por circular entre todos os setores para dar suporte”, disse.

Nascido em São Gonçalo, Isaac sempre teve vocação para a área de Tecnologia da Informação. Curioso, ele costumava desmontar os equipamentos eletrônicos da sua casa quando era criança. “O trabalho no setor de Informática da FAPERJ veio consolidar minhas aptidões profissionais”, disse. Na época, Isaac ainda não cursava a graduação em Informática, que hoje está em andamento na Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo consórcio Cecierj/Cederj.

Em 2009, já na gestão do atual presidente da FAPERJ, Ruy Marques, Isaac prestou o primeiro concurso público realizado pela Fundação, como técnico de nível médio. “Quando eu soube da notícia de que haveria concurso, pensei que era a minha chance e eu não podia desperdiçar. Concentrei meus esforços para estudar e passei”, contou. Para ele, ingressar no corpo permanente de funcionários da instituição foi uma vitória pessoal. A coroação do esforço veio em novembro de 2011, quando ele tomou posse. “Depois de anos aguardando pela realização do concurso, foi um motivo de grande orgulho”, completou.

Para Isaac, a FAPERJ já era um lugar familiar. Sua mãe, a advogada Izaura Mascarenhas, trabalhou como assessora jurídica no ano do último mandato de Fernando Peregrino, em 1999. Depois que foi aprovado, ele intensificou sua formação, participando de cursos particulares preparatórios para certificação profissional na área de Informática, como de *Network Specialist*, Cisco CCNA e Linux Network Administrator. A capacitação, custeada pela FAPERJ, não foi à toa. Em 2010, Isaac foi convidado para trabalhar na área de Programação, do setor de Informática. “A experiência foi válida e trouxe novos conhecimentos”, ponderou.

Um ano depois, no entanto, ele voltou para a área de Suporte, que passou a coordenar. “Passei a ser o chefe do Suporte, gerenciando o trabalho da equipe formada por Josevan Gondim, Jorge César, Maria Janete Carvalho, Nícia Cataldi e Flavio Santana”, detalhou. Hoje, aos 32 anos, Isaac planeja concluir a graduação e continuar se capacitando sempre, para construir um futuro profissional sólido. “Me imagino no futuro trabalhando como assessor de Informática da Presidência”, disse.

Segundo Isaac, a expansão das atividades de fomento da FAPERJ veio acompanhada das melhorias das condições de trabalho no setor de Informática, especialmente nos últimos anos. “Quando ingressei na Fundação, a FAPERJ precisava alugar alguns computadores, já que não possuía máquinas próprias em número suficiente para atender a todos os usuários. Hoje, todas as máquinas são novas, e pertencem à própria instituição”, destacou. E prosseguiu: “Espero que a infraestrutura em Informática continue crescendo, assim como a capacidade de fomento da Fundação.”



Janete Carvalho, técnica de nível superior e secretária do Conselho Fiscal

Na vida, uma oportunidade muitas vezes acaba sendo a porta de entrada para outra. Foi assim com a advogada Janete Carvalho, que atualmente é assistente administrativa no setor de Informática, como técnica de nível superior. Ela chegou à FAPERJ em fevereiro de 1984, depois de um ano de experiência profissional como secretária pessoal de Darcy Ribeiro. O intelectual que dispensa apresentações, autor de clássicos sobre a formação social do País, entre eles *O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil* e *A universidade necessária*, foi vice-governador e diretor-superintendente da Fundação, de 1983 a 1986.

Antes de trabalhar na Fundação, Janete trabalhava no apartamento de Darcy, que ficava na Rua Bolivar, no tradicional bairro de Copacabana. No local, ela desempenhava diversas funções relativas ao secretariado, como organizar a agenda dele e datilografar algumas obras. “Darcy escrevia suas obras à mão, durante suas viagens de carro, e eu datilografava os textos em uma antiga máquina de escrever. Depois da revisão que ele fazia nos textos, eu tinha que datilografar tudo novamente. Era um longo processo. Um dos livros que eu datilografei, antes de seguir para a publicação, foi *Aos trancos e barrancos – como o Brasil deu no que deu*”, contou.

Quando veio para a FAPERJ, Janete inicialmente foi integrada ao setor de licitações do I Programa Especial de Educação (PEE). Afinal, a Fundação passou a ser o órgão responsável pelo gerenciamento de todos os Cieps no Estado do Rio de Janeiro, durante o primeiro governo de Leonel Brizola (1983-1987). “Lidava com as compras de todo o material utilizado nos Cieps, desde o papel até o maquinário odontológico”, completou Janete, que conciliou seus estudos com o trabalho e concluiu a graduação em Direito na UFRJ nesse período.

Janete acompanhou as transformações institucionais desde essa época, quando a FAPERJ se desviou do seu objetivo inicial de apoiar a pesquisa nas universidades para gerir a educação básica, proposta pelos Cieps. No final do segundo governo de Brizola (1991-1994), ela mudou de área na Fundação e foi transferida para a Assessoria Jurídica. “Durante

esse período, o setor Jurídico da FAPERJ teve que representar a instituição em diversas audiências trabalhistas, já que com o fim do Programa Especial de Educação muitos funcionários contratados pela Fundação tiveram que ser realocados nas Secretarias de Educação do Estado ou Município, conforme a localização dos Cieps. Eles foram dispensados do contrato com a Fundação, o que gerou uma enorme quantidade de ações trabalhistas”, recordou.

Durante a terceira administração do diretor-superintendente da FAPERJ Fernando Peregrino (2001-2002), Janete mudou novamente de setor e foi para a Informática, onde atualmente trabalha, sob a supervisão de Isaac Mascarenhas. “Eu administro atividades de suporte aos usuários, que são os funcionários da FAPERJ. São atividades para a manutenção de *hardware* e *software*”, resumiu Janete, que se mobilizou para a criação da Associação dos Funcionários da FAPERJ, em meados da década de 1980. “Ainda éramos celetistas e havia a necessidade de criação de uma associação em defesa de alguns direitos”, disse.

Outra responsabilidade que Janete assumiu, há mais de dez anos, é a de secretária do Conselho Fiscal da Fundação. Segundo ela, é uma função gratificante, por compreender a própria importância do Conselho, que se reúne uma vez por mês. “O Conselho Fiscal é um fiscalizador das contas da FAPERJ, antes mesmo delas seguirem para outras instâncias, como o Tribunal de Contas e a Auditoria Geral do Estado”, justificou. “Tenho a oportunidade de conviver com os conselheiros, que também são pessoas interessantes”, completou.

Ela lembra que participou da primeira comissão de licitação da FAPERJ, assim que a modalidade de pregão passou a ser obrigatória, durante o primeiro governo de Sérgio Cabral (2007–2010). “Fui pregoeira, que é o profissional encarregado na administração pública da condução dos pregões e julgamento do vencedor da licitação”, lembrou Janete. O primeiro pregão que ela participou foi para contratação da rede de telefonia e Internet, quando teve que lidar com grandes empresas, como Embratel e Intelig.

Com 29 anos de atividades na FAPERJ, Janete ainda mantém o entusiasmo por trabalhar na Fundação, que considera

Foto: Lécio Augusto Ramos



um local familiar. “Tudo o que conquistei na minha vida pessoal veio do trabalho realizado na FAPERJ, que é um órgão pequeno, mas fundamental para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro”, concluiu.

Floriano Guimarães Filho, chefe do Departamento de Material e Patrimônio

Com a memória precisa, o atual chefe do Departamento de Material e Patrimônio, Floriano Guimarães Filho, lembrou exatamente o dia em que começou a trabalhar na Fiderj, um dos órgãos precursores da FAPERJ. “Entrei na Fiderj em primeiro de agosto de 1977”, afirmou, sem titubear. Na época, ele ainda era um estudante de Economia recém-chegado de Ouro Preto, sua terra natal, em Minas Gerais.

Curiosamente, na Fiderj Floriano começou também na Divisão de Material e Patrimônio, como assistente. Ele nem imaginava que um dia se tornaria o chefe dessa área, já na FAPERJ. Ainda na antiga Fiderj, que ficava em prédio anexo ao Palácio Guanabara, em Laranjeiras, Floriano trabalhou na

área de Geografia e Estatística. “Eu participava das pesquisas de campo no interior fluminense, coletando dados para a elaboração do Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, que era uma extensa publicação com o balanço dos diversos setores estaduais, como saneamento básico, saúde, população, educação e pecuária”, contou.

Nos primeiros anos da FAPERJ, logo após a sua criação em 1980, ele continuou trabalhando na área de Geografia e Estatística, até a reestruturação conduzida pelo presidente Luiz Fernando Salgado Candiota, em 1987. “Nos anos iniciais da FAPERJ, continuei fazendo um serviço parecido ao que eu fazia na Fiderj. Era como se a Fundação funcionasse como um híbrido entre a Fiderj e o CDRH”, disse Floriano. “Só com Candiota é que as funções foram unificadas em torno do objetivo de fomentar a pesquisa e a identidade da FAPERJ, como conhecemos hoje, se formou”, ressaltou.

Segundo Floriano, a infraestrutura da recém-nascida FAPERJ era bem rústica. “A Fundação ocupava todo o sexto andar do edifício Estácio de Sá. Os setores eram distribuídos ao longo de um corredor grande, que dava acesso a várias salas pequenas e fechadas, sem comunicação. A área de Geografia e Estatística era um lugar apertado para umas oito pessoas e a rede elétrica passava por tubulações em PVC, que ficavam expostas nos tetos e paredes”, disse.

Ele destaca que a primeira obra que revitalizou a Fundação só seria realizada durante a gestão do presidente Fernando Peregrino. “Foi uma reforma que melhorou muito o ambiente de trabalho para os funcionários. E agora ganhamos uma nova FAPERJ, com as obras inauguradas recentemente pelo presidente Ruy Marques”, completou. Na época da administração de Candiota, Floriano foi transferido do setor de Geografia e Estatística para o Departamento de Material e Patrimônio. Desse período, ficou a lembrança da cordialidade de Candiota. “Ele foi um dos melhores presidentes da FAPERJ. Acessível, recebia muito bem todos os funcionários”, recordou.

Desde então, Floriano está à frente do Departamento de Material e Patrimônio, mesmo tendo se aposentado em 1998. Trata-se de uma vida profissional inteira dedicada à instituição. “Fui nomeado para o cargo de chefe do Departamento de Material e Patrimônio em 1989, que ocupo até hoje com satisfação. A FAPERJ é o meu local de trabalho há mais de trinta anos. Eu vesti a camisa da Fundação e ainda fiz grandes amigos”, comemorou.



Moacir Almeida Nascimento, chefe da Auditoria

Com uma experiência profissional de 13 anos na FAPERJ, o chefe do departamento de Auditoria, Moacir Almeida Nascimento, chegou à Fundação depois de quase uma década de experiência na área contábil, na Uerj. Ele ingressou no funcionalismo público em 1979, na universidade, e veio cedido para a Fundação a convite do então diretor-superintendente Antônio Celso Alves Pereira, que foi reitor da Uerj de 1996 a 1999 e presidiu a FAPERJ de 2000 a 2001.

Formado em Ciências Contábeis, ele acredita que seu trabalho na Auditoria da FAPERJ – onde sempre trabalhou desde quando foi cedido – é bem distinto daquele que desenvolvia na Uerj. “Trabalhar como auditor em uma agência estadual de fomento à pesquisa é uma experiência única, diferente de fazer auditoria administrativa”, disse. “É preciso levar em conta as peculiaridades de cada ‘cliente’ da Fundação que chega ao setor para prestar

contas, tendo a flexibilidade necessária para entender as necessidades de quem produz ciência e tecnologia, mas sem fugir às normas”, completou.

Em outras palavras, Moacir gerencia uma equipe de dez pessoas que é responsável, principalmente, pela prestação de contas dos pesquisadores e empreendedores contemplados em todos os programas e editais da Fundação. Esse procedimento é fundamental para que a FAPERJ e os proponentes dos projetos beneficiados com recursos públicos estejam de acordo com as exigências dos órgãos contábeis de controle externo, como o Tribunal de Contas e a Auditoria Geral do Estado.

Para ajudar a disseminar a cultura da transparência e orientar a comunidade científica e tecnológica em relação à prestação de contas, Moacir realiza palestras periódicas nas principais instituições estaduais de ensino e pesquisa contempladas com recursos da Fundação. “Nas palestras, explico aos pesquisadores e empreendedores como executar e prestar contas de forma correta. É um cuidado que temos para prevenir procedimentos equivocados e futuros problemas”, ponderou o auditor. E foi além: “Tem que haver uma cooperação entre o pesquisador ou o empreendedor contemplado pela Fundação, a FAPERJ e a instituição de ensino e pesquisa ou empresa, para que haja responsabilidade no uso do fomento à C,T&I.”

Ele está à frente da Auditoria desde 2003, quando foi nomeado para o cargo pelo diretor-presidente Fernando Peregrino. Desde então, Moacir desempenha suas atividades com a tranquilidade de quem encontrou sua realização profissional. “Gosto do meu trabalho. Experimentei outras áreas quando jovem, como a música e a arquivologia, mas me encontrei nas Ciências Contábeis”, contou. Com 35 anos de contribuição trabalhista, Moacir deve pedir a aposentadoria em breve, mas não pensa em parar. “Pretendo continuar aqui na FAPERJ, à frente do setor, já que tenho prazer em ser auditor.”

Ao longo dos anos, Moacir testemunhou o crescimento da FAPERJ, que, segundo ele, se refletiu na expansão do próprio setor que gerencia. “Desde 2007, no período da atual administração de Ruy Garcia Marques, a expansão



do volume de recursos da Fundação foi notável. E junto com o crescimento da FAPERJ, a Auditoria cresceu”, destacou Moacir, em referência à expansão do espaço físico do setor, com as novas instalações inauguradas, em 2012, no sexto andar e na metade do quinto andar, no edifício Estácio de Sá, no Centro do Rio. “Em 2003, a Auditoria chegou a ter apenas três pessoas, e hoje esse número mais do que triplicou. Espero que o setor continue se expandindo, junto com a evolução da ciência, tecnologia e inovação no Estado do Rio de Janeiro”, concluiu.

Ilda Noeme Rufino Nascimento, chefe do Departamento Financeiro

Moradora de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, desde a infância, Ilda Nascimento sempre trabalhou no Departamento Financeiro da FAPERJ, ao longo de toda a sua carreira. Mas a vasta experiência no setor antecede até mesmo a criação do CDRH, uma das instituições estaduais precursoras da Fundação. “Comecei a trabalhar, em 1974, no Financeiro do Cecigua, um

dos órgãos que deram origem ao CDRH, que por sua vez formou a FAPERJ”, recordou Ilda.

Formada em um curso técnico na área, de nível médio, ela já entrou no Cecigua como profissional. Ali, a auxiliar de contabilidade deu os primeiros passos na profissão. A estrutura do Cecigua era pequena. “Eram cerca de 30 funcionários, ao todo. Lembro que eram oferecidos cursos de verão voltados para a formação de professores, de matemática, química, física e biologia”, disse.

Essa função de formação de recursos humanos para a educação escolar foi mantida no CDRH, onde Ilda passou a trabalhar, também no Financeiro, em 1976 – um ano depois da criação deste órgão, que incorporou o Cecigua. “Foi lá que comecei a trabalhar com o Jorge Lauria [atual assessor administrativo e financeiro]”, contou Ilda.

Quando a FAPERJ foi instituída, em 1980, Ilda foi transferida para o sexto andar do Edifício Estácio de Sá. “Naquela época, o Financeiro contava com cerca de oito funcionários”, recordou. Do primeiro diretor-superintendente – antiga denominação do cargo de presidente – da Fundação, Walmírio Macedo (1980 a 1983), ela guarda boas lembranças. “Ele era cordial e extrovertido”, avaliou.

O trabalho no setor sempre exigiu muita concentração e responsabilidade. Afinal, Ilda lida com todos os pagamentos da Fundação. Empenho, liquidação e PDs [programações de desembolso] fazem parte do seu cotidiano desde o início da instituição. “Nos primeiros anos da FAPERJ, antes da informatização, o trabalho era bem mais complicado. Tínhamos que fazer tudo com fichas e uma máquina de escrever”, lembrou.

Quinze anos de trabalho se passaram desde a criação da FAPERJ e Ilda foi nomeada como chefe do Departamento Financeiro, cargo em que permanece até hoje. Da administração atual do presidente Ruy Marques, Ilda destaca a maior facilidade para o pagamento dos pesquisadores contemplados pela Fundação.

“Agora, que o Estado vem executando o repasse dos 2% do orçamento líquido para a FAPERJ, ficou realmente mais fácil. Antigamente, o pesquisador levava meses para receber um auxílio, e hoje em 40 dias após a programação de desembolso ele recebe”, constatou Ilda. Apesar de ter se aposentado em 2009, ela continua na ativa, com um cargo de comissão. “Trabalho fazendo o que eu gosto. Enquanto der para eu continuar, tudo bem”, disse.



Jair Gomes da Silva, assessor técnico da Diretoria de Administração e Finanças (DAF)

Aposentado há dois anos, Jair Gomes da Silva continua trabalhando como assessor técnico da Diretoria de Administração e Finanças (DAF), por opção. Uma das suas atribuições é elaborar a prestação de contas da FAPERJ junto aos órgãos financiadores que celebram convênios com a Fundação. O trabalho agrada ao contador, que ingressou no serviço público em 20 de junho de 1974, como auxiliar administrativo na extinta Cetrerj – órgão antecessor ao CDRH, que por sua vez deu origem à FAPERJ, ao se fundir com a Fiderj.

No CDRH, Jair acompanhou a criação da Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo, onde chegou a trabalhar na Tesouraria. “Também passei pelos departamentos de Contabilidade e Financeiro no

CDRH. Foi o tempo em que concluí minha graduação em Ciências Contábeis, em dezembro de 1979”, lembrou. Da época da criação da FAPERJ, Jair recorda que se mudou de São Cristóvão para o edifício Estácio de Sá assim que ela inaugurou suas atividades, em 1980. “Fui para o Departamento de Contabilidade, quando me formei em Ciências Contábeis”, contou.

Durante a administração de Darcy Ribeiro, entre 1983 e 1985, Jair foi indicado para trabalhar com o I Programa Especial de Educação (PEE), que passou a ser gerido pela FAPERJ. Além de presidente da Fundação, Darcy coordenava o PEE. “Eu trabalhava na área orçamentária e financeira que dava suporte à construção dos Cieps e das Casas da Criança. Eram despesas de custeio e capital”, disse.

Na época da reestruturação promovida pelo presidente Luiz Fernando Salgado Candiota, Jair participou com um grupo de funcionários da FAPERJ da visita à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com o objetivo de implantar, na Fundação, procedimentos nos moldes da FAP paulista.

“A Fapesp, que foi a primeira FAP do Brasil, foi um modelo fundamental para a criação da FAPERJ como órgão de fomento à pesquisa”, lembrou. “Dentre todas as outras fundações de caráter educacional que existiam no Estado, a FAPERJ foi a única a ser indicada pelo governo estadual para ter como atividade fim o apoio à Ciência e Tecnologia”, contextualizou.

Logo, ele se tornou auditor interno na primeira administração da FAPERJ como Fundação de Amparo à Pesquisa, função que exerceu até a gestão de Peregrino. “A época de Candiota foi um período de adaptação. Era preciso estar sempre se reciclando para acompanhar os procedimentos utilizados na auditoria interna na época, de forma a atender as atividades do órgão que passava a ser destinado ao fomento da pesquisa, desempenhando uma atividade peculiar dentro do serviço público estadual”, disse Jair.

Em 1991, ele foi cedido à Fundação de Apoio à Escola Pública (Faep), mas voltou à FAPERJ em 1995, onde continuou a trabalhar na sua área até hoje. Durante a administração atual, de Ruy Marques, Jair destaca como um avanço da DAF a implantação do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (Siconv), que permitiu a integração *on-line* das atividades de prestação de contas para os convênios nos níveis federal, estadual e municipal. “O sistema deu mais agilidade ao trabalho”, disse Jair. “Tenho muito orgulho de fazer parte do único órgão de fomento à pesquisa do estado do Rio de Janeiro”, ressaltou.



Margarida Inácio, secretária da Diretoria de Administração e Finanças

Quando Margarida de Fátima Souza Inácio pensou em ingressar no serviço público, a escolha da FAPERJ veio por sugestão da sua irmã, Márcia, que foi bolsista de apoio técnico pela Fundação na área de engenharia agrônoma, na Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa). A atual secretária da Diretoria de Administração e Finanças (DAF) também trabalhava com secretariado na iniciativa privada e não tinha contato com o universo

acadêmico. Mas a experiência positiva da irmã com o apoio da agência de fomento despertou nela o interesse em trabalhar na instituição.

Aprovada no primeiro concurso realizado pela Fundação, em 2009, na atual administração do presidente Ruy Garcia Marques, Margarida lembra exatamente da data em que tomou posse como técnica de nível médio: 1.º de novembro de 2011. Para ela, que contava com 53 anos na ocasião, foi um dia especial. “Quando eu cheguei à FAPERJ para tomar posse, o professor Ruy me perguntou algo que eu não esqueci, se eu pretendia continuar estudando. Realmente, a aprovação no concurso me deu a estabilidade necessária, o que me motivou a tentar o vestibular”, contou.

A graduação escolhida por Margarida foi Licenciatura em Turismo. Hoje, ela cursa o segundo período do curso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pelo consórcio Cederj/Cecierj – ensino semipresencial. Segundo ela, o convívio com pesquisadores e professores no ambiente de trabalho da FAPERJ foi um dos fatores que impulsionou o desejo de aprimorar sua formação. “Trabalhar em uma agência de fomento à pesquisa me faz ter mais vontade de buscar conhecimento”, disse.

Na Diretoria de Administração e Finanças, Margarida trabalha com secretariado. Ela é responsável pela agenda do diretor da DAF, Cláudio Mahler, trabalha na elaboração de ofícios e registra, em planilhas, os processos administrativos dos pesquisadores e empreendedores contemplados nos editais lançados pela Fundação.

Para ela, a experiência tem sido enriquecedora. “Secretariar uma Diretoria ligada à área administrativa de uma Fundação de Amparo à Pesquisa é diferente do trabalho que eu estava acostumada a fazer antes de ingressar na FAPERJ, quando eu era secretária em empresas comerciais”, disse, acrescentando que a experiência profissional com o professor Mahler tem sido gratificante.

Nascida no município de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, e moradora de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio, há 23 anos, Margarida acredita que a FAPERJ deve manter o processo de expansão das suas atividades de fomento à C,T&I. “Espero que daqui a cinco anos a FAPERJ esteja ainda mais alicerçada do que está hoje, já nas suas novas instalações a serem inauguradas no novo prédio, na Rua da Alfândega”, ponderou. “Fico feliz por ser uma peça, mesmo que pequena, dessa engrenagem de apoio à pesquisa que é a FAPERJ”, concluiu.



Jorge Reis Otaviano do Nascimento, advogado do Departamento Jurídico

Um operário do Direito. Assim poderia ser apresentado o advogado Jorge Reis, que nunca pensou em seguir outra carreira. “Tenho vocação para socorrer juridicamente as pessoas”, afirmou. A experiência de Jorge na advocacia tem quase o mesmo tempo de existência da FAPERJ. Ele ingressou no quadro de funcionários em 1981, um ano depois que a Fundação surgiu, já com o curso de graduação em Ciências Jurídicas concluído na Universidade Cândido Mendes.

Durante a primeira administração, do presidente Walmírio Macedo, ele elaborava pareceres administrativos e fazia o “contencioso” – isto é, defendia

processos de interesse da Fundação que tramitavam nos âmbitos da Justiça do Trabalho e da Justiça comum. “O Departamento Jurídico tinha seis advogados nesse período inicial”, contou Jorge Reis. “Walmírio teve grande importância no período de transição das atividades da Fiderj e do CDRH, na formação da FAPERJ”, ponderou.

Jorge lembra como o volume de trabalho aumentou na Assessoria Jurídica depois do término do I Programa Especial de Educação (PEE), que era gerenciado pela Fundação no período em que ela foi administrada pelo presidente Darcy Ribeiro. Nessa época, a instituição recebeu um grande número de processos trabalhistas. “Com o distanciamento da FAPERJ do Programa Especial de Educação, recebemos um acervo de cerca de oito mil ações trabalhistas, de pessoas que haviam trabalhado no PEE, inclusive nos diversos Cieps, como merendeiras, serventes, animadores culturais e professores”, contou ele, que foi advogado pessoal de Darcy e do diretor de Administração da FAPERJ durante a gestão do presidente Candiota, Mário Celso da Gama Lima.

Em 1991, ele foi cedido para outros órgãos estaduais – secretarias estaduais de Cultura, de Esporte, de Lazer e a Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj), mas retornou à FAPERJ, em 2001. Neste ano, o lado político de Jorge ganhou destaque. Ele assumiu o cargo de presidente da Associação dos Servidores da FAPERJ, que exerceu até 2010. “Uma das nossas bandeiras na época era a realização de um concurso público da Fundação. Isso só foi possível na atual administração, de Ruy Marques, e dá outro patamar de credibilidade à FAPERJ”, ressaltou.

O advogado também foi presidente da Comissão de Licitação da FAPERJ, de 2002, desde a administração de Renato Lessa, até 2006, com Pedricto Rocha Filho. “As licitações têm um papel fundamental para estabelecer a igualdade, moralidade, legalidade e a democracia nas compras de produtos e nas contratações de serviços prestados na administração pública”, avaliou Jorge Reis.

Ele pretende se aposentar ainda durante este governo estadual. “Em 2013, serão 32 anos de casa”, disse. Para quem viu a evolução da FAPERJ desde o início, a maior recompensa é ver que, após gerenciar o Programa Especial de Educação, ela passou a exercer sua atividade fim – o apoio à C,T&I –, proposta com a reestruturação administrativa do presidente Luiz Fernando Salgado Candiota, em 1987.



“A FAPERJ hoje está atendendo muito bem ao desenvolvimento social, científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro”, destacou Jorge Reis. E prosseguiu: “Tudo isso graças ao artigo 330 da Constituição estadual, que atribuiu, em 1989, o repasse dos 2% da receita tributária, como renda de sua administração privativa.”

Jorge César de Almeida, assistente administrativo do Departamento de Informática

As lembranças dos primeiros anos da FAPERJ para o assistente administrativo Jorge César de Almeida se confundem com as memórias da sua juventude. Afinal, ele ingressou na Fundação com apenas 18 anos, em 1983, o primeiro ano da administração de Darcy Ribeiro como presidente da instituição. Na época, seu pai, o jornalista, teatrólogo, sociólogo, historiador e advogado Edmundo Ferrão Moniz de Aragão, era subsecretário

de Ciência, Cultura e Tecnologia, enquanto Darcy acumulava o cargo de presidente da FAPERJ com o de secretário desta Pasta.

Jorge César assessorava Edmundo Moniz, inicialmente nas dependências da Secretaria, que ficava na Rua Senador Dantas, no Centro do Rio. “Eu era responsável pela agenda dele e resolvia problemas administrativos, despachando com o chefe de gabinete, e resolvia outras questões políticas, sociais, culturais e científicas e tecnológicas”, recordou.

Quando o governador Leonel Brizola se reelegeu, Edmundo Moniz assumiu a Presidência da FAPERJ, de 1986 a 1987. Nessa época, ele já havia assumido o cargo de secretário de Ciência, Cultura e Tecnologia. “Ele acumulava o cargo de diretor-superintendente da FAPERJ com o de presidente da Funarj [Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro], que administrava o Theatro Municipal e os museus estaduais, e com a de secretário”, contou Jorge.

As múltiplas atividades do pai, como gestor e intelectual, não o tornavam uma pessoa distante. “Ele passava horas lendo, mas era uma pessoa extremamente sociável e cumprimentava a todos da mesma forma, desde a faxineira até pessoas do mais alto escalão. Ele gostava de ler livros de Marx e Lenin, e foi amigo pessoal de Trotsky”, disse Jorge, destacando que Edmundo Moniz foi autor de diversos livros, entre *Guerra social de Canudos* e *Antônio Conselheiro*; e concorreu com Darcy Ribeiro a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL), que acabou sendo ocupada por Darcy.

A convivência com Edmundo Moniz, durante os primeiros anos da sua infância, foi prejudicada durante a ditadura militar. Moniz, que era diretor do *Correio da Manhã*, foi perseguido e exilado na embaixada do México. De lá, rodou por diferentes países, como Argélia, França e Argentina. O reencontro com o filho se deu no Uruguai, onde Jorge morou quando tinha seis anos. Para o Rio, eles só voltaram depois da Anistia, em 1979.

Essa experiência pessoal, somada ao vasto tempo de casa, fez com que a FAPERJ tivesse um grande valor afetivo para Jorge César. “Sempre considerei que a Fundação seria uma instituição de ponta para o desenvolvimento das áreas científica e tecnológica do Estado”, contou Jorge. “Na época do Darcy Ribeiro eu já tinha essa sensação. E hoje vejo que não me enganei”, afirmou.

Durante a gestão de Luiz Fernando Salgado Candiota, época da reestruturação da FAPERJ, Jorge passou a trabalhar efetivamente no Edifício Estácio de Sá. Nessa época, ele começou a fazer cursos técnicos em Informática, a área em que passou a trabalhar, até hoje. Um dado interessante é que era política da Fundação que os funcionários fizessem um rodízio entre os diversos departamentos, para terem uma visão global dos processos administrativos. “No período de Candiota, trabalhei em vários setores da instituição”, relatou.

Jorge César contou que, na gestão de Fernando Peregrino, o Sistema de Bolsas e Auxílios foi implantado, com suporte de profissionais da Coppe/UFRJ. “O Sistema de Bolsas e Auxílios deu muito mais dinamismo no atendimento aos pesquisadores e no controle dos processos”, disse. Para ele, o trabalho do Departamento de Informática tem uma importância inegável. “A Informática tem o objetivo de trazer soluções para todos os outros setores funcionarem bem. É gratificante trabalhar nessa área”, concluiu.



Heloísa Tavares Martins, chefe do Departamento de Recursos Humanos

De Campos dos Goytacazes para o Rio de Janeiro. A mudança da sua cidade natal para a capital fluminense abriu novas perspectivas profissionais para a técnica de nível superior Heloísa Tavares Martins. Cedida da Uenf, onde ingressou em 1993, ela chegou à FAPERJ em 2004. Quando passou a trabalhar na Fundação, a advogada não imaginava que se tornaria chefe do Departamento de Recursos Humanos, cargo que ocupa desde 2012.

A primeira experiência de Heloísa na FAPERJ foi como assessora da Diretoria de Administração e Finanças (DAF). “Eu trabalhava com secretariado, auxiliando a Vera Lúcia Marques”, contou. “Nessa época, eu também fazia uma interface entre os pesquisadores da FAPERJ e da Uenf, quando necessário”, disse.

Depois, em janeiro de 2008, Heloísa foi para o setor Jurídico, onde ficou até assumir a chefia do Departamento de Recursos Humanos. “No Jurídico, tive a oportunidade de colocar em prática, pela primeira vez, os conhecimentos que adquiri na Faculdade de Direito de Campos, já que eu nunca

tinha trabalhado como advogada”, ponderou.

Sobre a atual gestão do presidente Ruy Garcia Marques, Heloísa destaca que ele mudou a FAPERJ para melhor. “Primeiro, as gestões anteriores não tinham o volume de recursos que a atual gestão dispõe. E o nosso presidente tem uma capacidade muito grande de trabalho, o que confere dinamismo às atividades da Fundação. A quantidade de bolsas, programas e editais teve um aumento estratosférico”, ressaltou.

Ela também lembrou a melhoria no aspecto físico da Fundação, depois da recente reforma, em 2012. “Com as instalações modernas e novos computadores, temos condições de trabalho superiores à média daquela oferecida no funcionalismo público estadual hoje”, disse. E prosseguiu: “E será melhor ainda depois da inauguração da nova sede da FAPERJ, com um edifício próprio na Rua da Alfândega, no Centro, a ser inaugurado.”

Como chefe do Departamento de Recursos Humanos, ela destacou a importância da realização do primeiro concurso público da FAPERJ, em 2009. “Era necessário ampliar o quadro de funcionários para acompanhar o crescimento das atividades da Fundação”, ressaltou.

Com nove anos dedicados à FAPERJ, Heloísa diz ter orgulho do que faz. “Quando entrei na Uenf, pensei que estava tendo uma oportunidade de ajudar a construir aquela universidade, fundamental para o desenvolvimento do Norte Fluminense”, recordou. Agora, na Fundação, ela acredita que ampliou seus horizontes profissionais. “Estou ajudando a construir uma instituição que apoia o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação em todo o Estado, e que ajuda as universidades a acontecer”, concluiu.



Suellen da Conceição Moraes, técnica administrativa do Departamento Financeiro

Representante da nova geração de funcionários concursados da FAPERJ, a técnica administrativa financeira Suellen da Conceição Moraes é o oposto do clichê do funcionário público pouco afeito ao serviço. Dinâmica, ela trabalha no Departamento Financeiro desde 2008, e foi convocada para integrar o quadro permanente de funcionários da Fundação após aprovação no primeiro concurso público da história da instituição, realizado em 2009.

No Financeiro, suas atribuições são minuciosas e exigem atenção redobrada. Afinal, ela administra o pagamento de todos os processos dos auxílios concedidos pela Fundação. “Digamos que oitenta por cento do meu trabalho é emitir Notas de Empenho (NE) para os auxílios e fazer o acompanhamento, através de planilhas, dos pagamentos. E, quando o volume de emissões da Programação de Desembolso (PD) é grande, também gero PDs. Emitir NEs e PDs é atribuição de toda a equipe do Departamento Financeiro. Além disso, também, realizamos as descentralizações de créditos orçamentários, pagamentos de bolsas, transferências de cotas financeiras, dentre outras coisas”, resumiu Suellen.

Formada em Psicologia, Suellen acredita que o conhecimento que adquiriu nos anos em que passou na faculdade tem sido um diferencial na sua vida profissional, mesmo que ela não trabalhe diretamente na área. “Ser formada em Psicologia permite que eu compreenda que a diversidade de comportamentos é característica humana, e, por vezes, me ajuda no convívio com as pessoas e no atendimento aos pesquisadores”, contou.

Para ela, trabalhar na FAPERJ tem sido gratificante pela relevância da missão institucional – o apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) no Estado. “Os recursos que a Fundação destina aos pesquisadores e empreendedores estaduais ajudam a fazer com que o Rio de Janeiro não seja reconhecido apenas pelo turismo, mas também pelo desenvolvimento científico e tecnológico”, disse.

Suellen ressalta que o apoio da FAPERJ também ajuda a transformar a realidade das pessoas que não frequentam o ambiente acadêmico, e, muitas vezes, têm total desconhecimento da existência da Fundação, mas se beneficiam com os projetos contemplados, indutores do desenvolvimento econômico e social. “Uma ideia que achei fantástica foi a criação da Feira da FAPERJ, que já teve duas edições, pois lá, principalmente, os estudantes de ensino fundamental e médio podem conhecer um pouco do trabalho desenvolvido com o fomento da FAPERJ. Ou seja, é através dessas pessoas que a Fundação passa a ser conhecida pela parte não acadêmica do Estado, porque eles chegam em casa e comentam: ‘Mãe, pai, hoje estive na feira da FAPERJ’, e têm a oportunidade de explicar um pouco o que é a Fundação”, ponderou.

Ela destaca que um dos pontos fortes da atual administração da FAPERJ é o pagamento em dia dos programas, editais e bolsas destinados à comunidade científica e tecnológica, possível desde que o governador Sérgio Cabral passou a cumprir o que estava previsto na Constituição estadual, destinando os 2% da arrecadação tributária líquida

estadual à instituição, a partir de 2007. “Venho acompanhando essa regularidade nos pagamentos da Fundação no meu cotidiano no Financeiro”, contou.

Quando pensa em como será trabalhar na FAPERJ nos próximos anos, Suellen demonstra confiança na expansão das atividades da Fundação. Ela destaca que as novas instalações da instituição, em um prédio que está sendo reformado na Rua da Alfândega, são um exemplo da necessidade de ampliação institucional. “Espero que a FAPERJ continue crescendo e que cada vez mais os funcionários tenham amor ao trabalho”, ponderou. E justificou: “A Fundação é o lugar onde eu passo boa parte do meu tempo e já se tornou a minha segunda casa.”



Patrícia Coimbra, gerente executiva de convênios da Assessoria de Planejamento e Gestão

O convívio com pesquisadores já fazia parte da rotina de Patrícia Coimbra, que antes de ser funcionária da FAPERJ trabalhava com secretariado na UFRJ, mais precisamente na Coppe e na Escola de Engenharia da universidade. Lá, ela fazia parte da equipe do Laboratório de Aplicações de Supercondutores (Lasup), assessorando o engenheiro Richard M. Stephan, responsável pelo projeto do Maglev – um trem sem rodas de levitação magnética, desenvolvido com apoio da FAPERJ –, e o engenheiro Rubens Andrade Jr. Na UFRJ, também trabalhou com outros pesquisadores que são “clientes” da Fundação, como o físico Roberto Nicosky e o engenheiro Luís Guilherme Rolim.

Foi a partir dessa experiência com o mundo acadêmico que Patrícia decidiu prestar concurso para a Fundação, em 2009. No ano seguinte, em 29 de setembro – ela lembra exatamente da data –, Patrícia tomou posse como técnica de nível médio. Hoje, como gerente executiva de convênios da Assessoria de Planejamento e Gestão da FAPERJ, ela diz que a escolha

da instituição não a decepcionou, já que o ambiente de trabalho se enquadrou no seu perfil. “Sempre gostei de dar suporte ao trabalho dos pesquisadores. O universo acadêmico me encanta, por ver o empenho de pessoas pesquisando pela melhoria da qualidade de vida da sociedade. É um esforço para o bem da coletividade”, ponderou.

Quando ingressou na FAPERJ, porém, ela começou a trabalhar na Auditoria, no atendimento aos pesquisadores e empreendedores para a prestação de contas. “Eu recebia a documentação e dava orientações sobre as prestações de contas relativas aos projetos com apoio institucional. O interessante é que, quando eu estava na Coppe/UFRJ, vinha à FAPERJ para prestar contas de diversos projetos dos pesquisadores vinculados ao Lasup. Depois, já concursada, tive a experiência de estar do outro lado do balcão, como funcionária da Auditoria, atendendo aos contemplados pela Fundação”, disse Patrícia, que é moradora da Ilha do Governador e mãe de três filhos.

A mudança para outro setor ocorreu em setembro de 2012, quando foi transferida para a Assessoria de Planejamento e Gestão. Um mês depois, Patrícia assumiu a área de convênios. Nesse novo cargo, ela é responsável pela prestação de contas da Fundação a outras instituições e agências de fomento à ciência, tecnologia e inovação, que são parceiras da FAPERJ em diversos convênios. Entre elas, estão a Capes, CNPq, Finep e Inmetro, que têm programas e editais lançados em conjunto com a Fundação.

Gerenciar os convênios da instituição é, para Patrícia, uma grande responsabilidade. Mas ela fica feliz por tê-la, pela própria natureza do trabalho. “Não tenho uma rotina definida. A cada dia, surgem diligências diferentes que eu tenho que resolver. Além de gerenciar os convênios e fazer a prestação de contas deles, elaboro planilhas, trabalho na redação de ofícios, no controle de contratos e na organização do setor de convênios, de modo geral. É bem dinâmico”, detalhou. “Se há alguma irregularidade nos convênios, alerto a Diretoria”, acrescentou.

Segundo Patrícia, a realização do primeiro concurso público da história da Fundação, em que foi aprovada, foi um passo importante para a consolidação institucional. “A FAPERJ ganhou muito com a ampliação do seu corpo de funcionários e os concursados que chegaram têm, em geral, um bom nível de qualificação”, disse. Para ela, a tendência é que a Fundação ganhe cada vez mais destaque nas políticas estaduais de fomento à C,T&I. “Acredito no trabalho que é desempenhado com comprometimento. Como consequência natural do empenho dos funcionários, a instituição só pode evoluir mais ao longo dos próximos anos”, afirmou.



Monique Florencio de Aguiar, técnica de nível superior do setor de Editoração

A familiaridade com a pesquisa acadêmica levou a cientista social Monique Florencio de Aguiar a escolher a FAPERJ, dentre outros órgãos da administração pública, para prestar concurso – o primeiro realizado pela instituição. Antes de tomar posse como técnica de nível superior na Fundação, em 9 de dezembro de 2011, ela se dedicava integralmente ao doutorado em Antropologia na UFF. “Sempre tive uma veia acadêmica. Sabia que na FAPERJ eu não faria pesquisa diretamente, mas o trabalho da instituição de fomento é complementar ao universo da pesquisa”, disse.

No seu projeto de doutorado, com defesa prevista para 2013, Monique vem estudando sobre o processo de descentralização político-administrativa do município de Italva, na região Norte Fluminense. A temática abrange tanto o processo de emancipação política do município quanto o desenvolvimento de programas vinculados a políticas públicas. A linha de pesquisa que segue despertou o interesse de ver o funcionamento da administração pública por dentro, considerando as práticas e representações vigentes

neste universo. “Como cientista social dedicada ao estudo da antropologia do poder, do Estado ou da política, eu tinha o desejo de ter uma experiência de trabalho em uma instituição pública”, disse.

Desde que ingressou na FAPERJ, ela vem trabalhando no setor de Editoração. “Desenvolvo diversas atividades no setor, como o recebimento das publicações que são entregues pelos pesquisadores contemplados com o Auxílio à Editoração (APQ 3) e o gerenciamento da distribuição dessas obras para cerca de 20 bibliotecas de instituições de ensino superior e estaduais”, relatou Monique.

“Também realizo o registro e a guarda dos livros publicados com apoio do APQ 3, a fim de preservar a memória da atuação da FAPERJ, auxílio na participação da Fundação em eventos”, completou a cientista social. Para Monique, uma das grandes contribuições dos funcionários é ajudar a construir novos procedimentos de trabalho, para o bom

andamento das atividades na administração pública. “Por isso, trabalhei recentemente na elaboração de um regulamento com as normas de gestão do setor”, disse.

De acordo com ela, a experiência na Editoração tem sido interessante, até pela possibilidade de interagir com outros setores da FAPERJ, como o Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB), o Protocolo, o Jurídico e a Auditoria. “Procuro ter uma visão mais integrada e global das atividades da FAPERJ, para compreender melhor o papel da Fundação”, ponderou. “Trabalhar com as publicações contempladas pelo APQ 3 da FAPERJ também estimula o gosto que eu aprendi a ter pela construção do conhecimento”, completou.

Em relação ao futuro da FAPERJ, Monique acredita que a tendência é que a Fundação se expanda cada vez mais, se o ritmo do trabalho desenvolvido na atual gestão do presidente Ruy Garcia Marques for mantido. “Não só o volume de recursos da FAPERJ aumentou com o recente cumprimento do repasse dos 2% da arrecadação líquida tributária estadual à Fundação. Há uma inteligência da atual administração na aplicação desses recursos, acredito. A Diretoria é formada por pesquisadores que fazem tudo baseado em muito trabalho”, elogiou.

Para ela, ingressar no corpo de funcionários efetivos da Fundação teve um significado especial, por renovar sua curiosidade diante do contato com novas pessoas e suas diferentes visões do mundo e do trabalho. Monique é filha de pais que foram, na juventude, retirantes nordestinos, e tiveram pouco acesso à educação formal. Ela chegou ao doutorado após uma trajetória de muito empenho pessoal, estudando em colégios públicos. Depois que vieram para o Estado do Rio de Janeiro, seus pais se instalaram no bairro popular de Ititioca, em Niterói. “Passei minha infância neste bairro, que tem um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e tive a experiência de conviver com situações de violência, causadas principalmente pela atuação do tráfico de drogas na rua em que morava”, lembrou.

Sua experiência de vida trouxe sensibilidade para investigar as questões sociais, na universidade. “A vivência acadêmica como cientista social me ajuda a ter mais consciência da importância da FAPERJ. Cada etapa do trabalho desenvolvido pelos diversos setores da Fundação resulta em aplicações práticas para a sociedade, como curas de doenças, invenções e ideias de políticas públicas que melhoram a vida das pessoas. É um círculo que motiva meu trabalho”, destacou. “Também me motiva a vontade de ver práticas estatais cada vez mais justas e democráticas”, concluiu.



Alfredo Coutinho, assessor de Planejamento e Gestão da Presidência

Uma década se passou desde quando o advogado Alfredo Coutinho, atual assessor de Planejamento e Gestão da Presidência, ingressou na FAPERJ. Em janeiro de 2003, ele trouxe para a instituição uma bagagem profissional de dez anos na Uenf. Ele foi um dos primeiros colaboradores da universidade, fundada em 1993, e que foi a primeira instituição pública de ensino superior naquela região – por sinal, implantada com recursos da FAPERJ sob a liderança de Darcy Ribeiro, então vice-governador e diretor-superintendente da Fundação de 1983 a 1986.

Ao ser cedido para a Fundação, Coutinho colocou a experiência adquirida na Uenf, onde trabalhava na gerência de Planejamento, a serviço da Diretoria de Administração e Finanças (DAF), primeiramente. Ele foi assessor da DAF durante o período em que Maria Carolina Pinto Ribeiro era a diretora, e Fernando Peregrino o diretor-superintendente da instituição. Em paralelo, Coutinho já conciliava suas atividades na Fundação com o magistério em Direito, na Universidade Estácio de Sá (Unesa), onde até hoje trabalha, além de advogar na área Cível.

Dois anos depois, o advogado nascido em Brasília passou a se dedicar à área de Planejamento da Fundação. “Como assessor de Planejamento e Gestão da Presidência, trabalho na administração dos recursos orçamentários da FAPERJ, incluindo a previsão de receitas e despesas”, explicou Coutinho, que já havia sido gerente de Planejamento da Fundação Estadual do Norte Fluminense (Fenorte), fundação criada com o objetivo de ser mantenedora da Uenf. E detalhou: “Uma das minhas atividades é a elaboração do Plano Plurianual da FAPERJ, documento que descreve os investimentos que a instituição vai fazer nos próximos quatro anos.”

Durante seus anos de FAPERJ, Coutinho vem acompanhando de perto diversos avanços institucionais na área jurídica. Afinal, ao longo do tempo o advogado chegou a acumular, algumas vezes, as atribuições de assessor de Planejamento e Gestão da Presidência com as de assessor Jurídico da Fundação. “Entre as realizações jurídicas que estive envolvido nesses dez anos estão as modificações que ocorreram no Estatuto da Fundação, a Lei de Inovação estadual [ver detalhes sobre a Lei no capítulo 3], o cumprimento do repasse dos 2% da arrecadação líquida estadual e a realização da primeira licitação da Rede Rio para contratação de banda larga, em 2003, entre outras atividades”, resumiu.

Coutinho ressaltou ainda que coordenou a realização do primeiro concurso público da história da Fundação, em 2009, trabalhou no planejamento da reforma do sexto andar do edifício Estácio de Sá e, atualmente, se dedica ao planejamento da reforma, em andamento, do prédio que vai abrigar a nova sede da FAPERJ, localizado na Rua da Alfândega. “A nova sede será um passo significativo para a Fundação, que apesar de estar em um processo de expansão, ainda não tinha imóvel próprio”, ponderou.

Casado há vinte e um anos com a publicitária Mirian Dias, que trabalha desde 2001 no Núcleo de Difusão Científica e Tecnológica e é a responsável pela concepção gráfica deste livro, Coutinho ultimamente tem se orgulhado por ser colaborador de um projeto de inovação em parceria com seu pai, Alfredo de Souza Coutinho Filho. Trata-se do *site* www.ctsaci.com.br, desenvolvido para facilitar a vida de pesquisadores e desenvolvedores de tecnologias que estão em busca de equipamentos e insumos para montar ou manter seus laboratórios. O *site* ainda disponibiliza informações sobre editais e licitações abertas e encerradas na área.

“No *site*, os pesquisadores podem buscar mais de 30 mil modelos de equipamentos científicos e outros itens laboratoriais, e comparar os preços oferecidos pelos seus devidos fabricantes. Também podem encontrar sugestões de mão de obra especializada no conserto de equipamentos de laboratórios, ou saber quem está licitando equipamentos no País”, resumiu Coutinho. E foi além: “O projeto é inovador porque evita que eles gastem tempo com questões administrativas, deixando mais tempo livre para quem produz ciência. Se o pesquisador não tiver o equipamento ou insumo no tempo exato que precisa, um estudo de anos pode se perder.”

Para Coutinho, o caminho de crescimento da FAPERJ como agência estadual de fomento à ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) não tem mais volta. “Investir em C,T&I não é uma questão de escolha para o Estado do Rio de Janeiro ou para o Brasil. Dependemos disso e do investimento em educação para não sermos mais um País de colonizados.

Para sermos competitivos no mundo moderno, só investindo no desenvolvimento científico e tecnológico. Não há outra maneira”, destacou Coutinho. E justificou: “A FAPERJ é um dos agentes indutores do desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro. Por isso, é bom trabalhar para o crescimento da instituição.”



Christine Batelier, gestora do sistema inFAPERJ do setor de Informática (Tecnologia da Informação)

Bem adaptada ao estilo de vida do carioca, a francesa Christine Batelier nasceu em Amiens, uma cidade localizada a 120 km ao norte de Paris. Dominando muito bem a língua portuguesa, mas sem perder o charme de um discreto sotaque da sua terra natal, ela já mora no Rio há 12 anos. Na FAPERJ, a atuação profissional da gestora em Tecnologia da Informação começou em abril de 2003. O convite para ingressar na Fundação partiu do então diretor de Tecnologia Marcos Cavalcanti, durante a administração do diretor-presidente Eptácio Brunet.

Graduada em Engenharia de Software pela Universidade de Lille, no norte da França, com mestrado em Informática e Inteligência Artificial pela Universidade de Nice e MBA em Planejamento estratégico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Christine vem colocando em prática essa formação acadêmica no setor de Informática (Tecnologia da Informação), onde é, principalmente, responsável pela gestão do sistema inFAPERJ. “Gerenciei a implantação do sistema inFAPERJ, que hoje recebe, *on-line*, todas as propostas de projetos de pesquisa para os editais e programas da Fundação, e agiliza o fluxo de atividades e dados nas fases de avaliação e seleção desses projetos”, resumiu.

Christine conta que a implantação do sistema, que digitalizou os procedimentos de submissão, análise e consulta de projetos, foi fundamental para dinamizar o atendimento aos pesquisadores e empreendedores contemplados pela Fundação. “Antes da implantação do inFAPERJ, tudo era feito com material impresso. Os funcionários do Protocolo tinham que digitar manualmente as informações dos processos”, recordou. “Foi possível reduzir o volume de material impresso a partir daí, e desde 2007 as submissões de projetos à FAPERJ passaram a ser *on-line*, sendo que em 2012 cópias impressas passaram a não ser mais aceitas”, acrescentou.

Christine conta que a implantação do sistema, que digitalizou os procedimentos de submissão, análise e consulta de projetos, foi fundamental para dinamizar o atendimento aos pesquisadores e empreendedores contemplados pela Fundação. “Antes da implantação do inFAPERJ, tudo era feito com material impresso. Os funcionários do Protocolo tinham que digitar manualmente as informações dos processos”, recordou. “Foi possível reduzir o volume de material impresso a partir daí, e desde 2007 as submissões de projetos à FAPERJ passaram a ser *on-line*, sendo que em 2012 cópias impressas passaram a não ser mais aceitas”, acrescentou.

Ela destaca ainda que a implantação do inFAPERJ foi necessária para atender às demandas crescentes das atividades de fomento da Fundação. “Quando eu comecei a trabalhar na FAPERJ, em 2003, eram poucos os editais lançados por ano em relação à atual gestão, de Ruy Garcia Marques. Administrar o volume crescente de informações relativas a esses editais e programas seria inviável se todos os fluxos de informação fossem ainda impressos”, ressaltou Christine. E completou: “Com a automatização dos processos, as informações ficaram mais integradas e com acesso mais ágil, tanto internamente, para controle da Fundação, quanto externamente, para os contemplados.”

Segundo ela, o setor de Informática assumiu uma importância estratégica para a Fundação, já que é um dos pilares para o desenvolvimento operacional de todos os outros setores da FAPERJ. “A tecnologia da informação sustenta a execução das tarefas de toda a Fundação e deve estar alinhada com as linhas estratégicas institucionais”, afirmou.

Por esse motivo, a expansão das atividades do setor é uma das chaves para gerar processos cada vez mais eficientes na instituição. “É preciso que a infraestrutura da Tecnologia da Informação cresça tanto em recursos físicos como em recursos humanos especializados”, ponderou Christine, adiantando que o próximo passo é desenvolver um sistema para integrar os fluxos e as informações de acompanhamento dos projetos incentivados pela FAPERJ, incluindo a prestação de contas da Auditoria.

Ao refletir sobre uma década de experiência na FAPERJ, Christine diz que tem sido uma oportunidade de estar em contato com sua área específica de formação, exatamente aquela que gosta. “Pessoalmente, a FAPERJ me deu a chance de pensar em soluções na área de arquitetura da informação, que atendam às necessidades da instituição como um todo, de forma sistêmica”, disse. E foi além. “Também é bom saber que eu trabalho em uma empresa voltada para o desenvolvimento da C,T&I estadual e com atividades que trazem um retorno social para a população fluminense.”



Eliane Ferreira de Souza, chefe do Departamento de Contabilidade

Uma sólida experiência na área contábil, adquirida no funcionalismo público estadual, já acompanhava Eliane Ferreira de Souza quando ela chegou à FAPERJ, naquele primeiro de junho de 2007. Hoje à frente do Departamento de Contabilidade, Eliane havia chefiado anteriormente a Divisão de Convênios do Departamento Financeiro da Uerj, depois de entrar na universidade como técnica de nível médio, em 1976. Ela concluiu o curso superior de Ciências Contábeis em 1995 e três anos depois foi nomeada para o cargo de Contadora, como nível técnico superior.

Quando foi cedida para a Fundação, já assumiu a chefia da Contabilidade. Ela lembra que, naquele período, o departamento passou por algumas mudanças na estrutura física. “Pouco depois que eu entrei na FAPERJ, já durante a atual gestão do professor Ruy Garcia Marques, o Departamento de Contabilidade ganhou uma sala separada do Financeiro, no sexto andar do Edifício Estácio de Sá. Essa mudança ajudou a dinamizar o funcionamento dos departamentos, que antes funcionavam juntos”, afirmou Eliane.

“Com o aumento das atividades e a chegada da funcionária Márcia de Souza Ferreira em novembro de 2007, cedida pela Uenf, era necessário um espaço maior para melhor desenvolver tarefas, bem como arquivar documentos e processos, que deveriam estar sempre disponíveis para consulta, quando solicitados pelos órgãos de controle interno e externo”, disse.

Outra mudança recente que Eliane destaca foi o aumento do número de funcionários do Departamento de Contabilidade. “O setor chegou a ter só dois funcionários em 2008, e hoje esse número subiu para cinco pessoas, que são Alice Valadão, Márcia de Souza Ferreira, Cristina Lemos Pinheiro e Alexandre do Ó Corrêa, além de mim”, disse. “Desse grupo, dois funcionários ingressaram a partir do primeiro concurso público da Fundação, realizado em 2009, que são o Alexandre e a Márcia”, ressaltou.

Essa equipe é responsável por todo o registro contábil e financeiro da FAPERJ. De acordo com Eliane, todas as despesas e receitas institucionais devem constar nesse registro, pelo Sistema Integrado de Administração Financeira de Estados e Municípios (Siafem) – uma importante ferramenta de apoio aos governos estaduais e municipais que desejam um controle dos gastos públicos. “Todo final de ano, temos que apresentar uma prestação de contas de todas as despesas e receitas da Fundação para o Estado”, disse Eliane. “O setor de Contabilidade também tem como função a análise das contas e processos para pagamentos”, acrescentou.

No cotidiano do setor, Eliane vem presenciando a expansão da capacidade de fomento da Fundação, após a decisão do Governo de repassar os 2% da arrecadação tributária líquida estadual, em 2009, conforme previsto na Constituição do Estado do Rio de Janeiro. “Antes do aumento do volume de recursos da Fundação, muitas despesas da FAPERJ eram enquadradas na categoria de ‘restos a pagar’, isto é, que não conseguiam ser pagas dentro do exercício anual”, recordou. “Hoje, todos os ‘restos a pagar’ são empenhados e liquidados dentro do prazo”, disse.

Segundo Eliane, a experiência de gerenciar o setor de Contabilidade vem permitindo que ela compreenda o funcionamento da FAPERJ de modo sistêmico, por ter que interagir com diversos outros setores para registrar os acontecimentos financeiros da instituição. “A Contabilidade depende de informações de todos os departamentos que geram receita ou despesa, como o Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB), o Financeiro, a Auditoria, a Assessoria de Contratos e Convênios, o Jurídico, o Planejamento e a Diretoria de Administração e Finanças”, justificou. Apesar de já ter 37 anos de contribuição trabalhista, Eliane não pretende se aposentar tão cedo. “Gosto do ambiente de trabalho da Fundação e me encontrei exercendo a minha profissão”, ponderou Eliane, que antes de cursar Ciências Contábeis chegou a estudar Pedagogia.



Julião Gomes, técnico administrativo financeiro

Concentração. Esta é a palavra de ordem para o trabalho de Julião Augusto, técnico administrativo do departamento financeiro. Funcionário da FAPERJ há vinte anos, ele precisa ter cautela na hora de cumprir suas tarefas cotidianas, relacionadas ao acompanhamento de todos os dados financeiros da instituição. “No Financeiro, eu registro dados numéricos em um sistema que é utilizado no controle de todos os pagamentos efetuados pela Fundação, sejam bolsas, auxílios ou convênios. Os dados inseridos no sistema do Financeiro alimentam outro sistema, o de Bolsas e Auxílios da FAPERJ, utilizado em outros setores”, explicou Julião. “Também mantenho contato com os pesquisadores, informando as datas dos pagamentos de auxílios ou ajudando a sanar quaisquer dificuldades bancárias”, acrescentou.

Antes de desempenhar suas atividades atuais no Financeiro, Julião trilhou um longo caminho profissional. Contador e advogado, ele teve experiência prévia de mais de 20 anos na área contábil e financeira, na iniciativa privada. Na Fundação, ele começou na Assessoria da Presidência, em 1993, durante a administração do diretor-superintendente Fernando Peregrino. “Eu ajudava a elaborar gráficos e planilhas

a pedido da Presidência e trabalhava junto com a Maria do Carmo, que hoje é do Departamento de Recursos Humanos”, lembrou.

No entanto, em 1995, durante a gestão do diretor-superintendente Carlos Valois, ele foi transferido para o setor Financeiro, onde permanece até hoje. Com toda essa bagagem, Julião aproveita a sua experiência para avaliar o desenvolvimento institucional. Um dos pontos que ele destaca é a ampliação da quantidade de bolsas pagas pela Fundação desde quando começou a trabalhar na instituição. “Em janeiro de 1994, o número de bolsas pagas pela FAPERJ era de 337. Hoje, esse número cresceu substancialmente, e chegou a 4.908, de acordo com a folha de janeiro de 2013”, comparou.

Morador da Tijuca há sete anos, Julião afirma que o trabalho ocupa uma dimensão importante na sua vida. “Enquanto eu estiver em boas condições de saúde quero continuar trabalhando na FAPERJ”, afirmou. “Quando você faz o que gosta, como eu faço, trabalhar não é uma obrigação, é um prazer. Sempre gostei da área contábil e financeira”, justificou.

Parte da motivação para o trabalho de Julião vem dos resultados do apoio institucional à ciência, tecnologia e inovação que ele vê no seu cotidiano. “Outro dia fui ao meu médico cardiologista no Hospital Pedro Ernesto (Hupe), da Uerj. Lá, pude constatar o apoio da FAPERJ na infraestrutura do Hupe”, contou Julião. E prosseguiu: “É motivador ver, na prática, as aplicações dos recursos da FAPERJ e os benefícios desse apoio para a sociedade em geral.”

Para Julião, as expectativas para o futuro da FAPERJ são de crescimento contínuo. “A Fundação vai ter que continuar crescendo para acompanhar as demandas da comunidade científica e tecnológica estadual, que devem crescer também”, disse. Ele acredita que a expansão das atividades da Fundação está diretamente relacionada ao desempenho do corpo de funcionários da instituição. “Que a nova geração de funcionários concursados, que entrou em 2009, carregue a bandeira da instituição”, concluiu.



Rosângela Gonçalves, chefe do setor de Protocolo

Apenas um ano depois da FAPERJ iniciar suas atividades, Rosângela Gonçalves foi admitida na instituição. Foi precisamente em 17 de agosto de 1981, durante a gestão do primeiro diretor-superintendente da Fundação, Walmírio Macedo. Ela começou como telefonista, no setor de Serviços Gerais, que funcionava na sede do extinto CDRH, em São Cristóvão – este prédio foi incorporado pela FAPERJ no momento em que a instituição, a partir da fusão do CDRH com a Fiderj. “Era uma central telefônica antiga, de PABX, que eu tinha que operar trocando o cabo para transferir as ligações”, recordou.

Em meados dos anos 1980, ela se mudou para o edifício Estácio de Sá, onde a FAPERJ está instalada atualmente, no Centro do Rio. Desde aquela época, trabalhou em setores diferentes nos anos que se seguiram. Passou um breve período na Recepção, e depois teve uma experiência ligeira no Departamento de Auxílios e Bolsas (DAB). “No DAB, fiquei um tempo

trabalhando no atendimento aos pesquisadores. A demanda era bem menor do que é hoje, o que comprova o crescimento da FAPERJ”, disse.

Mas Rosângela acabou sendo transferida para o setor de Protocolo, de onde não saiu mais e passou a chefiar em 2000, durante a administração do diretor-presidente Fernando Peregrino. “Como diretora de Divisão de Protocolo, trabalho no atendimento aos pesquisadores, tirando dúvidas sobre prazos de entrega a documentação exigida nos editais e programas da Fundação e encaminhando esses documentos a outros setores, entre outras atividades”, especificou.

Segundo Rosângela, o trabalho no Protocolo se tornou mais fácil depois que, em 2012, a entrega da documentação relativa aos programas e editais da Fundação passou a ser realizada *on-line*. “Essa medida da administração atual, de Ruy Garcia Marques, dinamizou o setor, pela redução da quantidade de papel que tínhamos que manusear. Fora a dificuldade de armazenamento que havia para tanto material impresso”, destacou.

Ela ressalta a importância do Protocolo, um dos órgãos da FAPERJ que estão na linha de frente no atendimento aos pesquisadores e empreendedores que recebem o apoio da agência estadual de fomento à C,T&I. “O Protocolo é um dos setores onde os contemplados pela Fundação são recebidos e têm a primeira impressão do trabalho da instituição”, afirmou. No setor, ela gerencia o trabalho de oito pessoas, sendo que três são funcionários admitidos pelo concurso público, realizado em 2009.

Rosângela tem o perfil de quem gosta de se dedicar bastante ao trabalho. Com 32 anos de FAPERJ, nunca usufruiu de nenhuma licença-prêmio que teria direito como servidora pública e, segundo ela, nem gosta de tirar férias. “Não gosto de ficar em casa parada”, disse. Moradora de Costa Barros, na Zona Norte do Rio, ela acredita que seu esforço não será em vão. “Espero que o trabalho dos funcionários ajude a FAPERJ a continuar desenvolvendo a Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro”, ponderou.



Vania Paschoalin, assessora da diretoria científica

A oportunidade de trabalhar na FAPERJ como assessora da diretoria científica veio como um reconhecimento à trajetória acadêmica da biomédica Vania Paschoalin. Em novembro de 2004, ela ingressou na Fundação a convite de Jerson Lima Silva, durante a administração do diretor-presidente Pedricto Rocha. Desde então, a paulista de Ribeirão Preto vem se dedicando à diretoria científica, sem deixar de lado seus compromissos de pesquisadora e professora do Instituto de Química da UFRJ, no Departamento de Bioquímica.

Vania se sente à vontade para transitar entre esses dois universos, que são complementares, segundo ela, como os lados de uma mesma moeda: a agência estadual de fomento à pesquisa e a UFRJ, onde cursou seu doutorado em Bioquímica e se dedica à ciência dos alimentos. “É uma oportunidade interessante vivenciar o processo de produção acadêmica, na universidade, e ao mesmo tempo participar, na FAPERJ, da elaboração e aplicação das políticas públicas na área científica”, justificou.

Na diretoria científica, Vania se divide entre diversas tarefas, da mesma forma que os outros assessores. Ela trabalha na escolha de temas relevantes para o fomento, no planejamento e na redação de editais, na organização do comitê de especialistas responsável pelos julgamentos das propostas, na análise dos projetos inscritos para seleção pública e no acompanhamento dos projetos contemplados. “Entre as minhas primeiras tarefas na instituição, em 2004, estavam a implantação do Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PP-SUS) e a coordenação do Auxílio a Organização de Eventos (APQ 2)”, recordou.

Na avaliação de Vania, que é *Cientista do Nosso Estado* da FAPERJ, e diretora adjunta de pós-graduação do Instituto de Química da UFRJ, a diretoria científica da Fundação tem um desafio pela frente: atender às demandas crescentes da comunidade científica estadual. Para ela, o aumento do número de solicitações de fomento à Fundação é uma consequência do amadurecimento da pesquisa fluminense. “A impressão que eu tenho, desde quando entrei na FAPERJ, é que o número de pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro aumentou muito e a demanda pelos projetos de pesquisa que concorrem aos editais lançados pela Fundação, em todas as áreas do conhecimento, está muito mais qualificada”, ponderou.

Ela lembra que a expansão da demanda qualificada dos projetos de pesquisa científica foi acompanhada pelo aumento do volume de recursos repassados à FAPERJ pelo governo estadual, que vem ocorrendo com regularidade desde 2007, ano do início ao repasse dos 2% da arrecadação tributária líquida fluminense à Fundação. “O volume de recursos disponibilizados para a Fundação aumentou muito, e como consequência houve uma mudança na postura da comunidade científica, que passou a ver o trabalho de fomento da FAPERJ com mais credibilidade”, disse Vania.

A assessora científica destaca que a expansão da capacidade de fomento da FAPERJ coincidiu com outras melhorias no contexto da pesquisa fluminense. “A comunidade científica fluminense vem se beneficiando com o recente impulso na formação de doutores e a realização de um maior número de concursos para docentes nas universidades, nos últimos anos”, disse Vania.



Dando continuidade à expansão das atividades institucionais, a FAPERJ vem adotando um novo modelo de gestão para o fomento à pesquisa, ao estabelecer parcerias com a iniciativa privada, além das já tradicionais parcerias com órgãos da administração pública. “A Fundação está fechando, no primeiro semestre de 2013, parcerias com a *Amil Lifesciences* e o Instituto D’Or”, citou.

Sergio Gavazza, assessor da diretoria de Tecnologia

Engenheiro civil formado pelo IME, com mestrado em engenharia nuclear pela mesma instituição e doutorado nesta área pela Universidade da Flórida, o coronel da reserva Sergio Gavazza vem colocando sua experiência na área acadêmica e tecnológica à disposição da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ, desde 2006. No segundo semestre daquele ano, ele recebeu o convite de Rex Nazaré, atual diretor de Tecnologia, para assumir a função de assessor técnico da diretoria.

Segundo ele, que nasceu no município de Pirassununga, no interior de São Paulo, e passou a maior parte da sua vida no Rio, foi o início de uma jornada em um novo campo profissional. “Não tinha experiência em gestão de fomento à pesquisa, o que me motivou a aceitar o convite”, recordou Gavazza, que teve passagem pelo Instituto de Projetos Especiais, do Exército, com sede em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio, e era voltado ao estudo das energias alternativas.

Na Diretoria de Tecnologia (DT), ele é coordenador de área. Em poucas palavras, ele é responsável pelo acompanhamento dos projetos de pesquisa da área tecnológica, depois que eles são aprovados pela Fundação; e por outras demandas encaminhadas pela Diretoria de Auxílios e Bolsas (DAB), como o remanejamento de propostas dos proponentes dos projetos e prorrogação de prazos. “Pela avaliação dos relatórios entregues pelos pesquisadores e empreendedores contemplados, é possível ver os resultados reais dos fomentos concedidos pela FAPERJ aos projetos na área tecnológica”, destacou Gavazza.

Prestes a completar sete anos de colaboração na FAPERJ, o coordenador destaca que, durante esse período, presenciou um incremento substancial da capacidade de apoio à tecnologia e inovação na DT. “Em 2006, só existiam os editais Rio Inovação 1 e 2, para apoio a projetos na área de tecnologia, e o fomento estava restrito aos grandes centros, como Rio e Niterói. Hoje, a Fundação apoia mais de mil projetos tecnológicos, distribuídos praticamente em todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro”, comparou.

De acordo com ele, a Diretoria de Tecnologia vem seguindo o bem-sucedido modelo de “fomento induzido”, isto é, induzindo a definição de prioridades para os investimentos na área tecnológica. “Estamos fomentando diversos setores considerados estratégicos para o desenvolvimento tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, como as engenharias, a segurança pública, os arranjos produtivos locais e as micro e pequenas empresas”, citou Gavazza.

Segundo Gavazza, a FAPERJ, que completa 33 anos em 2013, está trilhando o caminho certo rumo ao pleno desenvolvimento científico e tecnológico estadual. “A Fundação já criou um modelo próprio de fomento regional à C,T&I, com uma identidade institucional consolidada”, ponderou. Para ele, a demanda pelos editais e programas lançados pela Fundação tende a crescer, à medida que eles se tornarem mais conhecidos. “Esse crescimento da demanda de pesquisadores e empreendedores eu tenho observado no cotidiano da Diretoria, em diversos editais da área tecnológica. Um bom exemplo a ser citado é a evolução constatada nos editais de Apoio às Engenharias”, completou.

4.2 – Diretoria



Ruy Garcia Marques, presidente da FAPERJ

Assumi a FAPERJ em 2 de janeiro de 2007, a convite do secretário estadual de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso, que submeteu o meu nome ao governador Sérgio Cabral. Confesso que não esperava pela proposta e a minha primeira reação foi um grande receio. Eu me perguntava se estaria à altura de tamanha responsabilidade. Até então, eu era apenas um “cliente” da FAPERJ, como pesquisador vinculado à Uerj, mas daí a passar a presidi-la...

A FAPERJ já existia há mais de 25 anos, mas, como seu “cliente”, eu já sabia de todas as suas dificuldades orçamentárias e da sua incapacidade de exercer um papel à altura da necessidade da comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro. Eu mesmo tinha projetos aprovados que ainda não haviam sido pagos. Era preciso que isso mudasse! Já existia, na Constituição estadual de 1989, a destinação de 2% da arrecadação tributária líquida do Estado para a FAPERJ, mas, em nenhum momento, isso foi efetivado.

Até que, no dia 15 de junho de 2007, o governador Sérgio Cabral anunciou que, a partir daquele ano, passaria a, efetivamente, destinar os 2% da arrecadação tributária líquida do Estado à FAPERJ, como disposto na Constituição estadual. Isso significou passar, já naquele ano, de um orçamento médio de pouco mais de R\$ 90 milhões (praticado entre 2000 e 2006) para quase R\$ 200 milhões. Mais do que isso, já a partir de maio daquele ano, o orçamento da FAPERJ passou a ter um fluxo contínuo de liberação. Em paralelo, o novo governo iniciou a prática do pagamento dos projetos aprovados, cerca de 30 dias após a emissão das programações de desembolso (PD). Todas essas modificações foram muito bem recebidas e passavam a permitir um planejamento adequado para a FAPERJ.

No primeiro semestre de 2007, revimos a grande maioria das solicitações de auxílios que tinham deliberação positiva, datadas entre 2001 e 2005, e que, em grande parte, ainda aguardavam a decisão para o seu pagamento. Também realizamos o julgamento de todas as solicitações de auxílios referentes a 2006 que ainda aguardavam deliberação. Progressivamente, no que foi possível, passamos a realizar o pagamento dos projetos contemplados, ao mesmo tempo em que começávamos a lançar diversos novos programas/editais. Afora a grande preocupação com a comunidade científica, a FAPERJ também começava a ser responsável pelo fomento a micro e pequenos empresários, uma nova atividade da Fundação – o fomento à inovação.

Chegamos a números sequer imaginados previamente. Entre 2007 e 2012, a FAPERJ aplicou cerca de R\$ 1,9 bilhão de reais no fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação. Passamos de uma média anual de valores efetivamente pagos em torno de R\$ 90 milhões (entre 2000 e 2006) para uma média superior a R\$ 300 milhões anuais (entre 2007 e 2012), sendo que em 2012 esse valor foi de R\$ 376 milhões. Mais de 150 programas/editais foram lançados, em

todas as áreas do conhecimento e setores de atividades profissionais, em sua maioria de forma isolada, contando apenas com recursos do governo do Estado, mas muitos também advindos de importantes parcerias com Capes, CNPq, Finep, Ministérios, Firjan, Sebrae e outras fundações estaduais de fomento à pesquisa (FAPs).

Desde o início, as metas da FAPERJ foram e continuam sendo o apoio e a indução de atividades científicas e tecnológicas em todas as áreas do conhecimento. Não podemos nos descuidar do fomento, nem à pesquisa básica nem à aplicada. Ambas são absolutamente necessárias para o crescimento do Estado e do País. Havia, e ainda há, um déficit da infraestrutura para pesquisa em nossas instituições científicas e tecnológicas (ICTs) e isso levou a uma diminuição do percentual de contribuição do Estado para a produção científica nacional. O início da recuperação dessa infraestrutura realizada pela FAPERJ vem possibilitando a retomada desse crescimento. A formação de recursos humanos para a pesquisa e a fixação de pesquisadores em ICTs e em empresas é parte intrínseca de qualquer avanço econômico e social de uma população. Por fim, sem qualquer dúvida, a difusão e popularização da C,T&I constitui uma atividade de fundamental relevância a que devemos estar continuamente atrelados.

Não tenho dúvidas de que é nosso dever mostrar à sociedade o que vimos fazendo com a destinação orçamentária que vem sendo dedicada à FAPERJ. Foi nesse sentido que criamos uma publicação trimestral, *Rio Pesquisa*, ainda em dezembro de 2007. Essa revista, atualmente com tiragem de 18.000 exemplares, e já no seu 22º número, vem sendo distribuída para todos os pesquisadores, empreendedores e alunos com projetos ativos na FAPERJ, e para todas as escolas públicas estaduais. Nela, divulgamos o resultado de inúmeras pesquisas científicas e tecnológicas que vimos apoiando, procurando mostrar em que isso pode ser útil à sociedade, na melhoria da nossa qualidade de vida.

Foi também nesse sentido que organizamos duas feiras de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2010 e em 2011, em que um grande número de pesquisadores e empreendedores pôde mostrar os resultados de seus projetos, com uma participação expressiva de alunos de escolas públicas, dos níveis fundamental e médio. Essa é uma atividade em que o investimento encontra-se plenamente justificado: mostrar à população o que a FAPERJ vem fomentando!

Em 2010, a FAPERJ completou 30 anos de existência e, além da Feira, realizamos um grande evento comemorativo no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, àquela época recém-reformado. O Theatro ficou lotado, com mais de 2.000 pessoas presentes, uma festa à altura da FAPERJ. Para a ocasião, lançamos uma publicação, elaborada em parceria com a Editora da Uerj (EdUerj), intitulada "Rio Científico – Inovação e Memória", retratando pontos científicos antigos e atuais do Rio de Janeiro, num texto acessível e recheado com belíssimas ilustrações. Nessa mesma ocasião, comemoramos o centenário de nascimento de nosso patrono, o eminente pesquisador Carlos Chagas Filho.

Novo orçamento: o anúncio de que a FAPERJ passaria a receber efetivamente 2% da receita líquida estadual ocorreu durante solenidade na ABC, em 2007



Foto: Vinicius Zepeda

Ao se consolidar como uma das principais agências de fomento do País, a FAPERJ vem iniciando o processo de internacionalização de suas atividades, firmando acordos de mútua cooperação com instituições de diversos países e possibilitando estágios de doutorandos no exterior. Sem qualquer dúvida, precisamos avançar mais nesse sentido, muito mais.

Algumas atividades administrativas que foram realizadas desde 2007 merecem ser registradas: (1) a Lei Estadual de Inovação, cujo anteprojeto foi trabalhado pela FAPERJ; com ela, veio também a regulamentação do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Fatec), que possibilita a implementação e complementação de inúmeras atividades da Fundação ligadas ao desenvolvimento tecnológico e à promoção da inovação; (2) realizamos o primeiro concurso público da história da FAPERJ e mais de 50 novos funcionários já tomaram posse e outros ainda deverão ser convocados, dentro do prazo de validade do concurso; (3) propusemos a implantação de um Plano de Cargos e Vencimentos para os funcionários; o Plano está em tramitação na Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag); (4) realizamos adequações no Estatuto da FAPERJ, aprovadas pela Assembleia Legislativa, após envio de mensagem pelo governador; (5) após seguir todo o trâmite necessário, descartamos cerca de 10.000 processos relativos a projetos não contemplados que estavam em nosso arquivo, desde a década de 1980; continuamos trabalhando pela eliminação de mais processos que não foram descartados nessa ocasião, haja vista que não existe espaço suficiente para a sua guarda, além do estritamente determinado em Lei; (6) ampliamos e adequamos o espaço físico disponível para a FAPERJ; contamos agora, além do sexto andar do Edifício Estácio de Sá, sede da Seplag, de mais metade do quinto andar, chegando a uma área total de cerca de 1.500 m²; com o crescimento da FAPERJ, havia necessidade de expansão de alguns setores e criação de outros; (7) desde julho de 2007, todas as solicitações de fomento passaram a ser feitas *on-line*, por meio do sistema inFAPERJ; embora isso tenha propiciado comodidade e mais transparência às atividades da Fundação, permaneceu, contudo, a necessidade de entrega de uma cópia impressa do projeto (até então, eram entregues duas cópias impressas); a partir de julho de 2012, eliminamos a necessidade de entrega da documentação impressa, já por ocasião da submissão dos projetos; e (8) no tocante à Rede-Rio/FAPERJ, que acaba de completar 20 anos, aumentamos substancialmente a velocidade de conexão de nossos canais domésticos, que incluem a conexão da própria FAPERJ e de alguns outros poucos órgãos, como as universidades estaduais; fazemos parte de um consórcio com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP/MCTI), que viabilizará, em breve, a instalação da Redecomep-Rio, sob a gestão da Rede-Rio/FAPERJ, que possibilitará a conexão à Internet com alta velocidade (10 Mb/s), com possibilidade de chegarmos a até 40 Gb/s, a partir da aquisição de equipamentos DWDM (*dense wavelength division multiplexing*), muitos já adquiridos e outros em processo de licitação.

Também como uma ação administrativa, quero destacar a recente doação pelo governador de um prédio histórico no Centro do Rio de Janeiro (Rua da Alfândega) para abrigar a sede própria da FAPERJ, como parte de seu patrimônio. A remodelação do prédio se iniciará ainda neste primeiro semestre de 2013 e, possivelmente, nos meses finais de 2014 poderá se iniciar a transferência dos diversos setores da Fundação, que ocupará quatro pavimentos do prédio, numa área de cerca de 2.500 m², condizente com suas atividades atuais. Três pavimentos serão cedidos para a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e teremos, ainda, espaços para utilização comum, visando a exposições científicas e à instalação de um restaurante na cobertura.

Pessoalmente, à frente da FAPERJ tenho tido um aprendizado contínuo e de enorme utilidade para toda a minha vida. A necessária interação com colegas pesquisadores que atuam em todas as áreas do conhecimento, em diferentes instituições, vem propiciando um alargamento no meu modo de pensar, de entender, de falar e de agir. Não tenho qualquer dúvida de que muito aprendi nestes últimos seis anos, e continuo aprendendo no dia a dia. As muitas

amizades que conquistei, dentro e fora da FAPERJ, são de grande importância para mim e tenho certeza que me fizeram crescer e amadurecer bastante.

A FAPERJ completará 33 anos em 16 de junho de 2013, totalmente consolidada como uma agência imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro. Hoje, a FAPERJ adquiriu total credibilidade da comunidade científica e tecnológica fluminense que, certamente, agirá como defensora de suas ações e longevidade. Não há como retroceder, ao contrário, precisamos avançar, com novos programas e ideias, sempre levando em consideração o interesse dessa comunidade e do Estado.

Em seus 33 anos de existência, a FAPERJ foi criando espaços, consolidando a sua estrutura, aperfeiçoando as suas estratégias e mostrando-se cada vez mais presente em universidades, institutos, centros de pesquisas e empresas do Estado do Rio de Janeiro. Se, até 2006, existiam projetos apoiados em apenas 12 municípios, na atualidade a FAPERJ apoia projetos em todos os 92 municípios fluminenses.

É indispensável destacar que ao longo desses anos, os avanços obtidos pela FAPERJ constituem resultado do amadurecimento de suas atividades como agência de fomento e de embates vitoriosos, travados com o apoio da comunidade científica e tecnológica, de funcionários dedicados e da mobilização de vários setores da sociedade.

Atualmente, é consenso na sociedade brasileira o entendimento da vinculação do papel da ciência e tecnologia para o desenvolvimento do País e o conseqüente aprimoramento do bem-estar da população. Neste sentido, a preservação e até mesmo a ampliação da FAPERJ, como agência de fomento, e a manutenção da sua capacidade de cumprir sua missão, mostram-se de relevância fundamental para o Estado do Rio de Janeiro. Não há qualquer dúvida da aposta totalmente acertada do governador Sérgio Cabral e do secretário de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso de que fomentar a ciência e a tecnologia fluminense é fomentar o futuro do nosso Estado e do nosso País.



Jerson Lima Silva, diretor científico

Sempre tive muitas relações próximas à FAPERJ e o apoio que tive da agência foi crucial para a minha carreira científica e para as pesquisas do meu laboratório. Ao retornar de um estágio no exterior em 1987, comecei a me estabelecer na UFRJ como pesquisador e um dos primeiros auxílios de pesquisa que tive foi da FAPERJ, em 1988.

Ao ocupar a Diretoria Científica em 2003, tinha plena consciência da missão de Estado da FAPERJ em apoiar a Ciência e a Tecnologia de forma abrangente, com uma política de fomento pujante e sem perder o foco nos interesses regionais, como se espera de uma agência de fomento científico estadual.

A opção de investir em ciência requer uma visão pioneira dos governantes, especialmente porque as demandas de recursos de outros setores são muito grandes e igualmente importantes. Poucos são os frutos dos investimentos em pesquisa colhidos em curto tempo, e mais raros ainda dentro do período de um mandato executivo ou legislativo. Entretanto,

não há desenvolvimento econômico e social sem desenvolvimento científico, especialmente no novo ciclo que o mundo vive, a era do conhecimento.

Fico muito feliz de ter podido acompanhar o crescimento da FAPERJ ao longo destes nove anos participando da Diretoria. Tivemos uma conjunção feliz de ter uma comunidade científica atuando em todas as áreas do conhecimento com uma política de investimentos robusta e crescente. Não basta só ter os recursos; é importante ter uma programação de ações que atendam de forma equilibrada às demandas da comunidade científica e às necessidades de conhecimento e tecnologia da sociedade.

A Diretoria e o Conselho Superior da FAPERJ têm implementado os seus programas com responsabilidade e avaliação constante. Um determinado edital passa por avaliação na sua gestação e lançamento. Ainda há avaliação das propostas pelo comitê de especialistas, com um acompanhamento parcial e final dos resultados. Dessa forma, podemos decidir se relançamos um determinado edital no ano seguinte, e outras questões, como valores globais e máximos por projeto, temática e prazos.

Especialmente ao longo dos últimos seis anos, o apoio da FAPERJ teve um impacto importante na infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica do Estado, contribuindo para a melhoria da produção do conhecimento, tanto quantitativa como qualitativamente, como para a diminuição das diferenças regionais. Temos lançado cerca de 30 editais por ano, alguns mais gerais, outros mais focados em determinados temas.

Também temos consciência da nossa inserção no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, o que tem nos incentivado a buscar parcerias em todos os níveis. Temos buscado sempre a complementaridade e o sinergismo quando fazemos as parcerias, sejam elas com agências de fomento federais, como Capes, CNPq, Finep e com o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (Decit/MS), sejam com outras FAPS, e mais recentemente com instituições internacionais e privadas.

O reconhecimento que a FAPERJ está ganhando ao atingir a idade emblemática de 33 anos em 2013 nos enche de orgulho, mas também aumenta a responsabilidade. O Estado do Rio de Janeiro, sendo a segunda economia do País, tem que continuar trilhando o caminho de ser um polo de ciência, tecnologia, cultura e inovação da América Latina, e por que não dizer do mundo. O estabelecimento de unidades de pesquisas de empresas multi e transnacionais, o melhor posicionamento das nossas universidades e centros de pesquisa como instituições de excelência, somado aos investimentos por conta dos eventos esportivos – Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas – tem atraído a atenção do mundo.

O Estado passou a ser o destino desejado da Academia, do setor empresarial, do turismo e de eventos científicos e culturais. Vários programas e editais da FAPERJ têm procurado catalisar a inserção da pesquisa na sociedade, tais como os de *Divulgação Científica*, *Melhoria do Ensino Público*, *Jovens Talentos*, entre outros. Todos eles contribuem para diminuir a desigualdade social e apostam na formação dos jovens, dos quais não podemos prescindir para atingir um pleno desenvolvimento econômico e social.



Rex Nazaré Alves, diretor de Tecnologia

Assumi a função de diretor de Tecnologia da Fundação em fevereiro de 2006. Entrei no contexto da implantação do segundo programa Rio Inovação, que deu continuidade à proposta do edital *Rio Inovação I*, lançado em 2003. O objetivo desse programa era promover o desenvolvimento tecnológico das empresas fluminenses, induzindo-as à aproximação com instituições de pesquisa com o intuito de gerar inovações tecnológicas.

O *Rio Inovação II*, cujo resultado foi divulgado em 30 de novembro de 2005, foi mais um passo importante em direção ao fortalecimento da política de fomento da FAPERJ à inovação no setor privado estadual. Foram contemplados, no âmbito deste programa, diversos projetos sobre produtos orgânicos, fruticultura, desenvolvimento de *kits* diagnósticos para doenças humanas e animais, fitoterápicos, quimioterápicos, equipamentos médicos, aquecimento de água e geração de energia para unidades rurais, bem como *softwares*.

Em 2007, foi criada uma nova modalidade denominada *Auxílio a Projetos de Inovação Tecnológica* (ADT 1). Esta modalidade abriu, para a área tecnológica, a possibilidade de a FAPERJ atender a uma demanda espontânea de empreendedores envolvidos na realização de projetos inovadores de base tecnológica. Nesse sentido, o ADT 1 apresentava uma proposta semelhante ao que já acontecia há muitos anos na área científica, sob a forma do *Apoio à Pesquisa Básica* (APQ 1). O calendário da FAPERJ passou a possibilitar duas entradas anuais de ADT 1, elevando o número de projetos aprovados de 22 em 2007 para mais de 300 em 2011.

O ano de 2007 marcou também o crescimento dos recursos, pelo repasse de 2% do orçamento líquido estadual, fortalecendo a capacidade da Fundação de honrar os seus compromissos de fomento. A partir deste ano, foi possível iniciar um periódico lançamento dos editais de: *Apoio a Inovação Tecnológica*, *Segurança Pública*, *Difusão e Inovação Tecnológica*, *Tecnologia Social*, *Tecnologia da Informação*, *Apoio às Engenharias*, *Apoio às Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica* e *Apoio aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs)*. Ressalto o edital de *Design* com parceria da Firjan e Sebrae-RJ, e, em 2012, o de *Inserção de Mestres e Doutores em Micro e Pequenas Empresas* e o de *Apoio a Grupos Discentes para Participação em Competições de Base Tecnológica*, que já possibilitou um segundo lugar latinoamericano, na área de robótica.

O crescimento da demanda de projetos nas diferentes modalidades torna clara a validação da confiança do setor produtivo e das micro e pequenas empresas no trabalho da FAPERJ. Desde então, temos tido uma interação frutífera da Fundação com o Sebrae e a Firjan, no sentido de desenvolver soluções tecnológicas com impacto social ou comercial, que tenham inserção no mercado.

Eu sempre acreditei que para o País alcançar um patamar de desenvolvimento mais elevado seria indispensável oferecer condições de trabalho ao indivíduo do interior. Fortalecer as economias locais é o caminho para que ele tenha condições econômicas de permanecer no local onde nasceu e não precise migrar para as capitais, contribuindo assim para a redução do surgimento de novas megalópoles.

O apoio da Fundação a diversos projetos de inovação tecnológica no interior fluminense, como, por exemplo, ao Vetmóvel – uma unidade móvel que leva atendimento técnico e veterinário a pequenos pecuaristas do Noroeste Fluminense –, permite aproveitar os conhecimentos de indivíduos com base nas potencialidades da região onde habitam. Ver os resultados socioeconômicos do investimento em Ciência e Tecnologia, em todos os municípios do Estado, é a principal motivação para eu dar continuidade ao meu trabalho.

A FAPERJ tem a grande responsabilidade de cooperar para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, seja na área científica ou tecnológica. No caso dos projetos na área de inovação tecnológica, o interessante é que os resultados dos investimentos, da Fundação para a sociedade, são imediatos. O processo de inovação se traduz na transformação do conhecimento em valor econômico e social, e os produtos atendem diretamente às necessidades individuais, gerando renda e bem estar. Para mim, isso não tem preço.



Claudio Fernando Mahler, diretor de Administração e Finanças

Iniciei meu trabalho na FAPERJ como diretor de Administração e Finanças no início de janeiro de 2007, aceitando o convite de Alexandre Cardoso, então secretário de Ciência e Tecnologia, e indicado por Luiz Edmundo Horta Barbosa Costa Leite, até recentemente secretário de Ciência e Tecnologia. Minha experiência na Fundação tem sido muito enriquecedora, permitindo um aprendizado no setor de administração e finanças em uma fundação pública. É uma atividade bastante diferente daquela que eu exercia anteriormente como professor e pesquisador, embora eu tenha trabalhado como diretor de ensino da Escola Politécnica da UFRJ.

É relevante reconhecer a liderança e dinamismo implantados pelo atual presidente, Ruy Garcia Marques. Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que a FAPERJ de hoje não tem quase nada com a FAPERJ que encontramos no início de 2007, levando em conta não apenas o enorme aumento de recursos a serem distribuídos, mas também a reforma e a expansão que implantamos em 2010/2011, e o concurso público que possibilitou a entrada de um número significativo de novos funcionários, todos eles de alta qualidade.

O organograma da Diretoria de Administração e de Finanças (DAF) compreende os departamentos de Pessoal, de Material e Patrimônio, de Contabilidade, de Finanças e o Protocolo. De forma geral, todos esses departamentos sofreram melhorias, seja em termos de espaço como também de pessoal. Em alguns departamentos procuramos manter os diretores que vinham exercendo seus cargos anteriormente, como o Floriano Guimarães Filho, no Departamento de Material e Patrimônio, a Ilda Noeme Rufino Nascimento, no Departamento Financeiro, e a Rosângela Gonçalves, no Protocolo. Por motivo de aposentadoria do funcionário Cleucir José Correa de Miranda, foi para o Departamento de Recursos Humanos a Heloisa Tavares Martins, funcionária cedida da Uenf, e para o Departamento de Contabilidade, no lugar de Beatriz Moreira Garcia, foi empossada Eliane Ferreira de Souza, que é funcionária cedida da Uerj.

Pelo atendimento aos bolsistas, pesquisadores, técnicos, enfim, clientes da FAPERJ, sinto certa alegria e confiança

maior quando nos procuram e nos consultam. É claro que este resultado tem que ser também creditado ao nosso governador, Sérgio Cabral, e ao ex-secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso. Eles nunca deixaram de cumprir com o que haviam prometido para este setor, os 2% do faturamento líquido do Estado para a FAPERJ, e mantêm até o presente um fluxo contínuo e sem atraso nos pagamentos de forma geral, o que não ocorria no passado. Com isso, tivemos um aumento de recursos e a possibilidade de atender a um número maior de pesquisadores e empresas em todo o Estado, o que certamente fez crescer nossa responsabilidade e atividades. Sem sombra de dúvidas, houve uma melhoria em todos os setores da FAPERJ neste período, em particular nos relacionados com a DAF.

Como pesquisador que antes tinha contato com a FAPERJ, do outro lado do balcão, ter a possibilidade de trabalhar na Fundação e contribuir para o seu desenvolvimento é uma honra e uma alegria muito grande, em especial, fazendo parte da equipe na qual estou envolvido e contando com o apoio de diversos colaboradores, que nunca me faltaram. Gostaria assim, inclusive, de elogiar publicamente a minha secretária desde a primeira hora de 2007, Vera Lucia Marques, a qual nunca me faltou em termos de competência, lealdade e confiança mútua, e a Margarida Inácio, oriunda do concurso, que chegou ao final de 2011 e tem nos brindado com muita competência e seriedade em seu trabalho.

A FAPERJ, que chega aos seus 33 anos em 2013, veio para ficar. Cada vez mais, ela ocupa um papel relevante de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico em nosso Estado.



Roberto Rodriguez Dória, chefe de gabinete da Presidência

Iniciei minhas atividades na FAPERJ como chefe de gabinete da Fundação, em fevereiro de 2008. Considero um privilégio estar na instituição no momento em que o setor de Ciência, Tecnologia e Inovação assume um papel preponderante nas formulações de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social do País.

O novo papel da C,T&I em nossa sociedade é um fenômeno que não parece ser isolado. Nos últimos anos, vimos o movimento de pesquisadores, da SBPC e o esforço de governos estaduais e assembleias legislativas para criação de fundações de amparo à pesquisa em estados onde elas não existiam: hoje apenas o estado de Roraima não conta com sua FAP. A maioria dos estados já possui leis de inovação, regulamentando o importante incentivo à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Resta a muitas FAPs conquistar o cumprimento dos índices orçamentários previstos em suas leis de criação e, principalmente, a regularidade dos repasses financeiros, como ocorre em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ainda assim, o dispêndio somado das FAPs, em 2012, atingiu a

cifra de R\$ 2,2 bilhões, comparável ao executado pelo CNPq, por exemplo.

Criado oficialmente em 2007, o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) é a organização que promove a articulação dos interesses das FAPs. São do Confap, por exemplo,

iniciativas que levaram à proposição do Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o aperfeiçoamento do arcabouço jurídico do setor de C,T&I, em tramitação na Câmara Federal; e da Carta de Salvador, que estabelece a paridade entre FAPs e agências federais na formalização de convênios. Também é ação do Confap, da qual a FAPERJ participa ativamente, o projeto SIFAPs, que visa estabelecer, padronizar e gerar um conjunto de variáveis e indicadores sobre as atividades das FAPs, de modo a propiciar comparabilidade e apoio à gestão institucional no fomento estadual à CT&I. As FAPs, tendo em vista sua importância para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do Confap, têm representação nos mais relevantes fóruns de C,T&I do País, como o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, o Conselho Deliberativo do CNPq e o Conselho Consultivo da Finep.

A FAPERJ, terceira FAP mais antiga do País, está plenamente inserida nesse contexto. Além de parceiros tradicionais como Capes, CNPq e Finep, a Fundação articula-se com as demais FAPs para execução de ações de fomento em conjunto, como são as redes de pesquisa em Tuberculose; Malária e Dengue e de Mudanças Climáticas. É uma interação que gera resultados para as linhas de pesquisa fomentadas, mas especialmente, união de esforços para a cooperação e superação dos desafios que se impõem ao desenvolvimento de nossa sociedade. As FAPs possuem uma capilaridade de atuação que as agências federais não dispõem.

Efetivamente, é a partir de meados de 2007 que a FAPERJ começa a reconquistar sua credibilidade junto à comunidade científica e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, ao colocar em dia projetos contratados em anos anteriores e não pagos. No período de 2007 a 2012, a instituição lançou 145 editais, em todas as áreas do conhecimento. Foi estabelecida a modalidade eletrônica para submissão de propostas em todas as modalidades, e foram ampliados e criados novos programas de fomento. No final de 2008, foi sancionada a Lei de Inovação do Estado do Rio de Janeiro, a partir de texto elaborado por competentes técnicos da FAPERJ. Dessa maneira, a Fundação conquistou o direito de poder fomentar projetos originados no setor produtivo.

Em 2009, a FAPERJ realizou o primeiro concurso público de sua história para provimento de cargos para seu quadro funcional. Em 2011, as leis que definem as áreas de atuação da FAPERJ e a sua estrutura foram modificadas, visando adequá-las à nova realidade. Em 2012, a antiga sede do Banco Alemão Transatlântico, onde funcionou a Secretaria de Estado de Fazenda, foi cedida à Fundação para que seja sua sede.

O desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro tem despertado o interesse de investidores e pesquisadores internacionais, como importante opção para instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento e para cooperação institucional. A FAPERJ tem dado sua contribuição para a constituição desse cenário, seja pela formação de recursos humanos, pelo apoio a projetos de C,T&I, e pela prospecção de parceiros privados para que, em consórcio com a Fundação, possibilitem a capacidade de fomento à C,T&I do Rio de Janeiro.

O avanço da FAPERJ nos últimos anos é fruto de uma determinação política de que ciência e tecnologia são essenciais para o desenvolvimento. Com ele, surgem obrigatoriamente novos desafios e responsabilidades que a Fundação e seu corpo de funcionários têm sabido honrar.

4.3 – Pesquisadores, empreendedores e gestores

Ninguém melhor do que representantes da comunidade científica e tecnológica para falar sobre a atuação da FAPERJ no Estado do Rio de Janeiro. Afinal, pesquisadores, cientistas e empreendedores são os “clientes” da Fundação, e constituem a razão de ser da agência estadual. As experiências compartilhadas por eles, a seguir, são o resultado direto da missão institucional, que é fomentar a C,T&I fluminense.

Alguns depoimentos são de pesquisadores que acompanham o trabalho da FAPERJ há muitos anos. Outros, são de gestores de órgãos voltados ao desenvolvimento da C,T&I, de inegável importância estratégica, e de universidades. Em todos os casos, a leitura dos depoimentos oferece a dimensão das múltiplas atividades acadêmicas e do setor produtivo, que vêm sendo contempladas pela FAPERJ. Em última análise, são testemunhos do processo de consolidação da pesquisa científica e tecnológica estadual.



Marco Antônio Raupp, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I), ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e ex-membro do Conselho Superior da FAPERJ

Estou longe da capacidade de contribuir de maneira significativa para a historiografia da FAPERJ. De qualquer modo, pude usufruir de experiências que, ao menos, me dão a oportunidade de apresentar alguns comentários a respeito da FAP fluminense em uma perspectiva histórica e de política científica.

Inicialmente, cabe registrar que a FAPERJ teve uma trajetória mais ou menos comum à maioria de nossas fundações estaduais de amparo à pesquisa, incluindo a precursora Fapesp. Fruto de iniciativas talvez um tanto ousadas para a época em que foram criadas, nossas FAPs precisaram (há algumas que ainda precisam) passar por períodos probatórios de sua utilidade para a sociedade. Nessas ocasiões, que podiam durar anos a fio, dependendo de cada Estado e/ou de cada governo, elas viviam com extraordinária escassez de recursos, o que, fatalmente, comprometia sua atuação e restringia sua capacidade de promover resultados.

A situação hoje é outra, talvez a ideal, em grande parte dos Estados. A FAPERJ, por exemplo, de uns anos para cá vem efetivamente recebendo dos cofres públicos a parte que determina a Constituição fluminense e, com isso, consegue dar regularidade e aperfeiçoamento contínuo a seus programas e progressão a suas políticas.

Em resumo, esse é o quadro nacional das FAPs: períodos de baixos orçamentos, seguidos de uma consolidação institucional e orçamentos maiores e mais estáveis. A FAPERJ, contudo, teve e tem peculiaridades que pude identificar, algumas vezes na condição de espectador privilegiado, outras como partícipe de processos.

Antes de tudo, vale registrar que a FAPERJ resultou da fusão de duas outras instituições – o CDRH e a Fiderj. Em seus primeiros anos de existência, em vez de se lançar ao fomento à pesquisa, a FAPERJ praticamente apenas deu

continuidade às funções exercidas pelos dois órgãos que foram a raiz de sua criação. Como fazia o CDRH, a FAPERJ se dedicava à formação de recursos humanos para a educação escolar. Seguindo os passos da Fiderj, elaborava estudos, pesquisas e análises necessárias ao planejamento econômico e social do governo estadual.

Essa situação perdurou de 1980, ano de criação da FAPERJ, até 1987, quando ela foi profundamente reformulada. Surge aí uma característica marcante da FAPERJ, que foi a atuação do economista José Pelúcio Ferreira. Com as experiências de ex-gestor no BNDES, ex-vice-presidente do CNPq e ex-presidente da Finep, Pelúcio, então secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, se desincumbiu com desenvoltura do papel que lhe atribuiu o governador Wellington Moreira Franco de reformatar a FAPERJ.

Na época, eu fazia parte da equipe de Pelúcio na Secretaria de C&T do Rio. Nessa condição, pude participar das discussões que resultaram na Lei de 1987 que remodelou a FAPERJ, contemplando os pré-requisitos institucionais e administrativos de uma autêntica fundação de amparo à pesquisa. É certo que a atuação sábia e diligente de José Pelúcio Ferreira, naquela época, foi fundamental para se chegar ao êxito que a FAPERJ mostra hoje.

Outra característica da FAPERJ foi sua contribuição para que a ciência se espraiasse para o interior do Estado. As agências federais, exatamente por terem que olhar o País como um todo, têm dificuldades para identificar as realidades regionais e, mais ainda, para atuar nessas realidades. No caso do Rio de Janeiro, a FAPERJ supriu essa carência federal e, com isso, contribuiu para que o Estado construísse seu próprio sistema de ciência e tecnologia.

Se antes pude testemunhar a reformulação da FAPERJ, imediatamente após tive a oportunidade de vivenciar a atuação da nova Fundação. Entre 1990 e 1992, como primeiro diretor do Instituto Politécnico (IPRJ), com sede em Nova Friburgo, pude contar com o apoio da FAPERJ para aquela iniciativa de interiorização da ciência e da tecnologia no Rio de Janeiro. Vale notar que a criação do IPRJ, em 1989, foi iniciativa de José Pelúcio Ferreira.

A FAPERJ foi importante também para o êxito da Universidade Estadual do Norte Fluminense, uma experiência ímpar de organização acadêmica implantada a partir do final de 1991, sob a liderança de Darcy Ribeiro, no governo de Leonel Brizola. O mesmo tem que ser reconhecido em relação à Uerj. Sua característica *multicampus*, com unidades universitárias em sete cidades, se consolidou, não por acaso, após a criação da FAPERJ.

Posso dar mais um testemunho. De 2001 a 2006, como diretor do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), em Petrópolis, pude estabelecer parcerias com a FAPERJ, agora nos governos de Anthony Garotinho e de Rosinha Garotinho. Essas parcerias viabilizaram a realização, na região serrana do Rio de Janeiro, de projetos de pesquisa de alcance nacional ou mesmo internacional.

Pude observar a FAPERJ, e dessa vez também contribuir diretamente com a sua gestão, entre maio de 2006 e maio de 2012, quando fui representante das entidades de pesquisa em seu Conselho Superior. Nesse período, a FAPERJ pode efetivamente se consolidar, uma vez que o governador Sérgio Cabral Filho, a partir de meados de 2007, coroou o processo evolutivo encaminhado por seus antecessores e atingiu o percentual constitucional de 2% do orçamento líquido do Estado para o orçamento da FAPERJ. Com isso, a Fundação ostenta hoje a elogiável condição de apoiar projetos em todos os municípios do interior fluminense.

É claro que os programas da FAPERJ foram importantes também para as instituições de pesquisa tradicionais e de grande porte baseadas na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, meu foco aqui se direciona para outra natureza de desafio, que é a interiorização da produção científica e tecnológica. A dinâmica urbana, os chamarizes econômicos daí

decorrentes e a condição de centro político e administrativo do Estado talvez sejam suficientes para que uma capital alcance seu desenvolvimento econômico e social. Com o interior, a situação é outra. Para que tenha uma estrutura de vida moderna, ofereça oportunidades a seus jovens e atraia investimentos produtivos, as cidades interioranas precisam contar cada vez mais com instituições voltadas para a produção e a disseminação do conhecimento.

Nesse contexto, moderno e atual, a FAPERJ vem fazendo a sua parte. Sua atuação certamente ajudou o Estado do Rio de Janeiro a alcançar a pujança econômica que exhibe hoje. Pelúcio semeou; o Estado cultivou; a sociedade está colhendo os frutos.



Marcos Fernando Oliveira Moraes, médico cirurgião, coordenador do Programa Interinstitucional de Pesquisa, Ensino e Extensão na Biologia do Câncer da UFRJ e presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM)

Fui diretor do Instituto Nacional do Câncer (Inca) entre os anos de 1990 e 1999. Foi uma época de grandes transformações na instituição, com a incorporação de novas unidades e a ampliação de programas de controle e diagnóstico precoce do câncer.

Nesses anos, as pesquisas básica, clínico-experimentais, epidemiológicas e tecnológicas desenvolvidas no Inca o transformaram num centro de referência nacional na produção de conhecimento na área do câncer. A FAPERJ foi uma das agências de fomento, entre outras, como o CNPq, a Capes, e ainda instituições internacionais como a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), a Comunidade Econômica Europeia, o *National Institute of Health* (NIH), dos Estados Unidos, e a *Leukemia Research Fund* (LRF), da Inglaterra, aliadas nesse momento marcante da história do Inca.

Mas não só para o Inca, como também para a UFRJ, a Uerj e outras instituições acadêmicas fluminenses, o apoio da FAPERJ tornou-se imprescindível. Atualmente, dirijo o Programa de Oncobiologia da UFRJ e observo, com grande orgulho que, além dos recursos que nós, da Fundação do Câncer, investimos no Programa, a maioria dos pesquisadores é financiada, ao todo ou em parte, por essa fundamental agência de fomento.

O Programa de Oncobiologia foi criado no ano de 2000 com apenas 13 pesquisadores. Hoje, somos uma rede de 41 grupos e que congrega mais de 300 profissionais, unindo instituições como a Uerj, o Inca, a Fiocruz, a UFF, além da própria UFRJ. E é interessante notar que, individualmente, os pesquisadores do Programa têm sido contemplados em vários editais da FAPERJ, como *Cientistas do Nosso Estado*, *Jovens Cientistas do Nosso Estado*, *Difusão e Popularização Científica e Editoração*, com aplicações de recursos desde a pesquisa básica e o desenvolvimento de novas moléculas-alvo contra o câncer, até a produção de livros-jogos sobre estilo de vida e prevenção do câncer, direcionados aos jovens. São muitos os projetos em desenvolvimento no Programa de Oncobiologia, e grande parte dos pesquisadores de nossa rede recebe apoio FAPERJ.

Outro investimento relevante da FAPERJ que tenho orgulho de acompanhar é o apoio ao planejamento estratégico da Academia Nacional de Medicina (ANM). Neste ano, comemoramos 183 anos e é indiscutível que a história da ANM se confunde com a própria história do Brasil. Somos considerados a mais antiga instituição atuante, de forma ininterrupta, nas áreas de medicina, ciência e cultura. E acreditamos que era hora de refletir sobre a nossa situação atual e futura. Além de validar nossa missão, visão e nossos valores, identificando desafios e fatores críticos. Como presidente atual da ANM e junto aos meus pares decidimos contratar a Fundação Dom Cabral para idealizarmos este projeto. A Fundação Dom Cabral é a empresa que há três anos está entre as dez melhores escolas de negócio do mundo, segundo o *ranking* 2012 de educação executiva do jornal *Financial Times*. E neste projeto, mais uma vez, o apoio da FAPERJ foi crucial.

Por isso, em minha opinião, a FAPERJ tem assumido um papel fundamental para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro. Vale a pena destacar que, nos últimos anos, parte do grande progresso do Brasil na pesquisa científica deve-se à atuação da Fundação, que vem transformando o investimento em pesquisa, não só do Rio de Janeiro, mas da nação, como um todo.



Wanderley de Souza, ex-secretário estadual de Ciência e Tecnologia, pesquisador na área de Biologia Celular parasitária da UFRJ, ex-reitor da Uenf e Uezo, atual diretor de Programas do Inmetro e membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Na época da criação da FAPERJ, em 1980, durante a gestão do governador Chagas Freitas, eu era um jovem pesquisador atuando no Instituto de Biofísica [Carlos Chagas Filho] da UFRJ. Comemorei o fato, pois via ali a possibilidade do Estado do Rio de Janeiro contar com algo semelhante à exemplar Fundação paulista, a Fapesp. No entanto, somente no governo de Moreira Franco (1987-1991) ela foi estruturada nos moldes atuais, graças à atuação de José Pelúcio Ferreira, como secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, e as atuações do diretor-superintendente da FAPERJ Luís Candiota e de Eduardo Penna Franca, diretor científico.

Nessa ocasião, deu-se início aos programas de apoio à pesquisa, concessão de bolsas etc., tão importantes para a consolidação do Rio de Janeiro como importante polo de desenvolvimento científico. O ano de 1988 foi marcante, pois os recursos atingiram cerca de U\$ 10 milhões, permitindo a obtenção de equipamentos de médio porte. Nos anos seguintes, até 1998, a FAPERJ não teve papel de destaque. No que eu chamaria como primeira fase, o maior destaque, a meu ver, foi o sucesso do movimento realizado pela comunidade científica, sob a liderança da SBPC, que conseguiu inscrever na constituição do Estado a obrigatoriedade do Estado de aplicar 2% da sua receita bruta na FAPERJ.

Passei a desempenhar um papel mais ativo quando fui convidado pelo governador Anthony Garotinho, em 1999, para ser seu secretário de Ciência e Tecnologia. Neste período, que considero como a segunda fase, a FAPERJ ampliou

significativamente seu orçamento, o que permitiu resgatar sua credibilidade, criar programas como o *Cientista do Nosso Estado*, *Cientista Jovem do Nosso Estado*, *Jovens Talentos*, *Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro (PADCT)*, entre outros.

A Lei n.º 3.782, de 18 de março de 2002, criou os cargos que dariam à instituição a possibilidade de aumentar sua infraestrutura de pessoal técnico e administrativo. Ainda na mesma data, a Lei n.º 3.783 estabeleceu a estrutura básica da instituição. No governo seguinte, liderado por Rosinha Garotinho (2003-2006), o orçamento da FAPERJ foi ampliado, finalizando o ano de 2006 com investimento da ordem de R\$ 144 milhões. Nessa época, deu-se início a um programa de cooperação com agências de fomento do governo federal, estruturado no período em que eu estava no MCT, que representaram um acréscimo significativo no seu orçamento ao longo dos anos seguintes.

Mais dos que os valores investidos, dois fatos são marcantes neste período. Primeiro, uma mudança constitucional no que se refere à aplicação de recursos na FAPERJ. Tal mudança, realizada em 2003, foi a princípio criticada. Na realidade, era necessária tendo em vista a nova Lei de Responsabilidade Fiscal, que obrigou nos anos seguintes a que os governos executassem plenamente o orçamento previsto nos casos de vinculação constitucional, o que incluía a FAPERJ.

A partir de 2005, teve início o que considero uma terceira fase da FAPERJ, em que o orçamento previsto passou a ser cumprido, conforme pode ser apreciado pelos relatórios do Tribunal de Contas do Estado, desde o início de 2006. Esta nova fase de cumprimento da Lei Orçamentária anual levou a um crescimento dos investimentos, que aumentou em cerca de duas vezes e meia no período de 2007 a 2012 e cujo crescimento irá depender do vigor econômico do estado. Neste sentido, cabe um reconhecimento ao governador Sérgio Cabral e a toda a equipe da Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia e da FAPERJ, que vem permitindo a ampliação a cada ano do orçamento da instituição.

Cada vez mais a FAPERJ vem sendo a principal responsável pelo apoio às atividades de pesquisa realizadas nos laboratórios das instituições públicas e privadas no Rio de Janeiro. Infelizmente, nos últimos dois anos, assistimos a uma diminuição drástica do apoio pelos órgãos do governo federal. Ao longo dos seus mais de 30 anos de existência, a FAPERJ pode se orgulhar de ter sido a responsável pela criação e consolidação de algumas instituições, como a Uenf, o Programa Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj), base para a Universidade Aberta do Brasil, coordenada pelo MEC/Capes, e a Uezo.

Podemos também afirmar que, no âmbito do governo do Estado, instituições como a Uerj, a Faetec e outras instituições, como a Pesagro-Rio e IVB, entre outras, também vêm recebendo significativo apoio da FAPERJ. Destaco ainda que a Fundação sempre procurou apoiar a excelência existente nas instituições localizadas no território fluminense, independentemente de sua vinculação ao governo federal ou sua natureza privada. Dessa forma, a UFRJ, a PUC-Rio, entre outras, têm recebido significativo e crescente apoio por parte dos inúmeros programas que a Fundação mantém em plena atividade. Importante destacar o apoio crescente que vem sendo dado à área da inovação, com a sua diretoria de Tecnologia.

Tanto Uenf como Uezo não existiriam sem o apoio da FAPERJ. Os primeiros pesquisadores da Uenf receberam bolsas da FAPERJ. A maior parte da infraestrutura física e laboratorial da Uenf foi montada com apoio da Fundação, tanto por descentralizações financeiras, feitas para a Fundação Estadual do Norte Fluminense (Fenorte), por apoios diretos a grupos de pesquisa, ou como parte do *Programa de Apoio às Instituições Estaduais*. O mesmo se aplica à Uezo.

Ao tomarmos a decisão de conceder um apoio especial às instituições mantidas pelo governo estadual, estávamos convictos da importância de fortalecê-las, ampliando assim o número de instituições de pesquisa no Estado.

No Inmetro sou atualmente diretor de Programas. Uma prioridade da minha gestão vem sendo ampliar a inserção do instituto na comunidade científica, bem como organizar atividades nas áreas da Biologia e da Saúde. Para isso, foi fundamental estabelecer um convênio com a FAPERJ no sentido de criar um programa de bolsas, com valores atrativos, visando ampliar o número de pesquisadores na instituição. Muitos destes bolsistas, em seguida, fizeram concurso público e hoje integram o quadro permanente da instituição. Mais uma vez, é um exemplo de como a FAPERJ vem cumprindo o seu papel.



Roberto de Souza Salles, graduação em medicina e em medicina veterinária, reitor da UFF

Minha gestão como reitor da UFF tem o privilégio de transcorrer simultaneamente ao processo de fortalecimento acelerado da FAPERJ. O elemento fundamental foi o governo do Estado do Rio de Janeiro ter passado a cumprir, a partir de 2007, o que determina a Constituição estadual, aplicando o correspondente a 2% da receita tributária líquida em ciência e tecnologia, por meio da FAPERJ. Muito importante, também, foi testemunharmos o efetivo desembolso de, virtualmente, todos os recursos orçamentários, o que tem modificado fortemente a realidade da atividade de pesquisa científica e tecnológica em nosso Estado.

Tem sido uma tarefa recompensadora administrar uma grande universidade como a UFF, em processo de franco crescimento qualificado, em um ambiente favorável de financiamento à pesquisa cultivado pela FAPERJ. Como reitor, tenho tido a oportunidade de testemunhar o grande impacto positivo que os recursos da FAPERJ têm provocado, não somente sobre a infraestrutura de pesquisa, por meio da ampliação e qualificação do parque de equipamentos, mas também sobre o custeio das atividades de pesquisa em todos os níveis e em todas as áreas do conhecimento.

A relação da UFF com a FAPERJ tem amadurecido, partindo de uma simples posição de proponente/agência de fomento para uma interação institucional mais orgânica, em que aprendemos mutuamente e colaboramos para o alcance de nossos objetivos. Esta interação se expressa na forma, por exemplo, da construção de editais de fomento à pesquisa da UFF com uma lógica complementar àqueles lançados pela FAPERJ, de forma a provocarmos uma sinergia entre os recursos próprios da UFF e aqueles captados por nossa comunidade acadêmica em editais da FAPERJ.

Outro exemplo foi a nossa proposição à diretoria da FAPERJ, aprovada pelo Conselho Superior, de inclusão no manual da prestação de contas dos procedimentos para importação de equipamentos para pesquisa via pessoa física – Siscomex. Isso permitiu reduzir custos e facilitar a importação de tais itens com recursos da FAPERJ. Dentre os diversos benefícios das ações da FAPERJ para a UFF, quero destacar dois deles: o primeiro é o apoio aos novos programas de pós-graduação, que têm dificuldade de obter da Capes o número de bolsas suficientes para consolidar

suas atividades nas fases iniciais; e o segundo é o investimento em pesquisa em iniciativas abrangendo virtualmente todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, como, por exemplo, por meio dos editais de apoio ao desenvolvimento regional, dentre muitos outros.

A UFF tem um compromisso institucional já estabelecido com a interiorização e o desenvolvimento regional, fazendo-se presente em 15 municípios do estado. Em todos eles, a FAPERJ também se faz presente, contribuindo para a fixação do pesquisador e colaborando para o fortalecimento do papel de transformação social da universidade. Por essas razões, afirmo com satisfação que a parceria com a FAPERJ é fundamental no processo de crescimento qualificado que tem vivido a UFF e todo o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do nosso Estado.



Luiz Pedro San Gil Jutuca, matemático, reitor da UniRio

Minha relação com a FAPERJ estreitou-se consideravelmente quando me tornei vice-reitor da UniRio. Conheci o professor Ruy Marques nessa época, e sua destacada simpatia e afinidade com as questões acadêmicas foram fundamentais para o excelente relacionamento institucional de que desfrutamos hoje em dia FAPERJ e UniRio.

A FAPERJ tem sido a casa de muitos de nossos professores, principalmente dos cursos de Música e Artes Cênicas, já que alguns deles já tiveram ou ainda têm assento como conselheiros da Fundação. Estes professores têm contribuído para a estruturação e o crescimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro no âmbito das políticas implementadas pela FAPERJ, principalmente nos últimos anos.

Acredito que muito do recente desenvolvimento da FAPERJ se deve a dois fatores: em primeiro lugar, ao empenho competente do então secretário estadual de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso, responsável pela efetiva destinação de 2% da receita líquida do Estado do Rio de Janeiro para o orçamento dessa Fundação; e, em segundo, à feliz escolha de Ruy Marques para presidir esse órgão de fomento. A visão estratégica e o tirocínio de Marques recolocaram a FAPERJ nos mais altos patamares de fomento à ciência, possibilitando, entre outros conspícuos resultados, a ampliação do número de editais lançados em diferentes frentes de pesquisa e inovação.

Assim, o incremento dos recursos administrados pela FAPERJ pôde contemplar distintas necessidades do campo científico como, por exemplo, a publicação de editais que apoiam recursos humanos com bolsas para alunos (*Iniciação Científica*) e pesquisadores (*Jovem Cientista do Nosso Estado* e *Cientista do Nosso Estado*), das instituições, programas de pós-graduação, divulgação da pesquisa, bibliotecas, pesquisa básica, entre tantas outras.

Tanto isso é verdade que um professor da UniRio, que teve a honra de ser conselheiro da FAPERJ, apelidou Ruy Marques de “presidente dos editais”, não apenas em virtude do volume de recursos e do número elevado de editais, mas por sua aptidão de perceber a necessidade específica de cada área em particular e por sua capacidade de

partilhar os recursos orçamentários de forma equilibrada, atendendo a diferentes fontes demandantes com editais direcionados. Muitos destes editais vêm contemplando professores da UniRio, assegurando não só a produção, a difusão e a divulgação da produção acadêmica de nossos pesquisadores como a participação, formação e incorporação de nossos estudantes ao mundo da ciência.

Assim, como dirigente máximo da UniRio, regozijo-me com esta oportunidade de reconhecer publicamente o excelente desempenho do presidente da FAPERJ do mesmo modo como minha universidade o fez em 2011, ao atribuir o nome Ruy Marques ao prêmio de Iniciação Científica da UniRio, conferido aos estudantes que se destacaram em suas atividades de pesquisa.



Silvério de Paiva Freitas, agrônomo, reitor da Uenf

É indiscutível o papel que a FAPERJ vem desempenhando, nos últimos anos, para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro. Levando-se em conta o número de instituições de pesquisa sediadas no Estado, podemos dizer que a atuação da FAPERJ tem sido decisiva também para a consolidação da ciência brasileira. Um passo importante foi a decisão do governador do Estado, Sérgio Cabral, em 2007, de destinar 2% de sua receita tributária para a ciência. Isso permitiu um aporte maior de recursos para a Fundação ao longo dos últimos cinco anos, redundando em um maior apoio às pesquisas.

É importante ressaltar que este novo cenário trouxe também mais segurança aos pesquisadores, que hoje recebem efetivamente os recursos referentes aos projetos contemplados. Em épocas passadas, muitas vezes isso não ocorria, trazendo sérios problemas para a continuidade das pesquisas. Por isso, hoje os pesquisadores estão mais estimulados a concorrer nos diversos editais. Outro ponto muito positivo é a boa interação que a FAPERJ mantém com as universidades e instituições de pesquisa.

Por meio de seus conselhos, nos quais há sempre representantes destas instituições, ela ouve as demandas de cada um. Muitos editais surgiram em virtude destas demandas, permitindo aos pesquisadores focar seus estudos, por exemplo, na solução de problemas específicos da região. Coroando esses 33 anos profícuos, há que se destacar a excelente gestão do atual presidente, Ruy Garcia Marques.

No que se refere à Uenf, podemos dizer que a contribuição da FAPERJ foi decisiva para a sua consolidação. O apoio da Fundação aos nossos projetos possibilitou melhorias na infraestrutura física de pesquisa, com reflexos também no ensino e na extensão. Isso, com certeza, tem papel decisivo nas boas avaliações da Uenf em *rankings* nacionais e internacionais.

São muitos os avanços na pesquisa com o apoio da FAPERJ, nas áreas humanas, biológicas, agrárias e das engenharias. Por exemplo, na área de Ciências Agrárias, tivemos o lançamento de cultivares melhoradas, um protótipo de colhedeira mecânica de cana de açúcar, estudos sobre solos, nutrição de plantas, plantas bioativas, tecnologia de

alimentos, fitotécnicos, zootécnicos e veterinários. Nas Ciências Biológicas, há ações de referência em paternidade, em pesquisa na área de genômica, ambiental, biotecnologia, dentre outras.

Nas Engenharias, a implantação da centrífuga geotécnica permitiu avanços da pesquisa básica e aplicada em diversas áreas. Na exploração de petróleo e gás, a Uenf se tornou referência nacional graças aos inúmeros projetos executados com apoio da FAPERJ, dentre eles o desenvolvimento de um modelo matemático que permitiu uma grande economia na extração de petróleo, o domínio da tecnologia e a produção do diamante sintético para uso em ferramentas industriais de corte e perfuração.

Na minha trajetória acadêmica na Uenf, a FAPERJ também sempre esteve presente. Desde que comecei a trabalhar na Uenf, em 1997, fui contemplado com diversos projetos, que permitiram o meu crescimento profissional e a consolidação do Setor de Plantas Daninhas e Medicinais do Laboratório de Fitotecnia (LFIT). Mais tarde, pudemos criar mais um Setor de Plantas Bioativas, de grande interesse para a fitoterapia. Os recursos da Fundação ajudaram também em muitas teses de mestrado e doutorado. Muitos desses ex-alunos hoje estão se destacando no mercado de trabalho.

Gostaria, portanto, de parabenizar a FAPERJ por completar seus 33 anos em 2013, na esperança de que ela continue a crescer e a contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação em nosso Estado.



Roberto Soares de Moura, ex-reitor da Uezo e membro do Conselho Superior da FAPERJ*

Todos nós sabemos que a qualidade de vida de qualquer sociedade é diretamente proporcional aos investimentos que os governantes fazem nos setores de educação e de assistência à saúde. Entre esses dois segmentos, educação e saúde, existe um *feedback* positivo fundamental para uma existência saudável e equilibrada. Um povo bem educado compreende a importância de uma conduta preventiva, que sem dúvida alguma reduz a incidência de doenças previsíveis. Um povo bem educado vive mais, e melhor.

Uma boa educação exige, não somente vontade política, mas também investimentos significativos em três outros importantes segmentos, Ciência, Tecnologia e Inovação, segmentos estes fundamentais para a geração de suporte financeiro para o desenvolvimento dos planos educacionais. Nos países onde a Ciência, a Tecnologia e a Inovação são segmentos prioritários de seus planos de governo, a educação alcança níveis de excelência.

Felizmente, no Estado do Rio de Janeiro, os programas de Ciência, Tecnologia e Inovação vêm sendo tratados de uma forma altamente consciente e eficaz, onde a FAPERJ desponta como elemento catalisador entre a vontade política e os anseios da comunidade científica fluminense.

Como reitor, posso afirmar que na Uezo, o papel da FAPERJ tem sido fundamental para a implementação de sua proposta tecnológica, a qual visa formar mão de obra qualificada para atender a crescente demanda do parque

industrial fluminense e ainda colaborar no aumento do valor agregado dos produtos gerados pela indústria de nosso Estado, e assim, torná-los competitivos com os produtos importados.

Os investimentos feitos pela FAPERJ na Uezo foram fundamentais para seu planejamento estratégico. Estes investimentos vêm em um crescente significativo. Assim, nos três anos que antecederam o desligamento da Uezo da Faetec, com a publicação da lei estadual que estabeleceu a autonomia da Uezo, a FAPERJ disponibilizou neste período – 2006, 2007 e 2008 – cerca de R\$ 3,6 milhões; e nos três anos que se seguiram – 2009, 2010 e 2011 – o investimento foi da ordem de R\$ 11,3 milhões.

Estes investimentos possibilitaram a implementação de diversos laboratórios tecnológicos, fundamentais não só para o desenvolvimento de seus programas de graduação, assim como implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Materiais – PPCTM, modalidade profissional, aprovado pela Capes pelo Ofício nº. 064-4, o qual conta com apoio do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ).

Por último, como pesquisador há décadas da área de produtos naturais, destaco que o apoio que venho recebendo da FAPERJ tem sido fundamental para minhas atividades como orientador de alunos de graduação e pós-graduação. E também para os meus projetos de pesquisas com a casca da uva vinífera e com os frutos do açaí, que me possibilitaram o depósito de mais de dez pedidos de patente, não só no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), como no Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes, o PCT (*Patent Cooperation Treaty*).

** Entrevista concedida em dezembro de 2012, quando Roberto Soares de Moura era reitor da Uezo.*



Ricardo Motta Miranda, agrônomo, ex-reitor da UFRRJ*

A FAPERJ, especialmente nos últimos anos, tem se destacado no cenário de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro e no País, uma vez que de forma extremamente eficiente vem ampliando os recursos e a cobertura de apoio a diferentes tipos de projetos, propostos por toda a comunidade científica e tecnológica fluminense.

A ação da FAPERJ enquanto agência estadual de fomento à C,T&I já é uma referência nacional. Cada vez mais, a Fundação vem estabelecendo importantes parcerias com as agências de fomento do governo federal, como a Capes, a Finep e o CNPq.

Os impactos dessas parcerias têm sido positivos em todas as instituições de ensino e pesquisa de todo o Estado do Rio de Janeiro. Muitas dessas iniciativas, sem sombra de dúvida, foram consolidadas durante a gestão do secretário estadual de C,T&I, Alexandre Cardoso, e a administração do presidente da Fundação, Ruy Garcia Marques, desde 2007.

A UFRRJ vem, nos últimos oito anos, participando intensamente das ações de fomento lançadas pela FAPERJ. Nossos pesquisadores vêm submetendo projetos em praticamente todos os programas de apoio à C,T&I da Fundação, e tendo a aprovação de suas propostas.

Vale ressaltar a importância do edital *Cientista do Nosso Estado* (CNE), um dos programas de maior visibilidade da FAPERJ, para a UFRRJ. Na última edição do CNE, cujo resultado foi anunciado em agosto de 2012, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) teve quatro projetos beneficiados. Cada um desses projetos é coordenado por pesquisadores de reconhecida liderança em sua área de atuação, com grau de doutor e produção científica de qualidade.

Os demais editais da Fundação, JCNE, APQ 1, APQ 3, *Pensa Rio*, *Apoio ao Esporte*, TCT, EXTPESQ, entre outros, também vêm contemplando projetos relevantes, que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa no interior fluminense. O apoio da Fundação vem estimulando não apenas os docentes pesquisadores, como também os membros do corpo discente no ensino de graduação e pós-graduação.

O alcance das oportunidades de apoio à pesquisa que vêm sendo oferecidas pela FAPERJ vai além do *campus* de Seropédica, sede da UFRRJ. Ele atualmente repercute em todos os *campi* da nossa universidade, incluindo as unidades acadêmicas de Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

Parabéns, portanto, à FAPERJ por sua trajetória exemplar de fomento às conquistas científicas e às inovações tecnológicas que tanto têm contribuído ao desenvolvimento no nosso Estado e do nosso País, destacando-se no cenário nacional e internacional pela excelência de sua atuação.

* *Entrevista concedida em dezembro de 2012, quando Ricardo Motta Miranda era reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).*



Adalberto Ramón Vieyra, pesquisador do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ e membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

É um motivo de grande honra e alegria para mim, Adalberto Vieyra, prestar depoimento para este livro. Sentimentos que se comparam com a satisfação e os compromissos sempre renovados a cada auxílio recebido, a cada apoio materializado. Como professor titular do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ e Cientista do Nosso Estado, creio haver sido contemplado com a maioria das modalidades de auxílio disponibilizadas pela FAPERJ.

Alguns desses editais se revestem de especial significado. Refiro-me, por exemplo – entre os muitos que recebi – a um auxílio do Programa *Pensa Rio* que consolidou, em colaboração com muitos colegas, uma vocação recente de nosso laboratório pelas terapias celulares em doenças renais de alta prevalência.

No campo da formação de pessoal qualificado, devo dar destaque a bolsas de pós-doutorado que nos foram concedidas e que permitiram a vários jovens egressos do nosso laboratório permanecer na vida acadêmica até a realização de concursos docentes. Devo à FAPERJ a satisfação de vê-los hoje sendo meus colegas e constatar que eles também são agora apoiados por ela. E, algo muito especial, ter recebido bolsas

do programa *Jovens Talentos* para estudantes de ensino médio, símbolo do compromisso da FAPERJ com todas as etapas de formação e educação.

A FAPERJ pode ser considerada o paradigma das parcerias com diferentes agências e órgãos governamentais. Ousados programas com a Capes, o CNPq e o Ministério da Saúde permitiram dar apoio substancial ao pós-doutorado, aos núcleos de excelência e a projetos de alta tecnologia para o sistema público de saúde. O conceito de que a excelência não é um fim em si mesmo, mas um instrumento para que todos sejam atraídos em direção a ela, se materializa no programa *Equipamento Solidário Capes/FAPERJ*, destinado a projetos conjuntos entre programas de pós-graduação dos extremos do espectro de conceitos da Capes.

Trinta e três anos depois, com diversas trajetórias e diferentes percursos, a FAPERJ se projeta no cenário de fomento à pesquisa em nosso País como uma instituição chave para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, ferramentas de consolidação do exercício da soberania nacional. Contribuindo para que continuemos nos transformando de consumidores em criadores e dominadores do conhecimento universal.



Alberto Santoro, físico, professor titular da Uerj, coordenador da HEPGRID-Brasil-Uerj e membro do Conselho Superior da FAPERJ

Grande parte dos governantes já entendeu que não há progresso e criação de conhecimento, nem da tão aclamada inovação, sem investimento do Estado nas pesquisas científicas. Este investimento deverá ser independente de governo, e caracterizar-se cada vez mais como uma política de Estado. Os editais da FAPERJ marcam contínuos progressos e, de certa forma, democratizaram o financiamento da pesquisa científica no Estado do Rio de Janeiro. E isto está caracterizando o Estado como um lugar de desenvolvimento científico em nosso País.

A Física Experimental de Altas Energias, minha área, trabalha de forma concentrada, em poucos e grandes laboratórios que são usados para fazer experimentos bastante ambiciosos do ponto de vista científico. Por essa razão, o investimento na área parece ser muito maior do que na verdade representa perante todas as outras áreas. Existem áreas da Física que possuem muitos pequenos laboratórios multiplicando a instrumentação e tem que ser assim mesmo. Muitas vezes, o investimento somado de todos os pequenos laboratórios representa cifras comparáveis àquelas da Física de Altas Energias. O que temos de entender é que são práticas válidas e diferentes.

Recentemente, o mundo tomou conhecimento de um dos resultados mais importantes da Física. A origem das massas está nas prioridades de experimentos de Física de Altas Energias há aproximadamente meio século. A observação não ainda confirmada da existência e das propriedades do Bóson de Higgs ocupou as páginas dos jornais de todos os países. Antigamente, líamos na imprensa os acontecimentos científicos como algo bem distante, sem a participação brasileira. Isto mudou. Na história das partículas elementares, desde a descoberta do pión, do quark estranho, do quark top e do Bóson de Higgs, os brasileiros estiveram envolvidos como participantes ativos dos

experimentos que realizaram essas descobertas. Isto tem sido possível devido ao apoio das agências financiadoras, e em particular, da FAPERJ.

Há uma frequente pergunta que nos fazem na rua. Para que serve o que vocês estão encontrando? Questões que vão desde o mais ingênuo cidadão até o mais ilustrado que, por curiosidade, quer saber como isto tudo o atinge ou pode mudar o seu cotidiano. A resposta aos intelectuais é mais simples e diríamos que é muito importante para a formação da cidadania o homem da rua sentir que seu País, junto com outros países, está construindo a história da ciência e trazendo conhecimento para a nação. De outro lado, os de espírito mais materialista querem saber quem pode lucrar com essas descobertas.

As grandes empresas fabricantes de produtos de alta tecnologia nunca dizem a origem deles. Eles têm interesse em vender pura e simplesmente. Por sua vez, quem compra não tem a curiosidade de saber como aquele objeto foi inventado. Na procura de novas partículas e no estudo de suas interações na natureza, os físicos procuram inventar instrumentos para com eles realizar seus trabalhos. Mas há físicos como o francês George Charpak, que se interessou em aplicar seus detectores em outros setores da sociedade. O sucesso deste processo tem sido muito grande com toda a instrumentação médica moderna, que tem origem nos laboratórios de Física Experimental de Altas Energias. Por sua vez, o próprio acelerador de partículas tem sido aplicado para tratamento do câncer, para criação de novos materiais, para melhorar computadores etc. A eletrônica rápida modular foi inventada também nesses laboratórios, tornando os processos industriais mais eficientes. E a famosa WWW, que revolucionou a comunicação universalmente, foi inventada pelo grupo do Tim Bernes Lee, no Centro Europeu de Pesquisa Nuclear (Cern), devido a uma necessidade interna dos físicos de Altas Energias. Não há setor que não tenha sido modificado pela existência da internet.

Esses exemplos mostram que fazer pesquisa científica traz não só conhecimento avançado para a sociedade, mas também inovações com uma interferência direta na vida cotidiana, no conforto e na saúde. Isto só tem sido possível pela concentração de esforços e investimentos realizados por um número grande de países. Somente o experimento



no CMS, do qual a Uerj participa, conta com cerca de 3.800 cientistas, mais de 150 universidades e institutos de pesquisas e 50 países. O CMS é um dos detectores do Grande Colisor de Hádrons (LHC), o acelerador gigante de partículas instalado num túnel de 27 km de circunferência a 100 metros da superfície, na fronteira franco-suíça, em Genebra.

É fundamental, para o desenvolvimento das nossas universidades, que a FAPERJ continue atenta para o apoio aos projetos propostos, como tem estado até o presente. Há uma lição que aprendemos ao longo de nossa vida profissional: "Quem mais investe, mais ganha". Investir na ciência é retorno garantido. Os investimentos na Ciência devem ser de longo prazo e continuado como política científica de Estado.

Alexander Wilhelm Armin Kellner, coordenador do Laboratório de Sistemática e Tafonomia de Vertebrados Fósseis do Museu Nacional da UFRJ, membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e editor chefe dos Anais da Academia Brasileira de Ciências

Como falar da trajetória de um pesquisador? O que é necessário para se conseguir produzir resultados expressivos na área da ciência que se escolhe para desenvolver uma carreira? Claro que dedicação e muito trabalho. Porém, dificilmente se consegue atingir metas ou manter altos padrões de qualidade sem o apoio contínuo de uma forte organização ou agência financiadora. E nada mais oportuno para um breve relato dessa atividade de cooperação entre pesquisador e agência de fomento como nesse curto depoimento para o livro institucional da FAPERJ, que completa mais de três décadas de existência apoiando as pesquisas realizadas por cientistas do Estado do Rio de Janeiro.

Meu primeiro contato com o estudo dos fósseis – ciência chamada de paleontologia – ocorreu muito cedo em minha vida, através de visitas ao Museu Nacional/UFRJ, quando eu ainda era criança. Exatamente nessa instituição, uma das principais não apenas no campo da pesquisa dos fósseis, mas também em termos de história natural e antropologia, é onde tive a felicidade de trabalhar a partir de 1997. Desde então mantenho uma estreita colaboração com a FAPERJ.

No entanto, cabe lembrar que mesmo antes de ingressar no museu, ocorreu o meu primeiro contato com esta agência de fomento. Foi através de uma bolsa de complementação de mestrado que estava realizando na UFRJ sob orientação do meu saudoso mestre, Ignácio Machado Brito, em coorientação com Diogenes de Almeida Campos, do Museu de Ciências da Terra/ Departamento Nacional de Produção Mineral. O tema da minha dissertação eram os pterossauros, também conhecidos como répteis voadores e que foram o primeiro grupo de vertebrados a desenvolverem o voo ativo.

Não apenas durante o meu mestrado tive suporte por parte da FAPERJ. Assim que regressei do doutorado que realizei na *Columbia University*, em Nova Iorque – em programa com o *American Museum of Natural History* –, recebi mais dois auxílios dessa agência financiadora, muito importantes nessa fase inicial da minha carreira: uma bolsa de Fixação de Pesquisador (1997) e um Auxílio Instalação (1999). É verdade que este último demorou muito para ser pago... No entanto, essa era a realidade da época, onde o pesquisador por vezes era contemplado, mas não podia iniciar a pesquisa, uma vez que o valor ou não era pago ou então atrasava muito. E no tempo da inflação...

Isso mudou. E muito! Como também mudou a importância dada à pesquisa de uma forma geral, e mais especificamente à pesquisa no campo da paleontologia, onde o Estado do Rio de Janeiro se estabeleceu como um dos principais centros do País.

Ao longo desses anos tenho contado com diversos auxílios para participações em reuniões científicas, fundamentais para a inserção do pesquisador nacional no âmbito internacional, e no desenvolvimento de projetos. Recebi a bolsa do programa *Cientistas do Nosso Estado* em sua primeira edição de 1999, que foi renovado diversas vezes, inclusive em 2012. Todos esses auxílios beneficiaram não apenas a mim, mas também aos meus alunos, e tornaram possível o desenvolvimento de diversos projetos importantes.

Entre os muitos projetos, gosto de destacar o estudo do *Stratiotosuchus*, um crocodiliforme que possui dentes semelhantes aos dos dinossauros carnívoros. Também friso a pesquisa sobre o dinossauro *Santanaraptor*, que tem, além dos ossos, vasos sanguíneos e fibras musculares petrificados. Tem também a descrição do pterossauro *Thalassodromeus sethi* (publicado, em destaque, na revista *Science*) que permitiu elaborar a teoria de que esses animais alados utilizavam a sua enorme crista craniana para regular a temperatura de seu corpo. Sem contar com a descoberta de dezenas de novas espécies que outrora habitaram esta parte do mundo que hoje chamamos de Brasil.

A FAPERJ também foi fundamental para que houvesse uma maior aproximação entre pesquisadores brasileiros e de outras nações. Particularmente, estudos realizados com colegas chineses, em um programa que em 2013 completa uma década, possibilitaram importantes avanços na pesquisa. E foram vários os trabalhos publicados, tais como a descrição de formas novas como o *Nurhachius youngi* e *Feilongus ignaciobrito* publicado na *Nature* e o encontro do menor réptil alado de que se tem notícia (*Nemicolepterus crypticus*), na *PNAS* – revista científica da Academia de Ciências dos Estados Unidos.

Não apenas no que tange à pesquisa científica houve apoio da FAPERJ. Reconhecendo a importância da divulgação do conhecimento, obtive diversos projetos aprovados para realizar exposições e montagens de vertebrados extintos. Isso inclui o primeiro dinossauro brasileiro de grande porte a ser montado, com 13 metros de comprimento, denominado de *Maxakalisaurus topai*. Este projeto recebeu, em 2006, o “Voto de Aplauso” do Congresso Nacional, demonstrando a abrangência das atividades realizadas no Museu Nacional/UFRJ.

Outra iniciativa apoiada pela FAPERJ que foi muito importante para a divulgação da pesquisa teve um título muito sugestivo: “De Pijama No Museu”. Iniciativa pioneira em museus de história natural, esse projeto possibilitou que crianças pernoitassem no museu, realizando várias atividades. Também é importante frisar o apoio que a FAPERJ tem proporcionado aos estudantes, não apenas os de *Iniciação Científica* que estão em cursos de ciências biológicas, mas também alunos de escolas, através de bolsas de *Iniciação Científica Júnior* (Jovens Talentos).

Claro que ainda há muito por se fazer. Porém, com apoio de uma instituição de fomento à pesquisa como a FAPERJ, que também tem se envolvido cada vez mais não apenas para a geração de conhecimento, mas também em ações visando à democratização da ciência, certamente as condições científicas em todo País se tornaram melhores e mais condizentes com a posição de destaque econômico em que o Brasil se encontra.



Carlos Alberto Mandarin de Lacerda, médico, pesquisador e professor titular da Uerj, Cientista do Nosso Estado – FAPERJ, membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM)

Desde 1989, o ano em que fiz a primeira solicitação de apoio, a FAPERJ teve momentos de altos e baixos, mas nunca, como no atual governo estadual, foi tão previsível e confiável quanto aos desembolsos. Essa é a principal característica, eu penso, que dá segurança aos cientistas do Estado do Rio de Janeiro.

O atual presidente da Fundação, Ruy Garcia Marques, vem gerenciando a FAPERJ com transparência e licitude, e conseguindo imprimir um ritmo de atividade à Fundação que deixou muito confiante a comunidade científica do Estado. Jamais tivemos tanta confiança na FAPERJ como agora temos.

A FAPERJ, hoje, está se consolidando como a segunda FAP do Brasil em poder de financiamento e cumprimento de

desembolso. Isso é importante porque o Estado do Rio de Janeiro tem uma posição científica no ambiente nacional que merece e precisa de uma FAP à altura desse desafio. A pior coisa que poderia acontecer à Fundação seria o “efeito iô-iô”, que já houve no passado recente, quando, com a troca de governo, deixa-se de honrar os projetos da Fundação.

Acredito que o principal papel da FAPERJ é promover o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro; manter, atualizar e equipar os laboratórios de pesquisa de instituições de pesquisa reconhecidas do Estado do Rio de Janeiro. O desafio da instituição, para o futuro, é manter as atividades no mesmo patamar desses últimos anos.



Francisco J. B. Sampaio, médico, pesquisador e professor titular da Uerj, Cientista do Nosso Estado – FAPERJ, membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM)

Como pesquisador no Estado do Rio de Janeiro, mantenho relação com a FAPERJ desde 1987, quando fui contemplado com uma bolsa de Iniciação Científica para um aluno meu. A FAPERJ, então, era incipiente, possuía poucos recursos e fornecia algumas bolsas de iniciação científica, pequenos auxílios na modalidade balcão, que muitas vezes eram aprovados, mas não eram pagos, e alguns auxílios a congressos.

Pelo que pude sentir, o grande avanço da FAPERJ, que repercutiu nos pesquisadores, foi na gestão do Prof. Wanderley de Souza, como Secretário de Ciência e Tecnologia, quando foi lançado o programa *Cientista de Nosso Estado*, em 1999, que descentralizou as despesas e deu grande autonomia e agilidade ao pesquisador para gerir seu laboratório. Neste período também o fomento passou a ser mais intenso em várias esferas, com o lançamento de editais importantes, como *Apoio a Entidades Estaduais*. Fui da primeira turma de *Cientistas de Nosso Estado* e mantenho a bolsa sem interrupção até a presente data.

Mais recentemente, no ano 2006, com o Dr. Alexandre Cardoso como Secretário de Ciência e Tecnologia, tendo como Presidente da Fundação o Prof. Ruy Garcia Marques, a FAPERJ experimentou um crescimento espetacular, com a manutenção dos programas existentes e lançamento de novos editais e programas de grande impacto, como muitas bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, mestrado e doutorado nota 10, e mais recentemente pós-doutorado nota 10, editais de Grandes Equipamentos, Projetos Temáticos, Pensa Rio, Apoio à Infraestrutura de Universidades Estaduais, Apoio à Cidadania e Pessoas Idosas e de Pessoas com Deficiências etc., apenas para citar alguns na minha área (Biologia e Medicina).

Os avanços recentes da FAPERJ certamente colocaram o Rio de Janeiro em grau de competitividade com grandes centros tradicionais, como São Paulo, Ribeirão Preto e outros. A comunidade científica almeja que nos anos vindouros a FAPERJ continue com esta pujança e boa gestão administrativa, científica e financeira, para que o Rio de Janeiro continue na vanguarda acadêmico-científica que alcançou graças ao apoio da FAPERJ.



Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro, professor titular de Farmácia na UFRJ, onde coordena o Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas, e membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

A FAPERJ tem ocupado com muita responsabilidade e sucesso um lugar significativo no cenário das agências de fomento governamentais. Apoiando a Ciência e Tecnologia, ela está incluindo o Estado do Rio de Janeiro em um lugar de destaque na agenda científica nacional. Já é certa a vocação natural do Estado para a pesquisa, pela densidade *per capita* de instituições produtivas de pesquisa científica e tecnológica e de pesquisadores ativos qualificados, superior à média nacional, que ele reúne.

Em meu ponto de vista, a FAPERJ deve ter como principal missão o fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação através de todos os instrumentos possíveis de apoio, sejam aqueles já disponíveis ou, também, inovando em formas apoio e de acompanhamento.

O crescimento qualitativo e quantitativo da FAPERJ, desde a sua criação, merece destaque. A expansão dos recursos e a diversificação do apoio também podem ser ressaltados. A análise da relevância acadêmica dos projetos submetidos aos editais da Fundação, por pesquisadores renomados em suas respectivas áreas, aumenta a credibilidade e a transparência dos processos seletivos lançados pela Fundação.

Acredito que, no futuro, a Fundação deve identificar as metas de ações inovadoras para a Ciência e Tecnologia estadual, de maneira a antecipar de forma criteriosa propostas que permitam e contribuam para a contínua contemporaneidade da área no Estado do Rio de Janeiro. Com isso, a instituição pode favorecer o aumento do número e do padrão de postos de trabalho de cientistas e pesquisadores, assim como viabilizar o retorno social dos investimentos feitos em C&T.



Sérgio Falomir Pedraza Yubero Campo, engenheiro químico e prestador de serviços da Nortec Química S.A.

A FAPERJ comemora, em 2013, seus 33 anos, tornando-se um marco no apoio à ciência fluminense. Destaco os anos de 2003-2004, que marcaram o lançamento do edital *Rio Inovação*, criado com o espírito de estimular o empreendedorismo e a inovação no Estado, promovendo uma ligação maior com as indústrias fluminenses.

O edital também aproximou o empreendedor e a pesquisa aplicada da sociedade. A decisão da FAPERJ de começar a apoiar o empreendedorismo no Estado foi de extrema felicidade, pois começou a tornar visíveis para a sociedade os resultados das pesquisas científicas.

O ano de 2007 também foi relevante, marcado pelo fato do Estado passar a cumprir o artigo 332 da Constituição Estadual, que previa a destinação de 2% dos recursos estaduais para a FAPERJ. Isso aumentou em muito o orçamento da Fundação, o que foi confirmado com o lançamento de 29 editais no ano de 2008. Esse fato possibilitou o aumento de subvenções a projetos de interesse da sociedade fluminense.

Após esse breve comentário sobre a história da FAPERJ, gostaria de destacar que a instituição é um dos órgãos de subvenção à ciência e tecnologia mais desburocratizados do País. É uma facilidade trabalhar com a FAPERJ, pela desburocratização no recebimento das subvenções e pela dinâmica de sua diretoria de Tecnologia em viabilizar os projetos. O setor de auditoria tem se destacado pela organização e seriedade com que realiza a prestação de contas dos projetos.

Entendo hoje a agência como uma instituição de grande importância para o desenvolvimento científico e tecnológico do nosso Estado. Um dos principais desafios da FAPERJ é manter esse ritmo de apoio e de crescimento na subvenção de projetos para tornar o Estado do Rio de Janeiro mais forte científica e tecnologicamente.

Que ela continue a estimular o desenvolvimento científico e tecnológico estadual em todas as áreas do conhecimento humano, para suprir as necessidades da sociedade fluminense. Só posso parabenizar toda a equipe da FAPERJ pelos seus mais de três décadas de existência.



Maria Cecília de Souza Minayo, pesquisadora titular da Fiocruz, antropóloga social e editora científica da revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

A FAPERJ é uma instituição imprescindível para a sociedade e a comunidade acadêmica do Estado do Rio de Janeiro. O Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), tem recebido particularmente muito apoio para seus estudos e para a divulgação do seu trabalho.

No entanto, na história da instituição, que venho acompanhando ao longo do tempo, a FAPERJ teve várias fases. Depois de uma época consistente sob a orientação de Pelúcio [secretário estadual de Ciência e Tecnologia], a FAPERJ viveu crises intermitentes. Nos últimos anos teve um avanço importante no governo Garotinho, sobretudo com a criação do programa *Cientista do Nosso Estado* e aportes de financiamento. Outra vez, teve um apagão no governo Rosinha.

Agora, a Fundação está vivendo um momento importantíssimo no governo de Sérgio Cabral, com o repasse constitucional de verbas e muitos editais ocorrendo durante todo o ano. Como parte da comunidade científica, celebro o bom momento que a instituição está vivendo e espero que isso contribua para o crescimento e desenvolvimento de nosso Estado.

Do meu ponto de vista, a FAPERJ tem o papel fundamental de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico

e a inovação (CT&I) do Estado do Rio de Janeiro. No mundo atual, mais de 70% de tudo o que consumimos é fruto de CT&I. O Rio de Janeiro tem uma comunidade científica grande e importante. É preciso orientar a sua produção para que nosso Estado responda aos desafios mundiais de desenvolvimento baseado no conhecimento.

Aponto pelo menos quatro desafios para a FAPERJ no futuro. O primeiro é a continuidade dos financiamentos de acordo com as normas constitucionais. Parece pouco, mas é preciso reafirmar que essa instituição não deveria viver ao sabor dos 'governos de plantão'. O segundo é investir muito fortemente em projetos gerais (para pessoas de todas as áreas) que façam crescer e fortalecer a comunidade científica e tecnológica como um todo. A história da ciência mostra que esse florescimento geral é o chão para que projetos inovadores apareçam.

O terceiro desafio para a Fundação é investir em projetos de desenvolvimento tecnológico projetados e articulados com as indústrias, a agricultura e com o comércio de nosso Estado. Este é o calcanhar de Aquiles de todas as áreas de conhecimento no País. Por último, o quarto desafio é investir nos jovens pesquisadores de forma orientada para que passem a conhecer e inovar nas áreas estratégicas para o desenvolvimento do nosso Estado, o que deve ser feito com planejamento e indução.

Ronaldo Nóbrega, engenheiro químico e professor da UFRJ, tendo se aposentado em 2004 para montar a primeira empresa de produção de membranas da América Latina (a PAM Membranas), utilizando tecnologia desenvolvida no Laboratório de Processos com Membranas da Coppe/UFRJ, onde trabalhou por 35 anos

Como professor e pesquisador do Programa de Engenharia Química da Coppe/UFRJ, desde 1971, acompanhei a FAPERJ desde a sua criação. Tivemos vários projetos financiados por esta entidade, bem como fomos incluídos no programa *Pesquisador do Estado*. Durante muitos anos, por questões políticas, a FAPERJ sofreu com a falta de recursos, devido ao não repasse pelo Estado do percentual da arrecadação que lhe era devido pela constituição. Por este motivo, na maioria das vezes os recursos atrasavam, mas acabavam sendo pagos. Em algumas vezes, projetos de pesquisas tiveram que ser descontinuados por falta de recursos.

A partir de meados da década passada, no entanto, a FAPERJ deu um salto de qualidade na parte administrativa e, em paralelo, houve um aporte maior de recursos fazendo com que esta Fundação se tornasse uma importante agência de fomento para a pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico no Estado do Rio de Janeiro. Nos anos 2000, com vontade política, ampliou o seu leque de atuação, tornando-se uma das principais Fundações de Amparo à Pesquisa do País.

No final de 2004, após a nossa aposentadoria da UFRJ, montamos na incubadora da universidade uma empresa para produzir as membranas de microfiltração, cujas bases foram desenvolvidas nos Laboratórios da Coppe. Foi um projeto apoiado pela FAPERJ que possibilitou o início das atividades da empresa recém-criada, a PAM-Membranas Seletivas. De 2004 até a presente data, recebemos o apoio em três outros projetos nas chamadas de inovação tecnológica.

Assim, seja durante nossa vida acadêmica, seja durante nossa recente experiência atuando na empresa, o apoio recebido da FAPERJ foi de fundamental importância. O principal papel da FAPERJ vem sendo cumprido, o de fomento das atividades de pesquisa, de desenvolvimento científico e de inovação tecnológica no Estado do Rio de Janeiro.

Entre os desafios que a FAPERJ deve ter ao longo dos próximos anos, está o de manter e ampliar o aporte de recursos, não só através do percentual que lhe é devido pela Constituição do Estado do Rio de Janeiro, como através de parcerias com outras entidades do governo federal e com os Fundos Setoriais.

Acredito que outro desafio para a Fundação é o incentivo a jovens pesquisadores, através de chamadas específicas para pesquisadores recém-contratados pelas universidades. O objetivo deste tipo de chamada é possibilitar que os jovens criem, de forma independente, suas próprias linhas de pesquisa, sem precisar concorrer com os “macacos velhos”, os quais, por razões óbvias, acabam abocanhando a maior parte dos recursos disponíveis.



Helion Vargas, físico, professor titular e chefe do Laboratório de Ciências Físicas da Uenf

O modelo atual da FAPERJ, com grande transparência e abertura para a comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro, tem se mostrado eficiente. Não só os valores financeiros aplicados têm sido ampliados, seguindo a legislação estadual, como a sua constância dado a certeza aos pesquisadores quanto ao recebimento dos recursos concedidos.

O principal papel da Fundação, a meu ver, é o fomento à pesquisa através de programas alguns indutivos, ou não. A alocação de bolsas também é importante, não só para projetos de mestrado, doutorado e iniciação científica, mas também de professor visitante, pós-doutorado e técnicos de auxílio à pesquisa.

Cabe ressaltar que, também, os programas *Cientista do Nosso Estado* e *Jovem Cientista do Nosso Estado* vêm prestando um ótimo auxílio aos pesquisadores mais experientes, assim como para jovens promessas.

A principal questão para o futuro da FAPERJ é a manutenção das linhas de financiamento para garantir os avanços conquistados nos últimos anos. Um retorno a situações anteriores seria desastroso para a comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro. Também a continuidade do relacionamento da Fundação com a comunidade acadêmica, bem-sucedido atualmente, é outro fator importante para o desenvolvimento estratégico da Ciência e Tecnologia e para o desenvolvimento do Estado.



Patricia Lustoza de Souza, física e professora titular da Engenharia Elétrica da PUC-Rio

A FAPERJ é uma entidade fundamental para o desenvolvimento do Estado, pois vem promovendo a pesquisa científica e tecnológica. Ao longo dos anos, acredito que a Fundação passou por um processo de amadurecimento.

Hoje, a FAPERJ é uma instituição com credibilidade e respeitada por seus pares, e que, de fato, vem contribuindo para esse tão desejado desenvolvimento. Trata-se também de uma instituição amigável e muito menos burocrática que outras instituições de mesma natureza.

Sua missão é fazer do Estado do Rio de Janeiro um polo de reconhecida competência em Ciência e Tecnologia. O principal avanço da instituição é a credibilidade alcançada por ela nos últimos anos, diante da comunidade científica e tecnológica.

O maior desafio para o futuro da FAPERJ é dar continuidade ao importante trabalho que vem desenvolvendo – tornar o Rio de Janeiro um polo de reconhecida competência em C,T&I. Outro desafio é se manter na ponta das FAPs, inovando nas formas de fomento à pesquisa.



Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron, professora titular do Departamento de Geologia Regional e Geotectônica da Uerj e pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da Uerj

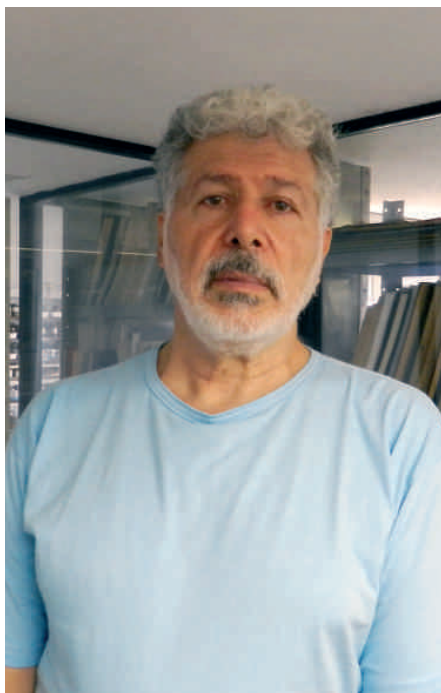
A FAPERJ tem uma atuação imprescindível no fomento à pesquisa e à pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro. A Fundação vem colaborando intensamente para a ampliação da infraestrutura básica à pesquisa nas instituições sediadas no Estado no Rio de Janeiro. Ao fortalecer as instituições de pesquisa e apoiar a formação de recursos humanos, a instituição vem cumprindo sua missão. O apoio à excelência da pesquisa nas instituições estaduais, reduzindo assimetrias, é um papel vital da agência.

A Fundação vem se modernizando muito desde o seu surgimento, não somente pela informatização de todas as suas linhas de fomento, mas principalmente pela forma dinâmica dos lançamentos de novos editais temáticos, que propiciam a articulação entre os institutos de pesquisa sediados no Estado e aqueles do resto do País.

Outro aspecto importante é a recente articulação da FAPERJ com outras agências nacionais e internacionais, permitindo o lançamento de novos editais de apoio à pesquisa e à pós-graduação, como o programa de *Pós-doc*, o apoio aos *Institutos Nacionais de C&T (INCTs)*, *Pronex*, dentre outros. Também são muito interessantes algumas linhas de fomento especiais, como os programas *Cientistas do Nosso Estado*, *Pensa Rio* e *Prioridade Rio*.

Penso que a internacionalização é uma questão vital na busca pela excelência da pesquisa e da pós-graduação em nosso Estado. Neste sentido, vejo que a criação de mais programas de apoio à mobilidade internacional de estudantes e pesquisadores será um dos desafios importantes da agência no futuro.

Outros pontos fundamentais para a Fundação, nos próximos anos, seriam a ampliação do apoio a linhas de fomento que propiciem a articulação de grupos de pesquisa e laboratórios de ponta no Estado e ao apoio à inovação tecnológica, pela aproximação com empresas que também atuam no financiamento à pesquisa e na formação de recursos humanos.



Ângelo da Cunha Pinto, professor titular do Instituto de Química da UFRJ, membro de corpo editorial do *Journal of the Brazilian Chemical Society* e da *Revista Virtual de Química*, e membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

A FAPERJ é hoje, depois de muitos altos e baixos desde a sua criação em 1980, motivo de orgulho dos pesquisadores fluminenses. O apoio da Fundação tem sido fundamental para a retomada do crescimento da pesquisa científica no Rio de Janeiro. Os editais lançados são tantos que, sem esquecer o atendimento de balcão, já faz parte da cultura do pesquisador acessar pelo menos uma vez por semana a página eletrônica da instituição para ver se há alguma novidade.

Desde a concessão da bolsa *Cientista do Nosso Estado* – uma iniciativa pioneira no País, depois adotada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do *grant* para os bolsistas de produtividade de nível I – à concessão de recursos para aquisição de equipamentos de grande porte multiusuários, a Fundação vem fazendo a dife-

rença para que o Estado cumpra seu papel de agente transformador. No mundo atual, boa ciência é a receita para crescimento econômico e capacitação tecnológica que depende, cada vez mais, de inovação e conhecimento. E a boa ciência, a FAPERJ vem apoiando.

A Fundação tem adotado práticas modernas de gestão, com um corpo reduzido de funcionários, e se caracteriza pela transparência de procedimentos. O resultado é que todos os seus editais são amplamente divulgados e seu julgamento é feito por cientistas de reconhecida qualificação acadêmica, vindos de outros estados. Os nomes dos avaliadores e dos contemplados nos editais são divulgados para toda a comunidade científica e tecnológica do Estado.

Hoje não se encontram mais as assimetrias que ocorriam no passado, quando algumas áreas do conhecimento eram preteridas por outras. Com boas propostas e qualificação acadêmica, qualquer pesquisador que atue no Estado, independentemente de sua área do conhecimento, terá seu projeto aprovado e os recursos serão liberados de acordo com o cronograma do edital. Recurso aprovado é dinheiro liberado. É isto que vem acontecendo na atualidade.

O grande avanço que ocorreu na FAPERJ foi a conquista da credibilidade por parte da comunidade científica e a maneira moderna como ela vem atuando no lançamento de seus editais, cujo leque abrange desde as ciências sociais às áreas aplicadas do conhecimento.

Apesar de todos estes pontos positivos, todavia ainda se percebe que a ciência de “elite”, em sua quase totalidade, está concentrada no município do Rio. É importante que a ciência se distribua e alcance todas as regiões do Estado. A criação da Uenf e da Uezo foi o primeiro passo. Agora, é necessário incentivar a integração dessas instituições com aquelas mais tradicionais do Estado. Isso pode ser feito através de editais específicos que atendam principalmente os *campi* das universidades fluminenses fora do Rio, incluindo Uenf e Uezo.

O conceito de desenvolvimento integrado e sustentável não pode fugir do olhar dos dirigentes da FAPERJ. A prática

de políticas ambientais é importante para a qualidade de vida das futuras gerações. Deveria ser compulsório, nos projetos financiados pela Fundação em que há formação de resíduos perigosos, que seus coordenadores informem o destino dos resíduos. Os recursos para o descarte dos resíduos deveriam constar obrigatoriamente do orçamento do projeto. Ao adotar este procedimento, a instituição estaria coibindo agressões correntes ao meio ambiente.

Outro aspecto importante que deveria ser objeto de estudo na FAPERJ é como contribuir para melhorar o sistema educacional primário, secundário e técnico no Estado. A realidade deste sistema, não só no Rio de Janeiro, como no resto do País, é alarmante e um desenvolvimento bem-sucedido não pode prescindir de uma ampla força de trabalho bem treinada em escolas de nível primário, secundário e técnico. O melhor exemplo disso é a falta de mão de obra qualificada nos estaleiros do Estado e no setor de petróleo e gás natural, que tem obrigado a vinda de operários e de técnicos de fora do Rio de Janeiro. A FAPERJ deveria ser, neste caso, um dos braços da Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia na parceria com a Secretaria de Educação. Mais editais direcionados para o ensino médio poderiam contribuir para melhorar o nível das escolas primárias e secundárias.

Além das parcerias que faz com as agências federais de fomento à pesquisa, a FAPERJ deveria fomentar com mais frequência projetos de pesquisadores do Rio de Janeiro com pesquisadores de outros estados, através de financiamentos conjuntos com uma ou mais FAPs, visando à construção de redes interestaduais de pesquisa. Colaborações científicas, além da aproximação humana, produzem melhores resultados com menores investimentos. Todos ganham mais com eficiência e menos gastos. Quem mais ganha é a sociedade brasileira.

A FAPERJ é uma conquista dos pesquisadores do Rio de Janeiro e é graças a sua atuação que o Rio de Janeiro ocupa um lugar de liderança no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação no País. Defender este patrimônio é obrigação de todos os cientistas do Estado do Rio de Janeiro. Pode-se afirmar que a FAPERJ honra o nome de seu patrono, o cientista Carlos Chagas Filho, cujas contribuições são patrimônio da humanidade.

Foto: Divulgação



Cesare Antonio Maria Pace, agrônomo, professor e pesquisador da UFRRJ

A FAPERJ vem sendo, desde a sua criação, de fundamental importância para o desenvolvimento científico e tecnológico fluminense, e hoje é uma instituição, a meu ver, indispensável ao desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Observei ao longo de minha vida acadêmica, quando atuava como professor universitário da UFRRJ, o apoio que a instituição prestava não somente ao desenvolvimento de pesquisas, como também ao apoio a estudantes de mestrado e doutorado.

A atuação da FAPERJ, junto ao meio científico, vem sendo louvável no que diz respeito a implementar a aplicação de novas tecnologias, sobretudo pelo programa *Rio Inovação*. Sinto-me honrado e prestigiado por esta instituição, já que assim como tantos outros, fui beneficiado pelo *Rio Inovação I*, pelo qual a FAPERJ aprovou meu primeiro projeto submetido e ajudou a tornar realidade a existência da CitroRio Mudas.

Vejo na instituição uma visão progressista principalmente nos últimos anos, em que passou a se dedicar e apoiar, além da fronteira das instituições de ensino e pesquisa, o empreendedorismo. No meu caso específico, a Fundação vem apoiando novos projetos e criando condições da CitroRio Mudar ser uma empresa de ponta em nosso meio.

Acredito que o principal papel da FAPERJ seja não só sua atuação na melhoria do ensino e da pesquisa em nosso Estado, mas também uma atuação direta na nossa economia. No interior fluminense, ela vem apoiando de forma direta e indireta o desenvolvimento aplicado de novas tecnologias, pelo apoio à implantação de novas empresas e a geração de empregos.

Reafirmo que hoje a minha vida empresarial, assim como a de tantos, se deve diretamente ao incentivo recebido da FAPERJ quando da implantação de minha empresa. A agricultura do Rio de Janeiro, área em que atuo há 35 anos, tem um incentivo fundamental da instituição. É difícil vermos em outros Estados um papel tão intenso de uma financiadora de pesquisas, que vem atuando e incentivando a iniciativa privada como a FAPERJ vem fazendo na geração aplicada de novas tecnologias.



Aquilino Senra Martinez, físico, engenheiro nuclear, professor titular da COPPE/UFRJ e membro do Conselho Superior da FAPERJ*

A FAPERJ vem promovendo, inegavelmente, o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, com o fomento das pesquisas básica e aplicada. Isso definitivamente contribui para posicionar as instituições sediadas no Estado em posições de destaque no cenário nacional. A Fundação tem um forte papel indutor através do financiamento de projetos que têm impactos na economia do Estado do Rio de Janeiro. Nos últimos anos a execução orçamentária vem crescendo, possibilitando o apoio de longo prazo para execução de projetos científicos e tecnológicos.

Uma realização importante da FAPERJ é o apoio a jovens pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro, que devido à elevada competição, têm acesso limitado aos recursos das agências de fomento nacionais. Outro destaque é a sua contribuição para a consolidação das entidades estaduais de ensino e pesquisa, em especial àquelas criadas nas últimas décadas. Desse modo, a Fundação tem contribuído para o aumento dos índices de produtividade

da comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro.

Houve inúmeros avanços na FAPERJ, entre os quais destaco a criação da Diretoria de Tecnologia para cuidar especificamente do desenvolvimento e da inovação tecnológica; a vinculação do orçamento da Fundação à arrecadação anual do Estado do Rio de Janeiro; e o estabelecimento de parcerias com as agências nacionais de fomento, o que implicou na ampliação dos recursos destinados às atividades de P&D no Estado.

Para o futuro, um desafio será a continuação do bom desempenho operacional da instituição de forma a atender o crescente aumento do número de processos. Outro desafio é a criação de uma estrutura para acompanhamento e avaliação dos projetos apoiados pela FAPERJ, com visitas às instituições apoiadas.

Ainda destacaria a ampliação da política de apoio à manutenção de recém-doutores nas instituições do Estado do Rio de Janeiro e a criação de mecanismos para atrair estudantes de pós-graduação de outros estados do País. Também é necessário que a FAPERJ atue para alterar a legislação vigente, com a finalidade de dar agilidade operacional para a execução dos projetos científicos e tecnológicos, que atualmente sofrem as restrições impostas pelos órgãos de controle.

* *Entrevista concedida em dezembro de 2012; em março de 2013, Aquilino Senra Martinez foi nomeado presidente das Indústrias Nucleares do Brasil (INB).*



Carlos Gustavo Tamm de Araújo Moreira, matemático, pesquisador titular do Impa e coordenador geral da Olimpíada Brasileira de Matemática

Comecei a fazer cursos no Impa em 1988, quando tinha 14 anos e estava nas férias escolares, entre o primeiro e o segundo ano do ensino médio. Eu gostava muito de matemática e havia estudado por conta própria o programa de matemática do ensino médio e alguns assuntos de matemática universitária, basicamente Cálculo, e algumas pessoas tinham me falado sobre o Impa. Fiz um curso de Análise na Reta com o professor Enrique Andjel, que infelizmente já não trabalha no Impa, e passei com uma boa nota: conceito final A. Nessa época, fui apresentado a Elon Lages Lima, que era vice-diretor do instituto e passou a me orientar sugerindo que eu continuasse a fazer cursos de mestrado do Impa.

Os cursos de iniciação científica e do início do mestrado do Impa não são fáceis, mas não têm muitos pré-requisitos formais. Ao contrário da maioria das universidades, o Impa permite que qualquer pessoa faça seus cursos livres, que podem ser aproveitados no futuro, caso se torne aluno de mestrado ou de doutorado do instituto. Desta forma, o Impa privilegia o mérito acadêmico em relação a qualquer requisito burocrático. Ao mesmo tempo, o Elon solicitou à FAPERJ uma bolsa de *Iniciação Científica* para mim, sob sua orientação. Fui um dos primeiros bolsistas da história da Fundação, em 1988.

Na maioria das agências de fomento seria muito difícil obter uma bolsa desse tipo, dado que eu não tinha nem o ensino médio completo na época, mas a FAPERJ foi bastante flexível e me deu a bolsa baseada apenas no mérito acadêmico, passando por cima dos requisitos burocráticos usuais. Com essa bolsa, eu fiz os cursos e a dissertação do mestrado do Impa junto com o fim do nível médio (antigo segundo grau), e, em 1990, ingressei no programa de doutorado, sob a orientação do matemático Jacob Palis, hoje presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Tive uma bolsa de doutorado da FAPERJ, ao mesmo tempo em que começava a graduação na UFRJ.

Na metade do doutorado, passei a ter uma bolsa do CNPq, mas tenho muita gratidão à FAPERJ pelo apoio que recebi no início de minha formação acadêmica. A FAPERJ soube colocar o mérito acadêmico acima das regras estabelecidas, e foi muito importante para que eu ingressasse na carreira científica.

Hoje, devo dizer que não sou Cientista do Nosso Estado (CNE), no sentido de que não coordeno e nem coordenei nenhum projeto desse programa, mas tenho feito parte de equipes de projetos inseridos no escopo deste edital, coordenados pelos professores Jacob Palis e Marcelo Viana. Por isso, considero o CNE muito importante para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Rio de Janeiro, em particular pela possibilidade de as equipes incluírem jovens cientistas, com menos possibilidades de financiamento de suas atividades de pesquisa que cientistas mais experientes.

Faço votos de que a FAPERJ continue apoiando o desenvolvimento científico de nosso Estado, e, em particular, os jovens que demonstrem talento para a pesquisa científica.



Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, médico e professor titular da UFF, pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da UFF

A minha formação profissional acompanha a evolução da FAPERJ no decorrer do tempo – desde o início da minha graduação em Medicina, na UFF, no início dos anos 80, quando a Fundação foi criada, até os dias de hoje, quando completo quase 20 anos desde o meu doutorado e a agência estadual de fomento se aproxima dos seus 33 anos de existência. Ao longo desses anos, testemunhei o amadurecimento da instituição e o fortalecimento de sua missão para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, do País como um todo.

Durante minha graduação, mestrado e doutorado, não se notava a presença da FAPERJ no cotidiano da grande maioria dos pesquisadores. Essa situação é radicalmente diferente nos dias atuais, quando todo projeto com mérito científico desenvolvido no Estado recebe algum tipo de apoio da Fundação, na forma de bolsa ou auxílio. Esse diagnóstico de apoio global a projetos com mérito vem da oportunidade que tenho hoje, como pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFF, de enxergar não somente a minha universidade, mas também todas as instituições do Estado, através dos colegas de função ou de outros dirigentes.

A FAPERJ hoje faz parte da vida cotidiana dos alunos de todos os níveis, do pesquisador júnior e sênior, do técnico de laboratório, do empresário empreendedor, enfim de todos que atuam em Ciência Tecnologia e Inovação no Estado. A amplitude do alcance da Fundação se tornou ainda mais evidente quando assumi recentemente como um dos coordenadores de área da saúde e pude ver de dentro como a FAPERJ se tornou presente em todo o Estado e, ao mesmo tempo, recuperou a autoestima dos seus servidores, os quais tenho como exemplo de profissionalismo e entusiasmo.

Experimentei a evolução da relevância da FAPERJ com clareza depois do meu retorno do doutorado na Universidade do Texas, em 1994. Nos anos seguintes, tínhamos a satisfação de conseguir a aprovação do apoio financeiro de um determinado projeto, que só seria efetivamente financiado muitos meses mais tarde. Entretanto, foi a partir do ano

de 2007 que a comunidade científica viveu uma mudança de rumo radical na política de financiamento da pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Neste ano, houve a efetiva aplicação via FAPERJ dos recursos previstos na Constituição estadual, por meio de editais públicos e execução financeira quase que imediata.

Ao longo desses anos, não somente eu, como professor titular do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFF, mas também todos os alunos, pesquisadores colaboradores e demais colegas passaram a contar com diversos programas básicos e editais de apoio financeiro aos seus projetos. Essa mudança positiva acompanhou a evolução econômica do Brasil e do financiamento da pesquisa em todo o território nacional. A FAPERJ não apenas seguiu a tendência, mas garantiu regularidade e efetivo repasse dos recursos, conferindo apoio ao planejamento de longo prazo e estabelecendo um ambiente de segurança e confiança na política pública.

Como pesquisador, venho acumulando um apoio sistemático da FAPERJ através de diversas linhas de bolsas (alunos de iniciação científica, bolsa de apoio técnico, colaboradores em nível de pós-doutorado) e auxílios. Estes incluem projetos de inovação em Tecnologia da Informação em saúde ("Uso do serviço de mensagens curtas – SMS – personalizadas para a melhoria da adesão dos pacientes ao tratamento do *diabetes mellitus*") e no Esporte competitivo ("Perfil aeróbico dos praticantes de esportes de combate: avaliação do gasto energético de treino e propostas de protocolo específico para avaliação da capacidade aeróbica"), mas principalmente aqueles ligados ao meu principal interesse em pesquisa, que é a fisiologia do exercício – desde seus aspectos moleculares até a fisiologia integrativa em indivíduos sadios e portadores de doenças cardiovasculares.

É uma grande satisfação estar sendo continuamente apoiado como *Cientista de Nosso Estado* ("Mecanismos bioquímicos, celulares e genéticos da adaptação endotelial ao exercício físico e dieta em indivíduos sob risco cardiometabólico"), não somente pelo valioso recurso financeiro na forma de taxa de bancada, aliás uma invenção da FAPERJ, mas também pelo prestígio do título em si, reconhecido por toda a comunidade.

Todos os projetos de pesquisa que coordeno vêm recebendo apoio financeiro da FAPERJ isoladamente ou na forma de redes, como é o caso do *Pronex* ("Risco cardiometabólico: dos estudos populacionais às bases moleculares") e o *Pensa Rio* ("Atividade física, exercício e esporte: um legado de conhecimento, saúde e desempenho para além dos grandes eventos esportivos"), ambos coordenados por nós, mas articulando a atividade de diversos colegas brilhantes de outras instituições. Como vários de nossos projetos são ensaios clínicos com indivíduos com sobrepeso ou hipertensão, também temos a oportunidade de produzir efeitos positivos sobre a saúde cardiometabólica dos voluntários, um impacto reconhecido pela FAPERJ com a aprovação do projeto de Extensão e Pesquisa.

Por estas razões, tenho convicção de que o apoio que recebo da FAPERJ tem sido determinante no alcance que temos conseguido em nossos projetos, trazendo respostas a perguntas cada vez mais complexas e relevantes para a saúde e os exercícios físicos.



Stevens Rehen, professor titular do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, chefe do Laboratório Nacional de Células-Tronco Embrionárias (LaNCE) e membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Ciência de qualidade depende de pessoal altamente especializado, infraestrutura e investimentos. A FAPERJ é uma instituição parceira dos cientistas do Estado do Rio de Janeiro que, nos últimos anos principalmente, com editais de valores substanciais, permitiu o desenvolvimento de projetos científicos que certamente irão contribuir para o progresso fluminense.

Ao longo de toda a carreira científica, inclusive durante a minha *Iniciação Científica* sob a orientação do professor Rafael Linden, na UFRJ, recebi auxílios da FAPERJ. Nos últimos seis anos, fui agraciado com os programas *Cientista do Nosso Estado*, em 2011, e *Jovem Cientista do Nosso Estado*, em 2008. Também recebi diversos auxílios da Fundação, como o *Apoio ao Transplante de Órgãos e Tecidos*, *Apoio à Organização de Eventos – APQ 2*, *Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa*, *Apoio ao estudo de Temas Relevantes e Estratégicos – Pensa Rio*, *Programa Difusão e Popularização*

de C&T, e *Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro*.

Fiz parte da equipe que descreveu, em 2003, na Califórnia, que um fosfolípídeo chamado ácido lisofosfatídico (LPA) é capaz de promover a formação de giros e sulcos em cérebros de camundongos, tornando-os anatomicamente semelhantes a cérebros humanos. A partir desses resultados, essa mesma equipe na Universidade da Califórnia em San Diego demonstrou recentemente que o LPA tem relação com casos esporádicos de hidrocefalia, abrindo perspectivas de tratamento para essa doença.

Em 2005, ainda nos Estados Unidos, descrevemos a perda e ganho de cromossomos (aneuploidia) em neurônios humanos, a hipótese de que o cérebro seria um mosaico e que variações na quantidade de cromossomos de suas células contribuiriam para diferenças de redes neurais entre indivíduos.

Faltava-nos responder se a aneuploidia poderia estar relacionada à própria geração de novos neurônios. De volta ao Brasil, já na UFRJ, utilizando células-tronco embrionárias, descrevemos que a diferenciação neural é acompanhada de aneuploidia.

Nossa equipe foi a primeira da América Latina a publicar um artigo científico sobre células-tronco embrionárias humanas e também pioneira na geração de células-tronco de pluripotência induzida (iPS), utilizando a mesma tecnologia que deu a Shynia Yamanaka o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 2012.

No momento, utilizamos neurônios reprogramados a partir de células da pele de pessoas com esquizofrenia, com o objetivo de caracterizar alterações metabólicas associadas a essa desordem mental. Identificamos que neurônios de pacientes esquizofrênicos consomem mais oxigênio e produzem mais radicais livres do que de outras pessoas, o que pode provocar danos às células. Esses resultados abrem a possibilidade de identificação de novos medicamentos utilizando neurônios reprogramados de diferentes pacientes.

Desde 2007, estabelecemos uma importante parceria com a FAPERJ, o que contribuiu para a estruturação do LaNCE/UFRJ, inaugurado em 2009. Hoje somos referência nacional nas pesquisas com células-tronco pluripotentes e responsáveis por mais da metade de toda a produção científica sobre o tema no Brasil.

Nossa pesquisa tem alto custo, devido principalmente à necessidade de importar reagentes. Sem o apoio da FAPERJ, seria impossível desenvolver trabalhos com células-tronco pluripotentes em nosso laboratório.

Todos nós, cientistas, reconhecemos a importância da FAPERJ e torcemos para que os investimentos disponibilizados por essa instituição continuem crescendo de forma significativa, de modo a manter os cientistas e instituições de pesquisa do Rio de Janeiro em lugar de destaque nacional e internacional.



Ricardo Cravo Albin, presidente do Instituto Cultural Cravo Albin (ICCA)

Ao longo da minha vida profissional, desde a criação do Museu da Imagem e do Som (MIS) em 1965, que assumi a direção nos meus verdes 25 anos, venho comprovando a falta de recursos para a cultura. E, sobretudo, a pouca atenção que os órgãos governamentais destinavam aos esforços de aperfeiçoamento da pesquisa nos acervos de museus ou de instituições particulares.

Foram décadas e décadas de uma separação sempre inquietadora entre os órgãos de pesquisas e os da cultura, salvo, aqui ou acolá, pequenas exceções pontuais. Com o aparecimento da FAPERJ, essa situação perversa começou a mudar. Perto de completar seus 33 anos em 2013, a FAPERJ, encimada por um nome ilustre como Carlos Chagas Filho – de quem me honrei de ser amigo e que sempre uniu a ciência, a tecnologia e a pesquisa à cultura *latu sensu* – podemos proclamar, em alto e bom som: sim, a Fundação abraça também, e de modo comovente, as ações e as consequências da cultura.

Eu tenho a testemunhar aqui – e o faço com grande prazer e por absoluto dever de justiça – que a FAPERJ sempre abraçou o ICCA desde seu início, em 2001. Por isso, é absolutamente verdadeiro e necessário, como eu sempre proclamo em entrevistas públicas em jornais e revistas, além de programas de rádio e de televisão para o Brasil e para o estrangeiro, que o ICCA considera a FAPERJ seu principal e mais importante parceiro e apoiador. Pela confiança que se estabeleceu entre as sucessivas administrações da FAPERJ e nossa instituição, seja pelo pioneirismo do nosso trabalho, seja pelas intenções cristalinas, verdadeiras e até heroicas do nosso cotidiano de ações encadeadas para pesquisar e preservar acervos e deles extrair dados, o ICCA vem recebendo sucessivas bolsas de estudos que vão de doutorado, mestrado até a iniciação científica.

Formamos os futuros profissionais a partir de um patamar rigorosamente acadêmico, nos convênios que mantemos com as universidades situadas no Rio, especialmente hoje a UniRio, a UFRJ e a Uerj. O ICCA se orgulha de funcionar como um organismo vivo, universitário e de pesquisa, e não um mero colecionador de documentos sonoros ligados à música brasileira e ao som do País.

Esse modelo de gestão e ação, e a possibilidade de estar sempre conectando a preservação de acervos à pesquisa nos faz propulsionar a colheita de dados e de referências para os *sites* que mantemos na internet, nosso grande sucesso. Esta democratiza e coloca à disposição de todo o Brasil e do mundo mais de um bilhão de informações armazenadas a partir das páginas do Dicionário Cravo Albin da MPB (www.dicinariompb.com.br) e Instituto Cultural Cravo Albin (www.institutocravoalbin.com.br), considerado hoje o maior banco de dados em música popular existente no mundo, pela extensão e pela possibilidade concreta de estar sempre, quase diariamente, atualizado, renovado, revitalizado.

O nosso Dicionário, hoje com 150 mil consultas por mês, vive, respira e se oxigena, bem como todo o acervo que está sendo preservado e de onde são extraídas as informações que abastecem a essência de seus verbetes, a partir de bolsas de estudos concedidas pela FAPERJ, em todos os níveis.

O ICCA é contemplado com a assiduidade e a pontualidade da Fundação, que nos permitiu realizar tantas ações paralelas com os APQ 4 [Apoio à Infraestrutura de Acervos], projetos específicos que fomentaram a revitalização dos acervos que não param de chegar, e que fazem propulsionar trabalhos pontuais como preservação, higienização, catalogação ou digitalização. E não só. Outros projetos mais criativos que o ICCA ofereceu à FAPERJ sempre são bem recebidos. Como foi o caso da nossa rádio digital, inserida nos nossos dois *sites* (Dicionário e Instituto) e que é uma absoluta novidade na internet, porque toca apenas o melhor do melhor da música instrumental brasileira, considerada desde sempre, em especial desde a bossa nova e a revitalização do choro carioca, como uma das mais categorizadas do mundo, só sendo equiparada em padrões mundiais ao jazz.

Portanto, as ligações do Instituto Cultural Cravo Albin com a FAPERJ não são só estreitas, íntimas, intensas e proveitosas. Eles significam, para nós, o porto seguro de todos os ingentes esforços para manter e preservar o melhor do som do Brasil.



Constantino Tsallis, físico, pesquisador titular do CBPF, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Sistemas Complexos (INCT-SC) e membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Quando uma nação passa sérias dificuldades em questões tão básicas como educação, alimentação, moradia, saúde, segurança e excessiva desigualdade socioeconômica, se vê obviamente forçada a fazer drásticas economias em grande número de aspectos e atividades de sua vida. Existe, porém, uma classe de atividades nas quais não deve fazer economia. Trata-se daquelas atividades que precisamente podem, no imediato ou em futuro relativamente próximo, tirá-lo da difícil situação do presente. A ciência e a tecnologia estão notoriamente incluídas nessa classe.

Tudo indica que a FAPERJ, mais precisamente suas autoridades e os sucessivos governos que a patrocinam, compartilha deste ponto de vista. Parecem estar convictos desta necessidade fundamental. Estamos então de parabéns!

No parte que me toca mais diretamente, posso certamente testemunhar que, durante décadas, tenho sido generosamente beneficiado pela FAPERJ no meu trabalho e no trabalho das pessoas que me cercam, estudantes, colegas, visitantes, pós-docs e outros. O apoio recebido no quadro do programa *Cientista de Nosso Estado*, APQ1's, bolsas diversas para estudantes, pesquisadores nacionais e de fora do Brasil, eventos, equipamentos. A lista detalhada seria muito longa para ser descrita aqui.

Merece, entretanto, menção específica o importantíssimo apoio que a Fundação tem nos concedido, ao longo já de vários anos, no quadro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Sistemas Complexos (INCT-SC). Estes diversos auxílios têm permitido progredir substancialmente em áreas tais como os fundamentos mecânico-estatísticos da complexidade, aplicações em sistemas biológicos e em sistemas econômicos, processamento de sinais e imagens, para somente mencionar algumas delas. Progressos seguramente existiriam mesmo na ausência da FAPERJ, mas indubitavelmente a generosa alavanca proporcionada por este órgão público possibilita estes progressos atingirem um patamar claramente superior.

Visto que nada neste mundo é perfeito, a FAPERJ não teria como sê-lo. Aproveito assim desta ocasião para apontar, em sentido totalmente construtivo, uma área na qual melhorias são certamente possíveis. Refiro-me à área de prestação de contas. Não vejo eficiência e real utilidade em serem estas prestações tão volumosas e repetitivas, forçando os diversos protagonistas envolvidos a assinar centenas de vezes montanhas de documentos. Tenho certeza que uma simplificação administrativa, salvaguardando, entretanto, o interesse público, é possível e deveria ser implementada.

Mas colocando tudo na balança, o saldo no que se refere à FAPERJ é definitiva e inegavelmente extremamente positivo. Se alguém me perguntasse "Está satisfeito em pagar impostos para que sejam assim utilizados?", minha resposta não poderia ser mais convictamente positiva.



Cristina Isabel Maria Chagas Gouvea Vieira, filha do cientista Carlos Chagas Filho, patrono da FAPERJ

Tive a sorte de ser filha de Carlos Chagas Filho, patrono da FAPERJ, e de Annah de Mello Franco. Sou uma das quatro filhas que tiveram. Meu nome de solteira era Cristina Isabel Maria de Mello Franco Chagas. Minha vida, seguindo o exemplo que nos foi dado por nossos pais e pelas instituições nas quais eles acreditaram, sempre foi vivida com o intuito de valorizar e cultivar os ideais verdadeiros.

Apesar de ser bacharel em Direito, a Ciência está na minha pele. E, por isso, acompanho alguns dos fomentos da Fundação, que tem sido uma mola propulsora do desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no nosso Estado. São tantos apoios, e em todas as áreas do conhecimento. Não me canso de exultar os apoios a jovens estudantes ou às instituições de pesquisa.

Por exemplo, no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, instituição de referência pelos trabalhos publicados no mundo todo, a FAPERJ

está presente. Um projeto recentemente apoiado pela Fundação no instituto foi a publicação da revista de história em quadrinhos protagonizada pelo personagem Chaguinhas, em homenagem ao meu pai, a ser distribuída nas escolas públicas, para divulgação científica.

Trata-se de um amparo ao que há de real e verdadeiro, e como disse Carlos Chagas Filho, “a busca do conhecimento científico traz consigo o sentido da liberdade”. Certa vez meu pai me disse que ser filho de Carlos Chagas abriu-lhe muitas portas e fez com que ele tentasse, sempre, se aprimorar, tendo na consciência a aceitação deste vínculo familiar de peso.

Seu legado foi este compromisso de cidadão brasileiro nascido em um berço de honra e de serviço. Carlos Chagas Filho destacou esse comprometimento ético quando disse, em 1985: “Nós vivemos em um planeta frágil. Nós não sabemos o que vai acontecer nos próximos 10 anos, com todos os câmbios econômicos, políticos e demográficos que virão. Entretanto, é a nossa obrigação lutar para que os valores morais assumam o comando deste processo”.

Acredito que Carlos Chagas Filho viveu para o desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. Seu lema serve como testemunho: “se ensina porque se pesquisa”. O fato dele ser o patrono da FAPERJ mostra o reconhecimento da sua luta e seu exemplo será sempre um estímulo para todos.

Foto: Antonio Batalha



Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema Firjan

A inovação pode ser considerada fator de sobrevivência para a indústria. No entanto, a criação de um ambiente propício ao seu desenvolvimento está longe de ser um processo simples. Envolvidas com questões do dia a dia, como as de cunho mercadológico, tributário, trabalhista e administrativo, entre tantas outras, as empresas nem sempre dispõem de capacidade operacional e financeira para construir a cultura de inovação e o ambiente necessário para fomentá-la. E, sem novos processos ou produtos, essas empresas são confrontadas com sua própria fragilidade, em um cenário de alta competitividade – que, em muitos setores, chega a ser global.

Esta é uma das maiores preocupações do Sistema Firjan. Por meio das cinco instituições (Firjan, Sesi-RJ, Senai-RJ, Cirj, Instituto Eivaldo Lodi) que o compõem, um de seus objetivos maiores é contribuir para que as empresas tenham um ambiente propício de inovação. Nossa forma de atuação é dinâmica, com foco na promoção do desenvolvimento tecnológico empresarial, na prestação de serviços às empresas – por meio dos Centros de

Tecnologia do Senai do Rio – e na aproximação da indústria à produção do saber e do conhecimento, por meio das ações desenvolvidas no Instituto Eivaldo Lodi, o IEL.

É com grande satisfação que, neste processo, contamos com a parceria da FAPERJ. Nos últimos dez anos, a entidade – sobre a qual tenho orgulho de dizer que carrega o nome do grande cientista que foi meu sogro – tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento de um ambiente favorável à inovação nas empresas fluminenses, com a concessão de financiamentos para projetos, por meio de editais.

Para somar esforços nessa empreitada, a Diretoria de Inovação e Meio Ambiente do Sistema Firjan desenvolveu o Programa Caravana Tecnológica. O objetivo é orientar micro, pequenas e médias empresas sobre as fontes de financiamento disponíveis para a inovação, assim como divulgar os editais da FAPERJ para todo o Estado do Rio, de forma que empresários de todos os setores consigam se habilitar à captação de recursos para que seus projetos de novos produtos e processos sejam postos em prática.

Um dos mais gratificantes processos que nossa parceria gerou foi o edital conjunto para inovação em *design*, resultado de convênio entre FAPERJ, Firjan e Sebrae, lançado ao fim de 2010. Entre os contemplados, estavam 21 projetos de empresas dos setores metal-mecânico, eletro-eletrônico, plástico, naval, de embalagens e de acessórios e moda, que tiveram nosso acompanhamento.

Induzir a inovação é o caminho mais efetivo para o desenvolvimento econômico. Inovadoras, as empresas se tornam mais robustas para competir globalmente, e, assim, conquistar mercado e consolidar-se. É algo de que nosso Estado não pode prescindir neste momento tão crucial, em que pavimenta sua virada econômica, ao mesmo tempo em que espera volume recorde de investimentos. Inovação significa, no fim das contas, mais emprego, renda e bem estar para toda a sociedade.

Foto: João Luiz Ribeiro



Luis Manuel Rebelo Fernandes, secretário executivo do Ministério dos Esportes, professor do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e ex-diretor científico da FAPERJ

Tive dois períodos de vinculação mais forte com a FAPERJ. O primeiro foi em 1987, quando ingressei na Fundação como assessor do diretor-superintendente Luiz Fernando Salgado Candiota. Foi um momento muito importante na história da FAPERJ, que até então não era efetivamente uma Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP). Na época, eu ainda cursava meu doutorado em Ciência Política no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

Nesse período de reestruturação da atividade fim da instituição, participei, a pedido do Candiota, de uma visita à Fapesp, junto com um grupo de funcionários da FAPERJ. A Fapesp representava a experiência mais exitosa e consolidada de FAP do País, e mantivemos contato contínuo para aprender como ela estabelecia as rotinas de avaliação dos projetos a serem fomentados e como se dava a tramitação deles, nas diversas modalidades de apoio. A partir desse parâmetro, fizemos uma proposta para a reestruturação da FAPERJ como agência de fomento à pesquisa. Concebemos um modelo de que como a Fundação deveria ser construída.

O segundo momento em que estreitei laços com a FAPERJ foi quando exerci o cargo de diretor científico da instituição, de 1999 a 2002. Aquele foi um bom momento para a Fundação. Até 1999, a liberação de recursos para a FAPERJ era muito errática e, por isso, em determinados períodos houve quase uma paralisação das atividades da agência estadual.

Quando assumi a Diretoria Científica, houve uma forte ampliação de recursos para a FAPERJ. Os recursos eram crescentes, mas ainda abaixo da atual destinação constitucional dos 2% do orçamento líquido estadual à Fundação. Alguns importantes programas da Fundação foram estruturados nesse período, como o *Cientista do Nosso Estado* (CNE) e o *Apoio às Entidades Estaduais de Pesquisa*, além da formatação que demos ao *Apoio à Editoração Científica* (APQ 3).

Tenho muito carinho pela FAPERJ. Conseguimos realizar muito no apoio à C,T&I nesse período na Fundação, e pude nutrir relações profissionais e de amizade com os funcionários. Na Fundação, tive a oportunidade de exercer a minha primeira função na gestão pública, na área de Ciência e Tecnologia. Depois, assumi funções relevantes nessa área no governo federal, como secretário executivo e vice-ministro do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e presidente da Finep.

Em mais de 12 anos de experiência na administração pública, devo à FAPERJ um grande aprendizado que venho levando durante a minha trajetória profissional como gestor, além da minha atividade de pesquisa e de professor no Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio.



Jacob Palis, matemático, pesquisador titular do Impa, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), membro titular e ex-presidente do Conselho Superior da FAPERJ; ganhador do prêmio Balzan Prize, em 2010

Os órgãos de fomento no Brasil, tanto no nível federal, como o CNPq, a Finep e a Capes, como no estadual, sobretudo as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), têm sido fundamentais para o grande avanço experimentado pelo País nas últimas décadas. Formado em Engenharia, eu recebi uma bolsa *Fullbright* para fazer o doutorado em matemática nos Estados Unidos, pois à época as possibilidades das agências nacionais eram muito restritas. Assim, dirigi-me à Universidade da Califórnia, Berkeley, em meados de 1964, e concluí o doutorado em 1967, sob a orientação de Stephen Smale, que por sinal recebeu a Medalha *Fields* em 1966. Minha tese versou sobre sistemas dinâmicos, mais especificamente sobre a estabilidade dos mesmos.

O panorama hoje é completamente diverso, tanto no nível nacional quanto no internacional: há forte incentivo à formação de pesquisadores. Esta é certamente uma das vocações da FAPERJ, inclusive com as *bolsas Nota 10* concedidas para os alunos de ponta.

Tenho recebido há anos a bolsa *Cientista do Nosso Estado*. Ela tem sido de valor inestimável para o intercâmbio de pesquisadores de outros estados e de outros países que vêm ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), para desenvolver trabalhos em conjunto com pesquisadores locais em sistemas dinâmicos. De fato, trata-se de uma bolsa de uso bastante flexível, permitindo financiar nossas viagens e compra de equipamentos necessários para o trabalho de pesquisa, dentre outras possibilidades. Certamente, a FAPERJ foi pioneira em lançar instrumento tão útil aos pesquisadores do Estado. Agora, a Fundação foi mais longe e lançou o mesmo tipo de bolsa para os *Jovens Cientistas do Nosso Estado*.

Temos recebido constante e importante apoio para eventos científicos do Impa, como os Simpósios Internacionais, não só de Sistemas Dinâmicos, mas de diversas outras áreas; o Colóquio Brasileiro de Matemática, o Congresso Internacional da União Matemática da América Latina e Caribe, o Simpósio Brasil-Índia, a Reunião da Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento, a Conferência Impa 50 Anos, dentre outros.

Tudo o que disse acima teve influência direta e altamente positiva na minha carreira científica. Em particular, em meus recentes projetos da bolsa CNE, grande ênfase é colocada em um Cenário Global para os Sistemas Dinâmicos, foco maior de minhas pesquisas recentes. Como disse anteriormente, trata-se de um apoio inestimável da FAPERJ. Um dos resultados nesta linha de pesquisa foi a publicação de um trabalho com cerca de 220 páginas em uma revista considerada como uma das duas ou três melhores revistas da área de matemática, internacionalmente – “Non-Uniformly Hyperbolic Horseshoes Arising from Bifurcations of Poincaré Heteroclinic Cycles with J.C. Yoccoz”, *Publications Mathématiques de l’Institut des Hautes Études Scientifiques*, nº. 110 (2009), 1-217.

Um fato de excepcional importância é que no atual governo do Estado está sendo cumprido o preceito legal de investir 2% da arrecadação líquida estadual em CT&I através da FAPERJ. Assim, o investimento anual médio da Fundação é da ordem de cerca de R\$ 350 milhões nos últimos cinco anos.

É hoje impensável considerar a Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro sem destacar o papel fundamental da FAPERJ para o seu fortalecimento e avanço. Saliento a alta qualidade e criatividade de seus programas, por um lado e, na outra ponta, a excelência na execução dos mesmos, incluindo aí a transparência dos processos de seleção dos melhores projetos e a qualificação dos avaliadores das propostas, inclusive pesquisadores de outros estados da federação.



Luiz Edmundo Horta Barbosa Costa Leite, engenheiro, professor do Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente da UFRJ; ex-secretário de Estado de Ciência e Tecnologia; secretário de Planejamento, Urbanismo e Habitação do Município de Duque de Caxias

Grande tem sido a importância da FAPERJ no desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro nesses últimos 33 anos, como grande também é sua responsabilidade, ao ser o órgão do nosso Estado responsável por promover e amparar a pesquisa e a inovação tecnológica nos setores acadêmico e, agora, também, na área empresarial.

Os resultados e avanços obtidos pela FAPERJ na concessão de bolsas, no apoio a pesquisadores, no aparelhamento de laboratórios e centros de pesquisa e na formação e aperfeiçoamento de quadros técnicos, além do apoio às ciências humanas são evidentes, mas importante também, neste momento, é destacar os novos desafios que a complexidade da nossa época vem impondo aos órgãos de fomento, e que a FAPERJ vem cumprindo com eficiência e objetividade.

Assim é que os novos editais privilegiando a inovação e as atividades ligadas ao setor produtivo, não só na capital do Estado, mas alcançando todo o nosso Estado, mostram que a FAPERJ não se contenta em realizar o que se espera dela, mas inova também, e se supera quando busca parcerias com institutos de pesquisa privados, além das tradicionais atividades junto aos órgãos de pesquisa estaduais e federais.

Tudo isso é o resultado do trabalho e inspiração de um grupo de dirigentes motivados e competentes, que lideram funcionários e técnicos engajados e conscientes de seu papel fundamental na missão da FAPERJ de possibilitar o acesso à cultura científica de todos que podem contribuir para criar e disponibilizar para a população os avanços da ciência e as novas tecnologias que tornam a vida das pessoas mais segura, mais confortável e mais saudável.

Foto: Alexandre Arruda



Alexandre Cardoso, médico, bacharel em direito, ex-secretário estadual de Ciência e Tecnologia, prefeito municipal de Duque de Caxias

O grande avanço que a FAPERJ incorporou no seu patrimônio é, sem dúvida, a confiança que a comunidade acadêmica tem hoje na instituição. Fico impressionado como a nova modelagem da FAPERJ é defendida em todas as rodas que têm a presença de pesquisadores e outros usuários da instituição.

Como ex-secretário, tenho que, por dever de fazer justiça, afirmar que o governador Sérgio Cabral foi determinante nesta recuperação da imagem quando, pela primeira vez, garantiu que os 2% da receita tributária líquida do Estado fossem disponibilizados efetivamente para a ciência, tecnologia e a inovação.

Nos últimos seis anos, mais de 1 bilhão e 800 milhões de reais foram alocados para transformar a ciência e a tecnologia do nosso Estado. Todas as universidades públicas e privadas tiveram os seus repasses pela FAPERJ mais do que duplicados, o que possibilitará, dentro de algum tempo, uma nova realidade à ciência do nosso Estado.

Em todos os 92 municípios existem hoje fomento à ciência e à tecnologia, resultado da nova visão que o Estado do Rio tem de incentivar e transformar o Estado como um todo, e não de concentrar recursos exclusivamente nos grandes centros.

A Academia Brasileira de Ciências deu ao governador Sérgio Cabral o título de *Governador da Ciência*, como reconhecimento à transformação que a FAPERJ teve no seu governo e à independência na gestão dos seus recursos.

O Estado do Rio de Janeiro tem hoje uma instituição de fomento à pesquisa que passou a ser uma referência em todo o Brasil, não só pela ousadia na disponibilização dos recursos públicos, mas, principalmente, pela independência da gestão e pela recuperação da sua credibilidade no meio acadêmico e científico.

A FAPERJ revoluciona quando incentiva a pesquisa básica e recomenda às universidades um conceito futurista – ao meu entender, fundamental ao progresso da ciência, que é a integração Universidade/Sociedade.

O Rio de Janeiro, que tem a beleza que Deus lhe deu, tem agora mais uma referência na ciência, tecnologia e inovação, que é a nossa FAPERJ.

Carlos Chagas Filho, patrono da FAPERJ



Foto: Imagem BR RUCOC CF.VP.RF.02, Acervo da Casa de Oswaldo Cruz – Dept. de Arquivo e Documentação

O nome do médico e cientista carioca Carlos Chagas Filho (1910-2000) foi incorporado ao da FAPERJ no ano da sua morte, quando a instituição passou a ser denominada *Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro*. A homenagem da Fundação ao seu patrono ocorreu durante o mandato do então presidente da FAPERJ, Antônio Celso Alves Pereira, por meio do decreto 26.040, de 10 de março de 2000. Nada mais adequado, já que a vida de Carlos Chagas Filho confunde-se com a própria história do desenvolvimento científico do Estado do Rio de Janeiro no século XX.

Filho de Carlos Chagas, considerado um dos ícones da ciência nacional, ele poderia ter se recolhido à sombra do reconhecimento do seu pai. Mas o espírito inquieto e a intensa capacidade de dedicação ao trabalho impulsionaram a sua carreira, levando o garoto que nasceu um ano depois de seu pai descobrir a doença de Chagas a conquistar, alguns anos mais tarde, um lugar definitivo entre os mais brilhantes cientistas brasileiros.

Vocação precoce para a pesquisa

Os anos da infância de Carlos Chagas Filho se passaram em um casarão na Rua Paissandu, no tradicional bairro do Flamengo, Zona Sul do Rio. Vivia com o pai e a mãe, Iris Lobo Leite Pereira – ambos nascidos em Minas Gerais –, e o irmão mais velho, Evandro, que também se tornaria eminente pesquisador. Desde cedo, demonstrou interesse pela ciência, com ótimas notas em física e química no Colégio Rezende, em Botafogo, onde concluiu o ensino médio. Certamente, a vocação para a pesquisa foi uma herança do pai, que esteve à frente do Instituto Oswaldo Cruz e

do Departamento Nacional de Saúde Pública, e foi catedrático de Medicina Tropical na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Aos 16 anos, o jovem Chagas Filho ingressou na faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, onde se formou com mérito. No entanto, como seu interesse pela pesquisa não era atendido pela formação acadêmica oferecida à época, ele teve a iniciativa de se aprofundar em técnicas laboratoriais no Hospital de Manguinhos – supervisionado pelo médico José Guilherme Lacorte, que se tornaria presidente da Fiocruz de 1969 a 1970. Depois, o estudante se transferiu para o Serviço de Necropsia do Hospital São Francisco de Assis, vinculado à Seção de Anatomia Patológica.

Trilhando um caminho diferente do seu pai e irmão, que se dedicaram à ciência médica tropical, Chagas Filho decidiu aprofundar o estudo dos processos físico-químicos relacionados aos fenômenos biológicos. Em 1935, ele prestou concurso para livre-docente em física biológica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. No mesmo ano, casou-se com Ana Leopoldina Mello Franco – Annah –, caçula do diplomata Afrânio de Mello Franco com Sílvia Cesário Alvim de Mello Franco. Com ela, teria quatro filhas: Maria da Glória, Sílvia Amélia, Anna Margarida e Cristina Isabel.

Em 1937, passou em primeiro lugar em um processo seletivo para professor do Departamento de Física Biológica, da Escola Nacional de Medicina. Antes de tomar posse no cargo, ele resolveu passar uma temporada na Europa, onde teve a oportunidade de visitar laboratórios que eram referências na sua área de estudo. A experiência no exterior o convenceu de que o ensino e a pesquisa não podiam ser pensados de forma independente. A viagem também lhe deu a certeza de que era necessário investir no intercâmbio de alunos e em equipamentos mais modernos para que a ciência brasileira pudesse atingir um nível internacional.

Fotos: Acervo da Casa de Oswaldo Cruz, Dept. de Arquivo e Documentação (Imagem BR RJCOG CF-VP-RF-02)



Família reunida em torno do retrato de Fernando Lobo Leite Pereira, avô materno de Carlos Chagas Filho. O patrono da FAPERJ aparece em destaque, do lado esq. do seu pai

Um homem, muitas atividades

Uma das maiores contribuições do pesquisador foi a criação, em 1945, do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), à época conhecida como Universidade do Brasil. O instituto, que hoje tem o nome de Carlos Chagas Filho, foi o primeiro da área de biofísica construído no País e representou a institucionalização da pesquisa acadêmica na universidade. Logo, tornou-se um modelo nacional, por seguir um padrão profissional de ciência que ainda não existia nas principais instituições de pesquisa brasileiras – com um regime de trabalho em tempo integral, articulação entre pesquisa e docência, possibilidade de ascensão na carreira via titulação, qualidade acadêmica e um intenso intercâmbio com instituições brasileiras e estrangeiras.

Inicialmente, o instituto se especializou em aplicar métodos físicos à pesquisa biológica e, no ensino, havia disciplinas clássicas de biofísica, fisiologia e parasitologia. Com o passar do tempo, o instituto se tornou multidisciplinar, integrando equipes de alta qualificação em todos os campos de análise dos fenômenos biológicos. Uma das suas linhas de pesquisa, conduzida diretamente por Carlos Chagas Filho, foi o estudo do poraquê (*Electrophorus electricus*), conhecido popularmente como o peixe-elétrico da Amazônia. O cientista utilizou a espécie como um modelo para entender a produção da eletricidade em seres vivos. Até então, o funcionamento do órgão elétrico do animal – eletroplaca – era desconhecido.

Ele observou a transformação bioquímica em energia elétrica, além de aspectos da bioestrutura e da biologia celular, em estudos comparativos com outros animais, especialmente os aquáticos.

Carlos Chagas Filho ocupou diversos cargos relevantes na gestão de órgãos relacionados à Ciência e Tecnologia (C&T). Foi presidente da Pontifícia Academia de Ciências, no Vaticano, onde participou da comissão responsável pelo processo de reabilitação de Galileu Galilei pela Igreja Católica. Galileu (1564-1642), um dos maiores cientistas da história, defendia que o Sol era o centro do universo, e não a Terra. Em 1633, a Inquisição considerou Galileu suspeito de heresia e proibiu a circulação de todos os seus livros, que foram incluídos no Index até o século XIX. Ele foi condenado à prisão domiciliar até sua morte, em 1642. O trabalho da comissão presidida por Chagas Filho, que durou 13 anos, teve como resultado o reconhecimento do erro da Inquisição pelo papa João Paulo II, no dia 31 de outubro de 1992.

Pela Pontifícia Academia de Ciências, Chagas Filho coordenou ainda um projeto de pesquisa sobre a datação do Santo Sudário. Depois de análises em diferentes laboratórios internacionais, o estudo revelou que o Sudário era um



Foto: Imagem BR RUCOC CF-FC-PC-02, Acervo da Casa de Oswaldo Cruz – Dept. de Arquivo e Documentação

Chagas Filho (no centro), acompanhado de professores e alunos do curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, em 1934: dedicação à vida acadêmica

artefato do século VI, e não um lençol da época de Jesus Cristo. Chagas Filho participou, também, da elaboração de documento contra a utilização da energia nuclear para fins não pacíficos.

O pesquisador foi presidente do Comitê Especial das Nações Unidas para Aplicação da Ciência e da Tecnologia e embaixador do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com a missão de promover o progresso científico e tecnológico entre os países em desenvolvimento. Chagas Filho foi, ainda, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupou a partir de 1974 a cadeira nº 9. Como escritor, ele escreveu, na última década de vida, duas biografias: a sua autobiografia – *Aprendiz de ciência*, lançada postumamente em maio de 2000 – e a de Carlos Chagas, *Meu Pai*, publicada em 1993.

O patrono da FAPERJ apoiou a criação do Conselho Nacional de Pesquisas – hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq – em 1951, quando foi nomeado diretor da Divisão de Pesquisas Biológicas. Lá, ele ocupou este cargo até 1954. Integrou, ainda, o Conselho Deliberativo do órgão de 1953 a 1956. Também foi atuante na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocupando o cargo de vice-presidente de 1973 a 1975.

Na Academia Brasileira de Ciências (ABC), da qual se tornou membro em 1941, foi vice-presidente de 1952 até 1954 e presidente de 1964 a 1966. Chagas Filho também tomou posse como membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM), em 1959, quando passou a ocupar a cadeira 86 (Patrono – Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas). Ainda na ANM, ele foi presidente da Seção Ciências Aplicadas à Medicina, durante o período de 1971 a 1973, quando José Leme Lopes foi o presidente da Academia.

Quando completou 70 anos, recebeu o título de professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Chagas Filho morreu aos 89 anos, em 16 de fevereiro de 2000. Seu legado, porém, permanece como uma inspiração constante para o trabalho de fomento à pesquisa fluminense desenvolvido pela FAPERJ.

Fotos: Acervo da Casa de Oswaldo Cruz, Dept. de Arquivo e Documentação (BR RJCOOC CF-RI-AI-03 e BR RJCOOC CF-VP-RF-02)



O patrono da Fundação na maturidade: Chagas Filho ao lado de Antonio de Pádua Chagas Freitas, então governador do Estado da Guanabara, na sua cerimônia de posse na ABL, em abril de 1974; e um retrato da vida pessoal do cientista, nos anos 1990, com a mulher, Annah (sentada), e as filhas Cristina Isabel, Sílvia Amélia, Anna Margarida e Maria da Glória

Galeria de presidentes da FAPERJ e do seu Conselho Superior

Presidentes da FAPERJ

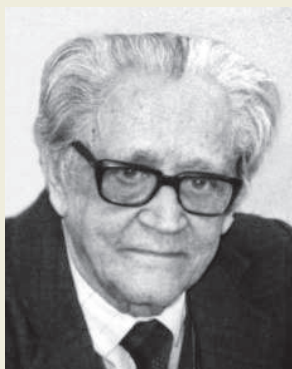
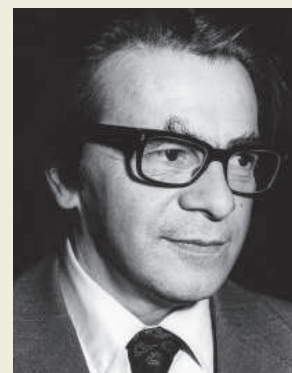


Walmírio Eronides de Macedo: 1980 a 1983

Doutor em Letras e livre-docente em Língua Portuguesa, professor titular da UFF e do Instituto de Língua Portuguesa, e membro vitalício da Academia Brasileira de Filologia. Foi presidente da Fundação Escola do Serviço Público (Fesp) e ocupou cargos de direção na área federal, como o de secretário geral de convênios da Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (Funabem) e de chefe de gabinete da direção geral do Colégio Pedro II.

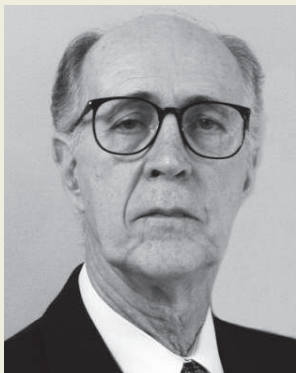
Darcy Ribeiro: 1983 a 1986

Etnólogo, antropólogo, professor, educador, ensaísta e romancista, Ribeiro (1922–1997) integrou a Academia Brasileira de Letras (ABL) e foi o idealizador da Universidade de Brasília (UnB), da qual foi o primeiro reitor. No governo federal, ocupou as pastas de ministro da Educação e de chefe da Casa Civil. Exilado em 1964, retornou ao Brasil em 1976. Foi vice-governador do Rio de Janeiro de 1983 a 1987. Colaborou com Leonel Brizola na conclusão dos Cieps e contribuiu decisivamente para a construção da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), concebendo seu modelo e coordenando sua implantação. Eleito senador pelo Rio de Janeiro em 1990, exerceu o mandato de senador, de 1991 até sua morte (1997).



Edmundo Ferrão Moniz de Aragão: 1986 a 1987

Graduado no curso de Direito pela Universidade do Brasil, lecionou história e filosofia, e publicou 16 livros. Jornalista, teatrólogo e ensaísta, dirigiu o Serviço Nacional do Teatro de 1958 a 1960; o jornal *Correio da Manhã*, de 1963 a 1968; e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Foi secretário estadual de Cultura nas duas gestões do ex-governador Leonel Brizola (1983–1987 e 1991–1994). Falecido em 1997.

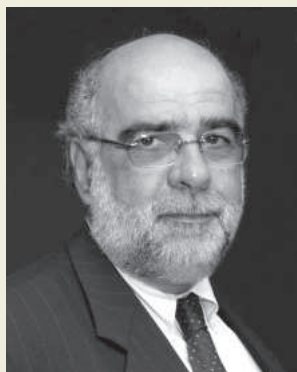


Luiz Fernando Salgado Candiota: 1987 a 1991

Graduado em Engenharia Mecânica e de Produção pela PUC-Rio, obteve o grau de mestre em Ciências pela University of Houston (EUA). Foi professor associado e coordenador central de pós-graduação da PUC-Rio. Trabalhou em agências federais de fomento à pesquisa (Finep, BNDES e CNPq). Criou a Divisão de C&T na Escola Superior de Guerra (ESG). Foi superintendente e atualmente é diretor vice-presidente da Fundação Ary Frauzino-FAF/Inca.

Fernando Otávio de Freitas Peregrino: 1991 a 1994; 1999; e 2001 a 2002

Engenheiro formado pela UFF, coordenou o Programa de Inovação Tecnológica do CNPq e foi fundador da Escola de Políticas Públicas e Governo da UFRJ. No governo do estado, ocupou as pastas de coordenador de Desenvolvimento Humano, secretário de Estado de C&T e secretário de Estado Chefe de Gabinete. Foi presidente do Fórum Nacional de Secretários para Assuntos de C&T. É Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ, onde atua em Gestão Pública e Gestão da Inovação e assistente técnico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/MCTI.



Eloi Fernández y Fernández: 1995

Graduado em Engenharia Mecânica pela PUC-Rio em 1974, mestre em Engenharia Mecânica pela PUC-Rio em 1978, doutor em Engenharia Mecânica pela mesma instituição, em 1984, e pós-doutorado na Universidade da Califórnia – Berkeley, em 1988. Atualmente é pesquisador da PUC-Rio e diretor geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

Carlos Valois Maciel Braga: 1995 a 1998

Engenheiro mecânico e doutor pela PUC-Rio, conquistou o prêmio Jovem Cientista do CNPq (1982). Pós-doutor pela *University of Berkeley* (EUA), é professor e pesquisador do Departamento de Engenharia Mecânica da PUC-Rio, desde 1978, tendo sido diretor do Instituto Tecnológico da mesma instituição. Participou de vários projetos para empresas (Petrobras, CSN, Vale) e ocupou a superintendência da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Atualmente é professor pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).





Peter Rudolf Seidl: 1998

Graduado em Química Industrial pela UFRJ, obteve os graus de mestre e doutor no *Graduate Program In Chemistry*, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (EUA). Professor da UFRJ, do Instituto Militar de Engenharia (IME) e pesquisador e ex-diretor adjunto do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), atuou ainda como docente na UFRGS e na UFF. Foi coordenador do Projeto Nacional de Apoio à Química do CNPq, presidente da Associação Brasileira de Química (ABQ) e diretor científico da FAPERJ. Atualmente é colaborador da PG em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Roberto Acízelo Quelha de Souza: 1998

Graduou-se em Inglês pela Universidade Santa Úrsula (USU), Português-Literaturas pela Uerj e Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRJ. Fez mestrado e doutorado em Letras na UFRJ, e pós-doutorado na área de literatura brasileira na Universidade de São Paulo (USP). É Professor Titular de Literatura Brasileira da Uerj e ex-professor da UFF, dedicando-se aos estudos de teoria da literatura e literatura brasileira, com interesse especial nos seguintes temas: história e fundamentos conceituais dos estudos literários, historiografia da literatura brasileira, romantismo, século XIX.



Antônio Celso Alves Pereira: 2000 a 2001

Advogado, professor e escritor. Doutor em Direito, professor aposentado da Uerj e da UFRJ. Atualmente, é professor dos programas de pós-graduação em Direito da Faculdade de Direito de Campos (RJ) e da UGF, e professor da Faculdade de Direito e diretor geral do Centro de Ensino Superior de Valença da Fundação Dom André Arcoverde – Valença, RJ. Foi reitor da Uerj entre 1996 e 1999 e diretor da Faculdade de Direito da Uerj entre 1991 e 1995. Suas atividades acadêmicas estão concentradas em Direito Internacional e em Relações Internacionais. Em 1984, recebeu o Prêmio Coelho Neto e, em 1999, a Medalha Machado de Assis, outorgados pela Academia Brasileira de Letras (ABL).

Renato de Andrade Lessa: 2002

Graduado em Ciências Sociais pela UFF e doutor em Ciência Política pelo IUPERJ. Foi diretor de Estudos no *Centre de Théorie et Histoire des Arts na Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales* (Paris), em 2005. Atualmente é professor titular de Teoria e Filosofia Política da UFF, investigador associado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, diretor-presidente do Instituto Ciência Hoje, membro do *Advisory Board* do



Instituto de Filosofia da Linguagem da Universidade Nova de Lisboa, presidente dos Comitês Gestores dos Programas Pró-África e Ciências Sociais/CPLP do MCTI e coordenador acadêmico do Laboratório de Estudos Humanos e do Observatório dos Países de Língua Oficial Portuguesa (OPLPO/UFF). É bolsista nível 1A de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.



Epitácio José Brunet Paes: 2003

Formado em História, teve passagens pelo cinema, como diretor de produção e assistente de direção e produção de documentários. Ocupou o cargo de presidente da Fundação Cide. Antes, foi analista de projetos do Iplan Rio, responsável pelo Arquivo Geral da Cidade e pelas 21 bibliotecas públicas; e coordenador da Comissão de Educação, Cultura e Meio Ambiente da Câmara Municipal. Foi diretor geral do Planetário do Rio. Foi diretor do Centro de Estatística, Estudos e Pesquisas da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ) e atualmente é assessor especial do Ministro de Estado da Integração Nacional.

Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti: 2003

Graduado em Matemática pela UFRJ, obteve o grau de mestre e doutor em Informática pela Universidade de Paris XI. Professor da UFRJ, foi um dos idealizadores do Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie/UFRJ) e é seu atual coordenador. É o editor da revista *Inteligência Empresarial*. Membro do board do *The New Club of Paris*, atua nas áreas de gestão do conhecimento, inteligência empresarial, avaliação de ativos intangíveis, sociedade do conhecimento e governo eletrônico.



Pedricto Rocha Filho: 2004 a 2006

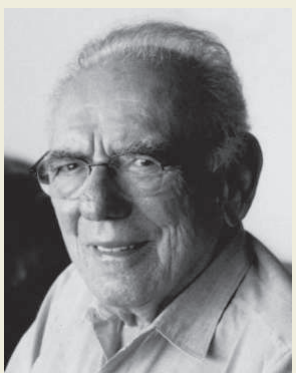
Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Engenharia Civil pela PUC-Rio e em Mecânica de Solos pela Universidade de Londres, onde também obteve o grau de PhD em Engenharia Civil. Professor e ex-diretor do Departamento de Engenharia Civil da PUC-Rio, integrou a comissão que implantou a Uenf. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Geotécnica, atuando principalmente nos seguintes temas: estacas, barragem, enrocamento, instrumentação e fundações. Antes de ser nomeado titular da FAPERJ, ocupou a Subsecretaria de Desenvolvimento Tecnológico da Secretaria de Ciência e Tecnologia.



Ruy Garcia Marques: 2007 a

Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas – Uerj, é Mestre em Cirurgia Gastroenterológica pela Universidade Federal Fluminense e Doutor em Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de Minas Gerais; realizou pós-doutorado no Serviço de Transplante da *Medical University of South Carolina* – Charleston, SC – EUA, com ênfase no transplante de pâncreas e de ilhotas pancreáticas. Membro Titular da Academia Nacional de Medicina (ANM) e Membro Titular da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj). Membro do Comitê de Avaliação de Programas de Pós-graduação – Medicina III – Capes. Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Membro Titular da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia (Sobradpec) e Membro Estrangeiro da Associação Americana de Cirurgias de Transplante (ASTS). Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Professor Associado do Departamento de Cirurgia Geral, Coordenador da disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Coordenador Adjunto do Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas (PG-Fisiocirurgia) na Faculdade de Ciências Médicas da Uerj. Atua na área de Medicina/Cirurgia, com ênfase em Cirurgia Geral/Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Desenvolve as seguintes linhas de pesquisa: baço e sepse; nutrição experimental em Cirurgia; cicatrização e matriz extracelular; diabetes mellitus e transplante de pâncreas e de ilhotas pancreáticas; e tumores no sistema digestório. É bolsista nível 2 de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.

Presidentes do Conselho Superior da FAPERJ

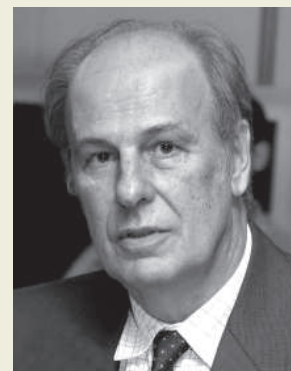


Jayme Tiomno: 1989 a 1990

Físico nuclear graduado pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1941), com PhD em Física, pela Universidade de Princeton, EUA. Exerceu diversos cargos na carreira acadêmica, sendo professor titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), em 1952, instituição que ajudou a fundar, junto com César Lattes e José Leite Lopes. Tornou-se professor emérito em 1992. Foi também professor titular da Universidade de Brasília em 1965, da Universidade de São Paulo em 1968 e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 1973. Faleceu aos 90 anos de idade, em 12 de Janeiro de 2011.

Luiz Bevilacqua: 1991 a 1994

Graduou-se em 1959 em Engenharia Civil pela UFRJ e, em 1971, completou o seu doutorado em Mecânica Teórica e Aplicada na *Stanford University*, EUA. É professor emérito da Coppe/UFRJ, desde 2008. Foi criador do programa de engenharia civil da Coppe/UFRJ e ocupou diversos cargos na administração acadêmica. Foi vice-reitor acadêmico da PUC-RJ, diretor da Coppe, reitor da Universidade Federal do ABC (UFABC) e responsável pela



implantação do seu Núcleo de Cognição. Atualmente, coordena junto a Pós-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRJ a implantação do Espaço Alexandria na UFRJ, destinado a estimular a integração interdisciplinar em projetos destinados a fazer avançar as fronteiras do conhecimento científico – quebra de paradigmas. Na administração pública, foi secretário executivo do MCT, diretor das Unidades de Pesquisa do CNPq, diretor científico da FAPERJ e presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB). Participou do comitê de implantação da Associação Brasileira de Ciências Mecânicas (ABCM).

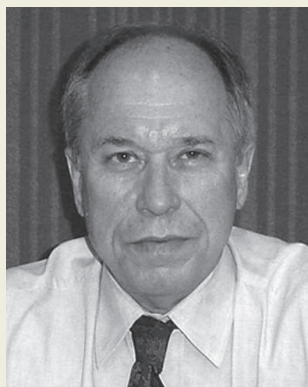


Jacob Palis Junior: 1995 a 1998

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1962), mestrado (1966) e doutorado (1967) em Matemática, pela Universidade da Califórnia, Berkeley. É professor titular do Impa desde 1971, e entre 1993 e 2003 foi diretor geral dessa mesma instituição. É detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais, tais como Premio Moinho Santista (1976), Premio TWAS em Matemática (1988), Premio Nacional de Ciência e Tecnologia (1990), *InterAmerican Prize for Science* (1995), *Prize Mexico for Science and Technology* (2001), *Trieste Science Prize* (2006) e o *International Prize Accademia Nazionale dei Lincei for Mathematics* (2008). É o presidente da ABC e, até recentemente, foi presidente da *The Academy of Sciences for the Developing World* (TWAS). Foi também presidente da *International Mathematical Union* (IMU), no período de 1999 a 2002, e vice-presidente do *International Council for Science* (ICSU), entre 1996 e 1999. A partir de 2012, tornou-se novamente membro titular do Conselho Superior da FAPERJ.

Ivo Barbieri: 1999 a 2002

Graduado em Letras Neolatinas em 1960, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e em Filosofia em 1965, pela UFRJ, onde se especializou em Literatura Portuguesa. Conquistou a Livre-Docência em 1975, pela UFF. Em 1966, tornou-se professor de Literatura na Uerj. Durante a década de 80, ajudou a criar a Associação de Docentes da Uerj (Asduerj) e promoveu o aumento do número de professores com mestrados e doutorados. Assumiu a vice-reitoria da Uerj entre 1983 e 1987, e, entre 1988 e 1991, foi o primeiro reitor da Uerj eleito pelo voto direto de alunos e servidores.



Reinaldo Guimarães: 2003 a 2006

Graduou-se em Medicina pela UFRJ, em 1971, e Mestre em Saúde Coletiva pela Uerj, em 1978. Professor aposentado da Uerj, foi conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), entre 2001 e 2005 e secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, de 2007 a 2010. Foi vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Medicina Social, Saúde Coletiva, Saúde Pública. Foi diretor da Finep/MCTI, de 1985 a 1988. Entre 1988 e 1991, e 1996 e 2000, foi sub-reitor de Pós-

graduação e Pesquisa da Uerj. Foi também membro do conselho deliberativo, pesquisador visitante e consultor do CNPq (1992 a 2003). Em 2008, recebeu o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico. Em 2012, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



Jésus Alvarenga Bastos: 2006 a 2007

Possui graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Pedagogia pela UGF, concluída em 1969, graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Filosofia pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras de São João Del Rei, de 1975, mestrado em Educação pela UFF, em 1977, e doutorado em Ciências da Educação – *Université de Paris V* (René Descartes), em 1978. Atualmente, é secretário-geral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), e professor adjunto da UFF, atuando na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* em Educação, com enfoque nos seguintes temas: universidade, gestão-ensino superior, e administração educacional.

Albanita Viana de Oliveira: 2007 a 2012

Possui graduação em Medicina pela UniRio (1969), mestrado em Medicina – Anatomia Patológica pela UFRJ, concluído em 1981, e doutorado em Patologia pela USP, em 1984. É professora titular aposentada da disciplina de Anatomia Patológica e ex-chefe do Departamento de Patologia e Laboratórios da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). É a atual diretora da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj e assessora de Gestão em C&T no Instituto de Pesquisas Evandro Chagas – Fiocruz. Atua na área de Medicina, com ênfase em Anatomia Patológica, principalmente nos seguintes temas: Nefropatologia, Patologia do Transplante Renal, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Patologia Molecular. A partir de dezembro de 2012, tornou-se novamente membro do Conselho Superior da FAPERJ.



Eliete Bouskela: 2013 a ...

Graduação em Medicina, mestrado em Biofísica e doutorado em Fisiologia pela UFRJ. Atualmente é professora titular da Uerj, membro titular e secretária-geral (biênio 2011-2013) da ANM, membro titular aprovado da ABC, membro correspondente estrangeiro da *Académie Nationale de Médecine* (França), coordenadora da área de Saúde e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ, editora de área da revista *Clinics* da Faculdade de Medicina da USP, consultora do Ministério da Saúde, membro da comissão de avaliação da área de Medicina I da Capes e coordenadora do Centro Multidisciplinar de Pesquisa em Obesidade – CEMPO/Uerj. Tem experiência na área de Fisiologia Cardiovascular (Microcirculação) e Pesquisa Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: regulação da reatividade microvascular na obesidade, resistência à insulina, choques séptico e hemorrágico e detecção de risco cardiovascular usando métodos não-invasivos. É bolsista de produtividade em pesquisa nível 1B pelo CNPq.

Estrutura da FAPERJ

Organograma

A Presidência, o Conselho Superior e o Conselho Fiscal constituem órgãos de deliberação, administração e direção da FAPERJ. À Presidência, estão diretamente vinculados a Chefia de Gabinete, a Auditoria Interna, o Núcleo de Difusão Científica e Tecnológica (NDCT), a Assessoria Jurídica, Assessoria de Informática, Assessoria Internacional e Assessoria de Planejamento e Gestão.

Além da Presidência, a direção da FAPERJ é composta pelas seguintes diretorias: Diretoria Científica, Diretoria de Tecnologia e Diretoria de Administração e Finanças. As diretorias Científica e de Tecnologia dispõem de um corpo de assessores, estando a elas vinculado o Departamento de Auxílios e Bolsas. Os Departamentos de Pessoal (com sua Divisão de Serviços Gerais), de Material e Patrimônio (com sua Divisão de Almojarifado), Financeiro, Contabilidade, e Protocolo e Arquivo estão associados à Diretoria de Administração e Finanças (Figura 3).

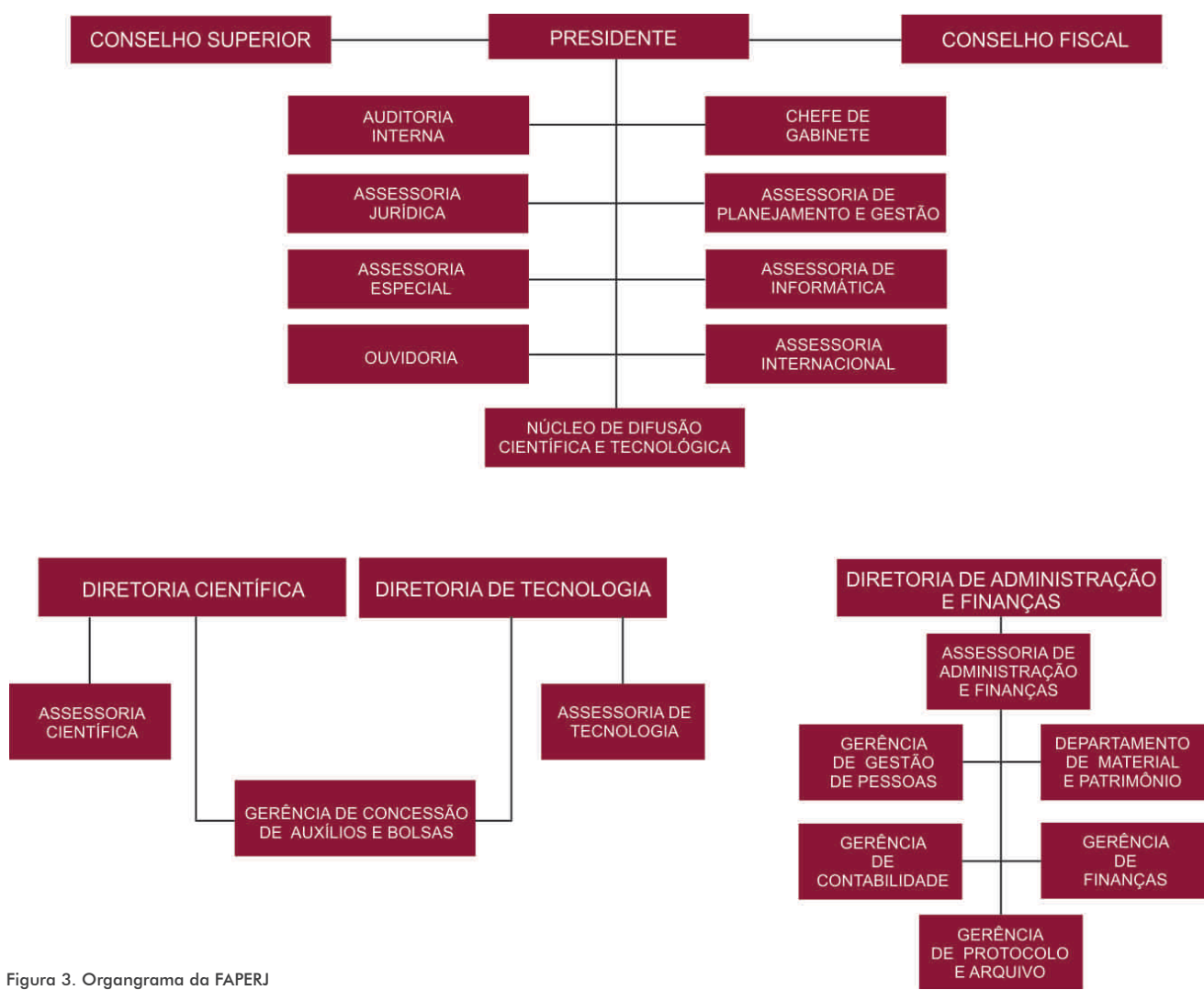


Figura 3. Organograma da FAPERJ

Estrutura organizacional

Os órgãos de deliberação, administração e direção da FAPERJ são:

I – o Conselho Superior;

II – o Conselho Fiscal;

III – a Diretoria.

I - Conselho Superior

O Conselho Superior é o órgão máximo, representativo e normativo da FAPERJ, tendo como função primordial determinar a orientação geral da Fundação, em consonância com a política de Ciência e Tecnologia estabelecida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

É constituído de 14 membros efetivos nomeados pelo governador do Estado entre cidadãos de ilibada reputação, a saber:

I – Quatro membros escolhidos livremente pelo governador do Estado, entre pessoas de notório saber e cultura no campo da ciência e tecnologia;

II – Dez membros serão escolhidos pelo governador do Estado entre personalidades propostas em listas tríplices, aprovadas pelo Conselho Superior, sendo:

– Três membros indicados pelas universidades estaduais do Rio de Janeiro, um de cada universidade;

– Dois membros indicados pelas universidades federais sediadas no Estado do Rio de Janeiro;

– Três membros indicados por entidades públicas ou privadas com reconhecida atividade de ensino e/ou pesquisa, sediadas no Estado do Rio de Janeiro;

– Dois membros indicados dentre representantes do setor empresarial.

O presidente da FAPERJ participa das reuniões do Conselho Superior na qualidade de membro nato e o Conselho poderá convocar, se assim o desejar, os outros membros da Diretoria, igualmente com direito a voz.

O presidente e o vice-presidente do Conselho Superior da FAPERJ serão nomeados pelo governador do Estado dentre os integrantes de lista tríplice elaborada e constituída por seus membros. O mandato de cada membro efetivo do Conselho Superior da FAPERJ será de três anos, admitida uma única recondução. Cada Conselheiro terá um suplente, cuja indicação obedecerá aos mesmos procedimentos e critérios estabelecidos para a escolha de seus membros titulares.

Compete ao Conselho Superior da FAPERJ:

I – propor, mediante aprovação de dois terços de seus membros efetivos, ao governador do Estado, modificações ao Estatuto;

II – elaborar e modificar, igualmente mediante aprovação de dois terços de seus membros efetivos, o seu regimento interno, bem como resolver os casos nele omissos;

III – determinar a orientação geral e as políticas da Fundação, em consonância com a política de Ciência e Tecnologia estabelecida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro e acompanhar a sua execução;

IV – aprovar os planos anuais e plurianuais de atividades, inclusive as propostas orçamentárias, observados os limites impostos pelo Governo do Estado e pela legislação em vigor para a sua elaboração;

V – apreciar os relatórios e as contas do exercício anterior, à vista do respectivo parecer do Conselho Fiscal;

VI – orientar a política patrimonial e financeira da Fundação;

VII – apreciar o relatório anual de atividades da Fundação, em especial no que tange aos auxílios e financiamentos concedidos e aos resultados das pesquisas e ações apoiadas, bem como providenciar a sua divulgação;

VIII – encaminhar ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, para aprovação, os planos de carreira e remuneração dos Corpos Técnico e Administrativo do Quadro Permanente de Pessoal da Fundação;

IX – indicar os nomes que comporão as listas tríplexes a serem encaminhadas ao Governador do Estado, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia, para escolha e nomeação dos Diretores Científico e de Tecnologia.

Membros do Conselho Superior da FAPERJ

Presidente

Eliete Bouskela (a partir de janeiro de 2013)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj

Vice-Presidente

Sergio Neves Monteiro (a partir de setembro de 2010)

Instituto Militar de Engenharia – IME

Tabela 1. Membros do Conselho Superior com mandatos vigentes.

Conselheiro	Representação	Suplente
Eliete Bouskela – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)	Governo	Fernando Lázaro – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)
Sergio Neves Monteiro – Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf)	Governo	Tito Ryff – Rede de Tecnologia e Inovação (Redetec)
Jacob Palis Junior – Academia Brasileira de Ciências (ABC)	Governo	Albanita Viana de Oliveira – Universidade do Estado do RJ (UERJ)

Maurício de Vasconcellos Guedes Pereira – Parque Tecnológico do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ)	Governo	Adauto José de Araújo – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Almy Junior Cordeiro de Carvalho – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)	Universidades estaduais	Arnaldo Rocha Façanha – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)
Alberto Franco de Sá Santoro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)	Universidades estaduais	Fernando Saboya Albuquerque – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)
Roberto Soares de Moura – Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo)	Universidades estaduais	---
Aquilino Senra Martinez – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Universidades federais	Carlos Wilson Gomes Lopes – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Martha Tupinambá de Uihôa – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)	Universidades federais	Humberto Fernandes Machado – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Josafá Carlos de Siqueira – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Entidades de pesquisa	Luiz Paulo Mendonça Brandão – Instituto Militar de Engenharia (IME)
André Nachbin – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa)	Entidades de pesquisa	Maria Cristina Palmer Zamberlan – Instituto Nacional de Tecnologia (INT)
Benito Diaz Paret – Sindicato das Empresas de Informática (Seprorj)	Setor empresarial	---

Secretária do Conselho Superior: Kátia Martins

II - Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da FAPERJ é órgão auxiliar da Secretaria de Estado da Fazenda. É composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, nomeados pelo Governador do Estado, para um mandato de um ano, permitida a recondução. Na primeira reunião após a posse, seus membros elegem, entre si, o Presidente do Conselho.

Compete ao Conselho Fiscal:

- I – fiscalizar os atos dos Diretores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários;
- II – opinar sobre os relatórios da Diretoria, fazendo constar, no seu parecer, as informações complementares que julgar necessárias ou úteis a sua apreciação pelo Conselho Superior;
- III – denunciar à Diretoria e, na falta de providências, ao Conselho Superior, as irregularidades que descobrir, sugerindo as providências cabíveis;
- IV – analisar, ao menos trimestralmente, o balancete e demais demonstrações financeiras da Fundação;
- V – examinar as demonstrações financeiras do exercício e sobre elas opinar, com vistas à apreciação pelo Conselho Superior;
- VI – analisar e manifestar-se, mensalmente, sobre relatório de Auditoria Interna, recomendando à Diretoria a adoção das medidas corretivas que julgar convenientes, procedendo de igual forma no tocante aos relatórios e pareceres da Auditoria Externa, quando os houver.

Além do previsto no Estatuto e Regimento Interno da FAPERJ, os membros do Conselho Fiscal têm também atribuições, responsabilidades e obrigações similares a outros conselheiros fiscais previstos por leis Federais, decretos estaduais e na Constituição Estadual.

Funciona de modo permanente, de forma a ter condições de analisar sistematicamente as demonstrações financeiras e opinar sobre os relatórios da Auditoria Interna e da Diretoria, fazendo constar, no seu parecer, as informações complementares julgadas necessárias e úteis para apreciação pelo Conselho Superior.

Membros do Conselho Fiscal da FAPERJ

Titular: Gabriell Carvalho Neves Franco dos Santos

Suplente: Ana Maria de Azevedo Gaspar

Representação: Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia (Sect)

Titular: Francisco A. Caldas de Andrade Pinto

Suplente: Ricardo Baia Leite

Representação: Secretaria estadual de Planejamento e Gestão (Seplag)

Titular: Creuza Mattoso de Almeida

Suplente: Ana Paula Santos Quedinho

Representação: Secretaria estadual de Fazenda (Sefaz)

Secretária do Conselho Fiscal: Maria Janete de Carvalho Farias

III - Diretoria

A Diretoria da FAPERJ é constituída por:

- I – Um presidente;
- II – Um diretor científico;
- III – Um diretor de Tecnologia;
- IV – Um diretor de Administração e de Finanças.

O presidente é nomeado pelo governador do Estado, mediante proposta do Secretário estadual de Ciência e Tecnologia, incumbindo-lhe a direção geral de todas as atividades, objetivando a consecução das finalidades da Fundação, bem como sua representação em juízo e fora dele.

Os diretores científico e de tecnologia, detentores de mandatos de três anos, são nomeados pelo governador, dentre componentes de listas tríplexes elaboradas pelo Conselho Superior da FAPERJ e encaminhadas por meio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, podendo ser reconduzidos.

O diretor de Administração e de Finanças é nomeado pelo governador do Estado, mediante proposta do presidente da FAPERJ encaminhada por meio da Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia.

Compete à Diretoria:

- I – propor, ao Conselho Superior, o Regimento Interno da Fundação, bem como as suas modificações;
- II – deliberar sobre os pedidos de concessão de apoio financeiro, *ad referendum* do Conselho Superior;
- III – organizar os planos e propostas orçamentárias anuais e plurianuais da Fundação;
- IV – elaborar relatórios anuais das atividades da Fundação;
- V – propor o plano de cargos e vencimentos da Fundação;
- VI – autorizar o Presidente a celebrar convênios, acordos e contratos.

Compete ao presidente da Fundação:

- I – exercer a direção geral de todas as atividades que objetivem a consecução das finalidades da Fundação;
- II – convocar as reuniões da Diretoria e presidi-las;
- III – representar a Fundação em juízo e fora dele;
- IV – presidir junto com os demais diretores, técnica e administrativamente, as atividades da Fundação;
- V – delegar competências aos demais diretores, visando à descentralização e racionalização dos serviços;
- VI – submeter ao secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, após apreciação pelo Conselho Superior, os planos e propostas orçamentárias anuais e plurianuais da Fundação;

VII – celebrar convênios, acordos, contratos e autorizar a descentralização de créditos orçamentários em nome da Fundação, mediante prévia autorização da Diretoria e observando o disposto no Regimento Interno.

Ao diretor científico compete exercer a função de coordenação das ações de fomento ao desenvolvimento científico no Estado do Rio de Janeiro e outras que lhe forem delegadas pelo presidente. Ao diretor de Tecnologia compete a função de coordenação das ações de fomento ao desenvolvimento e geração de tecnologia no Estado do Rio de Janeiro e outras que lhe forem delegadas pelo Presidente. Ao diretor de Administração e de Finanças compete responder pelas funções administrativo-financeiras da Fundação e outras que lhe forem delegadas pelo presidente.

Diretoria atual da FAPERJ

Presidente: **Ruy Garcia Marques**

Diretor Científico: **Jerson Lima Silva**

Diretor de Tecnologia: **Rex Nazaré Alves**

Diretor Administrativo e de Finanças: **Claudio Fernando Mahler**

Assessoria técnico-científica

Presidência

Chefe de Gabinete: **Roberto Rodriguez Dória**

Assessores: **Egberto Gaspar de Moura; José Firmino Nogueira Neto, Stella Regina Taquette**

Assessoria Jurídica: **Ana Cristina Ribeiro Pessanha**

Auditoria Interna: **Moacir Almeida Nascimento**

Assessoria de Planejamento e Gestão: **Alfredo de Souza Coutinho**

Assessoria de Convênios e Contratos: **Patrícia Coimbra Antônio**

Assessoria Internacional: **Priscilla Haddock-Lobo**

Assessoria de Informática: **Christine Isabelle Batelier**

Assessoria de Suporte à Informática: **Isaac Mascarenhas de Andrade e Nascimento**

Assessoria de Editoração: **Mônica Maria Guimarães Savedra**

Núcleo de Difusão Científica e Tecnológica: **Paul Jürgens**

Rede-Rio/FAPERJ de Computadores: **Luis Felipe Magalhães de Moraes**

Diretoria Científica

Assessores: **Caio Mário Ribeiro de Meira; Leila Pontes da Silva; Luiz Pereira Caloba; Mônica Maria Guimarães Savedra; Vania Margaret Flosi Paschoalin; Vitor Francisco Ferreira**

Departamento de Auxílios e Bolsas: **Consuelo Borges Raposo da Câmara**

Diretoria de Tecnologia

Assessores: **Carlos Alberto Ferreira Lima; Francisco Cláudio Pereira de Barros; Luiz Alberto Mota de Alencar; Luiz Antônio de Moraes Filho; Ronald Araújo da Silva; Sérgio Gavazza**
Departamento de Auxílios e Bolsas: **Consuelo Borges Raposo da Câmara**

Diretoria de Administração e Finanças

Departamento de Contabilidade: **Eliane Ferreira de Souza**
Departamento de Finanças: **Ilda Noeme Rufino Nascimento**
Departamento de Material e Patrimônio: **Floriano Guimarães Filho**
Departamento de Pessoal: **Heloísa Tavares Martins**
Departamento de Protocolo e Arquivo: **Rosângela Gonçalves**

Assessorias técnico-científicas

As Assessorias técnico-científicas, relativas à diretoria científica e à diretoria de tecnologia, são constituídas por pesquisadores de reconhecido saber, em suas áreas do conhecimento. Nessas Assessorias, estão representadas as diversas áreas do saber, de acordo com as determinações do Regimento da Fundação, cabendo às diretorias científica e de tecnologia a indicação de listas tríplexes a serem submetidas ao Conselho Superior para a escolha de nomes, visando ao preenchimento de vagas existentes, levando em consideração a produção científica e tecnológica de cada um dos pesquisadores, para cada uma das áreas do conhecimento.

Compete às assessorias técnico-científicas:

- I – analisar os pedidos de auxílios que lhes forem encaminhados pelo Diretor Científico e de Tecnologia;
- II – coordenar Comitês de Julgamento em programas desenvolvidos pela Fundação;
- III – auxiliar a Diretoria Colegiada, no cumprimento das atividades finalísticas da FAPERJ.

Coordenações de Áreas

Considerados de fundamental importância para a Diretoria da Fundação, os coordenadores de áreas são os responsáveis pela avaliação do desenvolvimento dos projetos apoiados (relatório científico), pela avaliação de solicitações de remanejamento de rubricas e de alteração de prazo de vigência, pela solicitação e avaliação de pareceres *ad hoc* para todos os projetos submetidos dentro do "sistema-balcão" (fluxo contínuo). Além disso, participam ativamente da decisão a ser tomada em cada uma das modalidades de apoio em fluxo contínuo.

Os coordenadores de áreas têm mandato de dois anos, renováveis por igual período. (Tabela 2)

Tabela 2. Coordenadores de áreas atuais.

Nome	Grande Área	Instituição
Abramo Hefez	Exatas	UFF
Adauto José Gonçalves de Araujo	Saúde	Fiocruz
Alex Christian Manhães	Biológicas	Uerj
Alexandre Malta Rossi	Exatas	CBPF
Amilcar Tanuri	Biológicas	UFRJ
Ana Maria Jacó Vilela	Humanas	Uerj
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega	Saúde	UFF
Antonio Felipe Sanjuliani	Saúde	Uerj
Antonio Giannella Neto	Engenharias	UFRJ
Antonio José da Silva Neto	Engenharias	Uerj
Antonio Teixeira do Amaral Júnior	Agrárias	Uenf
Bluma Guenther Soares	Engenharias	UFRJ
Carlos Jorge Logullo de Oliveira	Agrárias	Uenf
Cecilia Loreto Mariz	Humanas	UFRJ
Egberto Pereira	Exatas	Uerj
Eliete Bouskela	Saúde	Uerj
Elizabeth Fernandes de Macedo	Humanas	Uerj
Glaucio José Marafon	Humanas	Uerj
Ismar de Souza Carvalho	Exatas	UFRJ
Jose Roberto Meyer Fernandes	Biológicas	UFRJ
José Walkimar de Mesquita Carneiro	Exatas	UFF
Julius Cesar Barreto Leite	Exatas	UFF
Karl Erik Schollhammer	LLA	PUC-Rio
Luisa Medeiros Massarani	Divulgação científica	Fiocruz
Luiz Carlos Soares	Humanas	UFF
Marcia Serra Ferreira	Humanas	UFRJ
Marcos Pereira Estellita Lins	Engenharias	Uerj
Martha Tupinambá de Ulhôa	LLA	UniRio
Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho	Agrárias	UFRRJ
Ney Augusto Dummont	Engenharias	PUC-Rio
Patrícia Torres Bozza	Biológicas	Fiocruz
Paulo de Assis Melo	Biológicas	UFRJ
Paulo Roberto Gibaldi Vaz	LLA	Uerj
Pierre Mothé Esteves	Exatas	UFRJ
Raimundo Rocha dos Santos	Exatas	UFRJ
Rosângela Lunardelli Cavallazzi	Sociais Aplicadas	UFRJ
Russolina Benedeta Zingali	Biológicas	UFRJ
Sergio Neves Monteiro	Engenharias	Uenf
Teresia Diana L. van Aduard M. Soares	Sociais Aplicadas	PUC-Rio
Valéria Laneuville Teixeira	Biológicas	UFF
Walter Lilienbaum	Agrárias	UFF

Lista de siglas

ABC – Academia Brasileira de Ciências
ANM – Academia Nacional de Medicina
Bio-Rio – Polo de Biotecnologia do Rio de Janeiro
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPF – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Cecigua – Centro de Treinamento para Professores de Ciências do Estado da Guanabara
Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CDRH – Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura
Cenpes/Petrobras – Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello
Cesva – Centro de Ensino Superior de Valença
Cetrerj – Fundação Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro
Cieps – Centros Integrados de Educação Pública
Cirj – Centro Industrial do Rio de Janeiro
Cnen – Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (criado com a denominação Conselho Nacional de Pesquisas)
CBM – Conservatório Brasileiro de Música
CBPF – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Concea – Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Decit/MS – Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde
ECV – Espaço Ciência Viva
Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ence – Escola Nacional de Ciências Estatísticas
ETE-JK – Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek
FAA – Fundação Educacional Dom André Arcoverde
FacRedentor – Faculdade Redentor
Faetec – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro
FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FCRB – Fundação Casa de Rui Barbosa
FFSD – Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia
FGV – Fundação Getúlio Vargas
Fiderj – Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro
Finep – Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
Hemorio – Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti
HNMD – Hospital Naval Marcílio Dias

Hupe – Hospital Universitário Pedro Ernesto
IBDD – Instituto Brasileiro dos Direitos de Pessoas com Deficiências
Ibict – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
ICCA – Instituto Cultural Cravo Albin
IDOR – Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino
IEAPM – Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira
IEN – Instituto de Engenharia Nuclear
IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IRD – Instituto de Radioproteção e Dosimetria
IME – Instituto Militar de Engenharia
Impa – Instituto de Matemática Pura e Aplicada
Inca – Instituto Nacional de Câncer
Inmetro – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
Into – Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Iuperj – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
INCTs – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
INRIA – *Institut National de Recherche en Informatique et Automatique*
INT – Instituto Nacional de Tecnologia
IPJB – Instituto de Pesquisa Jardim Botânico
IVB – Instituto Vital Brazil
LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica
Mast – Museu de Astronomia e Ciências Afins
ON – Observatório Nacional
Pesagro – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Senai-RJ – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Sesi-RJ – Serviço Social da Indústria
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UCP – Universidade Católica de Petrópolis
Ucam – Universidade Cândido Mendes
Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Uezo – Centro Universitário Estadual da Zona Oeste
Uenf – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UGF – Universidade Gama Filho
Unesa – Universidade Estácio de Sá

Unigranrio – Universidade do Grande Rio
UniRio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Unifeso – Centro Universitário Serra dos Órgãos
UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda
Unilagos – Faculdade União Araruama de Ensino
Universo – Universidade Salgado de Oliveira
USU – Universidade Santa Úrsula -
USS – Universidade Severino Sombra
UVA – Universidade Veiga de Almeida

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de. "Ações Programas do CNPq – III PBDCT (Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – 1980/85)". In: Revista Brasileira de Inovação. Rio de Janeiro: vol. 3, nº 1, janeiro/junho 2004, p. 201-211.
- BORGES, Mario Neto. "As Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil." In: Revista USP, nº 89, março/maio de 2011. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011, p. 174 –189.
- BOSCARIOL, Gabriel Amabile. "A disputa na formulação da institucionalização e a política científica dentro dos planos nacionais de desenvolvimento". In: Anais do Congresso *Scientiarum Historial V*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia-HCTE / Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ; Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza/CCMN, 19 a 21 de Outubro de 2011, p. 331-338.
- BRAZ FILHO, Raimundo. Cientista, brasileiro e cidadão: coletânea de artigos do cearense pacatubano que deixou os gramados e driblou a face elitista da Academia. Organizador: Gustavo Smiderle. Rio de Janeiro: Quartet, 2010, 288 p.
- FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz; SANTOS, Gilda; ALVES, Ida; PINTO, Madalena Vaz; HUE, Sheila (orgs.). D. João VI e o Oitocentismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011, 336 p.
- DÓRIA, Roberto; FARIAS, Cida (coord.). Ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008, 87 p.
- DÓRIA, Roberto; FARIAS, Cida (coord.). Ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008, 91 p.
- FAPERJ 2000. Rio de Janeiro: FAPERJ, ano II, nº 4, janeiro 2000, 12 p.
- FAPERJ 2000. Rio de Janeiro: FAPERJ, ano II, nº 8, junho 2000, 12 p.
- FAPERJ Notícias. Rio de Janeiro: FAPERJ, janeiro 2003, 12 p.
- FAPERJ Notícias. Rio de Janeiro: FAPERJ, julho 2003, 12 p.
- FAPERJ Notícias. Rio de Janeiro: FAPERJ, maio/junho 2002, 12 p.
- FAPERJ Notícias. Rio de Janeiro: FAPERJ, novembro 2002, 12 p.
- FAPERJ. Estatuto e Regimento. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1980.
- FAPERJ, Jovens Talentos: Caderno de Resumos "Jornada Científica". Rio de Janeiro: FAPERJ, 2005.
- FAPERJ. Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro – política de fomento da FAPERJ, 1999-2002. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1999, 11 p.
- FAPERJ. Cientistas do Nosso Estado – Volume 1. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1999, 112 p.

- FAPERJ. Cientistas do Nosso Estado. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2001, 203 p.
- FAPERJ. Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado – Edital 2007. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2008, 255 p.
- FAPERJ. Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009, 277 p.
- FAPERJ. Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010, 158 p.
- FAPERJ. Coleção de Atas do Conselho Superior – 1989.
- FAPERJ. FAPERJ 2001, o desenvolvimento científico e tecnológico do Rio de Janeiro passa por aqui. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002, 15 p.
- FAPERJ. Livro de Atas do Conselho Superior – 1995 a 2000.
- FAPERJ. Livro de Atas do Conselho Superior – 2000 a 2003.
- FAPERJ. Livro de Atas do Conselho Superior – 2004 a 2005.
- FAPERJ. Livro de Atas do Conselho Superior – 2006 a 2010.
- FAPERJ. Manual de Bolsas e Auxílios – Programa básico de fomento. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2000, 34 p.
- FAPERJ. Manual de Organização. Rio de Janeiro, s.n.t., 1989.
- FAPERJ. Proposta orçamentária 1991. Rio de Janeiro, s.n.t.
- FAPERJ. Proposta orçamentária 1998. Rio de Janeiro, s.n.t.
- FAPERJ. Proposta orçamentária 1999. Rio de Janeiro, s.n.t.
- FAPERJ. Relatório de Atividades 1988. Niterói: Imprensa Oficial, 1989, 86 p.
- FAPERJ. Relatório de Atividades 1989. Niterói: Imprensa Oficial, 1990, 110 p.
- FAPERJ. Relatório de Atividades 1990. Niterói: Imprensa Oficial, 1991, 37 p.
- FAPERJ. Relatório de Atividades 1995-1997. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1998, 29 p.
- FAPERJ. Relatório de Atividades 2007-2008. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009, 360 p.
- FERRARI, Amílcar Figueira. "O Fundo de desenvolvimento Técnico-Científico (Funtec) do BNDE." *In*: FERRARI, Amílcar Figueira. José Pelúcio Ferreira e a Pós Graduação no Brasil. Brasília: Paralelo 15, 195 p.
- GUIMARÃES, Reinaldo. "FNDCT, uma nova missão". *In* SCHWARTZMAN, Simon (coord.): Ciência e Tecnologia no Brasil: uma nova política para um mundo global. São Paulo: FGV, 1993, 50 p.
- HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. Ciência, civilização e república nos trópicos. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010, 384 p.

JESUS, Anália de Oliveira Pinho de. Carlos Chagas Filho - Série Cientistas Fluminenses. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2006, 20 p.

Jornal da FAPERJ. Ano 1, nº 2, maio/junho 2004.

Jornal da FAPERJ. Ano 1, nº 4, fevereiro/março 2005.

Jornal da FAPERJ. Ano 1, nº 1, março/abril 2004.

Jornal da FAPERJ. Ano 2, nº 5, maio/junho/julho 2005.

LONGO, Waldimir Pirró e; DERENUSSON, Maria Sylvia. "FNDCT, 40 anos". In Revista Brasileira de Inovação. Rio de Janeiro, vol. 8, nº 2, julho/dezembro 2009, p. 515-533.

MARTINS, Ismênia de Lima; SOUSA, Jessie Jane Vieira de. FAPERJ 25 anos. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2004, 64 p.

Nexo – Revista da FAPERJ, nº 3, setembro 2003.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Fapemig 25 anos: História em Pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, 207 p.

Revista Brasileira de Inovação. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 1, janeiro/junho 2003.

Revista dos Institutos Virtuais da FAPERJ. Rio de Janeiro, maio 2002.

REZENDE, Sergio Machado. Momentos da ciência e tecnologia no Brasil: uma caminhada de 40 anos pela C&T. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2010, 432 p.

SÁ, Marilene de Castilho. Diagnóstico institucional dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010, 148 p.

SALLES FILHO, Sergio. "Política de Ciência e Tecnologia no II PBDCT (1976)". In: SCHWARTZMAN, Simon. Um Espaço para a Ciência: A Formação da Comunidade Científica no Brasil. São Paulo: Editora Nacional: Rio de Janeiro, Financiadora de Estudos e Projetos, 1979. Disponível em: www.schwartzman.org.br/simon/spaced/espaco. Acesso em 01/10/2012.

SEIDL, Peter Rudolf; VIEIRA, Cássio Leite. FAPERJ – 10 anos (1988-1998). Rio de Janeiro: FAPERJ, 1999, 123 p.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (coord.). Mapa da ciência do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2004, 49 p.

SOMBRA, Luiz Henrique. História administrativa da FAPERJ – 1980-1997. Rio de Janeiro, s.n.t.

VIDEIRA, Antonio Augusto Passos (coord.). Rio científico: inovação e memória. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, 220 p.